

SER PROTAGONISTA

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

REDAÇÃO

MANUAL DO PROFESSOR

Área do conhecimento:
Linguagens e suas
Tecnologias - 1
Componente curricular:
Redação

ENSINO MÉDIO

VOLUME ÚNICO

FERNANDA PINHEIRO BARROS
LUCIANA MARIZ
LYVIA BARROS
JANICE CHAVES MARINHO

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0092P260101201810
PNLD ENSINO MÉDIO • 2026 – 2029 • OBJETO 1
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
Versão em processo de avaliação





SER PROTAGONISTA

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

REDAÇÃO

Área do conhecimento:

Linguagens e suas
Tecnologias - 1

Componente curricular:

Redação

ENSINO MÉDIO

VOLUME ÚNICO

FERNANDA PINHEIRO BARROS

Doutora em Linguística do Texto e do Discurso pela Faculdade de Letras (Fale) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Professora adjunta do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc-BA).

LUCIANA MARIZ

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da UFMG.
Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica desde 2004.

LYVIA BARROS

Mestra em Letras pela Uesc-BA.
Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica.

JANICE CHAVES MARINHO

Doutora em Linguística pela Fale-UFMG.
Professora associada da Fale-UFMG.



Ser Protagonista Linguagens e suas Tecnologias

Redação

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial

André Monteiro

Gerência editorial

Lia Monguilhott Bezerra

Coordenação editorial

André Zamboni

Edição executiva

Isadora Pileggi Perassollo

Edição

Raphaela Comisso (coord.), Deni Kasama, Ieda Rodrigues, Joana Junqueira Borges, Laís Nóbile, Luana Satiko Hirata, Mariana Gazeta Trindade, Natália Feulo, Olivia Maria Neto, Rafael José Masotti, Raquel Lais Vitoriano, Tábatha Katherine de Souza, Tatiane Brugnerotto Conselvan

Suporte editorial

Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão

Cláudia Rodrigues do Espírito Santo

Preparação: Deni Kasama, Iris Gonçalves, Rafael José Masotti, Thais Nacif

Revisão: Andréa Vidal, Berenice Baeder, Nina Basílio

Apoio de equipe: Amanda Taioque Moreira, Camila Lamin Lessa, Livia Taioque

Coordenação de design

Gilciane Munhoz

Design: Paula Maestro

Coordenação de arte

Vitor Trevelin

Edição de arte: Alberto Yukio Yamamoto

Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino, Gisele Marques Cirino

Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia

Josiane Laurentino

Pesquisa iconográfica: Paloma Klein, Pamela Rosa

Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu

Capa

APIS Design

Ilustração de capa: Davi Augusto

Projeto gráfico

APIS Design

Editoração eletrônica

Essencial Design

Pré-impressão

Américo Jesus, Mauro Moreira

Fabricação

Alexander Maeda

Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ser protagonista linguagens e suas tecnologias :
redação / Fernanda Pinheiro Barros... [et al.]. --
1. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2024.

Outros autores: Luciana Mariz, Lyvia Barros,
Janice Chaves Marinho
Componente curricular: Redação.
Área do conhecimento: Linguagens e suas
tecnologias.

ISBN 978-85-418-3522-0 (aluno)
ISBN 978-85-418-3521-3 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio) 2. Redação
(Ensino médio) I. Barros, Fernanda Pinheiro.
II. Mariz, Luciana. III. Barros, Lyvia. IV. Marinho,
Janice Chaves.

24-230061

CDD-808.0469

Índices para catálogo sistemático:

1. Redação : Língua portuguesa : Ensino médio 808.0469

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição, 2024



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 - 18º andar, cj. 185, 186 e 187 - Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.grupo-sm.com/br

APRESENTAÇÃO

CARO E CARA ESTUDANTE,

Você deve estar pensando: “Por que um livro só para Redação? Eu já sei escrever...”. Sim, você já sabe escrever, mas vamos explicar o porquê desta obra existir.

Neste livro, propomos uma sequência de atividades para que você desenvolva sua capacidade de escrita sabendo exatamente o que está fazendo, ou seja, conhecendo o passo a passo desse processo. Convidamos você a se apropriar do ato de escrever, com segurança e prazer, de modo a interagir por meio do texto escrito.

Dominar o uso das palavras e saber argumentar e organizar as ideias vão lhe possibilitar ter sucesso nas mais diversas situações da vida, e não apenas na prova de Redação do Enem. Assim, queremos que você se motive a desenvolver habilidades relacionadas à produção de textos porque elas são necessárias nos mais variados campos de atuação em nossa sociedade.

O domínio da escrita é fundamental para a construção de uma educação integral e para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade, da criatividade, da responsabilidade e do engajamento social. Buscamos, por meio desta obra, fazer com que a escrita seja para você um ato de comunicação agradável e produtivo.

Convidamos você a saborear esta obra com muita vontade de se tornar um(a) escritor(a)/autor(a) com competência para expressar – em seus textos – ideias, argumentos e opiniões de forma coerente, coesa e eficaz. Vamos lá?

Bom trabalho!

As autoras

CONHEÇA SEU LIVRO

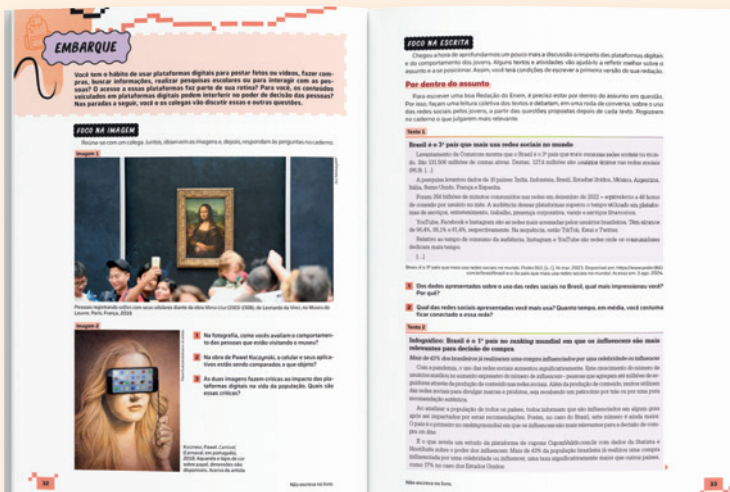
A obra de Redação é composta de nove capítulos. Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nela, articulam-se competências e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa, necessárias para que você interaja socialmente e seja capaz de intervir em sua comunidade. Veja, a seguir, os detalhes de como este livro está organizado.

ABERTURA



Abertura
Nela, há uma imagem que busca instigar sua curiosidade e motivar o início da viagem. Antes de embarcar, você vai conhecer os objetivos de aprendizagem do capítulo.

SEÇÕES



Embarque

Como todo embarque, esta seção tem o objetivo de dar início à viagem, momento em que os conhecimentos que você já tem sobre os temas serão explorados por meio de atividades diversificadas, que privilegiam a leitura de textos verbais e não verbais, o diálogo e a escrita.

Na estrada

Esta seção é o coração da viagem e se divide em **paradas**. Em cada parada, há uma oportunidade de descobrir coisas novas ou de se aprofundar naquilo que você já conhece. Você vai ter contato com textos surpreendentes e cativantes, além de realizar diversas atividades que vão levá-lo a atuar na sociedade com desenvoltura e responsabilidade e a se apropriar da língua, sabendo usá-la em diferentes situações e para a defesa de um ponto de vista.

NA ESTRADA

Com o pé na estrada, vamos continuar a tratar de temas ligados às jornadas de desenvolvimento da cidade-parada, algumas habilidades relacionadas às competências da Matriz de Referência do Enem. Nas paradas, você vai estudar algumas competências de escrita e leitura de registros, as definições de tipo textual e gênero textual, a coerência e a coesão textual e a semântica que descreve paradas, a análise e a interpretação a primeira versão de um parágrafo escrito, apontando a de modo que fique mais eficiente e adequada ao modelo do Enem.

1ª PARADA

Competência 1: Conhecimentos da escrita (ortografia e acentuação) e escolha de registro

Não sempre é fácil lidar com regras do sistema de representação da escrita que definem como escrever, como escolher o estilo e o registro. Há diversas situações que exigem o uso de modalidades formais da língua, e isso pode fazer a diferença em uma prova de Redação do Enem, em outros vestibulares ou em um processo de seleção de emprego.

Atividade 1

Leia o trecho de uma matéria jornalística que trata de parâmetros formais em um site, que tem como tema o **Desembarque**. Depois, faça as atividades propostas.

Atividade 2

Em 2015, um cidadão brasileiro preparou um documento formalizado e, enquanto esperava que o pedido fosse processado, foi ao trabalho. Ele estava, ao redigir, pensando que a linguagem usada poderia ser considerada adequada para o contexto em que se usa esse tipo de texto.

Atividade 3

Alguém me explica isso que aconteceu ?? (continua) **to com muito medo ?? pff urgente!**

Eu sou brasileiro, mas não sou brasileiro. Estou aqui há mais de 10 anos e não sei falar português. Eu sou brasileiro, mas não sou brasileiro. Estou aqui há mais de 10 anos e não sei falar português. Eu sou brasileiro, mas não sou brasileiro. Estou aqui há mais de 10 anos e não sei falar português.

Atividade 4

Leia o trecho de uma matéria jornalística que trata de parâmetros formais em um site, que tem como tema o **Desembarque**. Depois, faça as atividades propostas.

Atividade 5

Em 2015, um cidadão brasileiro preparou um documento formalizado e, enquanto esperava que o pedido fosse processado, foi ao trabalho. Ele estava, ao redigir, pensando que a linguagem usada poderia ser considerada adequada para o contexto em que se usa esse tipo de texto.

Atividade 6

Alguém me explica isso que aconteceu ?? (continua) **to com muito medo ?? pff urgente!**

Eu sou brasileiro, mas não sou brasileiro. Estou aqui há mais de 10 anos e não sei falar português. Eu sou brasileiro, mas não sou brasileiro. Estou aqui há mais de 10 anos e não sei falar português. Eu sou brasileiro, mas não sou brasileiro. Estou aqui há mais de 10 anos e não sei falar português.

DESEMBARQUE

Chegamos ao fim de mais uma viagem! Ao longo dela, você teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre as críticas e avaliações da Redação do Enem, além de refletir sobre um assunto de grande relevância social: mobilidade urbana, arquitetura e sustentabilidade. Agora, você vai revisar a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo, criada na seção **Embarque**, e reescrevê-la com base nos conteúdos estudados e nas habilidades desenvolvidas ao longo da viagem.

POCO NA RESCARTA

Nesse momento, você já realizou cinco paradas e refletiu sobre diversos conteúdos, como a linguagem e a comunicação, a sustentabilidade e a mobilidade urbana. Agora, você vai refletir sobre a importância da sustentabilidade e a importância da mobilidade urbana. Você já realizou cinco paradas e refletiu sobre diversos conteúdos, como a linguagem e a comunicação, a sustentabilidade e a mobilidade urbana. Agora, você vai refletir sobre a importância da sustentabilidade e a importância da mobilidade urbana.

OBJETIVOS

Identificar e analisar a Agenda 2030 da ONU, a qual estabelece metas para o desenvolvimento sustentável até 2030. Você vai refletir sobre a importância da sustentabilidade e a importância da mobilidade urbana. Você já realizou cinco paradas e refletiu sobre diversos conteúdos, como a linguagem e a comunicação, a sustentabilidade e a mobilidade urbana. Agora, você vai refletir sobre a importância da sustentabilidade e a importância da mobilidade urbana.

Desembarque

O fim de toda viagem é o desembarque. Nele, você vai reunir todo o conhecimento construído para ser protagonista na produção de textos que podem ajudar a construir um mundo com mais respeito às diferenças e mais empatia.

Retrospectiva da viagem

Seção que propõe, por meio de questões reflexivas, realizar uma avaliação e uma autoavaliação do seu trajeto de viagem.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Como você avalia esta viagem? Para responder a essa pergunta, reúna-se com os colegas em uma roda de conversa e reflita sobre os temas a seguir.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. Qual é a diferença entre o espaço público e o privado da cidade?

2. Qual é a relação entre espaços públicos de lazer e a sustentabilidade?

3. Qual é o papel da arquitetura na sustentabilidade?

4. Qual é a importância da mobilidade urbana para a sustentabilidade?

5. Qual é a importância da sustentabilidade para a mobilidade urbana?

6. Qual é a importância da mobilidade urbana para a sustentabilidade?

7. Qual é a importância da sustentabilidade para a mobilidade urbana?

8. Qual é a importância da mobilidade urbana para a sustentabilidade?

9. Qual é a importância da sustentabilidade para a mobilidade urbana?

10. Qual é a importância da mobilidade urbana para a sustentabilidade?

11. Qual é a importância da sustentabilidade para a mobilidade urbana?

12. Qual é a importância da mobilidade urbana para a sustentabilidade?

SELECIONE VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

1. Você aprendeu a importância da sustentabilidade? Por quê?

2. Você aprendeu a importância da mobilidade urbana? Por quê?

3. Você aprendeu a importância da arquitetura? Por quê?

4. Você aprendeu a importância da sustentabilidade? Por quê?

5. Você aprendeu a importância da mobilidade urbana? Por quê?

6. Você aprendeu a importância da arquitetura? Por quê?

7. Você aprendeu a importância da sustentabilidade? Por quê?

8. Você aprendeu a importância da mobilidade urbana? Por quê?

9. Você aprendeu a importância da arquitetura? Por quê?

10. Você aprendeu a importância da sustentabilidade? Por quê?

11. Você aprendeu a importância da mobilidade urbana? Por quê?

12. Você aprendeu a importância da arquitetura? Por quê?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) surgiu em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes que finalizavam o Ensino Médio. De lá para cá, o Enem assumiu novas finalidades e formatos. Nos dias atuais, os participantes podem utilizar a nota obtida no Enem para se inscrever, por exemplo, no Programa Universidade para Todos (ProUni), um programa que oferece bolsas de estudos a estudantes que fazem Curso Superior em faculdades privadas. Também podem utilizá-la para pleitear financiamento estudantil em programas do governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Quanto ao formato, o Enem é aplicado em dois domingos seguidos. Nesses dois dias, os estudantes respondem a questões objetivas de diferentes áreas: 45 questões de Ciências Humanas, 45 de Linguagens, 45 de Ciências da Natureza e 45 de Matemática. Além disso, elaboram uma redação com até trinta linhas sobre um tema da atualidade e com uma proposta de intervenção social.

enem
Exame Nacional
do Ensino Médio

Identidade visual do Enem, 2024.

Balcão de informações

Quem não gosta de aprender mais durante uma viagem? Este box traz explicações e curiosidades para ampliar seus conhecimentos.

ENTRETENIMENTO
A BORDO

O documentário *Mona: a luta da mulher com deficiência no Brasil* (direção de Lucca Messer), de 2018, conta a história de vida de Mona Rikumbi e mostra a sua luta contra o preconceito racial e o capacitismo, isto é, o preconceito relacionado às pessoas com deficiência. Conhecer histórias inspiradoras como essa é importante para ampliar seus conhecimentos e seu repertório sociocultural, favorecendo o desenvolvimento da cidadania.

Assista à entrevista *Mona é exemplo de superação e luta contra preconceito* (11 min), realizada em 8 junho de 2018, em que Mona e Lucca Messer comentam sobre o documentário. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/videos/?id=mona-e-exemplo-de-superacao-e-luta-contraprec-conceito04024E1B376AD4436326>. Acesso em: 12 set. 2024.



Retrato de Mona Rikumbi, 2021.

Entretenimento a bordo

Em viagens longas ou curtas, livros, filmes, músicas e outras produções culturais são ótimas companhias.

#ficaadica

Para localizar os elementos da **proposta de intervenção**, faça as seguintes perguntas:

- O que deve ser feito para resolver o problema? (**ação**)
- Quem deve colocar a ação em prática? (**agente**)
- Como a ação deve ser colocada em prática? (**modo/meio**)
- Com que objetivo a ação deve ser colocada em prática? (**efeito/finalidade**)
- Que outra informação pode ser acrescentada? (**detalhamento**)

#ficaadica
Oferece dicas
para ajudar você
na realização
das atividades.

BAGAGEM

Introdução é a parte inicial do texto, que contém o tema que será abordado, dá o contexto e apresenta a tese ou o ponto de vista a ser defendido.

Desenvolvimento é a parte central do texto, que se propõe a apresentar as justificativas do ponto de vista assumido sobre o assunto e discutir argumentos que sustentam a tese do autor. Os argumentos podem ser razões, fatos, dados, exemplos, contestações, citações, analogias, etc.

Conclusão é a parte que encerra o texto, com a retomada da tese inicial, reforçando os argumentos apresentados no desenvolvimento e apresentando uma proposta de intervenção, incluindo a ação (o quê), o agente (quem), o modo/meio (como será feito), o efeito/finalidade (qual o objetivo) e o detalhamento de algum aspecto da proposta.

Bagagem

Fique sempre de olho em sua bagagem, pois ela tende a aumentar durante a viagem. Neste box, você vai retomar e sistematizar conceitos importantes para a compreensão de determinadas atividades.

VALE VISITAR

Como você viu no texto "As línguas são a base do racismo", afirma pesquisador, muitas das palavras e expressões que usamos no dia a dia podem explicitar estereótipos e preconceitos enraizados socialmente.

Para compreender melhor quantas palavras são usadas de forma preconceituosa, assista ao vídeo "Dez expressões racistas que você fala sem perceber". Nele, diversas pessoas negras ressaltam algumas dessas expressões, explicando os sentidos pejorativos que elas carregam. Entre essas palavras, podemos citar: **mulato** (derivado de mula), **cor do pecado** (hipersexualização da mulher negra) e **ovelha negra** (palavra negra associada a algo negativo). Além de comentar as expressões, os participantes do vídeo compartilham eventuais experiências subjetivas relacionadas ao preconceito.

O combate ao racismo passa pela desconstrução de tudo que pode ser discriminatório, inclusive do próprio uso que se faz da linguagem.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E_BjYPDE3ag. Acesso em: 18 set. 2024.



Punho erguido em manifestação contra o racismo, símbolo do movimento "Vidas negras importam".

Vale visitar

Durante uma viagem, existem visitas que podem ser inesquecíveis. Este box traz indicações de **sites** interessantes relacionados aos assuntos discutidos.

Objeto digital

Este ícone indica que, no livro digital, você encontra carrosséis de imagens, vídeos, *podcasts*, infográficos clicáveis e mapa clicável.



Economia
do cuidado:
o trabalho
invisível

Glossário

Esclarece o significado
de alguns termos.

arcabouço: no texto, conjunto de leis, normas e regulamentos que estruturam o funcionamento de determinada área, prática, setor, etc.

marketplace: plataforma digital em que diferentes vendedores ou lojistas oferecem produtos e/ou serviços em um único lugar. Funciona como um *shopping* virtual, conectando consumidores e vendedores.



Thiago Limón/D/BR

SUMÁRIO

VIAGEM 1

10

CONHECENDO AS REGRAS DO VIAJANTE: A CARTILHA DO ENEM

Embarque	12
Foco na imagem	12
Objeto digital - Podcast: Economia do cuidado: o trabalho invisível	12
Foco no diálogo	13
Na estrada	14
1ª Parada: Redação do Enem: fique por dentro das regras	14
2ª Parada: Competência I da Matriz de Referência para a Redação	15
3ª Parada: Competência II da Matriz de Referência para a Redação	17
Objeto digital - Mapa clicável: Novo Acordo Ortográfico	19
4ª Parada: Competência III da Matriz de Referência para a Redação	21
5ª Parada: Competência IV da Matriz de Referência para a Redação	23
6ª Parada: Competência V da Matriz de Referência para a Redação	24
Desembarque	26
Entendendo o projeto de comunicação	27
Lendo a proposta de Redação do Enem	27
Escrevendo uma Redação do Enem	28
Retrospectiva da viagem	29
Fotografias da viagem: Avaliação	29
Selfies da viagem: Autoavaliação	29

VIAGEM 2

30

ATÉ QUE PONTO VOCÊ SE DEIXA INFLUENCIAR?!

Embarque	32
Foco na imagem	32
Foco na escrita	33
Por dentro do assunto	33
Entendendo o projeto de comunicação	34
Lendo a proposta de redação	35
Escrevendo a primeira versão da redação	36

Na estrada 38

1ª Parada: Competência I: Convenções da escrita (ortografia e acentuação) e escolha de registro	38
2ª Parada: Competência II: Tipo textual e gênero textual	45
3ª Parada: Competência III: A coerência textual	48
4ª Parada: Competência IV: A coesão textual	52
5ª Parada: Competência V: Direitos humanos e o exercício da cidadania	55
Objeto digital - Infográfico clicável: Direitos humanos e sua importância na sociedade	57
Desembarque	58
Foco na reescrita	58

Retrospectiva da viagem 59

Fotografias da viagem: Avaliação	59
Selfies da viagem: Autoavaliação	59

VIAGEM 3

60

LAZER É COISA SÉRIA!

Embarque	62
Foco na imagem	62
Foco na escrita	63
Por dentro do assunto	63
Entendendo o projeto de comunicação	64
Lendo a proposta de redação	64
Escrevendo a primeira versão da redação	66
Na estrada	67
1ª Parada: Competência I: Convenções da escrita (hífen, translineação e letras maiúsculas e minúsculas)	67
2ª Parada: Competência II: Características do texto dissertativo-argumentativo e da Redação do Enem	72
Objeto digital - Carrossel de imagens: Inclusão nos esportes	72
3ª Parada: Competência III: Fatos e opiniões em defesa de um ponto de vista	80
4ª Parada: Competência IV: Tipos de coesão	83
5ª Parada: Competência V: Os Três Poderes no Brasil	87

Desembarque	90
Foco na reescrita	90
Retrospectiva da viagem	91
Fotografias da viagem: Avaliação	91
Selfies da viagem: Autoavaliação	91

VIAGEM 4

92

ESTUDAR E BRINCAR, SIM; TRABALHAR, NÃO!

Embarque	94
Foco na imagem	94
Foco na escrita	95
Por dentro do assunto	95
Objeto digital - Infográfico clicável:	
Proteção das crianças e dos adolescentes	95
Entendendo o projeto de comunicação	96
Lendo a proposta de redação	96
Escrevendo a primeira versão da redação	99

Na estrada	100
1ª Parada: Competência I: Aspectos gramaticais (emprego dos pronomes)	100
2ª Parada: Competência II: Definição da tese e de como defendê-la	104
3ª Parada: Competência III: Tipos de argumentos e como selecioná-los em função da tese	106
4ª Parada: Competência IV: O parágrafo como unidade do texto e a formulação da frase-núcleo	109
5ª Parada: Competência V: A proposta de intervenção e o respeito aos direitos humanos	113

Desembarque	118
Foco na reescrita	118
Retrospectiva da viagem	119
Fotografias da viagem: Avaliação	119
Selfies da viagem: Autoavaliação	119

VIAGEM 5

120

QUANDO O DIREITO À TERRA É TAMBÉM O DIREITO À VIDA

Embarque	122
Foco na imagem	122
Foco na escrita	123
Por dentro do assunto	123
Objeto digital - Carrossel de imagens:	
A relação dos povos indígenas com a natureza	125

Entendendo o projeto de comunicação	126
Lendo a proposta de redação	126
Escrevendo a primeira versão da redação	128

Na estrada	129
1ª Parada: Competência I: Emprego de vocabulário preciso	129
2ª Parada: Competência II: Recorte temático, tangenciamento e fuga ao tema	132
3ª Parada: Competência III: Progressão temática (repetição desnecessária e salto temático)	135
Objeto digital - Vídeo: População indígena no Brasil	137
4ª Parada: Competência IV: O parágrafo e a formulação do desenvolvimento e da conclusão	140
5ª Parada: Competência V: Relações entre proposta de intervenção, tema e projeto de texto	143

Desembarque	144
Foco na reescrita	144
Retrospectiva da viagem	145
Fotografias da viagem: Avaliação	145
Selfies da viagem: Autoavaliação	145

VIAGEM 6

146

ARQUITETANDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Embarque	148
Foco na imagem	148
Foco na escrita	149
Por dentro do assunto	149
Objeto digital - Podcast: Mobilidade urbana	149
Entendendo o projeto de comunicação	153
Lendo a proposta de redação	154
Escrevendo a primeira versão da redação	155

Na estrada	156
1ª Parada: Competência I: Regência, concordância e crase	156
2ª Parada: Competência II: O uso produtivo dos textos motivadores (paráfrases na argumentação)	165
3ª Parada: Competência III: O uso de repertório sociocultural em função dos argumentos	166
4ª Parada: Competência IV: Formas de ordenação no desenvolvimento do parágrafo	169
5ª Parada: Competência V: Os elementos obrigatórios da proposta de intervenção	173

Desembarque	176
Foco na reescrita	176

Retrospectiva da viagem	177
Fotografias da viagem: Avaliação	177
Selfies da viagem: Autoavaliação	177

VIAGEM 7

178

SAI PRA LÁ, PRECONCEITO LINGUÍSTICO!

Embarque	180
Foco na imagem	180
Foco na escrita	180
Por dentro do assunto	180
Entendendo o projeto de comunicação	184
Lendo a proposta de redação	184
Objeto digital - Infográfico clicável:	
Sotaques da língua portuguesa	185
Escrevendo a primeira versão da redação	186

Na estrada 187

1ª Parada: Competência I: Tempos e modos verbais e paralelismo sintático	187
2ª Parada: Competência II: Uso do repertório sociocultural na construção da argumentação	191
Objeto digital - Vídeo: Variação linguística	192
3ª Parada: Competência III: Desenvolvimento dos argumentos e a relação de sentido entre as partes do texto	195
4ª Parada: Competência IV: A articulação dos vocábulos e das orações no período	197
5ª Parada: Competência V: A proposta de intervenção e a ação transformadora	200

Desembarque	202
Foco na reescrita	202

Retrospectiva da viagem	203
Fotografias da viagem: Avaliação	203
Selfies da viagem: Autoavaliação	203

VIAGEM 8

204

**VOCÊ É MUITO NOVO PARA O TRABALHO!
VOCÊ É MUITO VELHO PARA O TRABALHO!**

Embarque	206
Foco na imagem	206
Foco na escrita	207
Por dentro do assunto	207
Entendendo o projeto de comunicação	210
Lendo a proposta de redação	210
Escrevendo a primeira versão da redação	212

Na estrada 213

1ª Parada: Competência I:	
Aspectos gramaticais (pontuação)	213
Objeto digital - Vídeo: Discurso de ódio	214
2ª Parada: Competência II:	
Aplicação de conceitos de várias áreas do conhecimento para o desenvolvimento do tema	216
3ª Parada: Competência III:	
O projeto de texto e a configuração da autoria	220
4ª Parada: Competência IV:	
A articulação entre parágrafos	222
5ª Parada: Competência V:	
A consistência da proposta de intervenção	225

Desembarque	228
Foco na reescrita	228

Retrospectiva da viagem 229

Fotografias da viagem: Avaliação	229
Selfies da viagem: Autoavaliação	229

VIAGEM 9

230

É TEMPO DE REVISAR AS APRENDIZAGENS!

Embarque	232
Foco na imagem	232
Foco no diálogo	232

Na estrada 233

1ª Parada: Competência I: Revisão geral	233
Objeto digital - Podcast: Apropriação cultural	233
2ª Parada: Competência II: Revisão geral	237
3ª Parada: Competência III: Revisão geral	240
4ª Parada: Competência IV: Revisão geral	242
5ª Parada: Competência V: Revisão geral	245

Desembarque	246
Entendendo a vivência	246
Cuidando da saúde mental	247
Cuidando da saúde física	247
Realizando o simulado	248
Analisando o resultado do simulado	248

Retrospectiva da viagem 249

Fotografias da viagem: Avaliação	249
Selfies da viagem: Autoavaliação	249

Transcrição dos áudios	250
Bibliografia comentada	254

CONHECENDO AS REGRAS DO VIAJANTE: A CARTILHA DO ENEM

Ao final do Ensino Médio, você terá a oportunidade de prosseguir seus estudos no Ensino Superior e realizar projetos individuais e coletivos. Uma das provas que possibilitam o acesso dos estudantes ao Ensino Superior é o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). E, para obter um bom resultado nesse exame, você precisará se preparar!

Você sabia que, no Enem e nos exames vestibulares, a nota da redação tem grande peso na classificação e que, muitas vezes, ela pode definir a aprovação ou não do candidato? Ter um bom desempenho na redação pode ser desafiador, mas saiba que é possível. A partir de agora, você começará a trilhar os caminhos para chegar lá!

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- ler trechos da publicação *A Redação do Enem 2023: Cartilha do Participante*, a fim de conhecer as principais características da prova e os critérios de avaliação nela utilizados;
- conhecer as cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, observando os níveis de desempenho considerados em cada uma delas;
- compreender as características do tipo textual dissertativo-argumentativo, exigido na Redação do Enem, e distingui-lo do tipo dissertativo-expositivo;
- identificar a relevância e a finalidade dos textos motivadores apresentados na prova de Redação do Enem;
- compreender a proposta de intervenção social exigida na prova de Redação do Enem, que deve respeitar os direitos humanos;
- ler uma redação nota 1000 e analisar algumas de suas características estruturais;
- elaborar um texto nos moldes da Redação do Enem, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do Ensino Fundamental e desta viagem.

Veja os Temas Contemporâneos Transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas **Orientações didáticas**.



Participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) aguardam para realizar prova na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2019. ▶

Reitor João Lyra Filho



EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

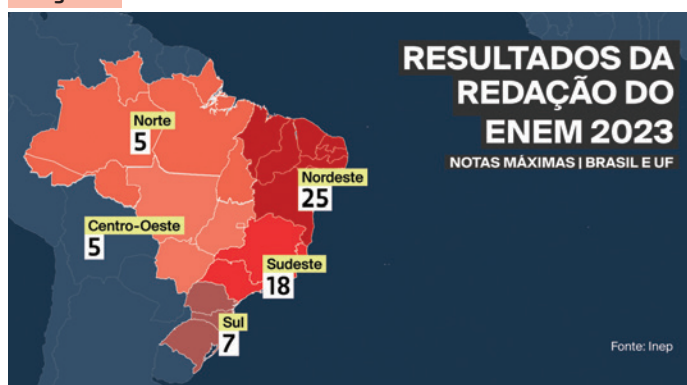
Você já viveu a experiência de fazer a Redação do Enem ou já produziu algum texto utilizando esse modelo? Quais elementos textuais você acredita que sejam obrigatórios? Você conhece os critérios utilizados na avaliação das redações? Sabe como obter um bom resultado nessa prova?

Bem-vindo a bordo! Prepare-se para ficar por dentro da prova de Redação do Enem.

FOCO NA IMAGEM

A prova do Enem é um assunto que mobiliza diversos setores da sociedade, a exemplo do meio jornalístico. Leia o infográfico e a *charge* a seguir e, depois, responda às perguntas.

Imagem 1



Jornal das Dez/GNEWS

As questões iniciais têm por objetivo despertar o interesse e o engajamento dos estudantes em relação aos temas discutidos ao longo do capítulo; elas cumprem, portanto, uma função introdutória. Nesse momento, os estudantes devem compartilhar com a turma seus conhecimentos prévios sobre o Enem, com foco na prova de Redação. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

ENEM 2023: O que dizem os alunos que tiraram nota mil na redação. *G1*, [s. l.], 17 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/01/17/enem-2023-o-que-dizem-os-alunos-que-tiraram-nota-mil-na-redacao.ghtml>. Acesso em: 11 set. 2024.

1. a) Trata da quantidade de notas máximas obtidas na Redação do Enem em 2023, por região do Brasil.

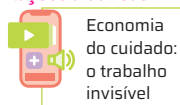
1. b) As regiões Nordeste e Sudeste apresentam os melhores índices de notas máximas em relação às regiões Norte, Centro-Oeste e Sul, que obtiveram um número bem menor de notas máximas. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam o bom desempenho dos estudantes de escolas da região Nordeste. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. a) Os possíveis leitores seriam os participantes da prova de Redação do Enem, professores e todos aqueles que, de alguma forma, estão envolvidos com a prova ou que costumam acompanhar as notícias na mídia jornalística. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. b) O fato de a adolescente reconhecer que o tema da redação era a desigualdade de gênero, visto que ela identifica a existência desse problema social no próprio lar. Isso é reforçado pela imagem da mãe, que concilia as tarefas do lar e o cuidado de uma criança.

2. c) A *charge* revela que os temas propostos costumam estar ligados a questões sociais, científicas, culturais ou políticas; logo, tratar da invisibilidade do trabalho de cuidado das mulheres é tratar de uma questão social com o recorte de gênero, na medida em que esse trabalho não remunerado e invisibilizado é realizado, na maioria das vezes, por mulheres. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*



Economia do cuidado: o trabalho invisível

FRAGA, Gilmar. [A Redação do Enem]. *Zero Hora*, Porto Alegre, 6 nov. 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2023/11/gilmar-fraga-a-redacao-do-enem-clom3s13h0026015ijxid31w.html>. Acesso em: 23 jul. 2024.

Imagem 2



Gilmar Fraga/Arquivo do cartunista

1 Em relação ao infográfico, responda:

- De qual conteúdo ele trata?
- O que você observa em relação à distribuição de notas máximas obtidas na Redação do Enem em todas as regiões brasileiras? Justifique sua resposta.
- Qual é o resultado que mais chama a atenção no infográfico? A que fatores esse resultado pode ser atribuído? Elabore hipóteses que possam justificar sua resposta.

2 A *charge* trata do tema “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, proposto na prova de Redação do Enem em 2023.

- Ao criar a *charge*, o autor considerou as condições de produção, isto é, o tema, o interlocutor, a finalidade e o gênero textual. Quais seriam os possíveis leitores dessa *charge*?
- Explique o que provoca o efeito de ironia na *charge*.
- O que a *charge* revela sobre os temas tratados nas propostas de Redação do Enem?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)** surgiu em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes que finalizavam o Ensino Médio. De lá para cá, o Enem assumiu novas finalidades e formatos. Nos dias atuais, os participantes podem utilizar a nota obtida no Enem para se inscrever, por exemplo, no Programa Universidade para Todos (ProUni), um programa que oferece bolsas de estudos a estudantes que fazem Curso Superior em faculdades privadas. Também podem utilizá-la para pleitear financiamento estudantil em programas do governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Quanto ao formato, o Enem é aplicado em dois domingos seguidos. Nesses dois dias, os estudantes respondem a questões objetivas de diferentes áreas: 45 questões de Ciências Humanas, 45 de Linguagens, 45 de Ciências da Natureza e 45 de Matemática. Além disso, elaboram uma redação com até trinta linhas sobre um tema da atualidade e com uma proposta de intervenção social.

enem
Exame Nacional
do Ensino Médio

INEP/MEC

Identidade visual do Enem, 2024.

FOGO NO DIÁLOGO

Para enfrentar o desafio de obter um bom desempenho na prova de Redação do Enem, você precisa aprofundar o domínio de algumas competências e habilidades de leitura e de escrita, desenvolver a capacidade de argumentar de forma eficiente e estar bem informado sobre os principais temas discutidos na atualidade. De quais conhecimentos você já se apropriou? Quais deles ainda precisa desenvolver? Vamos refletir sobre isso!

- Responda às questões a seguir no caderno, considerando seu nível de preparo para a prova de Redação do Enem. Quando houver mais de uma opção de resposta, registre apenas aquelas que reflitam sua realidade. *Respostas pessoais. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

1 Você já escreveu algum texto nos moldes da Redação do Enem?

(Caso a resposta seja **não**, responda à questão 2. Em seguida, vá para a questão 4. Se você marcou **sim**, responda à questão 3.)

2 Por que você nunca elaborou um texto nesses moldes?

- Não tenho interesse.
- Não conheço esse formato de redação.
- Porque os temas são muito complexos.
- Porque tenho poucas aulas de produção de texto na escola.
- Não consigo colocar as minhas ideias no papel.
- Outro motivo: Porque...

3 Em sua opinião, qual foi o grau de dificuldade da proposta de redação: muito difícil, difícil, de média dificuldade, fácil ou muito fácil? Justifique sua resposta.

4 Quais das habilidades a seguir você acredita que ainda precisa desenvolver para elaborar uma boa Redação do Enem?

- Fazer uma boa leitura e interpretação dos textos que compõem a proposta de redação, também conhecidos como **textos motivadores**.
- Usar o registro de linguagem formal da língua portuguesa (pontuar, acentuar as palavras, fazer concordância, usar regência, etc.).
- Posicionar-se quanto a temas sociais, científicos, culturais ou políticos.
- Ampliar repertórios socioculturais que sustentem um posicionamento.
- Argumentar de maneira coerente para defender um ponto de vista.
- Propor ações para resolver os problemas apresentados nos textos motivadores.

textos motivadores: os textos apresentados nas propostas de Redação do Enem com o objetivo de fornecer informações e pontos de vista sobre o tema a ser desenvolvido. Essa coletânea pode ser composta de textos de diferentes gêneros, como notícia, reportagem, infográfico, charge, tira, letra de canção, etc.

NA ESTRADA

Você sabia que o Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep), ligado ao Ministério da Educação (MEC), elaborou uma cartilha com informações específicas sobre a prova de Redação do Enem? Ao ler esse documento, você entenderá como as redações são corrigidas e como as competências são avaliadas. Você terá também a oportunidade de conhecer redações avaliadas com a nota 1000. Vamos investigar juntos alguns trechos desse documento?

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

Nessa parada, o objetivo é fornecer aos estudantes uma visão geral do processo de avaliação da Redação do Enem, por meio de um primeiro contato com a *Cartilha do Participante do Enem 2023*. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Redação do Enem: fique por dentro das regras

Leia a seguir as informações iniciais do documento *A Redação do Enem 2023: Cartilha do Participante*, que apresenta as características e os critérios de avaliação da prova de Redação. Depois, forme dupla com um colega para discutir e responder às atividades no caderno.

Apresentação

Caro participante,

Você está se preparando para realizar o Enem 2023, que é constituído por quatro provas objetivas e uma prova de redação.

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade.

Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiado em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

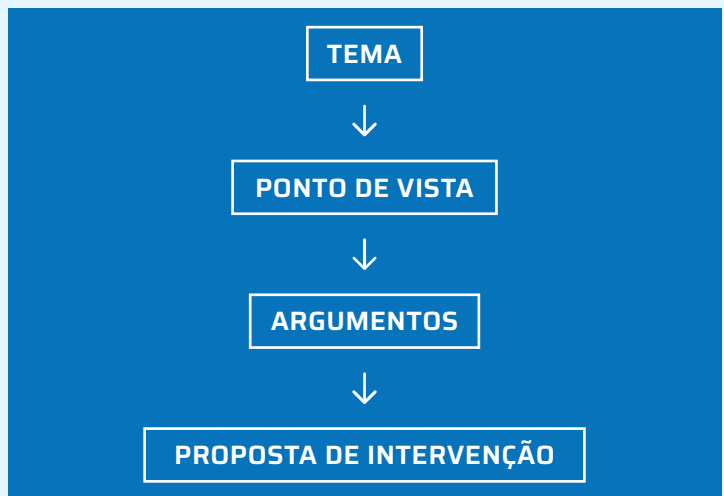
[...]

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Ao longo dos capítulos do volume de Redação, você vai ler e estudar trechos da *Cartilha do Participante do Enem 2023*. Para conhecer o documento na íntegra, acesse: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 2 ago. 2024.



Capa do documento oficial *A Redação do Enem 2023: Cartilha do Participante* (Inep).



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.
A Redação do Enem 2023: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 4.
Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

- 1** A maior parte dos textos que circulam no cotidiano é escrita em prosa. Releiam o texto anterior e respondam:
- Considerando o contexto da Redação do Enem, o que significa dizer que o texto deve ser escrito em prosa?
 - Quais características um texto precisa apresentar para ser considerado dissertativo-argumentativo?
- 2** Na prova de Redação do Enem, exige-se que o participante utilize a modalidade escrita formal da língua portuguesa.
- O que caracteriza essa modalidade escrita formal?
 - Por que essa modalidade é exigida em uma prova como a do Enem?
- 3** A proposta de intervenção social é outro requisito importante da prova, em que o estudante deve sugerir, pelo menos, uma ação que possa corrigir ou resolver o problema apontado ao longo do texto. Conversem com outra dupla para responder às questões a seguir.
- Qual é a importância de saber elaborar propostas de intervenção social, considerando seu futuro?
 - Para vocês, o que significa dizer que a proposta de intervenção deve respeitar os direitos humanos?

VALE VISITAR



Imagem de abertura do site do programa Pé-de-Meia.

Uma das iniciativas do Ministério da Educação (MEC) para garantir a permanência dos jovens no Ensino Médio é o programa de incentivo financeiro-educacional Pé-de-Meia.

Esse programa é destinado a estudantes de baixa renda das redes públicas de ensino. Trata-se de uma poupança que visa reduzir a desigualdade social entre os jovens e promover a inclusão por meio da educação.

- Para conhecer mais sobre o Pé-de-Meia, visite o site: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia>. Acesso em: 2 ago. 2024.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

Competência I da Matriz de Referência para a Redação

Ao longo do Ensino Fundamental, você e os colegas desenvolveram uma série de competências de uso das linguagens. Nessa parada e nas seguintes, você vai descobrir quais são as cinco competências avaliadas na Redação do Enem e os níveis de desempenho analisados em cada uma delas. Vamos lá?

- 1** Leia trechos da *Cartilha do Participante* de 2023 sobre a Competência I e observe o quadro com os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar essa competência na Redação do Enem.

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa

A Competência I avalia se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita, dentre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico.

1. a) Os estudantes podem apontar que o texto deve, por exemplo, ser organizado em parágrafos, apresentar linguagem objetiva (denotativa), ser escrito em linhas contínuas e apresentar o uso adequado da pontuação e da translineação. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. b) O texto dissertativo-argumentativo deve apresentar uma temática e defender um ponto de vista, utilizando argumentos pertinentes e consistentes para problematizar uma questão. O texto deve apresentar coerência com a tese defendida, ou seja, deve haver lógica entre as ideias e também coesão entre as partes do texto, com o emprego de conectivos que possibilitem a progressão e o encadeamento das informações. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. a) A modalidade escrita formal segue as regras prescritas pela norma-padrão, evitando desvios gramaticais, de convenção da escrita (acentuação, grafia), de registro (uso de marcas de oralidade) e de emprego inapropriado de termos. A escrita formal também exige certo grau de impessoalidade.

2. b) Como a prova do Enem é caracterizada como uma situação formal de avaliação, exige-se que o estudante utilize o registro formal da língua portuguesa. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. a) Resposta pessoal. Espera-se que, ao final da discussão com outra dupla, os estudantes compreendam que o exercício de elaboração de propostas de intervenção social desenvolve a consciência social, a responsabilidade cidadã e o protagonismo na construção de uma sociedade democrática e inclusiva. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que as ações propostas não podem ferir a dignidade humana nem os direitos fundamentais do cidadão. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Nessa parada, ao propor a leitura de trechos da Competência I, o objetivo é oferecer uma visão geral dos aspectos de adequação do texto à linguagem formal e propor atividades que promovam a reflexão do estudante sobre a própria aprendizagem. Os aspectos linguísticos relacionados a essa competência serão aprofundados nos próximos capítulos.

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

1. a) Resposta pessoal. Nesse momento, não se espera que o estudante faça uma avaliação precisa de seu domínio da Competência I. O objetivo dessa atividade é incentivar os estudantes a refletir sobre seus conhecimentos para que possam identificar o que já sabem e o que precisam desenvolver. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. b) Resposta pessoal. Peça aos estudantes que deem exemplos para justificar as notas atribuídas. Os aspectos linguísticos relacionados à Competência I serão trabalhados nos próximos capítulos. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

homeschooling: termo da língua inglesa que significa “educação domiciliar”. Essa modalidade defende a ideia de que os estudantes sejam educados em casa, seja por intermédio dos familiares, seja por meio da contratação de tutores, de forma presencial ou a distância.

Além disso, o domínio da modalidade escrita formal será observado na adequação do seu texto em relação tanto às regras gramaticais quanto à construção sintática.

[...]

A **estrutura sintática** é objeto de avaliação da Competência I, juntamente aos desvios, uma vez que esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa – aquelas que dizem respeito à construção das frases do texto. Uma estrutura sintática convencional pressupõe a existência de determinados elementos oracionais, que se organizam na frase e garantem a fluidez da leitura e a apresentação clara das ideias do participante, organizadas em períodos bem estruturados e completos. [...] Quanto aos **desvios**, você deve estar atento aos seguintes aspectos:

- **convenções da escrita:** acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação);
- **gramaticais:** regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase;
- **escolha de registro:** adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade;
- **escolha vocabular:** emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência I nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

[...]

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 9-10. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

- a) Depois de ler sobre a Competência I e conhecer o quadro de níveis de desempenho, em qual nível você se encaixaria em relação a cada um dos aspectos a seguir, considerando suas produções textuais mais recentes?

Tipos de desvios

- Convenções da escrita
- Aspectos gramaticais
- Escolha de registro
- Escolha vocabular

- b) Justifique as notas atribuídas por você aos aspectos indicados no quadro.

- 2** Reúna-se com um colega e leiam, a seguir, dois trechos de redações produzidas em 2023 por um estudante do 3º ano do Ensino Médio de uma escola de Ilhéus (BA) sobre o tema “**Homeschooling**: a polêmica em torno de se educar em casa”.

Trecho 1

Para não descaracterizar o gênero redação escolar – e para fins didáticos –, os trechos da redação do estudante foram transcritos sem correções dos pontos linguísticos e estruturais.

O documentário “O Dilema das Redes”, produzido pela Netflix, apresenta os malefícios **consequentes¹ acerca²** da elevada exposição de usuários na internet, haja vista que inúmeros jovens isolam-se em uma bolha cultural, desviando o foco das importantes tarefas em benefício do lazer. Analogamente, essa temática está intimamente relacionada **a³** polêmica entorno da educação em domicílio, visto que uma parcela dos estudantes brasileiros mostram-se favoráveis **a⁴** prática. Assim, é necessário analisar as causas que corroboram esse grave cenário: a desigualdade no acesso ao ensino e o isolamento social.

Trecho 2

Primordialmente, é válido destacar como o Estado costuma lidar com a ausência de tecnologia nos diversos lares do país. Nessa perspectiva, ratifica-se a tese desenvolvida pelo escritor Gilberto Dimenstein, em seu livro “O Cidadão de Papel”, isto é, embora a legislação aparente ser completa, na prática é ineficaz. Desse modo, a adoção definitiva de aulas virtuais parece não considerar que grande parte dos estudantes não possuem aparelhos tecnológicos que são imprescindíveis para o ensino a distância – como notebook, celular ou tablet – pois a desigualdade **monetária⁵** e material é visível, principalmente em periferias, decorrente **pela⁶** segregação socioespacial. Sendo assim, mesmo que a Constituição Federal, promulgada em 1988, determine o direito incondicional **a⁷** educação, não existem assistências eficazes advindas de órgãos públicos que garantem tal direito.

L. A. (Arquivo das autoras)

- Agora, observem as palavras em destaque e a numeração ao lado delas. Para cada numeração, escrevam no caderno o tipo de desvio em relação à Competência I e proponham uma solução para ele.

3 Você costuma revisar seus textos? Explique sua resposta.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

Competência II da Matriz de Referência para a Redação

Um dos aspectos mais importantes da prova de Redação do Enem é a compreensão da proposta. A Competência II avalia o estudante considerando esse entendimento e a habilidade de aplicar conceitos de áreas do conhecimento ao desenvolver o tema.

Leia trechos da *Cartilha do Participante* do Enem 2023 e observe o quadro de níveis de desempenho.

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa

O segundo aspecto a ser avaliado no seu texto é a compreensão da proposta de redação, composta por um tema específico a ser desenvolvido na forma de **texto dissertativo-argumentativo** – ou seja, a proposta exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é um texto em que se demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de um ponto de vista. É mais do que uma simples exposição de ideias; por isso, você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista. Além disso, é preciso que o ponto de vista que você irá defender esteja relacionado ao tema definido na proposta. Assim, você atenderá às exigências expressas pela Competência II da matriz de avaliação do Enem. Trata-se, portanto, de uma competência que avalia as habilidades integradas de leitura e de escrita.

[...]

Não escreva no livro.

ENTRETENIMENTO A BORDO

No filme *O dilema das redes*, (direção de Jeff Orlowski e Davis Coombe, 2020, 1h 29 min), profissionais e especialistas da área de Tecnologia falam sobre os impactos das redes sociais na vida das pessoas e da humanidade como um todo.



Capa do filme *O dilema das redes*, de 2020.

2. Se surgirem dúvidas sobre outros aspectos da correção, informe aos estudantes que, nesse momento, o objetivo é identificar problemas relacionados apenas à Competência I. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionar e a comentar exemplos da prática de revisão, pois essas ações constituem uma etapa fundamental do processo de produção textual. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Nessa parada, ao propor a leitura de trechos da Competência II, o objetivo é oferecer uma visão geral dos aspectos de adequação do texto à compreensão da proposta de redação. Os aspectos linguísticos relacionados a essa competência serão aprofundados nos próximos capítulos. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

repertório sociocultural: conjunto de conhecimentos e informações obtidos por meio do acesso a livros, jornais, filmes, peças teatrais, conteúdos de componentes curriculares e muitas outras referências.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência II nas redações do Enem 2023:

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

[...]

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *A Redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 11; 15. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

1. O título 2 seria o mais adequado, uma vez que dá pistas ao leitor de que, no texto, será construída uma argumentação acerca das vantagens e das desvantagens do Acordo e da escolha de um posicionamento em relação a esse tema. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. Espera-se que os estudantes registrem: “[...] é um texto em que se demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de um ponto de vista.”. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. É importante que, ao escolherem o texto II, os estudantes percebam que há, explicitamente, a defesa de um ponto de vista: o fato de o Acordo Ortográfico ter tido a finalidade de simplificar, mas trazer regras difíceis para as pessoas em geral, com exceção de especialistas. Passagens do texto que marcam o posicionamento do autor: “veio alegadamente para simplificar, mas não está sendo fácil entender suas normas”; “só os estudiosos são capazes de interpretar com acerto”. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1 O participante, ao realizar a prova de Redação do Enem, deve saber diferenciar um texto dissertativo-expositivo de um texto dissertativo-argumentativo.

- Se você tivesse de elaborar um texto dissertativo-argumentativo cujo assunto fosse “O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa”, qual dos dois títulos você acharia mais adequado? Copie o título no caderno e explique sua escolha.

Título 1: Principais mudanças do Acordo Ortográfico

Título 2: O Acordo Ortográfico trouxe mais vantagens ou desvantagens?

2 Releia a Competência II e escreva no caderno o trecho que caracteriza o texto dissertativo-argumentativo.

3 Leia os trechos dos textos a seguir e indique em qual deles a ação argumentativa se faz presente de forma explícita. Para justificar sua resposta, cite as passagens em que a posição do autor fica evidente.

Texto I

O Brasil adotou em 2009 o novo sistema ortográfico, firmado entre países lusófonos para unificar algumas regras e facilitar a difusão internacional da língua portuguesa. Aprovado em 1990 por nove países, incluindo Portugal, o acordo substituiu sistemas ortográficos instituídos na década de 1940. Implementado, afetou 0,8% das palavras usadas pelos brasileiros. O Brasil foi o primeiro país a começar a aplicar as novas regras – assuntos políticos, econômicos e burocráticos atrasaram a adoção das normas no mundo. Aqui, foram sete anos de transição até o sistema se tornar definitivamente obrigatório em 2016. A adoção do acordo resultou em mudanças nas principais regras de acentuação e hifenização do português no Brasil.

[...]

TEIXEIRA, Pedro. Há 10 anos Brasil adotou acordo visando à língua portuguesa forte. *Jornal da USP*, São Paulo, 22 mar. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/ha-10-anos-brasil-adotou-acordo-visando-a-lingua-portuguesa-forte/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

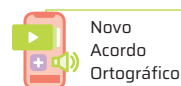
Texto II

[...]

O acordo ortográfico da língua portuguesa – tratado internacional que foi assinado em 1990 e começou a vigorar no primeiro dia de 2009, com quatro anos de tolerância para ser aplicado – veio alegadamente para simplificar, mas não está sendo fácil entender suas normas. Os critérios de mudança obedecem a razões históricas, culturais e filológicas que só os estudiosos são capazes de interpretar com acerto.

[...]

MAYRINK, José Maria. Nova ortografia, novos desafios. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 10 jan. 2009. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/nova-ortografia-novos-desafios/>. Acesso em: 15 jul. 2024.



Novo
Acordo
Ortográfico

- 4** No dia a dia, conversamos sobre vários **assuntos**: escola, namoro, trabalho, etc. Nessas conversas, podem surgir vários **temas**, como a preparação para o Enem, o amor não correspondido ou a busca de qualificação profissional. Você percebe a diferença entre **assunto** e **tema**? Leia os títulos a seguir.

#ficaadica

Um **assunto** pode englobar um ou vários temas, ao passo que o **tema** aborda aspectos mais específicos de um assunto.

Novo Acordo Ortográfico entra em vigor no país

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2016-01/novo-acordo-ortografico-entra-em-vigor-no-pais>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Uma visão tranquila e científica do Novo Acordo Ortográfico

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/PKZbZCQKhXZBdQs37wf4Phk/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/novo-acordo-ortografico-da-lingua-portuguesa>. Acesso em: 5 jul. 2024.

A história do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa

Disponível em: <https://educamundo.com.br/blog/historia-novo-acordo-ortografico-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Debatedores criticam acordo ortográfico; ministério destaca unidade da língua portuguesa

Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/580134-debatedores-criticam-acordo-ortografico-ministerio-destaca-unidade-da-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

- Qual dos títulos apresenta assunto e quais apresentam temas? Justifique.

- 5** Reúna-se com dois colegas e leiam a proposta de Redação do Enem de 2019, cujo tema foi “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”.

Textos motivadores

Texto I

No dia da primeira exibição pública de cinema – 28 de dezembro de 1895, em Paris –, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o “Cinematógrafo” não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar histórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. In: BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. *O que é jornalismo, o que é editora, o que é cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

#ficaadica

Durante a leitura dos textos motivadores, procurem responder a perguntas como as seguintes:

1. Por que esses textos foram inseridos como textos motivadores da redação?
2. Como eles se relacionam com a proposta?
3. A quais aspectos do tema cada um dos textos faz referência mais explicitamente?

Texto II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. *E-Compós*, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

Texto III



Disponível em: www.meioemensagem.com. Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

Texto IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3300 salas em 1975, uma para cada 30000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou.

Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1000 salas. Com a expansão dos *shopping centers*, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Democratização do acesso ao cinema no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Enem*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2019. p. 20. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf. Acesso em: 31 jul. 2024.

- a) Nos textos motivadores I a IV, identifiquem as seguintes informações:
- qual é o assunto de que cada texto trata;
 - como cada texto se relaciona com o tema da redação.
- b) Vocês consideram que os textos motivadores podem ajudar no processo de escrita da Redação do Enem? Compartilhem suas ideias com os demais grupos.

5. a) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

5. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, ao fazerem a atividade, percebam que as informações dos textos motivadores podem colaborar com a organização das ideias a serem desenvolvidas na redação. Para que consigam usar os textos motivadores de forma produtiva, é necessário que eles se acostumem a refletir sobre o objetivo desses textos e como eles se relacionam com o tema da Redação do Enem.

Competência III da Matriz de Referência para a Redação

Essa competência avalia a qualidade da argumentação na redação, em defesa de um ponto de vista. Leia trechos da *Cartilha do Participante* do Enem 2023 sobre ela e observe o quadro de níveis de desempenho.

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

O terceiro aspecto a ser avaliado é a forma como você, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática da proposta de redação.

A Competência III trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, isto é, na elaboração de um **projeto de texto**.

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- seleção de argumentos;
- relação de sentido entre as partes do texto;
- progressão adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada;
- desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido.

[...]

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência III nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

[...]

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 15; 17. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

- 1** Para alcançar a nota 200 na Competência III, a redação precisa, entre outros aspectos, demonstrar autoria. O que significa elaborar um texto autoral?
- 2** Leia a seguir a redação de Mariana Camelier Mascarenhas, publicada na *Cartilha do Participante* de 2018 referente à prova de 2017. Naquele ano, o tema foi “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”, e a redação de Mariana foi avaliada como nota 1 000. Depois, em duplas, respondam à questão apresentada.

Na antiga Esparta, crianças com deficiência eram assassinadas, pois não poderiam ser guerreiras, profissão mais valorizada na época. Na contemporaneidade, tal barbárie não ocorre mais, porém há grandes dificuldades para garantir aos deficientes – em especial os surdos – o acesso à educação, devido ao preconceito ainda existente na sociedade e à falta de atenção do Estado à questão.

Nessa parada, são apresentadas atividades de análise de uma redação nota 1 000 para que os estudantes identifiquem como o texto seleciona e organiza de forma coerente as ideias para defender um ponto de vista. Os aspectos linguísticos relacionados à Competência III serão aprofundados nos próximos capítulos.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, analisando o quadro de níveis de desempenho e conhecendo o significado do termo **autoria**, percebam que o texto precisa trazer informações, fatos e opiniões que não estejam nos textos motivadores e que façam parte do conhecimento de mundo que eles possuem, de modo consistente e organizado, em defesa de seu ponto de vista. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

destarte: advérbio com significado equivalente a “desta maneira”, “assim”.

inobservância: falta de cuidado, descaso.

Libras: Língua Brasileira de Sinais.

retrógrada: ultrapas-sada.

Inicialmente, um entrave é a mentalidade **retrógrada** de parte da população, que age como se os deficientes auditivos fossem incapazes de estudar e, posteriormente, exercer uma profissão. De fato, tal atitude se relaciona ao conceito de banalidade do mal, trazido pela socióloga Hannah Arendt: quando uma atitude agressiva ocorre constantemente, as pessoas param de vê-la como errada. Um exemplo disso é a discriminação contra os surdos nas escolas e faculdades – seja por olhares maldosos ou pela falta de recursos para garantir seu aprendizado. Nessa situação, o medo do preconceito, que pode ser praticado mesmo pelos educadores, possivelmente leva à desistência do estudo, mantendo o deficiente à margem dos seus direitos – fato que é tão grave e excludente quanto os homicídios praticados em Esparta, apenas mais dissimulado.

Outro desafio enfrentado pelos portadores de deficiência auditiva é a **inobservância** estatal, uma vez que o governo nem sempre cobra das instituições de ensino a existência de aulas especializadas para esse grupo – ministradas em **Libras** – além da avaliação do português escrito como segunda língua. De acordo com Habermas, incluir não é só trazer para perto, mas também respeitar e crescer junto com o outro. A frase do filósofo alemão mostra que, enquanto o Estado e a escola não garantirem direitos iguais na educação dos surdos – com respeito por parte dos professores e colegas – tal minoria ainda estará sofrendo práticas discriminatórias.

Destarte, para que as pessoas com deficiência na audição consigam o acesso pleno ao sistema educacional, é preciso que o Ministério da Educação, em parceria com as instituições de ensino, promova cursos de Libras para os professores, por meio de oficinas de especialização à noite – horário livre para a maioria dos profissionais – de maneira a garantir que as escolas e universidades possam ter turmas para surdos, facilitando o acesso desse grupo ao estudo. Em adição, o Estado deve divulgar propagandas institucionais ratificando a importância do respeito aos deficientes auditivos, com postagens nas redes sociais, para que a discriminação dessa minoria seja reduzida, levando à maior inclusão.

MASCARENHAS, Mariana Camelier. Redação nota 1000. In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Redação do Enem 2018*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inpe/MEC, 2018. p. 29. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

2. A tese defendida é a de que existem grandes dificuldades para garantir às pessoas com deficiência (especialmente os surdos) o acesso à educação. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

3. A participante escolhe apresentar, no primeiro parágrafo, os dois argumentos que serão utilizados na defesa da tese. Esse movimento não é obrigatório, mas é uma estratégia possível e que vamos aprofundar ao longo dos capítulos do volume de Redação.

3. a) Ao apresentar o tema, o trecho destacado em verde traça um percurso histórico da situação das pessoas com deficiência ao longo da história.

3. b) O trecho destacado em marrom apresenta a tese, ou seja, o posicionamento da estudante em relação ao tema.

3. c) O trecho destacado em roxo apresenta os argumentos iniciais utilizados pela estudante para defender a tese de que ainda existem grandes dificuldades para garantir às pessoas com deficiência o acesso à educação.

- Identifiquem e escrevam, no caderno, a tese defendida pela estudante no 1º parágrafo do texto.

3 Releia a seguir o primeiro parágrafo do texto de Mariana Mascarenhas, observando os trechos em destaque. Depois, responda às perguntas propostas.

Na antiga Esparta, crianças com deficiência eram assassinadas, pois não poderiam ser guerreiras, profissão mais valorizada na época. Na contemporaneidade, tal barbárie não ocorre mais, porém há grandes dificuldades para garantir aos deficientes – em especial os surdos – o acesso à educação, devido ao preconceito ainda existente na sociedade e à falta de atenção do Estado à questão.

- Considerando que a função do primeiro parágrafo de um texto dissertativo-argumentativo costuma ser apresentar o tema e a tese, qual é a importância do trecho destacado em verde?
- O trecho destacado em marrom apresenta o fio condutor que será defendido com argumentos ao longo do texto. Que elemento é esse?
- Qual é a importância do trecho destacado em roxo?

4 Releia a seguir outros trechos da redação de Mariana.

Final do 1º parágrafo

[...] devido ao preconceito ainda existente na sociedade e à falta de atenção do Estado à questão.

Início do 2º parágrafo

Inicialmente, um entrave é a mentalidade retrógrada de parte da população, que age como se os deficientes auditivos fossem incapazes de estudar e, posteriormente, exercer uma profissão.

Início do 3º parágrafo

Outro desafio enfrentado pelos portadores de deficiência auditiva é a inobservância estatal, uma vez que o governo nem sempre cobra das instituições de ensino a existência de aulas especializadas para esse grupo – ministradas em Libras – além da avaliação do português escrito como segunda língua.

- a) O trecho destacado em rosa se relaciona ao 2º ou ao 3º parágrafo? E o trecho em marrom?
- b) Como o encadeamento de ideias utilizado pela estudante colabora para a clareza do texto?

5 Para você, a análise feita dos elementos que compõem a redação de Mariana favoreceu a ampliação da compreensão da Competência III?

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

5ª PARADA

Nessa parada, são propostas atividades de análise de uma redação nota 1000 – a mesma estudada na parada anterior – para que os estudantes identifiquem como o texto mobiliza os mecanismos linguísticos necessários à argumentação. Outros aspectos relacionados a essa competência serão aprofundados nos próximos capítulos.

Competência IV da Matriz de Referência para a Redação

Leia trechos da *Cartilha do Participante* que tratam da competência que avalia mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação e observe o quadro de níveis de desempenho.

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

Os aspectos a serem avaliados nesta Competência IV dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, relações de igualdade (assim como, outrossim...), de adversidade (entretanto, porém...), de causa/consequência (por isso, assim...), de conclusão (enfim, portanto...), entre muitos outros. Certas preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos [...].

Assim, na produção da sua redação, você deve utilizar variados recursos linguísticos que garantam as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso. [...]

Você viu que as Competências III e IV consideram a construção da argumentação ao longo do texto, porém avaliam aspectos diferentes. Na Competência III, avalia-se a capacidade de o participante “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”, ou seja, trata-se da estrutura mais profunda do texto. Já a coesão, observada na Competência IV, atua na superfície textual, isto é, avaliam-se as marcas linguísticas que ajudam o leitor a chegar à compreensão profunda do texto.

Desse modo, você deve, na construção de seu texto, demonstrar conhecimento sobre os mecanismos linguísticos necessários para um adequado encadeamento textual, considerando os recursos coesivos que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles.

[...]

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência IV nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

[...]

4. a) O trecho em rosa relaciona-se com o início do 2º parágrafo; o trecho em marrom, com o início do 3º parágrafo.

4. b) Ao retomar o primeiro argumento (trecho em rosa) no início do 2º parágrafo e o segundo argumento (trecho em marrom) no início do 3º parágrafo, nessa ordem, a participante sinaliza para o leitor que seus argumentos vão ser desenvolvidos respectivamente nesses parágrafos específicos, facilitando o trabalho de processamento das informações. Chame a atenção da turma para essa estratégia de organização da ordem de apresentação dos argumentos utilizada pela participante.

5. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*



Coletivo Agulha/Acevo do cadente

Intervenção do Coletivo Agulha em unidade da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) em São Paulo (SP). Foto de 2015. Os corredores da instituição receberam mandalas e flores feitas em crochê.

ficaadica

Considere que, segundo a Competência IV, os participantes precisam utilizar articuladores textuais adequados **interparágrafos** (entre um parágrafo e outro) e **intraparágrafos** (entre frases e períodos de um mesmo parágrafo).

2. a) No 2º parágrafo, o termo **Inicialmente** pode ser considerado um articulador interparágrafos e, no 3º parágrafo, a expressão “Outro desafio enfrentado pelos portadores de deficiência auditiva”.

2. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. c) No 2º parágrafo, **de fato** sinaliza uma relação de confirmação; no 3º parágrafo, **uma vez que** sinaliza uma relação de causalidade.

2. d) Os articuladores na redação em análise, para além de unir parágrafos, períodos e orações, colaboram na progressão do texto, favorecendo um movimento de inserção e de ampliação de ideias.

2. e) Sim, pois a participante não utilizou em sua redação elementos coesivos de forma artificial ou excessiva, mas de forma a contribuir para a articulação das ideias apresentadas.

1. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1 O Coletivo Agulha é um grupo de pessoas que se uniram para fazer intervenções urbanas na cidade de São Paulo, de modo a torná-la mais acolhedora e inclusiva. O objetivo do Coletivo é ocupar partes do espaço cinza da cidade com itens confeccionados em crochê de várias cores. Observe a imagem.

• Converse com os colegas e procure explicar por que essas peças em crochê podem ser comparadas a um texto. Anote as hipóteses no caderno.

2 Releia estes trechos do texto de Mariana Mascarenhas, considerando que:

- os conectivos podem ser formados por uma palavra ou por uma expressão;
- há conectivos que unem períodos (em um mesmo parágrafo ou em parágrafos distintos) e outros que unem orações.

Na antiga Esparta, crianças com deficiência eram assassinadas, pois não poderiam ser guerreiras, profissão mais valorizada na época. Na contemporaneidade, tal barbárie não ocorre mais, porém há grandes dificuldades para garantir aos deficientes – em especial os surdos – o acesso à educação, devido ao preconceito ainda existente na sociedade e à falta de atenção do Estado à questão.

Inicialmente, um entrave é a mentalidade retrógrada de parte da população, que age como se os deficientes auditivos fossem incapazes de estudar e, posteriormente, exercer uma profissão. De fato, tal atitude se relaciona ao conceito de banalidade do mal, trazido pela socióloga Hannah Arendt: quando uma atitude agressiva ocorre constantemente, as pessoas param de vê-la como errada. Um exemplo disso é a discriminação contra os surdos nas escolas e faculdades [...]

Outro desafio enfrentado pelos portadores de deficiência auditiva é a inobservância estatal, uma vez que o governo nem sempre cobra das instituições de ensino a existência de aulas especializadas para esse grupo – ministradas em Libras – além da avaliação do português escrito como segunda língua. [...]

- Quais termos ou expressões foram utilizados como articuladores interparágrafos?
- Esses articuladores tornaram o texto mais fácil de ser compreendido?
- Identifique as relações sinalizadas pelos articuladores **de fato** e **uma vez que**, empregados no 2º e 3º parágrafos, respectivamente.
- Por que se pode dizer que a utilização de articuladores textuais pela participante é produtiva, ajudando-a a materializar suas ideias?
- Leia o box a seguir, retirado da *Cartilha do Participante* de 2023, e explique que se podemos dizer que Mariana seguiu à risca esta orientação.

Não utilize elementos coesivos de forma artificial ou excessiva, apenas porque é um dos critérios avaliados na prova de redação ou porque seu texto vai parecer mais bem escrito. Uma boa coesão não depende da mera presença de conectivos no texto, muito menos de serem utilizados em grande quantidade – é preciso que esses recursos estabeleçam relações lógicas adequadas entre as ideias apresentadas.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 19. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

6ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas Orientações didáticas.

Competência V da Matriz de Referência para a Redação

Na Redação do Enem, espera-se que o participante, após construir a defesa de seu ponto de vista por meio de argumentos, exercite a cidadania ao propor soluções para o problema em questão. Leia a seguir trechos da *Cartilha do Participante* do Enem 2023 que tratam da Competência V, a qual avalia a qualidade da proposta de intervenção, e observe o quadro de níveis de desempenho.

Nessa parada, são propostas atividades que levam os estudantes a compreender em que consiste a proposta de intervenção para o problema, que deve sempre respeitar os direitos humanos. Outros aspectos relacionados a essa competência serão aprofundados nos próximos capítulos. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando-se os Direitos Humanos. [...]

A elaboração de uma proposta de intervenção, na prova de redação do Enem, representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para exercer a cidadania e atuar na realidade, em consonância com os direitos humanos. Portanto, você deve usar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação.

A proposta de intervenção precisa estar relacionada ao tema e integrada ao seu projeto de texto. Considerando seu planejamento de escrita (avaliado na Competência III), sua proposta deve ser coerente em relação ao ponto de vista desenvolvido e aos argumentos utilizados, já que expressa sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida. [...]

Ao redigir seu texto, busque apresentar uma proposta concreta, específica ao tema e consistente com o desenvolvimento de suas ideias. Para construir uma proposta muito bem elaborada, você deve não apenas propor uma ação interventiva, mas também o ator social competente para a executar, de acordo com o âmbito da ação escolhida: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental. Além disso, você deve determinar o meio de execução da ação e o seu efeito ou a sua finalidade, bem como incluir algum outro detalhamento.

[...]

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência V nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

[...]

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *A Redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 20; 22. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

- 1** Como as leituras e os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação podem ajudá-lo a ser bem-sucedido na elaboração de uma proposta de intervenção? Converse com um colega e registrem a resposta no caderno.
- 2** Volte ao texto de Mariana Mascarenhas e releia o último parágrafo.
 - Com base no que você leu sobre a Competência V, identifique no texto de Mariana os elementos obrigatórios da proposta de intervenção. Depois, no caderno, transcreva os trechos que se referem a cada elemento.
- 3** Você já elaborou, na escola ou na comunidade em que vive, alguma proposta de intervenção? Se sim, compartilhe com os colegas sua vivência.

Não escreva no livro.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Você observou que, ao elaborar uma proposta de intervenção na Redação do Enem, é necessário respeitar os direitos humanos. Você conhece esses direitos?

- Acesse o [link](https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos) para ler a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, adotada e proclamada pela Assembleia das Nações Unidas em 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 6 jul. 2024.

1. Resposta pessoal. A expectativa é que os estudantes percebam que mobilizar conhecimentos construídos pelas vivências culturais, sociais e educacionais pode potencializar a elaboração de uma proposta de intervenção. Um repertório sociocultural mais abrangente possibilita acionar conhecimentos de diferentes áreas. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. Comente com a turma o fato de que, na redação analisada, a participante indicou duas ações para o problema.

Ação 1: promover cursos de Libras para os professores; **agente:** Ministério da Educação em parceria com as instituições de ensino; **modo/meio:** por meio de oficinas de especialização; **detalhamento:** à noite, que seria o horário livre para a maioria dos profissionais; **finalidade:** garantir que as escolas e universidades possam ter turmas para surdos, facilitando o acesso desse grupo aos estudos.

Ação 2: divulgar propagandas institucionais; **agente:** o Estado; **modo/meio:** com postagens nas redes sociais; **finalidade:** reduzir a discriminação dos surdos, levando à maior inclusão.

3. Resposta pessoal. Promova uma discussão com os estudantes, a fim de que eles possam recuperar uma eventual vivência. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

#ficaadica

Para localizar os elementos da **proposta de intervenção**, faça as seguintes perguntas:

- O que deve ser feito para resolver o problema? (**ação**)
- Quem deve colocar a ação em prática? (**agente**)
- Como a ação deve ser colocada em prática? (**modo/meio**)
- Com que objetivo a ação deve ser colocada em prática? (**efeito/finalidade**)
- Que outra informação pode ser acrescentada? (**detalhamento**)

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

Chegou a hora de verificar sua habilidade de redigir um texto no modelo da Redação do Enem. Essa produção servirá de diagnóstico para conhecer seu progresso na modalidade escrita e o que pode ser desenvolvido para conquistar uma nota mais alta na prova.

Nessa seção, o objetivo é avaliar o domínio da habilidade de construção textual desenvolvido pelos estudantes ao longo do Ensino Fundamental e identificar se eles já conseguem elaborar um texto com características da Redação do Enem, com base no estudo das competências feito ao longo das paradas. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Leia, a seguir, alguns aspectos relacionados à avaliação dos textos dos participantes.

Quem vai avaliar a redação?

O texto produzido por você será avaliado por, pelo menos, dois professores graduados em Letras ou Linguística, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro.

[...]

Como será atribuída a nota à redação?

Cada avaliador atribuirá uma nota entre 0 e 200 pontos para cada uma das cinco competências. A soma desses pontos comporá a nota total de cada avaliador, que pode chegar a 1000 pontos. A nota final do participante será a **média aritmética** das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores.

O que é considerado discrepância?

Considera-se discrepância quando as notas atribuídas pelos avaliadores:

- diferirem em mais de 100 pontos no total; ou
- obtiverem diferença superior a 80 pontos em qualquer uma das competências.

Qual a solução para o caso de haver discrepância entre as duas avaliações iniciais?

- A redação será avaliada, de forma independente, por um terceiro avaliador.
- A nota final será a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximarem.

[...]

Quais as razões para se atribuir nota 0 (zero) a uma redação?

A redação receberá nota 0 (zero) se apresentar uma das características a seguir:

- fuga total ao tema;
- não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo;
- extensão de até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo, ou extensão de até 10 (dez) linhas escritas no **sistema braille**;
- cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões sem que haja pelo menos 8 linhas de produção própria do participante;
- desenhos e outras formas propositais de anulação em qualquer parte da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- números ou sinais gráficos sem função evidente em qualquer parte do texto ou da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- parte **deliberadamente** desconectada do tema proposto;
- **impropérios** e outros termos ofensivos, ainda que façam parte do projeto de texto;
- assinatura, nome, iniciais, apelido, codinome ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante;
- texto predominante ou integralmente escrito em língua estrangeira;
- Folha de Redação em branco, mesmo que haja texto escrito nas Folhas de Rascunho;
- texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes.

[...]

deliberadamente: de modo intencional.

impropérios: palavras inadequadas, impróprias.

sistema Braille: sistema universal de leitura de códigos em relevo feito por meio das mãos que possibilita às pessoas com visão reduzida ou cegas maior inclusão nas práticas sociais das línguas.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *A Redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inpe/MEC, 2023. p. 5-6. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

ENTENDENDO O PROJETO DE COMUNICAÇÃO

Leia as informações do quadro para conhecer os detalhes do projeto de comunicação que você vai realizar. Observe a descrição de cada item e, se necessário, tire dúvidas com o professor.

Essa primeira redação será importante para que o professor possa avaliar o desempenho de cada estudante no início dessa jornada.

Gênero	Redação do Enem
Situação	Você vai escrever um texto dissertativo-argumentativo que será avaliado pelo professor de acordo com os critérios de avaliação da Redação do Enem. Esse texto servirá de diagnóstico do seu desempenho.
Tema	Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil
Objetivos	• Refletir sobre a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres no Brasil. • Discutir a relação entre o trabalho de cuidado e a desigualdade de gênero. • Propor ação que combata a invisibilidade do trabalho de cuidado e promova a valorização das mulheres.
Quem é você	Um participante da prova do Enem
Para quem	Professor (corretor do Enem)
Tipo de produção	Individual

Leia o quadro com os estudantes para dirimir dúvidas e garantir que eles compreendam a proposta de Redação do Enem de 2023. Enfatize que, nas propostas de produção textual apresentadas nesse e nos próximos capítulos, esse quadro com o projeto de comunicação simula os principais aspectos da prova do Enem, de forma que os estudantes, aos poucos, familiarizem-se com as características e as regras dessa prova. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

LENDO A PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM

Leia a seguir a proposta de Redação do Enem de 2023.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por

Recomenda-se que a leitura da proposta seja feita individualmente. Se julgar necessário, retome com a turma o item **a** da atividade **5**, realizada na 3ª Parada da seção *Na estrada*. Como essa primeira produção textual será utilizada como diagnóstico, quanto menor for a sua intervenção, mais real será o resultado.

aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

Documento informativo – Tempo de Cuidar.
Disponível em: <https://www.oxfam.org.br>.
Acesso em: 18 de jul. de 2023 (adaptado).

Texto II

Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

BRASIL – 2019	
Sexo	Horas Semanais
Homens	11,0
Mulheres	21,4

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 de jul. 2023 (adaptado).

Texto III

Aumenta o número de pessoas que demandam serviços de assistência, obrigando os países a repensar seus sistemas de atenção; no Brasil, protagonismo continua familiar

Capa da revista *Pesquisa Fapesp*. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 23 maio 2023 (adaptado).



Revista Pesquisa FAPESP/Arquivo da Editora

Texto IV

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Exame Nacional do Ensino Médio*. Brasília, DF: Inpe/MEC, 2023. p. 19. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

#ficaadica

- Antes de escrever seu texto, volte à seção *Na estrada* (2ª a 6ª Paradas) para relembrar os critérios de avaliação utilizados na prova de Redação do Enem.
- É preferível que você escreva seu texto de forma manuscrita para treinar a ocupação do espaço delimitado da Redação do Enem e controlar o tempo gasto com as etapas de escrita, revisão e reescrita.

ESCREVENDO UMA REDAÇÃO DO ENEM

Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

Agora, chegou o momento de elaborar sua Redação do Enem.

- 1 Em uma folha, redija um texto dissertativo-argumentativo, considerando as características e os elementos obrigatórios que foram estudados neste capítulo.
- 2 Utilize bons argumentos e fatos para defender seu ponto de vista e, ao final, apresente uma proposta de intervenção para o problema que respeite os direitos humanos.
- 3 Procure mobilizar os conhecimentos que você já tem sobre a escrita de uma redação, retomando conteúdos desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental.
- 4 Finalizada a produção, releia seu texto e faça os ajustes que forem pertinentes, considerando os critérios de avaliação do Enem estudados neste capítulo. Na revisão, confira se ainda há desvios em relação à modalidade escrita formal da língua portuguesa.
- 5 Por fim, elabore a versão definitiva do texto em outra folha e entregue-a ao professor.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

O objetivo dessa seção é retomar os conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar se os estudantes compreenderam os conceitos apresentados e o próprio processo de aprendizagem.

Como você avalia a sua primeira viagem em busca da redação nota 1000 do Enem? Para responder a essa pergunta, reúna-se com os colegas em uma roda de conversa e reflitam sobre os itens a seguir.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

- 1 Quais são as principais características da Redação do Enem?
1. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 2 Quais aspectos compõem a Competência I da Redação do Enem?
2. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 3 A Competência II avalia, entre outros aspectos, a compreensão da proposta de redação. O que você deve fazer para compreender o que é solicitado na prova?
3. Esse conteúdo foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 4 Quais são as características do texto dissertativo-argumentativo?
4. Esse conteúdo foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 5 Quais aspectos compõem a Competência III da Redação do Enem?
5. Esse conteúdo foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 6 No contexto da Redação do Enem, o que é um texto autoral?
6. Esse conteúdo foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 7 Quais aspectos compõem a Competência IV da Redação do Enem?
7. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 8 Qual é a diferença entre um articulador interparágrafo e um articulador intraparágrafo?
8. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 9 Quais aspectos compõem a Competência V da Redação do Enem?
9. Esse conteúdo foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 10 Quais são os elementos obrigatórios da proposta de intervenção apresentada na Redação do Enem?
10. Esse conteúdo foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Respostas pessoais. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- 1 Você acredita que o fato de conhecer o que é avaliado na Redação do Enem o ajudará a produzir a redação de modo mais eficiente? Por quê?
- 2 Em sua opinião, quais aspectos das competências apresentadas neste capítulo são mais desafiadores na escrita de uma redação?
- 3 Você considera que se apropriou das características do tipo textual dissertativo-argumentativo?
- 4 Você entendeu a diferença entre assunto e tema?
- 5 Você compreendeu o que é um texto autoral?
- 6 Você conseguiu compreender a importância dos textos motivadores para a análise temática da redação?
- 7 A função de termos e expressões articuladores no texto dissertativo-argumentativo está evidente para você?
- 8 Você entendeu a diferença entre os articuladores interparágrafos e intraparágrafos?
- 9 Você sabe quais são os elementos obrigatórios da proposta de intervenção da Redação do Enem?
- 10 Para você, qual é a relevância de a proposta de intervenção respeitar os direitos humanos?



Da: Augusto Studio/DBR

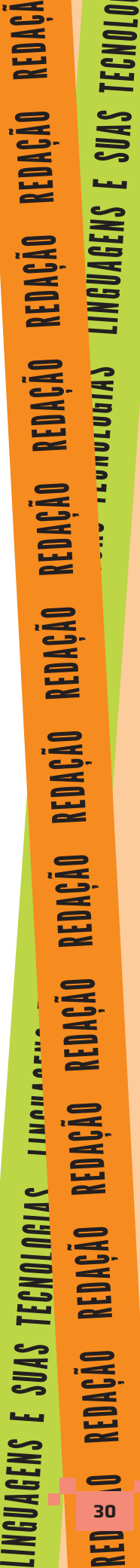
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

[illegible]

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

- LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

[illegible]

VIAGEM

2

Pavipiel.com/Shutterstock.com/ID/BR



EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

Essas questões iniciais têm o objetivo de despertar o interesse e o engajamento dos estudantes em relação aos temas que serão discutidos ao longo do capítulo. Nesse momento, os estudantes vão compartilhar com a turma suas experiências cotidianas com o uso da internet. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Você tem o hábito de usar plataformas digitais para postar fotos ou vídeos, fazer compras, buscar informações, realizar pesquisas escolares ou para interagir com as pessoas? O acesso a essas plataformas faz parte de sua rotina? Para você, os conteúdos veiculados em plataformas digitais podem interferir no poder de decisão das pessoas? Nas paradas a seguir, você e os colegas vão discutir essas e outras questões.

FOGO NA IMAGEM

Reúna-se com um colega. Juntos, observem as imagens e, depois, respondam às perguntas no caderno.

Imagem 1



Eric Felenberg/AFP

Pessoas registrando *selfies* com seus celulares diante da obra *Mona Lisa* (1503-1506), de Leonardo da Vinci, no Museu do Louvre, Paris, França, 2019.

Imagem 2



Pawel Kuczynski/Acervo do artista

- 1 Na fotografia, como vocês avaliam o comportamento das pessoas que estão visitando o museu?
1. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*
- 2 Na obra de Pawel Kuczynski, o celular e seus aplicativos estão sendo comparados a que objeto?
- 3 As duas imagens fazem críticas ao impacto das plataformas digitais na vida da população. Quais são essas críticas?
2. São comparados a uma máscara ou a um par de óculos. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

3. A fotografia revela a preocupação das pessoas com a própria imagem e a necessidade de compartilhar momentos de entretenimento nas redes sociais. A segunda imagem compara o celular e seus aplicativos a uma máscara ou a um par de óculos, na medida em que os conteúdos compartilhados pelos usuários, muitas vezes, não correspondem à realidade.

KUCZYNSKI, Pawel. *Carnival*, (Carnaval, em português), 2018. Aquarela e lápis de cor sobre papel, dimensões não disponíveis. Acervo do artista.

Chegou a hora de aprofundarmos um pouco mais a discussão a respeito das plataformas digitais e do comportamento dos jovens. Alguns textos e atividades vão ajudá-lo a refletir melhor sobre o assunto e a se posicionar. Assim, você terá condições de escrever a primeira versão de sua redação.

Por dentro do assunto

Para escrever uma boa Redação do Enem, é preciso estar por dentro do assunto em questão. Por isso, façam uma leitura coletiva dos textos e debatam, em uma roda de conversa, sobre o uso das redes sociais pelos jovens, a partir das questões propostas depois de cada texto. Registrem no caderno o que julgarem mais relevante.

Texto 1

Brasil é o 3º país que mais usa redes sociais no mundo

Levantamento da Comscore mostra que o Brasil é o 3º país que mais consome redes sociais no mundo. São 131.506 milhões de contas ativas. Destas, 127,4 milhões são usuários únicos nas redes sociais (96,9). [...]

A pesquisa levantou dados de 10 países: Índia, Indonésia, Brasil, Estados Unidos, México, Argentina, Itália, Reino Unido, França e Espanha.

Foram 356 bilhões de minutos consumidos nas redes em dezembro de 2022 – equivalente a 46 horas de conexão por usuário no mês. A audiência dessas plataformas superou o tempo utilizado em plataformas de serviços, entretenimento, trabalho, presença corporativa, varejo e serviços financeiros.

YouTube, Facebook e Instagram são as redes mais acessadas pelos usuários brasileiros. Têm alcance de 96,4%, 85,1% e 81,4%, respectivamente. Na sequência, estão TikTok, Kwai e Twitter.

Relativo ao tempo de consumo da audiência, Instagram e YouTube são redes onde os consumidores dedicam mais tempo.

[...]

BRASIL é o 3º país que mais usa redes sociais no mundo. *Poder360*, [s. l.], 14 mar. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-no-mundo/>. Acesso em: 3 ago. 2024.

1. Dos dados apresentados sobre o uso das redes sociais no Brasil, qual mais impressionou você? Por quê?
2. Qual das redes sociais apresentadas você mais usa? Quanto tempo, em média, você costuma ficar conectado a essa rede?

Texto 2

Infográfico: Brasil é o 1º país no *ranking* mundial em que os *influencers* são mais relevantes para decisão de compra

Mais de 43% dos brasileiros já realizaram uma compra influenciados por uma celebridade ou influencer

Com a pandemia, o uso das redes sociais aumentou significativamente. Este crescimento do número de usuários auxiliou no aumento expressivo do número de *influencers* – pessoas que agregam até milhões de seguidores através da produção de conteúdo nas redes sociais. Além da produção de conteúdo, muitos utilizam das redes sociais para divulgar marcas e produtos, seja recebendo um patrocínio por trás ou por uma pura recomendação autêntica.

Ao analisar a população de todos os países, todos informam que são influenciados em algum grau após ser impactados por estas recomendações. Porém, no caso do Brasil, este número é ainda maior. O país é o primeiro no *ranking* mundial em que os *influencers* são mais relevantes para a decisão de compra *on-line*.

É o que revela um estudo da plataforma de cupons CupomValido.com.br com dados da Statista e HootSuite sobre o poder dos *influencers*. Mais de 43% da população brasileira já realizou uma compra influenciada por uma celebridade ou *influencer*, uma taxa significativamente maior que outros países, como 17% no caso dos Estados Unidos.

Ressaltamos que a menção a redes sociais foi usada com intuito didático para desenvolver a análise crítica dos estudantes em relação a plataformas digitais. De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 15/2000, “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado”. Para saber mais, consulte o Parecer inteiro, especialmente a parte “II – Voto do relator” (disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_2000.pdf; acesso em: 16 set. 2024).

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes se posicionem, explicando os motivos pelos quais ficaram impressionados. O fato de o Brasil ocupar o 3º lugar no *ranking* de países em que mais se usam as redes sociais, o número gigante de contas ativas e os bilhões de segundos dispensados às redes têm poder de causar impacto pela grandiosidade. Esses dados são relevantes para propiciarem uma reflexão sobre o tempo que se gasta no universo digital das redes sociais.

2. Respostas pessoais. O objetivo é que os estudantes possam refletir sobre o próprio comportamento, especialmente em relação ao tempo dedicado ao uso das redes sociais. Aproveite o momento para verificar qual a rede social mais acessada pela turma, conferindo se os estudantes corroboram os dados apresentados no Texto 1. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

A influência dos *Influencers*

O Brasil segue disparado na primeira colocação, onde 43% da população já realizou uma compra com base num *influencer*. A China está em segundo lugar, com 34%. O país é onde foi [criada] a rede social que mais cresce atualmente, [...].



Fonte: Statista, CupomValido.com.br e HootSuite

Disponível em: <https://gus.digital/infografico-ranking-mundial-influenciadores>. Acesso em: 4 ago. 2024.

ERLICHMAN, Gus. Infográfico: Brasil é o 1º país no ranking mundial em que os *influencers* são mais relevantes para decisão de compra. GUS.digital, [s. l.], 18 ago. 2022. Disponível em: <https://gus.digital/infografico-ranking-mundial-influenciadores/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

3. Respostas pessoais. O objetivo é que os estudantes possam refletir sobre a própria relação com os influenciadores digitais. Essa reflexão tem potencial para favorecer uma relação mais crítica que eles possam ter com o universo das redes sociais.

4. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a relatarem o próprio comportamento nas redes sociais. É importante que preconceitos, de qualquer natureza, sejam combatidos e que os estudantes possam refletir sobre as próprias ações no ambiente digital.

3 Você segue influenciadores digitais? Quais são os conteúdos compartilhados por eles?

4 Você já mudou de opinião sobre algum tema polêmico após ouvir algum influenciador? Depois de assistir a comentários de influenciadores, você já comprou ou deixou de comprar algum produto?

Entendendo o projeto de comunicação

Leia as informações do quadro para conhecer os detalhes do projeto de comunicação que você irá realizar.

Gênero textual	Redação do Enem.
Situação	Você irá escrever um texto que será avaliado pelo professor de acordo com os critérios de avaliação da Redação do Enem. Na correção, o professor dará pistas para que você possa melhorar seu texto de acordo com o que aprendeu nesta viagem.
Tema	O papel dos influenciadores digitais no comportamento dos jovens no Brasil.
Objetivos	- Refletir sobre o espaço que as redes sociais ocupam na vida da população. - Discutir a relação entre o comportamento dos jovens brasileiros e o papel dos influenciadores digitais. - Propor uma ou duas ações que minimizem os impactos negativos das redes sociais na vida dos jovens.
Quem é você	Um participante da prova do Enem.
Para quem	O professor (corretor do Enem).
Tipo de produção	Individual.

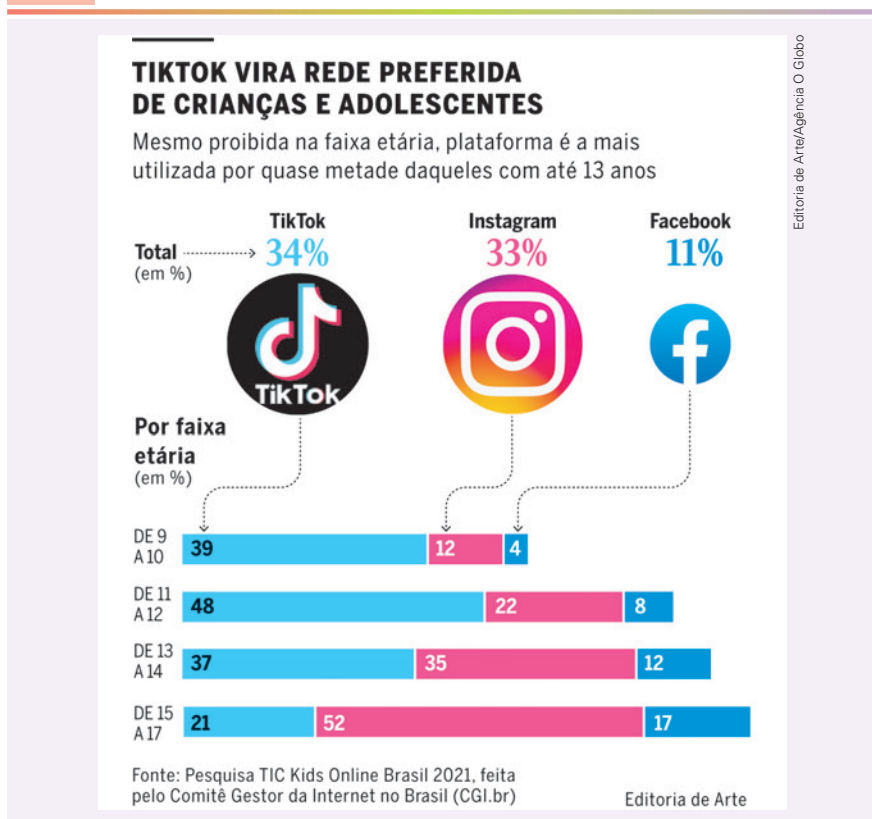
Lendo a proposta de redação

Leia os textos motivadores e produza um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “**O papel dos influenciadores digitais no comportamento dos jovens no Brasil**”. Para defender seu ponto de vista, organize, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos. Você deve apresentar também uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

#ficaadica

Ao ler o **Texto I**, fique atento às porcentagens que podem ser usadas como dados estatísticos em sua redação.

Texto I



YONESHIGUE, Bernardo; COUTINHO, Beatriz. TikTok expõe crianças e adolescentes a conteúdos perigosos. Como devem agir os pais? Especialistas dão dicas. *O Globo*, Primeiro Caderno, Rio de Janeiro, 9 abr. 2023. p. 23.

Texto II

Influencers podem mudar opinião dos eleitores e dos partidos, diz estudo

Pesquisadores usaram um modelo “Hotelling” para estudar como os influenciadores das redes sociais podem afetar os partidos políticos

Os **influenciadores digitais** que compartilham mensagens políticas distorcidas podem fazer com que os partidos moderem as suas políticas, visando conquistar eleitores independentes nas eleições gerais dos Estados Unidos, mostra um estudo.

Os pesquisadores usaram um modelo “Hotelling” para estudar como os influenciadores das redes sociais podem afetar os partidos políticos, os cidadãos e os meios de comunicação tradicionais.

Utilizado amplamente nos negócios e na ciência política, o modelo fornece uma estrutura para simplificar as interações sociais entre vários participantes e compreender melhor a sua tomada de decisões.

VALE VISITAR

Conheça o canal digital da ativista e comunicadora **Alice Pataxó**. Ela criou uma conta nas redes sociais para falar de si e de questões indígenas. Com o aumento de seguidores, resolveu lançar o canal *Nuhé*, em que conversa sobre a história dos povos indígenas, além de outros assuntos. Criou também um projeto de vídeos intitulado *Literatura indígena nas mãos*, para divulgar referências literárias indígenas. Disponível em: https://www.youtube.com/@Alice_pataxo. Acesso em: 5 ago. 2024.

Ressaltamos que a menção a redes sociais foi usada com intuito didático para desenvolver a análise crítica dos estudantes em relação a plataformas digitais. De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 15/2000, “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módoico e variado”. Para saber mais, consulte o Parecer inteiro, especialmente a parte “II – Voto do relator” (disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_2000.pdf; acesso em: 16 set. 2024).

#ficaadica

Ao ler o **Texto II**, reflita sobre o papel das redes sociais nas eleições brasileiras.

“As redes sociais tornaram-se enraizadas nos acontecimentos do dia a dia e especialmente nos últimos ciclos eleitorais. A discussão em torno das redes sociais centrou-se no seu papel na polarização das pessoas”, disse o coautor do estudo Wael Jabr, professor assistente da Penn State (EUA).

[...]

COSTA, Anna Gabriela. *Influencers* podem mudar opinião dos eleitores e dos partidos, diz estudo. *Terra*, São Paulo, 4 dez. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/influencers-podem-mudar-opinio-dos-eleitores-e-dos-partidos-diz-estudo,facec18e8c17af4d69e89f76c81030e5gdqbwuaa.html>. Acesso em: 3 ago. 2024.

ficaadica

Ao ler o **Texto III**, fique atento aos dados numéricos que podem ser usados como parte da construção argumentativa da sua redação.

Texto III

[...]

Lista de ‘Top Creators’ da revista é divulgada e premia os maiores do ramo

A Forbes revelou a lista de *Top Creators* Brasil nesta terça-feira (26) revelando quais são os maiores criadores de conteúdo e influenciadores digitais do país.

A lista é divulgada anualmente e premia os principais influenciadores digitais em nível de empreendedorismo, tamanho nas redes e impacto no público, contendo métricas de engajamento e tamanho total.

O *Top Creators* é realizado em nível global todos os anos, mas a lista Brasil é uma das mais importantes por conta da dimensão do país neste tipo de mercado.

O mercado de influenciadores digitais no Brasil está em constante crescimento. Em 2022, esse mercado movimentou US\$ 16 bilhões e é esperado que alcance US\$ 21 bilhões em 2023.

Segundo uma pesquisa da Nielsen, o Brasil é líder mundial em número de influenciadores digitais, com cerca de 10,5 milhões, cada um com pelo menos 1 mil seguidores. [...]

FERREIRA, Yuri. Estes são os 10 maiores influenciadores do Brasil, segundo a *Forbes*. *Revista Fórum*, [s. l.], 27 mar. 2024. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/blogs/popnoticias/2024/3/27/estes-so-os-10-maiores-influenciadores-do-brasil-segundo-forbes-156351.html>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Escrevendo a primeira versão da redação Veja mais informações nas Orientações didáticas.

Agora que você leu a proposta e os textos motivadores, observando os aspectos mais relevantes de cada um, você vai elaborar seu projeto de texto para escrever a primeira versão da redação. As perguntas do quadro a seguir servirão de guia para sua produção; copie-as e responda a elas no caderno. Você poderá também extrapolar as informações solicitadas, de modo a detalhar ainda mais seu projeto.

ficaadica

Fazer um projeto de texto antes de partir para a escrita da redação vai ajudá-lo a definir os aspectos que precisam ser abordados.

ficaadica

A **tese** é um dos aspectos mais importantes na redação. Ela apresenta o ponto de vista que você vai defender sobre um tema. Por isso, a elaboração dela depende de uma boa compreensão dos textos motivadores.

Projeto de texto

1º parágrafo

- Qual tese você vai defender?

2º parágrafo

- Qual é o primeiro argumento que você vai utilizar para defender a tese?

3º parágrafo

- Qual é o segundo argumento a ser utilizado para defender a tese?

4º parágrafo

- Que ação deve ser colocada em prática para resolver o problema apresentado no segundo parágrafo? Quem deve ser o responsável por ela? De que modo deverá fazê-la e com qual finalidade? Há detalhes a serem acrescentados para que essa ação aconteça?
- Há uma segunda ação a ser colocada em prática para resolver o problema? Descreva-a considerando os aspectos anteriores.
- Qual resultado pode ser obtido com essas ações?

Com base em seu projeto de texto, você vai escrever agora a primeira versão de sua redação. Para isso, considere também a **estrutura do texto dissertativo-argumentativo** a seguir. Lembre-se de que seu texto precisa ter, no mínimo, 8 linhas autorais e, no máximo, 30.



Thiago Limón/IDBR

Tema

É a delimitação do assunto que será desenvolvido. Não se apoie apenas em um dos textos motivadores apresentados na coletânea. Procure identificar os posicionamentos de cada texto em relação ao tema.

Tese

É o seu posicionamento em relação ao tema abordado. A tese deve ser apresentada já no primeiro parágrafo. Considere, na definição dela, os posicionamentos mobilizados nos textos motivadores, mas deixe claro o seu posicionamento diante do tema.

Argumentos

São as ideias bem elaboradas e articuladas de modo a defender a tese. Você deve apresentar argumentos ao longo do texto considerando a relação deles com o tema e o poder de convencimento de cada um. O objetivo é persuadir o interlocutor quanto à sua tese.

#ficaadica

Ao desenvolver seus argumentos, evite o **tangenciamento do tema**, isto é, distanciar-se do recorte temático e apenas abordar o assunto de modo superficial.

Partes do texto dissertativo-argumentativo e elementos obrigatórios

1º parágrafo: Introdução

- Apresente o tema em questão e posicione-se em relação a ele, isto é, explique a tese que você defenderá.

2º e 3º parágrafos: Desenvolvimento (argumentação)

- Desenvolva argumentos bem fundamentados, usando seus conhecimentos de mundo (repertório sociocultural) e considerando aspectos relevantes dos textos motivadores.
- Mobilize dados, exemplos, citações e outras informações que o ajudem a defender sua posição.
- Use os conectivos necessários para estabelecer relações entre os parágrafos e entre as orações e os períodos do seu texto.

4º parágrafo: Conclusão

- Use um conectivo (palavra ou expressão) que demonstre que seu texto será finalizado.
- Reafirme a tese que você apresentou no início do texto.
- Apresente uma proposta de intervenção, que deve conter os seguintes elementos:
 - 1. Ação** (pode ser mais de uma)
Será colocada em prática para resolver o problema; ela deve ser detalhada e possível de ser realizada.
 - 2. Agente**
Pessoa, instituição ou órgão que colocará a ação em prática.
 - 3. Modo/meio**
Como a ação proposta deve ser colocada em prática.
 - 4. Efeito/finalidade**
O que se espera como resultado da ação colocada em prática.
 - 5. Detalhamento**
Algum aspecto relativo à proposta que precisa ser mais bem explicado ou especificado.

NA ESTRADA

Nesta seção, o objetivo é estudar aspectos relativos às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, oferecendo subsídios aos estudantes, a cada parada, para que possam revisar suas produções. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Com o pé na estrada, vamos continuar a tratar de temas ligados às juventudes e desenvolver, ao longo de cada parada, algumas habilidades relacionadas às cinco competências da Matriz de Redação do Enem. Nas paradas, você vai estudar algumas convenções de escrita e escolha de registro, as definições de tipo textual e gênero textual, a coerência e a coesão textual e a relação entre direitos humanos e cidadania. O conteúdo desenvolvido poderá ajudá-lo, no desembarque dessa jornada, a avaliar e a reescrever a primeira versão de sua produção escrita, ajustando-a de modo que fique mais eficiente e adequada ao modelo do Enem.

1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

O trabalho feito nesta subseção permitirá que os estudantes reflitam sobre as modalidades oral e escrita em registros formal e informal a fim de se preparar para a escrita de redação nos moldes do Enem, empregando a modalidade escrita formal.

Competência I: Convenções da escrita (ortografia e acentuação) e escolha de registro

Nem sempre é fácil seguir as regras do sistema de representação de escrita que determina como escrever, como acentuar e como separar as palavras. Há diversas situações que exigem o uso da modalidade formal da língua, e isso pode fazer a diferença em uma prova de Redação do Enem, em outros vestibulares ou em um processo de seleção de emprego.

- 1 Leia o trecho de uma matéria jornalística que trata de perguntas feitas em um *site*, que terminou suas atividades em 2012. Depois, faça as atividades propostas.

Água desaparecida 1. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Em 2012, um usuário relatou preparar um macarrão instantâneo e, enquanto esperava que o prato ficasse pronto, foi usar seu computador. No entanto, ao voltar, percebeu que a água estava em menor quantidade do que havia colocado e concluiu que sua casa pudesse ter sido invadida.



perguntou em Jogos e Recreação > Outras - Jogos e Recreação - Há 9 anos

Alguem me explica isso que aconteceu ?? , to com muito medo !!! pfff urgente!?

veei, to sozinho aqui em casa, eu fui fazer um miojo,
coloquei a agua pra ferver, ai eu fui mecher no pc
e esqueci, quando voltei so tinha um pouquinho de agua
(muuuito menos do que eu coloquei) o que aconteceu ?
to com medo de ter alguem aqui dentro e bebeu
a agua, to trancaaaaado aqui no quarto, :/



Responder



Salvar

7 Respostas

Classificação ▾



Anônimo
Há 9 anos

Resposta favorita ★★★★★

Llgaaaaaa pã Políça..... lingo cara..... minha AVÔ foi assassinada assim.....
ele eh conhecido como o assassino da MIOJO

Fonte(s): desciclopedia



13



0

Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2012/04/yahoo-respostas-vai-acabar-relembre-sete-perguntas-bizaras.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2024.

Pergunta sobre o que aconteceu com a água, que evaporou enquanto fervia, divertiu usuários de uma plataforma digital.

A solução do “mistério” é que a água de cozimento, que estava fervendo, evaporou. Nos comentários, usuários dividem-se entre esclarecer a situação e entrar na brincadeira. A resposta favorita, no entanto, carrega um tom alarmista: um anônimo alerta que seria preciso ligar para a polícia imediatamente, pois o invasor poderia se tratar de um assassino.

FIALHO, Fernanda. Yahoo Respostas vai acabar: relembre sete perguntas bizarras. *Techtudo*, [s. l.], 6 abr. 2021. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2021/04/yahoo-respostas-vai-acabar-relembre-sete-perguntas-bizarras.ghml>. Acesso em: 1ª jun. 2024.

- A pergunta do internauta foi considerada “bizarra” pela autora da matéria jornalística. Qual é a sua opinião sobre a pergunta dele?
- O que você observou quanto à grafia das palavras usadas na pergunta e na resposta do texto da plataforma?
- A forma como o internauta escreveu seu questionamento é facilmente compreendida por qualquer falante da língua portuguesa? Explique.
- Caso a pergunta fosse escrita em uma plataforma escolar em que os estudantes e o professor interagissem visando ao esclarecimento de dúvidas, ela poderia apresentar essa grafia? Justifique.
- Em duplas, reproduzam o quadro a seguir no caderno, observando atentamente os termos retirados da pergunta e da resposta presentes no trecho “Água desaparecida”.

To	Trancaaaaaado
//////////	//////////
Meedo	:/
//////////	//////////
Pfff	Ligaaaaaaaaaaaaa
//////////	//////////
Veei	Pá
//////////	//////////
Pra	Poliça
//////////	//////////
Ai	Lingero
//////////	//////////
Mecher	Assasinada
//////////	//////////
PC	
//////////	
Eh	
//////////	

- Expliquem o uso de cada um dos termos do quadro, confrontando a grafia empregada naquele contexto com a convencional.

1. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. b) Tanto na pergunta quanto na resposta, a grafia é usada de acordo com a escrita no meio digital informal, em que se tenta escrever como se fala, o que faz com que haja muitos desvios de ortografia, assim como abreviações, redução de palavras, onomatopeias e repetição de letras para causar efeitos de sentido (de surpresa, de medo, etc.).

1. c) Não necessariamente. Falantes de outra geração podem ter dificuldade com a leitura do texto do internauta por não fazerem uso de expressões ali empregadas, como **pfff**. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. d) Não. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

#ficaadica

Para ajudar a completar o quadro, retome o texto e localize as expressões indicadas. Lembre-se de que é importante compreender o contexto de uso delas para inferir seu sentido.

1. e) To: Uso da redução coloquial da forma verbal **estou** (**tô**) sem acento.

Trancaaaaaado: Uso da repetição da vogal **a** para ser mais expressivo.

Meedo: Uso da repetição da vogal **e** para ser mais expressivo.

:/: Uso de *emoji* significando uma expressão de decepção.

Pfff: Uso de interjeição (**por favor favor favor**), expressando uma emoção – no contexto, possivelmente medo.

Ligaaaaaaaaaaaaa: Uso da repetição da vogal **a** para ser mais expressivo.

Veei: Uso da redução da palavra **veio** (corruptela de **velho**) e repetição da vogal **e** para ser mais expressivo.

Pá: Uso da redução de **para**.

Pra: Uso da redução de **para**.

Poliça: Uso de uma versão da gíria **puliça**.

Ai: Uso do marcador conversacional **ai** escrito sem acento.

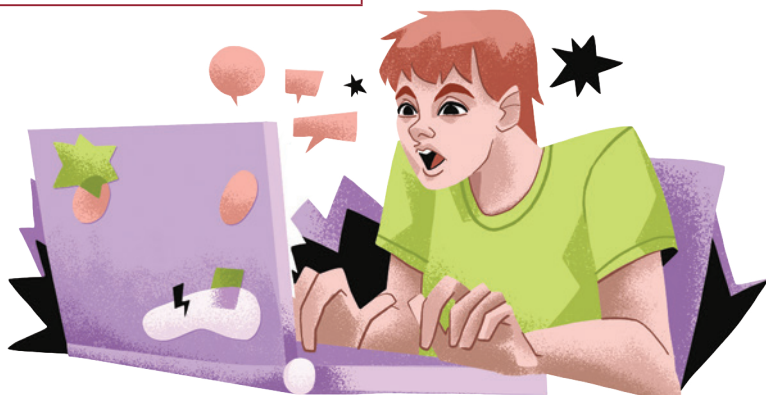
Lingero: Uso da corruptela de **ligeiro**.

Mecher: Uso da corruptela de **mexer**.

Assasinada: Uso da corruptela de **assassinada**.

PC: Uso da abreviação de **personal computer**.

Eh: Uso da letra **h** no lugar do acento agudo, muitas vezes motivado pelo *layout* do teclado que é utilizado.



2 Leia a seguir o trecho de um artigo científico que trata das convenções ortográficas e da importância que se dá à aplicação delas na escrita.

prescrever: ordenar; estabelecer; determinar de modo claro, compreensível.

variação dialetal: variação linguística no uso da língua. Essa variação pode ser em razão da região em que os usuários da língua vivem, dos grupos e da classe social a que pertencem, de sua geração, gênero, ou grau de escolaridade, ou, ainda, da função que exercem na sociedade.

2. a) Porque a ortografia é uma norma que unifica a forma escrita das palavras, cujas pronúncias podem variar conforme a região ou grupo social a que pertence o usuário da língua. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. c) Resposta pessoal. A ideia é que os estudantes reflitam e observem, individualmente, seus principais pontos de atenção em relação aos aspectos ortográficos em que apresentam maior dificuldade.

2. d) Resposta pessoal. Observe se os estudantes citam que procuram sanar suas dúvidas recorrendo a dicionários. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. Oriente os estudantes a se basear nos conhecimentos de ortografia que já adquiriram em seus estudos ao longo do Ensino Fundamental para explicar o uso do acento gráfico nessas palavras. É aconselhável que a atividade seja feita em duplas ou trios para que os estudantes possam compartilhar os conhecimentos. Após concluírem a atividade, peça que leiam o boxe *Bagagem* para verificar se as respostas estão corretas. *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

Convenções ortográficas

A ortografia da língua portuguesa é um sistema convencional de representação que **prescreve** a forma correta de se escrever as palavras, incluindo as letras, a acentuação gráfica e a segmentação das palavras. Se por um lado a ortografia facilita a vida do leitor, permitindo que um mesmo texto seja lido em qualquer **variação dialetal**, por outro lado complica enormemente a vida dos usuários da escrita, que precisam conhecer as convenções ortográficas, já que não se escreve do mesmo jeito que se fala. Por isso, saber ortografia, conhecer a forma dicionarizada das palavras não é uma tarefa fácil. Além do mais, em função de sua maior visibilidade, a ortografia tende a ser usada como critério de avaliação do desempenho na escrita. O problema muitas vezes é que uma dimensão exagerada da importância das convenções situadas no nível da palavra produz uma concepção de que a ortografia é o único fator que garante o sucesso de um texto, quando bem sabemos que a soma de palavras escritas corretamente não garante que o aprendiz produza um bom texto. [...]

TONELI, Neiva Costa. Convenções ortográficas. In: FRADE, Isabel Cristina A. S.; VAL, Maria da Graça C.; BREGUNCI, Maria das Graças de C. (org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 77-78.

- Por que a ortografia possibilita “que um mesmo texto seja lido em qualquer variação dialetal”?
- O que você pensa sobre a afirmação de que “a soma de palavras escritas corretamente não garante que o aprendiz produza um bom texto”?
- Quais dificuldades você costuma apresentar na grafia de palavras da língua portuguesa?
- O que você faz quando surgem dúvidas quanto à grafia de certas palavras? Compartilhe com os colegas e o professor.

3 Observe a seguir as palavras do quadro, extraídas do trecho sobre o sistema ortográfico. Na sequência, faça a atividade.

ortográficas	fácil	critério	importância	gráfica	língua
--------------	-------	----------	-------------	---------	--------

- Seguindo as convenções ortográficas da língua portuguesa, reproduza as palavras no caderno e explique por que elas são acentuadas.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Você sabia que existe um curso superior dedicado ao estudo da língua e da linguagem? A graduação em Letras permite ao estudante se aprofundar nos conhecimentos relativos à língua portuguesa e, em alguns cursos, pode-se optar por uma segunda língua como habilitação. Os profissionais dessa área podem fazer dois tipos de curso: a licenciatura (destina-se aos estudantes que desejam atuar como professores no Ensino Fundamental e Ensino Médio; nessa modalidade há disciplinas sobre metodologias de ensino e pedagógicas) ou o bacharelado (destina-se aos profissionais que desejam atuar de forma mais ampla no mercado, sem necessariamente ministrar aulas). Para seguir a vida acadêmica, os profissionais de Letras podem se dedicar à pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) em diversas áreas, como Estudos Literários, Linguística Textual, Sociolinguística, Semiótica, Filologia, entre outras. Há diversas universidades renomadas no Brasil que oferecem curso de Letras, como: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Acre (UFA) e Universidade Estadual de Goiás (UEG). O profissional de Letras pode atuar em diversas áreas, como professor, tradutor, intérprete, revisor, pesquisador, editor, escritor, entre outros. E você, já pensou qual curso superior gostaria de fazer?



Instituto de Estudos da Linguagem, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em Campinas (SP), 2021.

João Prudente/Pulsar Imagens

Você sabia que a maioria das palavras da língua portuguesa são **paroxítonas**? Como a tendência da tonicidade nas palavras da língua é recair sobre a penúltima sílaba, grande parte das palavras paroxítonas não precisa ser acentuada. O **acento gráfico** é um recurso utilizado para indicar a posição da sílaba tônica da palavra que não segue a tendência de pronúncia da língua portuguesa.



Tirinha de Walmir Orlandeli, [20--]. Acervo do cartunista.

#ficaadica

A tirinha faz referência a uma das mudanças que entraram em vigor com o Novo Acordo Ortográfico, obrigatório no Brasil a partir de 2016. Com ele, buscou-se padronizar a escrita da língua portuguesa nos países que adotam o idioma. É possível você encontrar textos na atualidade que, a depender da data em que foram publicados, podem não estar atualizados com as regras desse acordo. Portanto, fique atento ao usar citações de obras que podem estar desatualizadas.

1. Quanto à tonicidade, as palavras da língua portuguesa podem ser classificadas em:

- **Paroxítonas** (a tonicidade está na penúltima sílaba);
- **Oxítonas** (a tonicidade está na última sílaba);
- **Proparoxítonas** (a tonicidade está na antepenúltima sílaba).

2. As regras de acentuação podem ser assim resumidas:

- Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas: **sílaba, análise, magnífico**.
- As palavras paroxítonas terminadas em **-a, -e e -o** (seguidas ou não de **m** ou **s**) não são acentuadas: **cadeira, interesse, neto**.
- As palavras paroxítonas terminadas em **-i e -u** (seguidas ou não de **m** ou **s**) são acentuadas: **tênis, lápis, álbum**.
- As palavras paroxítonas terminadas em **-l, -n, -r, -x, -ps, -ei(s), -ã(s), -ão(s), -eo, -ea, -io, -ia, -oa, -ua, -ue e -uo** são acentuadas: **móvel, hífen, mártir, fênix, bíceps, fósseis, ímã, órgãos, espontâneo, área, pátio, cerimônia, névoa, árdua, tênue, resíduo**.
- As palavras paroxítonas terminadas em **-on e -ons** são acentuadas: **próton, íons**.
- As palavras oxítonas terminadas em **-a, -e e -o** são acentuadas: **abará, café, jiló**.
- As palavras oxítonas terminadas em **-em e -ens** são acentuadas: **alguém, parabéns**.
- As palavras oxítonas terminadas em **-i e -u** (seguidas ou não de **m** e **s**) não são acentuadas: **caqui, aipim, caju, atum**.
- Nas palavras oxítonas e paroxítonas, o **i** e o **u** do **hiato** são acentuados: (i) **Piauí, juízes**; (ú) **baú, saúva**.

3. Recebem acento diferencial:

- Os verbos **ter** e **vir** na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: “ele tem” → “eles têm”; “ele vem” → “eles vêm”.
- O verbo **pôr** na forma de infinitivo para diferenciar-se da preposição **por**.
- O verbo **pôr** na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito para se distinguir da 3ª pessoa do singular do presente: **pôde** (3ª p. s. pret.) → **pode** (3ª p. s. pres.)
- O substantivo **porquê** para se diferenciar da conjunção **porque**.

4. Casos especiais:

- Não se acentuam mais palavras paroxítonas em que a sílaba tônica é o ditongo **ei** ou **oi**: **assembleia, ideia, plateia, heroico, jiboia, joia**.
- Não se acentuam mais os verbos na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo terminados em **-eem**: **veem, leem, creem**.
- Não recebem mais acento circunflexo os encontros vocálicos com som fechado: **voo, abençoo**.
- Não há mais acento gráfico em **i** e **u** tônicos do hiato quando forem antecidos por ditongo: **Tao-is-mo, Sau-i-pe, fei-u-ra**. (Exceção: em palavras oxítonas.)
- O hiato também não será acentuado quando a sílaba seguinte for iniciada por **nh**: **ba-i-nha, mo-i-nho**.

BAGAGEM

O **grau de formalismo** representa uma escala de formalidade, entendida como um maior cuidado e apuro (no sentido normativo e estético) no uso dos recursos da língua [...] e também como uma maior variedade de recursos utilizados, aproximando-se cada vez mais da língua padrão e culta em seus usos mais “sofisticados” (literários, obras científicas, etc.).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos.
Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2016. p. 51.

4. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

4. a) Não. Nos parágrafos inicial e final, não há uso de formas de expressão e de recursos da língua próprios da linguagem coloquial informal como ocorre nos textos dos internautas (pergunta e resposta), porque esses parágrafos foram escritos pela autora da matéria, e não por usuários da plataforma digital.

4. b) As expressões nominais **usuário** e **macarrão instantâneo**; as formas verbais **relatou** e **havia** e as formas verbais de subjuntivo **ficasse** e **pudesse** evidenciam o uso do registro formal de linguagem, assim como a presença das orações adverbiais “enquanto esperava que o prato ficasse pronto” e “ao voltar” e o paralelismo de estruturas nas duas orações coordenadas entre si: “percebeu que a água estava em menor quantidade do que havia colocado e concluiu que sua casa pudesse ter sido invadida”. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4 A variação linguística de registro é a que ocorre em função do uso que se faz da língua. Conforme as circunstâncias em que uma interação verbal se realiza, o falante poderá escolher a forma de expressão que julgar mais adequada. Releia o trecho do texto jornalístico “Água desaparecida”, da atividade 1 desta parada, e responda às questões a seguir.

- As formas de expressão e os recursos da língua usados nos parágrafos inicial e final do trecho jornalístico se assemelham aos usados pelos internautas, na pergunta e na resposta da plataforma digital? Por quê?
- No caderno, registre formas de expressão e recursos da língua usados no primeiro parágrafo da matéria que evidenciam o seu grau de formalismo.

5 Leia a seguir o trecho de uma das entrevistas analisadas em uma tese de doutorado, em que a autora escolheu caracterizar o registro de linguagem. Trata-se de um programa de televisão em que o apresentador e os artistas convidados são ligados ao movimento *hip-hop*. Nesta transcrição, o apresentador Max B.O. (MB) conversa com o *rapper* Emicida (EM).

[...]

MB ²⁶É o seguinte... fala um pô(u)quinho do Fiote... e do Laboratório Fantasma... esse lance do empreendedorismo aí de vocês... que é muito importante também né?

EM pô...com muito prazer(r)... o: laboratório fantasma é:: o meu selo... é a::a empresa que a gente montô(u)... e que me dá suporte pra que eu possa::... organizá(r) minhas ideias... e distribuí(r) elas pro mundo sabe?...] ²⁷[não só eu... mas também o Rael... a gente também (es)tá começan(d)o a cuidá(r) do *merchandising* de outros artistas... tem outros parceiros também... como o Mão de Oito... que já veio aqui... o Ogi também... sabe?... pessoas que a gente acredita no:: no trabalho... e tenta auxiliá(r) de alguma manê(i)ra ... (es)tá(r) ali junto... sabe?...] ²⁸[é::... o Fiote... ele é meu:: meu fiel escudeiro... meu parceiro desde sempre né?... [...] é meu irmão de sangue... e:: tam(b)ém pô um cara que a gente compartilha de um... de uma ausência de medo... sabe?... muito:: muito particular assim...] ²⁹[a gente realmente não tem vício nenhum de mercado... então... o que define o caminho que a gente toma é o nosso sonho... sabe?... a gente acredita que a música... tanto a nossa... quanto a de vários outros artistas que a gente acredita e incentiva... tem que alcançá(r) mais pessoas sabe?... então a gente vai desbravan(d)o::... é:: esse caminho dentro da música brasileira... dentro da indústria da música brasileira... [...]

MARIANO, Rafaela Defendi. *Registro de linguagem do programa Manos e Minas: analisando os recursos tópico discursivo e referenciação*. 2024. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024. p. 66-67.



Bruno Poletti/Folhapress

Max B.O. na 14ª edição do Troféu Raça Negra, no Dia Nacional da Consciência Negra, na cidade de São Paulo (SP), em 2016.



Yuri Murakami/Fotoarena

Emicida se apresentando no Festival Turá, na cidade de São Paulo (SP), em 2023.

5. a) O tema desse trecho é o Laboratório Fantasma e a parceria profissional de Emicida com Fióti (Evandro), irmão do entrevistado. Comente que a grafia do apelido de Evandro é Fióti, e não Fiote, como aparece na transcrição.

a) Qual é o tema desse trecho da entrevista?

b) Essa entrevista é uma conversa descontraída entre o entrevistador e o entrevistado. Quais das características da conversação você identifica nessa entrevista? Copie as características no caderno e complete-as com exemplos.

CARACTERÍSTICAS DA CONVERSAÇÃO
Autocorreção.
Pausa ou hesitação.
Marcadores conversacionais.
Marcas de oralidade (reduções).
Estruturas frasais que se desviam da norma-padrão.

c) A escolha das formas de expressão e dos recursos linguísticos usados na entrevista é adequada a seu contexto de produção e de circulação? Explique.

d) Em textos das esferas cotidiana, literária e jornalística, por exemplo, há mais liberdade de escolha das formas de expressão e dos recursos da língua. No entanto, essa liberdade é mais limitada nos textos que circulam em contextos formais.

- Forme dupla com um colega e reescrevam, no caderno, esse trecho da entrevista na modalidade formal, eliminando as marcas que vocês identificaram no item b, para que ela possa ser apresentada em versão impressa em uma obra escrita na modalidade formal da língua.

5. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

5. c) Sim, essa escolha é adequada, já que se trata de uma conversa amigável, e portanto informal, entre *rappers*, companheiros de profissão, em um programa que visa legitimar as práticas culturais da periferia. Embora alguns traços das falas sejam mais estigmatizados, percebe-se cada vez mais a presença do uso desses traços em situações de fala cotidiana espontânea.

5. d) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

#ficaadica

Marcadores conversacionais são elementos linguísticos típicos da fala. Eles servem de articuladores entre os turnos de fala. Esses elementos não trazem informações novas para o desenvolvimento da conversa, mas mantêm a continuidade e a ligação interna entre as ideias e os interlocutores.

6 Os textos formais oficiais seguem estritamente o registro formal. Leia este texto publicado no *site* do governo federal.

Impactos econômicos e concorrenciais de grandes plataformas digitais

Está em curso, em diversos países, um importante debate sobre o impacto econômico e concorrencial de grandes plataformas digitais – incluindo provedores de ferramentas de busca, mensageria instantânea, redes sociais e **marketplaces** [...]. Essas plataformas influem sensivelmente sobre a organização e dinâmica dos mercados contemporâneos, cada vez mais baseados em dados e dependentes dos meios digitais de intermediação para se estabelecerem e se desenvolverem.

Trata-se de tema desafiador e que merece um amplo debate, inclusive sobre a definição do que caracteriza uma plataforma digital, em que níveis de mercado essas plataformas operam e quanto à adequação do **arcabouço** legal e regulatório existente no que tange à defesa da concorrência.

arcabouço: no texto, conjunto de leis, normas e regulamentos que estruturam o funcionamento de determinada área, prática, setor, etc.

marketplace: plataforma digital em que diferentes vendedores ou lojistas oferecem produtos e/ou serviços em um único lugar. Funciona como um *shopping* virtual, conectando consumidores e vendedores.



Imagem representativa do acesso às plataformas digitais.

1. Contextualização: as especificidades das plataformas digitais

A experiência internacional indica que as plataformas digitais são cada vez mais importantes para a economia e, por esse motivo, merecem atenção específica por parte do Estado. [...]

[...]

Tais plataformas controlam e processam grandes bancos de dados com informações valiosas sobre as pessoas, incluindo seus hábitos e costumes de consumo, redes de relacionamentos e históricos de compras [...]. Plataformas também possibilitam que empresas de tecnologia tenham acesso aos dados comerciais dos usuários e detenham controle de infraestruturas e recursos relevantes para a condução dos negócios. São essas características, aliás, que potencializam os seus efeitos de rede, pois à medida que mais usuários cruzam seus interesses nessas redes de relações, aumentam os incentivos para que outros usuários, finais e comerciais, também as utilizem [...].

[...]

Algumas das preocupações concorrenciais que surgem dessas dinâmicas já são conhecidas em outros mercados mais tradicionais, como de fabricação de automóveis, cartões de crédito e mesmo de petróleo e gás. As relações de interdependência, no entanto, são mais complexas e ocorrem de forma mais dinâmica nos mercados digitais, criando estruturas que podem ser comparadas a ecossistemas [...].

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Reformas Econômicas: *Tomada de subsídios: aspectos econômicos e concorrenciais de plataformas digitais*. Brasília, DF: MF/SRE, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/concorrencia-plataformas-digitais>. Acesso em: 8 ago. 2024.

6. a) Sim, está adequado à modalidade escrita formal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

6. b) Sim. Os parágrafos são formados por períodos compostos por subordinação ou por coordenação e subordinação. Não há no texto períodos curtos e simples, com pouca complexidade em sua estruturação.

6. c) Sim. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

6. d) Sim. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

6. e) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

7. Auxilie os estudantes a retomar o texto escrito observando os aspectos ressaltados.

- Considerando as características do texto que você leu, resolva os itens a seguir.
 - a) O vocabulário usado no texto está adequado à modalidade escrita formal? Justifique sua resposta com exemplos.
 - b) Os parágrafos no texto são formados por períodos bem estruturados, completos e apresentam complexidade em sua construção? Explique.
 - c) Observe as passagens do texto em que foram empregados pronomes oblíquos. A colocação dos pronomes pode variar de acordo com o registro de linguagem. Nesse trecho, a colocação pronominal está de acordo com o que determina a norma-padrão? Justifique sua resposta com exemplos.
 - d) Ainda sobre a formalidade do trecho, observe o emprego de operadores argumentativos. Em dupla com um colega, respondam: Eles contribuem para a estruturação sintática dos parágrafos e dos períodos? Expliquem.
 - e) Para finalizar essas reflexões, responda: Em sua opinião, por que é importante ter o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa?

7 Ao longo desta parada, você pôde compreender que a ortografia, a acentuação das palavras e o registro de linguagem são aspectos importantes que podem impactar sua nota na Redação do Enem.

- Retome a primeira versão de sua redação e verifique se você seguiu as convenções ortográficas da língua portuguesa.
- Verifique se usou o registro de linguagem adequado, sem expressões coloquiais e marcas de oralidade.
- Faça as alterações que julgar necessárias.
- Se julgar importante, utilize o dicionário para que seu texto atenda à modalidade formal da língua.

ficaadica

O dicionário é geralmente usado quando queremos consultar o significado de uma palavra em dado contexto, mas ele é também uma importante ferramenta ao escrevermos um texto, pois, ao consultá-lo, garantimos a ortografia adequada de determinado termo. Portanto, faça bom uso do seu!

Thiago Limón/D/BR

Competência II: Tipo textual e gênero textual

Ler livros e jornais, assistir a filmes e documentários e aplicar conhecimentos que você adquiriu na escola, em outras áreas do conhecimento e da vida são fundamentais para desenvolver um tema de Redação do Enem. Além disso, há outros aspectos importantes, como ter domínio do tipo textual e do gênero textual solicitados na prova. Você sabe a diferença entre eles?

- 1** Leia este trecho de um texto do linguista Luiz Antônio Marcuschi, em que ele define tipo e gênero textual. Depois, faça as atividades propostas.

Definição de tipo e gênero textual

Para uma maior compreensão do problema da distinção entre gêneros e tipos textuais sem grande complicação técnica, trazemos a seguir uma definição que permite entender as diferenças com certa facilidade. Essa distinção é fundamental em todo o trabalho com a produção e a compreensão textual. [...]

Vejamos aqui uma breve definição das duas noções:

(a) Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*.

(b) Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 22-23.

- a) Com base nos exemplos do texto, explique o que você compreendeu sobre a distinção entre tipo e gênero textual.
- b) A Redação do Enem é considerada um gênero por apresentar características sociocomunicativas específicas. Em dupla, expliquem essas características.

- 2** Os gêneros textuais são compostos de sequências tipológicas específicas, chamadas de tipos textuais. Em duplas, resolvam os itens a seguir.

- a) Com base em conhecimentos que vocês já adquiriram ao longo de seus estudos, em dupla, copiem no caderno os exemplos de tipos textuais a seguir. Depois, relacionem cada exemplo com a sequência tipológica correspondente.

2. a) 1 – D; 2 – A; 3 – B; 4 – E; 5 – C. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Tipos textuais (sequências tipológicas)	Exemplos
1. Sequência narrativa: consiste no relato de um fato real ou imaginário. Apresenta situação inicial, enredo e situação final. Nesse relato, a relação entre os episódios pode ser evidenciada pelo uso de marcadores de tempo e pelo uso de verbos no passado.	A. “Em primeiro lugar, deve-se lembrar que a linguagem dá forma a nosso mundo e a nossa vida sociocultural e ao mesmo tempo reflete como e por que as pessoas de uma sociedade e cultura se relacionam, como veem o mundo etc. Isto quer dizer que aquilo em que acreditamos, o que recusamos, nossos preconceitos, nossos sonhos, ideais e ideias, nossas relações, o que vemos ou deixamos de ver em nosso mundo empírico e social etc. é tudo enformado pela linguagem, sobretudo pela língua, ao mesmo tempo que tudo isso também dá forma à língua, atuando na constituição de suas regularidades que permitem a comunicação.”

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 16.

O objetivo da subseção é trabalhar a importância da adequação ao tema proposto e da distinção entre tipo textual e gênero textual, identificando os aspectos discursivos e linguísticos de algumas sequências tipológicas por meio da leitura de textos e da realização das atividades.

1. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. b) O gênero Redação do Enem consiste em um texto que se materializa durante o processo de preparação para o Enem e no momento em que os estudantes fazem o exame. Ele apresenta características sociocomunicativas definidas na *Cartilha do Participante*: texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política, com uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

Tipos textuais (seqüências tipológicas)	Exemplos
2. Seqüência dissertativo-expositiva: consiste na explicação de ideias que são encadeadas por relações lógicas. Nessa explicação, não há o propósito de convencer o leitor. Os enunciados expositivos trazem uma visão imparcial do locutor e têm a maioria dos verbos no presente.	B. [...] o espectador identificará facilmente uma pequena praça, onde desembocam duas ruas. Uma à direita, seguindo a língua da ribalta, outra à esquerda, ao fundo, de frente para a plateia, subindo, enladeirada e sinuosa, no perfil de velhos sobrados coloniais. Na esquina da rua da direita, vemos a fachada de uma igreja relativamente modesta, com uma escadaria de quatro ou cinco degraus. Numa das esquinas da ladeira, do lado oposto, há uma vendola, onde também se vende café, refresco, cachaça etc.; a outra esquina da ladeira é ocupada por um sobrado cuja fachada forma ligeira barriga pelo acúmulo de andares não previsto inicialmente. O calçamento da ladeira é irregular e na fachada dos sobrados veem-se alguns azulejos estragados pelo tempo. GOMES, Dias. <i>O pagador de promessas</i>. 34. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 13.
3. Seqüência descritiva: consiste na apresentação de características de uma pessoa, um objeto ou uma situação. Nessa apresentação, de forma clara e objetiva, usam-se elementos que caracterizam o que se descreve e indicam circunstâncias de lugar (indicadores circunstanciais). Os enunciados nessa seqüência trazem verbos estáticos, no presente ou no passado.	C. Polvilhe a superfície de trabalho com bastante farinha. Use a borda arredondada do raspador para soltar a massa da tigela, [...] Deixe que ela se espalhe e forme um quadrado sobre a superfície de trabalho. Polvilhe a massa generosamente com farinha de trigo. Usando a borda reta do raspador, corte a massa em 2 retângulos e então corte cada pedaço novamente em 3 pedaços mais ou menos retangulares. Novamente, manuseie a massa o mais gentilmente que puder para que ela fique tão leve e cheia de ar quanto possível. Se precisar, polvilhe novamente os pedaços com farinha. BERTINET, Richard. <i>Pães: deliciosos, simples e contemporâneos</i>. São Paulo: Marco Zero, 2013. p. 38.
4. Seqüência dissertativo-argumentativa: consiste na apresentação de pontos de vista ou opiniões a serem defendidos com o uso de dados e evidências (argumentos). Nessa seqüência, organizada no tempo presente, costumam ser usados elementos chamados de operadores argumentativos (conjunções, advérbios) com a função de indicar relações de causa, consequência, condição, finalidade, etc., explicitando o raciocínio lógico do locutor.	D. Naquele dia não cantaram nem contaram histórias, embora o tempo tivesse melhorado; nem no dia seguinte, nem no outro. Tinham começado a sentir que o perigo não estava longe, de ambos os lados. Acamparam sob as estrelas, e os cavalos tinham mais comida do que eles, pois havia capim em abundância, mas não havia muito em suas mochilas, mesmo com o que tinham conseguido dos trolls. Uma manhã atravessaram um rio num trecho largo e raso, cheio do barulho de água espumando nas pedras. A margem oposta era íngreme e escorregadia. Quando chegaram ao topo dela, levando os pôneis, perceberam que as grandes montanhas estavam mais perto deles. Já pareciam estar a apenas um dia de viagem fácil até a montanha mais próxima. Ela surgia escura e desolada, embora houvesse trechos ensolarados nas encostas escuras, e atrás de seus contrafortes brilhavam as pontas de picos cobertos de neve. TOLKIEN, John Ronald Reuel. <i>O hobbit</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 45.
5. Seqüência injuntiva: consiste na prescrição de ações a serem realizadas com vistas a um resultado. Nessa seqüência, predomina o uso de verbos no imperativo, incitando ações a serem realizadas. Pode haver ainda o uso de elementos indicadores de modo e de tempo.	E. A adoção da tarifa zero é uma política pública, inclusiva e de caráter social, que promove a organização do espaço urbano e a racionalização do uso do sistema viário, principalmente pelo aumento do uso do transporte coletivo. Mas a tarifa zero não garante a prestação de um serviço de qualidade à população. Quando o aumento da oferta de lugares não acompanha o inevitável crescimento da demanda, verifica-se uma superlotação dos veículos e uma perda significativa do nível do serviço. Em um ano eleitoral, quando alguns candidatos ao cargo de prefeito não medem esforços para prometer o que, depois, não poderá ser cumprido, certamente a tarifa zero não deve ser vista como uma solução para os problemas de transporte das cidades ou proposta por puro modismo. CHRISTOVAM, Francisco. Tarifa zero: política social ou modismo? <i>Correio Braziliense</i>, Brasília, DF, 31 maio 2024. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2024/05/6867986-tarifa-zero-politica-social-ou-modismo.html. Acesso em: 10 ago. 2024.

ribalta: parte da frente do palco, onde ficam os refletores.

troll: ser fantástico do folclore norueguês.

- b) No caderno, registrem os traços linguísticos e discursivos dos exemplos que deram pistas para que vocês identificassem as sequências tipológicas. Para ajudá-los, observem a seguir o modelo de análise da sequência narrativa.

2. b) Resposta pessoal.
Veja mais informações nas
Orientações didáticas.

Sequência narrativa

- **Intenção do locutor:** relatar um fato, como narrador observador.
- **Tempos e modos verbais:** formas verbais do indicativo no passado.
- **Recursos linguísticos:** indicadores de tempo: **naquele dia, uma manhã, quando**, etc.; sucessão de enunciados que indicam ações e eventos passados.

Utilizar adequadamente a sequência dissertativo-argumentativa é um aspecto importantíssimo para atender a alguns dos critérios de avaliação da Redação do Enem. Leia a seguir um trecho da *Cartilha do Participante* que aborda esse aspecto.

O que é não atender ao tipo textual?

Não atende ao tipo textual a redação em que há predominância de características de outro tipo textual, como o narrativo ou o descritivo, por exemplo.

O que é um texto dissertativo-argumentativo?

O texto do **tipo dissertativo-argumentativo** é aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Por isso, há uma dupla natureza nesse tipo textual: é argumentativo porque defende um ponto de vista, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-lo.

O objetivo desse texto é, em última análise, convencer o leitor de que o ponto de vista é acertado e relevante. Para tanto, mobiliza informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente.

Atenção!

Será atribuída nota zero à redação que apresentar predominância de características de outro tipo textual, mesmo que atenda às exigências dos outros critérios de avaliação. Já redações que apresentam muitas características de outro tipo textual em meio a um texto predominantemente dissertativo-argumentativo não receberão a nota zero total, mas serão penalizadas na Competência II. Portanto, você não deve, por exemplo, elaborar um poema ou reduzir o seu texto à narração de uma história ou a um depoimento de experiência pessoal, ainda que aborde o tema de forma completa. No processo argumentativo, é possível apresentar trechos pontuais narrando acontecimentos que justificam o ponto de vista, mas o texto não pode se reduzir a uma narração, por esta não apresentar as características do tipo textual solicitado.



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 14. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

- 3 Ainda em dupla, leiam a redação de Natália Cristina Patrício da Silva, que obteve nota 1000 na prova de Redação do Enem 2018, sobre o tema “**Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet**”.

A utilização dos meios de comunicação para manipular comportamentos não é recente no Brasil: ainda em 1937, Getúlio Vargas apropriou-se da divulgação de uma falsa ameaça comunista para legitimar a implantação de um governo ditatorial. Entretanto, os atuais mecanismos de controle de dados, proporcionados pela internet, revolucionaram de maneira negativa essa prática, uma vez que conferiram aos usuários uma sensação ilusória de acesso à informação, prejudicando a construção da autonomia intelectual e, por isso, demandam intervenções. Ademais, é **imperioso** ressaltar os principais impactos da manipulação, com destaque à influência nos hábitos de consumo e nas convicções pessoais dos usuários.

Nesse contexto, as plataformas digitais, associadas aos algoritmos de filtragem de dados, proporcionaram um terreno fértil para a evolução dos anúncios publicitários. Isso ocorre porque, ao selecionar os interesses de consumo do internauta, baseado em publicações feitas por este, o sistema reorganiza as

imperioso: premente, urgente.

3. Considere que os critérios de avaliação da Redação do Enem podem sofrer alterações ao longo do tempo. Antes da realização dos itens da atividade, leia o texto com os estudantes, destacando a divisão de parágrafos e as partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) que o compõem.

coerção: repressão, coibição.

complacente: que agrada, gentil.

deliberativo: que decide após consulta ou reflexão.

mitigar: suavizar, minimizar.

The Trust Project: projeto que desenvolve padrões de transparência que ajudam as pessoas a avaliar a qualidade e a credibilidade do jornalismo. O nome, em livre tradução para o português, seria Projeto A Confiança.

ficaadica

Você estudou que o tema é um aspecto mais específico do assunto abordado. No caso do texto em questão, o tema está bem definido: a manipulação do comportamento pelas mídias de comunicação. Na sequência, a autora apresenta argumentos que comprovam a tese: a manipulação pelo algoritmo, pelas *fake news*, pelo controle de dados.

3. a) A redação apresenta predominantemente o tipo dissertativo-argumentativo, mas há uma sequência narrativa em que se faz um relato no passado para situar a manipulação de comportamentos no Brasil: “A utilização dos meios de comunicação [...] e, por isso, demandam intervenções.”. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4. O objetivo é trabalhar os princípios de textualização semânticos que contribuem para fluência, clareza e construção de sentido de um texto. Por meio da leitura de textos e das atividades, espera-se que os estudantes percebam como a coerência do texto é construída. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

BAGAGEM

A **coerência** de um texto depende da relação lógica entre suas partes no encadeamento das ideias. Em um texto assim estruturado, locutor e interlocutor podem construir e identificar sentidos, ativando conhecimentos de várias ordens: linguísticos, contextuais, socioculturais, etc.

informações que chegam até ele, de modo a priorizar os anúncios **complacentes** ao gosto do usuário. Nesse viés, há uma pretensa sensação de liberdade de escolha, teorizada pela Escola de Frankfurt, já que todos os dados adquiridos estão sujeitos à **coerção** econômica. Dessa forma, há um bombardeio de propagandas que influenciam os hábitos de consumo de quem é atingido, visto que, na maioria das vezes, resultam na aquisição do produto anunciado.

Somado a isso, tendo em vista a capacidade dos algoritmos de selecionar o que vai ou não ser lido, estes podem ser usados para moldar interesses pessoais dos leitores, a fim de alcançar objetivos políticos e/ou econômicos. Nesse cenário, a divulgação de notícias falsas é utilizada como artifício para dispersar ideologias, contaminando o espaço de autonomia previsto pelo sociólogo Manuel Castells, o qual caracteriza a internet como ambiente importante para a amplitude da democracia, devido ao seu caráter informativo e **deliberativo**. Desse modo, o controle de dados torna-se nocivo ao desenvolvimento da consciência crítica dos usuários, bem como à possibilidade de uso da internet como instrumento de politização.

Evidencia-se, portanto, que a manipulação advinda do controle de dados na internet é um obstáculo para a consolidação de uma educação libertadora. Por conseguinte, cabe ao Ministério da Educação investir em educação digital nas escolas, por meio da inclusão de disciplinas facultativas, as quais orientarão aos alunos sobre as informações pessoais publicadas na internet, a fim de **mitigar** a influência exercida pelos algoritmos e, conseqüentemente, fomentar o uso mais consciente das plataformas digitais. Além disso, é necessário que o Ministério da Justiça, em parceria com empresas de tecnologia, crie canais de denúncia de “fake news”, mediante a implementação de indicadores de confiabilidade nas notícias veiculadas – como o projeto **“The Trust Project”** nos Estados Unidos – com o intuito de minimizar o compartilhamento de informações falsas e o impacto destas na sociedade. Feito isso, a sociedade brasileira poderá se proteger contra a manipulação e a desinformação.

SILVA, Natália Cristina Patrício da. Redação nota 1000. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação do Enem 2019*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2019. p. 39. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 8 ago. 2024.

- Analise se o texto apresenta trechos em que a sequência tipológica não é dissertativo-argumentativa.
- Para vocês, de que forma o tipo textual dissertativo-argumentativo requisitado pelo Enem foi atendido nessa redação?

4 Chegamos ao final desta parada. É hora de retomar a primeira versão de sua produção escrita. Com base nos conhecimentos desenvolvidos, revise sua redação avaliando os aspectos a seguir.

- Quais são as sequências tipológicas que a compõem? Se necessário, faça alterações para evitar a predominância de características de sequência tipológica narrativa ou descritiva.
- Você atendeu ao gênero Redação do Enem, isto é, elaborou um texto do tipo dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto? Ou será que tangenciou o tema?

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas Orientações didáticas.

Competência III: A coerência textual

Em uma proposta de redação, depois de ler os textos motivadores, compreender o tema em questão e identificar a ideia a ser desenvolvida, você sabe qual é o próximo passo? Como organizar de forma lógica informações, fatos, opiniões e argumentos para defender seu ponto de vista? Nesta parada, você vai ter a oportunidade de analisar os aspectos que promovem a coerência em um texto.

1 Leia esta reportagem veiculada em um canal de notícias. Os trechos entre colchetes são nossos para suprimir os nomes das empresas.

Jovem brasileiro é mais conectado à internet do que a média global

Pesquisa mostra que adolescentes, se pudessem, implantavam até um chip. Para esta geração conectada, um emoji vale mais que mil palavras.

[...] Uma pesquisa mostra que nossos adolescentes não desgrudam do celular. Se pudessem, implantavam até um chip no corpo.

Para esta geração, um emoji vale mais que mil palavras. Todo mundo usa aquelas carinhas para expressar o que quer dizer. É uma febre, mas até mesmo os jovens sabem que essa mania de ficar no celular o tempo todo precisa ter limites.

Cada um no seu mundo particular, sozinhos. Mas não solitários. Em contato com os outros. Grudados no celular. Uma pesquisa feita com adolescentes brasileiros entre 15 e 18 anos mostrou que 68% deles se sentem ansiosos e solitários quando estão sem internet. Mais do que os 65% que se sentem assim longe da família.

A pesquisa foi realizada em dez países e mostrou que os jovens brasileiros são mais conectados do que a média global. Os brasileiros também estão mais acostumados a checar as redes sociais logo que acordam.

O celular hoje é uma extensão do corpo. E acredite: 88% dos entrevistados gostariam de ter um dispositivo conectado à internet dentro do braço. Uma coisa que nem passava pela nossa cabeça um tempo atrás.

Um telefone público mostrado na reportagem fica no pátio de um cursinho de pré-vestibular em São Paulo. Ele já está lá há muitos anos, mas não é sequer notado pelos alunos. Praticamente metade dos jovens brasileiros entrevistados na pesquisa nunca usou um desses na vida.

Mas os brasileiros sabem muito bem como usar os emojis. De novo: mais do que a média dos jovens do mundo. “O fato de você receber mensagem, haver a troca de mensagens numa maneira bastante frequente, ele impacta, ele afeta uma parte do cérebro, uma região do cérebro que tem a ver com o prazer, o que, na verdade cria o quê? Uma dependência. Então, existe todo um mecanismo biológico por trás que explica esse fenômeno. Portanto, de vez em quando, acho importante também a gente pensar e fazer um detox disso”, diz Kan Wakabayashi, diretor [de uma empresa multinacional de tecnologia de telecomunicação].

Essa é a pergunta que fica: mas qual é o limite dessa conectividade? “Tem a questão de você dar atenção à pessoa que está do seu lado. A gente esquece que a pessoa está ali e fica mexendo no celular, isso é ruim também”, diz a estudante Camila Portela Venturini.

Na hora da aula, uma consulta no celular pode até ajudar. Mas o professor lembra que a vida real não tem replay. “Ele pode assistir a um vídeo várias vezes, mas aquela aula, daquele momento, ela é única”, afirma Lilio Paoliello Júnior, diretor Pedagógico [de um cursinho pré-vestibular em São Paulo]. Um em cada quatro entrevistados brasileiros acredita que um robô ainda vai ser seu melhor amigo.

O estudo foi realizado nos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Alemanha, Rússia, Índia, Cingapura, Filipinas, México e Brasil.

A maioria dos jovens brasileiros acha que o acesso à internet deveria, inclusive, ser considerado um direito humano.

BOM DIA BRASIL. Jovem brasileiro é mais conectado à internet do que a média global. G1, [s. /]. 20 jul. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2016/07/jovem-brasileiro-e-mais-conectado-internet-do-que-media-global.html>. Acesso em: 12 ago. 2024 (adaptado).

1. a) Respostas pessoais. Espera-se que essa questão possa provocar nos estudantes a reflexão sobre o próprio comportamento na internet. Peça a eles que justifiquem suas respostas. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. b) O tema é o relato de uma pesquisa que revela que o adolescente brasileiro é um dos mais conectados do mundo. Esse tema é apresentado no título e desenvolvido ao longo do texto. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. c) Sim. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. d) O propósito comunicativo é informar, por meio de uma reportagem, a pesquisa sobre o uso do celular pelos jovens. De modo descontraido e em tom de conversa, o desenvolvimento do texto reforça a ideia da pesquisa de que “nossos adolescentes não desgrudam do celular”. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. e) Sim. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. f) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- Forme dupla com um colega para resolver os itens a seguir no caderno.
 - a) Com base em sua experiência de vida, vocês concordam com a informação de que os jovens brasileiros são hiperconectados? Vocês também se consideram um deles?
 - b) O texto se desenvolve em torno de qual tema? Expliquem.
 - c) Esse texto está adequado ao contexto de circulação, isto é, ao espaço em que a situação comunicativa ocorre? Citem uma passagem do texto que justifique a resposta.
 - d) Qual é a finalidade desse texto, isto é, seu propósito comunicativo?
 - e) Novas informações são acrescentadas à medida que o texto se desenvolve de forma articulada e sem contradições? Expliquem.
 - f) Nesta atividade, vocês exploraram o texto em seus aspectos globais. Esse tipo de análise textual ajudou no entendimento sobre coerência textual? Expliquem.

#ficaadica

Lembre-se de que a coerência textual depende de um bom projeto de texto. Fazer um planejamento prévio da produção textual, anotando os fatos, as opiniões e os argumentos, vai garantir a ordem em que eles serão apresentados e o modo como você vai tecer a relação entre eles.

2 Ainda em dupla, leiam este artigo de opinião escrito pela dra. Natacha Almeida, psicóloga clínica moradora da Ilha da Madeira, em Portugal.

A influência das redes sociais e aplicações na vida dos jovens

Sejamos sinceros, hoje em dia, quem não usa rede social? Quem não usa aplicativo de mensagem instantânea para enviar mensagens, fotografias e fazer chamadas? O nosso mundo “virtual” mudou e temos de nos adaptar a esta nova realidade.

O aparecimento da internet e, por sua vez, das redes sociais e aplicações, fez com que a maneira como comunicamos se alterasse, tornando-a mais prática, rápida e eficiente. Conseguimos estar em contacto através de um simples **click** e a existência de **wi-fi** gratuito por toda a ilha facilita a comunicação instantânea.

Os jovens já nasceram nesta geração [...] e não imaginam a sua vida sem estes meios de comunicação. Aliás, podemos observar uma rápida alteração de humor no jovem quando a internet falha em casa, quando não conseguem **aceder** ao **wi-fi** num local público ou quando esgotam os dados móveis. É notório o desagrado e o sentimento de angústia em tentar resolver a situação o mais breve possível.

Estes meios de comunicação possuem **aspectos** positivos como a comunicação fácil, a maior aceitação pelo grupo de pares ou a criação de uma maior rede de contactos. No entanto, também acarreta consequências negativas se for usado de forma descontrolada ou abusiva. Poderá levar ao isolamento social, sedentarismo, diminuição do rendimento escolar, dificuldades em estabelecer relações e em casos mais graves, quando está instalada a dependência da internet, poderá surgir sintomatologia ansiosa e/ou depressiva.

Alguns autores introduziram termos como a “depressão do facebook” ou o “toque fantasma” para descrever novos sintomas ou patologias derivadas do uso excessivo das novas tecnologias. Por exemplo, a depressão do facebook faz-se sentir por uma tristeza ou angústia profundas por não estar em constante **contacto** com os outros, sentir que está desligado do mundo, e o toque fantasma é descrito como a sensação de estar a ouvir o **telemóvel** a tocar ou a vibrar quando na realidade não está.

Esta geração move-se pelo número de “likes” nas fotografias e publicações, pelo número de amigos ou seguidores nas redes sociais (amigos virtuais, porque não os conhecem na realidade), pela maior partilha de informação pessoal na sua página e é aqui que devemos ter alguma atenção. É preciso alertar para os cuidados a ter na informação que é partilhada, como as fotografias que, desde o momento que são expostas, nunca mais podem ser retiradas da internet, independentemente se forem apagadas da conta.

Outro aspeto a ter cuidado são os desafios que são lançados nas redes sociais. Os jovens desafiavam-se a fazer determinadas proezas e o objetivo é superar e elevar a **fasquia** da provocação lançada pelo amigo. Nestes casos, os jovens testam os seus próprios limites, havendo uma busca constante de adrenalina, de aprovação e valorização por parte dos outros, de forma a demonstrar que são destemidos, **omnipotentes**, que para eles tudo é possível e nada de mal lhes acontece quando ultrapassam esses mesmos limites, características típicas da fase da adolescência.

Vivemos na Era da Tecnologia, a procura pelas redes sociais e formas mais rápidas e modernas de comunicar com os amigos é natural e não deve ser encarada como um problema social desta geração. Devemos ter em atenção é que em todo o excesso há mal. Se for usado de forma moderada e não abusiva, não traz consequências negativas nem para o desenvolvimento do jovem nem para a imagem que o jovem passa de si.

As redes sociais podem e devem ser utilizadas como uma ferramenta de comunicação, mas existe algo que a internet não pode proporcionar, a interação e o ambiente social, sendo que a permissão do seu uso excessivo leva à banalização da interação social e à superficialidade das relações interpessoais.

[...]

ALMEIDA, Natacha. *A influência das redes sociais e aplicações na vida dos jovens*. Funchal, Portugal: Instituto de Administração da Saúde, [20--]. Disponível em: <https://iasaude.pt/index.php/informacao-documentacao/recortes-de-impressao/919-a-influencia-das-redes-sociais-e-aplicacoes-na-vida-dos-jovens>. Acesso em: 12 ago. 2024.

aceder: acessar, ter acesso a.

aplicação: programa ou grupo de programas que executam tarefas em um computador ou *smartphone*; aplicativo.

aspeto: aspecto.

contacto: contato.

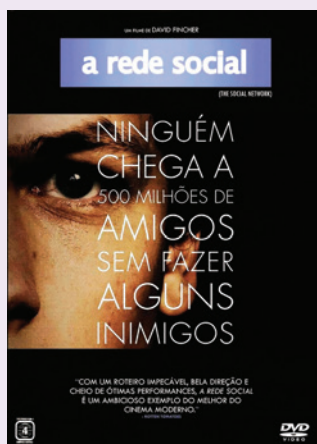
fasquia: escala, nível.

omnipotente: onipotente, todo-poderoso.

telemóvel: telefone celular.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Certo dia, um jovem analista de sistemas resolve criar uma rede de relacionamento dentro da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, onde estudava, e se torna um empresário de uma das maiores redes sociais do mundo. Saiba como começou o universo das redes sociais assistindo ao filme *A rede social*. Direção: David Fincher. EUA, 2010 (120 min).



Pôster do filme *A rede social*.

- a) Identifiquem, no artigo de opinião, os parágrafos que cumprem as exigências da organização de um texto dissertativo-argumentativo de acordo com os tópicos a seguir.
- Apresentação clara do ponto de vista escolhido.
 - Seleção dos argumentos que sustentam o ponto de vista.
 - Uso da explicitação, explicação ou exemplificação de informações, fatos e opiniões, para justificar o ponto de vista.
- b) Agora, formados em grupos de quatro pessoas, façam uma pesquisa em diferentes mídias sobre um transtorno associado ao uso excessivo das redes sociais e da internet em geral, como transtorno de autoimagem, ansiedade, depressão e isolamento social. Em seguida, preparem uma apresentação para compartilhar, em um seminário com a turma, o que seu grupo aprendeu sobre o tema. Observem as orientações a seguir.

2. a) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

2. b) Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.



Como fazer

Preparando os conteúdos do seminário

1. Definam o que cada grupo vai pesquisar em meios de comunicação e mídias variados: revistas e jornais impressos, canais de televisão, *sites* de reconhecidos institutos de psicologia e medicina e de universidades, etc. Caso tenham dúvidas se os *sites* são confiáveis, peçam auxílio ao professor.
2. Seleccionem dado(s) estatístico(s) que possa(m) ser utilizado(s) na apresentação para dar ao público uma noção da amplitude do problema na sociedade.
3. Informem as causas do transtorno e suas consequências. Deem exemplos dos distúrbios e sugestões para uso consciente da internet a fim de evitá-los.

Organizando o seminário

1. Considerem a seguinte sequência para a apresentação das ideias:
 - tipo de transtorno pesquisado;
 - resultados da pesquisa;
 - textos consultados e suas referências (título, autor e fonte em que o texto foi encontrado).
2. Utilizem, se possível, ferramentas de apoio à apresentação, como *slides* ou cartazes.
3. Indiquem as informações em itens sintéticos, prestando atenção aos tipos e tamanhos das fontes tipográficas usadas, garantindo boa visualização na ferramenta escolhida.
4. Insiram imagens, gráficos, tabelas, se julgarem pertinentes, a fim de tornar a apresentação mais esclarecedora.
5. Revisem os textos dos *slides* (ou cartazes), aplicando a norma-padrão da língua, com respeito às regras de concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, ortografia e pontuação.
6. Decidam quais pessoas do grupo vão apresentar o trabalho e quem vai passar os *slides*; depois, treinem como será a apresentação. Vocês podem se basear em palestras disponibilizadas na internet, observando os gestos, a entonação de voz, o ritmo e a maneira como o palestrante apoia sua fala nos tópicos dos *slides*.

Realizando o seminário

1. Para iniciar, cumprimentem o público e expliquem resumidamente o transtorno abordado e os tópicos que serão desenvolvidos na apresentação.
2. Cada *slide* deve servir apenas para apoiar a fala de vocês. Mantenham contato visual com o público ao falar, utilizando movimentos, gestos, modulação de voz e expressão facial que prendam a atenção dos espectadores.
3. Ao final, façam um fechamento, ou seja, uma conclusão do que foi apresentado, agradeçam a atenção do público e, caso queiram, abram a oportunidade para perguntas ou comentários.



- 3** Chegamos ao final desta parada. Retome a primeira versão de sua produção escrita. Analise-a segundo os aspectos a seguir e verifique se você elaborou um texto coerente. **3. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

- Sua produção escrita apresenta unidade temática e adequação ao contexto de circulação da redação e ao seu propósito comunicativo?
- Seu texto apresenta construção e articulação lógicas das ideias e ausência de contradição?

O objetivo desta parada é promover a compreensão das relações que se estabelecem entre os elementos linguísticos do texto e que contribuem para a conexão e o desenvolvimento das ideias. Espere-se que, por meio das atividades, os estudantes compreendam os mecanismos coesivos e passem a utilizá-los de forma eficiente em suas produções.

1. a) As expressões são as seguintes: **nossos adolescentes, esta geração e os jovens.**

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas.**

Competência IV: A coesão textual

Ao elaborar uma redação, você precisa usar recursos linguísticos que garantam as relações de continuidade essenciais para a produção de um texto harmônico, coeso. Dessa forma, é importante refletir a respeito da construção da coesão textual. Vamos tratar desse aspecto nesta parada.

- 1** Releia este trecho da reportagem “Jovem brasileiro é mais conectado à internet do que a média global”, que você leu na 3ª Parada. Na sequência, faça as atividades.

[...] o jovem brasileiro é um dos mais conectados do mundo. Uma pesquisa mostra que nossos adolescentes não desgrudam do celular. Se pudessem, implantavam até um *chip* no corpo.

Para esta geração, um *emoji* vale mais que mil palavras. Todo mundo usa aquelas carinhas para expressar o que quer dizer. É uma febre, mas até mesmo os jovens sabem que essa mania de ficar no celular o tempo todo precisa ter limites.

- a) No trecho, para fazer referência a uma expressão dita anteriormente, o autor a substitui por outras. Assim, ele dá continuidade ao texto evitando a repetição. Identifique as expressões que fazem referência à expressão **o jovem brasileiro**.
- b) Também são usados, no trecho, elementos coesivos – por exemplo, as conjunções –, que conectam orações e sinalizam as relações de sentido entre elas. Identifique esses elementos e as relações que eles indicam. **1. b)** Os elementos são as conjunções **se**, que indica a relação de condição, e **mas**, que indica a relação de contraste ou oposição. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**
- c) O que o uso de elementos coesivos de retomada de informações e de conexão entre orações promove no texto? Formule hipóteses. **1. c)** Resposta pessoal. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Os meios de comunicação digitais ampliaram consideravelmente o acesso à informação. No entanto, parte da população – como pessoas idosas e pessoas com deficiência – encontram barreiras de acessibilidade à *web*. Além do desenvolvimento de tecnologias, há especificidades do público usuário de tecnologia assistiva que precisam ser consideradas no momento de produzir conteúdos em vários formatos. O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), em parceria com o Centro de Tecnológico de Acessibilidade (CTA), tem pesquisado e produzido materiais que possam servir para democratizar o acesso dessas pessoas ao espaço digital. Acesse a

Cartilha de bolso: deficiências e barreiras, criada pelo Instituto, para conhecer as necessidades especiais desses usuários, as barreiras que eles encontram e as recomendações sobre a melhoria de formas de acesso digital a esse público.

- SALTON, Bruna Poletto; AGNOL, Adriane Dall; TURCATTI, Alissa. *As deficiências e as barreiras nos meios digitais*. Bento Gonçalves: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: https://prppg.ifes.edu.br/images/stories/Arquivos_PRPPG/CPAA-POS/Cartilha_de_bolso_-_Deficiencias_e_barreiras_1.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.



Pessoa com deficiência visual utilizando computador com dispositivo acessível. Foto de 2020.

Chansom Panitip/Shutterstock.com/DJR

2 Releia um trecho da reportagem reproduzida na 3ª Parada deste capítulo, e analise-o no que se refere à apresentação e à retomada de informações.

Um telefone público mostrado na reportagem fica no pátio de um cursinho de pré-vestibular em São Paulo. Ele já está lá há muitos anos, mas não é sequer notado pelos alunos. Praticamente metade dos jovens brasileiros entrevistados na pesquisa nunca usou um desses na vida.

- Quais das estratégias de coesão a seguir foram usadas nesse trecho? Escreva no caderno a(s) opção(ões) adequada(s).
 - Substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos.
 - Substituição de termos ou expressões por sinônimos ou expressões resumitivas.
 - Substituição de verbos, substantivos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que retomem o que foi dito.
 - Elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou que sejam facilmente identificáveis.
- No caderno, reescreva esse trecho sem fazer uso dessas estratégias, ou seja, sem fazer a substituição do termo **Um telefone público** em todo o trecho. Você pode, no entanto, alterar o artigo se julgar conveniente.
- Em sua opinião, qual dos trechos, o original ou o reescrito por você, atende às recomendações da *Cartilha do Participante* quanto à Competência IV?
- Quais procedimentos observados no trecho original correspondem a recursos coesivos para evitar a desnecessária repetição desse termo?
- A que palavras ou expressões remetem os termos **os alunos**, **(d)os jovens brasileiros entrevistados** e **a pesquisa** usados no trecho?
- No trecho, foi empregado um conector para expressar uma relação lógico-semântica na sequencialização do texto. Que conector é esse? Que tipo de relação de sentido ele indica?

2. a) Os itens I e IV. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. b) Resposta possível: Um telefone público mostrado na reportagem fica no pátio de um cursinho de pré-vestibular em São Paulo. O telefone público já está lá há muitos anos, mas o telefone público não é sequer notado pelos alunos. Praticamente metade dos jovens brasileiros entrevistados na pesquisa nunca usou um telefone público na vida.

2. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. d) Foi usado o pronome **ele** no início da segunda frase; houve a sua substituição por elipse na última oração dessa frase; e a sua substituição pelo pronome demonstrativo **(d)esses** na terceira e última frase.

2. e) Esses termos remetem a informações previamente apresentadas no texto. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. f) O conector **mas**, que expressa a relação semântica de oposição. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. a) Quando – expressa o tempo a partir do qual são localizadas ações (ou eventos) em foco no trecho; **no entanto** – contrapõe argumento orientado para conclusão contrária. São contrapostas as consequências negativas aos aspectos positivos dos meios de comunicação; **se** – expressa a condição para o conteúdo do segmento anterior. Expressa-se a condição de os meios de comunicação serem usados de maneira descontrolada ou abusiva; **porque** – introduz uma justificativa ou uma explicação relativamente ao enunciado anterior. A interpretação de que o termo **porque** expressa causa, motivo ou razão também é possível: faz-se a explicação de que os amigos são virtuais, porque não são conhecidos na realidade.

3. b) Veja a resposta nas Orientações didáticas.

3 Leia a seguir trechos do artigo de opinião “A influência das redes sociais e aplicações na vida dos jovens”, analisado na 3ª Parada deste capítulo. Depois, faça as atividades.

Trecho 1

[...] Aliás, podemos observar uma rápida alteração de humor no jovem quando a internet falha em casa, **quando** não conseguem aceder ao *wi-fi* num local público ou quando esgotam os dados móveis. [...]

Trecho 2

Estes meios de comunicação possuem aspetos positivos como a comunicação fácil, a maior aceitação pelo grupo de pares ou a criação de uma maior rede de contactos. **No entanto**, também acarreta consequências negativas **se** for usado de forma descontrolada ou abusiva. [...]

Trecho 3

Esta geração move-se pelo número de “likes” nas fotografias e publicações, pelo número de amigos ou seguidores nas redes sociais (amigos virtuais, **porque** não os conhecem na realidade), pela maior partilha de informação pessoal na sua página e é aqui que devemos ter alguma atenção.

- Observe os termos destacados nos trechos e identifique a função de cada um desses recursos linguísticos que contribuem para a construção da argumentação.
- Transcreva no caderno esses trechos substituindo tais articuladores por outros recursos, sem causar alteração de sentido.

BAGAGEM

Coesão textual é um princípio de textualidade que tem a função de criar, estabelecer e sinalizar as ligações ou os encadeamentos entre segmentos textuais (orações, períodos, parágrafos ou partes maiores do texto). Ela promove a continuidade textual, fazendo com que não se perca a unidade de sentido. Basicamente, há dois tipos:

- Coesão referencial:** realizada pelas retomadas ou reiteraões dos elementos do texto, em um movimento constante de volta aos elementos apresentados anteriormente.
- Coesão sequencial:** feita por conectores ou operadores argumentativos – conjunções, preposições, advérbios e suas respectivas locuções – que têm a função de indicar a relação semântica que se pode estabelecer entre os segmentos textuais, assim como a direção argumentativa do texto.

4. 1: indicar certeza; **2:** indicar possibilidade; **3:** indicar obrigação. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4 Outra questão importante a ser tratada para compreender a construção da argumentação do artigo de opinião é o uso de elementos linguísticos para sinalizar como são feitas as afirmações no texto. Leia estes trechos e interprete o que expressam os elementos linguísticos neles destacados.

Trecho 1

É notório o desagrado e o sentimento de angústia em tentar resolver a situação o mais breve possível.

Trecho 2

Poderá levar ao isolamento social, sedentarismo, diminuição do rendimento escolar, dificuldades em estabelecer relações e em casos mais graves, quando está instalada a dependência da internet, **poderá** surgir sintomatologia ansiosa e/ou depressiva.

Trecho 3

É preciso alertar para os cuidados a ter na informação que é partilhada, como as fotografias que desde o momento que são expostas, nunca mais podem ser retiradas da internet, independentemente se forem apagadas da conta.

- No caderno, relacione os elementos linguísticos ao uso que a autora do texto faz deles, atribuindo força à argumentação.

indicar obrigação indicar possibilidade indicar certeza

Elementos linguísticos

1. É notório 2. Poderá 3. É preciso

5 Chegamos ao final desta parada. Você conseguiu expandir um pouco mais seus conhecimentos linguísticos? Retome sua produção escrita inicial e analise-a considerando o emprego de recursos coesivos.

- Você empregou, quando necessário, os elementos coesivos de retomada de informações e de conexão entre orações?
- Na construção da argumentação, foram empregados elementos linguísticos que sinalizam o modo como as afirmações são feitas em seu texto?

5ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

O objetivo é instrumentalizar os estudantes para que possam construir propostas de intervenção eficientes, com detalhamento, e coerentes com as ideias apresentadas ao longo da redação. Para isso, é essencial compreender o conceito de cidadania e sua relação com os direitos humanos.

Competência V: Direitos humanos e o exercício da cidadania

A Competência V da Matriz de Referência para a Redação do Enem avalia a capacidade que o estudante tem para discutir e sugerir soluções para problemas de maneira efetiva. Para isso, é fundamental conhecer alguns conceitos caros àqueles que acreditam na participação social como instrumento de transformação da sociedade. Um exemplo disso é o conceito de **cidadania**. Vamos estudá-lo nesta parada!

1 Leia o texto a seguir.

Cidadania e direitos políticos e sociais – Origem e importância

Nos países ocidentais dos continentes europeu e americano, a **cidadania** moderna se constituiu por etapas: depois dos direitos civis, no século 18, vieram os **direitos políticos**, no século 19. Os **direitos sociais** são conquistados do século 20, assim como a quarta geração de direitos de cidadania, nascida no fim desse período.

O direito de eleger e ser eleito

São os direitos políticos, de voto e de acesso ao cargo político. As instituições públicas relacionadas aos direitos políticos são os órgãos legislativos representativos e executivos.

Inicialmente, a atividade política era uma função de poucos, restrita à participação das elites dominantes. O surgimento dos direitos políticos foi obra dos movimentos populares dos trabalhadores. Ao se organizar e defender seus interesses, eles perceberam que a política influencia a vida da sociedade.

As camadas populares começaram a se conscientizar de que a participação no exercício do poder político era condição fundamental para assegurar seus direitos. Essa participação podia ser como membro de um organismo investido de autoridade política, ou como eleitor dos integrantes de tal organismo.

Voto restrito

Inicialmente, inúmeras restrições limitavam a participação política de todos os cidadãos. O direito de eleger e ser eleito manteve-se restrito aos homens adultos. O voto censitário impunha padrões de renda e de escolaridade. Com isso, excluía grande parte da população do direito de ser eleito e de eleger representantes políticos.

Esses impedimentos perduraram por décadas. As mulheres adultas e os analfabetos conquistaram direitos políticos muito tardiamente, somente no século 20.

No Brasil, fim do voto censitário por renda

No caso do Brasil, a Proclamação da República provocou mudanças na participação política. Foi abolido o voto censitário pecuniário que, para ser exercido, exigia uma certa renda do cidadão. Foi estabelecida a idade mínima de 21 anos para participar do processo eleitoral.

Os analfabetos e as mulheres permaneceram excluídos da participação política. As mulheres só conquistaram o direito de voto em 1934. Os analfabetos conquistaram o direito de voto em 1985, mas estão impossibilitados de se candidatar a cargos eletivos.

5. Se julgar pertinente, selecione a redação de um estudante para fazer a análise dela em conjunto com a turma. Nesse momento, observe apenas os aspectos relacionados à coesão textual. Por meio dessa análise, procure sistematizar o conteúdo estudado na parada.

1. Recomenda-se a leitura coletiva do texto em sala de aula, de modo a dirimir eventuais dúvidas dos estudantes. Se julgar pertinente, peça a eles que formem duplas para responder às perguntas.

minucioso: detalhado.

prerrogativa: benefício, privilégio.

proveniente: que vem de, originário.

usufruir: fazer uso de, desfrutar.

Direitos sociais

Os direitos sociais demarcam uma importante mudança na evolução da cidadania moderna. Sua função é garantir certas **prerrogativas** relacionadas com condições mínimas de bem-estar social e econômico que possibilitem aos cidadãos **usufruir** plenamente do exercício dos direitos civis e políticos.

O princípio norteador dos direitos sociais é o argumento de que as desigualdades de provimentos (condições sociais e econômicas) não podem se traduzir em desigualdades de prerrogativas (direitos civis e políticos). Desse modo, adquiriu-se a noção de que determinado grau de pobreza priva os cidadãos de participação cívica.

Finalidade dos direitos sociais

Os direitos sociais não têm por objetivo eliminar por completo as desigualdades sociais e econômicas e as diferenças de classe social. Sua finalidade é assegurar que elas não interfiram no pleno exercício da cidadania.

As instituições públicas representativas dos direitos sociais são os sistemas de seguridade e previdência social e educacional.

Constituição varguista

No Brasil, o marco da instituição dos direitos sociais ocorreu na época do regime do Estado Novo, com Getúlio Vargas (1930-1937).

A Constituição de 1934 instituiu uma **minuciosa** regulamentação das condições de trabalho ao estabelecer o salário-mínimo, a jornada de trabalho de 8 horas, o repouso semanal, as férias remuneradas, a indenização por dispensa sem justa causa, a assistência médica ao trabalhador e à gestante.

Foi proibido pela nova Carta o trabalho de menores. Estabeleceu-se, ainda, a submissão do direito de propriedade ao interesse social ou coletivo.

A quarta geração de direitos

Desde o final do século 20 surgiram inúmeros movimentos sociais que atualmente lutam para ampliar a cidadania através da defesa de novos direitos.

A quarta geração de direitos de cidadania agrega demandas **provenientes** de novos tipos de movimento social, como o das minorias étnicas e culturais, dos homossexuais, dos movimentos ecológicos e feministas.

No contexto dos novos padrões de socialidade e da globalização, esses movimentos sociais possuem novas práticas participativas e de mobilização coletiva. Isso reflete o caráter dinâmico da cidadania.



Votação em urnas eletrônicas na cidade do Rio de Janeiro (RJ), em 2022.

Focus Pix/Shutterstock.com/IDBR

CANCIAN, Renato. Cidadania e direitos políticos e sociais - Origem e importância. Uol, São Paulo, [20--?]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/cidadania-e-direitos-politicos-e-sociais-origem-e-importancia.htm>. Acesso em: 13 ago. 2024.

- Por que o direito de eleger alguém e o de ser eleito são fundamentais para garantir a cidadania?
- Até a promulgação da Constituição Federal de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã, o voto era censitário. Pesquise na internet e descubra o que isso significa e como se deu a evolução do voto censitário para o voto universal no Brasil.
- A Constituição Federal de 1988 permitiu que pessoas analfabetas votassem, mas manteve a proibição de serem candidatas. De que modo essa proibição fere o direito à cidadania das pessoas analfabetas? Justifique sua opinião.
- Qual é a relação da Constituição de 1934, de Getúlio Vargas, com os direitos sociais?
- O texto apresenta o termo **cidadania** como dinâmico. Como essa dinamicidade se relaciona com os direitos de quarta geração?



Rodrigo Viana/Senado Federal

Capa da Constituição de 1988. Secretaria de Editoração e Publicações do Senado Federal, Brasília (DF), 2023.

- f) Foram mencionados no texto três tipos de direitos: civis, políticos e sociais. Classifique os problemas a seguir quanto a esses direitos.

I. Ausência de iluminação pública.
II. Proibição de filiar-se a sindicato de trabalhadores.
III. Assaltos constantes a pedestres.
IV. Remuneração incompatível com o trabalho realizado.
V. Diferença salarial entre homens e mulheres.
VI. Ausência de transporte público para estudantes da zona rural.
VII. Falta de médicos em postos de saúde.

- g) No Brasil, todos os cidadãos têm igual acesso a esses direitos? Justifique sua resposta.
- h) Releia este trecho.

Nos países ocidentais dos continentes europeu e americano, a cidadania moderna se constituiu por etapas: depois dos direitos civis, no século 18, vieram os direitos políticos, no século 19. Os direitos sociais são conquistas do século 20, assim como a quarta geração de direitos de cidadania, nascida no fim desse período.

- O texto aponta para uma gradual conquista dos direitos civis, políticos e sociais em países da Europa ocidental e da América. Você acredita que, no Brasil, seguimos esse mesmo caminho, ou seja, depois de consolidados os direitos civis, veio a consolidação dos direitos políticos e, na sequência, a dos sociais? Converse com os colegas sobre isso.

2 Leia o poema “O analfabeto político”, de Bertolt Brecht.

O analfabeto político

O pior analfabeto é o analfabeto político.

Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos.

Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, [do sapato e do remédio depende das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia [a política.

[...]

BRECHT, Bertolt. O analfabeto político. In: BRECHT, Bertolt. *Poemas 1913-1956*. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Editora 34, 2001.

- a) Como Brecht define o analfabeto político?
- b) Você concorda com a opinião de Brecht sobre a importância da política ou acredita que política não se discute? Converse sobre isso com os colegas.

3 Chegamos ao final desta parada! Depois de refletir sobre conceitos fundamentais relacionados aos direitos humanos, retome sua produção escrita inicial e analise a proposta de intervenção feita por você, considerando os aspectos a seguir. 3. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

- A sua proposta de intervenção demonstra conhecimento e preocupação em relação ao exercício da cidadania e à transformação da sociedade?
- A iniciativa proposta é eficaz e pode resolver o problema em questão? Sua proposta está bem descrita?

Dado Photos/Shutterstock.com/IDB8



Pessoas em manifestação pela defesa dos direitos humanos, na cidade de São Paulo (SP), em 2018.



Direitos humanos e sua importância na sociedade

1. f) I. Direito social; II. Direito político; III. Direito civil; IV. Direito social; V. Direito civil; VI. Direito social; VII. Direito social.

1. g) Espera-se que os estudantes reconheçam que parte significativa da população não consegue usufruir desses direitos. Oriente-os a desenvolver argumentos na defesa de suas opiniões.

1. h) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

2. a) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

2. b) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



Dom Silke/Alamy/Fotorena

Bertolt Brecht. Foto de 1949.

Bertolt Brecht (1898-1956) foi um escritor e dramaturgo alemão. Destacou-se como um dos artistas mais inovadores do século XX, tendo iniciado sua carreira durante a Primeira Guerra Mundial. Ele ficou conhecido por aprofundar o conceito de teatro épico, em que ator e público são incentivados a desenvolver uma consciência crítica.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

Chegamos ao final de mais uma etapa! Em cada parada desta viagem, você pôde retomar seu texto e fazer alterações de modo que ele ficasse o mais próximo possível de uma Redação do Enem exitosa. Agora, chegou o momento de reescrevê-lo e produzir sua versão final com base em todos os conhecimentos construídos até aqui.

O objetivo da seção é possibilitar aos estudantes subsídios para que revisem e reescrevam sua redação, escrita no início da viagem. Após retomá-la ao final de cada parada, observando determinados aspectos relativos às competências da Matriz de Referência, é hora de produzir a versão final do texto. Esse quadro vai ser retomado ao longo dos capítulos 3 a 8. Essa decisão metodológica é uma condição importante para que os estudantes se apropriem dos critérios de avaliação da Redação do Enem. Entretanto, tal decisão não pode ser vista apenas a partir das retomadas, pois ela sinaliza também importantes progressões, à medida que, a cada nova viagem, os estudantes terão contato com novos aspectos das competências. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

FOGO NA REESCRITA

Na prova do Enem, além da redação, os participantes devem responder a muitas questões em poucas horas. Assim, a pressão para conseguir terminar tudo no prazo proposto é grande. Para evitar erros, é fundamental que, ao finalizar a redação, você faça uma leitura atenta dela. Além do número de questões, o tempo entre a escrita e a reescrita de um texto é importante para que haja um distanciamento entre as versões.

Como você escreveu a primeira versão do texto na abertura desta viagem, esse afastamento propiciará um olhar mais objetivo para o texto. Veja as orientações a seguir. Depois de terminar a versão final de sua redação, entregue-a ao professor.

Verifique se, na busca de atender à Competência I da proposta de Redação do Enem, você:

- respeitou as convenções da escrita: acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação);
- respeitou as regras gramaticais da modalidade escrita formal da língua portuguesa: regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase;
- fez a escolha de registro de acordo com a escrita formal da língua portuguesa: adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade;
- empregou vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem.

Verifique se, na busca de atender à Competência II da proposta de Redação do Enem, você:

- definiu claramente (de preferência no 1º parágrafo – introdução) o foco de sua discussão, qual ponto de vista vai ser adotado e como ele será defendido;
- usou palavras-chave que compõem o tema a fim de evitar fuga ou tangenciamento;
- aplicou conceitos de várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema;
- respeitou os limites do texto dissertativo-argumentativo em prosa;
- não copiou trechos dos textos motivadores e evitou ficar preso apenas às ideias desenvolvidas nesses textos, fazendo uso de seu repertório sociocultural.

Verifique se, na busca de atender à Competência III da proposta de Redação do Enem, você:

- selecionou, relacionou, organizou e interpretou informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes em defesa do ponto de vista (de preferência no 2º e no 3º parágrafos – desenvolvimento);
- articulou as ideias, sinalizando movimentos de retomada e progressão.

Verifique se, na busca de atender à Competência IV da proposta de Redação do Enem, você:

- utilizou adequadamente os elementos coesivos de retomada e elementos coesivos de progressão, como o uso de pronomes, sinônimos, expressões resumitivas, elipse, etc.
- usou, quando necessário, na estruturação dos períodos compostos, palavras adequadas para articular as orações, sinalizando diferentes relações de sentido;
- usou, na estruturação dos parágrafos, palavras adequadas para articular os períodos;
- usou, quando necessário, palavras adequadas para articular os parágrafos.

Verifique se, na busca de atender à Competência V da proposta de Redação do Enem, você:

- elaborou uma proposta de intervenção que apresenta uma solução para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (de preferência no 4º parágrafo – conclusão);
- apresentou uma solução para o problema, indicando quem deve executá-la, como ela será viabilizada, que efeito(s) ela pode alcançar e outros detalhes dessa proposta.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

O objetivo desta seção é retomar os conteúdos trabalhados no capítulo a fim de verificar se os estudantes compreenderam os conceitos apresentados e o próprio processo de aprendizagem.

Como você avalia esta viagem? Para responder a essa pergunta, reúna-se com os colegas em uma roda de conversa e reflitam sobre os itens a seguir.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

- 1 Qual tipo de registro deve ser utilizado na Redação do Enem?
1. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 2 Quais são as principais regras de acentuação de palavras?
2. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 3 Qual é a diferença entre tipo textual e gênero textual?
3. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 4 Quais são as principais tipologias textuais?
4. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 5 O que significa dizer que há coerência em um texto?
5. Esse conteúdo foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 6 Do que depende a coerência textual?
6. Esse conteúdo foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 7 O que é coesão textual?
7. Esse conteúdo foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 8 Qual é a diferença entre elementos de coesão referencial e sequencial?
8. Esse conteúdo foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 9 De que modo o conceito de cidadania está relacionado ao gênero textual Redação do Enem?
9. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 10 Por que podemos afirmar que o termo cidadania é dinâmico?
10. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Respostas pessoais. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- 1 Você compreende o que significa a modalidade formal da língua portuguesa?
- 2 Você diria que, ao escrever um texto, tem domínio das convenções ortográficas e das regras de acentuação?
- 3 Você acha que saber distinguir tipo textual de gênero textual colabora na escrita de um texto?
- 4 Ao ler um texto, você consegue notar se há nele coerência textual?
- 5 Você sabe identificar a função dos elementos conectivos em um texto?
- 6 Está claro para você que as partes de um texto devem estar bem articuladas?
- 7 Você considera que consegue articular bem os argumentos no desenvolvimento de um texto?
- 8 Você considera seu repertório sociocultural amplo?
- 9 Você se sente um cidadão consciente? Considere sua história pessoal e o contexto em que vive.
- 10 Você consegue avaliar quais são os maiores impactos das redes sociais em sua vida?

Davi Augusto Studio/D/BR



Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas **Orientações didáticas**.

**LAZER É
COISA SÉRIA!**

Você sabia que o acesso ao lazer é um direito de todos os cidadãos brasileiros? Especialmente no artigo 71 do *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA), criado em 1990, estão previstos os direitos à informação, à cultura, ao lazer, aos esportes, a diversões, a espetáculos e a produtos e serviços que respeitem a condição peculiar da pessoa em desenvolvimento. Você já pensou no papel do lazer na sua vida e na vida dos jovens brasileiros? Vamos refletir sobre isso nesta viagem.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- refletir sobre a importância da democratização do acesso aos espaços de lazer destinados às juventudes;
- elaborar a primeira versão de sua redação sobre o papel do lazer no combate à exclusão social das juventudes no Brasil;
- trabalhar aspectos das convenções da escrita, como o emprego do hífen, a separação silábica (translineação) e as letras maiúsculas e minúsculas, a fim de ampliar os conhecimentos sobre a modalidade escrita formal;
- apropriar-se das características estruturais do texto dissertativo-argumentativo;
- compreender as diferenças entre fato e opinião;
- apropriar-se dos diferentes tipos de coesão;
- conhecer os Três Poderes no Brasil, a fim de identificar possíveis agentes em propostas de intervenção na Redação do Enem;
- retomar a primeira versão da redação elaborada a fim de revisá-la e reescrevê-la, aplicando os conhecimentos construídos ao longo da viagem.



Esqueitista fazendo manobra no Parque dos Ventos, em Salvador (BA), 2020. ▶



EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

Essas questões iniciais têm por objetivo despertar o interesse e o engajamento dos estudantes em relação aos temas que serão discutidos ao longo do capítulo. Nesse momento, os estudantes devem compartilhar suas experiências e reflexões em relação ao acesso ao lazer. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Qual é a importância do lazer na vida dos cidadãos? Você acredita que as juventudes têm as mesmas condições de acesso a ele? Saber o que são espaços públicos de lazer e como esses espaços podem ser integrados ao dia a dia das comunidades é muito importante para o exercício de sua cidadania.

FOCO NA IMAGEM

Para que o lazer se concretize como um direito de todo os cidadãos, é preciso que o Estado desenvolva iniciativas, ações, projetos, etc. Algumas políticas públicas são concebidas e implementadas de modo a oferecer espaços de lazer à população nas cidades. Observe as imagens a seguir para conhecer alguns desses espaços públicos planejados. Depois, responda às perguntas propostas.

Imagem 1



Terminal e Parque Urbano em São Luís (MA), 2021.

Imagem 2



Pessoas passeando pelo Parque Nova Potycabana, em Teresina (PI), 2015.

1 Que impactos a imagem 1 provoca em você?

1. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2 Como você descreveria o estado de espírito das pessoas da imagem 2?

2. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3 No entorno do antigo terminal rodoviário de São Luís, antes da revitalização, havia espaços vazios e subutilizados, que ocasionavam problemas de segurança e limpeza públicas e prejudicavam a integração de pontos da cidade com o patrimônio histórico. Por isso, o objetivo do projeto foi trazer segurança à região e acessibilidade para a população. Em sua opinião, quais impactos positivos o novo Terminal e Parque Urbano podem ter trazido para a região?

4 Você sabe o que são espaços públicos de lazer e o que os diferencia dos espaços privados?

5 Na região onde você mora, existem espaços públicos de lazer?

6 Para você, qual é a relação entre o acesso da população a espaços públicos de lazer e a construção da cidadania?

7 O tema da redação que você vai elaborar nesta viagem é: **“O papel do lazer no combate à exclusão social das juventudes no Brasil”**. Em sua opinião, por que a palavra **juventudes** está no plural?

VALE VISITAR

Conheça um grupo de jovens que teve a iniciativa de trabalhar pelo direito ao lazer de crianças com deficiência por meio da adaptação de brinquedos de parques da cidade do Rio de Janeiro (RJ). A organização, chamada **Adapta Rio**, não tem fins lucrativos e depende de doações, como a compra de cadeiras de rodas para pessoas que precisam delas. O lema da organização é #DiversãoParaTodos, e ela pode ser uma inspiração para você e os colegas realizarem essa ação na região em que moram! Disponível em: <https://rioadapta.wixsite.com/adaptario/sobre>. Acesso em: 26 ago. 2024.

3. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

5. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

6. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

7. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

FOCO NA ESCRITA

O objetivo desta subseção é possibilitar aos estudantes subsídios para que escrevam uma primeira versão da redação. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Você vai escrever a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo no modelo da Redação do Enem, cujo assunto é juventudes e lazer. Antes de conhecer a proposta de redação, para se informar melhor sobre diversos aspectos relacionados a esse assunto, leia os trechos a seguir.

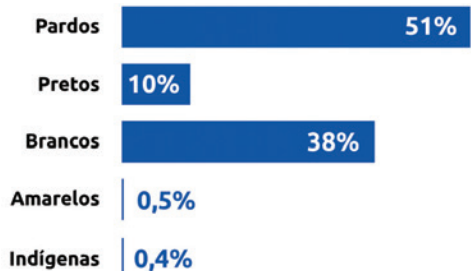
Por dentro do assunto Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou dados relevantes para a escrita de sua redação. Por isso, façam uma leitura coletiva do texto e debatam em uma roda de conversa sobre a questão da diversidade das juventudes brasileiras, a partir das questões propostas depois do texto. Registrem no caderno o que julgarem mais relevante.

Quem são as juventudes do Brasil?

As juventudes brasileiras não vivem todas a mesma realidade social. Ainda que, enquanto geração, compartilhem um mesmo momento histórico, há muitas juventudes em nosso país. Assim, para apoiar a juventude é preciso entender a diversidade que existe dentro delas.

A maioria dos jovens brasileiros são pessoas negras, que correspondem à soma dos jovens pardos e pretos (IBGE, 2020)



Em Movimento/Atlas das Juventudes

A distribuição de jovens entre homens e mulheres é bastante equilibrada (NERI, 2019)

Enquanto na faixa etária entre 15 e 24 anos a maioria da população é do sexo masculino, na faixa seguinte, entre 25 e 29, a maioria é do sexo feminino. A partir daí, as mulheres são maioria para todas as outras faixas de idade.

A projeção para 2060 é de que os homens sejam maioria nas faixas de idades até 49 anos e as mulheres [componham] a maioria nas faixas etárias seguintes.

Atualmente, a maior parte da juventude brasileira se encontra nas áreas urbanas (IBGE, 2012b)

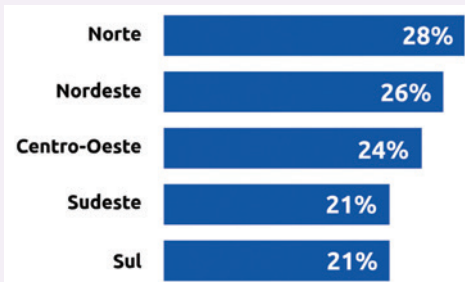
Segundo os dados do Censo demográfico de 2010, havia no Brasil 7,8 milhões de jovens de 15 a 29 anos residindo na zona rural.

A distribuição se inverte quando consideramos a população indígena (IBGE, 2012b)

Em 2010, 84.442 jovens de 15 a 29 anos se declararam indígenas, o que representava 0,4% da população

jovem nacional e 26,6% da população total de indígenas do país. Desses jovens, 38,6% residiam em zonas urbanas e 61,4% em zonas rurais. Em 2010, 50,9% dos jovens autodeclarados indígenas eram do sexo masculino e 49,1% do sexo feminino.

Entre as macrorregiões do país, as regiões Norte e Nordeste contam com uma maior proporção de jovens (IBGE, 2020)



Em Movimento/Atlas das Juventudes

Mais especificamente, há alguns lugares que contam com uma maior concentração de jovens no país (NERI, 2019)

Jovens estão representados mais na região das periferias metropolitanas nos seguintes estados: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Ceará.

Jovens estão mais representados nas capitais dos seguintes estados: São Paulo, Paraná, Bahia, Pernambuco e Pará.

Jovens com deficiência (IBGE, 2012a)

Estima-se que o Brasil possua cerca de 6,6 milhões de jovens entre 15 e 29 anos com deficiência (aproximadamente 15% da população jovem do Brasil).

A maioria deles vive nas regiões Nordeste e Sudeste, sendo a deficiência visual a mais comum.

Jovens LGBTQIA+ Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e transgênero, queer, intersexuais, assexuais e outros.

Embora não tenhamos dados específicos sobre as juventudes, estudos de grupos ligados ao movimento LGBTQIA+ estimam que no Brasil existem por volta de 20 milhões de gays (10% da população), 12 milhões de lésbicas (6%) e 1 milhão de pessoas trans (0,5%) (MICHELS; MOTT; PAULINHO, 2018). [...]

QUEM são as juventudes do Brasil? *Atlas das Juventudes*, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/jovens-populacao-e-percepcoes/quem-sao-as-juventudes-do-brasil/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

1 Você já tinha refletido sobre a diversidade dos jovens no Brasil? O que mais chamou sua atenção? Por quê? **1. Respostas pessoais. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

2 Qual é a importância de um instituto como o IBGE coletar dados que são veiculados em documentos como o *Atlas das Juventudes*? **2. Resposta pessoal. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

VALE VISITAR

Para mais informações sobre o *Atlas das Juventudes*, acesse o *site* oficial a seguir. Essa iniciativa tem o objetivo principal de produzir, sistematizar e divulgar dados sobre as juventudes brasileiras em sua diversidade, ajudando a promover a construção de um futuro mais inclusivo a todos. No *site*, é possível conhecer as pesquisas desenvolvidas e acessar uma biblioteca com textos, vídeos e outros materiais. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/sobre/>. Acesso em: 2 set. 2024.



Reprodução do *site* Atlas das Juventudes.

Entendendo o projeto de comunicação

Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Leia as informações do quadro a seguir para conhecer os detalhes do projeto de comunicação que você irá realizar.

Tema	O papel do lazer no combate à exclusão social das juventudes no Brasil
Objetivos	• Refletir sobre a relação entre espaços de lazer e cidadania. • Discutir o direito ao lazer como instrumento de inclusão social para as juventudes. • Propor uma ou duas ações que combatam a exclusão social por meio do lazer.

Lendo a proposta de redação

Leia os textos motivadores e produza um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, com o tema “**O papel do lazer no combate à exclusão social das juventudes no Brasil**”. Para defender seu ponto de vista, organize, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos. Você deve apresentar também uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

ficaadica

→ Ao ler o **Texto I**, reflita sobre o que faz o lazer ser um direito de 2ª geração.

Texto I

Direito constitucional ao lazer: como anda o seu?

A palavra lazer é derivada do latim “licere”, que significa “ser lícito” ou “ser permitido”.

O direito ao lazer está na Constituição – artigo 6º, **caput**, artigo 7º, IV, artigo 217, § 3º, e artigo 227.

O lazer está inserido no capítulo dos Direitos Sociais, e este, por sua vez, está inserido no Título dos Direitos Fundamentais.

O lazer, portanto, é um direito subjetivo, fundamental e de 2ª geração. Lembremos deste último: os direitos de 1ª geração foram **plasmados** na Constituição de 1988 e são, genericamente, as liberdades. O direito ao lazer surgiu, em 1988, como uma liberdade do indivíduo. O direito ao lazer nunca esteve em nenhuma Constituição Brasileira anterior, desde nossa primeira Constituição em 1824, quer como liberdade, quer como direito social.

Todavia, em 1988, surgiu como liberdade (1ª geração), e logo depois ganhou *status* de direito de 2ª geração, com a força de nossa **doutrina** e **jurisprudência**. Os direitos de 2ª geração têm caráter programático, isto é, são prestações positivas que o Estado deve desenvolver, pôr em prática e fazer florescer a favor do indivíduo. A observância dos direitos de 2ª geração, que são os direitos sociais, é obrigatória para os Poderes Públicos. Os direitos de 2ª geração são mais do que liberdades: são liberdades + obrigação do Estado de garanti-las. Da mesma forma que a saúde está no **caput** do art. 6º, CF, como dever do Estado, como direito

caput: palavra em latim usada na área jurídica para denominar o título de uma lei.

doutrina: nesse contexto, conjunto de princípios que regem o Direito.

jurisprudência: conjunto de decisões de um Tribunal de Justiça.

plasmado: moldado, modelado, organizado.

social, assim também está o lazer. E está no artigo 7º como direito social específico do trabalhador. É dever do Estado.

Deste modo, tanto o Poder Público está obrigado a construir hospitais como também está obrigado a fornecer meios para que os indivíduos, trabalhadores ou não, possam gozar e usufruir do lazer. É obrigação estatal em todos os níveis da federação. É uma prestação positiva e obrigatória a favor dos indivíduos. [...]

O artigo 227, inclusive, dispõe que é dever do Estado assegurar o lazer de forma concorrente com o esforço da família e sociedade. A união de forças deve desembocar num esforço de todos para implementação e preservação do lazer. Estado e não Estado devem dar execução e levar o lazer à prática por meio de providências concretas.

O direito social ao lazer tem a finalidade de favorecer a todos e especialmente os mais fracos, realizando plenamente a isonomia e a felicidade. O direito ao lazer busca melhorar a vida humana. Por via transversa, melhorar também a saúde. Aliás, o lazer serve de essência para a transformação, efetividade e realização de inúmeros outros direitos fundamentais.

[...]

PIRES, Antonio. Direito constitucional ao lazer: como anda o seu? *GEN Jurídico*, São Paulo, 27 ago. 2015. Disponível em: <https://blog.grupogen.com.br/juridico/areas-de-interesse/constitucional/direito-constitucional-ao-lazer-como-anda-o-seu/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Texto II

ficaadica

Praças da Juventude

O Programa Praças da Juventude tem como objetivo garantir aos jovens o direito à cidade por meio da construção e revitalização de espaços de convivência comunitária, com equipamentos que permitam a prática desportiva, cultural e de lazer. As praças dispõem de quadra poliesportiva, *playground*, academia ao ar livre, pista para caminhada, internet gratuita, além de melhorias na urbanização e iluminação, que contribuem na democratização do acesso ao esporte e ao lazer, estimulando a inclusão social, cultural e científica em um amplo espaço de convivência comunitária.

A Praça da Juventude é um projeto em parceria com a Secretaria de Estado de Esportes e Lazer (Sedel) com recursos da Lei de Incentivo ao Esporte do Maranhão. O projeto, que faz parte do Plano Juventude Viva, é destinado a comunidades situadas em espaços urbanos com reduzido ou nenhum acesso a equipamentos públicos de esporte e lazer, com o objetivo de garantir à população, em especial à juventude negra maranhense, o acesso gratuito às práticas esportivas.

Já foram entregues as praças do João de Deus em São Luís e a Praça da Juventude Oswaldo Santos no município de Codó.

MARANHÃO. Secretaria de Estado Extraordinária da Juventude. São Luís: Secretaria de Estado Extraordinária da Juventude, [20--]. Disponível em: <https://juventude.ma.gov.br/programas-ou-campanhas/pracas-da-juventude>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Ao ler o **Texto II**, atente aos efeitos positivos das políticas públicas voltadas para o lazer e como essa compreensão pode ajudá-lo a formular o último parágrafo de sua redação.

Texto III

ficaadica

[...]

Muito se fala sobre o direito à cidade, políticas para a juventude, má distribuição dos equipamentos, práticas culturais e de lazer para juventude, porém pouco se trata sobre quem tem este direito à cidade negado para além das classes socioeconômicas menos favorecidas. Pouco se diz sobre quem compõe o grupo que vive nos locais desfavorecidos de equipamentos e em qual juventude elas se inserem, pois não nos cabe tratar a juventude como um grupo homogêneo.

[...]

Os índices de desigualdade racial, no que tange à violência letal direcionada à população negra, vêm passando por um processo de aprofundamento; de acordo com as publicações do Atlas da Violência (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA..., 2021) em 2019, 77% das vítimas de homicídios foram pessoas negras (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA..., 2019).

Ao ler o **Texto III**, observe as diferenças de acesso ao lazer e aos bens culturais entre as diferentes juventudes brasileiras.

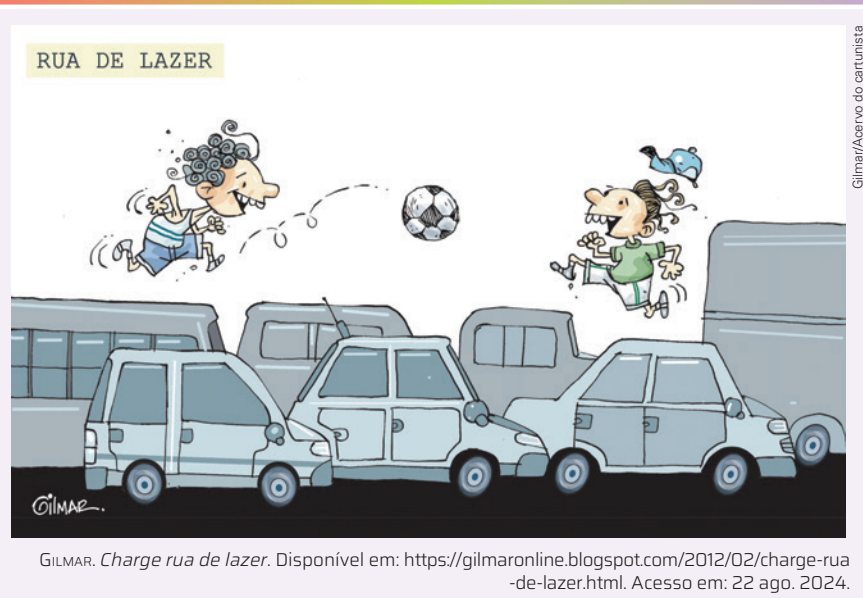
Pelos índices supracitados, sabemos que a maioria da população é composta [de] indivíduos autodeclarados negros, e quem compõe majoritariamente o índice de mortalidade por homicídio são as juventudes (em sua maioria homens). É possível constatar que quem mais morre no país é a população jovem e negra [...].

ROBERTO, Dara; UVINHA, Ricardo Ricci. Barreiras de acesso ao lazer e ausência de políticas públicas: impactos nas juventudes negras do Jardim Brasil - São Paulo. *Licere*, UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p. 117, 124, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/37722/29463>. Acesso em: 22 ago. 2024.

#ficaadica

Ao ler o **Texto IV**, reflita sobre a ocupação dos espaços públicos.

Texto IV



Escrevendo a primeira versão da redação Veja mais informações nas Orientações didáticas.

Chegou a hora de você escrever a sua redação. Retome o quadro “Projeto de texto” da etapa *Escrevendo a primeira versão da redação* da viagem 2 e considere, ainda, as informações do quadro “Partes do texto dissertativo-argumentativo e elementos obrigatórios”, também apresentado nessa etapa da viagem 2. Faça anotações e recorra a elas sempre que necessário.

Observe se o ponto de vista a ser defendido por você se refere ao recorte temático proposto: **“O papel do lazer no combate à exclusão social das juventudes no Brasil”**, mobilizando aspectos dos textos motivadores e desenvolvendo argumentos contundentes. Não se esqueça: sua proposta final de intervenção deve apresentar ações de combate à exclusão social por meio do acesso ao lazer. Boa escrita!

#ficaadica

Atenção! Logo no início da redação, é importante contextualizar o tema em questão ao apresentar sua tese.



NA ESTRADA

O objetivo, nesta seção, é estudar aspectos referentes às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, oferecendo subsídios aos estudantes, a cada parada, para que possam revisar suas produções. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Vamos seguir viagem? Nesse momento, para desenvolver outras habilidades relacionadas às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, você vai estudar mais algumas convenções da escrita, as características do texto dissertativo-argumentativo e da Redação do Enem, as diferenças entre fato e opinião, os tipos de coesão e os Três Poderes no Brasil. Ao final de cada parada desta seção, você terá a oportunidade de retomar a primeira versão de sua redação, observando determinados aspectos. Isso poderá ajudá-lo mais adiante, no *Desembarque*, a revisar e reescrever seu texto.

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

1ª PARADA

O trabalho desta subseção tem como objetivo que os estudantes retomem e aprimorem mais alguns aspectos das convenções escritas, de modo que suas redações cumpram os requisitos estabelecidos na Competência I da Matriz de Referência para a Redação do Enem. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Competência I: Convenções da escrita (hífen, translineação e letras maiúsculas e minúsculas)

Desde seus primeiros estudos sobre a modalidade escrita da língua, você aprendeu a seguir certas convenções. Na viagem anterior, também na 1ª Parada, você retomou e aprofundou algumas delas. Agora, estudará outras convenções a fim de aprimorar seus conhecimentos e sua escrita. Vamos lá?

- 1 O professor de Língua Portuguesa Diogo Arrais, em uma crônica “bem-humorada”, explica o emprego do hífen ao público de uma revista eletrônica. Leia-a a seguir e responda às perguntas propostas.

Mal-humorado ou mau humor, aprenda a usar o hífen

O humor de um jogador de futebol revela muito. É capaz de reverter o humor de sua equipe inteira. O mau humor então... é capaz de gerar expulsão, desestabilizar defesa, ataque, técnico, diretoria.

Com placar desfavorável, já é possível ver o time mal-humorado. Por parte do outro time, o adversário, entretanto, são outros humores: o riso largo, do Ronaldo; o passe certo do Réver. Como disseram aos repórteres: “Com bom humor, fica mais fácil!”

O técnico dos bem-humorados, “lelé da Cuca” por alegria, elogia sua equipe. Ratifica que atitudes alegres – novamente bem-humoradas – garantem qualquer vitória.

Piiiiiii! Apita o árbitro! Convoca-se, a partir de agora, a “capitã” Grafia Oficial da nossa Língua Portuguesa para uma coletiva, sobre os termos determinantes da partida.

Não é novidade que a palavra MAU é oposta à palavra BOM. Como o time derrotado jogou com “mau humor”, o vitorioso jogou com “bom humor”.

Sabe-se, também, que BEM opõe-se a MAL. Vejamos novamente a cena: o zagueiro Lúcio, “mal-humorado”, nada lúcido ficou com a expulsão; o artilheiro, com senso de oportunidade, “bem-humorado”, garantiu o belo gol.

As formações vocabulares com MAL- exigem hífen caso a palavra principal inicie-se por: vogal, -h, -l: mal-estar, mal-empregado, mal-humorado, mal-limpo.

Já as formações com BEM- exigem hífen caso a palavra principal inicie-se por: vogal, -h, -m; e casos consolidados à parte: bem-estar, bem-humorado, bem-mandado, bem-vindo.

Bem, amigos! Ao final da coletiva, exaltando a vitória de sua equipe, surge a confirmação, no vestiário:

– Com time “bem-humorado”, surgem os gols necessários. Nada vence o “bom humor”! Com time “mal-humorado”, vêm as expulsões. A derrota está na vida com “mau humor”.

Todos gritam:

– Viva o “bom humor”!



Davi Augusto Studio/ID/BR

ARRAIS, Diogo. Mal-humorado ou mau humor, aprenda a usar o hífen. *Exame*, São Paulo, 7 maio 2013. Disponível em: <https://exame.com/carreira/mal-humorado-mau-humor-aprenda-a-usar-o-hifen/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

1. b) O propósito comunicativo é explicar ao leitor o uso do hífen nos casos em que os elementos de composição são as palavras **mal** e **bem**. A segunda parte da resposta é pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. c) Pelo contexto, é possível deduzir que a expressão se refere ao processo de formação de palavras, que, no caso, são as palavras compostas a partir dos advérbios **mal** e **bem**. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. a) Espera-se que os estudantes respondam que as palavras **mau** e **bom** são adjetivos e não estabelecem uma união semântica intrínseca com o substantivo **humor**, isto é, são termos independentes que podem ter a função de termos da oração ao estabelecer uma relação sintática de subordinação em relação à palavra **humor**. Nesse caso, não se emprega o hífen. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. b) Espera-se que os estudantes respondam que, em **bem-humorado** e **mal-humorado**, ocorre um processo de formação de palavras por composição com o uso do hífen; o conjunto semântico dessa ligação forma um novo vocábulo, que significa "alegre"/"contente" e "irritado"/"rabugento", respectivamente. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. c) O hífen é um sinal gráfico usado na formação de palavras compostas; é um traço horizontal que indica a separação dos elementos que compõem a palavra. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

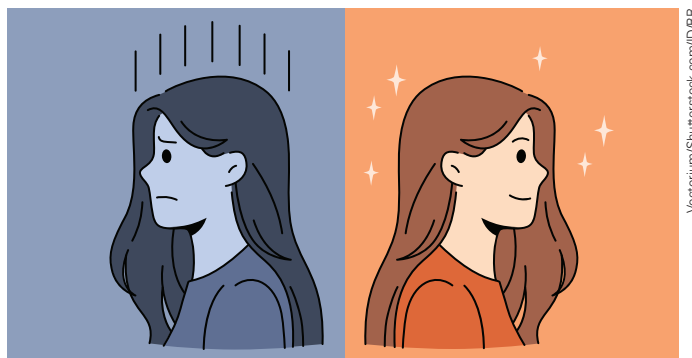
3. Questione se os estudantes conhecem o sentido de cada uma das palavras apresentadas. Caso eles tenham dúvidas ou não as conheçam, proponha que recorram a dicionários (impressos e digitais) e a gramáticas para consultar os significados que os prefixos atribuem às palavras.

1. a) A crônica trata do emprego do hífen nas palavras **bem-humorado** e **mal-humorado**, fazendo uma analogia bem-humorada entre o contexto futebolístico e a escrita e a semântica dessas palavras.

- Considerando que todo gênero textual se desenvolve em torno de um tema, de que trata essa crônica?
- Qual é o propósito comunicativo dessa crônica? Você considera que ela cumpre seu objetivo? Explique.
- Com base no contexto, o que significa a expressão **formações vocabulares**, utilizada pelo autor?

2 Agora, reúna-se com um colega e utilizem seus conhecimentos sobre o hífen para responder às questões a seguir.

- Por que as palavras **mau** e **bom** não se ligam à palavra **humor** com o uso de hífen?
- Por que as palavras **mal** e **bem** se ligam à palavra **humorado** com o uso de hífen?
- Com base na leitura do texto e na reflexão sobre a convenção da escrita que ele aborda, o que significa hífen?



mal

bem

BAGAGEM

Relembre os sinais gráficos utilizados na língua portuguesa:

- Acento agudo: indica vogal tônica aberta (**café**, **avó**).
- Acento circunflexo: indica vogal tônica fechada (**mês**, **avô**).
- Acento grave: sinal indicador de crase ("Ir à escola").
- Til: indica vogal nasal (**maçã**, **põe**).
- Hífen: une palavras, prefixos (**arco-íris**, **sabe-se**).
- Cedilha: dá ao **c** o som de **ss**: (**moça**, **laço**).
- Apóstrofo: indica supressão de vogal (**copo-d'água**).

Se julgar necessário, proponha aos estudantes que consultem gramáticas para recordar e explicar os casos de ocorrência desses sinais gráficos. Comente também que existe o recurso de correção ortográfica em editores de texto digitais.

3 Leia as listas a seguir, observando as palavras que as compõem. Depois, responda às perguntas.

1

anti-higiênico
co-herdeiro
macro-história
proto-história
sobre-humano
super-homem

2

anti-imperialista
auto-observação
contra-atacar
micro-ondas

3

hiper-requintado
inter-racial
super-resistente
sub-bibliotecário

3. a) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

3. b) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

- Explique o que as palavras de cada quadro têm em comum.
- Com base na explicação dada no item **a**, formule para as palavras de cada quadro uma regra de uso do hífen.

4 Agora, leia outras listas de palavras e analise cada grupo. Depois, explique por que essas palavras não apresentam hífen. **4.** *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

1

aeroespacial
autoestrada
coedição
extraescolar
infraestrutura
plurianual
agroindustrial
anteontem
antiaéreo
autoescola

2

antirracismo
minissaia
neorrealismo
semirreta
ultrarresistente
ultrassom
biorritmo
contrarregra
contrassenso
cosseno

3

anteprojeto
microcomputador
pseudociência
semicírculo
ultramoderno
antipedagógico
autopeça
coprodução

5. I) Possibilidades: **ex-aluno, sem-teto, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-doutorado, pré-vestibular, pró-vida, vice-rei.**
II) Possibilidades: **interesselar, hiperacidez, superestimado.** III) Possibilidades: **amoré-guaçu, capim-açu, taquari-mirim.**

5 Escreva no caderno palavras que exemplifiquem cada regra a seguir de emprego do hífen. Você pode consultar um dicionário, se necessário.

- Com os prefixos **ex-, sem-, além-, aquém-, recém-, pós-, pré-, pró-** e **vice-**, usa-se o hífen.
- Quando o prefixo termina em consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.
- Com os sufixos de origem tupi-guarani **-açu, -guaçu** e **-mirim**, usa-se o hífen.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A **Academia Brasileira de Letras (ABL)** é uma instituição com sede no Rio de Janeiro que tem como objetivo cultivar a língua e a literatura nacionais. O sistema de pesquisa *on-line* do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* foi criado pela Academia no intuito de fazer um registro de palavras da língua portuguesa de vertente brasileira. A versão conta com mais de 382 mil palavras que podem ser consultadas no *site*. Esse sistema é constantemente atualizado por especialistas da língua e é um ótimo recurso de consulta quando surgirem dúvidas.

Você pode, ainda, consultar a íntegra do documento do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, uma lista de novas palavras (neologismos), ouvir *podcasts*, assistir a vídeos e participar de desafios.

Para conhecer o *site* da ABL, visite: <https://www.academia.org.br/>. Acesso em: 25 ago. 2024.



Fachada da Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro (RJ), 2017.

Se possível, acessem em sala de aula o *site* da ABL e participem do desafio ortográfico. Caso o acesso à internet não esteja disponível, proponha outro desafio: em grupos, os estudantes devem selecionar de três a cinco palavras compostas com ou sem hífen; um integrante do primeiro grupo deve falar em voz alta uma das palavras e pedir a alguém de outro grupo que a escreva na lousa; o grupo que sugeriu a palavra deve dizer se o uso ou não do hífen está adequado e pedir ao integrante do outro grupo que a corrija, se necessário. O desafio continua até terminarem as palavras. Explique à turma que a ideia não é somar pontos nem haver ganhadores, mas sistematizar os conhecimentos de forma dinâmica.

6. a) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

BAGAGEM

Emprego do hífen

Conheça algumas regras gerais de emprego do hífen:

- O hífen ocorre sempre após um prefixo diante de **-h** (anti-higiênico, super-homem).
- Prefixo terminado em vogal:
 - Sem hífen diante de vogal diferente (**autoescola, antiaéreo**).
 - Sem hífen diante de consoante diferente de **r** e **s** (**anteprojeto, semicírculo**).
 - Sem hífen diante de **r** e **s**; dobram-se essas letras (**antirracismo, antissocial, ultrassom**).
 - Sem hífen diante de mesma vogal (**contra-ataque, micro-ondas**).
- Prefixo terminado em consoante:
 - Com hífen diante de mesma consoante (**inter-regional, sub-bibliotecário**).
 - Sem hífen diante de consoante diferente (**intermunicipal, supersônico**).
 - Sem hífen diante de vogal (**interestadual, superinteressante**).
- Com os prefixos **ex-, sem-, além-, aquém-, recém-, pós-, pré-, pró-, vice-**, usa-se o hífen (**ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-graduação, pré-vestibular, pró-europeu, vice-almirante**).

6 No dia a dia, muitas vezes costumamos utilizar processadores de texto para escrever nossos textos e, por isso, podemos perder a prática de fazer a divisão silábica no final de uma frase (translineação), já que os *softwares* de edição de texto são programados para fazer essa separação. No entanto, ao escrever à mão, a situação é diferente.

- a) Leia este resumo de um artigo acadêmico que foi reproduzido sem espaços entre algumas palavras. Escreva-o no caderno com os devidos espaços, fazendo a adequada translineação.

O objetivodestetrabalho éavaliaronovo AcordoOrtográficodeaLínguaPortuguesa numcontexto históricoqueinvocaas metasdesimplificação eunificaçãonasdiversas fixaçõesortográficasque sesucederam. Aorientaçãoteóricometodológica seassentana metaortografia enahistoriografia linguísticadirecionada paraaquestãoortográfica dalíngua. Comtalfocodefinido, fazseuma retrospectivareflexiva dosacordosortográficos doportuguêsaqual, sematençãoparauma análise depormenoresdas diversasmudanças, põenocentroda reflexãooos direcionamentosque governaramas tratativas, paraquese possa concluirsobreavalidade históricadessanovamedida.

MOURA NEVES, Maria Helena (Adaptado). O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e a Meta de Simplificação e Unificação. *Revista D.E.L.T.A.*, São Paulo, 26:1, p. 87, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/19968/14864>.

Acesso em: 8 ago. 2024.

Trecho adaptado com finalidade didática.

6. b) O propósito comunicativo é apresentar sucintamente o objetivo, a orientação teórico-metodológica, o percurso de análise e a conclusão. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

6. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham identificado a fronteira entre as palavras considerando-as como um elemento linguístico significativo que denota um ser ou objeto (substantivo), uma ação ou estado (verbo), uma qualidade (adjetivo), uma relação (preposição), uma circunstância (advérbio), etc.

6. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham seguido as regras de separação de sílabas ao fazer a translineação. Verifique se as justificativas dos estudantes estão adequadas.

- b) Qual é o propósito comunicativo de um resumo em um artigo acadêmico?
- c) Qual foi o recurso utilizado por você para a inserção de espaços entre as palavras do resumo?
- d) Quais regras de silabação você seguiu para fazer a translineação no final de cada linha?

#ficaadica

Segundo o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, quando uma palavra com hífen (palavra composta ou forma verbal seguida de pronome átono) estiver no fim da linha e o hífen coincidir com a translineação, ele deverá ser repetido no início da linha seguinte a fim de dar clareza gráfica.

Exemplo: **ex-**
-funcionário

BAGAGEM

Relembre as regras básicas de separação silábica.

1. Não se separam as letras com que representamos os ditongos e os tritongos.
Exemplos: idei-a, cai-xa, ré-gua, mui-to, Para-guai, sequoi-a.
2. Separam-se as vogais dos hiatos em sílabas diferentes.
Exemplos: sa-ú-de, vo-o, cre-em, ro-e-dor, po-e-sia, lago-a.
3. Não se separam as letras com que representamos os encontros consonantais que iniciam sílaba e os dígrafos **ch**, **lh** e **nh**.
Exemplos: pra-to, le-tra, psi-cólogo, es-clarecer, regre-dir, ra-char, fi-lho, ma-nhã.
4. Separam-se as letras com que representamos os dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç** e **xc**.
Exemplos: car-ro, profes-sor, pis-cina, as-censor, ex-ceto.
5. Separam-se as consoantes seguidas que pertencem a sílabas diferentes.
Exemplos: ab-dicar, subs-crever, sub-trair, bis-neto.

- 7 Agora, vamos estudar mais um aspecto fundamental da Competência I: o uso adequado das letras maiúsculas e minúsculas. Você costuma prestar atenção a isso enquanto escreve um texto na modalidade formal da língua portuguesa? A seguir, leia o trecho de uma notícia e faça o que se pede.

bocha: esporte jogado entre duas equipes que consiste em lançar bochas (bolas) e situá-las o mais perto possível de um bolim (bola pequena), previamente lançado.

paradesporto: referente a modalidades esportivas praticadas por pessoas com deficiência.

paralímpico: referente a modalidades esportivas praticadas por pessoas com deficiência que fazem parte do quadro de modalidades reconhecidas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro.

Jogos Universitários Brasileiros reúnem esporte, educação, interação e novas experiências

Ministério da Cidadania mantém dois estandes na área de convivência de atletas para demonstrar modalidades paralímpicas e ensinar conceitos da antidopagem

Os cerca de sete mil participantes que frequentam os pavilhões dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), em Brasília (DF), estão vivenciando experiências que vão além das disputas em quadra. As 28 modalidades da 69ª edição do evento são acompanhadas por outras atividades que, paralelamente, promovem a interação entre atletas, a descoberta de outras práticas esportivas e o conhecimento de novos conteúdos.

O torneio multiesportivo é realizado no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), e conta com uma área de convivência para atletas onde eles podem descansar nas redes, jogar tênis de mesa, curtir apresentações de dança e acompanhar palestras. Nesse espaço, o Ministério da Cidadania montou dois estandes. Com a Secretaria Nacional de **Paradesporto**, é possível vivenciar a prática de modalidades paradesportivas, como **bocha**, vôlei sentado, futebol de 5 e xadrez para cegos.

[...]



Participantes dos Jogos Universitários Brasileiros em partida de xadrez para cegos, na área de convivência de atletas paralímpicos, Brasília (DF), 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *Jogos Universitários Brasileiros reúnem esporte, educação, interação e novas experiências*. Brasília, DF: MDS, 24 set. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/jogos-universitarios-brasileiros-reunem-esporte-educacao-interacao-e-novas-experiencias. Acesso em: 24 ago. 2024.

7. a) A notícia trata da montagem, pelo Ministério da Cidadania, de dois stands na área de convivência de atletas que participam dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), com o objetivo de promover conhecimento e interação entre atletas e levar à descoberta de outras práticas esportivas. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- Reúna-se com um colega para resolver os itens a seguir.
- a) Do que trata a notícia que vocês acabaram de ler?
- b) Qual é a diferença entre as modalidades paralímpicas e paradesportivas? Releiam a notícia e tentem compreender pelo contexto.
- c) Na opinião de vocês, é importante haver modalidades paralímpicas e paradesportivas em eventos esportivos? Justifiquem a resposta.
- d) Por que a expressão **Jogos Universitários Brasileiros** é escrita com letras iniciais maiúsculas no texto?
- e) Quais outras expressões são escritas com letra inicial maiúscula no texto?
- f) Para referenciar os **Jogos Universitários Brasileiros** no texto, são empregados substantivos comuns. Identifiquem esses substantivos e expliquem por que eles são usados.

8 A letra maiúscula também é usada em siglas, que são o conjunto das letras iniciais de palavras usadas para nomear empresas e organizações, estados, etc. Ainda em duplas, observem as siglas a seguir e formulem uma hipótese sobre o fato de algumas siglas serem escritas com letras maiúsculas e outras com apenas a letra inicial maiúscula.

Enem	IBGE	ONU	CICB	DF	Fuvest	AACD	PIS	Unesco
------	------	-----	------	----	--------	------	-----	--------

BAGAGEM

Saiba quando utilizar a letra maiúscula:

1. Em início de um período ou de uma citação.
2. Em nomes próprios de pessoas (antropônimos), lugares (topônimos), seres sagrados, mitológicos e astronômicos (astros, estrelas, planetas).
3. Em nomes de vias, logradouros públicos, edifícios, estabelecimentos, agremiações, instituições.
4. Em nomes de épocas históricas e datas importantes.
5. Em nomes de fatos importantes (eventos) e festas religiosas.
6. Em nomes de entidades políticas, religiosas, etc.
7. Em nomes de altos cargos governamentais, dignidades, postos.
8. Em nomes de disciplinas.
9. Em nomes de obras, títulos de produções artísticas, literárias e científicas.
10. Em nomes de títulos de jornais, revistas, sites.
11. Em nomes de leis e decretos.
12. Em nomes dos pontos cardeais quando designam regiões.
13. Em expressões de tratamento e em suas abreviaturas.
15. Em abreviaturas de entidades ou países.

9 Chegamos ao final desta parada. Retome a primeira versão de sua produção escrita e, com base no que você aprendeu até aqui, revise seu texto de acordo com estas perguntas:

- Você utilizou palavras compostas em seu texto? Se sim, verifique se seguiu a convenção ortográfica.
- Ao fazer a translineação, empregou o hífen respeitando a divisão silábica?
- Você seguiu as convenções quanto ao uso da letra maiúscula em nomes próprios e siglas?

ENTRETENIMENTO A BORDO

No livro *Para-heróis* (2014), a autora e jornalista Joanna de Assis relata histórias de superação e motivação de dez medalhistas paralímpicos brasileiros, pessoas que descobriram que a jornada de todo herói vai muito além da limitação física, emocional ou cognitiva. São histórias diferentes, mas com um único e mesmo sonho: participar das Paralimpíadas. Leia o livro e conheça um pouco mais as modalidades paralímpicas e de nossos heróis do esporte.



Capa do livro *Para-heróis*, editora Belas Letras.

7. b) Modalidades paralímpicas são esportes de alto rendimento praticados por pessoas com deficiência que fazem parte do quadro de modalidades reconhecidas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro. Modalidades paradesportivas são esportes praticados por pessoas com deficiência, seja profissionalmente, seja de modo amador, seja por lazer.

7. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

7. d) Porque a letra maiúscula é empregada em nomes que designam eventos ou instituições. Trata-se do nome do evento que envolve um conjunto de esportes praticados por estudantes universitários no Brasil. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

7. e) Ministério da Cidadania, Centro Internacional de Convenções do Brasil e Secretaria Nacional de Paradesporto.

7. f) Os substantivos são: **evento** e **torneio multiesportivo**. Eles são usados para retomar a referência feita aos Jogos Universitários Brasileiros. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

8. Espera-se que, após a análise das palavras, os estudantes cheguem à conclusão de que siglas com mais de três letras que possam ser pronunciadas como uma palavra são escritas apenas com a letra inicial maiúscula. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

9. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2ª PARADA

O objetivo desta subseção é levar os estudantes a refletir sobre os limites do tipo textual dissertativo-argumentativo em prosa, bem como sobre os elementos da Redação do Enem, com base na análise de redações nota 1000 de anos anteriores. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Competência II: Características do texto dissertativo-argumentativo e da Redação do Enem

O objetivo das atividades 1 e 2 é tratar da estrutura do texto dissertativo-argumentativo em suas três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Além disso, objetiva-se tratar da identificação do tema, tese ou ponto de vista e da utilização de argumentos e explicações para justificá-lo.

A defesa de opiniões e a argumentação fazem parte do cotidiano da sociedade. Seja em um debate sobre futebol, seja em uma defesa de tese na universidade, é preciso saber construir um texto argumentativo eficiente a fim de convencer seu leitor ou interlocutor.

A prova de Redação do Enem avalia como o participante é capaz de desenvolver um tema respeitando os limites estruturais do tipo textual dissertativo-argumentativo em prosa. Na avaliação dessa competência, são ainda considerados os princípios da estruturação desse texto: a apresentação de uma tese, o desenvolvimento de argumentos ou justificativas que comprovem essa tese e a conclusão que encerra a discussão. E, para isso, você deve utilizar seu repertório socio-cultural de modo adequado à discussão. Nesta parada, você terá a oportunidade de trabalhar esses aspectos.

1 Leia este artigo de opinião, em que o autor defende o esporte como meio de inclusão.



Opinião: O esporte e a inclusão social

O esporte é muito mais do que apenas uma atividade física. Além de promover a saúde e o bem-estar, é também uma ferramenta poderosa para a construção de uma percepção inclusiva. A prática esportiva, por mais individual que seja, exige uma convivência coletiva, em que cada pessoa, independentemente de suas características, participa em pé de igualdade. Isso pode ser observado em várias modalidades esportivas, desde o futebol até o atletismo e a natação.

Uma das principais razões pelas quais o esporte é uma ótima ferramenta de inclusão é que ele não discrimina. Todos os participantes são tratados de forma igualitária e têm as mesmas oportunidades de se destacar. Não importa a cor da pele, a orientação sexual, a religião ou a origem social, o esporte reúne pessoas de diferentes características e culturas. Isso cria um ambiente de respeito mútuo e tolerância, que é essencial para a construção de uma sociedade inclusiva.

O esporte também tem papel fundamental na formação de valores morais importantes, como a disciplina, a perseverança e a alteridade, que é a capacidade de entender e respeitar as diferenças dos outros. A disciplina rigorosa, por sua vez, é essencial para alcançar metas e objetivos; e a perseverança diante de desafios e obstáculos é uma habilidade valiosa na vida.

Na prática esportiva, os participantes precisam lidar com indivíduos com habilidades e características diferentes. Isso ajuda a desenvolver uma visão mais ampla e tolerante do mundo, ensina a valorizar a diversidade. E, muito importante, ensina também a trabalhar em equipe. Não é apenas sobre individualidade, mas também sobre colaboração. Os jogadores precisam se comunicar e coordenar seus movimentos para alcançar um objetivo em comum, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como liderança, cooperação e empatia; úteis não apenas no campo ou na quadra, mas também na vida cotidiana.

O esporte ensina a importância da lealdade e da honestidade, valores essenciais em todas as situações da vida. Quando os participantes se comprometem a trabalhar em equipe e a respeitar as regras do jogo, eles estão aprendendo a importância da colaboração e do respeito mútuo. Além de tudo isso, ele também ajuda a desenvolver a autoconfiança e a autoestima. Quando os participantes se destacam em uma atividade esportiva, se sentem mais confiantes em si mesmos e em suas habilidades. Isso pode ser especialmente benéfico para crianças e jovens que podem estar enfrentando problemas de autoestima ou confiança. Ao se envolverem em esportes, podem se sentir mais motivados e capacitados a enfrentar outros desafios em suas vidas.

Outra vantagem do esporte é que ele ajuda a desenvolver habilidades motoras e cognitivas. A prática regular de esportes pode melhorar a coordenação, a agilidade e a capacidade de tomar decisões rapidamente. Essas habilidades podem ser úteis também em outras áreas da vida, como no trabalho ou nos estudos. Em resumo, o esporte é grande aliado na construção de uma noção inclusiva. Se todos tivessem a oportunidade de se envolver em atividades esportivas, poderíamos construir uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

O esporte é, enfim, uma ferramenta poderosa para ajudar a enxergar potencialidades onde a sociedade enxerga só limites. Muitas vezes, indivíduos com deficiência ou com outras limitações são vistos como incapazes de participar de atividades esportivas. No entanto, o esporte adaptado permite que essas pessoas possam participar plenamente e desenvolver suas habilidades físicas e sociais. É o que vemos cada vez mais em nosso país, onde temos muitos atletas campeões mostrando a força do esporte em suas vidas.

NAVES, André. O esporte e a inclusão social. *Diário do aço*, Ipatinga, 7 abr. 2023. Disponível em: <https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0105713-opiniao-o-esporte-e-a-inclusao-social#:~:text=O%20esporte%20ensina%20a%20import%C3%A2ncia,colabora%C3%A7%C3%A3o%20e%20do%20respeito%20m%C3%BAtuos>. Acesso em: 18 jun. 2024.

- Após fazer a leitura do texto, você concorda com o posicionamento do autor? Com quais argumentos você concorda e de quais discorda? Reúna-se em uma roda de conversa com os colegas e debatam os argumentos apresentados no texto. Ouça com respeito as opiniões dos colegas, mesmo que diferentes das suas, e posicione-se de forma organizada e bem fundamentada.

2 Agora, pensando nas características de um texto dissertativo-argumentativo, resolva no caderno os itens a seguir.

- Em torno de qual tema o texto se desenvolve?
- Na viagem anterior, você aprendeu que o ponto de vista adotado por um autor em um texto argumentativo é chamado tese. Qual é a tese apresentada nesse texto?
- Qual é a sua opinião sobre essa tese? Você concorda com ela?
- Identifique os parágrafos que correspondem à introdução, ao desenvolvimento e à conclusão do texto.
- Releia o texto e aponte os argumentos ou as justificativas utilizados para sustentar a defesa da tese.
- Em sua opinião, a ordem em que os argumentos foram apresentados favorece o trabalho de convencimento do leitor quanto ao que se quer defender? Justifique sua resposta.
- Na formulação dos argumentos, são apresentados exemplos que servem para sustentá-los. Transcreva esses exemplos.
- Para você, a apresentação de exemplos constitui um recurso de convencimento do leitor? Justifique sua resposta.
- Ao longo do texto são apresentados argumentos favoráveis à tese defendida. Somente uma vez se apresenta uma ideia que causa um contraste, que é logo refutada. Que ideia é essa? Identifique-a no texto.
- Em sua opinião, a apresentação dessa ideia no final do texto o torna mais convincente? Por quê?

1. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. a) O tema é o esporte e a inclusão social.

2. b) A tese defendida é o esporte como ferramenta poderosa de inclusão social, de saúde e bem-estar.

2. c) Respostas pessoais. Os estudantes devem sistematizar, aqui, o que discutiram e defenderam anteriormente na roda de conversa. Verifique se a justificativa da concordância ou discordância está bem explicada nas respostas.

2. d) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

2. e) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

2. f) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. g) São apresentados os exemplos: 1) valores éticos, como a disciplina, a perseverança e a alteridade; 2) habilidades sociais importantes: liderança, cooperação e empatia; 3) habilidades físicas cognitivas e sociais em outras áreas da vida.

2. h) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que os exemplos – assim como dados, conceitos, ilustrações, etc. – são recursos importantes em textos argumentativos, já que podem servir de prova para a sustentação da tese defendida.

2. i) No final do texto, é apresentada a ideia de que “a sociedade enxerga só limites” e de que “indivíduos com deficiência ou com outras limitações são vistos como incapazes de participar de atividades esportivas”.

2. j) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

VALE VISITAR

O **Projeto ECOAR** atua como uma rede esportiva comunitária em prol da inclusão e da saúde da população de todas as regiões do estado do Rio de Janeiro, atendendo desde crianças até idosos. Oferece mais de 15 modalidades, como artes marciais, futebol, capoeira e futevôlei, além de desenvolver campanhas de capacitação de educadores e de colaborar em iniciativas esportivas já existentes.

Recentemente, o projeto ganhou novos núcleos esportivos nas cidades de Miguel Pereira, Petrópolis, Campos do Goytacazes, Sumidouro, Aperibé, Bom Jesus de Itabapoana, Itaperuna, Jacarezinho e Mangueira.

Conheça o trabalho do Projeto ECOAR acessando o *site* oficial. Disponível em: <https://projetoecoar.com.br/>. Acesso em: 8 ago. 2024.



Logotipo do Projeto ECOAR.

Projeto Ecoar Fac-símile: ID/BR

Introdução é a parte inicial do texto, que contém o tema que será abordado, dá o contexto e apresenta a tese ou o ponto de vista a ser defendido.

Desenvolvimento é a parte central do texto, que se propõe a apresentar as justificativas do ponto de vista assumido sobre o assunto e discutir argumentos que sustentam a tese do autor. Os argumentos podem ser razões, fatos, dados, exemplos, contestações, citações, analogias, etc.

Conclusão é a parte que encerra o texto, com a retomada da tese inicial, reforçando os argumentos apresentados no desenvolvimento e apresentando uma proposta de intervenção, incluindo a ação (o quê), o agente (quem), o modo/meio (como será feito), o efeito/finalidade (qual o objetivo) e o detalhamento de algum aspecto da proposta.

3. O objetivo da atividade é, por meio da ordenação dos trechos que compõem o texto, permitir que os estudantes apliquem o que estão aprendendo sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

3. a) A ordem dos trechos é: 5, 2, 4, 1, 3.

3. b) A retomada do título no primeiro parágrafo do texto (o conceito de paradesporto) e a explicação de que o conceito de paradesporto engloba todas as manifestações da prática de algum esporte por uma pessoa com deficiência.

- 3 Ao escrever um texto, é preciso considerar como serão organizadas as ideias de modo que a estrutura garanta a coerência textual, isto é, a unidade de sentido. Leia o texto a seguir, cujos trechos estão fora de ordem. Depois, reúna-se com um colega e façam as atividades propostas.

Texto adaptado com finalidade didática.

O Paradesporto

Trecho 1

Já as modalidades que não fazem parte do programa Paralímpico também possuem suas diversas organizações de administração nacionais e internacionais, assim como eventos e sistemas específicos de classificação funcional. Destacam-se nesse grupo as modalidades praticadas por pessoas com deficiência intelectual, surdez e transtorno do espectro autista – TEA que representam uma grande parcela do segmento de pessoas com deficiência. Além destes grupos temos as modalidades que fazem parte da cultura esportiva nacional, como o futebol, que é bastante praticado por diversas deficiências.

Trecho 2

Dentro do Paradesporto, temos um recorte de modalidades que são disputadas nos jogos Paralímpicos de verão (22 modalidades) e de inverno (06 modalidades) definidas pelo Comitê Paralímpico Internacional – IPC. No Brasil quem administra essas modalidades é o Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB e as deficiências elegíveis são: Deficiência visual (cegueira e baixa visão), Deficiência física (motora) e Intelectual.

Trecho 3

A SNPAP [Secretaria Nacional de Paradesporto] considera que o Paradesporto é uma excelente estratégia para construção dos conceitos de inclusão plena da pessoa com deficiência, pois através do esporte os valores e capacidades são redefinidos e a aceitação das diferenças tornam-se naturais dentro da sociedade.

Trecho 4

Cada esporte possui um sistema próprio de classificação funcional que tem como principal objetivo tornar a competição mais justa possível. Por isso em diversas modalidades existem classes funcionais diferentes que competem entre si de acordo [com] os níveis de funcionalidade.

Trecho 5

O conceito de Paradesporto é bastante amplo e engloba todas as manifestações da prática de algum esporte por uma pessoa com deficiência, independente da modalidade escolhida do tipo ou nível da deficiência. O artigo 42 da Lei Brasileira de Inclusão – LBI prevê que a pessoa com deficiência tem direito ao esporte em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

ARAÚJO, Fábio Augusto Lima de (Adaptado). *Secretaria Nacional de Paradesporto*. Brasília, DF: Ministério do Esporte, [20--]. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte/paradesporto>. Acesso em: 27 ago. 2024.

- a) Após a leitura, transcrevam no caderno os trechos colocando-os em ordem, de forma que constituam um texto bem estruturado, com introdução, desenvolvimento e conclusão.
- b) Que elementos presentes na introdução do texto contribuíram para que vocês a identificassem?

Você conhece a **Lei Brasileira de Inclusão** (n. 13.146, de 6 de julho de 2015)?

Ela tem como objetivo central assegurar e promover os direitos e as liberdades das pessoas com deficiência. Leia o texto na íntegra acessando o *link* a seguir. Disponível em: https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/Content/uploads/20162317410_FINAL_SANCIONADALei_Brasileira_de_Inclusao_06julho2015.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.



- c) Quais trechos compõem o desenvolvimento do texto? Como vocês os identificaram?
- d) Como vocês identificaram o trecho que representa a conclusão do texto?
- e) Com a experiência de ordenar trechos, vocês consideram que compreenderam melhor as características e os limites estruturais de um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão? Justifiquem.

- 4** A tese, entendida como a expressão textual do ponto de vista que se quer defender, é a primeira condição do texto do tipo dissertativo-argumentativo. Ela tem natureza afirmativa e resulta de um questionamento a respeito do tema proposto. Considerando a importância da formulação da tese, leia a seguir uma redação nota 1000 sobre o tema “Manipulação do comportamento de usuário pelo controle de dados na internet”, do Enem 2018, e faça as atividades.

A Revolução Técnico-científico-informacional, iniciada na segunda metade do século XX, inaugurou inúmeros avanços no setor de informática e telecomunicações. Embora esse movimento de modernização tecnológica tenha sido fundamental para democratizar o acesso a ferramentas digitais e a participação nas redes sociais, tal processo foi acompanhado pela invasão da privacidade de usuários, em virtude do controle de dados efetuado por empresas de tecnologia. Tendo em vista que o uso de informações privadas de internautas pode induzi-los a adotar comportamentos intolerantes ou a aderir a posições políticas, é imprescindível buscar alternativas que inibam essa manipulação comportamental no Brasil.

A princípio, é necessário avaliar como o uso de dados pessoais por servidores de tecnologia contribui para fomentar **condutas** intolerantes nas redes sociais. Em consonância com a filósofa Hannah Arendt, pode-se considerar a diversidade como inerente à condição humana, de modo que os indivíduos deveriam estar habituados à convivência com o diferente. Todavia, a filtragem de informações efetivada pelas redes digitais inibe o contato do usuário com conteúdos que divergem dos seus pontos de vista, uma vez que os algoritmos utilizados favorecem publicações compatíveis com o perfil do internauta. Observam-se, por consequência, restrições ao debate e à confrontação de opiniões, que, por sua vez, favorecem a segmentação da comunidade virtual. Esse cenário dificulta o exercício da convivência com a diferença, conforme defendido por Arendt, o que reforça condutas **intransigentes** como a discriminação.

Em seguida, é relevante examinar como o controle sobre o conteúdo que é veiculado em **sites** favorece a adesão dos internautas a certo **viés ideológico**. Tendo em vista que os servidores de redes sociais como “Facebook” e “Twitter” traçam o perfil de usuários com base nas páginas por eles visitadas, torna-se possível a identificação das tendências de posicionamento político do indivíduo. Em posse dessa informação, as empresas de tecnologia podem privilegiar a veiculação de notícias, inclusive daquelas de procedência não confirmada, com o **fito** de reforçar as posições políticas do usuário, ou, ainda, de modificá-las para que se adequem aos interesses da companhia. Constata-se, assim, a possibilidade de manipulação ideológica na rede.

Portanto, fica evidente a necessidade de combater o uso de informações pessoais por empresas de tecnologia. Para tanto, é dever do Poder Legislativo aplicar medidas de caráter punitivo às companhias que utilizarem dados privados para a filtragem de conteúdos em suas redes. Isso seria efetivado por meio da criação de uma legislação específica e da formação de uma comissão parlamentar, que avaliará as situações do uso indevido de informações pessoais. Essa proposta tem por finalidade evitar a manipulação comportamental de usuários e, caso aprovada, certamente contribuirá para otimizar a experiência dos brasileiros na internet.

LEITE, Luisa Sousa Lima. Redação nota 1000. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2019*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2019. p. 35. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

3. c) Os trechos 2, 4, 1 compõem o desenvolvimento, os três parágrafos que tratam das modalidades do paradesporto de forma organizada e progressiva.

3. d) Em virtude de o trecho 3 apresentar a opinião do autor após apresentar as modalidades do paradesporto, que é definido como “excelente estratégia para construção dos conceitos de inclusão plena da pessoa com deficiência”. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes exponham se perceberam ou não os elementos contidos em cada uma das partes do texto.

4. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

conduta: procedimento, modo de agir.

fito: objetivo, finalidade.

intransigente: inflexível, intolerante.

viés ideológico: tendência das pessoas a interpretar a realidade com base em suas crenças, valores e ideias preestabelecidas.

4. a) A tese de que o uso de informações privadas de internautas pelas empresas de tecnologia pode fomentar a adoção de comportamentos intolerantes ou manipular a opinião deles.

4. b) Resposta pessoal. A pergunta se relaciona ao tema da redação. Espera-se que o estudante responda algo como: “A manipulação do comportamento de usuário é causada pelo controle de dados na internet?”.

4. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que sim, pois, com a formulação da tese, fica claro que se pretende defender a ideia de que é imprescindível buscar alternativas para inibir a manipulação comportamental causada pelo uso de dados e informações privadas de internautas por parte das empresas de tecnologia.

5. a) A tese formulada foi a existência de manipulação de usuários da internet por meio do controle de seus dados particulares. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

5. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

5. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

6. O objetivo é focalizar os argumentos, que devem ser apresentados para a defesa da tese em todo texto do tipo dissertativo-argumentativo.

6. a) O argumento apresentado é de que os avanços no setor de informática e telecomunicações foram acompanhados do controle de dados efetuado por empresas de tecnologia, invadindo a privacidade de usuários da internet.

6. b) Ele se apresenta por meio de uma afirmação.

a) Qual é tese apresentada nessa redação?

b) Sabendo que o tema dessa redação é “Manipulação do comportamento de usuário pelo controle de dados na internet”, essa tese seria a resposta para qual pergunta?

c) Analisando o primeiro parágrafo dessa redação, você considera que nele se assume claramente um ponto de vista? Justifique.

5 Leia este parágrafo inicial da redação nota 1000 do Enem 2018 do participante Matheus Martins Wengenroth Cardoso.

O advento da internet possibilitou um avanço das formas de comunicação e permitiu um maior acesso à informação. No entanto, a venda de dados particulares de usuários se mostra um grande problema. Apesar dos esforços para coibir essa prática, o combate à manipulação de usuários por meio de controle de dados representa um enorme desafio. Pode-se dizer, então, que a negligência por parte do governo e a forte mentalidade individualista dos empresários são os principais responsáveis pelo quadro.

[...]

CARDOSO, Matheus Martins Wengenroth. Redação nota 1000. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2019*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2019. p. 33. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

a) Qual foi a tese formulada nesse primeiro parágrafo para ser defendida na redação?

b) Em sua opinião, nesse parágrafo inicial, em que momento se define um recorte temático para o desenvolvimento do tema da redação?

c) Imagine que você é um participante dessa prova. Considerando o tema proposto – “Manipulação do comportamento de usuário pelo controle de dados na internet” –, formule em seu caderno uma tese a partir da qual a redação seria escrita.

6 No texto dissertativo-argumentativo, o autor procura buscar a adesão e o convencimento do interlocutor (leitor ou ouvinte). Por isso, os argumentos que ele usa para a defesa de sua tese devem ser eficientes. Eles consistem em justificativas, explicações e opiniões empregadas na construção de um ponto de vista. Por meio desses recursos, pode-se justificar, comprovar, aceitar ou até mesmo refutar a tese. Refletindo sobre isso, volte à atividade 4 e releia a redação de Luisa Sousa Lima Leite.

▪ Agora, reúna-se com um colega e, no caderno, analisem os argumentos usados para a defesa da tese:

a) Logo no primeiro parágrafo da redação, para abordar o tema, é apresentado um argumento. Que argumento é esse?

b) Esse argumento se apresenta por meio de uma afirmação, uma dedução ou um testemunho de autoridade no assunto?



Undrey/Shutterstock.com/IDBR

- c) No segundo parágrafo, a participante recorre a um argumento de autoridade para fundamentar a afirmação de que “os indivíduos deveriam estar habituados à convivência com o diferente”. Que autoridade foi citada?
- d) No segundo e terceiro parágrafos, a autora apresenta declarações que evidenciam sua posição em relação à abordagem do tema. Quais são essas declarações? Registre-as no caderno.
- e) Qual fato apresentado no segundo parágrafo é um argumento para a defesa da tese?
- f) E no terceiro parágrafo, qual fato apresentado é um argumento para a defesa da tese?
- g) Foram apresentados na redação argumentos que refutam a tese? Explique.

VALE VISITAR

Luli Radfaher, professor de Comunicação Digital da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), em sua coluna chamada **Datacracia**, no *Jornal da USP*, trata de temas de relevância relacionados ao universo digital.

Acesse o *link* a seguir e ouça o episódio da matéria “Dados em redes sociais podem facilitar o controle sobre usuários”, publicada em 19 de março de 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-em-redes-sociais-podem-facilitar-o-controle-sobre-usuarios/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

Reprodução da coluna Datacracia.



6. c) É citada a filósofa Hannah Arendt. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

6. d) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

6. e) A filtragem de informações efetivada pelas redes digitais, porque ela inibe o contato do usuário da internet com conteúdos que divergem dos seus pontos de vista, já que os algoritmos utilizados favorecem publicações compatíveis com o perfil do internauta, fazendo com que o debate e a confrontação de opiniões fiquem restritos à comunidade virtual e o exercício da convivência com a diferença seja dificultado.

6. f) O fato apresentado são as empresas de tecnologia poderem traçar os perfis dos usuários das redes sociais com base nas páginas que eles visitam, além de privilegiar a veiculação de notícias com base na identificação de suas tendências de posicionamento político, a fim de reforçar as posições políticas do usuário, ou, ainda, de modificá-las para os interesses da companhia.

6. g) Os argumentos em forma de declarações e opiniões são favoráveis, e não contrários à tese. Todos reforçam a ideia de que o controle de dados pelas empresas de tecnologia digital e o consequente uso das informações privadas dos internautas para induzi-los a adotar comportamentos intolerantes ou a aderir a posições políticas favorecem a manipulação de seu comportamento.

7. Recomenda-se que a leitura dos textos motivadores e da proposta seja feita individualmente, de modo a promover a autonomia dos estudantes.

- 7** Para desenvolver um tema em um texto dissertativo-argumentativo, é preciso conhecê-lo e refletir sobre ele. Um bom repertório sociocultural poderá permitir que você produza um texto sem ficar restrito a informações genéricas, de senso comum, ou mesmo preso às informações trazidas nos textos motivadores que compõem a proposta da Redação do Enem.

- A seguir, leia a proposta de Redação do Enem 2018, atento aos quatro textos motivadores.

Textos motivadores

Texto I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhe permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

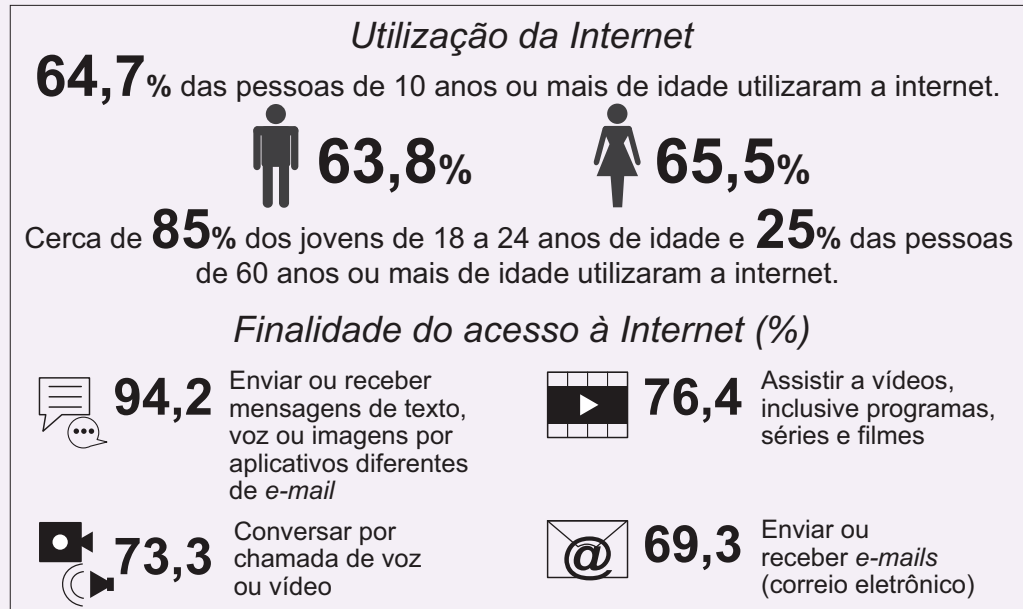
VERDÚ, Daniel. *O gosto na era do algoritmo*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

Texto II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. *A silenciosa ditadura do algoritmo*. Disponível em: <http://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

Texto III



ENEM, 2018. Fac-símile: ID/BR

Internet no Brasil em 2016. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

Texto IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como “*trending topics*” ou critérios como “relevância”. Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a “cutucadas” invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão “homem *versus* máquina”, mas sim a disputa “decisão informada *versus* obediência influenciada”.

CHATFIELD, Tom. *Como a internet influencia secretamente nossas escolhas*. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília, DF: Inep/MEC, 2018. p. 19. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/101A_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

- Agora que você conhece a proposta e os textos motivadores, leia outra redação que recebeu nota 1 000 na prova de Redação do Enem 2018.

Em sua canção “Pela Internet”, o cantor brasileiro Gilberto Gil louva a quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para seus usuários. No entanto, com o avanço de algoritmos e mecanismos de controle de dados desenvolvidos por empresas de aplicativos e redes sociais, essa abundância vem sendo restringida e as notícias, e produtos culturais vêm sendo cada vez mais direcionados – uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade dos usuários. Desse modo, tal manipulação do comportamento de usuários pela seleção prévia de dados é inconcebível e merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

Em primeiro lugar, é válido reconhecer como esse panorama **supracitado** é capaz de limitar a própria cidadania do indivíduo. Acerca disso, é pertinente trazer o discurso do filósofo Jürgen Habermas, no qual ele conceitua a ação comunicativa: esta consiste na capacidade de uma pessoa em defender seus interesses e demonstrar o que acha melhor para a comunidade, demandando ampla informatividade prévia. Assim, sabendo que a cidadania consiste na luta pelo bem-estar social, caso os sujeitos não possuam um pleno conhecimento da realidade na qual estão inseridos e de como seu próximo pode desfrutar do bem comum – já que suas fontes de informação estão direcionadas –, eles serão incapazes de assumir plena defesa pelo coletivo. Logo, a manipulação do comportamento não pode ser aceita em nome do combate, também, ao individualismo e do zelo pelo bem grupal.

Em segundo lugar, vale salientar como o controle de dados pela internet vai de encontro à concepção do indivíduo **pós-moderno**. Isso porque, de acordo com o filósofo **pós-estruturalista** Stuart-Hall, o sujeito inserido na pós-modernidade é dotado de múltiplas identidades. Sendo assim, as preferências e ideias das pessoas estão em constante interação, o que pode ser limitado pela prévia seleção de informações, comerciais, produtos, entre outros. Por fim, seria negligente não notar como a tentativa de tais algoritmos de criar universos culturais adequados a um gosto de seu usuário criam uma falsa sensação de **livre-arbítrio** e **tolhe** os múltiplos interesses e identidades que um sujeito poderia assumir.

Portanto, são necessárias medidas capazes de **mitigar** essa problemática. Para tanto, as instituições escolares são responsáveis pela educação digital e emancipação de seus alunos, com o intuito de deixá-los cientes dos mecanismos utilizados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e torná-los mais críticos. Isso pode ser feito pela abordagem da temática, desde o ensino fundamental – uma vez que as gerações estão, cada vez mais cedo, imersas na realidade das novas tecnologias –, de maneira lúdica e adaptada à faixa etária, contando com a capacitação prévia dos professores acerca dos novos meios comunicativos. Por meio, também, de palestras com profissionais das áreas da informática que expliquem como os alunos poderão ampliar seu meio de informações e demonstrem como lidar com tais seletividades, haverá um caminho traçado para uma sociedade emancipada.

PEREIRA, Carolina Mendes. Redação nota 1000. BRASIL. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2019: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2019. p. 31. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

- a) Na abordagem do tema, a participante ficou restrita às informações apresentadas nos textos motivadores? Justifique.
- b) Na redação, há informações que demonstrem que a autora está atualizada em relação ao que acontece no mundo? Se sim, quais?
- c) Há informações relativas ao repertório sociocultural da participante? Se sim, quais?

8 Como você tem visto, para alcançar a nota 1000 na avaliação da Redação do Enem, os participantes precisam demonstrar que possuem um rico repertório sociocultural e que sabem usá-lo de forma adequada ao tema.

- Considerando isso, volte à atividade 4 desta parada e, no caderno, apresente trechos da redação lida que revelam o repertório sociocultural da participante Luísa Sousa Lima Leite.

9 Chegamos ao fim de mais uma parada. Retome a primeira versão de sua produção escrita e avalie-a de acordo com estas perguntas:

- A sua tese foi apresentada logo no início do texto? Ela responde a uma pergunta que será a base para o desenvolvimento de seus argumentos?
- Você identifica em sua redação a introdução, o desenvolvimento e a conclusão?
- Seus argumentos são convincentes e o texto evidencia o uso de seu repertório cultural para a defesa do ponto de vista?
- Sua proposta de intervenção apresenta a ação, o agente, o modo/meio, o efeito/a finalidade e algum aspecto de forma detalhada para a resolução do problema?



livre-arbítrio: o poder que cada indivíduo tem de escolher suas ações, os caminhos que quer seguir.

mitigar: suavizar, aliviar.

pós-moderno: refere-se ao movimento caracterizado por mudanças científico-tecnológicas, disseminação dos meios de comunicação social e uso desenfreado de tecnologias.

pós-estruturalista: refere-se ao movimento que concebe o sujeito como ser constituído por diferentes identidades que delimitam as práticas sociais e culturais, discursivas ou não discursivas.

supracitado: citado anteriormente ou mencionado acima.

tolhe: priva, impede.

7. a) Não. A participante ampliou o tema, trazendo novas informações de acordo com seu repertório sociocultural.

7. b) Sim. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

7. c) Sim. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

8. Os trechos são: "A Revolução Técnico-científico-informacional, iniciada na segunda metade do século XX, inaugurou inúmeros avanços no setor de informática e telecomunicações."; "Segundo a filósofa Hannah Arendt, a diversidade é inerente à condição humana, de modo que os indivíduos deveriam estar habituados à convivência com o diferente.".

9. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. a) O texto trata de um programa que a Prefeitura de São Paulo oferece à população da cidade. Ele apresenta informações sobre o programa e seu objetivo.

1. b) O propósito comunicativo do texto é apresentar informações sobre o programa Ruas de Lazer, ou seja, ele tem o propósito de informar.

1. c) A finalidade é apresentar um ponto de vista sobre o programa Ruas de Lazer, isto é, argumentar em favor da importância desse programa.

1. d) Porque o texto original se limita a apresentar informações sobre o programa Ruas de Lazer e, por isso, configura um texto dissertativo-informativo. Já o texto reescrito apresenta uma opinião, um ponto de vista quanto à criação desse programa, configurando um texto dissertativo-argumentativo. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. e) As expressões que evidenciam a opinião do autor são: **finalmente** e **que veio preencher uma lacuna na vasta rede**.

2. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas Orientações didáticas.

O objetivo das atividades desta subseção é possibilitar que os estudantes saibam diferenciar fato de opinião e desenvolvam a habilidade de selecionar e organizar fatos e opiniões que possam fundamentar seus argumentos em defesa de um ponto de vista. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Competência III: Fatos e opiniões em defesa de um ponto de vista

Você alguma vez já mudou de opinião depois de ler alguma notícia ou ouvir alguém debatendo um assunto? Já conseguiu convencer alguém de uma ideia apresentando um fato e emitindo sua opinião sobre ele?

Sempre que argumentamos, procuramos buscar a adesão do interlocutor às ideias que apresentamos em nossos textos e discursos. Nesse processo, podemos nos apoiar em fatos e emitir nossa opinião a respeito deles. Dessa forma, diferenciar fatos de opiniões é uma das habilidades necessárias para que você possa produzir argumentos convincentes.

1 Para iniciar a reflexão sobre a diferença entre fato e opinião, leia este texto e faça as atividades.

1. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

As **Ruas de Lazer** complementam uma vasta rede de atrações culturais e de lazer oferecidas pela cidade – como museus, parques, áreas naturais, teatros, casas de *shows* e clubes sociais –, mas que pode ser encontrada próxima à sua casa. Além das atividades, o programa garante a preservação de iniciativas populares, de natureza física e esportiva, como fator de identidade cultural da comunidade [...].

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. *O que é rua de lazer?* São Paulo: Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, 28 fev. 2024. Disponível em: https://www.capital.sp.gov.br/web/esportes/w/ruas_de_lazer/287672. Acesso em: 31 ago. 2024.

- Qual é o fato publicado nesse texto?
- Com que finalidade o texto foi publicado?
- Leia uma versão desse texto e perceba a diferença na construção de sentidos.

A prefeitura da cidade de São Paulo finalmente criou um programa denominado Ruas de Lazer que veio preencher uma lacuna na vasta rede de atrações culturais e de lazer oferecidas pela cidade – como museus, parques, áreas naturais, teatros, casas de *shows* e clubes sociais – mas que podem ser encontrados próximo à sua casa. Além das atividades, o programa garante a preservação de iniciativas populares, de natureza física e esportiva, como fator de identidade cultural da comunidade.

Texto adaptado para fins didáticos.

- Qual é a finalidade desse texto reescrito?
- Compare o texto original com o texto reescrito. Embora tratem do mesmo programa de lazer, por que os textos são diferentes?
- Escreva no caderno as expressões do texto reescrito em que se evidencia a opinião do autor acerca da criação do programa Ruas de Lazer.

BAGAGEM

Fato, no texto, consiste em uma afirmação objetiva acerca de um acontecimento que pode ser verificado. Ele equivale a uma evidência, a algo que não dá margem a dúvidas.

Opinião pode ser definida como um ponto de vista a respeito de um fato. No texto, a opinião se fundamenta em argumentos que sustentam o posicionamento assumido diante de um fato ou ideia.

2 Leia a matéria jornalística a seguir, com a participação de um professor de Educação Física.

Atividades de lazer também contribuem para equilíbrio físico e emocional do corpo

As atividades de lazer podem ser classificadas como passivas, como os jogos de tabuleiro, crochê, jogos de cartas, e atividades ativas, que são os jogos de quadra, campo, como o vôlei, futebol, entre outras, afirma José Carlos Farah

Na coluna desta semana, o professor José Carlos Farah comenta se as práticas do lazer também fazem bem à saúde como a prática da atividade física. Para ele, ambas fazem bem, mas de forma diferente. “O lazer é definido como o tempo que sobra do horário de trabalho ou do cumprimento de obrigações e aproveitável para o exercício de atividades prazerosas. Ou seja, quando realizamos atividades sem obrigação. Não interessa o resultado nem o desempenho, mas sim o fato de fazer. Tem relação direta com a saúde; já a atividade física é sistemática, se realiza através de programação e planejamento com objetivos para alcançar resultados”, observa.

Farah diz que a prática do lazer contribui para o controle do estresse, da ansiedade, da percepção e do equilíbrio do nosso corpo. “O lazer está diretamente ligado ao bem-estar, que tem impacto positivo na nossa saúde. A relação entre lazer e saúde é direta e devíamos dar mais valor a essas atividades. A prática de atividades de lazer, quando realizada em grupo, contribui para o desenvolvimento social e da autoestima”, ressalta, e observa que pesquisas já demonstraram que, em doenças crônicas e câncer, o lazer consegue aumentar a expectativa de vida. Isso acontece porque essas atividades, mesmo que passivas, ou seja, sem a prática de atividade física, liberam hormônios como a **ocitocina** e a **serotonina**, promovendo uma sensação de bem-estar, aliviando o estresse que essas doenças causam.

Para o professor, qualquer atividade de lazer que seja realizada de forma prazerosa pode ser indicada. Ele classifica as atividades de lazer em passivas, que são os jogos de tabuleiro, fazer crochê, jogo de cartas, *hobbies* como o modelismo, se dedicar a coleções, cinema e teatro, entre muitas outras atividades, e o lazer ativo, que é a prática da atividade física, como os jogos de quadra e campo, como vôlei, futebol, pedalar em grupos, entre outras. Deve ter um caráter livre, central, pessoal, tendo como principal objetivo o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal. “Todos nós deveríamos nos organizar para criarmos tempo na nossa rotina para as atividades de lazer.”

LEÃO, Isabel. Atividades de lazer também contribuem para equilíbrio físico e emocional do corpo. *Jornal da USP*, São Paulo, 16 abr. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/atividades-de-lazer-tambem-contribuem-para-equilibrio-fisico-e-emocional-do-corpo/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

- Agora, reúna-se com um colega e resolvam os itens a seguir.
- a) Qual é o propósito comunicativo dessa matéria?
- b) De acordo com o texto, qual é a discussão tratada na coluna do professor José Carlos Farah?
- c) O que você entendeu por atividades de lazer passivas e ativas?
- d) Como você se posiciona diante da afirmação de que as atividades de lazer fazem bem à saúde e de que “qualquer atividade de lazer que seja realizada de forma prazerosa” pode ser indicada?
- e) A discussão feita pelo professor apresenta opiniões sobre o assunto? Explique.
- f) Releia o primeiro parágrafo da matéria. Nesse parágrafo, são abordados fatos ou opiniões? Justifique sua resposta.
- g) Quais recursos linguísticos são empregados na matéria jornalística para evidenciar as opiniões expressas pelo professor em sua coluna?
- h) No trecho “Todos nós deveríamos nos organizar para criarmos tempo na nossa rotina para as atividades de lazer”, qual recurso linguístico é utilizado pelo professor José Carlos Farah para expressar sua posição quanto ao que afirma? **2. h)** Ele utiliza o verbo modal **deveríamos**, indicando sua opinião e expressando um aconselhamento.

3 A seguir, reproduzimos trechos do artigo de opinião “O esporte e a inclusão social”, de André Nunes, que você leu na 2ª Parada deste capítulo. **3. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

- a) Após ler os trechos do artigo de opinião, analise-os quanto à predominância de fato ou de opinião. Justifique sua análise no caderno, seguindo o modelo apresentado.

Trecho do artigo de opinião “O esporte e a inclusão social”	Justificativa
O esporte é muito mais do que apenas uma atividade física. Além de promover a saúde e o bem-estar, é também uma ferramenta poderosa para a construção de uma percepção inclusiva.	Opinião, porque apresenta ponto de vista sobre o esporte, marcado pelo uso das expressões muito mais do que , além de , também , poderosa .

- I. Uma das principais razões pelas quais o esporte é uma ótima ferramenta de inclusão é que ele não discrimina. Todos os participantes são tratados de forma igualitária e têm as mesmas oportunidades de se destacar.
- II. Não importa a cor da pele, a orientação sexual, a religião ou a origem social, o esporte reúne pessoas de diferentes características e culturas.

ocitocina: hormônio produzido no cérebro que age facilitando o parto e a amamentação e regula as interações sociais, a expressão das emoções e a libido.

serotonina: neurotransmissor produzido por nosso organismo que atua no cérebro regulando o humor, o sono, o apetite, o ritmo cardíaco, a temperatura corporal, a sensibilidade e as funções cognitivas.

2. a) O propósito é divulgar o conteúdo semanal da coluna do professor José Carlos Farah. Pelas informações da referência bibliográfica, é possível inferir que a coluna do especialista é um dos programas da Rádio USP, do *Jornal da USP*.

2. b) A discussão coloca em questão se as práticas de lazer também fazem bem à saúde como a prática de atividades físicas.

2. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que atividades de lazer passivas são as que podem ser realizadas sem esforços físicos, e as ativas são atividades físicas que implicam o esforço físico de correr, pular, pedalar, por exemplo. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. d) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. e) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

2. f) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

2. g) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

3. a) *Veja a resposta e mais informações nas Orientações didáticas.*

- III. O esporte também tem papel fundamental na formação de valores morais importantes, como a disciplina, a perseverança e a alteridade, que é a capacidade de entender e respeitar as diferenças dos outros.
- IV. Na prática esportiva, os participantes precisam lidar com indivíduos com habilidades e características diferentes. Isso ajuda a desenvolver uma visão mais ampla e tolerante do mundo, ensina a valorizar a diversidade. E, muito importante, ensina também a trabalhar em equipe.
- V. O esporte ensina a importância da lealdade e da honestidade, valores essenciais em todas as situações da vida.
- VI. Quando os participantes se comprometem a trabalhar em equipe e a respeitar as regras do jogo, eles estão aprendendo a importância da colaboração e do respeito mútuo.
- VII. Ao se envolverem em esportes, podem se sentir mais motivados e capacitados a enfrentar outros desafios em suas vidas.
- VIII. Outra vantagem do esporte é que ele ajuda a desenvolver habilidades motoras e cognitivas. A prática regular de esportes pode melhorar a coordenação, a agilidade e a capacidade de tomar decisões rapidamente.
- IX. Se todos tivessem a oportunidade de se envolver em atividades esportivas, poderíamos construir uma sociedade mais inclusiva e tolerante.
- X. É o que vemos cada vez mais em nosso país, onde temos muitos paratletas campeões mostrando a força do esporte em suas vidas.

3. b) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- b) Após analisar os trechos do item a, você percebeu que nos artigos de opinião prevalecem opiniões ou fatos? Elabore hipóteses e justifique sua resposta.

BAGAGEM

A **argumentação** pode ser definida como um conjunto de técnicas, conscientes ou inconscientes, que são usadas para influenciar, transformar ou reforçar as crenças e os comportamentos do público almejado.

A argumentação se inicia pela formulação dos argumentos.

O argumento pode corresponder a uma crença compartilhada, a um fato, uma opinião, uma prova, a um dado incontestável. Ele pode ser formulado com explicações, declarações, opiniões e comentários para a defesa de uma tese.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se posicionem diante do fato, inserindo suas opiniões. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- 4 Leia este trecho de uma notícia e reescreva-o no caderno, acrescentando opiniões sobre o fato noticiado.

A quem pertencem os espaços de lazer em Curitiba?

No último domingo, 19 de maio, o evento Parando Cwb, um encontro de jovens e adolescentes ciclistas, foi encerrado sob repressão policial na Praça Abílio de Abreu, conhecida como Pista do Guabi.

O encontro visa reunir crianças e adultos que têm a bicicleta como meio de transporte e paixão. Praticantes de manobras e apreciadores de diferentes cidades do Paraná transformaram a pista em um espaço para troca de conhecimento e formação de amizades.

Imagens do evento que circulam nas redes sociais mostram a guarda municipal dispersando adolescentes com balas de borracha, meninos correndo, mães tentando dialogar com guardas, enquanto crianças demonstram o medo no olhar. [...]

Pista do Guabi na praça Abilio de Abreu, em Curitiba (PR), 2024.



Reinaldo Reginato/Fotorena

SMARCI, Vitória. A quem pertencem os espaços de lazer em Curitiba? *Brasil de Fato*, Curitiba, 22 maio 2024. Cultura. Disponível em: <https://www.brasilefatopr.com.br/2024/05/22/a-quem-pertencem-os-espacos-de-lazer-em-curitiba>. Acesso em: 31 ago. 2024.

5. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

5 Nesta parada, você estudou que os argumentos podem ser construídos com fatos e opiniões. Retome a primeira versão de sua redação e a revise com base nos seguintes itens:

- Verifique se você apresentou em seu texto fatos e opiniões a fim de alicerçar a sua tese.
- Caso tenha utilizado opiniões, elas estão fundamentadas em fatos?
- Ao revisar seu texto, faça modificações que possam fortalecer seus argumentos, ou seja, torná-los mais eficientes e com maior poder de adesão do seu leitor.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

Nesta subseção, o foco das atividades está na compreensão dos tipos de coesão textual, para que os estudantes passem a utilizar esses recursos na construção da textualidade em suas produções. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Competência IV: Tipos de coesão

Ao elaborar um texto, você já sentiu dificuldade em encadear as orações e os parágrafos? Ficou em dúvida em como iniciar o parágrafo final de um texto porque não sabia como retomar as ideias anteriores? Nesta parada, você trabalhará com essas relações de sentido e as intenções do texto.

1 Leia a seguir o trecho de um artigo. Depois, faça as atividades.

Qualidade dos espaços verdes urbanos: o papel dos parques de lazer e de preservação

[...]

Com o desenvolvimento urbano, o parque tornou-se um espaço de lazer ambicionado pela população. A partir **desta** premissa, as legislações urbanas iniciaram normatizações sobre a necessidade de reserva de áreas para criação de praças e parques, num lento processo que gerou algumas áreas livres, mas constatou-se que poucos desses espaços possuíam qualidade espacial e atributos ambientais relevantes. Eram áreas que na ocasião não tinham destinação de preferência localizada, mas se situavam próximas às áreas onde habitava a elite da cidade e então passavam a contar com projetos de ajardinamento.

Com a evolução das normas urbanas, a existência de áreas livres passa a fazer parte das funções urbanas. De forma sintética, pode-se dizer que os espaços livres **aos quais** a legislação se refere constituem áreas inseridas na malha urbana destinada à recreação e ao lazer de todas as faixas etárias e sociais. Podem ser voltados ao lazer contemplativo ou à prática de esportes, espaços para atividades culturais e programas educativos.

[...]

BEZERRA, Maria do Carmo de Lima.; ROCHA, Mariana Arrabal da; BOGNIOTTI, Gláucia Maria Côrtes. Qualidade dos espaços verdes urbanos: o papel dos parques de lazer e de preservação. *Arq.urb.*, São Paulo, n. 15, p. 133, abr. 2016. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/235/209>. Acesso em: 8 ago. 2024.

- a) Com base em qual premissa houve a necessidade de criar normas e legislações para garantir a criação de parques e praças?
- b) Observe o pronome em destaque no início do trecho. Ele faz referência a qual informação?
- c) O pronome **aos quais** se refere a qual informação?
- d) Considerando suas respostas anteriores, qual é a função textual dos pronomes?
- e) No trecho: “a existência **de áreas livres** passa a fazer parte das funções urbanas. [...] pode-se dizer que os **espaços livres**”, o que se observa em relação às expressões em destaque?
- f) Por que foi empregado esse recurso coesivo na progressão das ideias do trecho? Levante hipóteses.

BAGAGEM

Pronomes são expressões referenciais que atuam no texto promovendo a substituição de informações previamente ativadas e presentes em nossa memória discursiva (o conjunto de conhecimentos partilhados pelos interlocutores).

Ao longo do texto, são utilizados recursos linguísticos que retomam informações previamente introduzidas, dando origem às cadeias referenciais ou coesivas, responsáveis pela progressão do texto.

Pelo fato de a informação encontrar-se ativada na memória discursiva, ela pode ser retomada por meio de recursos de **ordem gramatical** (pronomes, elipses, numerais, advérbios locativos, etc.) e de **ordem lexical** (reiteração/repetição de itens lexicais, sinônimos, expressões nominais, etc.).

1. a) Com base na premissa de que os espaços urbanos começaram a ser ambicionados pela população para a prática do lazer.

1. b) Esse pronome faz referência à palavra **premissa**, que retoma uma informação dada anteriormente no texto. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. c) Esse pronome se refere a **espaços livres**, informação presente no segmento anterior.

1. d) Sua função textual é atuar como elemento de substituição de termos (palavras ou expressões) presentes em segmentos anteriores ou ativados por esses segmentos, assegurando a continuidade do texto. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. e) Nesses segmentos, ocorre a repetição das palavras **livres** e a substituição da palavra **áreas** pela palavra **espaços**.

1. f) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

- 2 Forme dupla com um colega e leiam o trecho a seguir, o qual foi extraído de uma reportagem sobre capoeira. Vocês devem analisar os recursos de construção da coesão referencial, ou seja, os procedimentos de retomada de informações ativados no processamento do texto.

De crime a patrimônio cultural, capoeira conquista espaço nas escolas e universidade

Assembleia Legislativa de São Paulo aprova projeto de lei que incentiva estudo da capoeira nas escolas estaduais

No dia 5 de Julho, comemora-se o Dia Mundial da Capoeira. [...] Criada no Brasil colonial ainda no século 16, a arte marcial está interligada com a história do País e principalmente com a escravidão no Brasil. As pessoas que [foram trazidas] de diferentes países da África criaram a capoeira como forma de resistir e se proteger da violência usada pelos senhores de engenho e capitães do mato, que proibiam sua prática. Os praticantes adaptaram seus movimentos com o intuito de camuflar o real intuito, incorporando assim os elementos musicais e coreográficos à arte marcial.

Apesar de ser uma expressão cultural 100% brasileira, a capoeira foi proibida no Brasil por muito tempo. Até a abolição da escravidão, a lei punia quem fosse encontrado praticando capoeira com 200 açoites e calabouço. Mesmo após a abolição, a perseguição contra os capoeiristas continuou. Em 1890, o Código Penal Brasileiro considerava a capoeira ato criminoso, punindo com prisão de até seis meses seus praticantes e um ano o cidadão que fosse visto como liderança de grupos capoeiristas. Somente em 1937, o presidente Getúlio Vargas legalizou a prática, após ver uma apresentação e ficar impressionado.

[...]



Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Apresentação de capoeira do projeto social Capoeira Barro Vermelho da Gamboa, em Salvador (BA), 2023.

TROMBINI, Maria; GALINDO, José Adryan. De crime a patrimônio cultural, capoeira conquista espaço nas escolas e universidade. *Jornal da USP*, São Paulo, 5 jul. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/de-crime-a-patrimonio-cultural-capoeira-conquista-espaco-nas-escolas-e-universidades/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

2. a) Foram usados os recursos I e III.

2. b) I. Repetição propriamente dita de **a arte marcial**; repetição de **a capoeira**; III. Substituição de termo ou expressão por outro termo ou expressão: **capoeira** foi substituída por **a arte marcial** e por **a prática**.

2. c) O pronome possessivo **sua** se refere a **capoeira**.

2. d) O termo **os praticantes** se associa a **capoeira**. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

2. e) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- a) Quais destes tipos de recurso de coesão referencial foram usados nesse trecho para a retomada do termo **capoeira**? Registrem a resposta no caderno.
- I. Repetição propriamente dita, que corresponde à ação de fazer reaparecer uma unidade que já ocorreu no texto.
 - II. Substituição de termo ou expressão por pronome pessoal.
 - III. Substituição de termo ou expressão por outro termo ou expressão.
 - IV. Substituição de termo ou expressão por pronome relativo.
- b) Agora, registrem as palavras ou expressões (nominais ou pronominais) que exemplifiquem o uso nesse trecho de cada um dos recursos que vocês identificaram anteriormente.
- c) O pronome **sua**, presente em “que proibiam sua prática”, se refere a qual informação?
- d) No trecho “Os praticantes adaptaram seus movimentos com o intuito de camuflar o real intuito, incorporando assim os elementos musicais e coreográficos à arte marcial”, a expressão **os praticantes** se associa a que termo do trecho?
- e) O que você pode deduzir sobre a retomada de elementos de um texto por meio de repetições e de substituições?

- 3 A coesão sequencial envolve os procedimentos de conexão entre segmentos e partes do texto. Trata-se de um recurso que atua pelo emprego de palavras de conexão ou conectivos, promovendo a sequencialização de segmentos, enunciados, parágrafos ou partes maiores do texto e, ainda, conferindo uma orientação argumentativa dos enunciados.

- Leia o parágrafo a seguir, extraído de um artigo de opinião. Depois, faça o que se pede.

O direito ao lazer e os direitos culturais sob uma perspectiva multidisciplinar

[...]

O Direito ao Lazer, no ordenamento jurídico brasileiro, está **esparso** e encontra escopo no texto constitucional e na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Na Constituição Brasileira de 1988, é possível observar o termo lazer no artigo 6º, que trata dos Direitos Sociais, devendo, assim, estar ao acesso de todos **indistintamente**, pois é indispensável para assegurar a dignidade da pessoa humana. É preciso destacar ainda, no texto constitucional, o artigo 7º, que trata dos direitos dos trabalhadores, no qual estão assegurados, entre outros direitos, o descanso, as férias, a aposentadoria e, também, o lazer. O Direito ao Lazer é uma matéria intrinsecamente ligada ao Direito do Trabalho, pois, com o processo de urbanização, industrialização e a comunicação de massa, elementos herdados da Revolução Industrial, a discussão sobre o lazer e o seu acesso ganham destaque, pois é essencial para a vida humana.

[...]

NETO, José Olímpio Ferreira; CASTRO, José Davi Leite; ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de (adaptado). O direito ao lazer e os direitos culturais sob uma perspectiva multidisciplinar. *Instituto Brasileiro de Direitos Culturais*, [s. l.], 22 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ibdcult.org/post/o-direito-ao-lazer-e-os-direitos-culturais-sob-uma-perspectiva-multidisciplinar>. Acesso em: 31 ago. 2024.

- a) Esse parágrafo é formado por quatro enunciados que apresentam expressões conectivas cuja função é encadear os segmentos que os compõem, sinalizando as relações de sentido que os unem, e indicar a orientação argumentativa que o autor pretende conferir aos enunciados. Copie no caderno as expressões conectivas e identifique as relações sinalizadas.

1º – e

2º – assim

3º – pois

4º – para

- b) A conjunção **pois** foi empregada em três dos enunciados desse parágrafo. A que você atribui a presença reiterada desse conectivo nesses enunciados?

4 Leia outro parágrafo do mesmo artigo de opinião.

[...]

A Educação Física, como uma área de construção e produção de conhecimentos, colabora dentro do contexto da democratização das práticas de lazer, no intuito de favorecer a criação de políticas públicas relacionadas ao lazer e cultura coerentes com as necessidades sociais. Logo, a relação estabelecida entre os sujeitos e o acesso aos bens culturais, sob o olhar da Educação Física, deixaria de ser apenas uma relação passiva, para pensar no acesso ao lazer como relacionado a uma participação ativa dos sujeitos.

[...]

NETO, José Olímpio Ferreira; CASTRO, José Davi Leite; ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. O direito ao lazer e os direitos culturais sob uma perspectiva multidisciplinar. *Instituto Brasileiro de Direitos Culturais*, [s. l.], 22 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ibdcult.org/post/o-direito-ao-lazer-e-os-direitos-culturais-sob-uma-perspectiva-multidisciplinar>. Acesso em: 31 ago. 2024.

- a) Qual é a relação de sentido que se estabelece entre o segmento iniciado pela expressão **no intuito de** e o segmento anterior?
- b) Que relação de sentido é estabelecida com o uso do conector **logo**?
- c) Reescreva esse parágrafo substituindo as expressões **no intuito de** e **logo** por outros conectivos sem causar alteração de sentido.

5 Outro procedimento de coesão sequencial é a recorrência de termos ou de estruturas na progressão do texto. Leia este trecho, que apresenta ocorrências desse procedimento.

Acessibilidade e bem-estar climático em *shows* e eventos

[...]

Bem-estar climático

Diante das ondas de calor intensas registradas nos últimos anos no Brasil, a proteção do bem-estar climático se tornou uma preocupação no cenário de *shows* e eventos, principalmente após a passagem da cantora Taylor Swift no Rio de Janeiro e em São Paulo em novembro de 2023.

esparso: disperso, espalhado.

indistintamente: sem diferenciação, uniforme.

3. a) 1º – e: sinaliza uma relação de adição (acréscimo de informação). **2º – assim**: sinaliza uma relação de conclusão. **3º – pois**: sinaliza uma relação de causalidade. **4º – para**: sinaliza uma relação de finalidade.

3. b) A necessidade de fundamentar a afirmação feita em cada enunciado, já que essa conjunção marca a relação de causa e efeito que se estabelece entre as informações conectadas por ela.

4. a) É estabelecida uma relação de finalidade.

4. b) É estabelecida uma relação de conclusão.

4. c) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Trocar a locução **com intuito de** por **a fim de/ para** e a conjunção **logo** por **assim/dessa forma**. Aceite outros conectores que sinalizam as relações de finalidade e de conclusão.

5. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o paralelismo de estruturas contribui para a articulação dos segmentos ao conferir harmonia aos enunciados, favorecendo a construção da coesão textual.

Os *shows* da artista foram marcados por sensações térmicas atingindo os 60° C, resultando na morte de uma fã, o que evidenciou e tornou urgente a necessidade de adoção de medidas para proteger a saúde do público em dias quentes.

Nesse sentido, o Ministério da Justiça, através da portaria nº 35, de 18 de novembro de 2023, determinou estratégias à proteção da saúde dos consumidores em *shows*, festivais e quaisquer eventos especialmente expostos ao calor.

A medida, inicialmente válida por 120 dias, foi recentemente prorrogada por igual período. Uma das diretrizes de destaque é a exigência de que as empresas garantam o acesso gratuito a garrafas de água pessoais, bem como disponibilizem bebedouros ou distribuam embalagens com água adequada para consumo durante todo o evento. Vejamos o artigo 2º da referida portaria:

“Art. 2º Nas circunstâncias descritas no artigo 1º, as empresas responsáveis pela produção dos eventos deverão:

- I. garantir o acesso gratuito de garrafas de uso pessoal, contendo água para consumo no evento, devendo disponibilizar bebedouros ou realizar distribuição de embalagens com água adequada para consumo, mediante a instalação de ‘ilhas de hidratação’ de fácil acesso a todos os presentes, em qualquer caso sem custos adicionais ao consumidor;
- II. garantir que tanto os pontos de venda de comidas e bebidas quanto os pontos de distribuição gratuita de água estejam dispostos em regiões estratégicas do local do evento a fim de facilitar o acesso pelos consumidores, consideradas a estrutura física e a quantidade estimada de participantes; e
- III. assegurar espaço físico e estrutura necessária para assegurar o rápido resgate de participantes do evento, em caso de intercorrências relacionadas à saúde e demais situações de perigo.

Parágrafo único. A produção deverá assegurar o acesso gratuito de garrafas, contendo água potável para consumo pelos consumidores, devendo fixar os materiais de que tais recipientes podem ser compostos, a fim de garantir a segurança e a integridade física dos participantes.”

[...]

BORGES, Gabriela Bandeira. Acessibilidade e bem-estar climático em *shows* e eventos. *Consultor Jurídica*, [s. l.], 14 maio 2024. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2024-mai-14/acessibilidade-e-bem-estar-climatico-em-shows-e-eventos/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

- a) Agora, observe as passagens desse trecho em que ocorre um paralelismo de estruturas, isto é, em que há simetria de estruturas gramaticais.

- I. garantir o acesso gratuito de garrafas de uso pessoal, contendo água para consumo no evento, devendo disponibilizar bebedouros ou realizar distribuição de embalagens com água adequada para consumo, mediante a instalação de ‘ilhas de hidratação’ de fácil acesso a todos os presentes, em qualquer caso sem custos adicionais ao consumidor;

5. a) Os verbos no infinitivo: **garantir, garantir e assegurar**.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- II. garantir que tanto os pontos de venda de comidas e bebidas quanto os pontos de distribuição gratuita de água estejam dispostos em regiões estratégicas do local do evento a fim de facilitar o acesso pelos consumidores, consideradas a estrutura física e a quantidade estimada de participantes; e

- III. assegurar espaço físico e estrutura necessária para assegurar o rápido resgate de participantes do evento, em caso de intercorrências relacionadas à saúde e demais situações de perigo.

- Registre no caderno os elementos linguísticos e gramaticais empregados nessas passagens que garantiram o paralelismo de estruturas.

- b) Em sua opinião, o paralelismo de estruturas contribui para a construção da coesão textual? Justifique sua resposta.

- c) No caderno, reescreva as passagens do item **a**, de modo que deem continuidade ao seguinte comando: **5. c)** *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

Nessas circunstâncias, espera-se que as empresas responsáveis pela produção dos eventos: ...

- d) Reúna-se com um colega e produzam um texto no qual vocês devem instruir seus amigos sobre procedimentos que devem adotar para se manter hidratados e protegidos do calor quando participarem de eventos em dias de temperaturas elevadas. Nesse texto, vocês deverão usar o recurso do paralelismo. **5. d)** Respostas pessoais. Espera-se que os

estudantes produzam um texto com sequência injuntiva com estruturas paralelas.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

BAGAGEM

Coesão textual é um princípio da textualidade que diz respeito às relações de sentido entre os segmentos que compõem o texto. Sua função é promover o encadeamento e a articulação entre segmentos e partes do texto, conferindo-lhe unidade e continuidade.

São basicamente dois os tipos de coesão: a referencial e a sequencial.

A **coesão referencial** ocorre quando um elemento do texto faz referência a outro(s) elemento(s) do universo textual, seja pela reiteração (retomada de elementos do texto), seja pela associação (ligação de sentido entre elementos do texto).

A **coesão sequencial** diz respeito ao modo como se efetua a conexão entre segmentos ou partes maiores do texto e como se orienta o texto argumentativamente.

- 6** Chegamos ao fim de mais uma parada! Ao longo das atividades, você pôde conhecer alguns recursos linguísticos responsáveis por garantir a coesão do texto. Agora, retome a primeira versão de sua redação e revise-a observando os procedimentos de coesão que você utilizou. Baseie-se nas perguntas a seguir.

6. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Não escreva no livro.

- Você conseguiu fazer as retomadas de informações, contribuindo para a continuidade do texto?
- As palavras de conexão foram empregadas adequadamente, sinalizando as relações de sentido que se estabelecem nas frases e nos parágrafos?
- Você utilizou conectores indicando finalidade e conclusão?

5ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

O objetivo é instrumentalizar os estudantes para que possam construir propostas de intervenção eficientes, com detalhamento, e reconhecer os agentes públicos adequados para a implementação das ações. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

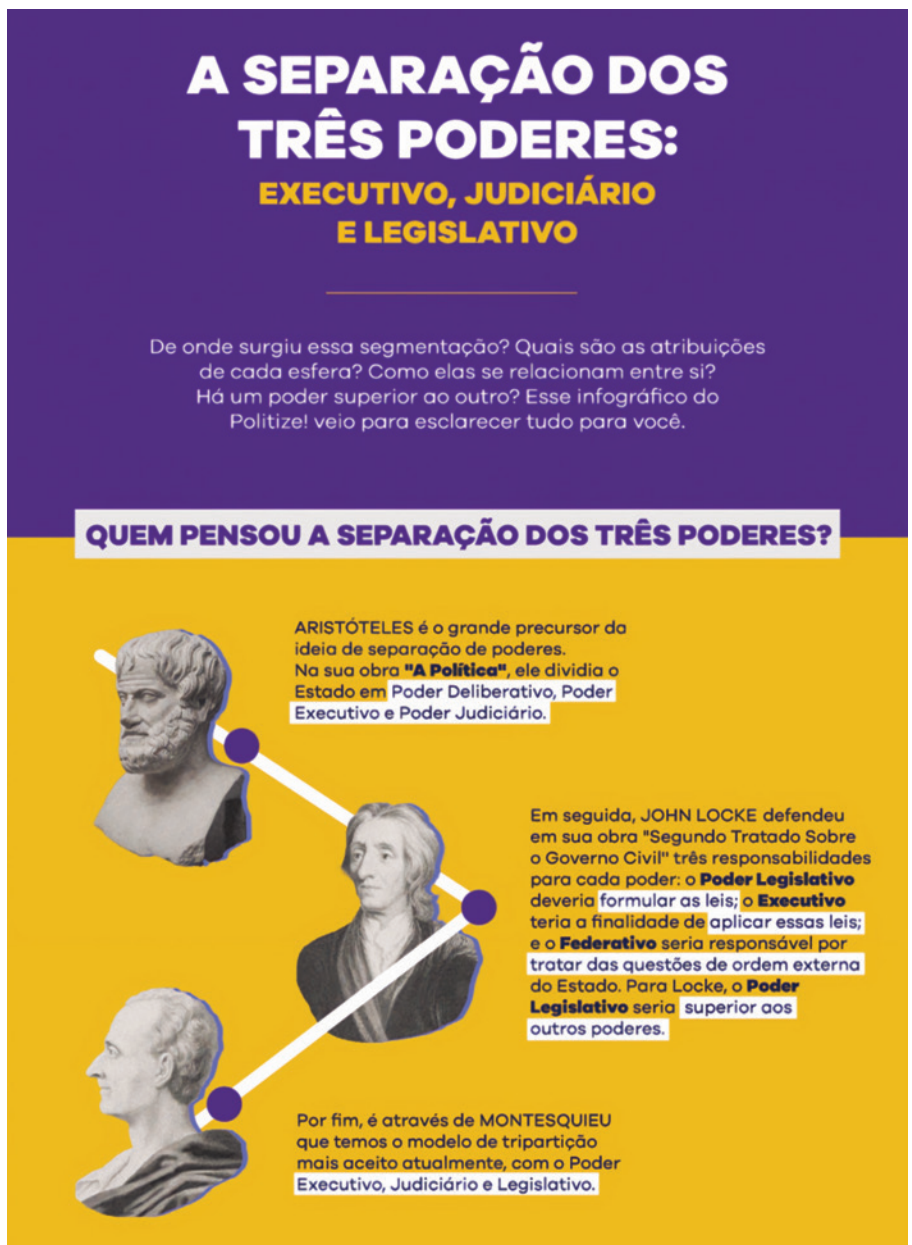
Competência V: Os Três Poderes no Brasil

Um Estado democrático tem como fundamento a divisão de suas ações em Três Poderes: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Você sabe qual é a função de cada um deles?

Nesta parada, você vai conhecer a história da formação desses Três Poderes, a função de cada um deles e como essa separação é importante para a manutenção da democracia.

- 1 Leia o infográfico a seguir para entender a história da formação dos Três Poderes no Brasil, como se organizam e quais são seus representantes. Antes de começar a leitura, formule hipóteses com os colegas sobre a função de cada um desses Poderes.

1. Antes de os estudantes lerem o infográfico, peça-lhes que exponham o conhecimento prévio que têm sobre esse tema. É provável que parte deles saiba que a função do Poder Executivo é administrar; a do Poder Legislativo é elaborar leis; e a do Poder Judiciário é aplicar essas leis.



BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O **Iluminismo** foi um movimento que surgiu na Europa no século XVIII – que ficou conhecido como “Século das luzes”. Contrários ao absolutismo e à concentração do poder nas mãos do rei, os iluministas defendiam que, para compreender melhor o mundo e conviver em sociedade, a razão deveria ser mais valorizada do que a fé. Para esse movimento, defender a ciência era o caminho mais adequado para garantir o progresso da humanidade e impedir a ascensão de Estados tirânicos.

Segundo Montesquieu, “**todo homem que detém o poder tende a abusar dele**”. Assim, a separação dos poderes é uma forma de descentralizar o poder e evitar abusos, na medida em que cada poder pode controlar o outro.

É chamado de mecanismo de freios e contrapesos, assegurando a independência e harmonia entre os poderes. Nenhum deles irá se sobrepor ao outro, garantindo o exercício da democracia.

SANTANA, Gustavo. A separação dos Três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. *Politize!*, [s. l.], 1º mar. 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/separacao-dos-tres-poderes-executivo-legislativo-e-judiciario/>. Acesso em: 2 set. 2024.

AS ATRIBUIÇÕES DE CADA ESFERA DE PODER

PODER EXECUTIVO

Responsável direto por **executar as leis**, observando as normas vigentes no país, além de **propor planos de ação** e **administrar os interesses públicos**.

- > **Âmbito federal:** Presidente da República, juntamente com os Ministros que por ele são indicados;
- > **Âmbito estadual:** Governadores dos estados;
- > **Âmbito municipal:** Prefeitos das cidades.

O Presidente dialoga diretamente com o Legislativo e tem o poder de sancionar ou rejeitar uma lei aprovada pelo Congresso Nacional.



PODER LEGISLATIVO

Responsável por **elaborar e aprovar as leis**, além de **fiscalizar a execução das mesmas** pelo Executivo.

- > **Âmbito federal:** Deputados federais e senadores;
- > **Âmbito estadual:** Deputados estaduais;
- > **Âmbito municipal:** Vereadores.

PODER JUDICIÁRIO

Responsável por **interpretar as leis e julgar os casos de acordo com as regras constitucionais**.

O Judiciário é representado pelos juizes, ministros e desembargadores.



E POR QUE A SEPARAÇÃO DE PODERES É IMPORTANTE?

Segundo Montesquieu, “**todo homem que detém o poder tende a abusar dele**”. Assim a separação dos poderes é uma forma de descentralizar o poder e evitar abusos, na medida em que cada poder pode controlar o outro.

É chamado de mecanismo de freios e contrapesos, assegurando a independência e harmonia entre os poderes. Nenhum irá se sobrepor ao outro, garantindo a essência do exercício da democracia.

1. a) Veja a resposta nas Orientações didáticas.

1. b) Resposta pessoal. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

1. c) Resposta pessoal. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

1. d) Veja a resposta nas Orientações didáticas.

- Considerando as informações do infográfico, indique qual seria o principal problema oriundo da não separação dos poderes do Estado em três esferas.
- A divisão do Estado em três esferas de governo ganha força com o Iluminismo, com o objetivo de encontrar uma alternativa para o absolutismo. Você sabe como funcionavam os governos absolutistas? Converse sobre isso com os colegas.
- Você concorda com Montesquieu, quando ele afirma: “Todo homem que detém o poder tende a abusar dele”? Justifique sua resposta.
- Segundo o texto, a separação dos Poderes funciona como um mecanismo de freios e contrapesos. Explique essa afirmação.

2. Leia o texto com a turma e, se possível, exiba o vídeo do boxe *Vale visitar* em sala de aula para que os estudantes possam tirar eventuais dúvidas. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2 Leia o texto a seguir para se aprofundar sobre as atribuições de cada esfera de Poder.

As atribuições de cada esfera de Poder

Poder Executivo:

Cabe ao Executivo a **administração do Estado**, observando as normas vigentes no país, além de governar o povo, executar as leis, propor planos de ação [...] e administrar os interesses públicos.

Este poder é exercido, no âmbito federal, pelo Presidente da República, juntamente com os Ministros que por ele são indicados, os Secretários, os Conselhos de Políticas Públicas e os órgãos da Administração Pública. É a ele que competem os atos de chefia de Estado, quando exerce a titularidade das relações internacionais e de governo e quando assume as relações políticas e econômicas. [...]

Já na esfera estadual, o poder executivo se concentra no governador e seus Secretários Estaduais, e na esfera municipal, no prefeito e seus Secretários Municipais.

[...]

Poder Legislativo:

Ao Legislativo cabe **legislar** (ou seja, criar e aprovar as leis) e **fiscalizar** o Executivo, sendo ambas igualmente importantes. Em outras palavras, exerce função de controle político-administrativo e o financeiro-orçamentário. Pelo primeiro controle, cabe a análise do gerenciamento do Estado, podendo, inclusive, questionar atos do Poder Executivo, pelo segundo controle, aprovar ou reprovar contas públicas.

Este poder é exercido pelos Deputados Federais e Senadores, no âmbito federal, pelos Deputados Estaduais, no âmbito estadual, e pelos Vereadores, no âmbito municipal. [...]

Poder Judiciário:

O Judiciário tem como função **interpretar as leis e julgar** os casos de acordo com as regras constitucionais e leis criadas pelo Legislativo, **aplicando a lei** a um caso concreto, que lhe é apresentado como resultado de um conflito de interesses.

O Judiciário é representado pelos juízes, ministros, desembargadores. E atenção: pela Constituição Federal, os promotores de justiça não são integrantes do Poder Judiciário, mas sim do Ministério Público.

SANTANA, Gustavo. A separação dos Três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. *Politize!*, [s. l.], 1ª mar. 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/separacao-dos-tres-poderes-executivo-legislativo-e-judiciario/>. Acesso em: 1 set. 2024.

- Você pôde observar que os Três Poderes se subdividem. Por exemplo, o Poder Executivo, em âmbito federal, é composto pelo presidente da República, pelos ministros de Estado e pelas agências governamentais. Os ministros de Estado são indicados pelo presidente da República e possuem atribuição específica de acordo com a pasta que ocupam.

- a) De acordo com o texto, quem compõe o Poder Executivo no âmbito estadual e municipal? **2. a)** Resposta pessoal. *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*
- b) Você concorda com a maneira de escolher os ministros e secretários? Justifique, considerando a função de quem ocupa esse cargo. **2. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- c) Se você pudesse ocupar o cargo de ministro de Estado, qual pasta ministerial você escolheria? **2. c)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- d) Em relação a seu ministério, qual problema você resolveria primeiro? **2. d)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- e) O que você faria para resolver esse problema? Lembre-se de que você precisa indicar ações que de fato resolveriam o problema apresentado. **2. e)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3 Agora, chegou o momento de você retomar novamente a primeira versão de sua redação, a fim de observar como desenvolveu a proposta de intervenção. Considere estas perguntas: **3.** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- O agente indicado por você é parte do Estado? Se sim, sua indicação está adequada, considerando as responsabilidades e funções desse agente? Se não, você acha que seria possível indicar um ente estatal?
- A ação proposta parece efetiva, considerando o contexto apresentado?
- Os outros elementos obrigatórios (modo/meio, efeito/finalidade e detalhamento) estão bem descritos na parte final da redação?

VALE VISITAR

Assista ao vídeo *Ministérios no Brasil: o que são?*, do canal de Ana Carolina Aidar, para compreender a organização e a função dos ministérios no país. O vídeo faz parte do projeto **Direito para Todos**, em que a autora busca explicar conceitos jurídicos ao público geral, de modo didático e simples. Ana Carolina é mestra em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso e servidora do Tribunal de Justiça de Mato Grosso. Acesse o *link* para assistir ao vídeo (5 min. 26 seg.), publicado em 24 de abril de 2023.

• Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R2R482OXd4U>. Acesso em: 2 set. 2024.

DESEMBARQUE

O objetivo da seção é fornecer aos estudantes subsídios para que revisem e reescrevam sua redação, escrita no início da viagem. Após retomá-la ao final de cada parada, observando determinados aspectos relativos às competências da Matriz de Referência, eles irão produzir a versão final do texto. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Chegamos ao final de mais uma viagem! Ao longo dela, você teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre os critérios avaliativos da Redação do Enem, além de refletir sobre um assunto de grande relevância social, as juventudes e o direito ao lazer. Agora, você vai retomar a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo, criado na seção *Embarque*, e reescrevê-lo com base nos conteúdos estudados e nas habilidades desenvolvidas ao longo das viagens.

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.*

FOCO NA REESCRITA

Nesse momento, você já realizou cinco paradas e refletiu sobre diversos conteúdos, como algumas convenções da escrita, características do texto dissertativo-argumentativo e da Redação do Enem, as diferenças entre fato e opinião, os tipos de coesão e os Três Poderes no Brasil.

Você se sente mais preparado para fazer uma avaliação crítica de seu texto? Consulte as orientações do quadro apresentado nesta subseção *Foco na reescrita* da viagem 2, a fim de se organizar nas tarefas de revisão e reescrita de sua redação. As orientações tratam de aspectos gerais e daqueles relativos a cada um dos parágrafos do texto dissertativo-argumentativo.

Considere também as respostas dadas por você às perguntas finais de cada parada, pois elas mobilizam aspectos essenciais relacionados aos conteúdos desenvolvidos. Após concluir a versão final do texto, entregue-a ao professor.

Depois que o professor devolver a sua redação corrigida, insira-a em seu portfólio e elabore um parágrafo, avaliando a sua *performance* em relação ao desempenho obtido nas viagens anteriores.

VALE VISITAR

Programa Esporte e Lazer da Cidade (Pelc)

Nesta viagem, você refletiu sobre como o acesso ao lazer é um direito fundamental no combate à exclusão social. Agora, a fim de ampliar seus conhecimentos sobre esse tema, conheça o Pelc, um exemplo de iniciativa que tem como objetivo principal democratizar esse acesso para públicos de todas as idades, promovendo uma vida saudável e a convivência social dos participantes – especialmente de comunidades menos favorecidas.



Logotipo do Pelc.

PELC. Fac-símile: ID/BR

O Pelc foi criado em 2003 pelo Ministério do Esporte e desenvolve-se por meio de núcleos de esporte recreativo e de lazer em regiões rurais e urbanas de todo o Brasil. O esporte e o lazer são tratados como políticas públicas e como direito de todas as pessoas.

Além da realização de oficinas, o Pelc contribui também para a formação de agentes sociais e gestores municipais e para a melhoria de espaços e equipamentos públicos. Com isso, estimula-se a gestão participativa dos participantes e se fortalece a cultura local.

- Acesse o [link](https://www.youtube.com/watch?v=d80HaY-6o1Q) a seguir para assistir ao vídeo explicativo sobre o Pelc e outra iniciativa também governamental de acesso ao esporte e ao lazer (14 min. 26 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d80HaY-6o1Q>. Acesso em: 5 set. 2024.
- Navegue pelo [site](https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/programa-esporte-e-lazer-da-cidade-pelc) oficial do Ministério do Esporte para saber mais sobre o Pelc. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/programa-esporte-e-lazer-da-cidade-pelc>. Acesso em: 5 set. 2024.



Frame do vídeo Pelc e Vida Saudável.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

O objetivo desta seção é retomar os conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar se os estudantes compreenderam os conceitos apresentados e o próprio processo de aprendizagem.

Como você avalia esta viagem? Para responder a essa pergunta, reúna-se com os colegas em uma roda de conversa e reflitam sobre os itens a seguir.

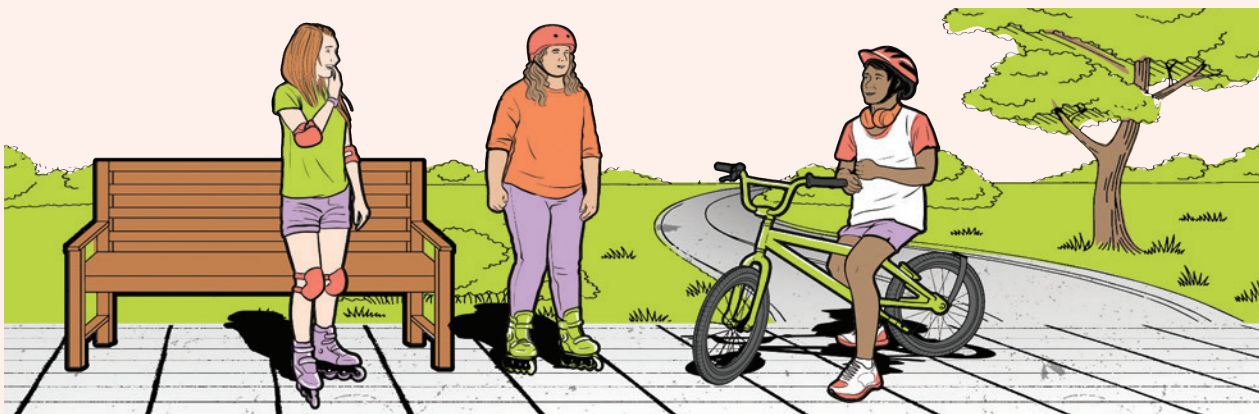
FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

- 1 Qual é a diferença entre o espaço público e o privado de lazer?
1. Esse conteúdo foi abordado no Embarque. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 2 Qual é a relação entre espaços públicos de lazer e a cidadania?
2. Esse conteúdo foi abordado no Embarque. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 3 Quais são as regras de uso do hífen com prefixos?
3. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 4 Quais são as regras para o uso da letra inicial maiúscula?
4. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 5 Qual é a relação entre o argumento e a tese em um texto dissertativo-argumentativo?
5. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 6 A estrutura do texto dissertativo-argumentativo compreende quais partes principais?
6. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 7 Qual é a diferença entre fato e opinião?
7. Esse conteúdo foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 8 Qual é a importância dos elementos de coesão para a fluidez do texto?
8. Esse conteúdo foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 9 Quais são os Três Poderes no Brasil e qual função cada Poder desempenha?
9. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 10 Por que a divisão dos Poderes é uma forma de garantir a democracia?
10. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Respostas pessoais. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- 1 Você considera importante a criação de praças e parques para as juventudes? Por quê?
- 2 Você entendeu o motivo para o uso do termo juventudes no plural? Para você, esse plural é significativo?
- 3 Você se sente confiante ao fazer a divisão silábica no momento da translineação? E quanto à utilização de palavras com hífen? Restou alguma dúvida?
- 4 Você costuma atentar ao uso das letras maiúscula e minúscula ao escrever textos?
- 5 Você compreendeu a importância da apresentação de uma tese logo no início de um texto dissertativo-argumentativo?
- 6 Você sabe caracterizar cada uma das partes de um texto dissertativo-argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão)? Ter essa informação vai facilitar a escrita da sua redação?
- 7 Ao ler um texto dissertativo-argumentativo, você tem facilidade em identificar a diferença entre um fato e uma opinião? Que estratégias você construiu ao longo da viagem para identificar essa diferença?
- 8 Refletir sobre a função e a importância da coesão o ajudou no processamento dos textos dos outros componentes curriculares? De que maneira?
- 9 Você considera importante a separação do Estado em Três Poderes para a manutenção da democracia?
- 10 Você entendeu a função dos Três Poderes no Brasil? Esse tipo de informação tem potencial para ampliar a noção de cidadania e de protagonismo nos jovens?



Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas **Orientações didáticas**.

**ESTUDAR E
BRINCAR, SIM;
TRABALHAR, NÃO!**

O *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA) visa contribuir para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes, como estudado na viagem anterior. Para isso, é necessária uma rede de apoio que integre a sociedade civil, as instituições e as políticas públicas.

No entanto, apesar dos grandes avanços trazidos pelo ECA – como a redução da mortalidade infantil –, a desigualdade social contribui para que a realidade não seja condizente com os preceitos do estatuto.

O acesso à cultura e à educação, embora seja um direito previsto no ECA, na Constituição Federal de 1988 e na *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, de 1948, não é garantido a todas as pessoas. Você já parou para pensar, por exemplo, que o trabalho infantil priva crianças e adolescentes do acesso a muitos de seus direitos?

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- refletir sobre os impactos políticos, sociais e econômicos do trabalho infantil;
- elaborar a primeira versão de sua redação sobre a necessidade de erradicação do trabalho infantil no Brasil;
- aprofundar sua compreensão da função coesiva dos pronomes como elementos de retomada e progressão textual;
- aprofundar o entendimento sobre o conceito de tese e saber como construí-la em um texto dissertativo-argumentativo;
- aprofundar-se no conceito e nos tipos de argumento, bem como na seleção deles em função da tese;
- explorar a materialização do parágrafo como unidade de texto: a delimitação do assunto e do objetivo e a formulação da frase-núcleo;
- compreender a relação entre a proposta de intervenção e o respeito aos direitos humanos;
- retomar a primeira versão da redação elaborada a fim de revisá-la e reescrevê-la, aplicando os conhecimentos construídos ao longo da viagem.



Estudantes em oficina de dança oferecida pelo Projeto Reprotai, em Itapagipe (BA), 2024. ►

VIAGEM

4



Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

EMBARQUE

Essas questões iniciais têm o objetivo de despertar o interesse e o engajamento dos estudantes em relação ao tema do capítulo. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

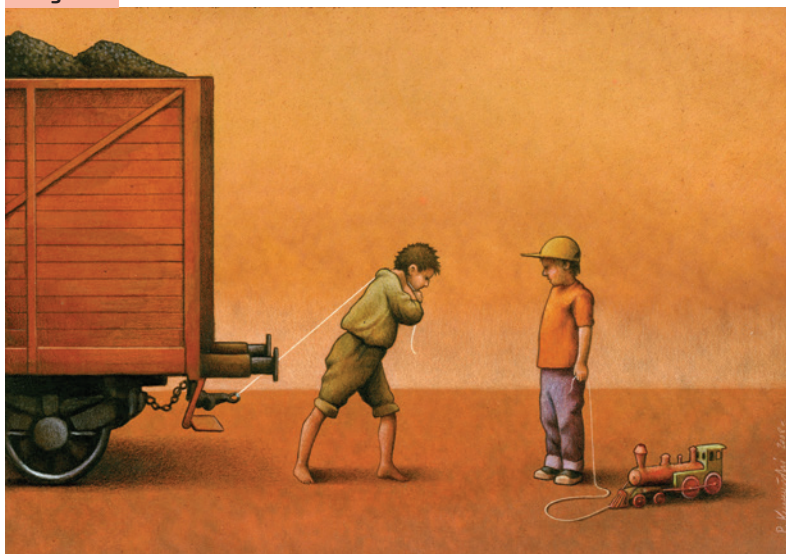
Em sua opinião, quais são as causas e as consequências do trabalho infantil? Que impactos você imagina que esse grave problema social gera na saúde física e emocional de crianças e adolescentes? É sobre isso que vamos conversar nesta viagem!

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas Orientações didáticas.

FOCO NA IMAGEM

Observe atentamente as imagens a seguir e faça o que se pede.

Imagem 1



Pawel Kuczynski/Acervo do artista

KUCZYNSKI, Pawel.
Locomotiva. 2018. Aquarela
e lápis de cor sobre papel,
21 cm x 30 cm. Polônia.
Acervo do artista.

Imagem 2



PrathanChorruangsak/Stock/Getty Images

O universo digital favoreceu o surgimento de novas formas de trabalho e geração de renda. Nesse contexto, muitas crianças e adolescentes têm se tornado influenciadores digitais, divulgando suas rotinas diárias e promovendo postagens patrocinadas por empresas. Foto de 2023.

- 1** Na obra do artista Pawel Kuczynski, é construída uma crítica a partir de uma comparação. Explique-a, considerando os elementos da imagem.
- 2** Considerando a situação representada na imagem 2 e a legenda, responda: Isso pode ser considerado trabalho infantil? Debata sobre isso com os colegas.
- 3** Você acredita que tanto o que Pawel retratou na imagem 1 quanto a atividade da criança representada na imagem 2 contradizem os direitos humanos de crianças e adolescentes? Por quê?

3. Resposta pessoal. O objetivo é permitir que os estudantes reflitam sobre o papel dos direitos humanos com base nas imagens.

Não escreva no livro.

FOCO NA ESCRITA

O objetivo desta subseção é fornecer aos estudantes subsídios para que escrevam a primeira versão da redação. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Você vai escrever a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo no modelo da Redação do Enem, cujo assunto será o trabalho infantil. Antes de conhecer a proposta de redação, para se informar melhor sobre diversos aspectos relacionados a esse assunto, leia alguns textos.

Por dentro do assunto **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Quanto mais sabemos sobre um assunto, mais chances temos de produzir um texto coeso e coerente sobre ele. Por isso, façam uma leitura coletiva dos textos e debatam em uma roda de conversa sobre o trabalho infantil, a partir das questões propostas depois de cada texto. Registrem no caderno o que julgarem mais relevante.

Texto 1

O que é trabalho infantil?

Trabalho infantil é o trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima permitida pela legislação do país.

A idade mínima para o trabalho no Brasil é 16 anos. Entretanto, o adolescente a partir dos 14 anos pode trabalhar como aprendiz, desde que observada a legislação que regulamenta a aprendizagem profissional.

Aprendiz é um tipo de empregado que se vincula à empresa por meio de um contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao aprendiz, inscrito em um programa de Aprendizagem Profissional, formação técnico-profissional metódica. Na aprendizagem, são garantidos aos adolescentes qualificação profissional, experiência prática em ambiente de trabalho seguro e protegido, direitos trabalhistas e previdenciários, realização de atividades compatíveis com as suas necessidades, habilidades e interesses, e transição da escola para o mundo do trabalho.

Adolescentes com idade de 16 e 17 anos podem trabalhar?

Os adolescentes de 16 e 17 anos podem trabalhar, mas com restrições. O trabalho não pode ser **insalubre**, perigoso, noturno, penoso ou prejudicial à moralidade. Além disso, é vedada a realização de trabalhos que causem prejuízos ao desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários e locais que não permitam a frequência à escola, bem como trabalhos elencados na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP).

[...]

Quais as consequências do trabalho infantil?

- o trabalho infantil pode trazer graves prejuízos para o desenvolvimento físico, psíquico, moral, social e para a saúde da criança e do adolescente;
- o trabalho infantil pode expor a criança e o adolescente à violência, ao assédio sexual, a esforços físicos intensos, a intoxicações e a acidentes de trabalho;
- o trabalho infantil prejudica os estudos e contribui para a evasão escolar. A falta de estudo dificulta a formação profissional e a obtenção de trabalho com uma remuneração digna na vida adulta. [...]

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Combate ao trabalho infantil*. Brasília, DF: MTE, [20--]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/areas-de-atuacao/Combate-trabalho-infantil>. Acesso em: 7 jul. 2024.

1 O que deve ser garantido pelas empresas ao adolescente na condição de aprendiz?

2 Quais são as consequências do trabalho infantil?

Texto 2

Brasil: trabalho infantil cresce 25% entre crianças mais novas

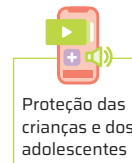
Aumento é maior entre crianças negras, mais novas e da região Norte

Uma pesquisa do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil aponta que o Brasil registra números crescentes desta forma de atividade, em especial entre as crianças mais novas.

De acordo com o estudo, o trabalho infantil entre as crianças de 5 a 9 anos cresceu de 106 mil em 2016 para 132 mil em 2022, e é mais frequente entre pessoas negras. A análise foi lançada nesta quarta-feira (12), Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, e tem como base dados do IBGE.

O levantamento mostra ainda que a região Norte conta com a maior proporção de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, 7,4%. O Pará lidera o *ranking* da região, com mais de 191 mil crianças e adolescentes de 5 a 17 anos nesta situação.

1. De acordo com o texto, devem ser garantidos: “qualificação profissional, experiência prática em ambiente de trabalho seguro e protegido, direitos trabalhistas e previdenciários, realização de atividades compatíveis com as suas necessidades, habilidades e interesses, e transição da escola para o mundo do trabalho.”.



Proteção das crianças e dos adolescentes

insalubre: algo que não faz bem à saúde.

2. De acordo com o texto, “o trabalho infantil pode trazer graves prejuízos para o desenvolvimento físico, psíquico, moral, social e para a saúde da criança e do adolescente”; “pode expor a criança e o adolescente à violência, ao assédio sexual, a esforços físicos intensos, a intoxicações e a acidentes de trabalho”; “prejudica os estudos e contribui para a evasão escolar. A falta de estudo dificulta a formação profissional e a obtenção de trabalho com uma remuneração digna na vida adulta.”.

Comente com a turma que a expressão “termos absolutos” refere-se a uma quantidade ou um número total sem fazer comparações. Aqui, “em termos absolutos” significa que, no total, os meninos, como grupo, estão mais expostos às piores formas de trabalho em relação ao número bruto de casos. Já “termos relativos” indica uma comparação ou proporção em relação a outro grupo ou contexto. Neste caso, “em termos relativos” sugere que a exposição dos meninos é maior em comparação a outros grupos, como as meninas, levando em consideração a proporção de cada grupo.

#ficaadica

Em termos absolutos: é o número total; em termos relativos: é a comparação proporcional entre grupos. Sugere-se que, independentemente de olhar para os números totais (absolutos) ou as proporções (relativos), os meninos estão mais vulneráveis às formas mais graves de trabalho infantil.

Katerina Volcov, secretária-executiva do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, ressalta a gravidade desta forma de trabalho.

“É uma grave violência e violação de direitos da infância e da adolescência. O trabalho infantil acarreta prejuízos físicos, emocionais, psíquicos, na infância dessas crianças, nas adolescências brasileiras”.

A pesquisa também revela que a proporção de crianças e adolescentes em trabalho infantil é três vezes maior em áreas rurais que em urbanas. Entre as atividades exercidas estão agricultura, criação de gado, afazeres domésticos e cuidados. Katerina Volcov destaca algumas das piores formas de trabalho infantil.

“São mais de noventa, mas a gente pode pensar no trabalho infantil doméstico, que é imensamente naturalizado nas casas brasileiras. A gente tem o trabalho infantil nos lixões, o trabalho infantil nas ruas”.

Além disso, a secretária-executiva ressalta que muitos desses trabalhos colocam as crianças em risco de vida.

“A gente tem casos de mortes de crianças e adolescentes por conta do manuseio de objetos pontiagudos, cortantes, perfurantes. A gente tem o problema do manuseio de agrotóxicos”.

Ainda segundo a análise, tanto em termos absolutos quanto relativos, os meninos estão mais expostos às piores formas de trabalho. Para Katerina, é essencial sensibilizar a população para que denuncie o trabalho infantil.

PESSOA, Carolina. Brasil: trabalho infantil cresce 25% entre as crianças mais novas. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 12 jun. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2024-06/brasil-trabalho-infantil-cresce-25-entre-criancas-mais-novas>. Acesso em: 23 set. 2024.

3. Respostas pessoais. É importante que os estudantes reflitam sobre esse aumento alarmante do trabalho infantil no Brasil. O empobrecimento da população, o afrouxamento da fiscalização, a falta de punição mais rigorosa dos criminosos e a falta de políticas públicas eficazes poderiam explicar esse aumento do trabalho infantil entre as crianças menores.

3 Na opinião de vocês, o que poderia explicar o aumento de 25% do trabalho infantil entre crianças mais novas?

4 Vocês consideram surpreendente o fato de que os maiores índices de aumento do trabalho infantil se referem a crianças negras? Por quê?

Entendendo o projeto de comunicação

Leia as informações do quadro a seguir para conhecer os detalhes do projeto de comunicação que você irá realizar.

Tema	Infâncias roubadas: a necessidade de erradicação do trabalho infantil no Brasil
Objetivos	- Refletir sobre as causas e as consequências do trabalho infantil. - Analisar a realidade do trabalho infantil no Brasil e suas consequências no desenvolvimento físico e mental de crianças e adolescentes. - Propor uma ação (ou mais de uma) com o objetivo de erradicar o trabalho infantil no Brasil.

Lendo a proposta de redação *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Leia os textos motivadores a seguir e produza um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, com o tema “**Infâncias roubadas: a necessidade de erradicação do trabalho infantil no Brasil**”. Para defender seu ponto de vista, organize, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos. Você deve apresentar também uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

#ficaadica

Ao ler o **Texto I**, reflita sobre o expressivo aumento do trabalho infantil no Brasil entre 2019 e 2022.

Texto I

De 2019 para 2022, trabalho infantil aumentou no país

[...]

Destaques

- Em 2022, o Brasil tinha 1,9 milhão de crianças e adolescentes com 5 a 17 anos de idade (ou 4,9% desse grupo etário) em situação de trabalho infantil. Esse contingente havia caído de 2,1 milhões (ou 5,2%) em 2016 para 1,8 milhão (ou 4,5%) em 2019, mas cresceu em 2022.

4. Respostas pessoais. A expectativa é a de que os estudantes não fiquem surpresos com as informações do subtítulo sobre as crianças negras. Historicamente, a população negra tem sido alvo de exclusão e de preconceitos. O fato de o aumento do percentual de trabalho infantil atingir de modo mais contundente crianças negras sinaliza esse fato.

Não escreva no livro.

- Entre 2019 e 2022, a população do país com 5 a 17 anos de idade diminuiu 1,4%, mas o contingente desse grupo etário em situação de trabalho infantil aumentou 7,0%.
- Em 2022, havia 756 mil crianças e adolescentes exercendo as piores formas de trabalho infantil, que envolviam risco de acidentes ou eram prejudiciais à saúde e estão descritas na Lista TIP.
- Em 2022, entre as crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, 23,9% tinham de 5 a 13 anos; 23,6% tinham 14 e 15 anos e 52,5% tinham 16 e 17 anos de idade.
- Entre os adolescentes com 16 a 17 anos em situação de trabalho infantil, 32,4% trabalhavam durante 40 horas ou mais por semana.
- As crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil do sexo masculino (65,1%) predominavam em relação ao sexo feminino (34,9%).
- Cerca de 76,6% dos adolescentes de 16 e 17 anos trabalhando em atividades econômicas estavam na informalidade, o equivalente a 810 mil trabalhadores infantis informais. Foi o maior percentual de informalidade para esse grupo desde o início da série histórica, em 2016.
- A proporção de pretos ou pardos em trabalho infantil (66,3%) superava o percentual desse grupo no total de crianças e adolescentes do país (58,8%). Já a proporção de brancos em trabalho infantil (33,0%) era inferior à sua participação (40,3%) no total de crianças e adolescentes.
- O rendimento das meninas em situação de trabalho infantil (R\$ 639) era equivalente a 84,4% do rendimento dos meninos (R\$ 757) nessa situação.
- O rendimento das crianças e adolescentes pretos ou pardos em trabalho infantil (R\$ 660) era equivalente a 80,8% do rendimento das crianças e adolescentes brancos (R\$ 817) nessa situação.

[...]

Proporção de pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, no total de população nessa faixa etária (%)

Série histórica



Pessoas de 5 a 17 anos

	2016	2017	2018	2019	2022
Total	40,6 milhões	39,9 milhões	39,3 milhões	38,8 milhões	38,4 milhões
Em situação de trabalho infantil	2,11 milhões	1,95 milhão	1,91 milhão	1,76 milhão	1,88 milhão

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2022



Agência IBGE Notícias/IBGE

NERY, Carmen; CABRAL, Umberlândia. De 2019 para 2022, trabalho infantil aumentou no país. *Agência IBGE Notícias*, Rio de Janeiro, 20 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38700-de-2019-para-2022-trabalho-infantil-aumentou-no-pais>. Acesso em: 23 set. 2024.

ficaadica

Ao ler o **Texto II**, reflita sobre os impactos do trabalho infantil na infância e na idade adulta.

Texto II

Trabalho Infantil: os efeitos sociais, físicos e psicológicos que podem aparecer na vida adulta

Doutor em Saúde Pública pela Fiocruz detalha papel do SUS na identificação de casos e alerta que o combate à prática envolve diversos setores da sociedade

O Dia Mundial contra o Trabalho Infantil é lembrado em 12 de junho. A erradicação dessa prática é o objetivo de diversas organizações brasileiras como o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI). [...] O último levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, diz que, no Brasil, 1,8 milhão de crianças e adolescentes estão em situação de trabalho infantil, o que corresponde a quase 5% da população entre 5 e 17 anos. Dentre esses, 66% são pretos ou pardos. A evasão escolar também é apontada pela pesquisa. Quando uma criança trabalha, as chances de sair da escola sobem de 3,4% para quase 14%. A vivência da infância é essencial para a formação das capacidades físicas, psicológicas, emocionais e sociais, gerando um impacto direto na vida adulta. Às vésperas do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, o programa Conexões abordou as consequências da imersão da criança no mercado de trabalho em diversas áreas da vida.

O convidado para refletir e analisar esse cenário foi Valdinei Aguiar Junior, professor, psicólogo, Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e um dos autores do livro *Trabalho Infantil: desafios e abordagens em saúde pública*. O docente explicou que as principais consequências podem não ser observáveis de imediato na criança, mas podem aparecer na vida adulta. O pesquisador enfatizou a importância de dar voz às crianças, pois em muitas situações elas estão passando por situação de trabalho infantil e não falam, o que dificulta o combate à prática. Ele ainda detalhou a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) na identificação de casos e medidas de enfrentamento.

[...]

COURA, Alícia *et al.* Trabalho Infantil: os efeitos sociais, físicos e psicológicos que podem aparecer na vida adulta. UFMG, Belo Horizonte, 10 jun. 2022. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/trabalho-infantil-os-efeitos-sociais-fisicos-e-psicologicos-que-podem-aparecer-na-vida-adulta>. Acesso em: 11 maio 2024.

ficaadica

Ao ler o **Texto III**, atente aos impactos das políticas públicas no combate ao trabalho infantil.

Texto III

Trabalho Infantil e Políticas de Cuidado

[...]

O trabalho infantil está fortemente associado à pobreza e à vulnerabilidade socioeconômica das famílias. Mas ele está também diretamente relacionado à falta ou insuficiência de serviços de cuidados – principalmente creches e escolas em período integral – que possibilitem às famílias compartilhar o trabalho de cuidado das crianças sob sua responsabilidade. A ausência ou insuficiência desses serviços constitui uma poderosa barreira para a inserção das mulheres no mercado de trabalho, comprometendo a sua autonomia econômica e reproduzindo a pobreza e a desigualdade, o que, por sua vez, reproduz uma das causas estruturais do trabalho infantil e a exposição das crianças e adolescentes a outros riscos sociais.

[...]

As medidas para o enfrentamento ao trabalho infantil devem ser compreendidas como parte da Política e do Plano Nacional de Cuidados, cuja formulação é a missão principal da Secretaria Nacional de Cuidados e Família (SNCF) do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). A elaboração de uma proposta de Política e de Plano Nacional de Cuidados é uma construção **intersetorial**, que está sendo realizada pelo Grupo de Trabalho Interministerial, instalado no dia 22 de maio, que conta com a participação de 17 ministérios e três entidades convidadas permanentes (IBGE, IPEA e Fiocruz), com coordenação da SNCF e do Ministério das Mulheres e que supõe um amplo diálogo com a sociedade civil e o Poder Legislativo. A Política e o Plano Nacional de Cuidados devem contribuir para efetivar o direito ao cuidado de todas as pessoas que dele necessitem e o trabalho decente às trabalhadoras e trabalhadores do cuidado. Para isso, esses instrumentos devem incluir um conjunto de medidas, como: **1)** serviços (como creches e escolas em tempo integral); **2)** garantia de tempo para cuidar (como licenças maternidade, paternidade e de cuidados);

intersetorial: refere-se à articulação e à cooperação entre diferentes setores ou áreas, sejam elas governamentais, sociais ou institucionais, para atingir um objetivo comum.

3) recursos e benefícios para apoiar as famílias no exercício do cuidado (como o **PBF** e o **BPC**); 4) regulação e garantia de direitos trabalhistas e previdenciários de quem cuida de forma remunerada; e 5) transformação cultural (ex. campanhas de conscientização, incluindo-se os nexos entre cuidado e trabalho infantil).

A estruturação de políticas públicas integradas para o cuidado, considerando tanto quem cuida, quanto quem é cuidado, é, portanto, fundamental para fortalecer o conjunto de ações que o governo federal já vem assumindo para erradicar o trabalho infantil e garantir a todas as crianças e adolescentes do país o direito a uma vida digna, saudável e sem qualquer tipo de exploração.

[...]

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *Nota Informativa n. 3/2023. Trabalho Infantil e Políticas de Cuidado*. Brasília, DF: SNCF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-contudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/governo-federal-lanca-compromisso-nacional-crianca-alfabetizada/SNCF_NotainformativaN3trabalho infantil.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

BPC: Benefício de Prestação Continuada.

PBF: Programa Bolsa Família.

#ficaadica

Ao ler o **Texto IV**, atente às ações que são tomadas quando agentes públicos se deparam com um caso concreto de trabalho infantil.

Texto IV

Fiscalização do Trabalho do MTE retira 64 adolescentes do trabalho infantil em São Paulo

Adolescentes tinham de 15 a 17 anos e estavam trabalhando em atividades elencadas na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil

Nos meses de março a junho [de 2023], Auditores Fiscais do Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho em São Paulo, do Ministério do Trabalho e Emprego, vêm realizando Operativos de Combate ao Trabalho Infantil alusivos ao dia 12 de junho, Dia Mundial contra o Trabalho Infantil. Os dados das ações fiscais ainda estão sendo apurados, mas já indicam que pelo menos 64 adolescentes foram retirados do trabalho infantil no período de março a junho de 2023.

Os adolescentes tinham de 15 a 17 anos e estavam trabalhando em atividades elencadas na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Decreto nº 6 481/2008), como em oficinas mecânicas, lava jatos, venda a varejo de bebida alcoólica, serralherias, marcenarias, confecção de calçados e na reciclagem de papel, plástico e metal. Esses trabalhos expõem crianças e adolescentes a diversos riscos ocupacionais e repercussões à saúde.

A Coordenadora Regional de Fiscalização do Trabalho Infantil, Sandra Moraes de Brito, destaca as ações fiscais realizadas em Ribeirão Preto, em que 6 adolescentes foram retirados de trabalhos perigosos. Os adolescentes estavam operando máquinas com risco de acidente de trabalho como mutilação, esmagamento de partes do corpo e outras lesões.

Nesse contexto, durante as fiscalizações, os Auditores-Fiscais do Trabalho determinaram o imediato afastamento dos adolescentes da situação de trabalho infantil, garantiram a **quitação** dos seus direitos trabalhistas e impuseram penalidades administrativas aos exploradores do trabalho infantil. Ao final das ações, os adolescentes serão encaminhados à rede de proteção à infância e à adolescência para inclusão em políticas públicas de proteção social, educação e formação profissional.

quitação: acerto mediante pagamento.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *MTE identifica que adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa passaram por situação de trabalho infantil em Roraima*. Brasília, DF: MTE, 21 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/areas-de-atuacao/Combate-trabalho-infantil/informes-sobre-o-combate-ao-trabalho-infantil/fiscalizacao-do-trabalho-do-mte-retira-64-adolescentes-do-trabalho-infantil-em-sao-paulo>. Acesso em: 6 jul. 2024.

Escrevendo a primeira versão da redação Veja mais informações nas Orientações didáticas.

Chegou a hora de você escrever a sua redação. Retome o quadro “Projeto de texto”, da etapa *Escrevendo a primeira versão da redação* da viagem 2, e considere, ainda, as informações do quadro “Partes do texto dissertativo-argumentativo e elementos obrigatórios”, também apresentado nessa etapa da viagem 2. Faça anotações e recorra a elas sempre que necessário.

Observe se o ponto de vista a ser defendido por você se refere ao recorte temático proposto: “Infâncias roubadas: a necessidade de erradicação do trabalho infantil no Brasil”, mobilizando aspectos dos textos motivadores e desenvolvendo argumentos contundentes. Não se esqueça: sua proposta final de intervenção deve apresentar ações de combate ao trabalho infantil. Boa escrita!

#ficaadica

Durante a elaboração do projeto de texto, não perca de vista a **articulação entre a tese e os argumentos** desenvolvidos nos parágrafos seguintes. Essa articulação é fundamental para a defesa de seu ponto de vista.

NA ESTRADA

O objetivo, nesta seção, é estudar aspectos referentes às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, oferecendo subsídios aos estudantes, a cada parada, para que possam revisar suas produções. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Vamos seguir viagem? Nesse momento, para desenvolver habilidades relacionadas às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, você vai estudar a função coesiva dos pronomes, como construir uma tese articulada aos argumentos, a organização dos parágrafos e como redigir uma proposta de intervenção que não infrinja os direitos humanos. Ao final de cada parada desta seção, você terá a oportunidade de retomar a primeira versão de sua redação, observando determinados aspectos. Isso poderá ajudá-lo mais adiante, no *Desembarque*, a revisar e reescrever seu texto.

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas Orientações didáticas.

Competência I: Aspectos gramaticais (emprego dos pronomes)

Pronomes são palavras que indicam as pessoas do discurso, retomam ou antecipam referentes em um texto, contribuindo para a coesão e a continuidade textuais. Vamos descobrir como o uso adequado dos pronomes pode auxiliá-lo a obter um bom desempenho na Competência I da Redação do Enem?

1 Leia a reportagem e, em seguida, faça as atividades.

Trabalho infantil: crianças impedidas em nome da sobrevivência

Cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes estão em situação de trabalho infantil no Brasil. Os números revelam como a sociedade ignora o direito à infância

[...]

[O trabalho infantil] expõe a desigualdade e a **negligência** ao direito de ser criança. “O trabalho infantil impede que crianças desenvolvam em toda potência suas habilidades e capacidades em um contexto saudável. Consiste na violação à regra constitucional de prioridade absoluta à garantia dos direitos às crianças e aos adolescentes. As consequências geram efeitos para toda a vida, alimentando o ciclo de pobreza e exclusão social”, ressalta Mariana Zan, advogada do Instituto Alana.

De acordo com o último relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 160 milhões de crianças e adolescentes vivem atualmente em situação de trabalho infantil no mundo. Mais da metade tem entre 5 e 11 anos. É a primeira vez que se registra um aumento em duas décadas. No Brasil, o número de crianças e adolescentes nessa situação chega a 1,7 milhão. [...]

Os números revelam uma realidade histórica e reforçam a cultura de que é normal crianças trabalhem para sobreviver. Na feira de Bragança, interior do Pará, não é raro encontrar histórias de quem precisou trabalhar desde cedo. É o caso de Vilciney Silva. “Com nove anos, eu ia para a feira vender coxinha de manhã e pamonha à tarde. Nos fins de semana, eu vendia amendoim nas festas. Morava com meus avós e não dava tempo para brincar. A gente tinha que existir e se alimentar”, conta.

Pai de três meninos, faz questão de brincar quando estão juntos. Para ele, é um momento de alegria que descobriu já adulto. O trabalho durante a infância não era uma opção. Tinha que fazer. “Eu me questionava se estava certo. Se ia conseguir as coisas sem a escola. Mas entre estudar e ter comida, a fome falava mais alto”, diz. Prestes a terminar o curso de licenciatura em Educação do Campo, ele quer seguir os estudos e fazer mestrado. Os sonhos do menino que trabalhava na feira foram adiados por muito tempo, mas, hoje, Vilciney entende os motivos dessa demora: “Percebi a necessidade de estudar. Entendi que, para o pobre, as dificuldades acontecem, porque as oportunidades são negadas pelo Estado. Mas a gente não tem que desistir”, conclui.

[...]

negligência: falta de cuidado ao cumprir determinadas obrigações.

LIMA, Célia Fernanda. Trabalho infantil: crianças impedidas em nome da sobrevivência. *Lunetas*, São Paulo, 13 jun. 2022. Disponível em: <https://lunetas.com.br/trabalho-infantil>. Acesso em: 26 jul. 2024.

1. a) Apresentar e denunciar os altos números referentes ao trabalho infantil, fornecendo exemplos e demonstrando que a sociedade ainda ignora o direito à infância.

- a) Qual é o propósito comunicativo dessa reportagem?
- b) Segundo Mariana Zan, advogada do Instituto Alana, o trabalho infantil “consiste na violação à regra constitucional de prioridade absoluta à garantia dos direitos às crianças e aos adolescentes”. A que regra constitucional ela se refere? Converse sobre isso com os colegas.
1. b) Veja a resposta nas Orientações didáticas.
- c) Qual é a sua posição em relação à afirmação de que as “consequências [do trabalho infantil] geram efeitos para toda a vida, alimentando o ciclo de pobreza e exclusão social”? Reúna-se com um colega e façam pesquisas sobre esse assunto. Depois, debatam sobre os dados obtidos e posicionem-se sobre a questão apresentando à turma argumentos sólidos e embasados. **1. c) Resposta pessoal. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**
- d) Releia esta passagem: “Prestes a terminar o curso de licenciatura em Educação do Campo, **ele** quer seguir os estudos e fazer mestrado.”. Classifique o pronome destacado e explique sua função nesse trecho.
- e) No trecho “Para ele, é um momento de alegria **que** descobriu já adulto”, a que informação citada anteriormente o pronome destacado se refere?
- f) Releia este outro trecho extraído do texto: “O trabalho infantil impede que crianças desenvolvam em toda potência **suas** habilidades e capacidades em um contexto saudável.”. Reescreva-o no caderno substituindo o pronome em destaque pelo seu referente. Depois, responda: O que é possível concluir sobre o uso do pronome nesse contexto?
1. f) Veja a resposta nas Orientações didáticas.
- g) Observe os pronomes destacados no trecho a seguir.
1. g) Veja a resposta nas Orientações didáticas.

Com nove anos, **eu** ia para a feira vender coxinha de manhã e pamonha à tarde. Nos fins de semana, **eu** vendia amendoim nas festas. Morava com meus avós e não dava tempo para brincar. **A gente** tinha que existir e se alimentar.

- Classifique esses pronomes e identifique a pessoa do discurso a que cada um deles se refere.
- h) A expressão **a gente** é uma marca linguística que indica informalidade. Com que finalidade essa expressão foi empregada no trecho da atividade anterior? Explique. **1. h) Foi empregada para indicar o discurso direto da fala de Vilciney Silva, enfatizando a modalidade oral informal. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**
- i) Os pronomes **eu**, **a gente** e **ela** exercem função referencial no trecho analisado, mas representam diferentes pessoas do discurso. Explique a diferença na função desses pronomes. **1. i) Veja a resposta nas Orientações didáticas.**

2 Leia este relato em discurso direto que introduz uma reportagem sobre o trabalho infantil doméstico.

“Um caso **que me** marcou muito foi de uma diarista de 30 e poucos anos. Na ocasião em que **a** entrevistei, **ela** estava fazendo um curso de administração em uma instituição privada, com bolsa do Prouni, pagando 50%. Ela foi ainda criança trabalhar em casa de família e estudava à noite. Só podia ir para a escola se não tivesse uma colher suja em casa. Foi uma das poucas mulheres que entrevistei que persistiu muito na educação, acreditando que a escola era o lugar dela, porque em geral a escola expulsa essas meninas. [...]”.

MARQUES, Raquel. Meninas negras são as principais vítimas do trabalho infantil doméstico. *Lunetas*, São Paulo, 13 jun. 2022. Disponível em: <https://livredetrabalhoainfantil.org.br/especiais/trabalho-infantil-domestico>. Acesso em: 28 jul. 2024.

- Reúna-se com um colega para resolver os itens a seguir.
- a) Classifiquem os pronomes em destaque. Na sequência, indiquem a que elementos eles se referem ou quais retomam. —————→
- 2. a) Veja a resposta nas Orientações didáticas.**
- b) A expressão **essas meninas**, presente na última sentença desse relato, remete a um elemento particular ou ao contexto? O que favoreceu o emprego do pronome demonstrativo **essas**? Explique.
2. b) Veja a resposta nas Orientações didáticas.

1. d) Ele é um pronome pessoal (do caso reto). Sua função nesse contexto é retomar “Vilciney Silva”, referente presente no parágrafo anterior ao que se encontra esse trecho. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

1. e) Refere-se a “momento de alegria”, informação citada anteriormente. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Você conhece o **Programa Universidade para Todos (ProUni)**? Esse programa do governo federal tem o objetivo de oferecer bolsas de estudo integrais ou parciais a estudantes de faculdades privadas.

Essas bolsas são endereçadas a estudantes que não ainda não possuem diploma de Ensino Superior. Acesse o site do programa para conhecê-lo melhor. Disponível em: <https://accessounico.mec.gov.br/prouni>. Acesso em: 7 jul. 2024.



Logotipo do ProUni.

Programa Universidade para Todos/Ministério da Educação/Governo Federal

#ficaadica

Pronomes pessoais, relativos, os possessivos, demonstrativos e indefinidos cumprem a mesma função de retomada ou de antecipação de referentes anteriores ou subsequentes, garantindo nexo entre as informações do texto.

ENTRETENIMENTO A BORDO

A **Fundação Abrinq** é uma organização sem fins lucrativos que fornece gratuitamente diferentes serviços de assistência social. Além disso, promove a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes por meio da sensibilização e da mobilização social.

Acesse o *site* da instituição e conheça os projetos desenvolvidos e as formas possíveis de ajudar, ampliando também seu repertório sociocultural em relação a esse assunto de grande relevância social. Disponível em: <https://www.fadc.org.br>. Acesso em: 23 ago. 2024.

análogo: que realiza função idêntica, mas com origens diferentes.

CLT: Consolidação das Leis do Trabalho.

preposto: encarregado de realizar determinados trabalhos.

3. a) Trecho I: **suas** ("suas características") e **seus** ("seus riscos e seus malefícios") referem-se a "trabalho infantil"; trecho II: **sua** ("sua locomoção") refere-se a "alguém reduzido à condição análoga à de escravo"; trecho III: **sua** ("sua formação escolar") e **seus** ("seus pais ou responsáveis") referem-se a "crianças e adolescentes submetidos ao trabalho infantil"; trecho IV: **sua** ("sua natureza") refere-se a "atividades ou operações insalubres"; **seus** ("seus efeitos") refere-se a "agente nocivos à saúde".
Veja mais informações nas Orientações didáticas.

3. b) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

3. e) Trecho I: não há emprego de pronomes relativos; trecho II: **que** (tem por antecedente "crimes previstos no Código Penal e Estatuto da Criança e do Adolescente"); trecho III: **que** (tem por antecedente famílias); **no qual** (tem por antecedente "ciclo da pobreza"); trecho IV: **que** (tem por antecedente aquelas).
Veja mais informações nas Orientações didáticas.

3 Leia os seguintes trechos extraídos do *Manual de Perguntas e Respostas sobre Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador*. Depois, faça no caderno as atividades propostas.

- I. O Manual busca disseminar o conhecimento acumulado pela Auditoria Fiscal do Trabalho no assunto e dar visibilidade à questão do trabalho infantil para toda a sociedade, informando e esclarecendo as principais dúvidas sobre suas características, seus riscos e seus malefícios, assim como sobre os mecanismos de proteção dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes submetidos ao trabalho infantil.
- II. Há vários crimes previstos no Código Penal e no Estatuto da Criança e do Adolescente que também estão relacionados com a exploração do trabalho infantil. Citam-se alguns exemplos: [...] Reduzir alguém à condição **análoga** à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou **preposto**. A pena prevista para esse crime é aumentada da metade se o crime é praticado contra criança ou adolescente (art. 149 do Código Penal) [...].
- III. A pobreza pode ser apontada como uma das principais causas do trabalho infantil. [...] Dentro desse contexto, em famílias que não tenham condições de prover o próprio sustento, potencializa-se o risco de inclusão precoce de crianças e adolescentes no trabalho, em detrimento dos estudos e da frequência à escola. Esse cenário contribui para a ocorrência do chamado ciclo da pobreza, no qual crianças e adolescentes submetidos ao trabalho infantil têm a sua formação escolar prejudicada e, quando adultos, sem qualificação, acabam por exercer trabalhos precários e com baixa remuneração, insuficientes para o atendimento das necessidades básicas, reproduzindo, assim, a condição de pobreza similar à vivenciada por seus pais ou responsáveis [...].
- IV. O art. 189 da **CLT** considera "atividades ou operações insalubres aquelas que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos".

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Manual de Perguntas e Respostas sobre Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador*. Brasília, DF, 2023. p. 6; 11-13; 16. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/Manualdecombateaoatrabalhoinfantiledeprteoaoadolescentetrabalhador.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

- a) Liste os pronomes possessivos empregados nos trechos e aponte seus referentes.
- b) Liste os pronomes demonstrativos empregados nos trechos e cite os elementos a que se referem.
- c) Quais pronomes empregados em alguns desses trechos conferem um caráter de imprecisão ou indefinição ao que se enuncia? **3. c)** Os pronomes indefinidos **alguns** (trecho II) e **alguém** (trecho II). *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- d) Identifique no trecho II a sentença em que foram empregados pronomes pessoais oblíquos átonos e aponte o(s) referente(s) por eles retomados. **3. d)** *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*
 - Por que se optou pelo emprego desses pronomes pessoais oblíquos átonos nessa sentença?
- e) Registre os pronomes relativos empregados nesses trechos e aponte seus antecedentes.

4. Veja a resposta nas Orientações didáticas.

4 Reescreva no caderno o trecho a seguir usando o recurso da substituição pronominal para evitar a excessiva repetição de expressões. Depois, compartilhe o texto com um colega.

Crianças e adolescentes estão em fase de desenvolvimento físico e psicossocial. Dessa forma, o organismo de crianças e adolescentes e a mente de crianças e adolescentes não estão preparados para situações a que os adultos são submetidos. Crianças e adolescentes precisam de tempo, espaço e condições favoráveis para realizar a transição das crianças e dos adolescentes, nas várias etapas, em direção à vida adulta. Uma exposição das crianças e dos adolescentes a fatores como medo, insegurança e exploração pode gerar um quadro de fadiga psíquica, depressão e perda da autoestima. O quadro compromete o desenvolvimento físico, neurológico e psicológico das crianças e dos adolescentes. Uma exaustão corporal ou mental provocada por uma excessiva carga de trabalho causa fadiga ocupacional, muscular, visual. A fadiga ocupacional, muscular, visual, associada a uma dieta nutricional insuficiente, gera nas crianças e nos adolescentes o desenvolvimento das patologias.

5. a) Chama atenção o uso do pronome oblíquo átono iniciando oração e o emprego da próclise com verbo no imperativo ("Se alia"), ou seja, a colocação pronominal não segue as regras da norma-padrão do português brasileiro. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- 5 Observe a imagem e, depois, leia o trecho da notícia sobre uma campanha nacional de combate ao trabalho infantil, realizada em 2023.



Campanha com texto de Bráulio Bessa e ilustração de Ary Falcão, promovida pelo Ministério Público do Trabalho, Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, Organização Internacional do Trabalho, Programa de Combate ao Trabalho Infantil da Justiça do Trabalho e Ministério do Trabalho e Emprego. Na imagem, lê-se também: "Proteger a infância é potencializar o futuro de crianças e adolescentes. Chega junto para acabar com o trabalho infantil."

"Se alia pra transformar, para amar e proteger! Criança não tem trabalho, tem que se desenvolver!". Esse é o convite do poeta Bráulio Bessa para que todos se unam à luta contra o trabalho infantil no Brasil. Os versos são parte da campanha que tem como *slogan* "Proteger a infância é potencializar o futuro. Chega junto para acabar com o trabalho infantil."

O propósito é promover, por ações de comunicação nas redes sociais, a conscientização da sociedade sobre a importância de se reforçar o combate ao problema no país e no mundo. [...]

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. *Brasil lança campanha, manual e retoma comissão de combate ao trabalho infantil*, Brasília, DF, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/06/brasil-lanca-campanha-manual-e-retoma-comissao-de-combate-ao-trabalho-infantil>. Acesso em: 27 jul. 2024.

- Em relação ao emprego dos pronomes oblíquos átonos, no trecho lido, o que chama atenção no convite de Bráulio Bessa?
- Por que o pronome átono é empregado dessa forma nos versos da campanha? Explique.
- Releia os versos do lançamento da campanha de combate ao trabalho infantil. Em sua opinião, que efeitos a linguagem empregada pode causar na divulgação dessa campanha? **5. c) Resposta pessoal. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**
- Registre no caderno os trechos em que são empregados pronomes átonos. Analise a sua colocação junto aos verbos. Em seguida, justifique-a. **5. d) Veja a resposta nas Orientações didáticas.**
- Reúna-se com um colega e façam uma pesquisa sobre a literatura de cordel. Na biblioteca (escolar, municipal ou estadual) e na internet, busquem informações sobre a linguagem empregada nesse tipo de manifestação cultural. Anotem o que julgarem mais interessante e, em um dia a ser combinado com o professor, compartilhem com a turma os resultados da pesquisa. **5. e) Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

- 6 Chegamos ao final da 1ª Parada. Agora, você deve retomar a primeira versão da sua redação e revisá-la com base no emprego dos pronomes como elementos de coesão e continuidade textual. Para isso, considere os aspectos a seguir.

- Os pronomes foram empregados de modo a retomar ou fazer referência a informações do texto, garantindo a continuidade textual?
- A colocação pronominal segue as regras prescritas pela norma-padrão? Se necessário, recorra a livros de gramática para consultar as regras e garantir que o texto seja escrito de acordo com a modalidade formal da língua.

5. b) Porque, nos versos do cordel da campanha, busca-se a musicalidade, a rima, a expressividade e a liberdade de expressão. O uso coloquial da língua possibilita que o cordelista crie efeitos mais expressivos, os quais não seriam alcançados se o poeta tivesse escrito **Alie-se**. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.* Não escreva no livro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Bráulio Bessa (1985-) é escritor, poeta e palestrante. Cearense, ele se define como um "fazedor de poesias" e teve grande influência do poeta conterrâneo Patativa do Assaré (1909-2002). É criador do *blog* Nação Nordestina, que tem por objetivo divulgar a literatura de cordel. O escritor ficou conhecido nacionalmente por seus vídeos publicados na internet, em que promovia a valorização da poesia popular brasileira e da cultura nordestina. Seu primeiro livro publicado foi *Poesia com rapadura*, lançado em 2017.

BAGAGEM

Pronomes pessoais representam as pessoas envolvidas em uma interação, ou seja, as pessoas do discurso. A 1ª pessoa representa aquela que fala; a 2ª pessoa representa aquele com quem se fala; e a 3ª pessoa representa aquele de quem se fala.

Os pronomes pessoais da 1ª e da 2ª pessoas localizam os participantes do discurso no espaço e no tempo, sendo chamados de **dêiticos**.

Os pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos e relativos integram a classe dos pronomes porque podem retomar um substantivo já enunciado, substituindo-o. Por possuírem essa propriedade, são chamados de **anáforicos**.

O objetivo das atividades desta parada é levar os estudantes a refletir sobre a definição da tese como um enunciado que expressa de forma clara e concisa a posição do locutor sobre o tema, na qual se apoia a argumentação – característica essencial do texto dissertativo-argumentativo – e sobre a defesa da tese por meio da apresentação de argumentos consistentes, marcados por elementos linguísticos (operadores argumentativos, que orientam o interlocutor em direção a certo tipo de conclusão).

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

Competência II: Definição da tese e de como defendê-la

Você já sabe que na Redação do Enem é preciso escrever um texto dissertativo-argumentativo, o qual se caracteriza pela defesa de um ponto de vista sobre um determinado tema. Você já parou para pensar como se constrói um ponto de vista e como é possível defendê-lo? As atividades propostas nesta parada vão ajudá-lo nessa importante tarefa.

- 1 Leia este trecho de texto publicado no *Jornal da USP* e, depois, faça no caderno as atividades propostas.

#ficaadica

Durante a leitura:

- Observe o título e o subtítulo, que antecipam a tese apresentada.
- Identifique e anote: fatos, dados e citações usados como argumentos para sustentar a tese apresentada; problematizações que revelam pontos de vista diferentes do assumido; palavras que evidenciam a quem se atribuem as declarações usadas como argumentos.

Criança que trabalha nas ruas fica fora das estatísticas do trabalho infantil

Invisibilidade destas crianças na situação de trabalho infantil dificulta a implementação de políticas públicas voltadas às famílias

O trabalho de crianças e adolescentes nas ruas não aparece corretamente nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e nem as políticas sociais de enfrentamento ao trabalho infantil alcançam as famílias dessas crianças. O alerta surgiu de uma pesquisa feita na USP que entrevistou malabares que ficam nas vias movimentadas da cidade de São Paulo para ganhar o próprio sustento ou da família, que em sua maioria vive em condições de pobreza absoluta ou extrema.



Arquivo pessoal/Arquivo do cedente

Embora o Brasil tenha reduzido o trabalho infantil nas últimas décadas, o problema ainda

Elisiane dos Santos, autora do estudo mencionado. Foto de 2019.

persiste, relata a procuradora Elisiane dos Santos, autora do estudo. Há cerca de 2,7 milhões de crianças e adolescentes trabalhando em diferentes atividades econômicas, mas o número pode ser ainda maior, afirma.

Os dados sobre trabalhos nas ruas não aparecem claramente no levantamento da PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), porque “estes ficam diluídos nas estatísticas sobre crianças em situação de rua. O levantamento da pesquisa PNAD é feito em domicílio e nem sempre os pais relatam a situação de trabalho de rua de seus filhos. Não há dados precisos acerca do contingente de trabalhadores infantis nas ruas, o que indica que este contingente pode ser ainda maior”, relata.

Na visão da procuradora, a invisibilidade destas crianças na situação de trabalho infantil dificulta a implementação, inclusive, de políticas públicas voltadas às famílias (bolsa-família e programa de transferência de renda, por exemplo). “Eles não estão propriamente na situação de rua, mas também não são vistos como trabalhadores infantis nas políticas públicas”, explica.

Para parte da sociedade, as atividades executadas nas ruas sempre foram vistas como práticas de sobrevivência e não consideradas trabalho, relata Elisiane. Os ganhos proporcionados pelo trabalho infantil fazem diferença no orçamento de uma família que, no geral, vive em condição de pobreza absoluta ou extrema. Segundo a PNAD, 72,7% destas crianças são oriundas de famílias que vivem com menos de meio salário-mínimo ou com baixo rendimento (entre meio e um salário-mínimo).

[...]

FERREIRA, Ivanir. Criança que trabalha nas ruas fica fora das estatísticas do trabalho infantil. *Jornal da USP*, São Paulo, 19 set. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/crianca-que-trabalha-nas-rua-fica-fora-das-estatisticas-do-trabalho-infantil>. Acesso em: 30 jul. 2024.

VALE VISITAR

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) é uma agência das Nações Unidas que tem por objetivo promover a justiça social e os direitos humanos.

Que tal conhecer a OIT e seu papel no combate ao trabalho infantil? Para isso, acesse o site oficial, disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/regions-and-countries/americas/brasil>. Acesso em: 5 ago. 2024.

- a) Qual é a tese apresentada?
- b) Que expressão usada no primeiro parágrafo sugere, ainda que de forma implícita, um posicionamento por parte do jornalista, autor do texto?
- c) Qual fato citado no primeiro parágrafo parece comprovar a tese?
- d) Que dados são citados no segundo parágrafo que reforçam essa tese?
- e) Que outro procedimento é empregado, no desenvolvimento do texto, com o intuito de justificar e explicar a tese?
- f) Quais formas verbais evidenciam a quem se atribuem as declarações usadas no desenvolvimento do texto? **1. f)** Os verbos de elocução: **afirma, relata e explica.**
- g) Cite as problematizações que se apresentam no desenvolvimento do texto e revelam pontos de vista diferentes do assumido até então. Tais problematizações são argumentos contrários à tese? Justifique. **1. g)** Veja a resposta nas **Orientações didáticas.**

2 Agora, em grupos, vocês vão participar de um debate oral sobre o tema “O trabalho infantil no Brasil”. Para desenvolver seus argumentos e preparar a tese para o debate, sigam as etapas.

- a) Reúna-se com os colegas e, em grupos, analisem as afirmações a seguir. Depois, elaborem argumentos com base nelas. **2. a)** Veja a resposta nas **Orientações didáticas.**

- I. O *Estatuto da Criança e do Adolescente* estabelece a proibição do trabalho penoso, realizado em locais prejudiciais à formação e ao desenvolvimento físico, psíquico, moral e social do adolescente, e também do trabalho praticado em horários e locais que impeçam a frequência escolar.
- II. Existe uma conexão entre o trabalho infantil e a pobreza, que consiste em um fenômeno decorrente da falta de atendimento adequado das necessidades vitais básicas de uma pessoa ou de uma família, a exemplo de moradia, alimentação, educação, saúde, vestuário, higiene e transporte.
- III. O direito à educação é um direito fundamental, previsto nos artigos 6º e 227 da Constituição Federal de 1988. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurá-lo à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade. A educação é essencial no processo de formação do indivíduo e pavimenta o caminho para uma vida de qualidade, nos mais diferentes aspectos. Quem estuda adquire mais competências para ocupar uma vaga com melhor remuneração no mercado de trabalho ou para gerir o próprio negócio.

- b) Agora, cada grupo deve escolher uma das afirmações, elaborar uma tese e construir argumentos para defendê-la. Para tanto, pesquisem em diferentes mídias os aspectos relativos ao trabalho infantil contemplados na afirmação escolhida por vocês. Lembrem-se de que argumentos podem ser fatos, dados e citações.

ficaadica

Consultem fontes confiáveis, como *sites* de universidades ou de institutos de pesquisa, e, se necessário, peçam a ajuda dos professores de Matemática, História e Geografia para auxiliá-los na análise das informações pesquisadas, visto que esses dados são fundamentais para a construção dos argumentos.

- c) Tendo por base o que já estudaram sobre introdução, desenvolvimento e conclusão do texto dissertativo-argumentativo, vocês deverão escrever os argumentos e as teses, fazendo uso, para isso, de programas digitais gratuitos de escrita colaborativa.
- d) Preparem-se para o debate: cada grupo deverá apresentar ideias e reflexões, trazendo argumentos baseados em uma análise crítica do tema e que sustentem a tese defendida por vocês. **2. d)** Veja mais informações nas **Orientações didáticas.**

3 Considerando o que você aprendeu nesta parada sobre como apresentar e defender um ponto de vista, retome a primeira versão da sua redação e analise os itens a seguir.

- 3.** Veja mais informações nas **Orientações didáticas.**
 - A tese foi apresentada no primeiro parágrafo e está clara para o leitor?
 - Foram empregados diferentes tipos de argumentos, como citações, exemplificações e dados numéricos que validem o ponto de vista?

1. a) A tese de que o trabalho de crianças e adolescentes nas ruas não aparece corretamente nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e de que as políticas sociais de enfrentamento ao trabalho infantil não alcançam as famílias dessas crianças.

1. b) A expressão nominal **o alerta**, que significa aviso ou sinal para tomar cuidado. Veja mais informações nas **Orientações didáticas.**

1. c) A pesquisa feita na USP, que entrevistou malabares que ficam nas vias movimentadas da cidade de São Paulo para ganhar o próprio sustento ou o da família.

1. d) Os dados relativos ao trabalho infantil no Brasil: “Há cerca de 2,7 milhões de crianças e adolescentes trabalhando em diferentes atividades econômicas [...]”.

1. e) A citação das falas da pesquisadora, com afirmações, explicações e relatos. Veja mais informações nas **Orientações didáticas.**

2. Veja mais informações nas **Orientações didáticas.**

2. b) Veja mais informações nas **Orientações didáticas.**

2. c) Explique aos estudantes que, ao usar programas de escrita colaborativa, eles podem compartilhar o texto e dividir o trabalho com os colegas, bem como comentar sobre as ideias uns dos outros. Essa interação facilita a revisão e o aprimoramento dos argumentos. Veja mais informações nas **Orientações didáticas.**

O objetivo desta parada é apresentar aos estudantes os tipos de argumentos que podem ser usados na construção da argumentação de textos como a Redação do Enem e tratar da seleção de argumentos feitas em função da tese que se quer defender a partir do estudo de textos opinativos. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Competência III: Tipos de argumentos e como selecioná-los em função da tese

Argumentar é um processo em que se fala à razão do outro, demonstrando ou provando algo, influenciando-o ou persuadindo-o de algo. Nesse processo, constroem-se ideias e gerenciam-se relações, com o emprego dos diferentes tipos de argumentos. Nas atividades desta parada, você vai refletir sobre a argumentação, os tipos de argumentos e como selecioná-los a fim de defender sua tese.

- 1 **Leia este artigo de opinião, observando os argumentos nele empregados. Em seguida, faça no caderno as atividades propostas.**

Trabalho infantil transmite e perpetua ignorância e penúria por gerações

[...]

Há quem diga que trabalhar desde cedo faz bem. Não é verdade! Trabalhar em vez de brincar e estudar causa males irreversíveis.

Quem perdeu o lado lúdico dos primeiros anos de vida ou a preparação educacional adequada na infância e adolescência certamente terá exponencialmente ampliadas as dificuldades de alcançar o pleno desenvolvimento **biopsicossocial**.

O trabalho precoce subtrai horas de lazer e estudo. Com isso, gera adultos frustrados, infelizes, despreparados para competir com aqueles que puderam dedicar seu precioso tempo às brincadeiras, otimização e potencialização de seus talentos e capacidades.

A equação, portanto, é perversa. Quem nasceu econômica e socialmente menos favorecido tem como triste sina a eternização da miséria. O trabalho infantil tem, na pobreza, causa e consequência. É um círculo vicioso, que se retroalimenta.

A pobreza conduz ao trabalho precoce. O trabalho antes da idade ideal provoca evasão escolar ou, no mínimo, cansaço, desmotivação, desinteresse e, conseqüentemente, baixo rendimento escolar. A exclusão do processo educacional ou o processo formativo incompleto, falho, comprometido, gera pessoas com **inaptidão** cognitiva e intelectual e sem qualificação profissional. Tais pessoas, em razão do despreparo, estão fadadas ao desemprego ou, se muito, ao subemprego. Da ausência de renda ou dos salários **aviltados** pela baixa ou nenhuma qualificação resulta aquilo que foi causa do trabalho infantil: pobreza. E assim, de pai para filho, transmitem-se e perpetuam-se ignorância e **penúria**.

Poucos compreendem que o trabalho infantil não destrói só a infância e a perspectiva de futuro de quem o pratica. Ele compromete, também, nossa capacidade de desenvolvimento como nação.

Hoje, 12 de junho, é o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, instituído pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), que, no Brasil, foi transformado também em data nacional de combate ao mesmo **flagelo** (Lei 11 542/2007).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontava, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, em 2017, que no ano anterior, 2016, tínhamos ainda 1,8 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos sendo explorados pelo trabalho. Como, em razão de mudança metodológica, desprezou 716 mil na mesma faixa etária que trabalhavam para o próprio consumo, é correto afirmar que o quadro era mais grave: 2,52 milhões de trabalhadores infantis. São os números disponíveis mais recentes.

[...]

Claro que as piores e mais rudes formas, como descascar mandioca em farinheiras com afiadas facas, quebrar pedras em pedreiras, amassar barro em olarias, cortar cana na lavoura [...] e tantas outras assemelhadas, são modalidades que chocam e repugnam muito mais.

Certamente elas, as piores formas, são as maiores responsáveis pelas 261 mortes ocorridas de 2007 a 2018, conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde, reproduzidos pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.

Sem considerar a subnotificação e/ou estabelecimento de conexão com o trabalho, outras 662 crianças perderam pelo menos uma das mãos trabalhando no mesmo período.

De 2007 a 2018, foram 26 365 acidentes graves envolvendo crianças e adolescentes enquanto trabalhavam. No total, 43 777 agravos à saúde relacionados ao trabalho de meninos e meninas brasileiros, vítimas da tragédia diária do trabalho prematuro.

aviltado: que perdeu o valor.

biopsicossocial: refere-se a aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

flagelo: problema.

inaptidão: falta de capacidade para realizar determinadas atividades.

penúria: pobreza extrema.

Mesmo em atividades tidas por glamourosas, porém, trabalhar cedo pode ser sinônimo de tragédia anunciada. No trabalho infantil artístico, danos físicos e psicológicos têm sido reportados. No desportivo, o futebol, paixão nacional, faz também suas vítimas. [...]

Não há mais tempo nem deve haver tolerância. Basta!

Precisamos cuidar das nossas crianças e adolescentes.

A família, a sociedade, a comunidade e o Estado, independentemente da ordem em que forem exigidos, têm o dever constitucional (artigo 227 da CF) e legal (ECA) de propiciar-lhes proteção integral e absolutamente prioritária. Juntos precisamos dizer um sonoro “não” ao trabalho infantil e um vibrante “sim” à educação.

OLIVA, José Roberto Dantas; CÉSAR, João Batista Martins. Trabalho infantil transmite e perpetua ignorância e penúria por gerações. *Migalhas*, São Paulo, 12 jun. 2019. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/304270/trabalho-infantil-transmite-e-perpetua-ignorancia-e-penuria-por-geracoes>. Acesso em: 24 jun. 2024.

- a) No primeiro parágrafo do artigo, há uma manifestação clara do posicionamento dos autores com relação ao tema tratado. Que recursos evidenciam essa manifestação?
- b) Como o emprego de tais recursos contribui para a colocação da tese definida pelos autores? Explique.
- c) No segundo parágrafo do artigo, começa o desenvolvimento do texto com a apresentação de uma asserção, isto é, uma afirmação categórica. Explique a ação que se faz por meio dessa asserção.
- d) Que recurso linguístico empregado nessa asserção assinala uma avaliação dos autores sobre aquilo que afirmam? Que tipo de avaliação é essa?
- e) Em duplas, leiam estas afirmações que foram feitas ao longo do artigo. Depois, expliquem em que medida elas contribuem para a construção da argumentação.

- I. O trabalho precoce subtrai horas de lazer e estudo.
- II. Quem nasceu econômica e socialmente menos favorecido tem como triste sina a eternização da miséria.
- III. O trabalho infantil tem, na pobreza, causa e consequência.
- IV. É um círculo vicioso, que se retroalimenta.
- V. A pobreza conduz ao trabalho precoce.

- f) As afirmações apresentadas na atividade anterior consistem em fatos comprovados ou em elementos que foram observados da realidade? Justifique sua resposta.
- g) Copie no caderno trechos do artigo que trazem dados obtidos por instituições consideradas autoridades no assunto. Em sua opinião, lançar mão desse tipo de informação é vantajoso na construção da argumentação? Por quê?
- h) Copie no caderno trechos em que haja enunciados com evidências ou provas em favor da tese definida no artigo, como fatos, exemplos, dados numéricos ou estatísticos. Por que os autores recorrem a esses tipos de argumento na construção da argumentação?
- i) Em duplas, releiam estes trechos do artigo.

- I. Poucos compreendem que o trabalho infantil não destrói só a infância e a perspectiva de futuro de quem o pratica.
- II. Certamente elas, as piores formas, são as maiores responsáveis pelas 261 mortes ocorridas de 2007 a 2018 [...].
- III. Mesmo em atividades tidas por glamourosas, porém, trabalhar cedo pode ser sinônimo de tragédia anunciada.

ficaadica

Ao escrever seu texto dissertativo-argumentativo, empregue operadores argumentativos para marcar linguisticamente seu posicionamento sobre o tema discutido.

- Identifiquem os operadores argumentativos, explicando seus efeitos de sentido no contexto em que foram empregados. Depois, concluam: Por que é possível empregar essas palavras na construção de argumentos em favor da tese definida no artigo?

Na construção da argumentação, o autor coloca suas opiniões à apreciação do leitor, visando convencê-lo de suas ideias. Nesse processo, ele lança mão de diferentes tipos de argumentos.

Na Redação do Enem, o participante vai precisar, antes de escrever o texto, planejar, de forma estratégica, os argumentos que pretende usar. Por isso, é importante refletir sobre os tipos de argumentos a que ele pode recorrer para defender sua tese.

Destaque para a turma que, na Redação do Enem, o repertório sociocultural também contribui como argumento.

Não escreva no livro.

1. a) A apresentação de uma afirmação seguida imediatamente de uma refutação por meio da exclamação “Não é verdade!”.

1. b) O emprego desses recursos ressalta a tese de que o trabalho infantil causa males irreversíveis, a qual é definida no primeiro parágrafo, e aponta o recorte temático para o desenvolvimento do tema.

1. c) Por meio dessa asserção, faz-se um julgamento ou uma inferência do fato de que trabalhar em vez de brincar e estudar causa males como dificuldades de alcançar o pleno desenvolvimento biopsicossocial.

1. d) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. e) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. f) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. g) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. h) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. i) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

2 Leia o artigo de opinião a seguir, escrito durante a pandemia da covid-19.

Hora de acabar com o trabalho infantil

A exploração do trabalho infantil está à vista de todos nós, nas ruas das cidades, no comércio e serviços, principalmente os informais, nas áreas rurais, em especial na agricultura.

Há pouco mais de um ano, a crise deflagrada pela pandemia da covid-19 atingiu o mundo do trabalho e causou efeitos devastadores sobre o emprego e a renda das famílias globalmente. O golpe impactou com mais força as pessoas que já se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O aumento da pobreza aliada ao fechamento de escolas potencialmente agravou a situação do trabalho infantil.

Esse cenário carrega um potencial retrocesso de décadas nos esforços globais para a erradicação do trabalho infantil, que, em muitos casos, é causa e efeito da pobreza e ameaça o não cumprimento da meta da agenda 2030.

A pobreza faz com que os filhos de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica tenham reduzidas suas oportunidades de desenvolvimento na infância e adolescência. Ao atingirem a vida adulta, tornam-se, majoritariamente, trabalhadores com baixa escolaridade e qualificação, sujeitos a menores salários e vulneráveis a empregos em condições degradantes, perpetuando um círculo vicioso de pobreza. Um ciclo que afeta o desenvolvimento sustentável de qualquer nação.

Dados divulgados essa semana em um novo relatório elaborado pela OIT e pelo UNICEF confirmam um cenário preocupante: pela primeira vez, em 20 anos, houve uma estagnação na redução do número de crianças em situação de trabalho infantil.

Quase 100 milhões de crianças foram retiradas do trabalho infantil em todo mundo, reduzindo o número de 246 milhões, em 2000, para 152 milhões em 2016. No Brasil, 1,8 milhão de crianças estavam em situação de trabalho infantil em 2019, segundo dados do IBGE.

As estatísticas mais recentes indicam que, no início de 2020, 160 milhões de crianças estavam em situação de trabalho infantil globalmente – um aumento de 8,4 milhões de crianças desde 2016. Isso equivale a quase 1 em cada 10 crianças em todo o mundo. Setenta e nove milhões de crianças – quase metade de todas as crianças em trabalho infantil – realizavam trabalhos perigosos que colocam em risco sua saúde, segurança e desenvolvimento moral e psicológico.

Esses dados foram anteriores à crise pandêmica e ainda assim preocupantes. Começamos 2021, o Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil, com um alerta e um chamado urgente para reiterar o compromisso e a determinação de multiplicar os recursos para agir agora em uma escala sem precedentes.

A crise fomentada pela covid-19 ameaça prejudicar ainda mais o progresso global contra o trabalho infantil, a menos que medidas urgentes de mitigação sejam tomadas. De acordo com o citado relatório, uma simulação sugere que mais 8,9 milhões de crianças estarão em situação de trabalho infantil no

mundo até o final de 2022, como resultado do aumento da pobreza causado pela pandemia, se não forem tomadas as medidas de proteção e geração de trabalho decente.

Erradicar o trabalho infantil no século XXI não é uma batalha solitária, mas uma meta compartilhada. É um somatório de atuações decisivas e articuladas entre governos, organizações de trabalhadores e empregadores e a sociedade civil para que possamos avançar – e não retroceder – na prevenção e eliminação do trabalho infantil. A OIT defende a adoção de ações, baseadas no diálogo social e que reúnam todos os atores públicos e privados envolvidos na resposta à persistência do trabalho infantil, que devem incluir medidas nas áreas de proteção social, educação, promoção do trabalho decente para os pais e mães e melhoria na capacidade de fiscalização do trabalho.

A maior parte do trabalho infantil continua a ocorrer na agricultura. Os números globais indicam que mais de 70% de todas as crianças em situação de trabalho infantil, 112 milhões no total, estão na agricultura. Muitas dessas crianças são mais novas, o que destaca a agricultura como potencial porta de entrada para o trabalho infantil. Mais de três quartos de todas as crianças de 5 a 11 anos estão no trabalho infantil na agricultura. Por isso, além da implementação das políticas públicas nas cidades, é crucial a formulação de programas adaptados ao contexto das zonas rurais e a geração de oportunidade de trabalho protegido e de aprendizagem para os jovens em idade permitida para o trabalho, além do fomento ao trabalho decente para as pessoas adultas.

Para empresas e trabalhadores, combater os riscos do trabalho infantil nas cadeias de suprimentos nacionais e globais continua a ser importante para um desenvolvimento sustentado, sustentável e inclusivo. Um olhar atento deve ser voltado para as micro e pequenas empresas que operam nas camadas mais baixas das cadeias de suprimento, e onde o trabalho infantil e outros riscos aos direitos humanos costumam ser mais pronunciados. A crise da covid-19 fortaleceu a necessidade de cooperação internacional para superar os desafios globais. Isso vale tanto para a erradicação do trabalho infantil quanto para outras prioridades críticas de desenvolvimento da Agenda 2030. Os países devem trabalhar juntos dentro do espírito da Convenção n. 182 sobre proibição das piores formas de trabalho infantil e ação imediata para sua eliminação, ratificada universalmente.

O mundo do trabalho é uma arena onde se decide o futuro de milhões de crianças e adolescentes. A hora de agir contra o trabalho infantil é agora. Fizemos uma promessa às crianças de erradicar o trabalho infantil até 2025. Não há mais tempo a perder.

PINHEIRO, Vinícius. Hora de acabar com o trabalho infantil. *Valor Econômico*. 11 jun. 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniaao/coluna/hora-de-acabar-com-o-trabalho-infantil.ghtml>. Acesso em: 23 jun. 2024.

- Qual é a tese definida nesse artigo?
- Identifique os argumentos usados nesse artigo em função da tese. Reproduza-os e classifique-os de acordo com os tipos de argumentos apresentados no boxe *Bagagem* a seguir.

2. a) O aumento da pobreza aliada ao fechamento de escolas agravou potencialmente a situação do trabalho infantil.

2. b) Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

Não escreva no livro.

2. d) Resposta pessoal. A expectativa é que os estudantes compreendam que as análises realizadas nos itens anteriores foram feitas com o objetivo de ajudá-los na organização do texto dissertativo-argumentativo, atendendo às exigências da Competência III.

- c) Agora, converse com os colegas da turma, posicionando-se em relação aos argumentos apresentados no texto. **2. c)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- d) Em sua opinião, as atividades anteriores de análise dos tipos de argumentos ampliaram seus conhecimentos sobre a importância de selecionar argumentos sólidos para a defesa de uma tese?

3 Chegamos ao final de mais uma parada. Agora, retome a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo e verifique os aspectos a seguir.

3. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- Os argumentos foram empregados de forma consistente para defender a tese, deixando evidente a relação com o tema discutido?
- Ao longo dos parágrafos, houve a mobilização de diferentes tipos de argumentos?
- A articulação entre os argumentos foi bem construída?

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas Orientações didáticas. O objetivo desta parada é levar os estudantes a compreender diferentes modos de compor o parágrafo, unidade de composição textual constituída de um ou de mais períodos em que se desenvolve uma ideia central. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Competência IV: O parágrafo como unidade do texto e a formulação da frase-núcleo

Quando você escreve um texto, consegue organizar os parágrafos com desenvoltura? Ou essa tarefa costuma ser um desafio? Nesse momento, vamos compreender a importância da frase-núcleo na estruturação dos parágrafos. Você terá a oportunidade de realizar diversas atividades para ampliar seus conhecimentos sobre esse conteúdo e, assim, buscar um bom desempenho na avaliação da Competência IV da Redação do Enem.

1 Leia os parágrafos a seguir e faça as atividades propostas.

Parágrafo 1

[...]

A Política Nacional de Saúde para a Erradicação do Trabalho Infantil considera trabalho infantil todas as atividades realizadas por crianças ou adolescentes que contribuem para a produção de bens ou serviços, incluindo atividades remuneradas, trabalho familiar e tarefas domésticas exclusivas, realizadas no próprio domicílio.

[...]

PAGANINI, Juliana. Os impactos do trabalho infantil para a saúde da criança e do adolescente. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 11., 2014, Santa Cruz do Sul. *Anais [...]*. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), 2014. p. 17. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/11821>. Acesso em: 2 ago. 2024.

Parágrafo 2

[...]

Trabalho servil de crianças é considerado como toda e qualquer forma de trabalho executado por menores que ainda não possuem a idade mínima permitida, a qual varia de acordo com a legislação de cada país. Entre os dez países que possuem os maiores índices de trabalho infantil, seis são do continente africano. No começo de 2020, 160 milhões de crianças de 5 a 17 anos foram submetidas a essa situação. Entre 2016 e 2020, foi observado um aumento de 6,5 milhões de crianças e adolescentes que são vítimas de trabalho perigoso.

[...]

VENÂNCIO, Valentina Teodoro. Trabalho Infantil: pauta importante, mas invisível para sociedade. *Folha Única*, Brasília, DF, 16 jun. 2022. Disponível em: <https://www.folhaunica.com.br/unico-educacional/2022/06/valentina-teodoro-venancio-a-gravidade-da-exploracao-do-trabalho-infantil-e-a-invisibilidade-dele-na-sociedade>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BAGAGEM

Entre os tipos de argumentos mais utilizados para conferir validade às declarações expressas em textos argumentativos estão:

- 1) Argumento de autoridade:** aquele que se baseia no conhecimento de uma personalidade de determinada área ou em uma instituição conceituada de pesquisa que seja autoridade no assunto.
- 2) Argumento por exemplificação:** aquele que se baseia nos exemplos apresentados que possam fundamentar ou fortalecer a argumentação.
- 3) Argumento por evidência:** aquele que se baseia em fatos ou dados que possam comprovar a tese ou a conclusão.
- 4) Argumento histórico:** aquele que se baseia em fatos históricos e acontecimentos como forma de embasar a argumentação.
- 5) Argumento por raciocínio lógico:** aquele que se baseia nas relações de causa e consequência entre os fatos observados.
- 6) Argumento por comparação:** aquele que se baseia na comparação entre ideias semelhantes ou diferentes para esclarecer uma declaração.

BAGAGEM

Tópico frasal ou **frase-núcleo** é definido como a sentença que apresenta a ideia central de um parágrafo. Ele funciona como um resumo conciso do que será abordado nas frases subsequentes do parágrafo, orientando o leitor.

1. b) O primeiro parágrafo se ocupa da definição do que é trabalho infantil em termos gerais. O segundo parágrafo define o trabalho servil de crianças e apresenta dados numéricos para situar essa questão.

1. d) No parágrafo 2, porque traz a informação, que será desenvolvida no parágrafo, de que o trabalho servil infantil varia de acordo com a legislação de cada país. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

defasagem: no contexto da educação, trata-se da diferença entre o que o estudante sabe e o que deveria saber em determinada fase escolar.

2. a) Ele foi delimitado pela escolha do tópico “as consequências do trabalho infantil e o desenvolvimento educacional”.

BAGAGEM

Os parágrafos desenvolvem-se em função de um **objetivo**. Com a escolha e a definição do objetivo, selecionam-se as ideias e sua ordenação no desenvolvimento do parágrafo.

- a) O que esses dois parágrafos têm em comum?
1. a) Os dois parágrafos tratam do trabalho infantil.
- b) Que diferenças eles apresentam quanto ao conteúdo?
- c) Identifique os tópicos frasais de cada um dos parágrafos, registrando-os no caderno. **1. c)** *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*
- d) Em qual parágrafo a frase-núcleo traz informações que indicam ao leitor o que será desenvolvido no parágrafo? Explique.
- e) Considerando que o assunto “trabalho infantil” é bastante amplo, reflita sobre a seguinte questão: Por que esses dois parágrafos, que tratam do mesmo assunto, o abordam de forma diferente?
1. e) Isso ocorre de acordo com a delimitação do assunto e o objetivo do parágrafo.

2 Leia este outro parágrafo de um artigo científico que também aborda o trabalho infantil.

[...]

No Brasil, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) elenca as consequências do trabalho infantil ao desenvolvimento educacional como: (a) crianças e adolescentes geralmente realizam suas atividades em detrimento da educação. E isso futuramente acresce o número de trabalhadores com qualificação educacional insuficiente para as exigências do mercado de trabalho; (b) o trabalho infantil impacta diretamente no acesso às oportunidades e no desempenho escolar com qualidade; (c) a **defasagem** e o abandono escolar das crianças e dos adolescentes brasileiros foram profundamente influenciados pelo trabalho infantil, pois ele impede a educação, reforçando a exclusão social.

[...]

DANIELI, Adilor; GARCIA, Denise Schmitt Siqueira; WOLFF, Rosane Portella. As causas e consequências do trabalho infantil: uma abordagem histórica. *Portal de Periódicos Univali*, Itajaí, v. 11, n. 1 (2022). p. 77. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/acts/article/view/19498>. Acesso em: 27 jun. 2024.

- a) Como o assunto foi delimitado nesse parágrafo?
- b) Além da delimitação do assunto, o que determina a seleção das ideias abordadas nesse parágrafo? Explique. **2. b)** *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*
- c) Resumindo, quais são as ideias centrais e secundárias desse parágrafo?
2. c) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

3 Leia o texto da contracapa do livro *Chupim*, que trata do trabalho de crianças no campo. **3.** O objetivo da atividade é levar os estudantes a identificar a finalidade de parágrafos formados com diferentes sequências tipológicas. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Antes de o galo anunciar o início de um novo dia, o pai chama para o despertar: “Menino, menino”. Aquela era a primeira vez que Julim ia para os campos de arroz. Ali, enquanto os trabalhadores plantam, colhem e deixam os seus anos na terra, as crianças espantam os chupins. Mas, afinal, que mal pode fazer um passarinho? Primeiro livro para as infâncias de Itamar Vieira Junior, em coautoria com a artista plástica Manuela Navas, *Chupim* nos presentearia com uma prosa marcada pelo lirismo e pela crítica social. Entre realidade e sonho, o autor de *Torto arado* sobrevoa a vida do trabalho no campo, contrapondo as perspectivas infantil e adulta sobre o mesmo universo.

JUNIOR, Itamar Vieira; NAVAS, Manuela. *Chupim*. São Paulo: Baião, 2024. Contracapa.

VALE VISITAR

Para conhecer o trabalho do escritor Itamar Vieira Junior, que escreveu obras que se tornaram destaque na atual literatura brasileira, assista ao episódio do programa *Trilha de Letras*, da TV Brasil, em que ele é entrevistado. No episódio, publicado em novembro de 2023, além de comentar suas obras, Itamar fala sobre sua formação, suas influências literárias e sobre a relevância do resgate da ancestralidade. Ele também compartilha reflexões sobre o papel da literatura na construção de identidades e na luta por justiça social. Assista ao episódio (29 min 8 seg) disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OqBdVBjpe3s>. Acesso em: 2 set. 2024.

- Que tipo de sequência é apresentada no início desse parágrafo? Como você a identificou?
- Do que trata o parágrafo? Qual é o seu objetivo?
- Qual é a frase-núcleo desse parágrafo?
- O fato de o tópico frasal não vir no início do parágrafo compromete a sua estrutura? Explique.
- No caderno, reescreva esse texto colocando a frase-núcleo em seu início.
- Qual versão desse parágrafo mantém a atenção do leitor em suspenso: a original ou a reescrita por você? Por quê?

ficaadica

Retome os estudos da 2ª Parada da viagem 2, no qual há informações que podem auxiliá-lo na identificação dos traços linguísticos e discursivos das sequências ou tipos textuais.

BAGAGEM

O **parágrafo-padrão** é uma unidade textual formada por um ou mais períodos em que se desenvolve uma ideia central à qual geralmente se ligam ideias secundárias, mas semanticamente relacionadas à ideia central. A delimitação do assunto e a fixação do objetivo do parágrafo são os passos iniciais para a seleção da ideia central e das ideias secundárias.

4 Leia um trecho do *Manual de Perguntas e Respostas sobre Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador*, que responde à pergunta “O trabalho no campo apresenta riscos à saúde e à segurança de crianças e adolescentes?”.

[...]

O trabalho no campo envolve diversos riscos à saúde e à segurança. Por essa razão, muitas atividades relativas à agricultura, pecuária, **silvicultura** e exploração florestal estão previstas na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil – Lista TIP (Decreto nº 6 481/2008), sendo proibidas a trabalhadores com idade inferior a 18 anos. Tais atividades são relacionadas nos itens 1 a 11 da Lista TIP e envolvem trabalhos em diversas culturas; com manuseio e aplicação de agrotóxicos; com operação de máquinas e equipamentos; em locais de armazenamento de produtos; em estúbulos e **estrebrias**; dentre outros.

Dentre os riscos observados no trabalho no campo, ressaltam-se: esforço físico intenso; levantamento e transporte manual de peso; exposição a poeiras orgânicas e seus contaminantes; exposição a substâncias químicas, como pesticidas; acidentes com máquinas, instrumentos ou ferramentas perigosas; e acidentes com animais peçonhentos.

Tais riscos podem acarretar as seguintes repercussões à saúde, por exemplo: ferimentos; mutilação, esmagamento ou fratura de membros; afecções musculoesqueléticas (bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); pneumoconioses; intoxicações agudas e crônicas; cânceres; envenenamentos; arritmias cardíacas; dermatites; doenças respiratórias; e apagamento de digitais.

Destaca-se que muitas atividades no campo são desenvolvidas ao ar livre, sem proteção adequada contra a exposição à radiação solar, chuva e frio. O trabalho ao ar livre nessas condições é uma das piores formas de trabalho infantil (item 81 da Lista TIP). Esse trabalho, mesmo que exercido de forma eventual, pode **ensejar** repercussões à saúde, como: queimaduras na pele; envelhecimento precoce; câncer de pele; desidratação; hipertermia; dermatoses; conjuntivite; e fadiga.

[...]

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Manual de Perguntas e Respostas sobre Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador*. Brasília, DF, 2023. p. 23. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/Manualdecombateaoatrabalhoinfantildeproteaoadolescentetrabalhador.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

- O que determinou a delimitação do assunto desses parágrafos?
- Quais são os objetivos de cada um desses parágrafos?
- Esses parágrafos se estruturam em torno de quais ideias centrais?

3. a) Sequência narrativa. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

3. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

3. c) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

3. d) Não. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

3. e) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

3. f) Veja as respostas nas **Orientações didáticas**.

ensejar: possibilitar.

estrebria: local destinado ao abrigo de animais.

silvicultura: cultivo de florestas, realizado por meio de manejo agrícola.

4. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

4. a) A pergunta “O trabalho no campo apresenta riscos à saúde e à segurança de crianças e adolescentes?”.

4. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

4. c) Primeiro parágrafo: o trabalho no campo envolve diversos riscos à saúde e à segurança; segundo parágrafo: há alguns riscos observados no trabalho no campo; terceiro parágrafo: os riscos podem acarretar repercussões à saúde; e quarto parágrafo: muitas atividades no campo são desenvolvidas ao ar livre.

5. O objetivo da atividade é levar os estudantes a refletir sobre a presença da frase-núcleo no parágrafo, sobre suas feições e sobre sua formulação.

BAGAGEM

É comum, ao escrevermos um texto, estruturar os parágrafos apresentando inicialmente um tópico frasal ou frase-núcleo. É a partir dessa ideia central que as ideias secundárias são desenvolvidas. Ao escrever sua Redação do Enem, é preciso mobilizar esse conhecimento.

5. a) A forma como se estrutura o *Manual de Perguntas e Respostas sobre Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador*.

5. b) Informar sobre como o material está estruturado.

5. c) “O presente material está estruturado na forma de perguntas e respostas, divididas em seções.”

5. d) A frase-núcleo se apresenta como uma declaração inicial que é seguida por especificações relacionadas ao conteúdo do parágrafo.

5. e) Apresentar de forma clara o assunto de que trata o parágrafo, ou seja, como o material foi estruturado, e preparar o leitor para as especificações que aparecem em seu desenvolvimento.

enclausurar: encarcerar em local fechado.

fundante: que funda ou faz parte da fundação ou do fundamento de algo.

6. a) Não, porque ele não apresenta uma introdução com a sua ideia central e um desenvolvimento, com explanação dessa ideia. Ele é formado por quatro períodos em que se apresentam informações diversas.

#ficaadica

Lembre-se: o parágrafo-padrão é formado por um ou mais períodos em que se desenvolve uma ideia central à qual geralmente se ligam ideias secundárias, mas semanticamente relacionadas à ideia central.

5 Na maioria dos parágrafos, a frase-núcleo está na introdução. Leia este parágrafo e faça as atividades propostas.

[...]

O presente material está estruturado na forma de perguntas e respostas, divididas em seções. A primeira seção é destinada às “Noções Gerais sobre o Trabalho Infantil”, e trata da definição, dos tipos, das causas e das consequências do trabalho infantil e dos riscos ao desenvolvimento físico e psicossocial da criança e do adolescente inseridos precocemente no trabalho. Em seguida, a seção dos “Principais Marcos Normativos” compreende a exposição e a análise das normas internacionais e nacionais sobre a matéria. A terceira seção abrange a “Proteção ao Adolescente Trabalhador”, onde são abordadas as modalidades de relação de trabalho permitidas ao adolescente e as normas de proteção ao adolescente trabalhador. A última seção trata da “Atuação da Auditoria Fiscal do Trabalho” no combate ao trabalho infantil, incluindo suas atribuições e as atividades desempenhadas pelos Auditores Fiscais do Trabalho. Por fim, no Anexo, consta a Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil, aprovada pelo Decreto nº 6 481, de 12 de junho de 2008.

[...]

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Manual de Perguntas e Respostas sobre Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador*. Brasília, DF, 2023. p. 6. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/Manualdecombateaoaltrabalhoinfantiledeprotecaoadolescentetrabalhador.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

- Qual é o tema do parágrafo?
- Qual objetivo orienta a escrita desse parágrafo?
- Identifique a frase-núcleo desse parágrafo.
- De que forma essa frase-núcleo se apresenta?
- Qual é a função da frase-núcleo nesse contexto?

6 Leia com atenção este parágrafo, extraído de um relatório do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI).

[...]

Gênero é uma categoria particularmente importante em relação ao trabalho infantil, pois demonstra o quanto a trajetória das meninas e mulheres no mundo do trabalho é marcada por desigualdades e discriminações. O trabalho infantil doméstico é marcadamente feminino em qualquer etapa da vida, apontando que as relações tradicionais de gênero são **fundantes** para a sua ocorrência. O universo doméstico **enclosura** as meninas numa situação bastante vulnerável, podendo acarretar como consequências adoecimentos e acidentes, exclusão ou atraso escolar, violência sexual e prejuízos à sua subjetividade. Mas é importante lembrar que os meninos são a maioria dos trabalhadores infantis e também realizam trabalhos penosos, degradantes e constantes da Lista TIP, a exemplo de atividades na construção civil.

[...]

FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL. *Trabalho Infantil nos ODS*. Brasília, DF: MPT, 2017. p. 54. Disponível em: https://livedetrabalhoinfantil.org.br/wp-content/uploads/2017/10/agenda_2030_e_trabalho_infantil.pdf. Acesso em: 2 ago. 2024.

- O parágrafo lido tem a estrutura de um parágrafo-padrão? Explique.
- Em alguns parágrafos, a frase-núcleo pode ficar implícita, e o leitor é que vai deduzir qual é a ideia central do parágrafo. Qual frase-núcleo você deduz desse parágrafo? **6. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- Em sua opinião, a frase-núcleo implícita cumpre a mesma função da frase-núcleo explícita em relação ao objetivo do parágrafo? Justifique. **6. c)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Não escreva no livro.

- 7** Agora é a sua vez de formular uma frase-núcleo para os parágrafos a seguir. Reúna-se com dois colegas e leiam os trechos. Identifiquem o tema e o objetivo e, ao final, redijam no caderno uma frase-núcleo para cada parágrafo.

- I. Em outras palavras, quando você diz que uma coisa A é uma coisa B, porque existe uma semelhança entre essas duas coisas, e você faz isso sem empregar as partículas conectivas de comparação – **tal como, como, tal qual** – ou sem empregar verbos equivalentes a **parecer, semelhar, assemelhar-se**, etc., você está usando uma figura chamada metáfora.
- II. Uma boa descrição deve levar em conta a maioria, senão todas, as características físicas e também psicológicas da personagem que você quer descrever. Entende-se por características físicas tudo o que pode ser observado da aparência de alguém: a altura, o peso, a cor da pele, os cabelos, os traços do rosto, a idade, o vestuário, etc. Entende-se por características psicológicas tudo o que se associa ao comportamento da personagem, sua personalidade, seu temperamento, seu gosto, suas aptidões, seu comportamento social, suas preferências, etc.
- III. O artigo de opinião constitui um texto que tem como propriedades o fato de se centrar em uma ideia e de procurar expressar uma opinião sobre ela. Seu conteúdo é mais a exposição e a discussão de uma ideia do que o relato de um fato, e seu autor pretende mais fazer valer uma opinião, tomar uma posição, do que reportar, informar. Assim, um artigo de opinião normalmente apresenta argumentos, explicações ou justificações acerca de uma ideia com base no ponto de vista do autor. A notícia, por sua vez, está centrada em um fato ou acontecimento, e seu objetivo é informar, dar esclarecimento sobre esse fato. Seu conteúdo é mais um relato do fato do que a expressão de uma opinião, e seu autor pretende mais um fazer conhecer, sem assumir posições, julgamentos, tratando do assunto relacionado a um fato acontecido, com apoio comprobatório e objetividade, sem expressão ostensiva de seu ponto de vista.

BAGAGEM

A **frase-núcleo** é formulada a partir da delimitação do tema abordado e da especificação do objetivo do parágrafo, apresentando a ideia central nele contida. A frase-núcleo deve ser concisa, clara e informativa.

Frequentemente, é com ela que se inicia o parágrafo, introduzindo-se o tema abordado e apontando-se a direção para o desenvolvimento desse tema.

Para captar o interesse do leitor, a frase-núcleo pode ser formulada utilizando-se recursos como perguntas retóricas, citações ou dados estatísticos.

Uma frase-núcleo bem formulada contribui para o controle da fidelidade ao objetivo especificado para o parágrafo, orienta o leitor quanto ao objetivo e quanto à organização das ideias do parágrafo e desperta o interesse dele.

8. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- 8** Agora, retome a primeira versão de sua redação e verifique como você estruturou os parágrafos. Para isso, observe os aspectos a seguir.

- Os parágrafos atenderam à necessidade de delimitação do assunto?
- A frase-núcleo pode ser identificada em todos os parágrafos?
- Foram desenvolvidas ideias secundárias a partir das ideias centrais?
- A frase-núcleo garantiu a manutenção do tema e do objetivo fixado para cada parágrafo?

5ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

O objetivo desta parada é promover uma reflexão sobre a importância dos direitos humanos na proposta de intervenção da Redação do Enem. Para ampliar os conhecimentos da turma, é apresentada uma breve contextualização histórica e, em seguida, são propostos questionamentos que valorizam a análise e a reflexão crítica dos estudantes por meio da realização de pesquisas.

Competência V: A proposta de intervenção e o respeito aos direitos humanos

Na proposta de intervenção, avaliada na Competência V, espera-se que você consiga apresentar soluções exequíveis e eficientes para resolver o problema delimitado na proposta e abordado nos textos motivadores. Mas, além de apresentar soluções, é preciso garantir que sua proposta não atente contra os direitos humanos.

Por que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela elaboração da prova do Enem e vinculado ao Ministério da Educação, estabeleceu o respeito aos direitos humanos como regra que precisa ser seguida por aqueles que desejam alcançar uma boa nota na redação? Vamos entender melhor essa decisão?

7. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

7. I. Tema: a metáfora. Objetivo: apresentar a definição da figura de linguagem chamada metáfora. Frase-núcleo (exemplo): "a metáfora é uma figura de linguagem (ou de palavra) que consiste numa comparação abreviada".

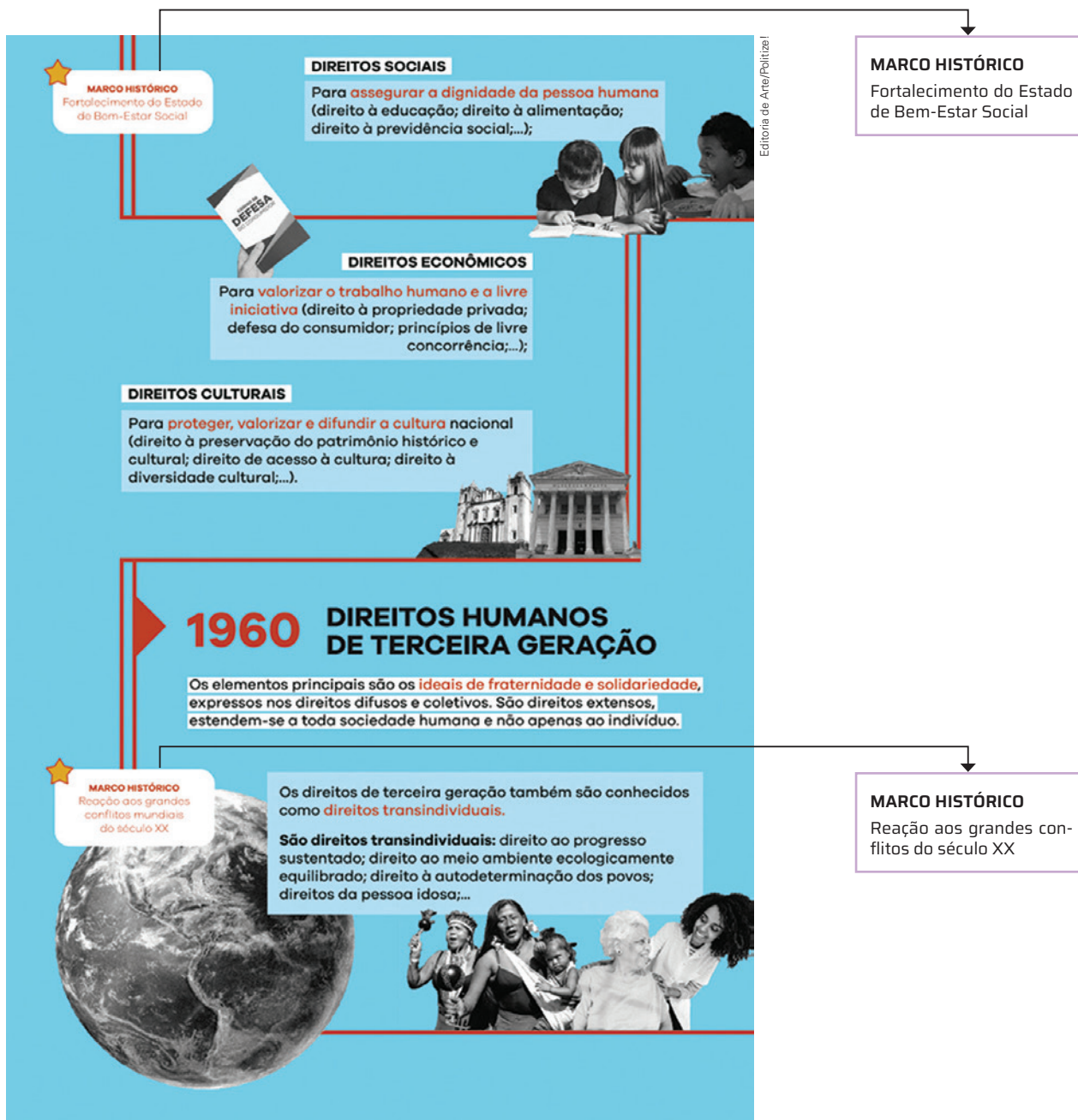
II. Tema: a descrição. Objetivo: explicar que uma descrição não é uma tarefa simples. Frase-núcleo (exemplo): "a descrição não é uma tarefa tão simples como parece".

III. Tema: distinção entre o artigo de opinião e a notícia. Objetivo: apresentar as propriedades dos gêneros textuais muito trabalhados em sala de aula: artigo de opinião e notícia. Frase-núcleo (exemplo): "o artigo de opinião e a notícia são dois gêneros textuais muito trabalhados em sala de aula".

1 Leia atentamente o infográfico e, depois, faça as atividades.

Editoria de Arte/Política





SOUZA, ISABELA. O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS? *Politize*, [s. l.], 4 dez. 2018. Disponível em: https://www.politize.com.br/direitos-humanos-o-que-sao/?https://www.politize.com.br/&gad_source=1&gclid=CjOKCQjw-ai0BhDPARIsAB6hmP5EftQTQ5zIGRmA3RcsAsdILAlrrXQfX2kGzkbv5e90zlckaGxeuusaAkydEALw_wcB. Acesso em: 4 de jul. 2024.

VALE VISITAR

Assista ao vídeo *Eu existo* (1 min.), uma campanha audiovisual criada pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e publicada em dezembro de 2023, em comemoração aos 75 anos de existência da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. A iniciativa destaca a importância da liberdade, da igualdade e da compaixão entre todas as pessoas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dwvql05daLQ>. Acesso em: 2 set. 2024.

- a) Qual é a relação dos direitos humanos de primeira geração com a manutenção da democracia?
- b) Você acredita que os direitos humanos de primeira geração já estão garantidos em nosso país?
- c) Os direitos humanos de segunda geração surgem no contexto do fortalecimento do Estado de bem-estar social em oposição ao Estado liberal. Em duplas, pesquisem em *sites* confiáveis da internet e descubram em que termos essa oposição se dava.
 - Com base nos resultados da pesquisa, concluem: o Estado brasileiro se assemelha mais ao Estado liberal ou ao Estado de bem-estar social?
- d) Os direitos de terceira geração, diferentemente dos de primeira e de segunda geração, afetam a humanidade como um todo. São os direitos transindividuais, como: direito ao progresso sustentado; direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado; direito à autodeterminação dos povos; direitos da pessoa idosa. No entanto, a consolidação desses direitos ainda é um desafio. O que você acredita ser necessário para que consigamos alcançar esses direitos?
- e) Muitos juristas brasileiros já apontam para a existência de uma quarta geração de direitos. Em duplas, façam uma nova pesquisa e descubram quais são esses direitos.

2 Leia a seguir os sete primeiros artigos da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

advento: vinda, chegada, estabelecimento.

inalienável: intransferível, que não pode ser cedido.

jurisdição: função do Estado.

ultrajarar: desrespeitar.

1. a) Os direitos humanos de primeira geração, os direitos civis e os direitos políticos se relacionam de maneira estreita com a democracia, já que o direito à liberdade de expressão, à proteção à vida e à presunção de inocência, o direito ao voto, etc. são prerrogativas que dão sustentáculo a qualquer democracia moderna. Não há democracia quando esses direitos são negados. Dizer o que se pensa e poder escolher aqueles que ocuparão cargos eletivos são exemplos da materialização da democracia.

1. b) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. c) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. d) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. e) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948.

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e **inalienáveis** é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo;

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que **ultrajaram** a consciência da humanidade e que o **advento** de um mundo em que mulheres e homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum;

Considerando ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão;

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações;

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do ser humano, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla;

Considerando que os Países-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do ser humano e a observância desses direitos e liberdades;

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para para o pleno cumprimento desse compromisso;

Agora portanto a Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração, esforce-se, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Países-Membros quanto entre os povos dos territórios sob sua **jurisdição**.

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo 3

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 5

Ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo 6

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo 7

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

[...]

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: ONU, 10 dez. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 4 jul. 2024.

- a) Quais dos artigos elencados são violados pela prática do trabalho infantil? Justifique sua resposta.
2. a) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*
b) Alguma vez você já ouviu, de críticos a defensores dos direitos humanos, a seguinte frase: “Direitos humanos para humanos direitos”? Em sua opinião, como essa afirmação fere a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*?

2. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. Leia o que diz a *Cartilha do Participante* sobre o que é considerado desrespeito aos direitos humanos.

O que é considerado desrespeito aos direitos humanos?

A prova de redação do Enem sempre assinalou a necessidade de o participante respeitar os direitos humanos, e essa determinação está na matriz de referência da redação do Enem. Conforme a matriz, as redações que apresentarem propostas de intervenção que desrespeitem os direitos humanos serão penalizadas na Competência V.

Pode-se dizer que determinadas ideias e ações serão sempre avaliadas como contrárias aos direitos humanos, tais como: defesa de tortura, mutilação, execução sumária e qualquer forma de “justiça com as próprias mãos”;

3. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
Não escreva no livro.

incitação a qualquer tipo de violência motivada por questões de raça, etnia, gênero, credo, opinião política, condição física, origem geográfica ou socioeconômica; explicitação de qualquer forma de discurso de ódio (voltado contra grupos sociais específicos).

Para a avaliação das redações, são considerados os seguintes princípios norteadores dos direitos humanos, pautados no artigo 3º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

- Dignidade humana.
- Igualdade de direitos.
- Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades.
- Laicidade do Estado.
- Democracia na educação.
- Transversalidade, vivência e globalidade.
- Sustentabilidade socioambiental.

Há, também, algumas ideias e ações contrárias aos direitos humanos que estão mais diretamente relacionadas ao tema da prova. Assim, com relação ao tema de redação proposto na edição do Enem 2022, “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, foram consideradas propostas que desrespeitaram os direitos humanos as que negavam quaisquer dos direitos humanos, que discriminavam qualquer grupo de indivíduos ou que sugeriam qualquer ação que feria a dignidade da pessoa humana.

Em resumo, na prova de redação do Enem, quaisquer que sejam os temas propostos para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, constituem desrespeito aos direitos humanos propostas que incitam as pessoas à violência, ou seja, aquelas em que transparece a ação de indivíduos na administração da punição — por exemplo, as que defendem a “justiça com as próprias mãos”. Por outro lado, não caracterizam desrespeito aos direitos humanos as propostas de pena de morte ou prisão perpétua, desde que confirmem ao Estado a administração da punição ao agressor. Quando o Estado executa uma punição, ela não depende mais de indivíduos, configurando-se como contratos sociais cujos efeitos todos devem conhecer e respeitar em uma sociedade.

[...]

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 21 e 22. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 4 jul. 2024.

- Junte-se a dois colegas e, com base nos conhecimentos de vocês e no trecho da *Cartilha*, respondam: Por que o respeito aos direitos humanos na Redação do Enem é fundamental?

4. Retome a primeira versão de sua redação e observe se os direitos humanos foram respeitados no projeto de intervenção proposto, assim como no desenvolvimento do texto de modo geral.

4. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

Chegamos ao final de mais uma viagem! Ao longo dela, você teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre os critérios avaliativos da Redação do Enem, além de refletir sobre um assunto de grande relevância social: o trabalho infantil e seus impactos na sociedade brasileira.

Agora, você vai retomar a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo, criado na seção **Embarque**, e reescrevê-la com base nos conteúdos estudados e nas habilidades desenvolvidas ao longo das viagens.

FOCO NA REESCRITA

O objetivo da subseção é fornecer aos estudantes subsídios para que revisem e reescrevam sua redação, escrita no início da viagem. Após retomá-la ao final de cada parada, observando determinados aspectos relativos às competências da Matriz de Referência, eles irão produzir a versão final do texto. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Nesse momento, você já realizou cinco paradas e refletiu sobre diversos conteúdos, como a função coesiva dos pronomes, a construção da tese e a seleção dos argumentos e tipos de argumentos, a delimitação do assunto e a organização das frases-núcleos dos parágrafos e a proposta de intervenção com respeito aos direitos humanos.

Você se sente mais preparado para fazer uma avaliação crítica de seu texto? Consulte as orientações do quadro apresentado nesta subseção *Foco na reescrita* da viagem 2, a fim de se organizar na tarefa de revisão e reescrita de sua redação. As orientações tratam de aspectos gerais e daqueles relativos a cada um dos parágrafos do texto dissertativo-argumentativo.

Considere também as respostas dadas por você às perguntas finais de cada parada, pois elas mobilizam aspectos essenciais relacionados aos conteúdos desenvolvidos. Após concluir a versão final do texto, entregue-a ao professor.

Depois que o professor devolver a sua redação corrigida, insira-a em seu portfólio e elabore um parágrafo, avaliando a sua *performance* em relação ao desempenho obtido nas viagens anteriores.

VALE VISITAR

Importância de defender e respeitar a dignidade humana

Ao longo desta viagem e das anteriores, você teve a oportunidade de refletir – individualmente e com os colegas e o professor – sobre os direitos das crianças e dos adolescentes e sobre a relevância social da luta por esses direitos.

Agora, a fim de aprofundar seus conhecimentos sobre direitos humanos e se sentir mais seguro no momento de desenvolver propostas de intervenção na Redação do Enem, conheça o programa **Mundo UFG**, da Universidade Federal de Goiás, que veicula diversos tipos de conteúdos caros à cidadania.

O episódio indicado aqui (47 min.) foi publicado em dezembro de 2023 pela TV UFG e apresenta uma entrevista com professores da universidade que são especialistas na área – e que também são responsáveis por disciplinas, pesquisas e programas universitários sobre direitos humanos.

- Assista ao episódio em: https://www.youtube.com/watch?v=_5JZt48fqZc. Acesso em: 5 ago. 2024.



Frame do vídeo do programa **Mundo UFG**, da Universidade Federal de Goiás, em 2023.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

O objetivo desta seção é retomar os conteúdos estudados na viagem a fim de verificar se os estudantes compreenderam os conceitos apresentados e o próprio processo de aprendizagem.

Como você avalia esta viagem? Para responder a essa pergunta, reúna-se com os colegas em uma roda de conversa e reflitam sobre os itens a seguir.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

- 1 O que são pronomes?
1. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 2 Qual é a importância dos pronomes para a elaboração de um texto?
2. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 3 O que é a tese em um texto dissertativo-argumentativo e em qual parágrafo da Redação do Enem ela deve aparecer?
3. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 4 Qual é a função dos argumentos em um texto dissertativo-argumentativo e em quais parágrafos da Redação do Enem eles devem aparecer?
4. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 5 Quais são os tipos de argumento mais utilizados para defender uma tese?
5. Esse conteúdo foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 6 Qual é a importância dos operadores argumentativos em um texto dissertativo-argumentativo?
6. Esse conteúdo foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 7 Qual é a função do tópico frasal em um parágrafo?
7. Esse conteúdo foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 8 Em um texto, o que deve orientar a estruturação dos parágrafos?
8. Esse conteúdo foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 9 O que são direitos humanos de primeira, segunda e terceira geração?
9. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 10 Segundo a *Cartilha do Participante*, quais direitos humanos não podem ser infringidos na Redação do Enem?
10. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Respostas pessoais. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- 1 Para você, qual é a importância dos pronomes como elementos de coesão e como facilitadores do processamento de informações?
- 2 Como você avalia o uso de pronomes em sua redação? Em que avançou e em que ainda falta avançar?
- 3 Ao ler um texto dissertativo-argumentativo, você consegue localizar a tese? Como isso facilita a compreensão global do texto por você?
- 4 Como você avalia “a amarração” dos argumentos para a defesa da tese em sua redação?
- 5 Você consegue utilizar argumentos de diferentes tipos e articulá-los na escrita de sua redação?
- 6 Em que medida aprofundar o estudo sobre o uso de operadores argumentativos ajudou você a estabelecer relações entre as ideias de sua redação?
- 7 Qual é a importância da frase-núcleo para o processamento das informações por parte do corretor do Enem?
- 8 No que diz respeito à estruturação de parágrafos de um texto dissertativo-argumentativo, em que você ainda precisa avançar?
- 9 De que forma conhecer a história dos direitos humanos pode ajudá-lo a ter um melhor desempenho na redação?
- 10 De que forma conhecer questões ligadas à raça, ao gênero, ao credo, às condições físicas, geográficas ou socioeconômicas podem ajudá-lo na construção do último parágrafo de sua redação?



Não escreva no livro.



DIREITO À AMBÉM À VIDA

Padrinhos indígenas da etnia Xavante preparando adolescentes para cerimônia de passagem para a vida adulta na aldeia do Baixão, em Campinápolis (MT), 2022.

120

VIAGEM

5



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

Essas questões iniciais têm o objetivo de despertar o interesse e o engajamento dos estudantes para os temas que envolvem a questão dos povos indígenas no Brasil. Elas cumprem uma função introdutória e, nesse momento, os estudantes devem compartilhar com seus pares os conhecimentos prévios sobre o assunto a ser tratado ao longo do capítulo.

Você já parou para refletir sobre a importância dos povos indígenas para a cultura brasileira? Quais são os desafios que esses povos enfrentam no Brasil? Você sabe quais pautas fazem parte da luta desses povos? O que sabe sobre demarcação de terras indígenas? Nas paradas a seguir, você e os colegas vão discutir essas e outras questões.

FOGO NA IMAGEM

Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Observe as imagens e, em seguida, responda às questões propostas.

Imagem 1



Luca Paganini/Fotorena

Escritora Trudruá Dorrico durante o I Flipetrópolis, em Petrópolis (RJ), 2024.

Imagem 2



Cassandra Cury/Pulsar Imagens

Indígenas do acampamento Terra Livre durante ato pela demarcação e contra a mineração em terras indígenas, em Brasília (DF), 2024.

2. Espera-se que os estudantes citem a importância do exercício da cidadania e do protagonismo dos jovens indígenas na luta pelos direitos de seus respectivos povos. Comente com os estudantes que, com a popularização das redes sociais, os jovens indígenas passaram a se engajar mais e a participar de debates importantes, especialmente em relação à defesa de direitos de seus povos. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. Veja as respostas nas **Orientações didáticas**.

VALE VISITAR

Acesse o texto “A autoria originária em relevo na literatura indígena”, de Trudruá Dorrico, para ampliar seus conhecimentos sobre literatura indígena, especialmente a escrita por mulheres. Nessa publicação, disponível no site Povos Indígenas no Brasil, do Instituto Socioambiental, há indicações de autoras de diferentes etnias e sugestões de obras literárias.

- Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Mulheres_indigenas_na_Literatura. Acesso em: 30 ago. 2024.

FOCO NA ESCRITA

O objetivo desta subseção é proporcionar aos estudantes subsídios para que escrevam uma primeira versão da redação.

Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Você vai escrever a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo no modelo da Redação do Enem, cujo assunto é a demarcação de terras indígenas. Antes de conhecer a proposta de redação, para se informar melhor sobre diversos aspectos relacionados a esse assunto, leia alguns textos.

Por dentro do assunto

Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Muito do que escrevemos é resultado das leituras que fazemos. Por isso, façam uma leitura coletiva dos textos e debatam em uma roda de conversa sobre a demarcação das terras indígenas a partir das questões propostas depois de cada texto. Registrem no caderno o que julgarem mais relevante.

Texto 1

Os povos indígenas e a identidade nacional

O escritor Daniel Munduruku é uma das vozes mais ativas na divulgação da história dos povos originários, principalmente na escrita de livros voltados às crianças e aos jovens. Em mais de 50 títulos publicados, alguns deles traduzidos para outros idiomas, resgata as tradições de inúmeras comunidades indígenas de todo o país, oferecendo aos leitores um contraponto ao que normalmente se aprende na escola sobre esses povos.

Em uma conversa franca para o projeto “A arte de fazer livros”, Munduruku comenta a importância das artes para a preservação da cultura das populações indígenas e reflete sobre a formação da juventude a partir da valorização da ancestralidade.



Arquivo pessoal/Acervo do cedente

Daniel Munduruku, 2020.

Hoje se menciona tanto o lugar de fala. Por que demorou tanto tempo para que os povos originários tivessem o direito de contar suas histórias?

Os indígenas eram considerados, de certa forma, pessoas de fora da sociedade brasileira. Há muito tempo, desde 1500, são tidos como uma espécie de empecilho para o crescimento do Brasil, do ponto de vista econômico, ainda que pelo viés social não, porque nesse aspecto o país nunca cresceu. Os povos indígenas passaram a ter visibilidade a partir de 1988, com a aprovação da nova Constituição. Foi a primeira vez que o Estado se posicionou a respeito dos povos originários fora de um processo de assimilação ou de integração, como queriam os militares.

Só naquele momento começaram a olhar para os indígenas como brasileiros de fato. Obviamente, não foi uma caridade, mas uma luta social que os indígenas fizeram com a participação da sociedade civil organizada. Essa mudança fez com que os indígenas não fossem mais retratados como indivíduos atrasados, mas como parte da sociedade. Até 1988, estávamos **fadados** ao desaparecimento. O movimento indígena surgiu com o Mário Juruna, o Marcos Terena, o Álvaro Tukano e o Manuel Moura Tukano. Vários nomes daquele primeiro momento produziram um discurso de independência, que só foi se concretizar com a Constituição, quando se reconheceu que os indígenas não deveriam ser integrados, mas autônomos, cabendo ao governo oferecer condições para que essa autonomia acontecesse. A partir de então, nasceu o indígena brasileiro ou o brasileiro indígena. Costumo afirmar que sou um brasileiro nascido munduruku para dizer que até 1988 me era negada a cidadania brasileira. Quando os povos originários conquistam o direito de ser cidadãos, eles se impõem para essa mesma sociedade, construindo uma participação mais qualificada, que tem muito a ver com a formação adquirida. Foi nesse momento que os jovens se prepararam nas universidades para que tivessem direito à voz, que foi crescendo à medida que foram incorporando à sua cultura outros conhecimentos. Esse direito à voz foi uma conquista que se deu por meio de uma luta social e política.

[...]

A pedagogia indígena tem uma tradição **holística**, refletindo sempre sobre o passado e o presente. Como esse olhar tão particular reverbera em sua literatura?

Eu só escrevo sobre o passado e o presente. Falamos que um livro é de ficção, mas ficção como estilo literário, não como desejo de pensar o futuro. O futuro, sim, é ficção. Costumo lembrar sempre que os não indígenas pensam para a frente, enquanto os indígenas pensam para trás. Ao pensarmos para a frente, nós nos distraímos e nos anulamos. Não vivemos o presente, porque estamos em uma postura de criar, de produzir, de enriquecer e nos realizar. Está tudo ali, em um “vir a ser”. De certa maneira, não criamos pertencimento, porque o futuro não pertence a ninguém. A única coisa que nos pertence é o passado, a memória. Os indígenas trazem a necessidade de dar um passo para trás antes de se projetar para a frente. E buscar as respostas nas experiências vividas por outros. É o que chamamos de ancestralidade ou tradição. O tempo indígena não é linear, mas circular. É preciso reverenciar a memória. Esse andar para a frente não é imaginar um tempo que há de vir, mas entender que somente é possível se realizar caso viva plenamente, caso viva o agora. Não é possível ser feliz amanhã.

fadado: destinado a algo.

holístico: refere-se à visão do todo, conceito que valoriza a inter-relação entre todas as coisas, ou seja, que tudo está conectado.

1. Lugar de fala é um conceito que diz respeito ao esforço de entender o lugar social de quem fala. Esse conceito é fundamental para dar visibilidade aos povos originários, já que são eles que assumem o discurso para reivindicar seus direitos, para mostrar suas culturas, para falar de suas demandas. No caso, foi importante para dar visibilidade aos povos originários. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. Significa dizer que os indígenas, para pensar o tempo presente, ancoram-se em suas tradições, em suas memórias, na ancestralidade. Segundo Munduruku, para se pensar o presente, é preciso “reverenciar a memória”, já que não é possível ser feliz amanhã, apenas ser feliz hoje. E para isso é preciso “dar um passo para trás” para integrar passado, presente e futuro. A segunda pergunta é pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Somente é possível ser feliz hoje. É claro que essa visão de mundo se choca com a dos não indígenas. Eles dizem que somos preguiçosos e atrasados. As pessoas das cidades aprendem que é necessário acumular riquezas. Isso, como proposta de vida, é uma aberração.

Você sempre comenta que seu avô é sua grande inspiração e que um dos ensinamentos dele que o marcaram foi de que, se o agora não fosse bom, não se chamaria presente. Como lidar, então, com um presente tão duro e obscuro?

O presente que nós vivemos não é construído pelas pessoas. É um tempo no qual não conseguimos nos concentrar, porque a sociedade não nos permite. Sempre somos jogados para o futuro, para um tempo que não temos. Se nos concentrássemos no presente, poderíamos encontrar soluções para muitas coisas, porém achamos que essas respostas estão lá na frente. Normalmente dizemos: “O que será de nós?”. E não estamos falando de hoje, mas de amanhã, das novas gerações. E se não existir esse futuro e só tivermos o agora para viver? O Ailton Krenak diz assim: “O futuro será ancestral ou não será”. O ancestral está ligado ao passado, mas, quando o lançamos para a frente, estamos dizendo que temos que pensar na ancestralidade se quisermos ter o futuro como horizonte. E onde estão os velhos em nossa sociedade? Ora, estão desprezados, mas são justamente eles o símbolo de nossa memória. Quer acreditar que um dia as pessoas perceberão o quanto perderam não ouvindo os povos indígenas.

SILVA, Jonatan. Os povos indígenas e a identidade nacional. *Olho de vidro*, 29 nov. 2021. Disponível em: <https://edicoesolhodevidro.com.br/os-povos-indigenas-e-a-identidade-nacional/>. Acesso em: 7 ago. 2024.

- 1** O que significa a expressão **lugar de fala** e por que ela é tão importante para os povos originários?
- 2** O que significa dizer que a pedagogia indígena tem uma tradição holística? O que vocês pensam sobre essa pedagogia?

Texto 2

Por que a luta pela demarcação de terras indígenas diz respeito a todos

Com a tese do “marco temporal” sob os holofotes novamente, debates sobre a demarcação de territórios indígenas e os direitos de povos originários ganharam destaque; entenda o que está em jogo

Existe uma montanha rochosa na região de Minas Gerais onde o rio Doce foi atingido quando uma barragem da mineradora Samarco se rompeu, em 2015. A lama se alastrou por mais de 200 km, devastando toda a vegetação e a fauna. A aldeia Krenak, que abriga 343 indígenas, fica na margem esquerda do rio. À direita, está uma serra com a tal montanha. A serra tem nome, Takukrak, e personalidade. De manhã cedo, os moradores da aldeia olham para ela e sabem se o dia vai ser bom ou se é melhor ficarem quietos. Quando ela está com uma cara do tipo “não estou para conversa hoje”, as pessoas ficam atentas. Quando ela amanhece esplêndida, bonita, com nuvens claras sobrevoando a cabeça, toda enfeitada, o pessoal fala: “pode fazer festa, dançar, pescar, pode fazer o que quiser”.

Com pequenas adaptações, o trecho acima está no livro *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*, de Ailton Krenak (Companhia das Letras, 2019). O autor é um dos principais líderes indígenas brasileiros e protagonista de uma das cenas mais marcantes da assembleia que elaborou a Constituição brasileira de 1988. Em seu discurso na tribuna, Krenak pintou o rosto com tinta preta de jenipapo, seguindo um costume tradicional, em um protesto contra políticas anti-indígenas. Um dos artigos que estavam sendo propostos na Constituinte considerava os povos originários incapazes, e outro previa a retirada de direitos de índios em “elevado estágio de aculturação”, sem especificar o que seria tal estágio.



Cassandra Cury/Pulser Imagens

Ato pela demarcação e pela homologação de terras indígenas e contra a mineração, em Brasília (DF), 2023.

O posicionamento do escritor indígena foi decisivo para a aprovação dos artigos 231 e 232 da Constituição Federal de 1988. Eles afirmam que “são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. O papel do Estado, portanto, é reconhecer os direitos desses povos desde antes de o país ser o que chamamos de Brasil. “Considero o Artigo 231 o mais bonito da nossa Constituição, pois ele traz expressões que reconhecem esse direito originário, que não tem data de início nem fim”, comenta a professora de direito agrário Tatiana Dias Gomes, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Passados 33 anos, porém, a nação avançou pouco para assegurar garantias a esses povos, sendo uma das mais primordiais a demarcação dos territórios que ocupam. [...]

Direitos ameaçados

A demarcação de terras indígenas é regulamentada pelo Decreto nº 1 775 de 1996 e é de competência do Poder Executivo, junto às entidades Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Ministério da Justiça e Presidência da República. É um processo burocrático e demorado, que envolve estudos, levantamentos, contestação, demarcação física dos limites e retirada de ocupantes.

Isso sem falar nas artimanhas daqueles que visam minar esses processos. É o caso da tese do “marco temporal”, que voltou à pauta no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Congresso Nacional em 2021. Embora antigo, o conceito ganhou força entre ruralistas a partir de 2009, após a decisão do STF que criou a reserva indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Na época, o argumento favorável usado pelos ministros foi de que os indígenas estavam no local no dia da promulgação da Constituição brasileira.

O problema é que isso deu abertura à ideia de que, para ter direito à terra, os povos precisam comprovar que ocupavam a área em 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição. “Esse debate do marco temporal é cíclico, não é novidade e reaparece de tempos em tempos”, observa Gomes.

[...]

Terra é vida

“Para nós, a terra é vida e espiritualidade. No momento em que a terra é explorada indevidamente, ela nos dá o retorno da sua dor”, explica Merong Kamakã, de 34 anos, da etnia Kamakã-mongoio, que vive na Bahia. Como Krenak busca demonstrar em seu livro, a terra é um organismo vivo: as montanhas têm nome e personalidade, e as pedras falam para quem estiver disposto a ouvir. No entanto, a importância de se proteger os territórios indígenas é desconhecida, incompreendida ou até mesmo questionada pela maioria dos brasileiros. Na visão do escritor, isso talvez se deva ao fato de os povos originários se oporem à lógica utilitarista dos brancos, segundo a qual é preciso sempre “agir de forma a produzir a maior quantidade de bem-estar”. Ao se contraporem a tal pensamento, seu direito à vida é invalidado.

Um dos principais argumentos que seguem os ideais utilitaristas é usado principalmente por ruralistas que defendem a adoção de políticas que reduzam a porção de terras destinadas aos povos indígenas. Eles sustentam que “há muita terra para pouco índio”, o que prejudicaria o potencial de produção agrícola. Só que isso não é verdade. Hoje, os índios que vivem em reservas ocupam cerca de 14% do território brasileiro.

Pode até parecer muito, mas ganha outra dimensão quando se [analisam] diferentes fatores, como fez um grupo de pesquisadores brasileiros no estudo *Who Owns Brazilian Land* (“Quem possui as terras brasileiras”, em tradução livre), publicado em 2019 na revista científica *Land Use Policy*. Eles compararam o tamanho das terras dos maiores fazendeiros do Brasil com o das reservas indígenas e constataram que 97 mil propriedades rurais compõem 21,5% do território do país. Em comparação, 16% são de terras públicas sem destinação.

“A maioria dos brasileiros acha que há briga em torno das terras indígenas porque os povos querem a propriedade dessa terra. Mas essa não é uma concepção indígena. A concepção é ter uma área de uso, um uso múltiplo que envolve várias funções”, observa a antropóloga Maria Dorothea Post Darella, que participou da criação e atua na equipe de coordenação do curso de graduação Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, na Universidade Federal de Santa Catarina. “É importante as pessoas entenderem que terras ou territórios indígenas são essenciais para a continuidade do conhecimento e saberes indígenas. E eles não existem sem ter um espaço físico, concreto”. [É essencial] compreender também que demarcar e proteger essas regiões não é de interesse apenas de alguns – num mundo ameaçado pelo avanço das mudanças climáticas, todos têm a ganhar com a defesa dos direitos dos povos originários.

Guardiões da natureza

Quando os europeus chegaram ao Brasil, estima-se que mais de mil povos diferentes, que somavam entre 2 milhões e 4 milhões de pessoas, viviam por aqui. O número foi reduzido a 305 etnias e pouco menos de 900 mil pessoas, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010. Entre todos os grupos étnicos, somente 16 têm mais do que 10 mil pessoas, e dois dos mais numerosos estão fora da Amazônia – Guarani (Mbya, Kaiowá e Nandeva) e Kaingang, que se concentram principalmente na porção Centro-Sul e no Sul do país.

“Do ponto de vista **pragmático**, quando uma cultura dessas morre, [morre] uma série de alternativas que poderiam ser usadas em um momento de crise como a que passamos”, pontua Tiago Moreira, do ISA [Instituto Socioambiental]. Diferentes estudos apontam que os povos indígenas são os maiores guardiões do meio ambiente: cerca de 40% das terras listadas por governos nacionais no mundo todo como destinadas à conservação ambiental são ocupadas por grupos originários, segundo um levantamento publicado em 2019 no periódico *Nature Sustainability*.

[...]



A relação dos povos indígenas com a natureza

pragmático:
prático, objetivo,
realista.

MARASCIULLO, Marília. Por que a luta pela demarcação de terras indígenas diz respeito a todos. *Revista Galileu*, 3 nov. 2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/11/por-que-luta-pela-demarcacao-de-terras-indigenas-diz-respeito-todos.html>. Acesso em: 7 ago. 2024.

3. b) Espera-se que os estudantes conclua que, caso as terras indígenas não sejam demarcadas, isso pode ameaçar significativamente a sobrevivência e a identidade de muitos desses povos, cujos territórios estariam vulneráveis à invasão de grileiros, madeireiros e garimpeiros. Destaque que o principal objetivo da demarcação é a proteção dos territórios e a garantia dos direitos indígenas. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- 3 Considerando o panorama sobre questões indígenas tratadas nos textos, responda:
- a) Em sua opinião, que relações podemos estabelecer entre o direito à Terra Indígena e a preservação ambiental? **3. a) Resposta pessoal. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**
 - b) De que modo a não demarcação de terras indígenas ameaça a preservação dos povos indígenas e suas identidades?
 - c) Você acredita que essa discussão é urgente e deve ser amplamente debatida por toda a sociedade? Por quê? **3. c) Respostas pessoais. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

VALE VISITAR

Conheça um vídeo que faz parte da campanha # MenosPreconceitoMaisÍndio, produzido pelo Instituto Socioambiental, com o objetivo de combater o preconceito em relação aos povos originários, rompendo algumas visões estereotipadas em relação a eles. Acesse o vídeo no [link](https://www.youtube.com/watch?v=uuzTSTmlaUc) a seguir (1 min 30 seg).

- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uuzTSTmlaUc>. Acesso em: 3 set. 2024.

Entendendo o projeto de comunicação

Leia as informações do quadro a seguir para conhecer os detalhes do projeto de comunicação que você vai realizar.

Tema	A importância da demarcação de terras para a sobrevivência da população indígena no Brasil
Objetivos	- Refletir sobre a relação entre a demarcação de terra e a preservação da identidade dos povos originários. - Ampliar os conhecimentos sobre a legislação que rege a questão dos povos originários. - Debater sobre os desafios para a demarcação de terras indígenas. - Propor uma ou duas ações que tenham o objetivo de resolver o impasse da demarcação das terras indígenas no Brasil.

Lendo a proposta de redação *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Leia os textos motivadores e produza um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, com o tema “A importância da demarcação de terras para a sobrevivência da população indígena no Brasil.” Para defender seu ponto de vista, organize, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos. Você deve apresentar também uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

#ficaadica

Ao ler o **Texto I**, atente para a importância da demarcação das terras indígenas e para a garantia de que essa demarcação seja respeitada.

Texto I

[...]

Por que demarcar e proteger TIs?

O reconhecimento e a demarcação de Terras Indígenas [TI] são fundamentais para garantir a existência desses territórios. Quanto mais o governo demora para demarcar uma área, mais ela fica vulnerável à invasão de grileiros, madeireiros e garimpeiros. É o que acontece, por exemplo, com o povo Munduruku, que há anos luta pela demarcação dos cerca de 178 mil hectares da TI Sawre Muybu, no Pará. As atividades ilegais na região estão destruindo a floresta e seus lugares sagrados.

Entretanto, mesmo após demarcados, esses territórios não estão totalmente livres de ameaças. A TI Karipuna, em Rondônia, apesar de ter sido homologada em 1998, está com mais de 10 mil hectares de floresta destruídos, em consequência da exploração ilegal de madeira e de grilagem. A TI Indígena Arara, também no Pará, acaba de ser invadida por madeireiros.

Por isso, é preciso também garantir a integridade das TIs. [...]

CAMPOS, Marina. Sinal de alerta para os povos da floresta. *Greenpeace*, 7 jan. 2019. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/sinal-de-alerta-para-os-povos-da-floresta>. Acesso em: 20 fev. 2024.

[...]

O que é um Marco Temporal?

Marco Temporal é como ficou conhecida a ação do Supremo Tribunal Federal, que pretende discorrer sobre a reivindicação de posse de terras dos povos indígenas. Tal ação estabelece, por sua vez, que apenas teriam direitos sobre as terras aqueles que já as ocupassem no marco do dia 5 de outubro de 1988 – dia da promulgação da nossa mais recente Constituição Federal.

As denominadas “**Terras Indígenas**” (TIs), as quais se refere o artigo 231 da Constituição, dizem respeito àquelas que são ocupadas por esses povos desde antes mesmo da configuração do estado brasileiro. Assim, são igualmente reconhecidos sua cultura e seus valores.

[...]

SILVA, Ana Beatriz Oliveira da; GUIMARÃES, Nicoli Gonzaga. O que é marco temporal de terras indígenas? *Politize*, 22 set. 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/marco-temporal/>. Acesso em: 7 ago. 2024.

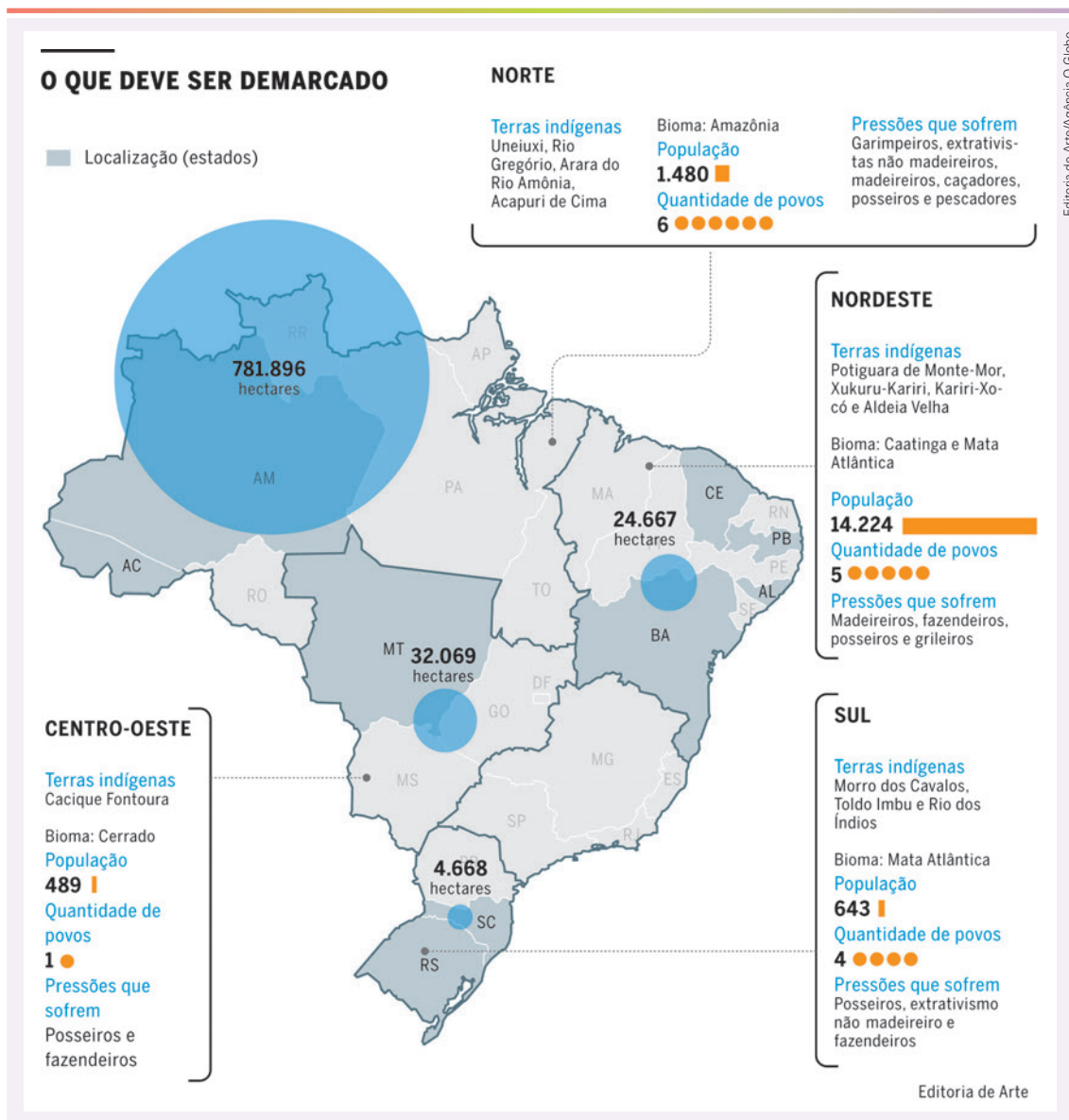
#ficaadica

Ao ler o **Texto II**, procure entender o que é o marco temporal em relação aos povos originários, buscando se posicionar sobre ele.

Texto III: Reproduzimos o infográfico de acordo com a publicação original, resguardando a autenticidade do texto.

#ficaadica

Ao ler o **Texto III**, observe a quantidade de povos indígenas por regiões e a área a ser demarcada.



ALFANAND, Bruno. Governo vai demarcar 13 novas terras indígenas; saiba quais são. *O Globo*, Editoria País. 30 jan. 2023. p. 7.

Texto IV

A Terra Indígena Yanomami, maior reserva indígena do Brasil, completa 30 anos de demarcação e homologação nesta quarta-feira (25). Mas, diante do aumento desenfreado de garimpos ilegais dentro do território onde vivem mais de 28 mil ianomâmi, da destruição ambiental, dos casos de doença e violência, a celebração destas três décadas ocorre em forma de luta e resistência em defesa da reserva.

Com cerca de 10 milhões de hectares distribuídos no Amazonas e em Roraima, onde fica a maior parte, a Terra Yanomami tem 371 comunidades de difícil acesso espalhadas ao longo da densa floresta amazônica. O povo ianomâmi é considerado de recente contato com a população não indígena. Além disso, na reserva há, ainda, indígenas isolados, sem contato ou influência externa.

Embora as condições geográficas os tornem isolados, isso não impede o avanço acelerado do garimpo. Em um ano, a devastação ambiental cresceu 46%, percentual histórico desde a demarcação [...].

A situação em que vivem os ianomâmi é tão séria que foi considerada de “extrema gravidade e urgência”, com risco de “danos irreparáveis aos seus direitos no Brasil”, pela Comissão Interamericana [de] Direitos Humanos (CIDH). O órgão solicitou à Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH) uma **intervenção com medidas provisórias** para proteger os direitos à vida do povo Yanomami.

Para marcar os 30 anos, lideranças indígenas realizam desde domingo (22) até esta quinta (26) uma festa restrita a convidados na comunidade Xihobi, região do Amazonas. Estima-se que cerca de 900 pessoas participem da celebração, entre eles, o líder indígena e ambientalista Ailton Krenak e o missionário Carlo Zacquini.

[...]

OLIVEIRA, Valéria; RAMALHO, Yara. Terra Yanomami completa 30 anos com maior devastação da história causada pelo garimpo. *G1*, 25 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2022/05/25/terra-yanomami-completa-30-anos-com-maior-devastacao-da-historia-causada-pelo-garimpo.ghtml>. Acesso em: 7 ago. 2024.

ficaadica

Ao ler o **Texto IV**, atente para a ação dos garimpeiros em terras indígenas demarcadas e as consequências para os povos que habitam essas terras.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Durante muito tempo, a palavra **índio** foi usada para se referir aos povos originários do Brasil. Essa terminologia foi inicialmente adotada pelos colonizadores portugueses que, a princípio, pensaram que tinham chegado às Índias. No entanto, essa expressão passou a ser considerada imprecisa e generalizante, visto que desconsidera a pluralidade de etnias que existiam no Brasil antes da chegada dos portugueses. Trata-se, portanto, de um termo pejorativo que veiculava uma ideia estereotipada de que todos os povos indígenas são iguais.

Para representar a diversidade desses povos, a expressão mais adequada é **povos indígenas**, a qual sugere as diferentes identidades individuais de cada um desses povos. Nesse sentido, o Decreto-Lei 5 540, de 1943, que instituiu o dia 19 de abril como Dia do Índio, foi substituído pela Lei Federal 14 402/2022, a qual prevê o Dia dos Povos Indígenas.

Escrevendo a primeira versão da redação Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Chegou a hora de você escrever sua redação. Retome o quadro “Projeto de texto”, da etapa *Escrevendo a primeira versão da redação* da viagem 2 e considere, ainda, as informações do quadro “Partes do texto dissertativo-argumentativo e elementos obrigatórios”, também apresentado nessa etapa da viagem 2. Faça anotações e recorra a elas sempre que necessário.

Observe se o ponto de vista a ser defendido por você se refere ao recorte temático proposto: “**A importância da demarcação de terras para a sobrevivência da população indígena no Brasil**”, mobilizando aspectos dos textos motivadores e desenvolvendo argumentos contundentes. Não se esqueça: sua proposta final de intervenção deve apresentar ações que possam favorecer a demarcação de terras indígenas. Boa escrita!

ficaadica

Faça um uso produtivo dos textos motivadores, de modo a utilizar as informações e os dados para a construção de seus argumentos, sem realizar cópias de textos de terceiros. Lembre-se também de evitar repetições desnecessárias e garantir a progressão objetiva de suas ideias.

NA ESTRADA

O objetivo, nesta seção, é estudar aspectos referentes às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, oferecendo subsídios aos estudantes, a cada parada, para que possam revisar suas produções. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Vamos seguir viagem? Nesse momento, para desenvolver outras habilidades relacionadas às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, você vai estudar diversos conteúdos que vão ajudá-lo a empregar de forma precisa o vocabulário, a reconhecer os conceitos de foco temático, tangenciamento e fuga ao tema, a evitar a repetição desnecessária e o salto temático, a formular o desenvolvimento e a conclusão e, por fim, a conhecer a relação entre a proposta de intervenção, o tema e o projeto de texto. Ao final de cada parada desta seção, você terá a oportunidade de retomar a primeira versão de sua redação, observando determinados aspectos. Isso poderá ajudá-lo mais adiante, no *Desembarque*, a revisar e reescrever seu texto.

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas Orientações didáticas.

Competência I: Emprego de vocabulário preciso

Possuir um repertório vocabular amplo e diversificado evidencia nossa capacidade de comunicação de forma participativa na sociedade. A riqueza vocabular facilita a seleção de palavras apropriadas ao contexto em que um texto se insere. Dessa forma, para a produção textual, deve-se dar relevância às escolhas de palavras e expressões adequadas aos mais diferentes contextos da comunicação. É sobre isso que vamos estudar neste momento, a fim de contribuir para ampliar os conhecimentos sobre a Competência I da Redação do Enem.

1 Leia este trecho do livro *O amanhã não está à venda*, de Ailton Krenak.

O amanhã não está à venda 1. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Parei de andar mundo afora, cancelei compromissos. Estou com a minha família na aldeia Krenak, no médio rio Doce. Há quase um mês, nossa reserva indígena está isolada. Quem estava ausente regressou, e sabemos bem qual é o risco de receber pessoas de fora. Sabemos o perigo de ter contato com pessoas assintomáticas. Estamos todos aqui e até agora não tivemos nenhuma ocorrência.

A verdade é que vivemos encurralados e refugiados no nosso próprio território há muito tempo, numa reserva de 4 mil hectares — que deveria ser muito maior se a justiça fosse feita —, e esse confinamento involuntário nos deu resiliência, nos fez mais resistentes. Como posso explicar a uma pessoa que está fechada há um mês num apartamento numa grande metrópole o que é o meu isolamento? Desculpem dizer isso, mas hoje já plantei milho, já plantei uma árvore...

Faz algum tempo que nós na aldeia Krenak já estávamos de luto pelo nosso rio Doce. Não imaginava que o mundo nos traria esse outro luto. Está todo mundo parado. Quando engenheiros me disseram que iriam usar a tecnologia para recuperar o rio Doce, perguntaram a minha opinião. Eu respondi: “A minha sugestão é muito difícil de colocar em prática. Pois teríamos de parar todas as atividades humanas que incidem sobre o corpo do rio, a cem quilômetros nas margens direita e esquerda, até que ele voltasse a ter vida”. Então um deles me disse: “Mas isso é impossível”. O mundo não pode parar. E o mundo parou.

Vivemos hoje esta experiência de isolamento social, como está sendo definido o confinamento, em que todas as pessoas têm de se recolher. Se durante um tempo éramos nós, os povos indígenas, que estávamos ameaçados da ruptura ou da extinção do sentido da nossa vida, hoje estamos todos diante da iminência de a Terra não suportar a nossa demanda. Assistimos a uma tragédia de gente morrendo em diferentes lugares do planeta, a ponto de na Itália os corpos serem transportados para a incineração em caminhões.

[...]

KRENAK, Ailton. *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 4-5.

Não escreva no livro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Ailton Krenak, ambientalista, escritor, poeta e filósofo, nasceu em 1953, na região do Médio Rio Doce (MG), onde fica localizada a terra indígena Krenak.

Na década de 1980, Krenak passou a dedicar-se exclusivamente ao movimento indígena. Em 1985, fundou a ONG Núcleo de Cultura Indígena. Em 1988, participou da fundação da União dos Povos Indígenas. Entre 2003 e 2010, Ailton Krenak foi assessor especial do Governo de Minas Gerais para assuntos indígenas. Em 2016, pelo reconhecimento na luta pelos direitos dos povos indígenas e pelas causas ambientais no país, recebeu da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) o título de Professor Doutor Honoris Causa. Em 2024, protagonizou um momento histórico: foi o primeiro indígena a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras (ABL).

Entre suas principais publicações, estão os livros *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* (2019) e *O amanhã não está à venda* (2020).



Ailton Krenak durante sua posse na Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro (RJ), 2024.

Eduardo Anzeletti/Folhapress

1. c) Não. A ideia do isolamento se refere tanto ao momento da pandemia quanto ao isolamento que os indígenas foram forçados a aceitar, já que seu território foi restrito a uma reserva de 4 mil hectares no médio rio Doce. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. d) As expressões relacionadas semanticamente à ideia central são: **confinamento involuntário, isolamento, experiência de isolamento social, confinamento.**

1. e) **Andar mundo afora, isolada, risco, receber pessoas de fora, perigo, ter contato com pessoas assintomáticas, ocorrência, resiliência, fechada há um mês num apartamento, luto, o mundo parou, se recolher, tragédia de gente morrendo.** Essas são as expressões que remetem a fatos relacionados à pandemia de covid-19. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. f) **Aldeia Krenak, reserva indígena, território, povos indígenas.** *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. h) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

- a) Com base na leitura desse trecho do livro de Ailton Krenak, identifique o seu propósito comunicativo. **1. a)** *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*
- b) Qual é a ideia central desse trecho, ou seja, em torno de que núcleo temático ele se desenvolve? **1. b)** *O trecho se desenvolve em torno da ideia do confinamento involuntário, do isolamento social.*
- c) Essa ideia central se refere apenas a um determinado momento? Explique.
- d) Em um texto, a escolha vocabular costuma se vincular à sua ideia central, possibilitando o estabelecimento de sua coerência. A seleção vocabular, assim, assegura sua unidade e sua funcionalidade comunicativa. Identifique, no trecho lido, palavras e expressões cujos sentidos estão diretamente ligados à ideia central.
- e) Quais palavras e expressões selecionadas acerca da ideia central resgatam um conhecimento de mundo dos interlocutores? Explique.
- f) Em seu caderno, registre as palavras e expressões usadas no trecho que pertencem ao campo semântico e lexical do universo indígena.
- g) No trecho lido, a seleção de palavras está apropriada ao contexto e ao propósito comunicativo do texto? Explique. **1. g)** *Sim. Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- h) Reúna-se com um colega e façam uma pesquisa na mídia impressa e digital sobre o acontecimento a que Ailton Krenak se refere quando diz que “nós na aldeia Krenak já estávamos de luto pelo nosso rio Doce”. Depois, compartilhem os resultados com a turma.

#ficaadica

Para entender melhor como as palavras pertencentes a um **campo semântico e lexical** referem-se a conceitos próximos e relacionados, pense no universo do futebol. Por exemplo, as palavras que pertencem ao campo semântico e lexical do futebol são: **campo, bola, jogar, jogador, torcer, torcedor, juiz, bandeirinha, apito, chutar, defender, chuteira, jogada, defesa**, entre outras.

- 2** Na Redação do Enem, valoriza-se o emprego de vocabulário preciso, entendido como a seleção de palavras usadas em seu sentido apropriado ao contexto em que aparecem. Para ampliar a reflexão sobre a adequação vocabular nesse gênero textual, leia, a seguir, uma redação nota 1000 do Enem 2022, sobre o tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, e faça as atividades. **2.** *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

No Brasil, o Artigo 1º da Constituição Federal de 1988 delibera a garantia da cidadania e da integridade da pessoa humana como fundamento para a instituição do Estado Democrático de Direito, no qual deve-se (sic.) assegurar o bem-estar coletivo. No entanto, hodiernamente, não há o cumprimento efetivo dessa premissa para a totalidade dos cidadãos, haja vista os empecilhos no que tange à valorização de comunidades e povos tradicionais no país. Nesse viés, torna-se essencial analisar duas vertentes relacionadas à problemática: a inferiorização desses grupos bem como a perspectiva do mercado nacional.

Sob esse prisma, é primordial destacar a discriminação contra esses indivíduos no Brasil. Nesse sentido, de acordo com o sociólogo canadense Erving Goffman, o estigma caracteriza-se por atributos profundamente **depreciativos** estabelecidos pelo meio social. Nesse contexto, observa-se a maneira como os povos tradicionais, a exemplo dos quilombolas e dos ciganos, sofrem a estigmatização na sociedade brasileira, pois são, muitas vezes, considerados sujeitos sem utilidade para o crescimento econômico do país, uma vez que as práticas de subsistência são comuns nessas comunidades. Dessa forma, ocorre a marginalização desses grupos, fato o qual os distancia da valorização no país.

Outrossim, é relevante ressaltar a perspectiva mercadológica brasileira como fator agravante dessa realidade. Nessa conjuntura, segundo a obra “O Capital”, escrita pelos filósofos economistas Karl Marx e Friedrich Engels, o capitalismo prioriza a lucratividade em detrimento de valores. Nesse cenário, diversas empresas, no Brasil, estruturadas em base capitalista, atuam a partir de mecanismos de financiamento e apoio às legislações que incentivam a exploração de territórios ambientais habitados por povos tradicionais, como a região amazônica, sem levar em consideração a defesa da sociobiodiversidade nessas comunidades. Desse modo, há a manutenção de ações as quais visam somente ao lucro no mercado corporativo e são **coniventes** com processos de apropriação bem como de desvalorização dos nichos sociais de populações tradicionais no país.

Portanto, são necessárias intervenções capazes de fomentar a valorização desses indivíduos na sociedade brasileira. Para tanto, cabe ao Ministério da Educação promover a mudança das concepções discriminatórias

conivente: que encoberta um ato ilegal praticado por alguém.

depreciativo: pejorativo, algo que expressa uma característica de desvalorização.

contra as comunidades tradicionais, por meio da realização de palestras periódicas nas escolas, ministradas por sociólogos e antropólogos, as quais conscientizem os sujeitos acerca da importância desses povos para o país, a fim de minimizar o preconceito nesse âmbito. Além disso, é dever do Ministério da Economia impor **sanções** às empresas que explorem os territórios habitados por essas comunidades, com o intuito de desestimular tais ações. A partir dessas medidas, a desvalorização das populações tradicionais poderá ser superada no Brasil.

ALMEIDA, Nicole Carvalho. Redação nota 1000. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 26. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

- a) Considerando o tema da redação, que fica expresso na frase temática da proposta, o vocabulário usado está adequado à redação, que deve consistir em um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa? Justifique sua resposta com apresentação de exemplos.
- b) Se você reescrevesse essa redação, por quais palavras substituiria as destacadas nos trechos a seguir, sem alterar o seu sentido? Consulte, se necessário, dicionários (impressos ou digitais) da Língua Portuguesa para responder.

I. No entanto, **hodiernamente**, não há o cumprimento efetivo dessa **premissa** para a totalidade dos cidadãos, haja vista os **empecilhos** no que tange à valorização de comunidades e povos tradicionais no país.

II. **Outrossim**, é relevante ressaltar a perspectiva **mercadológica** brasileira como fator agravante dessa realidade. **Nessa conjuntura**, segundo a obra “O Capital”, escrita pelos filósofos economistas Karl Marx e Friedrich Engels, o capitalismo prioriza a **lucratividade** em detrimento de valores.

- c) Releia, a seguir, os trechos da redação e observe como a autora fez uso dos pronomes relativos. Depois, levante hipóteses: Por que se optou pelo uso dos pronomes **o qual** e **as quais** no lugar do pronome relativo **que**?

I. Dessa forma, ocorre a marginalização desses grupos, fato **o qual** os distancia da valorização no país.

II. Desse modo, há a manutenção de ações **as quais** visam somente ao lucro no mercado corporativo e são coniventes com processos de apropriação bem como de desvalorização dos nichos sociais de populações tradicionais no país.

- d) Há nessa redação dois parágrafos, desenvolvidos pela autora em torno de duas vertentes relacionadas ao não cumprimento efetivo da garantia da cidadania e da integridade da pessoa humana para todos os cidadãos do país: “a inferiorização desses grupos [comunidades e povos tradicionais] bem como a perspectiva do mercado nacional”. Em seu caderno, registre as palavras e expressões selecionadas pela autora ao tratar desses tópicos:

I. Primeiro tópico: a inferiorização desses grupos [comunidades e povos tradicionais].

II. Segundo tópico: a perspectiva do mercado nacional.

Texto adaptado para fins didáticos.

- e) Com essa seleção vocabular o texto traz novidades conceituais que o tornam relevante e apropriado à circunstância de sua produção? Explique.
- f) Na conclusão da redação, a autora apresenta duas propostas de intervenção visando à valorização das comunidades e dos povos tradicionais no Brasil. Em sua opinião, quais propostas, além dessas, poderiam ser apresentadas? Organize com seus colegas uma roda de conversa e discutam políticas públicas em prol das comunidades e povos tradicionais.

sanção: pena em resposta a um tipo de infração.

2. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. b) Resposta possível: **I:** No entanto, na atualidade/na contemporaneidade/atualmente/ no presente, não há o cumprimento efetivo dessa proposição/ideia para a totalidade dos cidadãos, haja vista os obstáculos/dificuldades no que tange à valorização de comunidades e povos tradicionais no país. **II:** Do mesmo modo/Também, é relevante ressaltar a perspectiva de mercado brasileira como fator agravante dessa realidade. Nessa circunstância/Nesse contexto, segundo a obra “O Capital”, escrita pelos filósofos economistas Karl Marx e Friedrich Engels, o capitalismo prioriza a rentabilidade em detrimento de valores.

2. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. d) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

2. e) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

2. f) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

ENTRETENIMENTO A BORDO

O filme *Xingu* conta a história dos irmãos Villas-Bôas, que resolveram trocar a cidade pela floresta, se alistando no programa de expansão na região central do Brasil. Os três acabam se tornando referência nas relações com os povo indígenas e, entre tantas conquistas, conseguiram criar o Parque Nacional do Xingu. Direção de Cao Hamburger. Brasil: Sony Pictures RioFilme, 2011 (102 min).



Capa do filme *Xingu* (2011), de Cao Hamburger.

#ficaadica

Lembrem-se de que suas propostas de intervenção devem respeitar os direitos humanos.

3 Retome sua produção escrita inicial e avalie como ocorre a escolha vocabular em seu texto. Para isso, siga as orientações.

- Identifique se as palavras escolhidas estão apropriadas ao contexto de uso.
- Na folha de redação, contorne as escolhas lexicais imprecisas e consulte um dicionário, realizando os ajustes necessários.
- Lembre-se de que você não precisa usar palavras e expressões difíceis para escrever um bom texto. O mais importante é escolher termos adequados aos contextos de uso, ainda que sejam termos de uso comum.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

Competência II: Recorte temático, tangenciamento e fuga ao tema

Nesta parada, você vai ampliar seus conhecimentos sobre a importância de fazer uso adequado dos textos motivadores, compreendendo como é possível elaborar um texto mantendo o recorte temático da proposta. Vamos juntos descobrir como podemos evitar o tangenciamento e a fuga ao tema, garantindo uma nota satisfatória na Competência II da Redação do Enem.

1 Leia este trecho da *Cartilha do Participante* para refletir sobre a exigência de construir um texto em que se defenda um ponto de vista relacionado ao tema dado. Em seguida, faça as atividades.

[...]

O **tema** constitui o núcleo das ideias sobre as quais o ponto de vista se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido para evitar tangenciá-lo (abordar parcialmente o tema) ou, ainda pior, desenvolver um tema distinto do determinado pela proposta.

Outro aspecto avaliado na Competência II é a presença de **repertório sociocultural**, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta.

A partir dessas considerações, seguem algumas recomendações para atender plenamente às expectativas em relação à Competência II:

- leia com atenção a proposta da redação e os textos motivadores, para compreender bem o que está sendo solicitado;
- reflita sobre o tema proposto para definir qual será o foco da sua discussão, isto é, para decidir como abordá-lo, qual será o ponto de vista adotado e como defendê-lo;
- não copie trechos dos textos motivadores. A recorrência de cópia é avaliada negativamente e fará com que sua redação tenha uma pontuação mais baixa ou até mesmo seja anulada por causa do critério Cópia;
- evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores. Você pode se apropriar dessas ideias para construir sua argumentação, mas não deve esquecer de utilizar informações que extrapolem a prova de redação e sejam relacionadas a uma área do conhecimento (repertório sociocultural);
- selecione, a partir de seus conhecimentos próprios, e não apenas dos textos motivadores, informações de áreas do conhecimento pertinentes ao tema e articule-as de modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Informações e citações soltas no texto, por mais variadas e interessantes que sejam, perdem sua relevância quando não associadas produtivamente à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto;
- mantenha-se dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ou tangenciamento ao tema.

[...]

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 11. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

- O que você entende por recorte temático definido pela proposta?
- Em sua opinião, as recomendações feitas nesse trecho da *Cartilha* são claras e suficientes?

1. c) O quinto item. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

c) Qual item das recomendações tem relação com o 2º parágrafo desse trecho da *Cartilha*?

- Em sua opinião, esse item poderia deixar mais clara sua referência ao critério de avaliação da redação que se apresenta no 2º parágrafo? Explique.

2 O segundo item das recomendações chama a atenção para a definição do foco da discussão na redação. Releia a introdução da redação trabalhada na 1ª Parada e compare-a com a introdução a seguir de outra redação nota 1000 do Enem 2022.

No livro “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, Ailton Krenak critica o distanciamento entre a população brasileira como um todo e a natureza, o que não se aplica às comunidades indígenas. Tal pensamento é extremamente atual, já que não só indígenas como todas as populações tradicionais têm uma relação de respeito mútuo com a natureza, aspectos que as diferenciam do resto dos brasileiros. Com isso, a agressão ao meio ambiente e o apagamento dos saberes ancestrais configuram desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.

SIMÕES, Rodrigo Junqueira Santiago. Redação nota 1000. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 36. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

- Qual é o foco da discussão?
- Como esse foco foi definido?
- O recorte temático proposto nessa introdução é pertinente ao tema da redação? Justifique.
- Em sua opinião, o que possibilita a diferença na definição do foco nas duas redações comparadas?

3 Leia mais este trecho da *Cartilha do Participante* que trata da abordagem do tema na redação.

[...]

O QUE É FUGA TOTAL AO TEMA?

Considera-se que uma redação tenha fugido ao tema quando nem o assunto mais amplo nem o tema específico proposto tenham sido desenvolvidos.

[...]

O QUE É TANGENCIAR O TEMA?

Considera-se tangenciamento ao tema uma **abordagem parcial** baseada somente no assunto mais amplo a que o tema está vinculado.

[...]

ATENÇÃO!

Para evitar que você receba nota zero, em seu texto, por fuga ao tema, é importante que você desenvolva uma discussão dentro dos limites do tema definido pela proposta. Mencioná-lo apenas no título, por exemplo, ou deixá-lo subentendido, supondo que a banca vai saber sobre o que você está falando, não é suficiente. Lembre-se de que sua redação deve ser compreendida até mesmo por um leitor que não tenha tido acesso à proposta de redação na qual ela foi baseada. Por isso, muita atenção à abordagem do tema, que deve ser clara e explícita.

[...]

Conforme previsto na matriz de referência de redação do Enem, o tangenciamento ao tema, avaliado na Competência II, afeta também a avaliação das Competências III e V, impedindo que a redação receba nota acima de 40 pontos em todas essas competências.

[...]

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 13-14. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

- Como consta nas orientações dadas na *Cartilha*, o que você deve fazer em primeiro lugar para compreender o tema da redação?
- Qual é o passo seguinte?

Capa de Alceu Nunes/Editora Companhia das Letras



Capa do livro *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* (Companhia das Letras, 2019), de Ailton Krenak.

2. a) O foco da discussão é a defesa de que a agressão ao meio ambiente e o apagamento dos saberes ancestrais configuram desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. b) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

2. c) Sim. Com esse recorte ficou definido o caminho para o desenvolvimento da redação, que traz a discussão de dois pontos selecionados: a agressão ao meio ambiente e o apagamento dos saberes ancestrais das comunidades e povos tradicionais. Esses dois pontos se inserem no tema dado pela frase temática da redação.

2. d) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. O objetivo da atividade é fazer os estudantes compreenderem como devem proceder para a produção de sua redação sem incorrerem na fuga ao tema ou no seu tangenciamento.

3. a) Como consta nas orientações, em primeiro lugar, deve-se ler e compreender a proposta de redação e os textos motivadores.

3. b) A definição do foco de discussão, do ponto de vista a ser defendido e do caminho a ser traçado para a construção da argumentação. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. c) I. Internet, controle de dados, manipulação do comportamento do usuário. II. Cidadania, registro civil/obtenção de documento, visibilidade/invisibilidade social.

3. d) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4. a) O foco de discussão definido não considerou as palavras-chave da frase temática, que são comunidades e povos tradicionais, valorização desses povos tradicionais e desafios para sua valorização. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4. b) Não. A redação sequer menciona as palavras-chave da frase temática. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- c) O elemento essencial para evitar a fuga ao tema ou a sua abordagem tangencial é a frase temática apresentada na proposta de Redação do Enem. Leia as seguintes frases temáticas de provas de Redação do Enem e registre, em seu caderno, os eixos temáticos que elas propõem.
- I. “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. (Enem 2018)
- II. “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil” (Enem 2021)
- d) Os textos motivadores, como você já sabe, remetem ao tema proposto em cada prova e trazem informações que podem orientar o participante a definir como vai se posicionar em sua redação. Com seus colegas, procurem os textos motivadores das propostas de Redação do Enem 2018 e 2021, leiam-nos e registrem no caderno as dimensões dos temas. Em seguida, definam como vocês poderiam abordá-los, mantendo-se dentro de seus limites e lançando mãos de seus conhecimentos.

4 Leia uma redação produzida nos moldes do Enem e avalie-a quanto à sua pertinência ao tema definido pela frase temática “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”.

Para o desenvolvimento de uma nação, a harmonia social é fundamental. Todavia, no Brasil, a prevalência de um pensamento elitista, conservador e preconceituoso impede que exista essa harmonia para o bem-estar coletivo e para valorização de toda população do país.

Segundo a Constituição Federal de 1988, todo cidadão brasileiro possui o direito à educação, e cabe ao Estado a efetivação desse direito no corpo social. A educação deve ser garantida a todos desde a infância, e deve ser gratuita de modo que a população possa se alfabetizar para se tornar independente. Mas, a história educacional brasileira é marcada pelo monopólio da educação exercido pelas elites dominantes e ávidas pelo capital. Durante a sucessão de diferentes regimes políticos, no Brasil, ideologias cruzaram o planeta e o nosso sistema educacional sempre ficou restrito a uma minoria abastada. As escolas de qualidade nunca davam acesso aos mais pobres. Com o passar do tempo, houve a democratização do ensino, mas a qualidade educacional ainda deixava a desejar.

O povo ganhou escolas para estudar, mas, ao mesmo tempo, não foi oferecido a ele uma educação refinada, que de fato seja transformadora. Assim, o sistema educacional brasileiro permanece reproduzindo em suas cadeiras a divisão social do trabalho. Como afirmou Paulo Freire, ao sistema escolar não cabe somente a tarefa de alfabetizar, cabe a tarefa de transformar o ser humano num ser verdadeiramente pensante, e que tenha vontade de ter vontade. Porém isso só é possível se a escola fizer o seu papel de transformadora e disseminadora do conhecimento.

Portanto, somente com uma educação única e de qualidade para todos é que haverá verdadeiramente a democratização do ensino. Uma solução para esse histórico monopólio realizado através da educação é a construção de um sistema de ensino que valoriza todos, que combata os pensamentos elitistas, conservadores e preconceituosos, a fim de que educação possa ser uma igualadora das condições sociais e possa favorecer a harmonia social.

A. S. (Arquivo das autoras)

- a) Considerando a frase temática da proposta de Redação do Enem 2022, como você avalia o foco de discussão definido?
- b) O que foi defendido nessa redação está dentro dos limites do tema definido pela proposta? Explique.

ficaadica

Retome o quadro com os seis níveis de desempenho que são utilizados para avaliar a Competência II nas redações do Enem 2023, na 3ª Parada da viagem 1.

5 Agora leia outra redação também produzida nos moldes do Enem e avalie-a quanto à abordagem do tema.

Harmonia social é imprescindível para o desenvolvimento de qualquer nação. Mas, no Brasil, o descaso dos governantes com o povo e a elite conservadora e egoísta prejudicam a valorização de comunidades e dos povos tradicionais. Para que haja a valorização desses povos, torna-se fundamental a atuação do Estado no cumprimento de nossa Constituição Federal, visando assegurar o bem-estar a todos cidadãos.

Segundo a Constituição Federal de 1988, os povos indígenas têm o direito de preservar suas culturas, costumes, línguas e tradições. Mas, desde a colonização do Brasil, a proteção aos indígenas enfrenta dificuldades. Além da dificuldade de demarcar e proteger suas terras de invasão e desmatamento ilegal, aconteceu o processo de imposição da cultura eurocêntrica dos colonos nas comunidades colonizadas, e isso levou à desvalorização dos povos tradicionais.

O que se tem observado até os dias atuais é a existência de um descaso com os saberes populares, e a persistência de uma exaltação da cultura europeia em detrimento dos costumes das comunidades originárias, o que pode gerar, infelizmente, o apagamento de diversos hábitos tradicionais, como, por exemplo, na imposição de mudanças na forma de viver, de vestir, de produzir artesanatos e utensílios de algumas tribos indígenas. Percebe-se que existe uma negação da cultura e dos saberes de grupos nativos, além de sua constante exclusão social. Certamente, não é possível consentir que os povos nativos tenham suas tradições suprimidas e o seu conhecimento acerca das plantas e dos animais, da natureza, da produção de medicamentos naturais menosprezados.

Portanto, os conhecimentos de comunidades e povos tradicionais que vieram da sua necessidade de adaptação ao ambiente em que vivem, dos saberes dos antepassados e da troca desses saberes com outros povos e comunidades devem ser valorizados.

A. S. (Arquivo das autoras)

- a) Que foco de discussão parece ter sido definido pelo autor para a produção dessa redação?
- b) As informações trazidas nessa redação servem para fundamentar o ponto de vista que se defende de forma consistente e coerente? Explique.
- c) Se você fosse avaliar essa redação, que nota você daria quanto à Competência II? Justifique.

6 Chegamos ao final de mais uma parada. Retome a primeira versão de sua redação e avalie o atendimento à Competência II, verificando os aspectos a seguir.

- A definição do foco de discussão está coerente com o recorte temático?
- Foram empregadas as palavras-chave do tema proposto?
- O texto garantiu a manutenção do tema e evitou a fuga ou o seu tangenciamento?

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

Competência III: Progressão temática (repetição desnecessária e salto temático)

Nesta parada, você vai compreender a importância da progressão temática como um dos requisitos para a escrita de um texto coerente. Mas como podemos acrescentar informações a um texto e fazer com que ele avance? É isso que vamos descobrir a partir das atividades a seguir, que serão fundamentais para ampliar seus conhecimentos sobre a Competência III da Redação do Enem.

1. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- 1** Nesta parada, você vai ler um trecho de um artigo de divulgação científica publicado na revista *Ciência & Cultura*, um periódico da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Leia a seguir um fragmento da primeira parte do artigo e, depois, faça as atividades no caderno.

As contribuições dos povos indígenas para o desenvolvimento da ciência no Brasil

Os povos originários colaboram de diversas formas com a sociedade brasileira desde a chegada dos portugueses até os dias de hoje.

Introdução

No território hoje conhecido como Brasil, estima-se que viviam mais de 12 milhões de indígenas, de mais de 1 600 povos ou etnias e mais de 1 400 línguas faladas. São sociedades **autóctones** das Américas que desenvolveram e continuam desenvolvendo civilizações complexas, autônomas e altamente sustentáveis, cujas histórias não acabaram, porque continuam vivas e cada vez mais enraizadas na sociedade de hoje.

As identidades e culturas indígenas têm conservado suas **singularidades** em meio ao mundo globalizado, sem isolamento. Conservam o papel socializador e educador da família, da comunidade, do povo, dos anciãos. Valorizam, transmitem e aplicam suas sabedorias e valores **ancestrais**, respeitando a natureza. As culturas indígenas também expressam os grandes valores universais. Nas solenidades das festas e dos rituais, no refinamento e beleza das vestimentas, na pintura corporal, na educação comunitária dos filhos, na concepção sagrada do território, da natureza e do cosmos, elas manifestam a consciência ancestral, histórica, moral, estética, ética, religiosa e social. A diversidade de visões de mundo e dos modos de organização da vida são transmitidos de pais para filhos e de geração para geração.

5. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

5. a) O foco de discussão definido considerou parcialmente as palavras-chave da frase temática, ou seja, ele abordou apenas comunidades e povos tradicionais, valorização desses povos tradicionais, mas não mencionou claramente desafios para sua valorização. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

5. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

5. c) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

6. Respostas pessoais. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

O objetivo das atividades desta parada é possibilitar a reflexão sobre a progressão temática, que implica a alimentação de novas ideias no texto, fazendo com que ele avance sem ficar tratando de um mesmo aspecto, em uma repetição desnecessária. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

ancestral: relativo ou próprio dos antepassados ou antecessores.

autóctone: que se origina da região onde habita ou onde se encontra.

singularidade: qualidade ou propriedade do que é singular, especial ou raro.

1. a) Resposta pessoal.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. b) A alusão a fatos históricos é um recurso usado para despertar o interesse do leitor e dar foco à tese apresentada em seguida, no segundo parágrafo.

1. c) A forma verbal **continuam** marca a pressuposição no enunciado de uma ação que vinha sendo praticada desde antes, uma ação conhecida pelos interlocutores, mas não apresentada explicitamente.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. d) A frase-núcleo é: "As identidades e culturas indígenas têm conservado suas singularidades em meio ao mundo globalizado, sem isolamento.". Ela tem a função de uma declaração inicial.

1. e) A progressão temática se dá a partir da enumeração das singularidades dos indígenas: (1) "Conservam o papel socializador e educador da família, da comunidade, do povo, dos anciãos."; (2) "Valorizam, transmitem e aplicam suas sabedorias e valores ancestrais, respeitando a natureza."; (3) "As culturas indígenas também expressam os grandes valores universais."; (4) "Nas solenidades das festas e dos rituais, no refinamento e beleza das vestimentas, na pintura corporal, na educação comunitária dos filhos, na concepção sagrada do território, da natureza e do cosmos, elas manifestam a consciência ancestral, histórica, moral, estética, ética, religiosa e social."; e (5) "A diversidade de visões de mundo e dos modos de organização da vida são transmitidos de pais para filhos e de geração para geração."
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. f) Resposta pessoal.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. g) Resposta pessoal.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

epistêmico: relativo a conhecimento ou saber como um tipo de experiência.

Da perspectiva dos povos originários da América, a história contada oficialmente sobre os 522 anos de Brasil está baseada em muitas inverdades criadas pelos colonizadores para atender seus interesses geopolíticos e de acordo com suas cosmovisões. Para os povos originários, o que aconteceu em 22 de abril de 1500 na região de Porto Seguro na Bahia foi uma invasão portuguesa aos seus territórios, seguido de declaração de guerra com fins de extermínio que ainda não acabou.

[...]

BANIWA, Gersem. As contribuições dos povos indígenas para o desenvolvimento da ciência no Brasil. *Ciência & Cultura*. Disponível em: <https://revistacienciaecultura.org.br/?p=3105>. Acesso em: 13 jul. 2024.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Gersem José dos Santos Luciano (1964-) é indígena do povo Baniwa da Terra Indígena Alto Rio Negro (AM). É doutor em Antropologia Social e professor do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília (UnB).

- Considerando esse fragmento da primeira parte do artigo de divulgação científica e cultural, em que se fornecem o título, o subtítulo, a fonte e os dados sobre o autor, qual você acha que é o objetivo do texto?
- Por que o autor faz alusão a fatos históricos na introdução do texto?
- O que pressupõe a forma verbal **continuam**, empregada no segundo período do parágrafo inicial? Qual efeito de sentido é causado pelo uso dessa forma verbal?
- Identifique a frase-núcleo do segundo parágrafo desse fragmento. Qual é sua função?
- Como se dá a progressão temática nesse segundo parágrafo?
- Em sua opinião, considerando a análise desse fragmento até o momento, existe uma pretensão argumentativa no artigo? Justifique.
- A partir da leitura do segundo parágrafo desse fragmento, qual é sua expectativa em relação ao restante do artigo?

2 Leia a segunda parte do artigo de divulgação científica, observando a progressão do tema, e faça as atividades em seu caderno. **2.** Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

[...]

As contribuições dos povos indígenas à sociedade brasileira

As contribuições dos povos indígenas à sociedade brasileira tiveram início logo após a chegada dos portugueses às terras brasileiras. Os índios ensinaram as técnicas de sobrevivência na selva e como lidar com várias situações perigosas nas florestas ou como se orientar nas expedições realizadas. Em todas as expedições empreendidas pelos colonizadores, estavam os nativos como guias e prestadores de serviços, assim como aliados na expulsão de outros invasores estrangeiros ou como mão de obra nas frentes de expansão agrícola ou extrativista.

Nas primeiras décadas do século XVI, os indígenas já trocavam o pau-brasil, madeira corante valorizada na Europa, por mercadorias com os colonizadores portugueses. Milhares de toras foram transportadas para Portugal. Os indígenas tornaram-se também a principal mão de obra na edificação de prédios e igrejas. Mesmo em meados do século XVII, quando a mão de obra negra já predominava nos engenhos, os indígenas passaram à prática de cultivo de alimentos nos arredores dos engenhos.

Hoje é aceito oficialmente o fato que o povo brasileiro é formado pela junção de três raças: a indígena, a branca e a negra. Mas não foi somente no aspecto biológico que os índios contribuíram para a formação do povo brasileiro, mas principalmente do ponto de vista cultural e **epistêmico**, começando com a própria língua portuguesa, que acabou incorporando várias palavras, conceitos e expressões de línguas indígenas. Há centenas de nomes de lugares (Iguaçu, Itaquaquecetuba, Parapanema), de cidades (Mauá, Curitiba, Cuiabá) de pessoas (Ubiratan, Tupinambá, Raoni), de ruas e até de empresas (Aviação Xavante, Empresa Xingu).

Os índios, através de sua forte ligação com a floresta, descobriram nela uma variedade de alimentos, como a mandioca (e suas variações, como a farinha, o pirão, a tapioca, o beiju e o mingau), o caju e o guaraná,

utilizados até hoje na alimentação. Esse conhecimento em relação às espécies nativas é fruto de milhares de anos de conhecimento da floresta. Desenvolveram o cultivo de centenas de espécies como o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o tomate, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná e outros. Os conhecimentos culinários dos povos indígenas estão presentes na vida dos brasileiros.

Outro legado dos povos indígenas são os seus milenares conhecimentos medicinais. Alguns estudiosos estimam que os índios do Brasil já chegaram a dominar uma cifra de mais de 200 000 espécies de plantas medicinais. Foram os indígenas da América que dominaram, ao longo de séculos ou mesmo de milênios, conhecimentos sobre os produtos anestésicos, que hoje são fundamentais para os processos cirúrgicos praticados pela medicina moderna. A medicina tradicional possui um valor incalculável com potenciais para novas descobertas sobre os mistérios da natureza e da vida e que podem representar soluções para muitos males que hoje afligem a humanidade e os homens da ciência moderna.

Existem também as riquezas estratégicas que se encontram nos territórios indígenas, dos quais eles são guardiões e defensores. A principal delas é a megabiodiversidade existente em suas terras, que representam 13% do território brasileiro preservado. Fotos de satélite mostram que as terras indígenas são ilhas de florestas verdes rodeadas por pastos e cultivos de monoculturas. Esta não é apenas uma riqueza dos índios, mas de todos os brasileiros, na medida em que são florestas que contribuem para amenizar os desequilíbrios ambientais do planeta nos tempos atuais.

Os índios sempre foram considerados aptos para trabalhos militares, muitos sendo arregimentados pelas Forças Armadas para participar de inúmeros combates, como foi contra o Paraguai. Em algumas regiões da fronteira amazônica, jovens indígenas formam maioria nas corporações militares, elogiados e reconhecidos pelos seus comandantes por suas habilidades diferenciadas nas tarefas e exercícios diários. Os povos indígenas contribuíram para a conformação e defesa das fronteiras do Brasil. É o caso dos povos Macuxi e Wapichana, chamados no século XVIII de “muralhas do sertão”. O Barão de Rio Branco e Joaquim Nabuco fundamentaram, na presença destes povos e nas suas relações com os portugueses, a reivindicação brasileira na disputa de limites com a então Guiana inglesa. Manuela Carneiro da Cunha reconhece que, da perspectiva da justiça histórica, é vergonhoso se contestar a conveniência de povos indígenas povoarem as fronteiras amazônicas que eles ajudaram a conquistar, consolidar e das quais continuam sendo guardiões.

Os povos indígenas brasileiros constituem ainda uma riqueza cultural invejável para muitos países e continentes do mundo. São 305 povos étnicos falando 275 línguas. 305 povos é bem mais que as 234 etnias existentes em todo o continente europeu. São poucos os países que possuem tamanha diversidade sociocultural e étnica. Os povos indígenas, além de herdeiros de histórias e de civilizações milenares, ajudaram e continuam ajudando a escrever e a construir a história do Brasil.

Nas últimas três décadas, mais de 100 mil indígenas ingressaram no ensino superior e passaram a contribuir diretamente com a ciência acadêmica com suas formas, regimes e sistemas de conhecimento e promovendo a circulação e a validação de outros saberes, pautados em outras bases **cosmológicas, ontológicas, filosóficas e epistemológicas**. Os povos indígenas compartilham com o mundo, a partir da universidade, seus saberes, seus valores comunitários, suas cosmologias, suas visões de mundo e seus modos de ser, viver e estar no mundo. Assim, os povos indígenas estão contribuindo na construção de uma universidade que, cada vez mais, acolhe, agrega, soma, promove e expressa o universo ilimitado e plural de saberes, valores e sujeitos de conhecimentos. Uma universidade capaz de construir pontes, trilhas e horizontes civilizatórios que nos entrelaçam com as nossas diferenças e diversidades de existências.

Durante séculos de contato com os povos europeus, os povos indígenas não foram apenas vítimas da colonização. Eles também colonizaram os colonizadores com suas línguas, culturas, valores, saberes e fazeres e protagonizaram intercassamentos com não indígenas. Há quem acredita (eu acredito) que os povos indígenas inspiraram os ideais da Revolução Francesa com seus modos solidários, igualitários, comunitários, livres e autodeterminados de vida. Os povos indígenas são povos com suas histórias e da História que permanentemente (re)afirmam suas contemporaneidades e suas autoctônias em seus territórios e na vida nacional e global.

BANIWA, Gersem. As contribuições dos povos indígenas para o desenvolvimento da ciência no Brasil. *Ciência & Cultura*. Disponível em: <https://revistacienciaecultura.org.br/?p=3105>. Acesso em: 13 jul. 2024.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Manuela Carneiro da Cunha (1943-) é uma antropóloga luso-brasileira, referência nos estudos sobre etnologia e antropologia histórica. É membro da Academia Brasileira de Ciências.

cosmológico: relativo à ciência que se origina da região onde é encontrado, onde se manifesta.

epistemológico: relativo à epistemologia, à teoria do conhecimento, que analisa as relações entre sujeito (ser pensante) e objeto (ser inerte).

filosófico: relativas à filosofia, ciência do conhecimento, do saber racional.

ontológico: relativo à ontologia, ao ramo da metafísica que analisa as coisas existentes no mundo, a natureza do ser e a realidade.



População indígena no Brasil

2. a) Essa segunda parte trata das diversas formas de contribuição dos povos originários ou indígenas para a sociedade brasileira desde quando os portugueses chegaram ao Brasil.

2. b) Essa parte se organiza na defesa da ideia de que as contribuições dos povos indígenas à sociedade brasileira tiveram início logo após a chegada dos portugueses às terras brasileiras. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. c) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

2. d) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. e) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

2. f) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. g) Resposta pessoal. *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

3. a) Não. Essa repetição é importante para a manutenção da continuidade do tema em foco. Ela não prejudica a sua progressão temática já que não implica redundância ou circularidade no texto. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- Do que trata essa segunda parte do artigo?
- Qual ponto de vista é defendido nessa segunda parte do texto?
- Ao avaliar a progressão temática nesse trecho, observa-se que ela se desenvolve com um tema constante, ao qual são acrescentadas novas informações relacionadas às contribuições dos povos indígenas à sociedade brasileira. Identifique as informações adicionadas a cada parágrafo dessa parte do artigo.
- Em sua opinião, a progressão vinculada ao tema constante é adequada nesse artigo? Justifique.
- Ainda quanto à progressão temática, quais dos procedimentos a seguir se mostram predominantes na fundamentação dos fatos e impressões acrescentados nessa parte do artigo? Justifique.

Procedimentos argumentativos	
Enumeração	Apresentação de informações relativas às contribuições dos povos indígenas à sociedade brasileira.
Estabelecimento de confronto entre fatos	Apresentação de informações relativas aos povos indígenas que se confrontam com outros povos.
Estabelecimento de comparações	Apresentação de informações para a comparação entre os povos indígenas e os colonizadores portugueses.
Exemplificações	Apresentação de informações que servem de exemplos que possam explicar ou justificar as afirmações relativas às contribuições dos povos indígenas à sociedade brasileira.
Indicações de causas ou motivos	Apresentação de informações que expressam as causas ou os motivos das contribuições dos povos indígenas à sociedade brasileira.

- Você já parou para pensar nas diversas contribuições dos povos indígenas à ciência e à sociedade brasileira?
- No início desta parada, após a leitura do fragmento da primeira parte do artigo, você levantou hipóteses sobre o objetivo do texto. Finalizada a leitura e a análise das duas partes do texto, suas hipóteses se confirmaram? Comente.

3 Releia o trecho a seguir, extraído do artigo de divulgação científica lido anteriormente. Observe o emprego de recursos linguísticos e discursivos usados para a articulação entre as informações dadas e novas.

Os índios, através de sua forte ligação com a floresta, descobriram nela uma variedade de alimentos, como a mandioca (e suas variações como a farinha, o pirão, a tapioca, o beiju e o mingau), o caju e o guaraná, utilizados até hoje na alimentação. Esse conhecimento em relação às espécies nativas é fruto de milhares de anos de conhecimento da floresta. Desenvolveram o cultivo de centenas de espécies como o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o tomate, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná e outros. Os conhecimentos culinários dos povos indígenas estão presentes na vida dos brasileiros.

Outro legado dos povos indígenas são os seus milenares conhecimentos medicinais. Alguns estudiosos estimam que os índios do Brasil já chegaram a dominar uma cifra de mais de 200 000 espécies de plantas medicinais. Foram os indígenas da América que dominaram, ao longo de séculos ou mesmo de milênios, conhecimentos sobre os produtos anestésicos, que hoje são fundamentais para os processos cirúrgicos praticados pela medicina moderna. A medicina tradicional possui um valor incalculável com potenciais para novas descobertas sobre os mistérios da natureza e da vida e que podem representar soluções para muitos males que hoje afligem a humanidade e os homens da ciência moderna.

- A repetição da palavra **conhecimento(s)** por cinco vezes nesse trecho prejudica a sua progressão temática? Explique.
- Em duplas, avaliem a reescrita do trecho a seguir, em que foram empregados termos sinônimos da palavra **conhecimento(s)**.
 - Depois da leitura, concluem: As retomadas realizadas por meio de outras palavras conferem ao trecho o mesmo efeito de ênfase do trecho original? Justifiquem.

Os índios, através de sua forte ligação com a floresta, descobriram nela uma variedade de alimentos, como a mandioca (e suas variações como a farinha, o pirão, a tapioca, o beiju e o mingau), o caju e o guaraná, utilizados até hoje na alimentação. **Esse domínio** em relação às espécies nativas é fruto de milhares de anos de **entendimento** da floresta. Desenvolveram o cultivo de centenas de espécies como o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o tomate, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná e outros. Os **saberes** culinários dos povos indígenas estão presentes na vida dos brasileiros.

Outro legado dos povos indígenas são os seus milenares **conhecimentos** medicinais. Alguns estudiosos estimam que os índios do Brasil já chegaram a dominar uma cifra de mais de 200 000 espécies de plantas medicinais. Foram os indígenas da América que dominaram, ao longo de séculos ou mesmo de milênios, a **compreensão** sobre os produtos anestésicos, que hoje são fundamentais para os processos cirúrgicos praticados pela medicina moderna. A medicina tradicional possui um valor incalculável com potenciais para novas descobertas sobre os mistérios da natureza e da vida e que podem representar soluções para muitos males que hoje afligem a humanidade e os homens da ciência moderna.

Texto adaptado com finalidade didática.

- c) Releia individualmente os trechos a seguir, também extraídos do texto de divulgação científica. Depois, responda ao que se pede.

- I. Os indígenas tornaram-se também a principal mão de obra na edificação de prédios e igrejas.
- II. Mas não foi somente no aspecto biológico que os índios contribuíram para a formação do povo brasileiro, mas principalmente do ponto de vista cultural e epistêmico, começando com a própria língua portuguesa [...].
- III. Existem também as riquezas estratégicas que se encontram nos territórios indígenas, dos quais eles são guardiões e defensores.
- IV. Os povos indígenas brasileiros constituem ainda uma riqueza cultural invejável para muitos países e continentes do mundo. São 305 povos étnicos falando 275 línguas.

- Quais operadores argumentativos usados nesses trechos marcam a soma de argumentos em favor das contribuições dos povos indígenas?

- d) Em sua opinião, é importante marcar o acréscimo de novas informações por meio desses operadores argumentativos?
- e) Na frase “305 povos é bem mais que as 234 etnias existentes em todo o continente europeu.”, por que o verbo **ser** foi usado no singular? Levante hipóteses.
- f) Releia o penúltimo parágrafo da segunda parte do artigo de divulgação científica e identifique o recurso retórico empregado.

ficaadica

Os **recursos retóricos** em textos argumentativos são estratégias linguísticas e discursivas que têm como objetivo persuadir o leitor ou ouvinte, fortalecendo a argumentação.

- g) Qual é a importância do uso desse recurso retórico na construção do texto?
- h) Leia esta recomendação da *Cartilha do Participante* do Enem 2023 e responda:

ATENÇÃO!

Lembre-se de que há uma limitação no número de linhas e, por esse motivo, seu texto deve ser constituído apenas por informações, fatos, opiniões e argumentos que sejam pertinentes para a defesa do seu ponto de vista. Evite perder tempo (e linhas em sua redação) com informações irrelevantes, repetidas ou excessivas e não se esqueça de reler seu texto com atenção antes de finalizá-lo.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília, 2023. p. 17. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

- Considerando tal recomendação, o uso excessivo desse recurso retórico deveria ser evitado na Redação do Enem? Explique.

3. c) Os operadores argumentativos **também**, **não somente... mas principalmente** e **ainda**.

3. d) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. e) A locução **é bem mais que** estabelece a relação de comparação entre o sujeito **305 povos**, que exprime quantidade, e o predicativo “as 234 etnias existentes em todo o continente europeu”. A comparação coloca as informações em confronto, estando, assim, a serviço da argumentação. O uso do verbo **ser** no singular pode ser interpretado como estratégia argumentativa, pois confere maior força ao sujeito **305 povos** (o tópico da sentença). *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. f) A enumeração de termos. Explique aos estudantes que a enumeração é uma sequência de elementos de mesma função sintática.

3. g) A enumeração pode tornar o texto conciso, já que os itens listados se referem a uma mesma questão. Ela pode ainda colocar ideias e ações em destaque. Na construção da argumentação, a enumeração pode ser usada para apresentar uma série de argumentos que sustentam um ponto de vista, visando ao convencimento ou à persuasão do leitor.

3. h) Espera-se que os estudantes concluam que as enumerações nos dois últimos períodos, principalmente, são excessivas e pouco relevantes para a defesa das contribuições dos povos indígenas à sociedade brasileira e que, caso o artigo fosse avaliado nos moldes da avaliação de provas de Redação do Enem, possivelmente sua nota poderia ser prejudicada.

4. O objetivo da atividade é possibilitar aos estudantes que analisem uma redação nos moldes do Enem a fim de refletir sobre a repetição desnecessária que ela apresenta, bem como sobre o salto temático que ocorre em sua finalização. A ideia é fazer com que compreendam que a progressão temática pode ser feita por meio de sucessivos encadeamentos de conteúdos, em uma articulação sem rupturas ou saltos temáticos que comprometam a manutenção da unidade de sentido do texto.

4. a) A repetição de termos e de ideias, além da falta de continuidade temática entre o segundo e o último parágrafo, que trata abruptamente das estatísticas de matrículas.

4. b) Resposta pessoal.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

4. c) Resposta pessoal.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

5. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

4 Leia esta redação produzida nos moldes do Enem, atentando ao desenvolvimento do tema.

É consenso que a escola deve ser capaz de atender aos interesses e às necessidades dos jovens e dos adolescentes brasileiros e de transformar o ser humano num ser verdadeiramente pensante. Os jovens e os adolescentes brasileiros precisam da escola para se transformarem. Atualmente, o acesso à escola melhorou em relação ao que era em meados do século passado. Segundo dados do MEC, 98,2% das crianças de 6 a 14 anos frequentavam a escola em 2012, e 84,1% de jovens de 15 a 17 anos frequentavam a escola nesse ano.

Outro dado importante diz respeito ao número de escolas pelo país. São 178,3 mil escolas de ensino básico espalhadas pelo território nacional. Desse montante, 3541 (1,9%) estão localizadas em terras indígenas, onde são ministrados conteúdos específicos e diferenciados, de acordo com os aspectos etnoculturais dos povos indígenas, e 3597 (2%) escolas oferecem educação indígena, por meio das redes do ensino nacional. A Educação Escolar indígena é assegurada na Constituição Federal de 1988. A Educação Escolar indígena é uma modalidade da educação básica que garante aos povos indígenas uma educação diferenciada, específica e bilíngue. A Educação Escolar indígena possibilita que suas memórias históricas sejam recuperadas, que suas identidades étnicas sejam reafirmadas e que suas línguas e ciências sejam valorizadas. Somente a educação de qualidade dos povos indígenas poderá garantir o seu direito ao território, à cultura, à educação, à saúde, ao desenvolvimento econômico, de acordo com seus projetos coletivos presentes e futuros.

Por fim, as estatísticas de matrículas são importantes por mostrarem a realidade das escolas brasileiras. O censo escolar 2022 mostra que houve aumento no número de matrículas na maioria das etapas de ensino em escolas no Brasil, com retomada aos patamares observados até antes da pandemia de covid-19. Apesar da população indígena quase duplicar no país, em pouco mais de uma década, não há dados sobre o número de matrículas efetuadas em escolas localizadas em terras indígenas.

A. S. (Arquivo das autoras)

- Esse texto traz algumas inconsistências. Quais problemas chamam sua atenção?
- Registre em seu caderno as passagens do texto que justificam sua resposta à pergunta anterior.
- Agora, reúna-se com um colega, reescrevam esse texto de modo que os problemas apontados por vocês sejam eliminados. Façam as alterações que julgarem necessárias. Depois, para a correção do texto, troque-o com outra dupla.

5 Retome a escrita da primeira versão de sua redação para verificar como você desenvolveu a progressão temática. Considere os aspectos a seguir.

- Foram acrescentadas ideias novas, sem repetir informações desnecessárias?
- O acréscimo de ideias novas garantiu a continuidade textual?
- As ideias foram encadeadas e articuladas sem salto temático que prejudique a unidade textual?

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

O objetivo das atividades desta parada é tratar da formulação do desenvolvimento do parágrafo, bem como de sua conclusão, com questões que levem os estudantes a escrever e a interpretar parágrafos.

Competência IV: O parágrafo e a formulação do desenvolvimento e da conclusão

Nesta parada, você vai ampliar seus conhecimentos sobre a organização dos parágrafos e sua unidade de sentido. Esses conhecimentos serão fundamentais para que você consiga elaborar de forma propícia os parágrafos do seu texto dissertativo-argumentativo, contribuindo para obter uma nota satisfatória na Competência IV da Redação do Enem.

1 Leia este parágrafo extraído de uma publicação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e responda às questões em seu caderno.

A diversidade linguística encontra-se ameaçada. Existem, atualmente, entre seis e sete mil línguas no planeta Terra. Cerca de 97% da população mundial falam apenas 4% delas, enquanto apenas 3% da população falam os 96% das línguas restantes. A grande maioria dessas línguas, majoritárias em termos absolutos, mas minoritárias quanto ao número de falantes, são faladas por povos indígenas. Estima-se que entre um terço e metade das línguas ainda faladas no mundo estarão extintas até o ano de 2050. Cerca de 90% das línguas desaparecerão até o final deste século. As consequências da extinção das línguas são graves, diversas e irreparáveis, tanto para as comunidades locais quanto para a humanidade. Essa percepção se encontra

na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, elaborada em Barcelona, Espanha, em 1996, sob os **auspícios** da Organização das Nações Unidas Para Educação e Cultura (Unesco) e com a participação de representantes de povos originários de diversas regiões deste planeta.

A DIVERSIDADE linguística na América Latina Indígena. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). *Diversidade linguística indígena*: estratégias de preservação, salvaguarda e fortalecimento. Brasília: IPHAN, 2020. p. 21. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/diversidade_linguistica_indigena_estrategias_de_preservacao_salvaguarda_fortalecimento2.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

- a) Qual é o assunto desse parágrafo?
1. a) A diversidade linguística.
- b) Qual é a delimitação do assunto?
1. b) A diversidade linguística na América Latina Indígena.
- c) O que orienta a redação do parágrafo em relação ao assunto e a delimitação feita?
1. c) Explicar por que a diversidade linguística se encontra ameaçada.
- d) Qual é a sua frase-núcleo?
1. d) A diversidade linguística encontra-se ameaçada.
- e) Que trecho traz o desenvolvimento desse parágrafo?
- f) Como foi formulado esse desenvolvimento?
1. f) Pela seleção de dados acerca das línguas faladas no mundo e acerca das línguas em risco de extinção.
- g) Qual trecho corresponde à conclusão desse parágrafo?
1. g) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

2 Leia outro parágrafo da publicação do IPHAN e faça as atividades em seu caderno.

Junto com cada língua que desaparece ou que perde a sua vitalidade, findam formas de pensar e compreender o mundo e a vida em toda a sua complexidade. Esse patrimônio linguístico que guarda, preserva e projeta visões de mundo, memórias, sabedorias, filosofias e conhecimentos está desaparecendo em escala alarmante. A extinção de uma língua tem impacto imediato na perda de diversidade cultural, afinal cada língua possui os meios específicos, historicamente construídos, de se conceber, conhecer e agir sobre o mundo, incluindo a organização cognitiva de conhecimentos altamente técnicos associados ao modo de vida de cada povo.

A DIVERSIDADE linguística na América Latina Indígena. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). *Diversidade linguística indígena*: estratégias de preservação, salvaguarda e fortalecimento. Brasília: IPHAN, 2020. p. 22. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/diversidade_linguistica_indigena_estrategias_de_preservacao_salvaguarda_fortalecimento2.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

- a) De que trata esse parágrafo, ou seja, qual é sua ideia central?
- b) Essa ideia central está explicitada em uma frase-núcleo? Explique.
- c) Esse parágrafo se estrutura como o analisado na atividade 1? Justifique.
- d) Se você fosse reformular esse parágrafo transformando-o em um parágrafo-padrão, o que acrescentaria? Releia o parágrafo da atividade anterior para responder.

3 Leia estes parágrafos, retirados de matéria publicada no site *Povos Indígenas no Brasil*, e relacione-os com um dos objetivos elencados na sequência.

- I. As concepções indígenas de “natureza” variam bastante, pois cada povo tem um modo particular de conceber o meio ambiente e de compreender as relações que estabelece com ele. Porém, se algo parece comum a todos eles, é a ideia de que o “mundo natural” é antes de tudo uma ampla rede de inter-relações entre agentes, sejam eles humanos ou não-humanos. Isto significa dizer que os homens estão sempre interagindo com a “natureza” e que esta não é jamais intocada. Os Yanomami, por exemplo, utilizam a palavra **urihi** para se referir à “terra-floresta”: entidade viva, dotada de um “sopro vital” e de um “princípio de fertilidade” de origem mítica. Urihi é habitada e animada por espíritos diversos, entre eles os espíritos dos pajés yanomami, também seus guardiões.
- II. Apesar de não serem “naturalmente ecologistas”, os indígenas têm consciência da sua dependência – não apenas física, mas sobretudo cosmológica – em relação ao meio ambiente. Em função disso, desenvolveram formas de manejo dos recursos naturais que têm se mostrado fundamentais para a preservação da cobertura florestal no Brasil.
- III. Muitas vezes somos levados a pensar que as sociedades indígenas que vivem nas florestas tropicais são povos isolados, intocados, e que vivem “em harmonia” com os seus ambientes. A dificuldade em se compreender as concepções e as práticas indígenas relacionadas ao “mundo natural” e a tendência em aprisionar estes modos de vida extremamente complexos e elaborados na imagem idealizada de uma relação harmônica homem-natureza são exemplos de **etnocentrismo**.

Povos indígenas e meio ambiente. *Povos Indígenas no Brasil*. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Indigenas_e_o_meio_ambiente. Acesso em: 8 ago. 2024.

auspício: recomendação; apoio financeiro, patrimônio.

1. e) “Existem, atualmente, entre seis e sete mil línguas no planeta Terra. Cerca de 97% da população mundial fala apenas 4% delas, enquanto apenas 3% da população fala os 96% das línguas restantes. A grande maioria dessas línguas, majoritárias em termos absolutos, mas minoritárias quanto ao número de falantes, são faladas por povos indígenas. Estima-se que entre um terço e metade das línguas ainda faladas no mundo estarão extintas até o ano de 2050. Cerca de 90% das línguas desaparecerão até o final deste século.”

2. a) Trata do desaparecimento ou da extinção de uma língua.

2. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

2. c) Não, esse parágrafo se constitui apenas pelo desenvolvimento. *Veja mais informações nas Orientações didáticas*.

2. d) Resposta possível: Acrescentaria uma frase-núcleo inicial (Diversas línguas faladas no mundo estão desaparecendo) a partir do estabelecimento de um objetivo para o parágrafo (apontar as consequências do desaparecimento de uma língua). *Veja mais informações nas Orientações didáticas*.

3. *Veja mais informações nas Orientações didáticas*.

etnocentrismo: visão de mundo característica de quem considera o seu grupo étnico, nação ou nacionalidade socialmente mais importante do que os demais.

- (A) Denunciar a dificuldade de compreensão da relação entre indígenas e meio ambiente.
- (B) Defender a inter-relação dos povos indígenas com o meio ambiente.
- (C) Tratar da dependência dos povos indígenas em relação ao meio ambiente.

BAGAGEM

O **desenvolvimento** do parágrafo é direcionado pela frase-núcleo. Ele avança com a apresentação de informações, de pontos de vista, de explanações, de exemplificações, de detalhes, etc. Além disso, promove ligações entre a ideia central e as ideias secundárias.

A **conclusão** do parágrafo, por sua vez, pode ser feita em uma só frase, em que se recapitula ou se resume o desenvolvimento ou se apresentam sucintamente resultados, consequências e implicações. Ela pode, ainda, consistir em uma transição para o parágrafo seguinte.

4. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

5. a) Informações sobre as contribuições dos indígenas para a formação do povo brasileiro no aspecto biológico e do ponto de vista cultural e epistêmico. Foi abordado apenas um aspecto porque a proposta do texto é tratar das contribuições apenas dos povos indígenas. Assim, o autor optou por abordar o que considerou essencial no parágrafo. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

5. b) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- 4 Com base no que se propõe nos itens a seguir, escreva, em seu caderno, parágrafos com desenvolvimento e conclusão.

a)

Assunto	Terras indígenas.
Delimitação do assunto	A demarcação das terras indígenas.
Objetivo	Indicar as vantagens da demarcação das terras indígenas.
Fases de desenvolvimento e de conclusão	A importância de garantir a proteção dos povos e de seus territórios, a contenção do desmatamento e das mudanças climáticas.

b)

Assunto	Artesanato indígena.
Delimitação do assunto	A venda de produtos artesanais indígenas.
Objetivo	Mostrar a maneira de os povos indígenas comercializarem seus produtos.
Fases de desenvolvimento e de conclusão	A importância da organização de espaços para a venda de produtos artesanais, de pimenta, peixe, mel, de sabonete vegetal e remédios naturais da medicina tradicional indígena (como óleos de copaíba e andiroba), entre outros.

- 5 Releia este parágrafo extraído do artigo de divulgação científica trabalhado na parada anterior.

Hoje é aceito oficialmente o fato que o povo brasileiro é formado pela junção de três raças: a indígena, a branca e a negra. Mas não foi somente no aspecto biológico que os índios contribuíram para a formação do povo brasileiro, mas principalmente do ponto de vista cultural e epistêmico, começando com a própria língua portuguesa, que acabou incorporando várias palavras, conceitos e expressões de línguas indígenas. Há centenas de nomes de lugares (Iguaçu, Itaquaquecetuba, Paranapanema), de cidades (Manaus, Curitiba, Cuiabá) de pessoas (Ubiratan, Tupinambá, Raoni), de ruas e até de empresas (Aviação Xavante, Empresa Xingu).

- a) Quais informações foram selecionadas para o desenvolvimento desse parágrafo? Por que foi abordado apenas um aspecto da frase-núcleo?
- b) Em sua opinião, qual é o papel da exemplificação que ocorre no final do parágrafo?

- 6 Retome a primeira versão escrita de sua redação e verifique os aspectos a seguir.

6. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- A frase-núcleo foi apresentada na introdução? Ela foi desdobrada no desenvolvimento, apresentando explanações, enumerações, comparações e outros recursos retóricos importantes para a construção da argumentação?
- A conclusão apresentou uma recapitulação ou resumo do desenvolvimento ou, ainda, apresentou os resultados e as implicações citadas anteriormente?

5ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

O objetivo desta parada é promover uma reflexão sobre a importância de se relacionar a proposta de intervenção ao tema e ao projeto de texto. Nesse sentido, espera-se que os estudantes entendam a relação direta entre a proposta de intervenção e os problemas elencados anteriormente no desenvolvimento dos textos.

Competência V: Relações entre proposta de intervenção, tema e projeto de texto

Na Redação do Enem, além de se posicionar diante de um tema e utilizar argumentos pertinentes para defender esse posicionamento, você vai precisar propor soluções para os problemas apresentados. Nesta parada, você vai ampliar seus conhecimentos sobre a relação dessa proposta de intervenção com o tema e o projeto de texto. Vamos começar?!

- 1** Leia a Redação nota 1000 escrita por Gustavo Lopes Teixeira sobre o tema “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”, do Enem 2019, para entender melhor essas relações.

No século XIX, os avanços tecnológicos e científicos proporcionaram às populações novas alternativas de lazer, dentre as quais se pode citar o cinema. No Brasil, atualmente, tal forma de diversão tem se destacado, uma vez que promove a interação com o público de maneira singular, isto é, gera muitas emoções aos indivíduos. Apesar disso, verifica-se que, em nosso país, o acesso ao cinema não é disponibilizado a todos os cidadãos, seja pela falta de investimentos, seja pelo alto custo cobrado por empresas para assistir a um filme. Assim, tendo em vista a importância desse lazer, ele deve ter seu acesso democratizado, a partir da resolução de tais entraves.

Sob esse viés, pode-se apontar as poucas verbas direcionadas à construção e à manutenção de cinemas, especialmente nas pequenas cidades brasileiras, como uma das causas do problema em questão. Acerca disso, sabe-se que boa parte da população que vive em áreas rurais ou suburbanas sofre com a falta de acessibilidade a tal meio de diversão. Prova dessa realidade é o filme “Cine Hollyúde”, lançado no Brasil, o qual mostra a dificuldade das pessoas que habitam no interior em assistir à primeira obra cinematográfica da cidade, devido à precariedade estrutural do cinema local. Tal cenário também é observado fora da ficção, visto que, por causa dos poucos investimentos, indivíduos das regiões pobres do país possuem mínima ou nenhuma interação com essa forma de lazer.

Ademais, nota-se, ainda, uma intensa elitização dos cinemas, porquanto o preço cobrado pelo ingresso de uma sessão é alto, o que limita a ida a esses lugares de exibição de filmes. Sobre isso, percebe-se que, como a busca por tal lazer aumentou, de acordo com dados do site “Meio e mensagem”, as empresas exibidoras estão cada vez mais visando ao lucro em detrimento de uma diversão e interação pública. Isso ocorre, segundo o pensador Karl Marx, graças à busca excessiva por capital (dinheiro), tornando o cinema apenas como um “lugar lucrativo”. Desse modo, a democratização do acesso a esses locais torna-se distante da realidade vivida.

Portanto, cabe ao Governo investir em projetos que facilitem o acesso ao cinema, principalmente nas regiões interioranas, por intermédio do auxílio financeiro a empresas exibidoras, a fim de descentralizar os lugares em que há transmissões de filmes. Outrossim, compete às ONGs, como organizações que visam suprir as necessidades populacionais, realizar campanhas em prol de salas bem estruturadas e de reduções do preço cobrado pelos ingressos das sessões cinematográficas, por meio das redes sociais e dos outros veículos de comunicação, com o objetivo de democratizar a ida ao cinema e de, dessa maneira, afastar-se da realidade narrada no filme “Cine Hollyúde”.

TEIXEIRA, Gustavo Lopes. Redação nota 1000. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2020*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2020. p. 41. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

- Qual é a tese defendida pelo autor do texto?
- Qual é a estratégia utilizada pelo participante para garantir a integralidade temática e evitar fuga ou tangenciamento ao tema?
- Quais são os dois problemas apresentados pelo participante durante o desenvolvimento do texto? Identifique em que parágrafos eles foram apresentados.
- Explique como o estudante detalha o primeiro problema.
- Que considerações são apresentadas sobre o segundo problema?

- 2** Na conclusão, identifique as ações propostas para resolver os problemas citados anteriormente.

- 3** Retome a primeira versão escrita de sua redação e verifique os aspectos a seguir.

- Ao longo do desenvolvimento, foram apresentados problemas relativos ao recorte temático?
- Na conclusão, a proposta de intervenção apresenta ao menos uma solução para todos os problemas apontados anteriormente?

1. a) O autor defende que o acesso ao cinema deve ser democratizado. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. b) O estudante utilizou vários termos e expressões que aparecem na proposta de redação: **acesso ao cinema, cinema, obra cinematográfica, democratização do acesso**. Todos esses termos aparecem ao longo do texto. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. c) A falta de investimento (segundo parágrafo) e o alto custo cobrado por empresas para assistir a um filme (terceiro parágrafo).

1. d) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

1. e) O estudante aponta uma intensa elitização dos cinemas, já que o preço cobrado pelo ingresso de uma sessão é alto, o que limita a ida a esses lugares.

2. *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

3. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

DESEMBARQUE

O objetivo da seção é possibilitar aos estudantes subsídios para que revisem e reescrevam sua redação, escrita no início da viagem. Após retomá-la ao final de cada parada, observando determinados aspectos relativos às competências da Matriz de Referência, vão produzir a versão final do texto. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Chegamos ao final de mais uma viagem! Ao longo dela, você teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre os critérios avaliativos da Redação do Enem, além de refletir sobre um assunto de grande relevância social, a demarcação de terras indígenas. Agora, você vai retomar a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo, criado na seção *Embarque*, e reescrevê-lo com base nos conteúdos estudados e nas habilidades desenvolvidas ao longo das viagens.

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.*

FOCO NA REESCRITA

Nesse momento, você já realizou cinco paradas e refletiu sobre diversos conteúdos, como o da escolha vocabular; os conceitos de recorte temático, tangenciamento e fuga ao tema; a progressão temática e os problemas que a afetam; a formulação do desenvolvimento e da conclusão; a relação entre a proposta de intervenção, o tema e o projeto de texto.

Você se sente mais preparado para fazer uma avaliação crítica de seu texto? Consulte as orientações do quadro apresentado nesta subseção *Foco na reescrita* da viagem 2, a fim de se organizar na tarefa de revisão e reescrita de sua redação. As orientações tratam de aspectos gerais e daqueles relativos a cada um dos parágrafos do texto dissertativo-argumentativo.

Considere também as respostas dadas por você às perguntas finais de cada parada, pois elas mobilizam aspectos essenciais relacionados aos conteúdos desenvolvidos. Após concluir a versão final do texto, entregue-a ao professor.

Depois que o professor devolver a sua redação corrigida, insira-a em seu portfólio e elabore um parágrafo, avaliando a sua *performance* em relação ao desempenho obtido nas viagens anteriores.

VALE VISITAR

Protagonismo jovem indígena

Ao longo desta viagem, você teve a oportunidade de refletir sobre a importância da demarcação de terras indígenas para a sobrevivência da população indígena no Brasil. Conheceu também a relação dos indígenas com a preservação das florestas.

Agora, você terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre as lideranças indígenas jovens que atuam pela luta e pela preservação dos povos originários e do meio ambiente. Além disso, poderá entender a importância da cidadania e do engajamento dos jovens em questões de interesse coletivo.

Assista à entrevista com a jovem liderança indígena **Txai Suruí**, fundadora do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia. Em 2021, em Glasgow, na Escócia, Txai Suruí discursou na Conferência das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas – COP26, em que defendeu medidas urgentes para frear as mudanças climáticas e ressaltou o papel dos povos indígenas na luta pela proteção da Amazônia. Nascida na comunidade indígena Paiter Suruí, em Rondônia, em 1997, ela é a primeira líder mulher indígena de seu povo já reconhecida internacionalmente. Acesse o [link](https://www.youtube.com/watch?v=YpnENWTxyPB) a seguir para assistir à entrevista (1 h 42 seg).

- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YpnENWTxyPB>. Acesso em: 10 set. 2024.

Leia a entrevista com o jovem **Tukumã Pataxó**, comunicador e influenciador digital que luta pelos direitos dos povos indígenas. Nascido na Aldeia Pataxó, Coroa Vermelha (BA), o jovem, em suas redes sociais, publica constantemente vídeos curtos que desconstróem estereótipos relacionados aos povos indígenas. Ele defende, entre outras causas, o consumo consciente e a proteção e a defesa da natureza para um futuro melhor. Nessa entrevista, Tukumã dá voz às comunidades indígenas na luta por seus direitos e mostra como as redes sociais podem ser um importante instrumento para apoiar e defender o protagonismo dos povos indígenas. Acesse o [link](https://akatu.org.br/akatu-entrevista-tukuma-pataxo-e-o-protagonismo-indigena/) a seguir para ler a entrevista.

- Disponível em: <https://akatu.org.br/akatu-entrevista-tukuma-pataxo-e-o-protagonismo-indigena/>. Acesso em: 10 set. 2024.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

O objetivo desta seção é retomar os conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar se os estudantes compreenderam os conceitos apresentados e o próprio processo de aprendizagem.

Como você avalia esta viagem? Para responder a essa pergunta, reúna-se com os colegas em uma roda de conversa e reflitam sobre os itens a seguir.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

- 1 O que significa dizer que determinadas palavras fazem parte do mesmo campo lexical?
1. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 2 De que forma podemos garantir o uso adequado do vocabulário em um texto?
2. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 3 O que podemos fazer para compreender o tema de uma redação e elaborar um projeto de texto a partir dele?
3. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 4 Quais estratégias podem ser utilizadas para evitar a fuga e o tangenciamento do tema?
4. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 5 O que é progressão temática?
5. Esse conteúdo foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 6 Quais procedimentos podem ser empregados em um texto para garantir a progressão temática?
6. Esse conteúdo foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 7 Qual é a estratégia para relacionar o último parágrafo de um texto dissertativo-argumentativo com o primeiro?
7. Esse conteúdo foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 8 Como podemos relacionar a conclusão com o desenvolvimento de um texto?
8. Esse conteúdo foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 9 Quais estratégias podem ser utilizadas para evitar a repetição desnecessária de palavras no texto?
9. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- 10 Qual é a relação entre a proposta de intervenção e o tema da proposta de redação?
10. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Respostas pessoais. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- 1 Quais contribuições dos povos indígenas para a cultura e a sociedade brasileiras você destacaria como sendo as mais importantes?
- 2 Depois do trabalho realizado nesta viagem, qual é seu posicionamento em relação à demarcação de terras indígenas?
- 3 Você é capaz de, a partir de determinada palavra, estabelecer outras que fazem parte do mesmo campo semântico? Exercite essa estratégia a partir da palavra **ancestralidade**.
- 4 Como você avalia seu grau de compreensão da proposta de Redação do Enem a essa altura da viagem? Há algo que ainda lhe provoca dúvidas?
- 5 Ao escrever uma redação, como você avalia sua competência para empregar diferentes procedimentos de progressão temática?
- 6 Você consegue compreender a diferença entre tangenciamento temático e fuga ao tema? Como a compreensão dessa diferença afeta a escrita de sua redação?
- 7 Você se considera apto a realizar as operações envolvidas na composição dos parágrafos de desenvolvimento e conclusão de sua redação? O que ainda se configura como uma dificuldade?
- 8 Você sabe colocar em prática estratégias que evitam a repetição desnecessária de palavras e expressões em seu texto? Quais estratégias você costuma empregar com mais recorrência?
- 9 Que estratégias você costuma utilizar para relacionar o último parágrafo de sua redação com os demais?
- 10 O que você avalia importante fazer para ter condições de construir boas propostas de intervenção no contexto da Redação do Enem?



David Augusto Studio/IDBR

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas **Orientações didáticas**.

ARQUITETANDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL

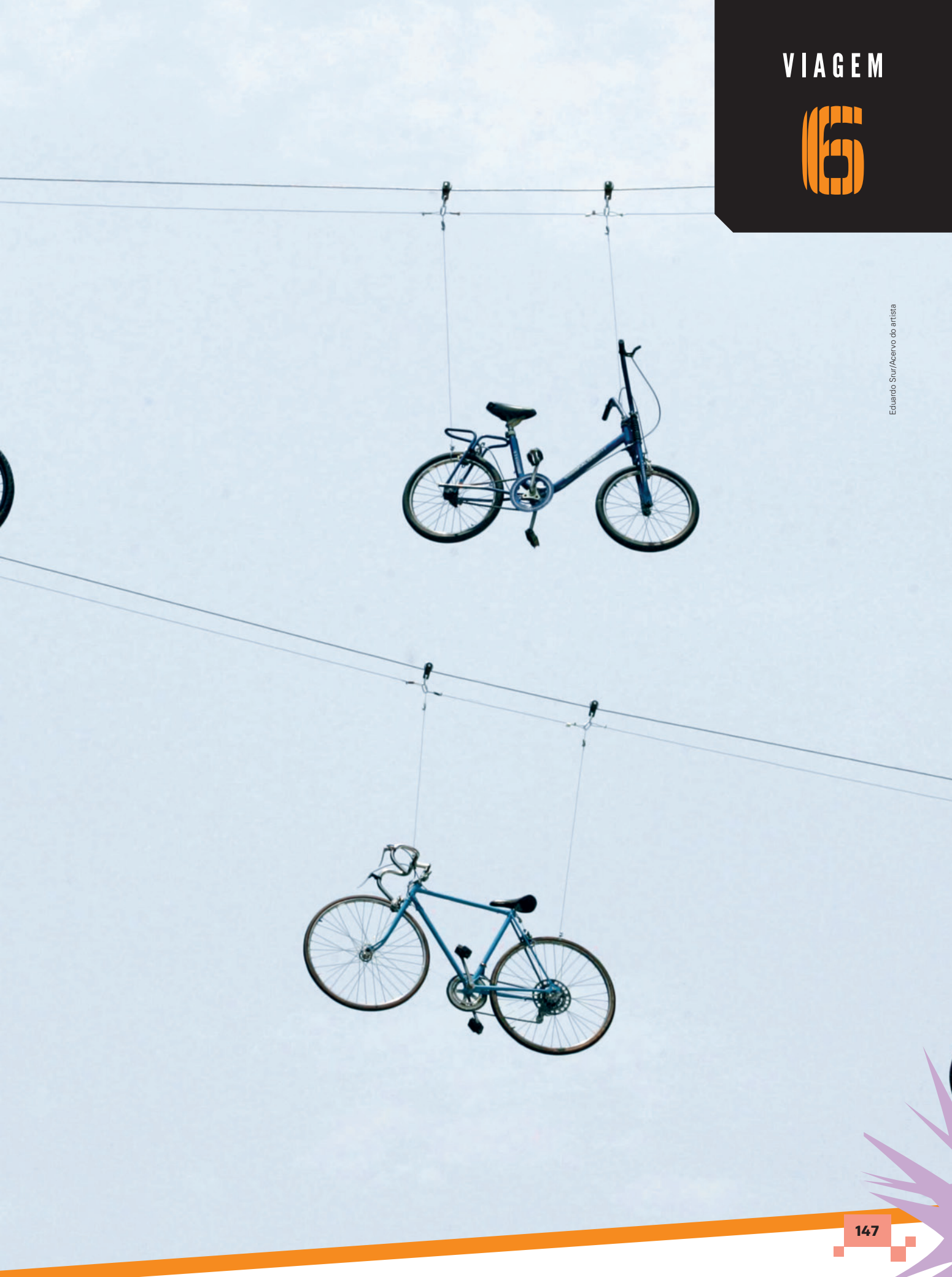
Nesta viagem, você vai conhecer e debater três ideias muito discutidas na atualidade e que impactam a vida das pessoas que moram nas cidades; vai compreender que o conceito de mobilidade urbana ultrapassa o debate sobre o trânsito das cidades e que, nos centros urbanos, existe uma arquitetura hostil que repele as pessoas, principalmente as que vivem em condições desfavoráveis; e, por fim, vai perceber que as cidades sustentáveis são o futuro de uma relação que harmoniza desenvolvimento, tecnologia e meio ambiente.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- entender a relação entre mobilidade urbana e cidadania;
- conhecer o conceito de arquitetura hostil e como esse tipo de prática afeta a população, sobretudo aquela em situação de rua;
- refletir sobre a relação do meio ambiente com o desenvolvimento, considerando o conceito de cidades sustentáveis;
- elaborar a primeira versão de sua redação sobre a necessária harmonia entre mobilidade urbana, meio ambiente e cidadania;
- estudar os seguintes aspectos da convenção da escrita: regência nominal e verbal, uso de crase, concordância nominal e concordância verbal;
- aprofundar o entendimento sobre o uso produtivo dos textos motivadores na construção da argumentação;
- compreender a relação existente entre a mobilização do repertório sociocultural e os argumentos selecionados;
- compreender a organização e o desenvolvimento do parágrafo com base na ordenação por espaço e tempo, por numeração, por contraste, por causa e consequência, e por explicitação;
- retomar a primeira versão da redação elaborada a fim de revisá-la e reescrevê-la, aplicando os conhecimentos construídos ao longo da viagem.



Bicicletas, de Eduardo Srur.
Instalação artística traz bicicletas
suspensas por cabos de aço e fios
de náilon entre edifícios da cidade
de São Paulo (SP), 2008.



EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

Falar sobre mobilidade urbana, arquitetura hostil e cidades sustentáveis é de extrema importância na atualidade, já que todos esses assuntos se relacionam de alguma forma com a cidadania, pois a população tem o direito de usufruir da cidade e de seus espaços públicos. Vamos refletir sobre isso?

FOCO NA IMAGEM

O objetivo desta subseção é sensibilizar os estudantes para a urgência da reflexão e da conscientização sobre temas que afetam diretamente as relações de lazer e de trabalho e o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Observe as imagens a seguir e compartilhe suas impressões com os colegas. Depois, faça as atividades propostas na sequência.

1. A escada de cimento com pinos de metal visa impedir que pessoas em situação de rua possam utilizar o espaço para dormir. Esse tipo de arquitetura é considerado hostil porque tem o objetivo de afastar essas pessoas, impedindo-as do direito de usufruir de espaços públicos. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. Respostas pessoais. O objetivo da atividade é permitir que os estudantes comecem a refletir sobre os problemas da cidade com base nas próprias experiências como cidadãos e se posicionem de maneira crítica sobre a realidade.

4. Resposta pessoal. Possibilidades: controle da poluição ambiental, transporte coletivo acessível e eficiente, controle de danos de enchentes, acesso a áreas verdes públicas, etc.

Imagem 1



Pinos instalados em edifício da região central de Campinas (SP) para afastar pessoas em situação de rua. Foto de 2021.

Imagem 2



Imagem aérea do Parque Municipal Américo Renné Giannetti, na cidade de Belo Horizonte (MG), 2023.

- 1 Por que a imagem 1 pode ser considerada um exemplo de arquitetura hostil?
- 2 Observe a imagem 2, que mostra um parque construído em uma área da cidade de Belo Horizonte. Em sua opinião, ela pode ser considerada um exemplo de cidade sustentável? Por quê?
- 3 Como você costuma se locomover no dia a dia? Quais dificuldades você enfrenta no uso de transportes públicos ou particulares?
- 4 O que você imagina ser necessário para promover o desenvolvimento de cidades sustentáveis?

FOCO NA ESCRITA

O objetivo desta subseção é possibilitar aos estudantes subsídios para que escrevam uma primeira versão da redação. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Você vai escrever a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo no modelo da Redação do Enem, cujo assunto é mobilidade urbana, arquitetura e sustentabilidade. Antes de conhecer a proposta de redação, para se informar melhor sobre diversos aspectos relacionados a esse assunto, leia alguns textos.

Por dentro do assunto

Ao refletir sobre determinados assuntos, é importante conhecer os principais conceitos nele envolvidos. Por isso, façam uma leitura coletiva dos textos e, em uma roda de conversa, debatam sobre mobilidade urbana, arquitetura e sustentabilidade, a partir das questões propostas depois de cada texto. Registrem no caderno o que julgarem mais relevante.

Texto 1

O que é mobilidade urbana?

Entenda o conceito e veja exemplos!

Mobilidade urbana é definida como a condição que permite o deslocamento das pessoas em uma cidade com o objetivo de desenvolver relações sociais e econômicas. Ônibus, metrô, outros transportes coletivos e carros fazem parte das soluções de mobilidade.

No dicionário, mobilidade significa “facilidade para se mover”. A ideia, então, é tornar esse movimento fluido e prático.

Ou, pelo menos, é o que diz a teoria.

A questão é: cada vez mais as cidades estão perdendo a capacidade de permitir que as pessoas se movam com qualidade.

Por este motivo, o tema mobilidade urbana passou a ser repensado. Há interesse em trazer de volta o seu sentido primário e original, para melhorar a qualidade de vida das pessoas de forma sustentável. Isso inclui aspectos econômicos, sociais e políticos, como veremos mais adiante.

Para atingir esses objetivos, o poder público precisa se comprometer, oferecendo à população um plano de mobilidade urbana. Ele contém as providências a serem traçadas, que miram em um espaço público com maior qualidade de vida. Isso sim é a chamada mobilidade urbana sustentável.

[...]

O que é plano de mobilidade urbana?

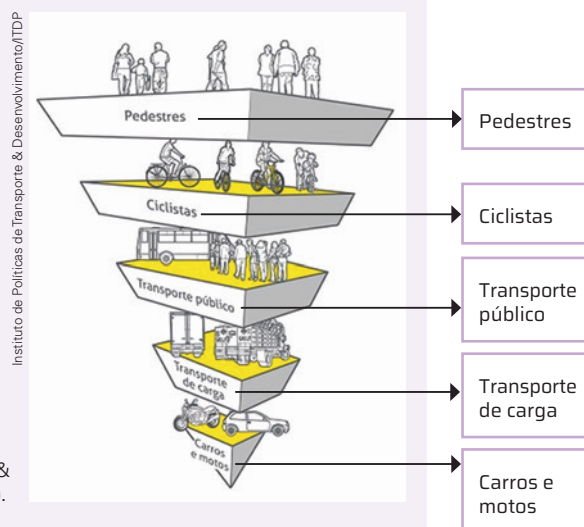
Plano de mobilidade urbana é um conjunto de diretrizes pensadas para melhorar o deslocamento sustentável das pessoas em uma cidade, sempre de olho em resultados positivos na qualidade de vida.

Atualmente, as cidades brasileiras podem desenvolver um plano de mobilidade urbana que tenha como base usar os meios de transporte para trazer rapidez no ir e vir das pessoas, sem agredir o meio ambiente.

As propostas do plano de mobilidade urbana visam garantir acessibilidade, segurança, eficiência, qualidade de vida, e dinamismo econômico, além de inclusão social e preservação do meio ambiente. Este último aspecto é importante por diminuir impactos sobre o meio ambiente em médio e longo prazo para as cidades.

[...]

Fonte: Instituto de Políticas de Transporte & Desenvolvimento (ITDP).



O que é mobilidade urbana e qualidade de vida

O ir e vir da casa para o trabalho dos brasileiros virou um problema nos últimos anos, prejudicando a qualidade de vida principalmente dos metropolitanos. O uso do carro é o principal vilão. Há 1 automóvel para cada 4,4 habitantes, causando congestionamentos problemáticos e impedindo o deslocamento fluido nas cidades.

1. Espera-se que os estudantes tenham percebido que, segundo o Texto 1, o conceito de **mobilidade urbana** se refere à "condição que permite o deslocamento das pessoas em uma cidade com o objetivo de desenvolver relações sociais e econômicas" [...] a fim de "melhorar a qualidade de vida das pessoas de forma sustentável. Isso inclui aspectos econômicos, sociais e políticos [...]".

2. Resposta pessoal. O objetivo dessa questão é promover uma reflexão sobre as diferentes facetas que envolvem o conceito de **mobilidade**, a fim de que os estudantes percebam que ele não se relaciona apenas ao ir e vir, mas está ligado também à inclusão social, cultural e econômica das pessoas com deficiência, às políticas públicas, etc.

De acordo com o Numbeo, *site* internacional especializado em comparar metrópoles sob diferentes aspectos, há 7 capitais brasileiras entre as cidades com o trânsito mais lento do mundo, em uma lista de 163 metrópoles analisadas.

Se sobra tempo no engarrafamento, falta tempo para buscar o filho na escola, curtir um jantar com a família e outras atividades de lazer que ficam prejudicadas.

Para solucionar problemas de falta de tempo por causa do conglomerado de carros, algumas cidades fazem um planejamento urbano que pode atender a demanda da metrópole, como é o caso de Belo Horizonte.

A cidade ganhou o prêmio Transporte Sustentável do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), em Nova York, Estados Unidos, por implementar a ciclovia e o BRT, sistemas bem-sucedidos de mobilidade urbana que geram acesso mais rápido e sustentável, proporcionando qualidade de vida aos moradores.

O que é acessibilidade e mobilidade urbana?

Pessoas com deficiência física em geral passam um terço de qualquer deslocamento se locomovendo a pé ou em cadeiras de rodas, sem poder usar um transporte público.

Por isso, as políticas de acessibilidade urbana passaram a repensar a maneira como construir uma infraestrutura capaz de dar fluidez ao deslocamento dessas pessoas.

Parte do conjunto de soluções de mobilidade urbana para obter um espaço público mais acessível são: calçadas confortáveis e niveladas, sem buracos ou obstáculos, ruas com marcações para deficientes visuais, corrimão e outras alternativas que permitem o deslocamento seguro e estável.

Mobilidade urbana e desenvolvimento urbano

A urbanização no Brasil começou no final do século XIX com a chegada da industrialização, consolidando-se na década de 1930.

Mas foi na segunda metade do século XX que a urbanização se fortaleceu devido ao surgimento da automação mecânica das atividades produtivas no meio rural. Isso desencadeou o desemprego e a migração da área rural para as cidades.

Por causa desse deslocamento em massa, o Brasil passou a ter cidades populosas e predominantemente urbanas. Em 1960, 80% dos brasileiros já moravam em cidades e não mais em espaços rurais. A concentração de migrantes foi direcionada para cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Esse desnível populacional causou importante desigualdade no número de habitantes nas áreas urbana e rural. Veio a falta de infraestrutura, a incapacidade de suportar os novos moradores das cidades e o déficit de desenvolvimento econômico.

Em São Paulo e no Rio de Janeiro vivem 90% da população de toda a região Sudeste. Já no Nordeste e Norte, as taxas de urbanização são as menores do país. Pará, Maranhão e Piauí são os estados menos urbanizados do Brasil.

Portanto, o planejamento da mobilidade urbana é fundamental. Tanto para as novas áreas que serão urbanizadas quanto para solucionar os problemas de desenvolvimento urbano nas metrópoles mais caóticas.

[...]

Estação Tupinambás, na avenida Paraná, na cidade de Belo Horizonte (MG), 2016.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

VIVA DECORA. O que é mobilidade urbana? Entenda o conceito e veja exemplos!. 4 fev. 2022. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/o-que-e-mobilidade-urbana/>. Acesso em: 16 set. 2024.

1 Compartilhe com os colegas o que você entendeu sobre o conceito de **mobilidade urbana**.

2 Qual dos aspectos relacionados à mobilidade mais chamou sua atenção? Explique por quê.

Saiba como a arquitetura hostil cria barreiras físicas e sociais na sociedade

[...]

O que é arquitetura hostil?

Arquitetura hostil é o termo utilizado para demarcar dispositivos utilizados nos espaços urbanos para inibir e dificultar o acesso de pessoas, principalmente aquelas em situação de rua, a determinados locais. “É uma arquitetura de exclusão”, resume Paula Santoro, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora do LabCidade.

“Consiste na discriminação de certos corpos, geralmente pobres, negros ou imigrantes, de frequentar alguns espaços públicos”, adiciona. Essa repulsa se traduz em elementos físicos e visuais que se tornaram comuns nas cidades brasileiras, como pedras cimentadas embaixo de viadutos, parafusos instalados na calçada de prédios e bancos com divisórias em paradas de ônibus.

A expressão foi utilizada pela primeira vez em uma reportagem publicada em 2014 no *The Guardian* que abordou como as pontas de ferro antidesabrigados construídas em Londres simbolizam esse fenômeno de repulsa a alguns indivíduos. “O pobre é visto como uma pessoa que não tem nada a contribuir com a sociedade. E se você não tiver valor, você não é cidadão”, comenta o arquiteto e urbanista Tarcísio Gontijo Cunha.

Doutor em Arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Tarcísio alega que a arquitetura hostil é um elemento da aporofobia, termo cunhado pela escritora e filósofa Adela Cortina para designar a aversão aos pobres. “Sentar em um gramado embaixo de uma árvore na praça vai provocar sentimentos contrastantes de acordo com sua cor e condição social”, exemplifica.

Além de modificações físicas

O Brasil tem 213.371 pessoas em situação de rua. De acordo com um estudo conduzido pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (POLOS-UFMG), com base nos dados do CadÚnico, do Ministério da Cidadania, pelo menos 38.605 novas pessoas começaram a morar nas ruas desde o início da pandemia de Covid-19.

Só no Estado de São Paulo são quase 86 mil pessoas vivendo nessas condições. E as intervenções realizadas nos espaços públicos com o objetivo de afastar esse grupo vão de cercas elétricas e arames farpados a luzes piscando em locais que poderiam ser usados como dormitório. “Às vezes, é um guarda controlando a entrada ou um parque com cancela e grade”, pontua Paula.

“A arquitetura hostil é resultado de uma elite que tenta se tornar cada vez mais desigual, produzindo muros. E quando a divisão não é física, é de controle e regras. Quando colocam placas proibindo os usuários de uma praça de deitarem-se no gramado, por exemplo”, sintetiza. “O mobiliário urbano das cidades brasileiras – que deveria ser acolhedor – cria ambientes de rejeição”, aponta.



OceanProd/Stock/Getty Images

Especialistas apontam arquitetura hostil como resultado da aporofobia, a aversão a pessoas pobres. Na foto, um exemplo de arquitetura hostil em uma rua na França, em 2019.



Eduardo Knapp/Folhapress

Mais um exemplo de arquitetura hostil em um prédio na praça Pérola Byington, São Paulo (SP), 2021.

coibir: fazer parar, reprimir.

3. Espera-se que os estudantes tenham percebido, segundo o Texto 2, que arquitetura hostil é o “termo utilizado para demarcar dispositivos utilizados nos espaços urbanos para inibir e dificultar o acesso de pessoas, principalmente aquelas em situação de rua, a determinados locais. ‘É uma arquitetura de exclusão’, resume Paula Santoro, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora do LabCidade. ‘Consiste na discriminação de certos corpos, geralmente pobres, negros ou imigrantes, de frequentar alguns espaços públicos’, adiciona. Essa repulsa se traduz em elementos físicos e visuais que se tornaram comuns nas cidades brasileiras, como pedras cimentadas embaixo de viadutos, parafusos instalados na calçada de prédios e bancos com divisórias em paradas de ônibus.”.

4. Resposta pessoal. O objetivo é favorecer o uso de um argumento de autoridade na construção da orientação argumentativa da redação pelos estudantes.

Urbanismo de exclusão

Para Tarcísio, o caminho natural das intervenções de exclusão é **coibir** a presença não apenas de pessoas em situação de rua em locais públicos. O tal mecanismo é observado, por exemplo, em calçadas que não são acessíveis para idosos ou pessoas com deficiência física. Ele relembra, também, a história de uma mulher que tomou sol de biquíni em uma praça de Belo Horizonte e foi criticada pelo ato.

“Quando qualquer quina vira uma ferramenta contra desabrigados, as cidades ficam com um aspecto de zona de guerra. Esse mecanismo tenta inibir indivíduos em situação de rua, mas ele inibe todas as pessoas”, comenta. “Quando você isola o morador de rua de uma região, ele vai para outro lugar. Simples. Isso não ataca a causa daquilo, que é a desigualdade.”

A solução, em sua visão, passa por outro caminho: utilizar os espaços públicos para estimular a integração social. “Promover mais ações de uso do espaço público é uma forma de reorganizar e reunir a sociedade. Não é apenas uma questão de desenho urbano, que é de fato, a ponta final desse processo. Trata-se de entender que a falta de afeto está desumanizando as pessoas”, alerta.

DAMASCENA, Breno. Saiba como a arquitetura hostil cria barreiras físicas e sociais na sociedade. *Estadão*, São Paulo, 4 jan. 2023. Disponível em: <https://imoveis.estadao.com.br/cidades-inteligentes/saiba-como-a-arquitetura-hostil-cria-barreiras-fisicas-e-sociais-na-sociedade/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

3 Compartilhe com os colegas o que você entendeu sobre o conceito de arquitetura hostil.

4 Qual das falas das autoridades entrevistadas você destacaria para usar em sua redação?

Texto 3 O ODS 11, mencionado no texto 3, faz parte dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas para serem atingidos até 2030. Tem como princípio “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos,

seguros, resilientes e sustentáveis”. O objetivo principal dele é tornar cidades mais viáveis e sustentáveis, garantindo moradia a preços acessíveis, acesso a transportes eficientes e sustentáveis, ampliação de áreas verdes públicas, entre outras metas.

Você sabe o que são cidades sustentáveis?

Entenda o ODS 11

Você já parou para pensar como será o mundo daqui a uns 100 anos? Bem, não dá para saber com exatidão, mas uma coisa é certa: o futuro será cada vez mais urbanizado. É aí que entram as cidades sustentáveis, conceito que vem ganhando força nos últimos anos e que é o tema central do ODS 11.

E o que são essas cidades sustentáveis? São centros urbanos planejados, que buscam equilibrar o crescimento da população com a preservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar social. Parece coisa de filme, né? Inclusive, essas cidades já estão se desenvolvendo em vários lugares do mundo.

Apesar das melhorias econômicas derivadas do crescimento e desenvolvimento das cidades, muitos desafios também surgem com o aumento da população. A poluição do ar e da água, o desmatamento e a geração excessiva de resíduos são alguns exemplos de impacto ambiental. Socialmente, enfrentamos questões como falta de moradia digna, aumento da desigualdade e da violência.

Nesse contexto, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 11 desempenha um papel fundamental, porque busca tornar as cidades mais sustentáveis e garantir o direito à moradia adequada.

[...]



Evening_L/Stock/Getty Images

Construir cidades mais sustentáveis é uma das metas do ODS 11. Foto de uma cidade na China, em 2018.

Características de uma cidade sustentável

Uma cidade sustentável é aquela onde as pessoas têm todos os recursos necessários que precisam para viver de forma digna, sem causar prejuízos ao meio ambiente. Isso inclui casa segura, educação, trabalho e transporte acessível.

Além disso, esse tipo de cidade também possui outras características fundamentais:

- Não desperdiça recursos, como água e energia;
- Trabalha para que todas as pessoas tenham acesso aos serviços básicos, como saúde, educação e moradia;
- Promove a inclusão e o combate à discriminação;
- Gera bons empregos e favorece o desenvolvimento econômico sustentável;
- Incentiva a inovação;
- Protege o meio ambiente, reduzindo a poluição e o desmatamento;
- Dá preferência ao uso de energia limpa e renovável;
- Cuida bem da gestão de resíduos.

Todas essas atitudes têm como objetivo proteger o planeta e cuidar das pessoas, facilitando o desenvolvimento sustentável desses centros urbanos. Quando as ações são colocadas em prática, ajudam a cumprir as metas propostas pelo ODS 11.

Como o ODS 11 se relaciona com os direitos dos cidadãos brasileiros?

Diversas leis e normas foram criadas para orientar e promover o desenvolvimento urbano sustentável no Brasil, respeitando as metas do ODS 11 estabelecidas pela Agenda 2030.

É importante lembrar que a implementação do ODS 11 no contexto brasileiro está diretamente ligada à garantia dos direitos fundamentais, seguindo as diretrizes da legislação do país.

Por exemplo, o acesso universal à habitação adequada e sustentável, uma das metas do ODS 11, está conectado ao direito à moradia digna, garantido pela Constituição Federal Brasileira.

Entre as principais legislações, a Constituição Federal Brasileira, o Estatuto da Cidade, a Lei da Mobilidade Urbana e o Estatuto da Pessoa com Deficiência merecem destaque.

- Os direitos à moradia e transporte são previstos como **cláusulas pétreas** na Constituição Federal de 1988. Isso significa que essas cláusulas não podem ser alteradas. Em seus artigos 6º e 21, ela estabelece direitos sociais essenciais para uma vida digna, como moradia segura, transporte de qualidade, saneamento básico e lazer;
- O Estatuto da Cidade, Lei nº 10.257/2001, estabelece orientações gerais sobre como as cidades devem ser organizadas e desenvolvidas, buscando garantir o bem-estar dos habitantes e o cuidado ambiental;
- A Lei da Mobilidade Urbana, Lei nº 12.587/2012, garante que as pessoas possam ter acesso aos meios de transporte para se moverem de forma segura e rápida dentro das cidades;
- Por fim, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, cuida para que as pessoas com deficiência tenham seus direitos e liberdades respeitados, incluindo o acesso a serviços de transporte e espaços urbanos.

Percebe como essas normas estão alinhadas com as metas de desenvolvimento sustentável? Elas tornam os espaços urbanizados mais acessíveis e seguros para todas as pessoas, independentemente da condição socioeconômica, com um olhar atento para redução dos impactos ambientais.

[...]

OLIVEIRA, Carla da Silva *et al.* Você sabe o que são cidades sustentáveis? Entenda o ODS 11. *Politize*, [s. l.], [20--?]. Disponível em: https://www.politize.com.br/direito-desenvolvimento/cidades-sustentaveis-ods-11/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwzva1BhD3ARIsADQuPnWEXfwAB_ejqd1qDffatT3NkZH02O9lou5pEPetycsXn7eR_NmNXTQaAqc-EALw_wcB#gad_source=. Acesso em: 16 set. 2024.

VALE VISITAR

Para conhecer quais são as metas do **ODS 11** a serem atingidas até 2030, acesse o Portal das Nações Unidas Brasil.

- Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 9 out. 2024.

cláusula pétrea: expressão usada para indicar um conteúdo imutável. A palavra **pétrea** tem o sentido de "de pedra", simboliza algo firme, sólido. No Brasil, as cláusulas pétreas estão descritas no artigo 60, parágrafo 4º da Constituição Federal de 1988.

5 Compartilhe com os colegas o que você entendeu sobre o conceito de cidade sustentável.

6 O Texto 3 menciona oito características fundamentais de uma cidade sustentável. Selecione três que você usaria em sua redação para demonstrar seu conhecimento sobre o assunto.

5. Espera-se que os estudantes tenham percebido que, segundo o Texto 3, o conceito de **cidades sustentáveis** refere-se a "centros urbanos planejados, que buscam equilibrar o crescimento da população com a preservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar social".

6. Resposta pessoal. O objetivo é favorecer o exercício de seleção de informações que possam ser usadas como argumentos para a defesa do ponto de vista na redação dos estudantes.

Entendendo o projeto de comunicação

Leia as informações do quadro a seguir para conhecer os detalhes do projeto de comunicação que você irá realizar.

Tema	A necessária harmonia entre mobilidade urbana, meio ambiente e cidadania
Objetivos	- Relacionar a questão da mobilidade urbana com o direito à cidadania. - Compreender o conceito de cidades sustentáveis. - Estabelecer a relação entre a prática da arquitetura hostil e o preconceito em relação às pessoas em situação de rua. - Propor ações que possibilitem a harmonia entre mobilidade urbana, meio ambiente e cidadania.

Lendo a proposta de redação

Leia os textos motivadores e produza um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, com o tema “**A necessária harmonia entre mobilidade urbana, meio ambiente e cidadania**”. Para defender seu ponto de vista, organize argumentos e fatos de forma coerente e coesa. Você deve apresentar também uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

ficaadica

Ao ler o **Texto I**, reflita sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência.

Texto I



Epitácio Pessoa/Estúdio Conteúdo

Pessoa em cadeira de rodas enfrenta dificuldades para subir calçada com guia alta. São Paulo (SP), 2022.

ficaadica

Ao ler o **Texto II**, atente às ações que podem potencializar a implementação da mobilidade urbana sustentável.

Texto II

[...]

O que é mobilidade urbana sustentável?

A mobilidade urbana sustentável está atrelada ao conceito de desenvolvimento sustentável, que tenta promover um equilíbrio entre a preservação do meio ambiente e a produção de bens e serviços de modo compatível com as demandas da população.

Para que, de fato, exista uma mobilidade sustentável alguns critérios devem ser atendidos; eles incluem aspectos econômicos, ambientais e de justiça social. Na dimensão ambiental dos sistemas de transporte, estão os seguintes elementos:

- Planejamento urbano e transportes integrados;
- Diminuição de emissões e ruídos – uso de tecnologias mais limpas;
- Baixa poluição visual;
- Adequar os veículos aos ambientes de operação.

Além disso, há critérios relacionados à sustentabilidade econômica, o que envolve investimentos para expandir os serviços, modelos de financiamento e cobertura de custos. Acessibilidade, tarifa inclusiva e equidade no uso dos espaços públicos são elementos que compõem a área de justiça social.

Uma ação importante para atingir os critérios relacionados à sustentabilidade ambiental é incentivar o uso de transportes que possuam um saldo menor de poluentes, como transportes públicos coletivos e bicicletas. Esses tipos de meios de transporte possuem emissões de gases poluentes, por pessoa, menores ou nulas.

Pensar o espaço urbano e o desenvolvimento das cidades também é essencial para a idealização de uma mobilidade sustentável. O melhor aproveitamento dos espaços otimiza a utilização de recursos de energia, uma vez que mais pessoas podem fazer o uso de transportes coletivos. Isso também colabora para que veículos individuais sejam substituídos, de modo que as emissões são diminuídas.

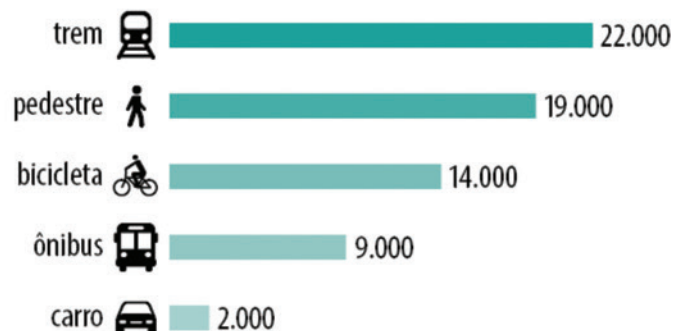
[...]

Souza, Lóren. Como a mobilidade urbana e a sustentabilidade se relacionam? *Politize!*, [s. l.], 7 jun. 2013. Disponível em: <https://www.politize.com.br/mobilidade-urbana-sustentavel/>. Acesso em: 13 set. 2024.

Ciclismo: eficiente e limpo

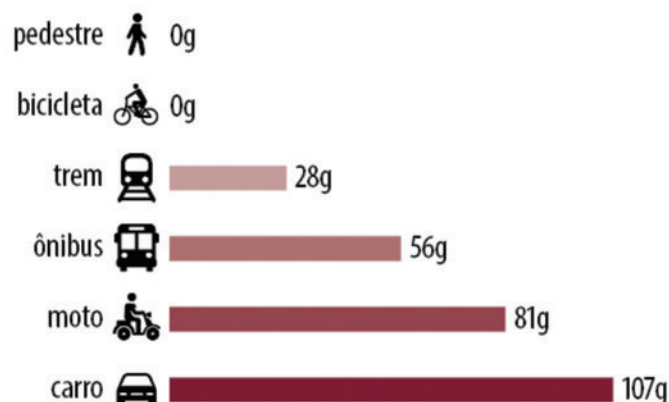
Capacidade de transporte

(pessoas por hora em uma faixa de 3,5m)



Emissão de carbono

(gCO₂ por passageiro por km)



Fonte: Transport and Climate Change Global Status Report (2018)

agênciasenado

Ao ler o **Texto III**, atente-se às diferentes quantidades de emissão de carbono geradas pelos meios de transporte em destaque, procurando identificar os mais eficientes e sustentáveis.

ARAÚJO, Ana Luísa; OLIVEIRA, Nelson. Programa Bicicleta Brasil: agora vai? Agência Senado, Brasília, DF, 1º out. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2019/09/programa-bicicleta-brasil-agora-vai>. Acesso em: 21 out. 2024.

Escrevendo a primeira versão da redação

Veja mais informações nas Orientações didáticas.

Chegou a hora de você escrever a sua redação. Retome o quadro “Projeto de texto”, da etapa *Escrevendo a primeira versão da redação* da viagem 2, e considere, ainda, as informações do quadro “Partes do texto dissertativo-argumentativo e elementos obrigatórios”, também apresentado nessa etapa da viagem 2. Faça anotações e recorra a elas sempre que necessário.

Observe se o ponto de vista a ser defendido por você se refere ao recorte temático proposto: “A necessária harmonia entre mobilidade urbana, meio ambiente e cidadania”, mobilizando aspectos dos textos motivadores e desenvolvendo argumentos contundentes. Não se esqueça: sua proposta final de intervenção deve apresentar ações efetivas na busca por essa harmonia. Boa escrita!

A administração do tempo é um fator importante no momento da escrita da Redação do Enem. Por isso, desta viagem até a 8, marque o tempo que você vai levar para escrever sua redação. Observe em qual etapa da elaboração de sua redação você gastou mais tempo e reflita sobre quais estratégias pode utilizar para agilizá-la.

NA ESTRADA

Com o objetivo, nesta seção, de estudar aspectos referentes às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, oferecendo subsídios aos estudantes a cada parada, para que eles possam revisar suas produções. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Vamos seguir viagem? Nesse momento, para desenvolver outras habilidades relacionadas às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, você vai estudar concordância e regência nominais e verbais, o uso produtivo dos textos motivadores na construção da argumentação, a mobilização do repertório sociocultural no desenvolvimento dos argumentos, as formas de ordenação na escrita do parágrafo e, por fim, os elementos que compõem uma proposta de intervenção. Ao final de cada parada desta seção, você terá a oportunidade de retomar a primeira versão de sua redação, observando determinados aspectos. Isso poderá ajudá-lo mais adiante, no *Desembarque*, a revisar e a reescrever seu texto.

1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

O trabalho desenvolvido nesta subseção tem por objetivo desenvolver aspectos de regência e concordância envolvidos na construção das frases de um texto escrito na modalidade formal da língua, além do uso adequado da crase.

1. O objetivo da atividade é analisar a relação das preposições com elementos das orações por meio das regências nominal e verbal.

Competência I: Regência, concordância e crase

Entre os aspectos gramaticais avaliados na correção da Redação do Enem que evidenciam o domínio da modalidade escrita formal pelo participante, estão a regência e as concordâncias nominal e verbal. O desempenho em relação a esses usos determina a pontuação na Competência I. Dessa forma, nesta parada, propomos que você reflita sobre eles.

1. Leia uma entrevista com a advogada Mariana Auler sobre mobiliário urbano e ocupação de espaços públicos. Em seguida, faça as atividades no caderno.

Curitiba debate a ocupação de calçadas pelo comércio

Um novo decreto municipal permite “cercadinhos” nas calçadas, mas um grupo de moradores e urbanistas defende alternativas para evitar essa obstrução dos passeios públicos

A Prefeitura de Curitiba acaba de sancionar o Decreto nº 595/2024, que substitui o 1.737/2005 sobre mobiliário urbano e uso das calçadas por empreendimentos privados, como bares, restaurantes e cafés. O novo texto define espaços e padroniza um tipo de mobiliário para ser instalado sobre as calçadas e delimitar as áreas a serem ocupadas por mesas e cadeiras dos estabelecimentos comerciais.

Nesse contexto, um grupo de técnicos, ativistas, empreendedores e moradores do Centro de Curitiba (grupo Centro Vivo) abriu uma discussão sobre o tema da acessibilidade e **caminhabilidade** nos passeios públicos da cidade e elaborou um documento com uma análise crítica da situação atual, da proposta trazida pelo novo decreto e de outras possibilidades de arranjo dos espaços, por exemplo, ocupando vagas de estacionamento nas vias mais largas. Para entender as questões envolvidas, entrevistamos [...] a advogada Mariana Auler, doutora em políticas públicas e integrante do projeto Centro Vivo.

Qual foi a principal motivação dos autores para escrever o documento sobre as propostas da Prefeitura?

Estamos em um momento de discussão e revisão da legislação sobre calçadas e mobiliário urbano em Curitiba, mas esse processo tem se dado sem diálogo com a sociedade civil, sejam empreendimentos privados ou ativistas e entidades que pautam acessibilidade e mobilidade ativa. O texto foi o produto de dois encontros para discussão sobre o tema e procura resumir e sistematizar as questões debatidas nos encontros, como forma de registro, além de veicular algumas propostas para esse momento da cidade.

Mas quais são os principais problemas nas calçadas e no mobiliário urbano em Curitiba?

O principal problema das calçadas é a falta de adaptação à acessibilidade, especialmente na região central por conta da predominância do calçamento de **losas** de pedras antigas, com valor histórico, mas totalmente inacessíveis para pessoas com mobilidade reduzida. Do ponto de vista do mobiliário, há muito questionamento sobre o *design* proposto, bem como [sobre] o fato desse mobiliário “disputar” o

caminhabilidade:

qualidade do que é caminhável, do que se pode percorrer a pé com facilidade ou em segurança.

losa: palavra de origem espanhola que significa azulejo, ladrilho, ardósia.

espaço das calçadas que em muitos casos são estreitas, em vez de ocupar as faixas de estacionamento, que por seu turno são duplas e ociosas em muitas vias da região central.

Entre outras propostas, o texto sugere a solução dos **parklets**, que ocupam faixas de estacionamento. A ideia, então, seria criar esses bolsões sobre o asfalto e assim preservar as calçadas desimpedidas?

Sim, para alguns casos. No artigo não propomos os *parklets* como uma solução única e rígida, mas como uma alternativa adicional para pensar além dos cercadinhos de calçada, que é a única opção hoje existente em Curitiba. Além da solução do mobiliário, queremos aproveitar o momento para “fazer uma provocação” e discutir a possibilidade de tirar um pouco do espaço destinado aos carros, em vez de só discutir o uso do espaço limitado das calçadas, que são usadas por diferentes tipos de mobilidade ativa, como as pessoas a pé, cadeirantes, carrinhos de bebês, carros de transporte de cargas.

Marlena Sloss/The Washington Post/Getty Images



Um *parklet* na cidade de São Francisco, Califórnia, Estados Unidos, 2023.

À luz do que está ocorrendo no Rio Grande do Sul, a tendência de uma nova urbanização seria a de reduzir a impermeabilização do solo nas cidades. O artigo também aponta nesse sentido? O grupo já discutiu esse aspecto?

No texto, não entramos nesse mérito em particular, mas este é um dos eixos de discussão do projeto Centro Vivo. Temos que mapear áreas e imóveis estratégicos para implantação de jardins **drenantes** e pensar a região central com foco na mobilidade ativa e como zona de baixa emissão.

CURITIBA debate a ocupação de calçadas pelo comércio. *Mobilize Brasil*, [s. l.], 27 maio 2024. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/noticias/14050/curitiba-debate-a-ocupacao-de-calçadas-pelo-comercio.html>. Acesso em: 9 set. 2024.

- Qual é o assunto dessa entrevista?
- A entrevista tem apenas o propósito de esclarecimento do leitor? Justifique.
- Releia o título da notícia: “Curitiba debate a ocupação de calçadas pelo comércio”. Se houvesse a mudança da preposição no trecho “ocupação **em** calçadas pelo comércio”, haveria variação de sentido? Por quê?
- Identifique, nos dois primeiros parágrafos da notícia, palavras (substantivos, adjetivos ou advérbios) que regem ou subordinam outras palavras, conforme o exemplo do quadro a seguir. Escreva essas palavras no caderno.

Palavra regente	Preposição	Palavra regida
ocupação	de	calçadas

BAGAGEM

Palavra regente ou subordinante é aquela que precisa de outra para completar sua significação. **Palavra regida** ou subordinada é aquela que serve de complemento para a palavra regente. As **preposições** regem, subordinam e relacionam dois termos na oração.

drenante: que drena ou serve para drenar, escoar líquidos.

parklet: área contígua à calçada; mobiliário urbano que funciona como espaço público; espaço de convivência compacto.

1. a) A discussão sobre a acessibilidade e a caminhabilidade nos passeios públicos da cidade de Curitiba, que levou à elaboração de um documento técnico de análise crítica após a Prefeitura sancionar o Decreto n. 595/2024, que define a ocupação das calçadas pelo comércio.

1. b) Não. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. c) Sim. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. d) Os outros termos são: **obstrução dos passeios** [públicos]; **uso das calçadas**; **instalado sobre as calçadas**; **ocupadas por mesas e cadeiras** [dos estabelecimentos comerciais]; **discussão sobre o tema** [da acessibilidade e da caminhabilidade]; **análise** [crítica] **da situação** [atual]; **possibilidade de arranjo**; **arranjo dos espaços**. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

BAGAGEM

Os verbos transitivos e os verbos intransitivos apresentam conteúdos significativos e são conhecidos como verbos **nacionais**, isto é, verbos que carregam o sentido principal da oração.

O verbo **ser** é um verbo de ligação, que serve para estabelecer uma conexão entre o sujeito e seu predicativo.

2. a) Verbos transitivos: **sugerir, ocupar, criar, preservar, propor, pensar, querer, aproveitar, fazer, discutir, tirar, usar** (na voz passiva). *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

BAGAGEM

Regência é a relação de subordinação que se estabelece entre um termo que **rege**, um termo que é **regido** e o complemento na oração.

Na prática, o estudo da regência ajuda a compreender se um verbo ou um nome precisa de complemento, se o complemento é introduzido por preposição e se a preposição pode ou não variar de acordo com o contexto em que o verbo ou o nome é utilizado.

#ficaadica

Os dicionários específicos de regência são importantes fontes de consulta, por registrarem o emprego dos verbos e dos nomes de uso frequente. Por isso, consulte sempre um dicionário para confirmar possibilidades de regência.

2. O objetivo da atividade é levar os estudantes a identificar os verbos e seus complementos para compreender que o termo regido pelo verbo pode se ligar a ele sem preposição.

2 Os verbos também se relacionam com outros termos da oração, regendo-os. Releia este trecho da entrevista apresentada na notícia lida anteriormente.

Entre outras propostas, o texto sugere a solução dos **parklets**, que ocupam faixas de estacionamento. A ideia, então, seria criar esses bolsões sobre o asfalto e assim preservar as calçadas desimpedidas?

Sim, para alguns casos. No artigo não propomos os **parklets** como uma solução única e rígida, mas como uma alternativa adicional para pensar além dos cercadinhos de calçada, que é a única opção hoje existente em Curitiba. Além da solução do mobiliário, queremos aproveitar o momento para “fazer uma provocação” e discutir a possibilidade de tirar um pouco do espaço destinado aos carros, em vez de só discutir o uso do espaço limitado das calçadas, que são usadas por diferentes tipos de mobilidade ativa, como as pessoas a pé, cadeirantes, carrinhos de bebês, carros de transporte de cargas.

[...]

a) Você aprendeu, no Ensino Fundamental, que alguns verbos não exigem predicado, pois têm significação completa. É o caso dos verbos **intransitivos**. Há também aqueles que exigem um complemento que integre seu significado. São os verbos **transitivos**.

- Identifique os verbos usados nesse trecho e aponte sua predicação: intransitivo ou transitivo.

b) Agora, registre no caderno os termos regidos pelos verbos transitivos, ou seja, seus complementos.

2. b) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

3 Observe os seguintes grupos de frases, em que os verbos destacados admitem mais de uma regência. *Textos criados com finalidade didática.*

Grupo 1

- O grupo **pensa** a região central com foco na mobilidade ativa.
- Os estabelecimentos comerciais **pensam** em conquistar mais espaços nos centros das cidades.
- Para a elaboração do documento, o grupo **pensou** muito.

Grupo 2

- A Prefeitura **acaba** de sancionar um decreto sobre o uso das calçadas.
- O grupo teme que a nova lei **acabe** com as áreas verdes da cidade.
- Os autores **acabaram** o documento logo antes da reunião.

a) O que ocorreu com a mudança de regência dos verbos destacados nessas frases? 3. a) Os verbos destacados tiveram seu sentido modificado com a mudança em sua regência em cada frase.

b) Sem alterar o sentido, reescreva essas frases substituindo os verbos destacados por sinônimos ou expressões equivalentes, considerando o contexto de uso de cada verbo. Faça as alterações necessárias para que as frases permaneçam escritas conforme a norma-padrão.

3. b) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

4 Releia este trecho da entrevista apresentada na notícia da atividade 1 e responda às atividades no caderno. 4. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Mas quais são os principais problemas nas calçadas e no mobiliário urbano em Curitiba?

O principal problema das calçadas é a falta de adaptação à acessibilidade, especialmente na região central por conta da predominância do calçamento de *losas* de pedras antigas, com valor histórico, mas totalmente inacessíveis para pessoas com mobilidade reduzida. [...]

- a) Por que, nesse trecho da entrevista, é usado o sinal indicador de crase na expressão “adaptação à acessibilidade”?
- b) Se nesse trecho, no lugar da palavra **acessibilidade**, houvesse a expressão **espaços acessíveis**, o que seria alterado?
- c) Reescreva no caderno o período da resposta substituindo o articulador **por conta da** por **devido a**. Na sequência, responda: Por que, com essa substituição, foi necessário empregar o sinal indicador de crase?
- d) De acordo com seus conhecimentos prévios sobre crase e com as atividades desenvolvidas até aqui, formule uma regra básica quanto ao emprego do sinal indicador de crase. **4. d) Veja a resposta nas Orientações didáticas.**

- 5** Releia a última pergunta da entrevista e responda: Por que foi usado o sinal indicador de crase em “À luz do que está ocorrendo no Rio Grande do Sul [...]”? Cite outros exemplos de uso do sinal indicador de crase pelo mesmo motivo.

5. Veja a resposta nas Orientações didáticas.

- 6** Leia estes trechos extraídos de um artigo científico que trata da mobilidade urbana. **6. O objetivo é propiciar aos estudantes a análise dos casos em que não ocorre a crase, e, portanto, não deve ser utilizado o sinal indicador de crase.**

Mobilidade urbana: avanços, desafios e perspectivas

[...]

Fato novo na lei de diretrizes é a fixação de atribuições por parte da União quanto à Política Nacional de Mobilidade Urbana (Artigo 16). A União terá agora o papel de, além do fomento à implantação de projetos de transporte público coletivo de grande e média capacidades nas aglomerações urbanas e **RMs**, prestar assistência técnica e financeira, capacitar e formar pessoal e disponibilizar informações nacionais aos municípios.

[...] Outro fator que contribuiu para a expansão das vendas de veículos automotores nos últimos dez anos foi o aumento de renda das famílias, principalmente das mais pobres, o que permitiu que parte destas famílias tivesse acesso a esse bem durável. Some-se a isso a forte expansão do crédito que ocorreu na última década, resultando que a tendência recente é de forte crescimento da taxa de motorização da população brasileira. [...]

CARVALHO, Carlos Henrique Ribeiro de. Mobilidade urbana: avanços, desafios e perspectivas. In: COSTA, Marco Aurélio. *O Estatuto da Cidade e a Habitat III: um balanço de quinze anos da política urbana no Brasil e a Nova Agenda Urbana*. Brasília, DF: Ipea, 2016. p. 349-354. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9186/1/Mobilidade%20urbana.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.

- a) Registre no caderno todas as ocorrências da palavra **a** nesses trechos e explique por que ela recebeu ou não o sinal indicador de crase.
- 6. a) Veja a resposta nas Orientações didáticas.**
- b) Agora, formule regras para os casos em que não há crase.

6. b) Veja a resposta nas Orientações didáticas.

- 7** No caderno, copie as frases a seguir empregando o sinal indicador de crase, quando necessário. Depois, justifique o emprego ou não desse sinal.

7. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

- a) A qualidade e o uso das calçadas estão diretamente vinculados ao acesso justo e democrático aquela cidade.

7. a) Àquela cidade – porque há a contração da preposição **a** com o pronome demonstrativo **aquela** [**a** + **aquela**].

- b) Passo a passo, a regulação das atividades as quais geram movimentação no espaço público deve estar associada a legislação democrática, para contemplar a todos os sujeitos da vida urbana.

- c) A implantação de mesas e cadeiras nas calçadas deverá obedecer a alguns critérios para garantir que não se posicionem próximas as ruas.

- d) Daqui a algumas semanas, as ruas da cidade garantirão acesso e segurança as pessoas, e não aos veículos.

7. b) Passo a passo – não ocorre crase em expressões com palavras repetidas, pois há somente a preposição; **associada à legislação** – ocorre crase porque há contração da preposição **a** com o artigo feminino **a** [**a** + **a legislação**]. Não escreva no livro.

4. a) O sinal indicador de crase é empregado no período para sinalizar a contração da preposição **a**, exigida pelo substantivo regente **adaptação**, com o artigo **a**, que introduz o termo feminino regido **acessibilidade**.

4. b) Com a substituição da palavra **acessibilidade** por **espaços acessíveis**, não ocorreria o fenômeno da crase, já que o termo regido é masculino, ou seja, é um termo que não pode ser antecedido do artigo feminino **a(s)**. Portanto, não admitiria o sinal indicador de crase.

4. c) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

ficaadica

A crase é um dos aspectos avaliados quanto ao domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, e sua ocorrência está ligada às regências verbal e nominal. Por isso, é sempre bom refletir sobre a regência das palavras para fazer o uso adequado do sinal grave.

RM: abreviação adotada no texto para se referir a “regiões metropolitanas”.

7. c) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

7. d) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

BAGAGEM

Crise designa o fenômeno linguístico que envolve a contração da preposição **a** com:

- o artigo feminino **a(s)**;
- os pronomes demonstrativos **aquele(s)**, **aquela(s)** e **aquilo**;
- o pronome relativo **a(s) qual(is)**;
- as locuções adverbiais e as locuções conjuntivas femininas (exemplo: **à** noite, **à** medida que, **à** moda de).

O fenômeno da crase é representado na escrita pelo sinal grave (') na vogal **a**.

Não se usa o sinal indicativo de crase diante:

- de verbos (exemplo: “Foi designado **a** fazer o serviço.”);
- de pronomes dos casos reto e oblíquo (exemplo: “Falei tudo **a** ela.”; “Isso não cabe **a** mim.”);
- dos pronomes demonstrativos **esse(a)**, **este(a)**, **isso**, **isto**;
- dos pronomes indefinidos **algum(a)**, **alguns(mas)**, **nenhum(a)**.

8 Leia o trecho de um artigo que trata da mobilidade urbana no Brasil e no mundo. Em seguida, faça as atividades no caderno.

nomadismo: estilo de vida nômade, em que as pessoas não possuem habitação fixa.

viária: relativa a via.

Contexto histórico sobre mobilidade urbana

Na história da humanidade, as grandes cidades surgiram quando nossos antepassados passaram a modificar de forma significativa a natureza. O objetivo era maximizar as possibilidades de suas novas práticas, desviando o curso de um rio ou criando canais para irrigar plantações ou abastecer rebanhos, por exemplo. Deixando o **nomadismo** e com uma nova organização social, com maior concentração de pessoas, foi possível promover um intercâmbio de conhecimentos e bens nunca antes visto.

Até hoje, a troca de mercadorias ou experiências é o que torna uma cidade viva. Para que isso aconteça, as pessoas precisam se mover. Com o avançar do século 20, os deslocamentos a pé ou com veículos de tração animal (carroças e carruagens) começaram a dar lugar ao automóvel. Isso modificou profundamente a dinâmica de cidades do mundo inteiro.

Nos Estados Unidos, há um modelo de cidade muito difundido em que há um centro comercial e um subúrbio residencial. Nele, as pessoas dependem excessivamente do carro particular para satisfazerem as suas necessidades. No Brasil, embora com uma organização de cidade diferente, também se apostou demais no modelo rodoviarista, principalmente dos anos 1960 para cá.

Atualmente, a mobilidade urbana é uma disciplina de interesse de urbanistas, arquitetos, engenheiros e *designers*, mas também de gestores públicos e administradores, é claro. O consenso geral entre profissionais que atuam nessa área é que deve haver maior diversidade nas opções de deslocamento, investimentos em transporte público e alternância entre imóveis comerciais e residenciais.

Ao redor do globo, as principais referências positivas em mobilidade urbana são as cidades europeias. Na Ásia, em vários lugares há pesados investimentos em infraestrutura e transporte público, porém, ainda é comum que as pessoas morem longe do centro da cidade.

Mobilidade urbana no Brasil

A Constituição Federal do Brasil diz que a segurança **viária** compreende determinadas atitudes que “assegurem ao cidadão o direito à mobilidade urbana eficiente” (artigo 144, parágrafo 10, inciso I). Essa função é atribuída a órgãos de trânsito.

O problema é que, no país, a noção de “trânsito” fica muito limitada às práticas de organização do tráfego de veículos automotores. Os órgãos de trânsito se preocupam principalmente com a segurança de motoristas, passageiros, ciclistas e pedestres. Essa é uma questão inegavelmente fundamental, porém a mobilidade urbana é mais que isso, conforme explicamos antes.

Com essa visão reducionista, o que acaba acontecendo é que, para o poder público, ações de mobilidade urbana se restringem a obras de infraestrutura rodoviária. Os investimentos em transporte público, por outro lado, constantemente são desvinculados desse planejamento de infraestrutura.

[...]

Mobilidade urbana: o que é, desafios, impactos e soluções. *FIA Business School*, São Paulo, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mobilidade-urbana/>. Acesso em: 9 set. 2024.

- Por que, apesar de o artigo 144 da Constituição Federal garantir o direito do cidadão a uma mobilidade eficiente, as iniciativas públicas ainda não resolveram o problema da mobilidade nos centros urbanos?

9 No caderno, escreva as frases a seguir, retiradas do artigo anterior. Depois, indique a que palavra ou termo se refere cada forma adjetiva destacada. *Textos adaptados com finalidade didática.*

- Isso modificou profundamente a dinâmica de cidades do mundo **inteiro**.
- Os órgãos **de trânsito** se preocupam principalmente com a segurança **de motoristas, passageiros, ciclistas e pedestres** [...].
- Atualmente, a mobilidade **urbana** é uma disciplina de interesse de urbanistas, arquitetos, engenheiros e *designers* [...].
- Nos Estados Unidos, há um modelo de cidade muito **difundido** [...].
- Na história da humanidade, as **grandes** cidades surgiram quando nossos antepassados passaram a modificar de forma **significativa** a natureza.

8. Porque, por muitos anos, o Brasil investiu em malhas rodoviárias, e até hoje grande parte dos investimentos ainda continua sendo feita na infraestrutura rodoviária. Seria necessário investir em alternativas de transporte público para a população. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

9. I. O adjetivo **inteiro** refere-se ao substantivo **mundo**. **II. de trânsito** refere-se a **os órgãos, e de motoristas, passageiros, ciclistas e pedestres** referem-se a **segurança**. **III. urbana** refere-se a **mobilidade**. **IV. difundido** refere-se ao sujeito **modelo de cidade**. **V. grandes** refere-se a **cidades**, e **significativa** se refere a **forma**. **VI. comercial** refere-se a **centro**, e **residencial** refere-se a **subúrbio**. **VII. principais e positivas** referem-se a **referências**, e **europeias** refere-se a **cidades**. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

VI. [...] há um centro **comercial** e um subúrbio **residencial**.

VII. Ao redor do globo, as **principais** referências **positivas** em mobilidade urbana são as cidades **europeias**.

- Agora, formule uma regra de concordância nominal que explique o uso dessas formas adjetivas.

10 Releia estes dois trechos do artigo, que trazem outros casos de concordância nominal, e responda às questões a seguir.

Trecho 1

Os órgãos de trânsito se preocupam principalmente com **a** segurança de motoristas, passageiros, ciclistas e pedestres. **Essa** é **uma** questão inegavelmente fundamental, porém **a** mobilidade urbana é mais que isso, conforme explicamos antes.

Trecho 2

Os investimentos em transporte público, por **outro** lado, constantemente são desvinculados **desse** planejamento de infraestrutura.

- a) A que classe de palavras pertencem os termos destacados?
- b) A que substantivos esses termos se referem?
- c) A regra que você formulou anteriormente sobre concordância nominal se aplica aos itens **a** e **b** desta atividade? Explique.

BAGAGEM

Concordância nominal é a relação que se estabelece entre o substantivo e os adjetivos, pronomes, artigos e numerais. Com o substantivo, essa relação se estabelece em gênero e número.

11 Leia outra parte do artigo sobre mobilidade urbana e faça as atividades no caderno.

11. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Lei de mobilidade urbana

[...]

A mobilidade urbana é infraestrutura, é transporte público e mais. Só que tudo isso precisa ser pensado em conjunto.

Uma lei federal aprovada em 2012 tem o objetivo de corrigir esse problema: a Lei Nº 12.587, que institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Isso porque ela determinou que todos os municípios do país com mais de 20 mil habitantes precisavam elaborar um Plano de Mobilidade Urbana e compatibilizá-lo com o plano diretor municipal até seis anos da entrada em vigor da lei.

De acordo com o artigo 24, o plano precisa contemplar:

- Os serviços de transporte público coletivo.
- A circulação viária.
- As infraestruturas do sistema de mobilidade urbana.
- As infraestruturas do sistema de mobilidade urbana, incluindo as cicloviárias e ciclofaixas.
- A acessibilidade para pessoas com deficiência e restrição de mobilidade.
- A integração dos modos de transporte público e destes com os privados e os não motorizados.
- A operação e o disciplinamento do transporte de carga na infraestrutura viária.

10. a) Os (artigo definido), **a** (artigo definido), **essa** (pronome demonstrativo), **uma** (artigo indefinido), **a** (artigo definido), **os** (artigo definido), **outro** (pronome indefinido), **desse** (preposição **de** + pronome demonstrativo). *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

10. b) Os se refere a **órgãos**; **a** se refere a **segurança**; **essa** se refere a **questão**; **uma** se refere a **questão**; **a** se refere a **mobilidade**; **os** se refere a **investimentos**; **outro** se refere a **lado**, **desse** se refere a **planejamento**. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

10. c) Sim, porque os termos destacados nesses períodos são expressões que modificam os substantivos a que se referem, sendo todos termos determinantes, como os adjetivos. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*



O esforço precisa ser conjunto para a mobilidade urbana nas grandes cidades melhorar. Foto de rodovia na China, 2024.

oneroso: que resulta em custos, encargos.

sistêmico: relacionado a um sistema; conjunto de elementos que formam um todo organizado.

- Os polos geradores de viagens.
- As áreas de estacionamentos públicos e privados, gratuitos ou **onerosos**.
- As áreas e horários de acesso e circulação restrita ou controlada.
- Os mecanismos e instrumentos de financiamento do transporte público coletivo e da infraestrutura de mobilidade urbana.
- A sistemática de avaliação, revisão e atualização periódica do Plano de Mobilidade Urbana em prazo não superior a dez anos.

[...]

Principais desafios da mobilidade urbana no Brasil e Mundo

Como você pôde perceber até aqui, a mobilidade urbana é uma área complexa, que envolve várias questões. E, para que as condições de deslocamento realmente satisfaçam as necessidades da população, as políticas públicas precisam ser **sistêmicas**.

Essa combinação de fatores pode dar a impressão de que pensar e executar boas práticas de mobilidade urbana é complicado.

Na verdade, nem tanto assim. Há muitas medidas que podem ser colocadas em prática sem grandes investimentos – basta ter empatia e posicionar o interesse da população em primeiro lugar. Mesmo assim, no Brasil e no mundo, há uma série de desafios para melhorar a locomoção dentro das cidades.

Problemas típicos da mobilidade urbana no Brasil

[...] o Brasil é um país que privilegia, há décadas, o investimento em vias para o tráfego de veículos automotores.

Enquanto o transporte coletivo é ineficiente na maior parte das cidades do país, obras de duplicação de rodovias e avenidas e construção de viadutos para carros são extremamente comuns. Apesar de todo esse investimento, o trânsito parece não melhorar e os engarrafamentos ainda são frequentes.

Em boa parte, isso se deve à demanda induzida, um conceito segundo o qual o maior espaço para o tráfego dos automóveis gera mais gente saindo com seus veículos. Vale lembrar que, no início do século, o governo brasileiro incentivou a venda de automóveis com a isenção de impostos, o que fez a frota do país disparar.

[...]

Tudo isso resulta em menos gente caminhando pelas calçadas. Pouco ocupados por gente, os espaços públicos ficam menos seguros, o que atrai ainda menos pessoas.

Os problemas de mobilidade urbana no Brasil, portanto, não são poucos, e o grande desafio é pensar em um projeto de cidade, que seja mais sustentável e que favoreça deslocamentos mais inteligentes e prazerosos.

[...]

MOBILIDADE urbana: o que é, desafios, impactos e soluções. *FIA Business School*, São Paulo, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mobilidade-urbana/>. Acesso em: 9 set. 2024.

- Observe os verbos destacados nas frases a seguir e aponte os termos com os quais eles concordam. *Textos adaptados com finalidade didática.*

a)

Isso porque ela **determinou** que todos os municípios do país com mais de 20 mil habitantes **precisavam** elaborar um Plano de Mobilidade Urbana e compatibilizá-lo com o plano diretor municipal até seis anos da entrada em vigor da lei.

b)

Como você **pode** perceber até aqui, a mobilidade urbana **é** uma área complexa, que **envolve** várias questões.

c)

Enquanto o transporte coletivo **é** ineficiente na maior parte das cidades do país, obras de duplicação de rodovias e avenidas e construção de viadutos para carros **são** extremamente comuns.

- Considerando sua análise dessas frases, qual regra geral de concordância verbal pode ser estabelecida? Explique sua resposta.

11. a) O verbo **determinou** concorda com o sujeito **ela**; o verbo **precisavam** concorda com o sujeito **todos os municípios do país com mais de 20 mil habitantes**, cujo núcleo é **municípios**.

11. b) O verbo **pode** concorda com o sujeito **você**; o verbo **é** concorda com o sujeito **a mobilidade urbana**; o verbo **envolve** concorda com o antecedente do pronome relativo **que** (**uma área complexa**).

11. c) O verbo **é** concorda com o sujeito **o transporte coletivo**; o verbo **são** concorda com o sujeito **obras de duplicação de rodovias e avenidas e construção de viadutos para carros**. Tem-se aqui um sujeito composto de 3ª pessoa.

11. • Em praticamente todos os casos, a regra geral de concordância verbal estabelece que o verbo deve concordar com o sujeito em número e pessoa, menos nos casos em que o sujeito é o pronome relativo **que**, caso no qual o verbo concorda com o termo antecedente. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

12 Leia, a seguir, uma frase do artigo. Levante hipóteses: Por que o verbo **é** foi usado no singular?

Essa combinação de fatores pode dar a impressão de que pensar e executar boas práticas de mobilidade urbana **é** complicado.

BAGAGEM

A **concordância verbal** estabelece uma relação harmoniosa do verbo com o sujeito a que se refere.

Gramaticalmente, a concordância se dá em gênero, número e pessoa entre o termo determinado e o termo determinante. No plano da estilística, a concordância, seja verbal, seja nominal, pode ser um recurso de expressividade e harmonia entre os elementos de uma oração. Além disso, o emprego adequado das concordâncias verbal e nominal promove a clareza e a compreensão das ideias em um texto.

13 Leia a última parte do artigo sobre mobilidade urbana e faça as atividades no caderno.

Dados mundiais sobre a mobilidade urbana

De acordo com artigo publicado pela McKinsey & Company [...], até 2030 60% da população mundial viverá nas cidades – hoje, esse percentual é de 50%. Nesse mesmo período, mais de dois bilhões de pessoas vão ascender à classe média, principalmente em cidades de países emergentes, com destaque para a China. A partir disso, espera-se que as vendas de automóveis disparem – se em 2010 foram 70 milhões por ano, em 2025, a expectativa é que o número salte para 125 milhões.

A infraestrutura urbana atual não está preparada para suportar essa nova realidade. Até porque, em muitas cidades, ela já não suporta a quantidade atual de veículos. Os congestionamentos podem custar de 2% a 4% do PIB nacional, considerando o tempo perdido, o combustível desperdiçado e o impacto nos negócios.

[...]

Discussões mundiais sobre mobilidade urbana

[...] Uma das principais discussões que ocorrem em nível mundial em termos nessa área é quanto ao compartilhamento de dados e à colaboração entre as cidades.

Em todo o planeta, o mais comum é o governo municipal ficar encarregado de pensar e executar a política de mobilidade urbana. Acontece que as cidades estão em expansão e, muitas vezes, elas praticamente se fundem. Quando isso acontece, é preciso resolver o problema da mobilidade entre uma cidade e outra. Pense em quem mora em Guarulhos e trabalha em São Paulo. O mesmo acontece com Niterói/Rio, Canoas/Porto Alegre e assim por diante.

Outra discussão comum no mundo todo é quanto à regulamentação de apps de mobilidade [...]. Criados por empresas de matrizes tecnológicas com modelos de negócio baseados em plataformas, esses serviços não obedecem às lógicas tradicionais. O problema é que o setor público tem sido ineficiente em entender essa realidade e também em incentivar esse tipo de alternativa.

Conclusão

O tempo e as condições em que ocorre o deslocamento das pessoas dentro de uma cidade impactam muito na sua qualidade de vida. Apesar de o número de empresas que adotam o modelo de *home office* estar crescendo, a dinâmica dos grandes centros urbanos sempre vai estar intimamente ligada ao movimento. É por isso que o investimento em melhores práticas de mobilidade urbana tem que subir na lista de prioridades do poder público.

Na realidade, não apenas do poder público, mas da população em geral, pois essa é uma questão de interesse de todos: motoristas, passageiros do transporte coletivo, pedestres, ciclistas e mais. Quem nunca sofreu com um longo congestionamento ou se viu consumido de raiva por conta do atraso de um ônibus?

Além do governo e da população em geral, os empreendedores têm um terreno fértil a ser explorado. Afinal, se as necessidades das pessoas não são supridas em determinado segmento, isso quer dizer que há ótimas oportunidades de negócio ali. Uma das *startups* mais valiosas do mundo é a grande prova disso. Nos próximos anos, a tendência é que outros aplicativos de transporte ganhem destaque mundial. [...]

12. Espera-se que os estudantes mencionem que o verbo **ser** foi escrito na 3ª pessoa do singular porque está concordando com a palavra **complicado**, o predicativo do sujeito. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

13. O objetivo é trabalhar com outras construções frasais, com foco em alguns casos especiais de concordância verbal encontrados no artigo.

13. a) O verbo **viverá** está no singular porque concorda não com a porcentagem (60%), mas com seu especificador (**população mundial**), que está no singular. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

13. b) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

13. c) Verbo na reescrita: **ocorre**. O uso do verbo no singular dá realce à "discussão quanto ao compartilhamento de dados e colaboração entre as cidades", enquanto o uso do verbo no plural iguala essa discussão às demais discussões em importância.

14. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

14. a) Porque o sujeito da frase tem uma expressão coletiva (**a maioria dos países**) com a qual o verbo concorda. Mas o verbo poderia ir para o plural, passando a concordar com o termo mais próximo, que está no plural (**países**).

14. b) Porque a frase traz a expressão de realce **é que**, em que o verbo **ser** permanece invariável, introduzindo outra oração.

14. c) Porque o sujeito é o pronome interrogativo **qual** seguido do pronome **nós**. O verbo concorda com o pronome interrogativo, ficando na 3ª pessoa do singular.

14. d) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

14. e) Porque o sujeito é **mais de um + substantivo no singular**. O verbo, nesse caso, fica na 3ª pessoa do singular, concordando com o termo mais próximo.

14. f) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

a) Releia esta frase extraída do artigo e explique o uso do verbo no singular.

De acordo com artigo publicado pela McKinsey & Company, [...], até 2030 60% da população mundial **viverá** nas cidades [...].

b) Na frase a seguir, o verbo destacado concorda com qual termo da oração?

O tempo e as condições em que **ocorre** o deslocamento das pessoas dentro de uma cidade impactam muito na sua qualidade de vida.

c) No caderno, reescreva esta frase com o verbo em destaque no singular.

Uma das principais discussões que **ocorrem** em nível mundial em termos nessa área é quanto ao compartilhamento de dados e à colaboração entre as cidades.

- Qual é o efeito de sentido que o uso do verbo no plural ou no singular provoca na frase?

14 Casos especiais de concordância verbal são os que trazem soluções aceitáveis pelo uso da língua. Reúna-se com dois colegas, observem os verbos em destaque nas frases e expliquem por que elas apresentam casos especiais de concordância verbal. *Textos criados com finalidade didática.*

a) A maioria dos países **está** investindo em infraestrutura visando à melhoria do transporte público coletivo.

b) As cidades europeias **é** que são as principais referências positivas em mobilidade urbana.

c) Qual de nós nunca **sofreu** com um longo congestionamento ou perdeu o horário por conta do atraso de um ônibus?

d) Há ótimas oportunidades de negócio nas cidades que estão em expansão e precisam de infraestruturas do sistema de mobilidade urbana.

e) Mais de um desafio **está** sendo apresentado à população mundial com o aumento da concentração de pessoas nas grandes cidades.

f) Um e outro país **tem** feito discussões sobre as condições de mobilidade urbana.

15. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

15 Ao longo desta parada, você pôde compreender regras gerais de regências e concordâncias nominais e verbais e refletir sobre o emprego adequado do sinal indicativo da crase.

- Retome sua produção escrita inicial e verifique se os períodos que você escreveu estão estruturados sem desvios em relação ao uso da regência
- Observe também se você empregou as concordâncias verbais e nominais de acordo com as regras da norma-padrão.
- Revise se você utilizou o sinal grave indicativo da crase quando obrigatório.
- Considerando que sua produção escrita deve seguir a modalidade formal da língua, faça as alterações que julgar necessárias.



Mariana Hiltieva/Shutterstock.com/DBR

Não escreva no livro.

2ª PARADA

O trabalho desenvolvido nesta subseção objetiva mobilizar a compreensão do foco temático da discussão, da finalidade comunicativa e das ideias principais do texto para que essas informações possam ser parafraseadas e utilizadas como argumentos para a defesa de seu ponto de vista, de modo autoral. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Competência II: O uso produtivo dos textos motivadores (paráfrases na argumentação)

A leitura atenta dos textos motivadores antes de produzir seu texto é fundamental, pois fornece informações que podem servir de argumentos para você usar em sua redação. Mas fique atento, pois a cópia de trechos desses textos é penalizada na avaliação da Competência II. Nesta parada, você vai refletir sobre como usar as informações e as ideias dos textos motivadores para apoiar sua argumentação, traduzindo-as com as próprias palavras.

- 1** Leia um trecho da notícia “Saiba como a arquitetura hostil cria barreiras físicas e sociais na sociedade”, lido na subseção *Foco na escrita*. Depois, responda às perguntas no caderno.

O que é arquitetura hostil?

Arquitetura hostil é o termo utilizado para demarcar dispositivos utilizados nos espaços urbanos para inibir e dificultar o acesso de pessoas, principalmente aquelas em situação de rua, a determinados locais. “É uma arquitetura de exclusão”, resume Paula Santoro, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora do LabCidade.

“Consiste na discriminação de certos corpos, geralmente pobres, negros ou imigrantes, de frequentar alguns espaços públicos”, adiciona. Essa repulsa se traduz em elementos físicos e visuais que se tornaram comuns nas cidades brasileiras, como pedras cimentadas embaixo de viadutos, parafusos instalados na calçada de prédios e bancos com divisórias em paradas de ônibus.

[...]

- Qual é o foco temático dessa notícia?
- Qual é o propósito comunicativo dessa notícia?
- Como se dá a progressão temática no texto?
- Qual é a ideia mais importante desse trecho?
- Expresse essa ideia com as próprias palavras.
- Reescreva o trecho lido alterando sua estrutura, mas mantendo seu sentido, de modo a destacar essa ideia.

- 2** Agora, releia a parte final dessa mesma notícia.

Urbanismo de exclusão

Para Tarcísio, o caminho natural das intervenções de exclusão é coibir a presença não apenas de pessoas em situação de rua em locais públicos. O tal mecanismo é observado, por exemplo, em calçadas que não são acessíveis para idosos ou pessoas com deficiência física. Ele relembra, também, a história de uma mulher que tomou sol de biquíni em uma praça de Belo Horizonte e foi criticada pelo ato.

“Quando qualquer quina vira uma ferramenta contra desabrigados, as cidades ficam com um aspecto de zona de guerra. Esse mecanismo tenta inibir indivíduos em situação de rua, mas ele inibe todas as pessoas”, comenta. “Quando você isola o morador de rua de uma região, ele vai para outro lugar. Simples. Isso não ataca a causa daquilo, que é a desigualdade.”

A solução, em sua visão, passa por outro caminho: utilizar os espaços públicos para estimular a integração social. “Promover mais ações de uso do espaço público é uma forma de reorganizar e reunir a sociedade. Não é apenas uma questão de desenho urbano, que é, de fato, a ponta final desse processo. Trata-se de entender que a falta de afeto está desumanizando as pessoas”, alerta.

2. *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

- Identifique as informações que servem de argumento para defender a tese de que a arquitetura hostil é um instrumento de exclusão. Depois, parafraseie os trechos em que elas se encontram.

1. a) O foco temático da notícia é a exclusão das pessoas em situação de rua causada pela arquitetura hostil nas cidades. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. b) Informar sobre os efeitos da arquitetura hostil. Nessa exposição, percebe-se a condenação desse mecanismo de exclusão, que evidencia um viés argumentativo na notícia.

1. c) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

1. d) A ideia de que a arquitetura hostil é excludente, “usada para a discriminação de certos corpos, geralmente pobres, negros ou imigrantes”, impedindo-os de frequentar alguns espaços públicos.

1. e) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. f) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

ficaadica

Parafrasear é reescrever um texto usando as próprias palavras, mas se mantendo fiel ao sentido do texto original.

3. Ao retornar à leitura de um dos textos que serviram de subsídio para a elaboração da primeira versão da produção textual, espera-se que os estudantes voltem ao texto com um novo olhar, mais estratégico e assertivo em relação às informações que podem ser utilizadas para tornar seus argumentos mais produtivos. Portanto, essa atividade de leitura e paráfrase subsidia a construção de argumentos que poderão ser aproveitados na escrita da segunda versão da redação ao final deste capítulo.

3. a) Resposta pessoal.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

3. b) Resposta pessoal.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

3 Considerando que o tema da redação se relaciona com o que foi discutido até agora, retorne à subseção *Foco na escrita* e releia o Texto 2. Procure identificar as informações que você gostaria de usar para enriquecer a argumentação em sua redação. Em seguida, faça as atividades no caderno.

- Selecione trechos da matéria que trazem as informações mais relevantes para a construção da argumentação em sua redação.
- Agora, reescreva os trechos que você selecionou, parafraseando-os. Nesse processo, você pode propor um novo arranjo à organização das ideias da notícia.



GoodStudio/Shutterstock.com/ID/BR

BAGAGEM

Os **textos motivadores** podem ajudá-lo a compreender o que deve ser abordado na redação e inspirá-lo a construir uma argumentação coerente e bem fundamentada.

Ao ler atentamente os textos motivadores, você deve:

- compreender o tema de forma mais profunda, sob perspectivas diferentes, e obter o máximo de informações e dados sobre ele;
- identificar os argumentos, causas e consequências do problema abordado, bem como dados estatísticos, exemplos e citações para enriquecer sua argumentação;
- desenvolver as próprias ideias com base nas informações dos textos e de conhecimentos já adquiridos, a fim de construir uma argumentação original que corrobore seu ponto de vista.

A capacidade de parafrasear informações dos textos motivadores permite a reafirmação de suas ideias, dizendo as mesmas coisas com as próprias palavras, sem alterar seus significados e evitando o plágio.

4 Nesta parada, você percebeu que os textos motivadores podem auxiliá-lo a ampliar seus argumentos e a desenvolver seu ponto de vista.

4. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- Retome a primeira versão de sua redação e verifique se você inseriu algumas das ideias principais dos textos motivadores.
- Observe se as paráfrases que você construiu podem enriquecer a sua redação; não pratique plágio.
- Faça os ajustes que julgar necessários, de acordo com sua análise.

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

3ª PARADA

O objetivo da subseção é possibilitar a reflexão sobre o planejamento prévio da redação para a definição dos argumentos e para o uso do repertório sociocultural na construção da argumentação nas redações.

Competência III: O uso de repertório sociocultural em função dos argumentos

Para fazer a defesa de um ponto de vista, o autor do texto deve usar argumentos para apoiar seus comentários apreciativos sobre o tema. Os conhecimentos que ele adquire em várias áreas, ao longo de sua formação, contribuem para que desenvolva um tema trazendo seu olhar ou sua percepção a respeito do problema abordado. Nesta parada, vamos refletir sobre essa mobilização dos conhecimentos no texto dissertativo-argumentativo.

- 1** Leia este trecho da *Cartilha do Participante* do Enem 2023. Depois, converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

O QUE É PROJETO DE TEXTO?

Projeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais os argumentos que serão mobilizados para a defesa do ponto de vista e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende às expectativas referentes à Competência III é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida para defender o ponto de vista.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 16. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

- a) Como você costuma fazer o planejamento prévio de suas produções textuais? Comente.
b) Você busca informações de História, Geografia ou Ciências, por exemplo, visando construir um repertório rico e diversificado para desenvolver um tema? Explique.

- 2** Partindo das teses apontadas a seguir, copie no caderno a informação que parece mais pertinente para ser usada na construção de argumentos, visando à sua sustentação.

a) **2. a)** Informação 2.

Tese	Informação
Problemas de mobilidade urbana decorrem de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do transporte motorizado individual em detrimento do transporte público e do transporte não motorizado.	1 Diego Hernández, especialista em transportes públicos e mobilidade urbana e professor da Universidade Católica do Uruguai, afirmou que a mobilidade urbana visa atender os deslocamentos das pessoas nas cidades.
	2 A Lei de Política Nacional de Mobilidade Urbana prevê a priorização do transporte público e não motorizado e a restrição ao transporte motorizado individual.
	3 A política de mobilidade urbana brasileira passou por várias modificações no ordenamento territorial e no desenvolvimento urbano após a promulgação da Constituição Federal de 1988.

b) **2. b)** Informação 2.

Tese	Informação
Segundo as metas do ODS 11, cidades e assentamentos devem ser sustentáveis, inclusivos, seguros e resilientes.	1 As três cidades que apresentam os melhores indicadores em saúde, educação, urbanismo e energia, incluindo o desenvolvimento sustentável, são São Paulo, Florianópolis e Curitiba.
	2 Para que uma cidade seja considerada sustentável, ela precisa ter todos os recursos necessários para que as pessoas possam viver de forma digna e sem causar danos ao meio ambiente. Dentro desses requisitos, é preciso que os governos garantam educação, moradia, trabalho e transporte acessível.
	3 A Constituição Federal de 1988 prevê direitos à moradia e ao transporte, além de direitos à população para uma vida digna, como saneamento básico, moradia segura, transporte de qualidade e lazer.

c) **2. c)** Informação 1.

Tese	Informação
A arquitetura hostil cria barreiras físicas e sociais na sociedade.	1 A antropóloga Jamile Borges, professora da Universidade Federal da Bahia, denuncia o mobiliário urbano, que opera uma segregação espacial de pessoas em situação de rua, fazendo com que as cidades afastem as pessoas, em vez de acolhê-las.
	2 A Vila Olímpica, nos Jogos Olímpicos de 2024, em Paris, foi construída para ser um local acolhedor e oferecer bem-estar aos atletas durante os Jogos. Para a população acompanhar as competições, foi erguida uma área de convivência, com cadeiras, guarda-sóis e um telão.
	3 Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, todo ser humano é igual e tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

1. O objetivo é ressaltar para os estudantes a importância do planejamento prévio da redação e da aquisição de repertório para poderem utilizá-los, de modo produtivo, em argumentos que apoiem seus pontos de vista.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam a importância de fazer a escolha do ponto de vista e o levantamento de tópicos a serem abordados e de argumentos a estes relacionados.

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem as leituras e os estudos que costumam fazer com o propósito de enriquecer seu repertório sociocultural. Comente que ler, assistir a debates, ouvir *podcasts* sobre ciência, política e sociedade, participar de eventos culturais, ir a museus, etc. são meios de ficar a par do que se passa (ou se passou) no mundo e na mente de pensadores, cientistas, escritores, etc. Ler, especialmente, é uma forma de ampliar e aprofundar os conhecimentos, a competência para a análise e a reflexão sobre o que está ao nosso redor.

3. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4. O objetivo é levar à reflexão sobre o uso do repertório sociocultural de forma adequada ao tema e à seleção de argumentos para a defesa da tese da redação. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4. a) As informações referentes ao filme *Matrix*, na introdução da redação, e ao pensamento do sociólogo contemporâneo Zygmunt Bauman, no segundo parágrafo. Oriente os estudantes a releverem a proposta de redação do Enem 2018 na 2ª Parada da viagem 3 para identificar as informações apresentadas nos textos motivadores.

4. b) Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes percebam que a autora planejou sua redação e selecionou argumentos, mobilizando conhecimentos próprios para definir uma tese e defendê-la. A participante apresenta informações sobre o uso de algoritmos para manipular consumidores, menciona a disseminação de *fake news*, etc.

3 Em duplas, escolham uma das teses da atividade 2 e produzam dois parágrafos, em uma folha de papel avulsa, utilizando a informação considerada mais pertinente para defendê-la. Se for necessário, busquem mais informações na internet, em fontes confiáveis, sobre o tema relativo à tese. Depois, em data combinada com os colegas e o professor, apresentem o texto para a turma e ouçam os que os colegas elaboraram.

4 Leia esta Redação do Enem 2018, de Fernanda Carolina Santos Terra de Deus, sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, para avaliar a pertinência do repertório sociocultural utilizado pela participante.

No filme “Matrix”, clássico do gênero ficção científica, o protagonista Neo é confrontado pela descoberta de que o mundo em que vive é, na realidade, uma ilusão construída a fim de manipular o comportamento dos seres humanos, que, imersos em máquinas que mantêm seus corpos sob controle, são explorados por um sistema distópico dominado pela tecnologia. Embora seja uma obra ficcional, o filme apresenta características que se assemelham ao atual contexto brasileiro, pois, assim como na obra, os mecanismos tecnológicos têm contribuído para a alienação dos cidadãos, sujeitando-os aos filtros de informações impostos pela mídia, o que influencia negativamente seus padrões de consumo e sua autonomia intelectual.

Em princípio, cabe analisar o papel da internet no controle do comportamento sob a perspectiva do sociólogo contemporâneo Zygmunt Bauman. Segundo o autor, o crescente desenvolvimento tecnológico, aliado ao incentivo ao consumo desenfreado, resulta numa sociedade que anseia constantemente por produtos novos e por informações atualizadas. Nesse contexto, possibilita-se a ascensão, no meio virtual, de empresas que se utilizam de algoritmos programados para selecionar o conteúdo a ser exibido aos internautas com base em seu perfil socioeconômico, oferecendo anúncios de produtos e de serviços condizentes com suas recentes pesquisas em sites de busca ou de compras. Verifica-se, portanto, o impacto da mídia virtual na criação de necessidades que fomentam o consumo entre os cidadãos.

Ademais, a influência do meio virtual atinge também o âmbito intelectual. Isso ocorre na medida em que, ao ter acesso apenas ao conteúdo previamente selecionado de acordo com seu perfil na internet, o indivíduo perde contato com pontos de vista que divergem do seu, o que compromete significativamente a construção de seu senso crítico e de sua capacidade de diálogo. Dessa maneira, surge uma massa de internautas alienados e despreocupados em checar a procedência das informações que recebem, o que torna ambiente virtual propício à disseminação das chamadas “fake news”.

Assim, faz-se necessária a atuação do Ministério da Educação, em parceria com a mídia, na educação da população – especialmente dos jovens, público mais atingido pela influência digital – acerca da necessidade do posicionamento crítico quanto ao conteúdo exposto e sugerido na internet. Isso deve ocorrer por meio da promoção de palestras, que, ao serem ministradas em escolas e universidades, orientem os brasileiros no sentido de buscar informação em fontes variadas, possibilitando a construção de senso crítico. Além disso, cabe às entidades em governamentais a elaboração de medidas que minimizem os efeitos das propagandas que visam incentivar o consumismo. Dessa forma, será possível tornar o meio virtual um ambiente mais seguro e democrático para a população brasileira.

DEUS, Fernanda Carolina Santos Terra de. Redação nota 1000. In: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2019*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2019. p. 43. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

- Volte à viagem 3 e releia a proposta de Redação do Enem 2018 apresentada na 2ª Parada. Em seguida, identifique as informações dadas na redação de Fernanda Carolina de Deus, que são provenientes do repertório sociocultural da autora, e não dos textos motivadores.
- Em sua opinião, a mobilização do repertório sociocultural da participante está alinhada à seleção de argumentos em defesa da tese nessa redação? Para responder, faça uma pesquisa sobre as informações que ela apresentou e que são provenientes de seu repertório sociocultural.

5 Nesta parada, você pôde perceber a importância de construir um bom repertório sociocultural para desenvolver argumentos consistentes. Agora, siga as instruções. 5. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- Retome a primeira versão de sua redação e avalie se você selecionou argumentos em defesa da tese definida, mobilizando seu repertório sociocultural.
- Avalie também se você fez uso de repertórios mais gerais ou mais específicos, menos ou mais pertinentes à construção da argumentação em seu texto.
- Faça todas as alterações que julgar necessárias.

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

4ª PARADA

Nesta subseção, o objetivo é propiciar aos estudantes o conhecimento das formas de ordenação no desenvolvimento do parágrafo para que possam ampliar a capacidade de organizar a continuidade das ideias elaborando textos coesos.

Competência IV: Formas de ordenação no desenvolvimento do parágrafo

No desenvolvimento do parágrafo, a forma de ordenação das ideias indicadas na frase-núcleo contribui para a construção da coesão textual. Existem diversas formas de ordenação, com suas particularidades e adequação a determinados tipos de argumento. É sobre elas que vamos refletir nesta parada. Vamos lá?

- 1** Leia este parágrafo, extraído de um livro que aborda a evolução histórica dos deslocamentos urbanos. Depois, responda às perguntas no caderno.

[...]

O primeiro bonde, um veículo puxado por cavalos ou mulas, apareceu em 1807, no País de Gales, Reino Unido. Como um modo de transporte público, o bonde foi inventado na década de 1820, tendo como referência as rotas de transporte industrial, e utilizando-se dos avanços da metalurgia. Bondes sobre trilhos eram uma melhoria sobre as diligências (tipo de carruagem fechada, com quatro rodas, utilizada para o transporte de passageiros e mercadorias, extremamente resistente e puxada por quatro cavalos). A baixa resistência do rolamento das rodas de metal sobre os trilhos de aço permitiu que os animais transportassem uma maior carga que as diligências em um passeio mais suave. O bonde a cavalo combinou o baixo custo, flexibilidade e segurança da energia animal com a eficiência, suavidade e capacidade do trilho.

[...]

LOPES, Dario Rais; MARTORELLI, Martha; COSTA, Aguiar Gonzaga Vieira da. *Mobilidade urbana: conceito e planejamento no ambiente brasileiro*. Curitiba: Appris, 2020. E-book. p. 396.

- Qual é a frase-núcleo desse parágrafo?
- Quais informações dessa frase-núcleo dão indicações de tempo e espaço?
- Com base nessas indicações de tempo e espaço, como o parágrafo se desenvolve?

- 2** Leia agora outro parágrafo desse mesmo livro e faça as atividades no caderno.
2. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

[...]

No Brasil, os bondes sobre trilhos de ferro e tração animal foram os primeiros serviços de transporte coletivo. Operados no Rio de Janeiro pela “Companhia de Carris de Ferro da Cidade à Boa Vista na Tijuca”, uma das duas empresas que obtiveram concessão para a exploração desse tipo de serviço por Decreto Imperial de 1856. A viagem inaugural ocorreu em janeiro de 1859, com a participação do Imperador D. Pedro II. Havia somente dois veículos. O primeiro percurso ia da rua do Ouvidor, no centro da cidade, até o Largo do Machado, no Catete. Os carros eram fechados e com capacidade para até trinta passageiros, dezoito sentados e doze em pé. Após três anos operando a linha com tração animal, estes foram substituídos por pequenas locomotivas a vapor, causando o aumento do custo das passagens e culminando com a falência da empresa em 1866.

[...]

LOPES, Dario Rais; MARTORELLI, Martha; COSTA, Aguiar Gonzaga Vieira da. *Mobilidade urbana: conceito e planejamento no ambiente brasileiro*. Curitiba: Appris, 2020. E-book. p. 413.

- Qual é a frase-núcleo do parágrafo?
- Como as ideias foram organizadas?
- Por que houve indicações de tempo e espaço?
- Registre no caderno as expressões indicadoras de tempo e espaço usadas no parágrafo.

2. d) Expressões indicadoras de tempo: **os primeiros, em janeiro de 1859, após três anos, em 1866**; expressões indicadoras de espaço: **No Brasil, no Rio de Janeiro, da rua do Ouvidor, no centro da cidade, até o Largo do Machado, no Catete**. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**. Não escreva no livro.

1. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. a) “O primeiro bonde, um veículo puxado por cavalos ou mulas, apareceu em 1807, no País de Gales, Reino Unido.”

1. b) A data de 1807 e o local País de Gales, Reino Unido.

1. c) O parágrafo se desenvolve com informações sobre a invenção do bonde para o transporte de passageiros e mercadorias e com a apresentação de suas características e vantagens em relação às diligências com tração animal.

VALE VISITAR

Leia o texto “Há 120 anos, era inaugurada a primeira linha elétrica de bondes em São Paulo”, que foi publicado no site da Biblioteca Nacional em maio de 2020, para conhecer a história da primeira linha de bondes elétricos em São Paulo (SP), que fazia a ligação entre o Largo de São Bento e o bairro da Barra Funda. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/ha-120-anos-era-inaugurada-primeira-linha-eletrica>. Acesso em: 12 set. 2024.



Largo de São Bento, São Paulo (SP), 1905.

2. b) Esse parágrafo se organiza a partir da indicação do local e da época dos bondes sobre trilhos de ferro e tração animal usados como transporte coletivo. Seu desenvolvimento também apresenta o percurso do bonde na cidade do Rio de Janeiro.

2. c) Porque o parágrafo objetiva tratar do primeiro serviço de transporte coletivo no Brasil. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

3. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4. a) A ideia de que Jane Jacobs (1961), após analisar a dinâmica de algumas cidades estadunidenses, relata que locais públicos com infraestrutura para acomodar desconhecidos e garantir-lhes a segurança precisam ter três características principais.

4. b) O parágrafo é organizado com a enumeração das três características principais que os locais públicos devem ter para acomodar desconhecidos e garantir-lhes segurança.

4. c) A forma de ordenação é feita por meio dos numerais indicadores da enumeração: **primeira, segunda e terceira.**

4. e) Nesse parágrafo, há enumeração de elementos (aspectos de ordem comum) no interior de um só período; ela é marcada pela expressão **tais como**. Comente com os estudantes que a ordenação por enumeração pode ser feita entre termos da oração, entre orações do período ou entre períodos do parágrafo.

- 3 Em duplas, usando uma folha avulsa, escrevam um parágrafo com frase-núcleo, desenvolvimento e conclusão no qual as ideias se ordenem por tempo e espaço. Vocês devem usar expressões indicadoras de tempo e de espaço. Considerem os itens a seguir na produção.

Assunto	Alteração no trânsito.
Objetivo	Informar sobre alteração no trânsito em sua comunidade, devido à realização de um evento que envolverá a participação de um grande público.
Para quem	Motoristas.

- 4 Leia, a seguir, um parágrafo extraído de artigo que discute “o princípio da dignidade da pessoa humana à luz da sustentabilidade social, a partir da crítica à arquitetura hostil”. Depois, faça as atividades no caderno. 4. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

[...]

Após analisar a dinâmica de algumas cidades estadunidenses, Jane Jacobs (1961) relata que locais públicos com infraestrutura para acomodar desconhecidos e garantir-lhes a segurança precisam ter três características principais. A primeira é a nítida distinção entre espaço público e privado, movimento contrário que se observa em subúrbios e conjuntos habitacionais. A segunda característica é a construção de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança de todos, de modo que as fachadas das edificações devem estar voltadas para a rua. Assim, haverá os “olhos da rua”, considerados os olhares das pessoas que circulam nos bairros, os quais também têm a sensação de pertencimento sob o lugar. A terceira e última característica é o trânsito ininterrupto de usuários nas calçadas a fim de aumentar o número de olhos atentos e induzir os moradores e comerciantes a olharem para a rua.

[...]

FREITAS, Vivian Silva. Arquitetura hostil e a sustentabilidade social. In: GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; UHMANN, Rosângela Ines de Matos (org.). *Fronteiras para a sustentabilidade*. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 706.

- Qual é a ideia expressa na introdução do parágrafo?
- Como se organiza o desenvolvimento do parágrafo?
- Quais expressões usadas no parágrafo indicam a forma de ordenação por enumeração?
- Reescreva o parágrafo mantendo a forma de ordenação, mas empregando outras expressões indicadoras de enumeração, tais como: **em primeiro lugar (em segundo, em terceiro), ainda, também, outros, depois**, etc. 4. d) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*
- Neste outro parágrafo do artigo, a ordenação das ideias também se dá por enumeração. Leia-o.

[...]

Os espaços públicos, os quais deveriam ser tratados como locais agradáveis e destinados ao desenvolvimento de relações sociais, lazer e manifestações culturais, acabaram virando sinônimos de decadência e perigo nas cidades atuais. Aspectos de ordem comum, tais como ausência de relação com o entorno, falta de infraestrutura urbana, carência de manutenção, mobiliário urbano inexistente ou ineficiente, vandalismo e má escolha do local para a inserção do equipamento são encontrados na maior parte dos locais públicos degradados. O resultado dessas condicionantes encontradas em espaços públicos degenerados é a ausência do sentimento de apropriação da população, que passa a não mais frequentar esses locais por motivo de insegurança.

[...]

FREITAS, Vivian Silva. Arquitetura hostil e a sustentabilidade social. In: GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; UHMANN, Rosângela Ines de Matos (org.). *Fronteiras para a sustentabilidade*. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 705.

- Como essa forma de organizar se diferencia da ordenação do parágrafo anterior?

- 5 Em trios, escrevam um parágrafo em que as ideias se ordenem por enumeração, considerando as informações a seguir. 5. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- Assunto:** Centros urbanos.
- Delimitação do assunto:** A arquitetura hostil nos centros urbanos.
- Objetivo:** Citar os recursos hostis usados em centros urbanos para coibir a presença de pessoas em situação de rua em locais públicos.

6. O objetivo é chamar a atenção dos estudantes para outra forma de organização do parágrafo: a ordenação das ideias por contraste.

- **Elementos a enumerar:** Instalação de pedras pontiagudas em praças públicas; colocação de parafusos em calçadas; segmentação de bancos em espaços públicos; instalação de pinos de metal em parapeitos, beirais e outras superfícies planas; instalação de bancos inclinados ou curvos.
- **Ordem da enumeração:** Critério de hostilidade.
- **Expressões indicadoras de ordenação por enumeração:** o mais hostil, igualmente hostil, ainda, por último, entre outras.

6 Observe a imagem a seguir e leia mais um parágrafo do texto sobre arquitetura hostil. Note que, além de fazer uma crítica ao formalismo estético da malha urbana de Brasília, o parágrafo apresenta outra forma de ordenação das ideias.



Vista aérea da Asa Sul, na cidade de Brasília (DF), 2019.

[...]

Um dos maiores exemplos do urbanismo modernista inspirado pelas proposições de Le Corbusier foi a construção da capital federal Brasília. Os arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer projetaram-na através da sobreposição de duas malhas geométricas. A primeira malha é simétrica e rígida, enquanto a segunda é formada por linhas paralelas que setorizam os diferentes usos. Atualmente, Brasília é criticada pelo seu formalismo estético, carência de espaços públicos confortáveis, monumentalidade e desconsideração da escala humana.

[...]

FREITAS, Vivian Silva. Arquitetura hostil e a sustentabilidade social. In: GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; UHMANN, Rosangela Ines de Matos (org.). *Fronteiras para a sustentabilidade*. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 703.

- a) No desenvolvimento desse parágrafo, há ideias que se contrastam. Quais são elas? **6. a)** Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.
- b) Qual expressão indica o contraste entre essas ideias?
- c) O último período do parágrafo traz alguma ideia que contrasta com a afirmação de que Brasília é “um dos maiores exemplos do urbanismo modernista”? Explique sua resposta. **6. c)** Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

7. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

7 Leia a seguir o trecho de um artigo sobre o uso das calçadas em Curitiba (PR). Nele, a forma de ordenação das ideias ocorre também por contraste.

Por outro mobiliário: os parklets e a disputa da rua

[...]

As ruas de uma cidade deveriam garantir o acesso, a segurança e a mobilidade de todos os usuários. No entanto, a maior parte de seu espaço busca garantir esses direitos principalmente ao trânsito motorizado, de maneira que os carros são os principais

6. b) A conjunção **enquanto**. Explique aos estudantes que essa conjunção, nesse caso, tem o valor temporal enfraquecido pela aquisição de um valor de contraste.

Não escreva no livro.

BAGAGEM

Existem diversas formas de **ordenar as ideias nos parágrafos**, dependendo dos argumentos que se quer construir e da ênfase que se quer dar a eles. O modo de organização do parágrafo, além de contribuir para a coesão das ideias, colabora para a progressão do texto. Por exemplo, as ideias podem ser organizadas **por tempo e espaço**, caso o objetivo seja apresentar uma evolução ou ocorrência de algo ao longo do tempo.

O desenvolvimento do parágrafo também pode ser feito por **enumeração** de fatores, características, fatos, procedimentos, etc. Ele pode apresentar uma classificação dos elementos enumerados ou pode ser aleatório, ou seja, sem que haja um critério como a ordem de importância ou de ocorrência dos elementos, por exemplo.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Charles-Edouard Jeanneret-Gris (1887-1965), conhecido pelo pseudônimo **Le Corbusier**, foi um arquiteto franco-suíço, pioneiro da vanguarda moderna europeia de 1920. Segundo historiadores da Arquitetura, Brasília seria uma derradeira e perfeita interpretação dos princípios teóricos de Le Corbusier.



Le Corbusier, 1958.

Paul Almasy/akg-images/Album/Fotorena

7. a) As informações sobre os usuários das ruas e calçadas e sobre o trânsito motorizado.

7. b) A prioridade que se dá ao trânsito motorizado e ao investimento nas ruas, beneficiando os carros, e não os pedestres.

7. c) A conjunção adversativa **no entanto**, empregada duas vezes, e a expressão **é só comparar**.

7. d) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

8. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

8. a) É a frase inicial: "Enquanto ocorriam discussões sobre o urbanismo no mundo, nascia um novo vilão para as cidades."

8. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

8. c) Mostrar por que o automóvel se tornou o novo vilão para as cidades.

8. d) As expressões **por esse motivo** e **com isso**. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

espraiamento: disseminação.

Fordismo: termo que se refere ao modelo de produção em massa de um produto, ou seja, ao sistema das linhas de produção, idealizado e praticado pelo estadunidense Henry Ford em 1914, revolucionando o mercado automobilístico e industrial da época.

beneficiários da maior parte do espaço e dos investimentos. É só comparar quanto tempo demora o conserto de um buraco no leito da via ou na calçada. No entanto, conforme a pirâmide da mobilidade urbana sustentável, os veículos motorizados particulares – como carros e motocicletas – deveriam ser os últimos colocados na escala de priorização: em primeiro lugar vêm os pedestres, em segundo o transporte coletivo e as bicicletas, em terceiro os veículos de serviço e por último os carros [...].

NATARAJ, GOURA *et al.* Espaço público e uma cidade para pessoas: apontamentos sobre mobiliário urbano e o uso das calçadas em Curitiba. *Mobilize Brasil*, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/texto-discute-o-uso-de-calçadas-em-curitiba.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

- Quais informações estão colocadas em contraste nesse parágrafo?
- Qual é o ponto de contraste entre essas informações?
- Quais expressões usadas no parágrafo indicam o contraste entre as informações?
- Que forma de ordenação está presente na frase de conclusão do parágrafo?
 - O que essa forma de ordenação sugere para o leitor sobre o objetivo dos autores do artigo? Como esse objetivo é alcançado?

- 8 Outro modo de desenvolver a argumentação é pela ordenação das ideias por causa e consequência. Leia este outro parágrafo do artigo sobre arquitetura hostil, apresentado anteriormente. Depois, faça as atividades no caderno.

[...]

Enquanto ocorriam discussões sobre o urbanismo no mundo, nascia um novo vilão para as cidades. Após a Segunda Guerra Mundial, com o **espraiamento** do **Fordismo** e o incentivo à sociedade de consumo, o automóvel passou a ser o novo ordenador do espaço. Por esse motivo, o planejamento urbano neste período, principalmente nos Estados Unidos, centrou-se no uso de planos diretores para zonear áreas residenciais, comerciais e industriais. A separação física de onde as pessoas moravam, trabalhavam e curtiam o ócio, junto com a ineficiência dos transportes coletivos, geraram a cultura da dependência automobilística. Com isso, as cidades tornaram-se desconexas e com centros decadentes.

[...]

FREITAS, Vivian Silva. Arquitetura hostil e a sustentabilidade social. In: GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; UHMANN, Rosangela Ines de Matos (org.). *Fronteiras para a sustentabilidade*. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 703.

- Qual é a frase-núcleo do parágrafo?
- Identifique os fatos que estabelecem uma relação de causa e consequência com base na frase-núcleo.
- Considerando essa forma de ordenação do parágrafo, o que se objetiva?
- Quais expressões empregadas no parágrafo indicam a forma de ordenação das ideias por causa e consequência?

ENTRETENIMENTO A BORDO

Série "Vamos de bicicleta"

A Rádio Agência Nacional, veículo público de comunicação existente desde 2004, produziu uma série sobre o uso de bicicletas no Brasil. Clique nos *links* para ler cada reportagem e/ou ouvir o respectivo áudio.

- 1ª reportagem: "Conheça a cidade com um único meio de transporte", 16 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-08/vamos-de-bicicleta-conheca-cidade-com-um-unico-meio-de-transporte>. Acesso em: 12 set. 2024.
- 2ª reportagem: "É urgente reduzir o espaço para carros nas ruas", 17 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-08/vamos-de-bicicleta-e-urgente-reduzir-o-espaco-para-carros-nas-ruas>. Acesso em: 12 set. 2024.
- 3ª reportagem: "O transporte que salva vidas e o planeta Terra", 18 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-08/vamos-de-bicicleta-o-transporte-que-salva-vidas-e-o-planeta-terra>. Acesso em: 12 set. 2024.
- 4ª reportagem: "Cuidados ajudam ciclistas a pedalar com segurança", 19 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-08/vamos-de-bicicleta-cuidados-ajudam-ciclistas-pedalar-com-seguranca>. Acesso em: 12 set. 2024.

- 5ª reportagem “Cicloturismo cresce no país com diferentes opções”, 20 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-08/vamos-de-bicicleta-cicloturismo-cresce-no-pais-com-diferentes-opcoes>. Acesso em: 12 set. 2024.

9 Vamos observar, em outro trecho do mesmo artigo, a ordenação das ideias por explicitação ou esclarecimento. Leia este parágrafo.

[...]

A sustentabilidade social surge a partir da preocupação com a melhoria na qualidade de vida da população mediante a redução das **discrepâncias** sociais. Sua atuação está na conquista da democracia plena e dos direitos humanos através do acesso à educação, moradia, alimentação e à cidade. Esse tipo de sustentabilidade é uma vertente daquela que engloba os direitos humanos, direitos do trabalho, **equidade** social, bem-estar, segurança, acessibilidade e respeito a questões religiosas e culturais sem negligenciar o respeito pelo meio ambiente, colaborando, desta forma, para o desenvolvimento sustentável do planeta. O termo refere-se ao conjunto de ações que objetivam melhorar a qualidade de vida dos cidadãos através da diminuição das desigualdades sociais, concretização de direitos e garantia ao acesso à educação e saúde, possibilitando às pessoas o acesso pleno à cidadania (JORGE, 2015).

[...]

FREITAS, Vivian Silva. Arquitetura hostil e a sustentabilidade social. In: GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; UHMANN, Rosângela Ines de Matos (org.). *Fronteiras para a sustentabilidade*. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 707.

- Qual é a frase-núcleo desse parágrafo?
- Considerando o conteúdo, qual parece ser o objetivo do parágrafo?
- Como esse objetivo é alcançado?
- Nas frases que explicitam ou esclarecem a expressão **sustentabilidade social**, são usados verbos que exprimem uma relação entre elementos na oração. Em seu caderno, liste as formas verbais empregadas no parágrafo, bem como os elementos relacionados por elas.
- Em duplas, redijam um parágrafo em que as ideias estejam ordenadas por explicitação, a partir da seguinte frase-núcleo: “Os espaços públicos de lazer são para o bem-estar de todos.”. Você deve esclarecer e justificar as ideias da frase-núcleo por meio de definição ou de exemplificação. **9. e)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

10 Nesta parada, você conheceu diferentes maneiras de organizar um parágrafo argumentativo. Retome a primeira versão de sua produção escrita e confira como você ordenou as ideias nos parágrafos do desenvolvimento. Verifique se as formas de ordenação estão alinhadas aos seus objetivos de escrita.

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas Orientações didáticas.

5ª PARADA

O objetivo desta subseção é fornecer subsídios aos estudantes para que possam construir uma proposta de intervenção eficiente, contendo os elementos obrigatórios e o uso do repertório sociocultural adquirido por meio das leituras e pesquisas ao longo do capítulo sobre mobilidade urbana.

Competência V: Os elementos obrigatórios da proposta de intervenção

Ao longo das paradas, você leu textos, discutiu sobre o tema da mobilidade urbana e trabalhou formas de organizar a argumentação. Agora, vamos continuar os estudos a respeito da proposta de intervenção da Redação do Enem. Leia um trecho da *Cartilha do Participante* do Enem no qual se indicam os elementos obrigatórios que devem compor a proposta. Converse com os colegas sobre cada elemento, verificando se o compreendeu efetivamente.

Ao elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas:

- O que é possível apresentar como solução para o problema?
- Quem deve executá-la?
- Como viabilizar essa solução?
- Qual efeito ela pode alcançar?
- Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?

Resumindo: seu texto será avaliado com base na composição da proposta que você apresentar.

9. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

discrepância: que demonstra desigualdade em comparação com outra coisa ou pessoa.

equidade: imparcialidade, isenção, justiça, neutralidade.

9. a) A frase inicial: “A sustentabilidade social surge a partir da preocupação com a melhoria na qualidade de vida da população mediante a redução das discrepâncias sociais”.

9. b) O objetivo do parágrafo é esclarecer/ explicar o que quer dizer o termo **sustentabilidade social**.

9. c) Ele é alcançado na apresentação de explicações acerca desse termo: como ele surgiu e como são sua atuação, sua especificidade e sua definição. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

9. d) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

10. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. a) Porque, assim como os segregacionistas propõem uma separação entre pessoas baseada nas características étnicas, a arquitetura hostil também propõe essa separação, que pode ter como base questões étnicas, mas principalmente de classe social.

1. b) A autora apresenta um exemplo do que pode ser considerado arquitetura hostil: "Hoje esse modelo de arquitetura utiliza-se de vergalhões de ferro e pilastras para impedir a permanência, especialmente, de pessoas em situação de rua, em espaços públicos tidos como nobres".

1. c) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. d) A questão da falta de moradia digna. Destaque para a turma a importância da identificação do problema, pois será necessária, na redação, uma proposta de intervenção para resolvê-lo.

1. e) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim, já que Lancellotti é um dos maiores críticos do modelo de urbanização que se baseia na arquitetura hostil. Além disso, desenvolve trabalhos sociais junto da parcela da população que é a principal afetada por esse modelo.

ATENÇÃO!

Existem várias formas de propor uma intervenção, e você deve explorar aquela que mais se adéque ao tema e ao seu projeto de texto. Contudo, fique atento para que sua proposta esteja explícita. Apenas constatar a falta de uma ação ou de um projeto (como em "faltam investimentos em x") ainda não é suficiente para configurar uma proposta de intervenção. Além disso, evite propostas vagas, genéricas ou incompatíveis com a discussão, bem como estruturas que não permitam ter certeza de que você está propondo, de fato, uma intervenção (como em "se x for feito, o resultado poderá ser y"). Em suma, você deve ser claro ao apresentar seu desejo de intervir na realidade, e sua proposta deve contemplar a situação problematizada em seu texto.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC 2023. p. 20-21. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

- 1 A proposta de intervenção precisa estar alinhada a outros aspectos da redação, como a tese e os argumentos. Leia os três parágrafos a seguir, que compõem uma redação sobre arquitetura hostil, e faça as atividades. 1. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Primeiro parágrafo

"Arquitetura hostil" é expressão que dialoga com práticas segregacionistas do Brasil pós-abolição da escravidão, quando pessoas, mesmo já alforriadas, não podiam ocupar os centros urbanos. Hoje esse modelo de arquitetura utiliza-se de vergalhões de ferro e pilastras para impedir a permanência, especialmente, de pessoas em situação de rua, em espaços públicos tidos como nobres. Tal fenômeno tem encontrado resistência de expoentes da sociedade, devido ao caráter higienista desses novos *designs*. Sem dúvida, se houvesse moradia digna a todos, conforme apregoa a Constituição Federal, a arquitetura antimendigo – como já é chamada – não teria motivo. Desse modo, uma vez que a problemática envolve política afirmativa de inclusão e assistência sociais, espera-se a mobilização do Poder Público em caráter de urgência.

[...]

Buosi, Gislaïne. Arquitetura hostil. Plataforma *Redigir*, [s. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.plataformaredigir.com.br/artigo/dissertacao-arquitetura-hostil#:~:text=%E2%80%9CArquitetura%20hostil%E2%80%9D%20%C3%A9%20express%C3%A3o%20que,podiam%20ocupar%20os%20centros%20urbanos..> Acesso em: 12 set. 2024.

- Por que a autora compara a expressão **arquitetura hostil** com práticas segregacionistas?
- Além de utilizar a comparação, qual outra estratégia a autora utiliza para explicar o que é arquitetura hostil? Escreva no caderno o trecho que comprova sua resposta.
- O conceito de **higienismo** nasceu no século XIX, com médicos que acreditavam que um ambiente limpo e saudável garantiria a saúde física e a saúde mental do indivíduo. Como a autora relaciona esse conceito com o tema **arquitetura hostil**?
- Qual é o principal problema identificado pela autora do texto já nesse primeiro parágrafo?

Segundo parágrafo

[...]

Nesse sentido, em oposição à arquitetura hostil, é preciso trazer à tona a atuação do Padre Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo, em fevereiro de 2021, no auge da pandemia da Covid-19, quando destruiu, a marretadas, um sem-número de blocos de concretos assentados embaixo de viadutos na Zona Leste de São Paulo. Certo ele que, num misto de compaixão e protesto, resolveu, sozinho, recuperar o abrigo de pessoas vulneráveis, em situação de rua. **A atitude de Lancellotti, inegavelmente, não só desnudou políticas públicas segregacionistas, como também devolveu às camadas marginalizadas espaços que também lhes pertencem.**

[...]

Buosi, Gislaïne. Arquitetura hostil. Plataforma *Redigir*, [s. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.plataformaredigir.com.br/artigo/dissertacao-arquitetura-hostil#:~:text=%E2%80%9CArquitetura%20hostil%E2%80%9D%20%C3%A9%20express%C3%A3o%20que,podiam%20ocupar%20os%20centros%20urbanos..> Acesso em: 12 set. 2024.

- Você acredita que a escolha de citar o padre Júlio Lancellotti está adequada como repertório sociocultural, no segundo parágrafo? Por quê?

- f) Qual é a relação do trecho em destaque, nesse segundo parágrafo, com a proposta de intervenção?

Terceiro parágrafo

[...]

A propósito, ainda, da arquitetura antimendigo, retoma-se aqui um recorte da história do Brasil pós-abolição. Trata-se do fato de que os negros não podiam ocupar os espaços públicos, destinados exclusivamente à elite branca. Desde aquela época, já se notava a arbitrariedade institucional, no que se refere ao direito de locomoção. A consequência dessa segregação foi a ocupação dos morros cariocas – isso equivale a dizer que em mais de 130 anos, os gestores públicos não foram eficientes para garantirem o direito à moradia digna a todos os brasileiros. Ora, certo é que, se as pessoas em situação de rua estivessem devidamente alojadas, não era preciso impedir a ocupação precária, debaixo de pontes e viadutos.

[...]

Buosi, Gislaine. Arquitetura hostil. Plataforma *Redigir*, [s. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.plataformaredigir.com.br/artigo/dissertacao-arquitetura-hostil#:~:text=%E2%80%9CArquitetura%20hostil%E2%80%9D%20C3%A9%20express%C3%A3o%20que,podiam%20ocupar%20os%20centros%20urbanos>. Acesso em: 12 set. 2024.

- g) Nesse trecho, a autora apresenta um sinônimo para **arquitetura hostil**, reforçando as ideias de segregação e de higienismo apresentadas no primeiro parágrafo. Além disso, cita uma consequência desse problema. Como essa consequência se relaciona com a proposta de intervenção?

- 2** Agora leia o último parágrafo da redação, que apresenta a proposta de intervenção e outros dois elementos obrigatórios: a palavra ou expressão que indica que o texto será finalizado e a reafirmação da tese apresentada no primeiro parágrafo.

Quarto parágrafo

[...]

Portanto, para acabar com a arquitetura de hostilidade, os dispositivos constitucionais precisam ser efetivamente cumpridos, em especial o direito à moradia. Desse modo, cabe ao Ministério das Cidades viabilizar a locação social, por meio de política habitacional empreendida entre Estado e iniciativa privada, para que famílias de baixa renda passem a ocupar imóveis vazios ou subutilizados, uma vez que já está comprovado que o saldo de imóveis vazios – construídos com planejamentos financeiros a longo prazo, subsidiados pelo Estado – é suficiente para abrigar toda a população em situação de rua. Isso feito, a arquitetura hostil dará lugar a um novo *design* urbano e as pessoas, ora em situação de rua, terão resguardados os direitos constitucionais.

Buosi, Gislaine. Arquitetura hostil. Plataforma *Redigir*, [s. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.plataformaredigir.com.br/artigo/dissertacao-arquitetura-hostil#:~:text=%E2%80%9CArquitetura%20hostil%E2%80%9D%20C3%A9%20express%C3%A3o%20que,podiam%20ocupar%20os%20centros%20urbanos>. Acesso em: 12 set. 2024.

- a) Qual palavra foi utilizada para indicar que o texto seria finalizado e qual é a função dela em relação aos parágrafos anteriores?
- b) Identifique, na reafirmação da tese, uma indicação de ação para resolver os problemas apresentados nos parágrafos argumentativos.

- 3** Agora, identifique na redação apresentada nas atividades 1 e 2 os elementos que compõem a proposta de intervenção e escreva-os no caderno.

Agente	Quem coloca a ação em prática.
Ação	O que deve ser colocado em prática para resolver o problema.
Modo/meio	Como a ação deve ser colocada em prática.
Finalidade/efeito	Para quê a ação deve ser colocada em prática.
Detalhamento	Informação a mais sobre um dos elementos anteriores.

- 4** Chegamos ao final desta parada. Retome a primeira versão de sua redação. Observe a proposta de intervenção e analise-a conforme os aspectos a seguir.

- A proposta de intervenção contempla a situação problematizada? A ação, o agente, o modo/meio e a finalidade/efeito estão coerentes entre si? São exequíveis? Você detalhou algum aspecto da proposta?
- Sua proposta de intervenção leva em conta a dignidade humana e a igualdade de direitos dos cidadãos?

1. f) O trecho reafirma a existência de políticas públicas segregacionistas e defende que os espaços públicos precisam ser devolvidos para a população. Logo, os problemas apontados precisarão de proposta de resolução no último parágrafo.

1. g) A consequência foi a ocupação de morros e favelas cariocas. O problema dessa ocupação sem planejamento precisará de resolução. É importante chamar a atenção dos estudantes para o fato de que essa ocupação se deu de maneira desorganizada e que a maioria das residências desses locais ainda carecem de políticas públicas relacionadas a saneamento básico, por exemplo.

2. a) A conjunção **portanto**. Sua função é mostrar que no último parágrafo serão feitas considerações relacionadas a tudo o que foi dito nos parágrafos anteriores.

2. b) A necessidade de que dispositivos constitucionais de direito à moradia sejam cumpridos.

3. Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

4. Respostas pessoais. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

O objetivo da seção é possibilitar aos estudantes subsídios para que revisem e reescrevam sua redação, escrita no início da viagem. Após retomá-la ao final de cada parada, observando determinados aspectos relativos às competências da Matriz de Referência, irão produzir a versão final do texto. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Chegamos ao final de mais uma viagem! Ao longo dela, você teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre os critérios avaliativos da Redação do Enem, além de refletir sobre um assunto de grande relevância social: mobilidade urbana, arquitetura e sustentabilidade. Agora, você vai retomar a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo, criado na seção *Embarque*, e reescrevê-la com base nos conteúdos estudados e nas habilidades desenvolvidas ao longo das viagens.

FOCO NA REESCRITA

Nesse momento, você já realizou cinco paradas e refletiu sobre diversos conteúdos, como a regência e a concordância nominais e verbais, a crase, o uso produtivo dos textos motivadores, o uso do repertório sociocultural nos argumentos, as formas de ordenação das ideias no parágrafo e os elementos obrigatórios da proposta de intervenção.

Você se sente mais preparado para fazer uma avaliação crítica de seu texto? Consulte as orientações do quadro apresentado nesta subseção *Foco na reescrita* da viagem 2, a fim de se organizar na tarefa de revisão e reescrita de sua redação. As orientações tratam de aspectos gerais e daqueles relativos a cada um dos parágrafos do texto dissertativo-argumentativo.

Considere também as respostas dadas por você às perguntas finais de cada parada, pois elas mobilizam aspectos essenciais relacionados aos conteúdos desenvolvidos. Após concluir a versão final do texto, entregue-a ao professor.

Depois que o professor devolver a sua redação corrigida, insira-a em seu portfólio e elabore um parágrafo, avaliando a sua *performance* em relação ao desempenho obtido nas viagens anteriores.

VALE VISITAR

Você sabe o que é a Agenda 2030? Em 2015, a ONU e países parceiros resolveram planejar uma ação com metas para a erradicação da pobreza no mundo e a implantação de medidas de proteção ao meio ambiente e para tornar o mundo mais sustentável no futuro. Nessa agenda, foi definido um conjunto de **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** para que essas metas sejam cumpridas.

O ODS 11, que visa garantir à população moradia digna e cidades mais seguras, resilientes e sustentáveis, faz parte dessa agenda. Assista ao vídeo *Você sabe o que é a Agenda 2030?*, publicado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/video/voc%C3%AA-sabe-o-que-%C3%A9-agenda-2030>. Acesso em: 16 set. 2024.



ODS/Nações Unidas no Brasil

Identidade visual e títulos dos 17 ODS da ONU.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

O objetivo desta seção é retomar os conteúdos estudados na viagem a fim de verificar se os estudantes compreenderam os conceitos apresentados e o próprio processo de aprendizagem.

Como você avalia esta viagem? Para responder a essa pergunta, reúna-se com os colegas em uma roda de conversa e reflitam sobre os itens a seguir.

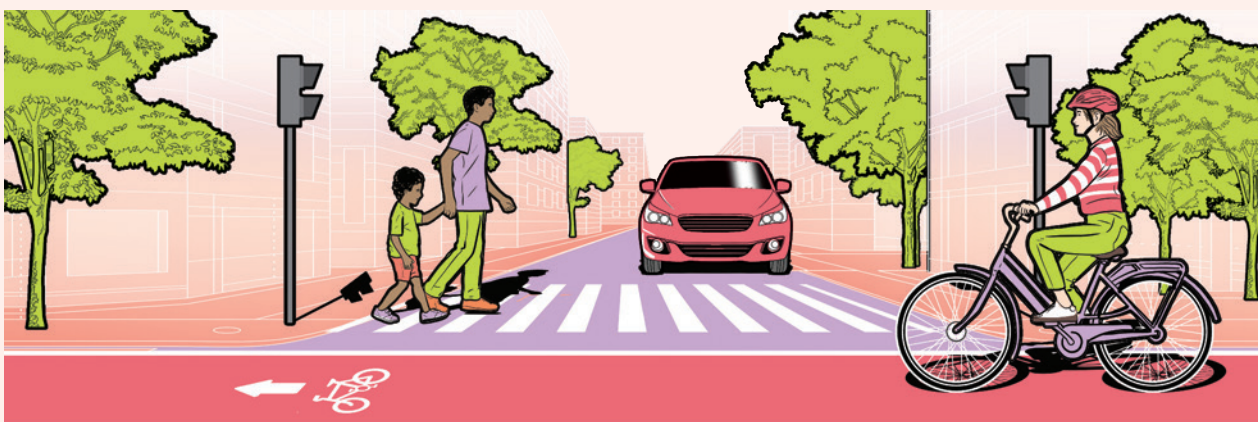
FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

- 1 O que é regência?
1. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 2 Qual é a regra básica do emprego do acento indicador de crase?
2. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 3 Qual é a relação entre mobilidade urbana e cidadania?
3. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 4 O que é arquitetura hostil?
4. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 5 O que são cidades sustentáveis?
5. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 6 Qual é a função dos textos motivadores na proposta da Redação do Enem?
6. Esse conteúdo foi abordado na 3ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 7 Como pode ser feita a ordenação por enumeração em um parágrafo?
7. Esse conteúdo foi abordado na 4ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 8 Qual é a relação entre a proposta de intervenção e os parágrafos argumentativos?
8. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 9 Quais são os elementos obrigatórios que compõem a proposta de intervenção da Redação do Enem?
9. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 10 Qual é a relação entre o agente e a ação apresentada na proposta de intervenção?
10. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Respostas pessoais. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- 1 Quais problemas relacionados à mobilidade urbana você consegue identificar na região onde mora?
- 2 Como a falta de políticas de mobilidade urbana afeta seu dia a dia?
- 3 Como o acesso a políticas públicas de mobilidade urbana pode potencializar seu sentimento de cidadania?
- 4 Após analisar e compreender casos de concordâncias nominal e verbal, você passou a usar mais frequentemente a concordância adequada ao contexto de produção?
- 5 Em quais situações você não costuma usar a concordância de acordo com a norma-padrão?
- 6 Quais dúvidas você ainda gostaria de resolver sobre regência verbal para escrever textos ainda mais adequados à modalidade escrita formal?
- 7 Após aprender maneiras de ordenar as ideias, você acredita que vai ser possível utilizar essas estratégias de modo convincente em seus textos?
- 8 Você compreendeu a importância de a proposta de intervenção estar relacionada aos problemas apresentados nos parágrafos argumentativos?
- 9 Sobre qual tema você gostaria de tratar ao fazer a redação do Enem? Por quê?
- 10 Você tende a ter menos ou mais dificuldade em identificar os agentes adequados para viabilizar as ações propostas? Por quê?



Da: Augusto Studio/DBR



EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

O objetivo da seção é oferecer subsídios temáticos para que o estudante consiga escrever a primeira versão de sua redação. É importante que os estudantes reflitam que o preconceito linguístico, explícito ou disfarçado de piada e brincadeira, vai deixando seus rastros de exclusão social por onde passa. Recentemente, com a popularização das redes sociais, esse tipo de preconceito ganhou uma nova forma de se manifestar. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Para tratar do preconceito linguístico ou de qualquer outro tipo de preconceito, é fundamental entender suas origens e sua forma de disseminação na sociedade. Você já se questionou de onde vem a ideia equivocada de que a norma-padrão é “certa” e as variedades linguísticas são “erradas”? O Brasil é imenso e diverso; a língua que falamos também é.

FOGO NA IMAGEM

Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Observe a imagem 1, capa do livro *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*, do linguista Marcos Bagno, e a imagem 2, ilustração que compõe uma matéria do jornal *O Globo*, intitulada “50 erros de português que você não pode mais cometer”. Em seguida, responda às atividades.

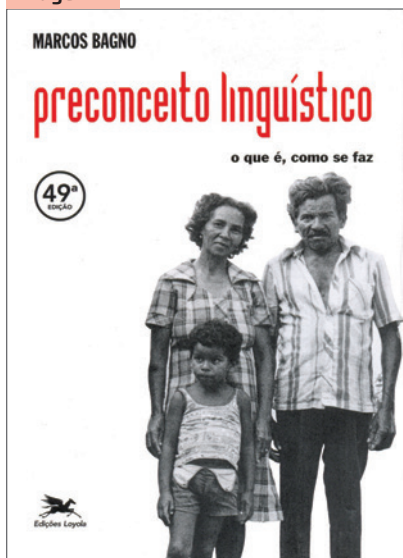
1. A imagem 1, em preto e branco, apresenta uma mulher, um homem e uma criança negros, vestidos de forma simples. A aparência deles sinaliza que pertencem a uma camada economicamente menos favorecida. Em destaque, está o título da obra, *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*, e o nome de seu autor, Marcos Bagno. Além disso, há o nome da editora e um selo informando o número de exemplares vendidos. A imagem 2, colorida, apresenta a ilustração de uma mulher branca e de olhos claros. Do balão de pensamento saem os seguintes dizeres em letras grandes “Para, que tá feio!”. O seu dedo indicador está sobre os lábios, indicando que não se deve falar se não for na língua considerada certa e bonita.

2. Resposta pessoal. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

3. **Veja a resposta nas Orientações didáticas.**

4. Resposta pessoal. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Imagem 1



Capa do livro *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*, de Marcos Bagno. São Paulo: Loyola, 2007.

Imagem 2



Imagem publicada no texto “50 erros de português que você não pode mais cometer”, jornal *O Globo*, 3 dez. 2019.

1 Descreva cada uma das imagens.

2 A partir da observação das imagens, quem você imagina que sofrerá preconceito linguístico?

3 Com relação aos usos da língua, o que a capa do livro revela sobre uma das funções da ciência?

4 Em sua opinião, matérias como a de *O Globo* tendem a estimular o reforço ou o combate ao preconceito linguístico? Por quê?

FOCO NA ESCRITA

O objetivo desta subseção é possibilitar aos estudantes subsídios para que escrevam uma primeira versão da redação. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Você vai escrever a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo no modelo da Redação do Enem, cujo assunto é o preconceito linguístico. Antes de conhecer a proposta de redação, para se informar melhor sobre diversos aspectos relacionados a esse assunto, leia alguns textos.

Por dentro do assunto **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Para escrever uma boa Redação do Enem, você precisa estar por dentro do assunto em questão. Por isso, façam uma leitura coletiva dos textos e debatam em uma roda de conversa o preconceito linguístico, a partir das questões propostas depois de cada texto. Registrem no caderno o que julgarem mais relevante.

- 1 O assunto da redação a ser escrita é “preconceito linguístico”. O que você já estudou sobre esse assunto nas aulas de Língua Portuguesa? Comente com os colegas, resgatando seus conhecimentos.
- 2 O tema da redação dessa viagem será “O combate ao preconceito linguístico em suas múltiplas facetas”. Leia os textos a seguir, observando como o assunto “preconceito linguístico” se desdobra em diferentes recortes temáticos.

Texto 1

Preconceito linguístico – uma entrevista com Eduardo Calbucci

[...]

Para entender alguns dos processos pelos quais o idioma passa, convidamos Eduardo Calbucci, mestre e doutor em Linguística pela FFLCH-USP, para uma entrevista. Eduardo foi curador da exposição “Menas – O Certo do Errado, o Errado do Certo”, do Museu da Língua Portuguesa. Confira o bate-papo na íntegra:

Museu da Língua Portuguesa: Eduardo, o que é preconceito linguístico?

Eduardo Calbucci: Simplificadamente: é a tendência de desvalorizar uma determinada variedade linguística, normalmente usada por um grupo social que também é vítima de preconceito. O preconceito linguístico parte da ideia, equivocada, de que existem formas de usar o idioma que são, por natureza, superiores a outras.

MLP: Você pode dizer como surge o preconceito linguístico e por que ele existe?

EC: Parece-me que o preconceito linguístico é uma consequência dos preconceitos sociais, raciais e geográficos. Certos grupos, historicamente oprimidos, passam a ter suas formas de expressão condenadas por uma elite que ignora a importância da variação linguística para a riqueza do idioma.

MLP: Embora a gente saiba da diversidade cultural do Brasil e seus falares, por que ainda persiste o estigma de certo x errado na fala?

EC: Isso existe em todo lugar do mundo. Talvez as pessoas queiram que a língua seja mais lógica do que ela é de fato e, além disso, imaginam que, usando a linguagem supostamente “correta”, vão se comunicar de forma mais eficiente, o que é um equívoco.

MLP: Com o fato de as gerações mais jovens serem mais tolerantes, você acha possível que o preconceito linguístico deixe de existir?

EC: Espero que sim, embora seja um processo demorado. Creio que, com a diminuição dos demais preconceitos – sociais, raciais, geográficos, religiosos de gênero, de orientação sexual –, o preconceito linguístico também diminua.

MLP: Como professor de língua portuguesa, como você analisa a influência da internet na escrita e na fala dos jovens?

EC: A maioria absoluta dos jovens sabe que a linguagem da internet serve para contextos específicos de comunicação. Confesso que não tenho percebido crianças e adolescentes com dificuldade de escrever em situações formais por causa do internetês.

MLP: Como é estipulado o padrão culto do idioma?

EC: Essa é uma discussão complicada. Esse padrão já foi definido pela obra dos grandes escritores ou pela erudição de alguns gramáticos. Hoje em dia, podemos fazer pesquisas de “corpus”, com levantamentos estatísticos que apontam quais são as construções mais usadas em contextos formais de comunicação. Por isso, a norma culta não é mais o que queremos que ela seja, mas o que ela efetivamente é.

MLP: Por que o registro popular do idioma é importante?

EC: Porque nenhum falante da língua usa os registros cultos a todo tempo. E mais que isso: porque as variedades populares têm uma riqueza, uma agilidade, uma criatividade que tornam o idioma cada vez mais vivo.

MLP: Nem todas as palavras usadas no registro popular do idioma são dicionarizadas. Como um termo popular se torna oficial da língua portuguesa?

EC: O uso determina isso. Por esse motivo, dicionários devem ser refeitos de tempos em tempos, para que possam incluir palavras novas.

MLP: Qual foi sua maior dificuldade como curador da exposição “Menas – O Certo do Errado, o Errado do Certo”, levando em consideração o fato de que o Museu da Língua Portuguesa recebe pessoas mais abertas e outras mais conservadoras?

VALE VISITAR

O **Museu da Língua Portuguesa**, localizado na cidade de São Paulo, é um espaço destinado a promover uma viagem pela riqueza e diversidade da nossa língua. Na exposição de seu acervo, o museu conta com recursos interativos e tecnológicos. Em 2015, ele foi destruído durante um incêndio e, somente em 2021, foi reaberto à visitação.

No *site* oficial desse museu, você encontra publicações diversas, como notícias, artigos, entrevistas relacionadas ao universo da língua portuguesa. A leitura dessas publicações pode ampliar seu repertório a respeito do tema do capítulo, contribuindo para a escrita de sua redação.

- Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/>. Acesso em: 16 set. 2024.



Museu da Língua Portuguesa, Estação da Luz, São Paulo (SP), 2024.

Yugoslav Tanaka/Acervo Museu da Língua Portuguesa

EC: Aachamos que teríamos problemas com pessoas de perfil linguístico mais conservador, mas a verdade é que a exposição foi um imenso sucesso, sinal de que o público de não especialistas começa a se familiarizar com os conceitos de variação linguística.

MLP: Como você interpreta a frase de Evanildo Bechara, usada por você e pelo professor Ataliba na exposição Menas: “Quero ser um poliglota em minha própria língua”?

EC: Trata-se da necessidade de escolher a variedade linguística mais adequada a cada situação de comunicação. Essa capacidade é mais importante para a vida social do que o mero conhecimento do padrão culto da língua.

PRECONCEITO LINGÜÍSTICO – uma entrevista com Eduardo Calbucci. *Museu da Língua Portuguesa*, 5 out. 2017. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/preconceito-linguistico-uma-entrevista-com-eduardo-calbucci/>. Acesso: 9 set. 2024.

ENTRETENIMENTO A BORDO

A palavra **menos** é um advérbio e, portanto, é invariável. Mas, você já deve ter reparado que a palavra **menas**, considerada um erro de acordo com a norma-padrão, é amplamente usada no português coloquial brasileiro. Quem nunca falou ou ouviu essa palavra? Você sabia que ela é tão expressiva no cotidiano que já foi título de exposição temporária no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, no ano de 2010?

A exposição “Menas, o certo do errado, o errado do certo” tratou do preconceito linguístico e teve como objetivo fazer uma reflexão sobre o uso que fazemos da língua, questionando as ideias de “certo” e “errado” e desconstruindo as barreiras entre o erudito e o popular.

Entre os inúmeros destaques da exposição, havia a instalação intitulada “Os 100 erros nossos de cada dia”, composta de um grande painel com expressões usadas no dia a dia e consideradas “erros”, de acordo com a norma-padrão; em letras menores, uma breve explicação sobre esse uso, evidenciando que, por trás de cada construção, há um uso criativo da língua.

Saiba mais sobre essa exposição acessando o *site*: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/memoria/exposicoes-temporarias/menas-o-certo-do-errado-o-errado-do-certo/>. Acesso em: 28 out. 2024.



Instalação “Os 100 erros nossos de cada dia”, parte da exposição do Museu da Língua Portuguesa. 2010.

Yugoslav Tanaka/Acervo Museu da Língua Portuguesa

Texto 2

Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples

O que é o Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples?

O Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples consiste na adoção de ações, iniciativas e projetos a serem desenvolvidos em todos os segmentos da Justiça e em todos os graus de jurisdição, com o objetivo de adotar linguagem simples, direta e compreensível a todos os cidadãos na produção das decisões judiciais e na comunicação geral com a sociedade.

A linguagem simples também pressupõe acessibilidade: os tribunais devem aprimorar formas de inclusão, com uso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e audiodescrição ou outras ferramentas similares, sempre que possível.

Compromissos da Magistratura

Todos os tribunais envolvidos assumem o compromisso de, sem negligenciar a boa técnica jurídica, estimular os juízes e setores técnicos a:

- Eliminar termos excessivamente formais e dispensáveis à compreensão do conteúdo a ser transmitido;

- Adotar linguagem direta e concisa nos documentos, comunicados públicos, despachos, decisões, sentenças, votos e acórdãos;
- Explicar, sempre que possível, o impacto da decisão ou julgamento na vida do cidadão;
- Utilizar versão resumida dos votos nas sessões de julgamento, sem prejuízo da juntada de versão ampliada nos processos judiciais;
- Fomentar pronunciamentos objetivos e breves nos eventos organizados pelo Poder Judiciário;
- Reformular protocolos de eventos, dispensando, sempre que possível, formalidades excessivas;
- Utilizar linguagem acessível à pessoa com deficiência (Libras, audiodescrição e outras) e respeitosa à dignidade de toda a sociedade.

PACTO NACIONAL do Judiciário pela Linguagem Simples. *Conselho Nacional de Justiça*. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/gestao-da-justica/acessibilidade-e-inclusao/pacto-nacional-do-judiciario-pela-linguagem-simples/>. Acesso em: 9 set. 2024.

Texto 3

Funk: cultura popular e o preconceito linguístico

[...]

Linguagem popular: preconceito linguístico

A maioria dos brasileiros é de negros e pobres que não têm acesso à educação e a outros serviços e a condições humanas. Bagno (1999, p. 16) afirma que “da mesma forma como existem milhões de brasileiros sem terra, sem escola, sem trabalho, sem saúde, também existem milhões de brasileiros sem língua”.

Ainda para o autor, eles, os milhões de ‘sem-língua’, falam o português, no entanto numa variedade não padrão, desprestigiada, ridicularizada pelos falantes ou simpatizantes do português culto, mas que atende às necessidades comunicativas da comunidade em que estão inseridos, sofrendo transformações para adequação de novas necessidades, e possibilita uma relação interpessoal. Afinal, a variação linguística, como a cultura, é resultado de um processo histórico e social.

Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente”, e não é raro a gente ouvir que “isso não é português” (BAGNO, 1999, p. 40).

Há um tipo de preconceito, denominado linguístico, que abarca a sociedade dominante, privilegiando um tipo de falar com base na norma culta. Segundo Bagno (2002), o gramático e historiador português João de Barros, no século XVI, escreveu que dever-se-ia seguir o modelo de língua dos ‘barões doutos’, homens da nobreza; o francês Vaugelas, no século XVII, considerava modelo de língua ideal o da corte, a parte sadia; no século XX, a Inglaterra julgou como modelo de uso da língua o inglês da rainha [...].

Estudos atuais, principalmente da Sociolinguística, têm visto a língua como fenômeno sociocultural, complexo e pode assumir diversas formas.

É, pois, recente a concepção de língua como instrumento de comunicação social, maleável e diversificado em todos os aspectos, meio de expressão de indivíduos que vivem em sociedades também diversificadas social, cultural e geograficamente. Nesse sentido, uma língua histórica não é um sistema linguístico unitário, mas um conjunto de sistemas linguísticos, isto é, um diassistema, no qual se inter-relacionam diversos sistemas e subsistemas. Daí o estudo de uma língua revestir-se de extrema complexibilidade (CUNHA; CINTRA, 2001, p. 3).

O preconceito linguístico contra as letras de música *funk* faz parte de um sistema de ideologia em que a sociedade elitista defende o português padrão como mecanismo de exclusão e discriminação, além de classificar o falante como elemento inferior – em geral são negros e pobres.

[...]

ROCHA, José Geraldo; RANGEL, Patrícia Luísa Nogueira. *Funk: cultura popular e o preconceito linguístico*. *Educação pública*, 19 ago. 2014. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/31/funk-cultura-popular-e-o-preconceito-linguistico#:~:text=0%20preconceito%20lingu%C3%ADstico%20contra%20as,geral%20s%C3%A3o%20negros%20e%20pobres>. Acesso em: 9 set. 2024.

- Reúna-se com dois colegas e discutam estas questões considerando a leitura dos textos e seus conhecimentos sobre preconceito linguístico.
- a) Qual aspecto da fala de Calbucci sobre o preconceito linguístico mais chamou a atenção de vocês?
 - b) Para além do Pacto Nacional pela Linguagem Simples no Judiciário, que outra ação você sugeriria para combater o preconceito linguístico na área jurídica?
 - c) Para além da área jurídica, que outras profissões poderiam adequar a linguagem para tornar as informações relevantes mais acessíveis para a população?

2. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

2. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam, a partir dos exemplos elencados por Bagno sobre o português, o francês e o inglês, que os critérios de escolha não são linguísticos, mas socioeconômicos e culturais, já que se recomenda a língua dos “barões doutos”, a da corte e a da rainha. Embora o posicionamento sobre os critérios seja pessoal, a expectativa é que os estudantes se posicionem contra esses critérios, já que eles não foram estabelecidos de uma base linguística, mas de elementos externos.

2. e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que o preconceito contra os autores de letras de *funk* é um reflexo de um preconceito social, visto que muitos deles geralmente têm origem de camadas mais vulneráveis da população brasileira e são negros, pobres e moradores da periferia.

- d) Explique, com suas palavras, os critérios de escolha de uma variedade linguística para ser a padrão. Como você se posiciona em relação a esses critérios?
- e) Depois do que você estudou até aqui, qual é a motivação do preconceito linguístico contra os autores das letras de *funk*?

Entendendo o projeto de comunicação

Leia as informações do quadro a seguir para conhecer os detalhes do projeto de comunicação que você irá realizar.

Tema	O combate ao preconceito linguístico em suas múltiplas facetas
Objetivos	- Ampliar os conhecimentos sobre o conceito de preconceito linguístico. - Refletir sobre os diferentes contextos nos quais o preconceito linguístico se manifesta. - Relacionar o preconceito linguístico à exclusão social. - Entender a relação entre o preconceito linguístico, a exclusão social e as questões raciais e de classe. - Propor ações que tenham como objetivo combater o preconceito linguístico na sociedade.

Lendo a proposta de redação *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Leia os textos motivadores e produza um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, com o tema “O combate ao preconceito linguístico em suas múltiplas facetas”. Para defender seu ponto de vista, organize, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos. Você deve apresentar também uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

ficaadica

Ao ler o **Texto I**, reflita sobre como os adjetivos **errado** e **feio** estão associados ao próprio conceito de preconceito linguístico.

Texto I

[...]

O preconceito linguístico resulta da comparação indevida entre o modelo idealizado de língua que se apresenta nas gramáticas normativas e nos dicionários e os modos de falar reais das pessoas que vivem na sociedade, modos de falar que são muitos e bem diferentes entre si. Essa língua idealizada se inspira na literatura consagrada, nas opções subjetivas dos próprios gramáticos e dicionaristas, nas regras da gramática latina (que serviu durante séculos como modelo para a produção das gramáticas das línguas modernas) etc. No caso brasileiro, essa língua idealizada tem um componente a mais: o português europeu do século XIX. Tudo isso torna simplesmente impossível que alguém escreva e, principalmente, fale segundo essas regras normativas, porque elas descrevem e, sobretudo, prescrevem uma língua artificial, ultrapassada, que não reflete os usos reais de nenhuma comunidade atual falante de português, nem no Brasil, nem em Portugal, nem em qualquer outro lugar do mundo onde a língua é falada.

Mas a principal fonte de preconceito linguístico, no Brasil, está na comparação que as pessoas da classe média urbana das regiões mais desenvolvidas fazem entre seu modo de falar e o modo de falar dos indivíduos de outras classes sociais e das outras regiões. Esse preconceito se vale de dois rótulos: o “errado” e o “feio” que, mesmo sem nenhum fundamento real, já se solidificaram como estereótipos. Quando analisado de perto, o preconceito linguístico deixa claro que o que está em jogo não é a língua, pois o modo de falar é apenas um pretexto para discriminar um indivíduo ou um grupo social por suas características socioculturais e socioeconômicas: gênero, raça, classe social, grau de instrução, nível de renda etc.

[...]

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. In: FRADE, Isabel Cristina A. S.; VAL, Maria da Graça C.; Bregunci, Maria das Graças de. C. (org.). *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 261-262.

Texto II

[...]

Cantora [Anitta] destaca desigualdade: 'Deem acesso'

Nos *tweets*, ela afirmou ainda: “Se o conteúdo das letras ou das festas não agradam é porque cresceram vendo e vivendo aquilo que cantam. Deem acesso a outros assuntos e cantarão sobre eles. Traduzirão as músicas de outros idiomas para proibir as que não têm mensagens que agradam aos cultos ou é só uma discriminação mais direcionada?”. Na sequência, Anitta – cuja dançarina *plus size* fez sucesso nas redes sociais – citou a letra de “O Barquinho”, de Roberto Menescal, e exemplificou: “‘Dia de luz, festa de sol e o barquinho a deslizar no macio azul do mar’ e antes de fazer dinheiro (com o *funk*) eu não tinha condições nem de pagar as conduções necessárias pra ro-maria de duas horas até chegar no macio azul do mar. Quanto mais de fazer uma música sobre isso”.

[...]

GOMES, Marilise. Anitta critica proposta que criminaliza *funk* no Brasil: ‘Invistam em educação’. *Purepeople*. 9 jun. 2017. Disponível em: https://www.purepeople.com.br/noticia/anitta-critica-projeto-de-criminalizacao-do-funk-no-brasil-no-twitter-gera-trabalho_a180224/1. Acesso em: 9 set. 2024.

#ficaadica

Ao ler o **Texto II**, preste especial atenção à relação entre o preconceito linguístico com o *funk* e o acesso a que se refere a cantora Anitta.

Texto III

Sotaques revelam as múltiplas facetas da língua

[...]

Aparentemente despretensiosas, algumas conversas entre participantes de *reality shows* levantam debates na internet. [...] Nas primeiras semanas de confinamento, os artistas Karol Conká e Projota imitaram o sotaque da paraibana Juliette Freire, que se sentiu excluída e ridicularizada ao ponto de levar em consideração mudar a forma de falar. Em outra ocasião, o humorista Nego Di e outros confinados do *reality* também debocharam do sotaque caipira do cantor sertanejo Rodolfo, que nasceu no interior de Goiás.

Fora da casa do BBB, situações como estas, ou até piores, são mais comuns do que se pensa. Assim como Juliette e Rodolfo, diariamente e nas mais variadas situações inúmeras pessoas são vítimas de discriminação por conta da forma como se expressam. A doutoranda e professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Siane Gois explica que preconceito linguístico é o julgamento de valor que se faz em relação a determinada maneira de falar, a determinada variante linguística de uma comunidade.

“Pessoas que residem nas regiões mais ricas do país acham que as falas delas são mais belas e organizadas do que as falas das regiões pobres. Quem está na capital acha que os moradores do interior têm uma fala feia, engraçada, errada. E se você vai para o Interior, provavelmente, o falante da cidade acha que moradores da zona rural têm uma fala diferente, estranha, inferior. Isso mostra que o preconceito linguístico é, na verdade, social. O grupo que está em uma situação mais favorecida vai se posicionar de uma maneira preconceituosa em relação ao mais desfavorecido”, fala a professora.

[...]

Além da questão socioeconômica, entre as causas que geram o preconceito linguístico está a condição regional e cultural dos indivíduos, mas a problemática pode ficar ainda maior. Geralmente causado pela ideia de que há apenas uma única língua a ser considerada correta, o preconceito linguístico acaba colaborando para a prática da exclusão social. No entanto, muitas pessoas não levam em consideração, às vezes por falta de conhecimento, que as línguas mudam e se adaptam ao longo do tempo. Em um país culturalmente rico como o Brasil as variantes linguísticas são prova disso.

[...]

SILVA, Wellington. Sotaques revelam as múltiplas facetas da língua. *Folha de Pernambuco*. 6 mar. 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/sotaques-revelam-as-multiplas-facetas-da-lingua/175210/>. Acesso em: 9 set. 2024.

#ficaadica

Ao ler o **Texto III**, observe como o preconceito linguístico se concretiza em diferentes camadas.



Sotaques da
língua portuguesa

ficaadica

Ao ler o **Texto IV**, reflita sobre a importância de que aulas como a especificada façam parte do currículo da escola.

Texto IV

PLANO DE AULA

➤ Proposta 1

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

[...]

Apresentação

Sequência de atividades com foco no estudo da língua como elemento cultural dinâmico, mutável e variável na perspectiva de combater preconceitos e valorizar os diferentes falares.

Objetivos

- Produzir registro audiovisual dos diferentes falares do nosso território (Guaianases);
- Apresentar breve panorama histórico da língua, demonstrando seu caráter mutável e variável;
- Demonstrar como a língua portuguesa falada no Brasil se materializa de diferentes formas, dependendo da região, época, classe social, gênero, faixa etária, profissão e situação comunicativa;
- Combater o preconceito linguístico;
- Conhecer o Museu da Língua Portuguesa e seu vasto material de pesquisa sobre a língua.

Grupo escolar trabalhado

Alunos do 9º ano (EF Anos finais)

Habilidades BNCC

EF09LP10, EF09LP12, EF69LP55

[...]

Nossa Língua do Brasil: Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa. In: *Na sua escola: objetos digitais de aprendizagem do Museu da Língua Portuguesa*. São Paulo: Nossa Língua do Brasil, 2022. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2022/09/NossaLinguaDoBrasil_ODA_MLP_Final.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

ficaadica

Ao ler o **Texto V**, reflita principalmente sobre como o humor pode ser usado para reforçar o preconceito linguístico.

Texto V

O preconceito linguístico em textos de humor: uma piada sem graça

[...]

Resumo

As piadas, embora pareçam discursos neutros, reforçam uma série de preconceitos. Em relação à língua, tornam-se mais uma ferramenta de discriminação àqueles que são detentores das variantes não-padrão. Neste artigo apresentam-se os resultados de uma pesquisa que tomou como base a Sociolinguística com suporte da Análise do Discurso, procurando-se apontar a existência do preconceito linguístico em textos de humor. A partir da descrição dos principais fatores que caracterizam o preconceito linguístico, buscou-se categorizar os textos por meio dos mecanismos linguísticos, a fim de identificar os principais preconceitos que se formam a partir da construção dos enunciados. É importante lembrar que, assim como em outras situações comunicativas, o preconceito linguístico presente nas piadas revela-se um forte mecanismo de preconceito social, o que pode ser comprovado pelos grupos citados nas piadas analisadas. [...]

FACIN, Débora; SPESSATTO, Marizate, Bortolanza. O preconceito linguístico em textos de humor: uma piada sem graça. *Roteiro*, v. 32, n. 2, p. 245-264, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/350>. Acesso em: 9 set. 2024.

Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Escrevendo a primeira versão da redação

Chegou a hora de você escrever a sua redação. Retome o quadro “Projeto de texto”, da etapa *Escrevendo a primeira versão da redação* da viagem 2, e considere, ainda, as informações do quadro “Partes do texto dissertativo-argumentativo e elementos obrigatórios”, também apresentado nessa etapa da viagem 2. Faça anotações e recorra a elas sempre que necessário.

Observe se o ponto de vista a ser defendido por você refere-se ao recorte temático proposto: “**O combate ao preconceito linguístico em suas múltiplas facetas**”, mobilizando aspectos dos textos motivadores e desenvolvendo argumentos contundentes. Não se esqueça: sua proposta final de intervenção deve apresentar ações de combate ao preconceito linguístico. Boa escrita!

ficaadica

Para escrever uma boa redação, é importante estar sempre bem-informado. Ainda há tempo para desenvolver hábitos diários de leitura e ampliar seu repertório sociocultural e suas habilidades de escrita.

NA ESTRADA

O objetivo, nesta seção, é estudar aspectos referentes às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, oferecendo subsídios aos estudantes, a cada parada, para que possam revisar suas produções. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Vamos seguir viagem? Nesse momento, para desenvolver outras habilidades relacionadas às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, você vai estudar os efeitos de sentido provocados pelas escolhas de uso dos tempos e modos verbais, a importância do repertório sociocultural produtivo e as formas de aplicá-lo, os efeitos da articulação dos vocábulos em orações e períodos e, por fim, a relação entre a ação transformadora e como ela se relaciona com o agente responsável por colocá-la em prática. Ao final de cada parada desta seção, você terá a oportunidade de retomar a primeira versão de sua redação, observando determinados aspectos. Isso poderá ajudá-lo mais adiante, no **Desembarque, a revisar e reescrever seu texto.**

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas Orientações didáticas.

1ª PARADA

O objetivo desta parada é levar os estudantes a refletir sobre o emprego dos tempos e modos verbais em textos e discursos, a partir da distinção proposta por Weinrich (1968, *apud* Koch, 1987) e Benveniste (1966, *apud* Koch, 1987) entre o mundo narrado/a história e o mundo comentado/o discurso. Ao mundo narrado, em que predominam verbos de ação no tempo passado, pertencem todos os tipos de relatos, literários ou não, e ao mundo comentado/o discurso, em que predominam verbos de atribuição, conjugados no presente, pertencem o ensaio, o comentário, enfim, todas as situações comunicativas que não consistam apenas em relatos. Os verbos, assim, estão

Competência I: Tempos e modos verbais e paralelismo sintático

Nesta parada, você vai estudar os tempos e modos verbais e entender o conceito de paralelismo sintático. Esses conhecimentos são importantes para que você compreenda como esses tópicos funcionam na construção da argumentação, ampliando suas chances de conseguir uma boa nota na Competência I na Redação do Enem.

1. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

1 Leia a introdução de uma matéria jornalística e faça as atividades em seu caderno.

'As línguas são a base do racismo', afirma pesquisador

"Ovelha negra", "mercado negro": para autor de Racismo Linguístico, linguagem está diretamente ligada à discriminação

Se na hora da expressão a língua liberta, para muitos, ela também oprime. Gabriel Nascimento percebeu isso de forma mais consciente alguns anos atrás, quando atuava como professor de inglês e se deu conta de que o racismo afetava a sua própria trajetória profissional. E transformou o tema em tese: *Do limão faço uma limonada: estratégias de resistência de professores negros de língua inglesa*, defendida na Universidade de São Paulo em 2020.

Ele se debruçou profundamente sobre o tema. E cunhou a expressão "racismo linguístico". "Defino como toda forma de racialização que ocorre através da língua, na língua e pela língua", explica em entrevista à DW Brasil [Deutsche Welle Brasil].

Em 2019, ele lançou o livro *Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo*. Na obra, ele demonstra como muitas expressões e palavras do dia a dia estão impregnadas de uma carga semântica profundamente discriminatória frente aos negros. São termos associados a algo negativo, como "lado negro da vida", "mercado negro" e "ovelha negra". Ou ainda naturalizações, como se referir a um africano em regime de trabalho no período colonial como escravo, e não como escravizado.

Para Nascimento, racismo linguístico é "tão grave" porque às vezes é "o que mantém outras formas de racismo". "O racismo cordial deriva do racismo linguístico. [...] Minha tese é que as línguas são a base do racismo. E o racismo linguístico é tão grave porque ainda traz a percepção de que sua destruição não é grande 'porque é só linguagem'", considera.

[...]



Arquivo do Autor/Arquivo do cedente

Gabriel Nascimento, autor do livro *Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo*. Ilhéus (BA), 2023.

VEIGA, Edison. 'As línguas são a base do racismo', afirma pesquisador. *Brasil de Fato*. 13 maio 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/05/13/as-linguas-sao-a-base-do-racismo-afirma-pesquisador>. Acesso em: 19 ago. 2024.

- Com base na leitura dessa introdução, de que trata essa matéria jornalística?
- Qual é o propósito comunicativo dessa introdução?
- No título e no subtítulo da matéria jornalística, foram empregados verbos no presente do indicativo. Por quê? Levante hipóteses.

a serviço da enunciação. Consideramos que, agora no Ensino Médio, torna-se especialmente importante trabalhar e discutir os variados empregos dos verbos mostrando suas possibilidades significativas, suas funções e papéis nos textos e discursos.

1. a) Veja a resposta nas Orientações didáticas.

1. b) Veja a resposta nas Orientações didáticas.

1. c) Veja a resposta nas Orientações didáticas.

1. d) É feito um relato de como Gabriel Nascimento percebeu que as línguas são a base do racismo. Esse relato é identificado pelo uso de formas verbais no passado, pretérito perfeito e pretérito imperfeito do indicativo. A função do relato é situar os acontecimentos como anteriores ao momento da enunciação, ou da interação entre locutor e interlocutor.

1. e) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. f) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

BAGAGEM

Cada sequência tipológica apresenta um tempo e modo verbal que costumam ser mais usuais. Observe:

- **Sequência narrativa:** geralmente apresenta verbos indicativos de ação no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito do indicativo.
- **Sequência descritiva:** costuma apresentar verbos estáticos no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo.
- **Sequência explicativa:** geralmente apresenta verbos no presente do indicativo.
- **Sequência argumentativa:** assim como a explicativa, normalmente se organiza no tempo presente.
- **Sequência injuntiva:** geralmente apresenta verbos no imperativo.

2. a) 1º período: **é** (duas ocorrências) – presente do indicativo; **mantém** – presente do indicativo. 2º período: **deriva** – presente do indicativo. 3º período: **é** – presente do indicativo; **são** – presente do indicativo. 4º período: **é** (três ocorrências) – presente do indicativo; **traz** – presente do indicativo; **considera** – presente do indicativo. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

2. e) Nesse trecho, o presente do indicativo confere maior força argumentativa aos enunciados, porque com esse tempo o locutor apresenta os fatos como verdadeiros. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- d) Nessa introdução, há um relato. Como você o identifica? Qual é a função desse relato no texto?
- e) Por que são usados verbos no pretérito também nas frases iniciais dos 2º e 3º parágrafos?
- f) Leia o 1º parágrafo do texto, mas agora reescrito com todos os verbos no presente do indicativo.

Se na hora da expressão a língua liberta, para muitos, ela também oprime. Gabriel Nascimento percebe isso de forma mais consciente alguns anos atrás, quando atua como professor de inglês e se dá conta de que o racismo afeta a sua própria trajetória profissional. E transforma o tema em tese: *Do limão faço uma limonada: estratégias de resistência de professores negros de língua inglesa*, defendida na Universidade de São Paulo em 2020.

Texto adaptado para fins didáticos.

- A percepção da situação relatada no parágrafo é a mesma? Justifique.

2 Releia este trecho da matéria jornalística e faça as atividades em seu caderno. 2. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Para Nascimento, racismo linguístico é “tão grave” porque às vezes é “o que mantém outras formas de racismo”. “O racismo cordial deriva do racismo linguístico. [...] Minha tese é que as línguas são a base do racismo. E o racismo linguístico é tão grave porque ainda traz a percepção de que sua destruição não é grande ‘porque é só linguagem’”, considera. [...]

- a) Registre os verbos empregados nesse trecho e analise-os quanto ao tempo e ao modo.
- b) Reescreva esse trecho passando os verbos para o pretérito perfeito do indicativo. Qual é a diferença de sentido entre o trecho original e o reescrito por você? 2. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.
- c) Agora, reescreva esse trecho passando os verbos para o pretérito imperfeito do indicativo e explique a diferença de sentido entre os dois trechos com verbos no passado. 2. c) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.
- d) Agora, reescreva esse trecho passando os verbos para o futuro do presente e depois para o futuro do pretérito do indicativo. Em qual dos trechos reescritos com os verbos no futuro a força argumentativa dos enunciados é menor? Por quê? 2. d) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.
- e) Comparando todas as versões desse trecho, qual tempo verbal confere maior força argumentativa aos enunciados? Justifique.

3. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

3 Leia os enunciados a seguir, observando atentamente as formas verbais.

- I. Minha tese é que as línguas são a base do racismo.
- II. Minha tese é que as línguas seriam a base do racismo.
- III. Minha tese é que as línguas sejam a base do racismo.
- IV. Minha tese é que as línguas possam ser a base do racismo.
- V. Minha tese é que as línguas têm de ser a base do racismo.

VALE VISITAR

Para conhecer mais sobre o conceito de racismo linguístico, assista ao vídeo “Racismo linguístico: o que é e como combatê-lo”, produzido pela AFROTV Brasil e apresentado por Sara Barbosa. No vídeo, você terá a oportunidade de refletir sobre a relação entre língua e ideologia, reconhecendo os significados que uma palavra pode carregar.

- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xPSdInjuR7U>. Acesso em: 28 set. 2024.

a) Relacione esses enunciados às atitudes enunciativas a seguir.

Atitudes enunciativas		
atenuação	certeza	dúvida
obrigação	possibilidade	

BAGAGEM

Dependendo de como se empregam os verbos, podem-se assumir diferentes **atitudes enunciativas**. Os verbos podem atuar como **modalizadores discursivos**, indicando a atitude do locutor em relação ao conteúdo do seu enunciado.

b) Que outros recursos linguísticos poderiam ser utilizados nessas frases para a indicação das atitudes enunciativas? Exemplifique.

3. a) I: certeza; II: dúvida; III: atenuação; IV: possibilidade; V: obrigação.

3. b) Poderiam ser usados advérbios (ou expressões adverbiais) modalizadores, como **talvez, certamente, sem dúvida, aparentemente, obrigatoriamente, possivelmente**, etc.

VALE VISITAR

Como você viu no texto “As línguas são a base do racismo”, afirma pesquisador”, muitas das palavras e expressões que usamos no dia a dia podem explicitar estereótipos e preconceitos enraizados socialmente.

Para compreender melhor quantas palavras são usadas de forma preconceituosa, assista ao vídeo “Dez expressões racistas que você fala sem perceber”. Nele, diversas pessoas negras ressaltam algumas dessas expressões, explicando os sentidos pejorativos que elas carregam. Entre essas palavras, podemos citar: **mulato** (derivado de mula), **cor do pecado** (hipersexualização da mulher negra) e **ovelha negra** (palavra **negra** associada a algo negativo). Além de comentar as expressões, os participantes do vídeo compartilham eventuais experiências subjetivas relacionadas ao preconceito.

O combate ao racismo passa pela desconstrução de tudo que pode ser discriminatório, inclusive do próprio uso que se faz da linguagem.

- Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E_BjYPOE3ag. Acesso em: 18 set. 2024.



Punho erguido em manifestação contra o racismo, símbolo do movimento “Vidas negras importam”.

4 Leia este trecho de uma reportagem e faça as atividades em seu caderno.

A última flor

Preconceito linguístico

É no juízo de valor negativo em relação às variedades linguísticas associadas às classes sociais com menos prestígio que se caracteriza o preconceito linguístico. Baseada nessa crença, qualquer produção linguística fora do prescrito na gramática e nos dicionários (norma-padrão) é “errada”, “feia” e “deficiente”.

A norma-padrão não é a língua, é uma das suas variedades. Tem sua função voltada ao contexto formal e oficial, principalmente na escrita, a exemplo de documentos produzidos na administração pública. E por ser uma artificialidade, deve ser aprendida e ensinada na escola.

Ela deveria servir para facilitar a comunicação. Contudo, tem servido há muito tempo como instrumento de exclusão social, de estigmatização e de preconceito com determinados grupos sociais. Isso porque as classes menos privilegiadas têm, no geral, menos acesso à educação formal e quando têm é de forma precária. Logo, elas tendem a dominar apenas as variedades informais da língua.

[...]

TAVARES, Vanessa. A última flor – preconceito linguístico. *Darcy* (Revista de Jornalismo Científico e Cultural da Universidade de Brasília), ed. 25, jun.-set. 2021. Disponível em: <https://revistadarcy.unb.br/edicao-n-25/a-ultima-flor>. Acesso em: 20 ago. 2024.

4. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

4. a) Preconceito linguístico é definido como um juízo de valor (uma avaliação) negativo em relação às variedades linguísticas associadas às classes sociais com menos prestígio. Com base nessa ideia, admite-se que qualquer produção linguística fora do prescrito na gramática e nos dicionários (norma-padrão) é errada, feia e deficiente.

4. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham entendido que o texto considera a norma-padrão uma artificialidade porque ela é uma das variedades da língua voltada principalmente para a escrita em contexto formal e oficial, aprendida e ensinada na escola. Estimule-os a apresentar seus pontos de vista quanto a essa afirmação.

4. d) Estão em paralelo os adjetivos **errada, feia e deficiente**, que desempenham a função sintática de predicativo do sujeito.

4. f) Estão em paralelo os adjuntos adnominais **de exclusão social, de estigmatização e de preconceito**. Explique aos estudantes que as séries enumerativas devem apresentar simetria sintática de construção para evitar ruptura que pode comprometer a compreensão do texto.

comando paragramatical: arsenal de livros, manuais de redação de empresas jornalísticas, programas de rádio e de televisão, colunas de jornal e de revista, CD-ROMS, “consultórios gramaticais” por telefone, etc.

veemência: impetuosidade, com força.

5. c) Sim. Em “precisa elevar o grau da própria *autoestima linguística*: (precisa) recusar com veemência os velhos argumentos”, há paralelismo sintático. Em “Temos de nos impor como falantes competentes de nossa língua materna. (temos de) Parar que acreditar que [...] (temos de) Acionar nosso senso crítico [...] e (temos de) saber filtrar as informações realmente úteis [...]”, há paralelismo sintático. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- a) Como é definido o preconceito linguístico nesse trecho?
b) Por que se afirma que a norma-padrão é uma artificialidade? Você concorda com essa afirmação? Justifique.
c) Que tipo de argumento é construído no terceiro parágrafo desse trecho? Identifique-o.

4. c) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

ficaadica

Se necessário, para responder ao item **c** da atividade **4**, volte à viagem 4, 3ª Parada, e relembre os tipos de argumento.

- d) Releia a segunda frase do 1º parágrafo do trecho e aponte os elementos que estão em paralelo, isto é, que desempenham a mesma função sintática.
e) Releia o 2º parágrafo e identifique os períodos que apresentam uma estrutura sintática similar. Em seguida, descreva essa estrutura. **4. e)** *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*
f) Releia o 3º parágrafo e aponte os termos que estão em paralelo.
g) Por que é importante que uma redação apresente paralelismo sintático?
4. g) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

BAGAGEM

O **paralelismo sintático** é um recurso ligado à coordenação de dois ou mais segmentos que possuem valores sintáticos idênticos, ou seja, são construídos com a mesma estrutura gramatical.

- 5** Leia este parágrafo do livro *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*, de Marcos Bagno, e responda às questões em seu caderno.

[...]

Enquanto essa gramática [gramática da norma culta brasileira em termos simples, claros e precisos] não chega, temos de combater o preconceito linguístico com as armas de que dispomos. E a primeira campanha a ser feita, por todos na sociedade, é a favor da *mudança de atitude*. Cada um de nós, professor ou não, precisa elevar o grau da própria *autoestima linguística*: recusar com **veemência** os velhos argumentos que vissem menosprezar o saber linguístico individual de cada um de nós. Temos de nos impor como falantes competentes de nossa língua materna. Parar de acreditar que “brasileiro não sabe português”, que “português é muito difícil”, que os habitantes da zona rural ou das classes sociais mais baixas “falam tudo errado”. Acionar nosso senso crítico toda vez que nos depararmos com um **comando paragramatical** e saber filtrar as informações realmente úteis, deixando de lado (e denunciando, de preferência) as afirmações preconceituosas, autoritárias e intolerantes.

[...]

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 27. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 115.

- a) Sabendo que modalidade é a maneira como o locutor se expressa em relação ao que enuncia, identifique a modalidade que ocorre nesse parágrafo.
5. a) A modalidade deontica, que diz respeito a dever ou obrigação e a permissão.
b) Como essa modalidade é expressa nesse parágrafo?
5. b) Por meio das formas verbais **temos de, precisa**.
c) Na organização desse parágrafo, para expressar essa modalidade, tem-se o uso das formas verbais de infinitivo em perífrases verbais. Há similaridade sintática que dá paralelismo a esse parágrafo? Explique.
d) Qual é o efeito provocado pelo uso dessas formas verbais de infinitivo?
e) Releia o trecho a seguir.
5. d) Com o uso dessas formas verbais de infinitivo, tem-se o reforço do dever ou da obrigação da mudança de atitude.

Cada um de nós, professor ou não, precisa elevar o grau da própria *autoestima linguística*: **recusar** com veemência os velhos argumentos que vissem menosprezar o saber linguístico individual de cada um de nós.

- 5. e)** *Veja resposta nas Orientações didáticas.*
▪ Haveria alteração de sentido se o verbo destacado fosse empregado no gerúndio? Explique.
f) Identifique os termos dispostos sintaticamente em paralelo no final do parágrafo.
5. f) Os adjetivos adjuntos adnominais **preconceituosas, autoritárias e intolerantes**.

Não escreva no livro.

BAGAGEM

Os enunciados se encaixam nos seguintes **tipos de modalidades**:

- **Alética**: expressa julgamentos de necessidade.
- **Axiológica**: expressa a valoração atribuída aos eventos, ações e situações a que o enunciado faz menção.
- **Deôntica**: expressa julgamentos de permissão, dever e obrigação.
- **Epistêmica**: expressa julgamentos sobre a veracidade dos enunciados, em termos de possibilidade e certeza.

6 Agora, retome a primeira versão de sua produção escrita e avalie-a com base no atendimento à Competência I, verificando os aspectos a seguir. **6. Respostas pessoais. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

- Os tempos e os modos verbais foram empregados corretamente, considerando o contexto de uso?
- Foram empregados alguns verbos que poderiam assumir diferentes atitudes enunciativas?
- Há trechos em que se lançou mão do recurso do paralelismo sintático na articulação de termos nos enunciados ou de enunciados nos parágrafos?

VALE VISITAR

Para ampliar ainda mais seu repertório sobre preconceito linguístico, assista aos vídeos indicados a seguir.

Entre um café, uma prosa com Marcos Bagno

Nesse vídeo, o linguista Marcos Bagno participa de uma entrevista realizada pela RTV Caatinga Univasf e fala sobre seu livro *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. Na conversa com a entrevistadora, ele aborda diversos temas, como o ensino da Língua Portuguesa no Brasil, a função da escola em relação à variação linguística, o impacto da tecnologia e das redes sociais na escrita dos estudantes, a importância da adequação do tipo de registro a cada situação comunicativa, entre outros.

- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1i1FSPTj92s>. Acesso em: 18 set. 2024.

Dialeto nordestino – uma resposta ao preconceito

Nesse vídeo, Bráulio Bessa, poeta e cordelista, apresenta um depoimento sobre a reação preconceituosa de um internauta em decorrência de uma postagem do cordelista. Na ocasião, ele havia postado uma tatuagem do poeta Patativa de Assaré, e a pessoa considerou uma ofensa tatuar a imagem de um poeta “analfabeto que só escrevia e falava errado”. O vídeo é uma resposta ao preconceito linguístico, feito com muita sensibilidade e exaltação à linguagem e a poesia popular. Será que você conhece algumas das palavras do poema declamado por Bráulio Bessa? Vamos conferir?

- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=npErliDE1xg>. Acesso em: 18 set. 2024.



Jarbas Oliveira/Folhapress

O poeta Antônio Gonçalves da Silva (1909-2002) ou Patativa do Assaré, em Serra de Santana, na cidade de Assaré (CE), 2000.

O objetivo desta parada é promover uma reflexão sobre a forma de mobilizar de forma produtiva o repertório sociocultural dos estudantes, considerando o projeto de texto e a construção da argumentação. As atividades propostas visam preparar os estudantes para obter um bom desempenho na avaliação da Competência II na Redação do Enem.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

Competência II: Uso do repertório sociocultural na construção da argumentação

Na construção da argumentação, entram em jogo diversos fatores, como informações, citações, fatos, exemplos de experiência vivida, enfim, conhecimentos provenientes do repertório sociocultural do autor do texto. Ao longo das atividades propostas, você vai aprimorar suas habilidades para fazer uso produtivo desse repertório sociocultural na defesa da tese e na construção da argumentação. Dessa forma, terá a oportunidade de se preparar para obter um bom desempenho na Competência II da Redação do Enem.

Não escreva no livro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Marcos Bagno é professor de Linguística da Universidade de Brasília (UnB), escritor, poeta e tradutor, que vem se dedicando à pesquisa e à ação no campo da educação linguística, com interesse particular no impacto da Sociolinguística (área que estuda as relações da língua com a sociedade, analisando suas situações reais de uso) sobre o ensino. É um autor bastante conhecido por sua militância contra toda forma de exclusão social por meio da linguagem e a favor da valorização de todos os múltiplos modos de falar.



Marcos Bagno, 2023.

Arquivo do Autor/Aceito do cadente

inerente: característico de algo, específico.

refreamento: contenção do movimento.



Variação
linguística

1. O objetivo da atividade é analisar o texto para evidenciar os argumentos usados pelo autor na construção de sua argumentação.

1 Leia este texto e faça as atividades em seu caderno.

A realidade heterogênea das línguas

Ao contrário da norma-padrão, que é tradicionalmente concebida como um produto homogêneo, como um jogo de armar em que todas as peças se encaixam perfeitamente umas nas outras, sem faltar nenhuma, a língua, na concepção dos sociolinguistas, é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução. Ao contrário de um produto pronto e acabado, de um monumento histórico feito de pedra e cimento, a língua é um processo, um fazer-se permanente e nunca concluído. A língua é uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala ou da escrita.

Justamente pelo caráter heterogêneo, instável, mutante das línguas humanas, a grande maioria das pessoas acha muito mais confortável e tranquilizador pensar na língua como algo que já terminou de se construir, como uma ponte firme e sólida, por onde a gente pode caminhar sem medo de cair e de se afogar na correnteza vertiginosa que corre lá embaixo. Mas essa ponte não é feita de concreto, é feita de abstrato... O real estado da língua é o das águas de um rio, que nunca param de correr e de se agitar, que sobem e descem conforme o regime das chuvas, sujeitas a se precipitar por cachoeiras, a se estreitar entre as montanhas e a se alargar pelas planícies...

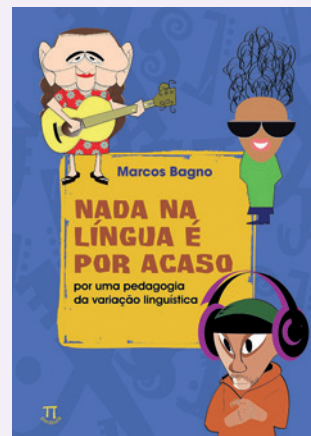
Também ao contrário do que muita gente acredita, a língua não está registrada por inteiro nos dicionários, nem suas regras e funcionamento são exatamente (nem somente) aquelas que aparecem nos livros chamados gramáticas. É mais uma ilusão social acreditar que é possível encerrar num único livro a verdade definitiva e eterna sobre a língua.

Com tudo isso, a gente está querendo dizer que, na contramão das crenças mais difundidas, a variação e a mudança linguísticas é que são o “estado natural” das línguas, o seu jeito próprio de ser. Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedades, se esses seres humanos e essas sociedades são sempre, em qualquer lugar e em qualquer época, heterogêneos, diversificados, instáveis, sujeitos a conflitos e a transformações, o estranho, o paradoxal, o impensável seria justamente que as línguas permanecessem estáveis e homogêneas!

Por isso, não tem sentido falar da variação linguística como um “problema”. Vira e mexe recebo mensagens de pessoas que perguntam como tratar em sala de aula o “problema da variação”. Podemos começar respondendo que o problema está em achar que a variação linguística é um “problema” que pode ser “solucionado”. O verdadeiro problema é considerar que existe uma língua perfeita, correta, bem-acabada e fixada em bases sólidas, e que todas as inúmeras manifestações orais e escritas que se distanciam dessa língua ideal são como ervas daninhas que precisam ser arrancadas do jardim para que as flores continuem lindas e coloridas!

Assim, não são as variedades linguísticas que constituem “desvios” ou “distorções” de uma língua homogênea e estável. Ao contrário: a construção de uma norma-padrão, de um modelo idealizado de língua, é que representa um controle dos processos **inerentes** de variação e mudança, um **refreamento** artificial das forças que levam a língua a variar e a mudar – exatamente como a construção de uma barragem, de uma represa, impede que as águas de um rio prossigam no caminho que vinham seguindo naturalmente nos últimos milhões de anos.

Vamos pensar no caso do Brasil. Sem dúvida, a nossa sociedade é, sob os mais diversos pontos de vista, uma das mais heterogêneas do mundo. Em qualquer rua movimentada de uma cidade brasileira passam – a pé, de carro, de ônibus, de bicicleta, de motocicleta, de cadeira de rodas, às vezes até a cavalo... – pessoas de



Capa do livro *Nada na língua é por acaso*, de Marcos Bagno, edição publicada em 2002.

Parábola Editorial/Arquivo da editora

ambos os sexos, das mais diferentes faixas etárias, de múltiplas origens étnicas, de todas as classes sociais, de todos os graus de escolaridade, das mais diferentes profissões, das mais diferentes religiões, de diversas orientações sexuais, de diferentes opiniões políticas, vestidas de todos os modos possíveis etc. Como seria possível imaginar que toda essa gente, tão diversificada em tudo o mais, tivesse que falar a sua língua sempre da mesma maneira?

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 36-38.

- a) Esse texto é um item de um capítulo do livro. Ele apresenta as características de um texto dissertativo-argumentativo, em que se defende uma tese, um ponto de vista, e usa argumentos na defesa desse ponto de vista. Qual é a tese e em quais parágrafos são apresentados a introdução, o desenvolvimento e a conclusão?
- b) Releia o segundo e terceiro parágrafos.

ficaadica

Para responder aos itens da atividade 1, se necessário, retome o boxe *Bagagem*, apresentado na 3ª Parada da viagem 4 que trata dos tipos de argumento.

Justamente pelo caráter heterogêneo, instável, mutante das línguas humanas, a grande maioria das pessoas acha muito mais confortável e tranquilizador pensar na língua como algo que já terminou de se construir, como uma ponte firme e sólida, por onde a gente pode caminhar sem medo de cair e de se afogar na correnteza vertiginosa que corre lá embaixo. Mas essa ponte não é feita de concreto, é feita de abstrato... O real estado da língua é o das águas de um rio, que nunca param de correr e de se agitar, que sobem e descem conforme o regime das chuvas, sujeitas a se precipitar por cachoeiras, a se estreitar entre as montanhas e a se alargar pelas planícies...

Também ao contrário do que muita gente acredita, a língua não está registrada por inteiro nos dicionários, nem suas regras e funcionamento são exatamente (nem somente) aquelas que aparecem nos livros chamados gramáticas. É mais uma ilusão social acreditar que é possível encerrar num único livro a verdade definitiva e eterna sobre a língua.

- Nesse trecho, o autor contrapõe argumentos no intuito de conduzir o seu leitor a refletir sobre seu ponto de vista. Identifique quais são esses argumentos.
- c) Qual é a sua opinião sobre os argumentos do autor acerca das línguas humanas? Justifique.
- d) Releia o quarto parágrafo do desenvolvimento.

Com tudo isso, a gente está querendo dizer que, na contramão das crenças mais difundidas, a variação e a mudança linguísticas é que são o “estado natural” das línguas, o seu jeito próprio de ser. Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedades, se esses seres humanos e essas sociedades são sempre, em qualquer lugar e em qualquer época, heterogêneos, diversificados, instáveis, sujeitos a conflitos e a transformações, o estranho, o paradoxal, o impensável seria justamente que as línguas permanecessem estáveis e homogêneas!

- O autor lança mão de um argumento por raciocínio lógico baseado em seus conhecimentos. Identifique-o e reproduza-o no caderno.
- e) Em sua opinião, o uso desse tipo de argumento é um recurso eficaz para o convencimento do leitor? Justifique.
- f) Em algumas passagens do texto, o autor usa argumentos por comparação. Identifique esses argumentos.
- g) Você os considera pertinentes? Justifique.
- h) Que tipo de argumento é usado no último parágrafo do texto?
- i) Em sua opinião, qual é a eficácia desse tipo de argumento?
- j) Para você, qual é o propósito do autor com a pergunta feita no final do texto?

1. a) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. c) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. d) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. e) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. f) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. g) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. h) É usado o argumento por exemplificação que se baseia no caso do Brasil para fortalecer a argumentação em favor da tese de que a língua é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução.

1. i) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. j) Resposta pessoal. O propósito do autor com essa pergunta, que tem caráter retórico, é reforçar a ideia principal do texto de que a língua é heterogênea.

2. a) Os conhecimentos relativos à concepção tradicional da norma-padrão e à concepção dos sociolinguistas.

2. b) Por meio das expressões adverbiais **tradicionalmente** e **na concepção dos sociolinguistas**.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

2. c) Com base nos conhecimentos que ele tem sobre o que a grande maioria das pessoas pensa ou acredita saber a respeito da língua.

2. d) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

2. e) Eles se constroem tendo o próprio autor como referência, quando ele diz que “a gente está querendo dizer”, “recebo mensagens” e “podemos começar respondendo”. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

3. a) O enunciador é o próprio autor. Ele propõe pensar no caso do Brasil para usá-lo como exemplo para fortalecer a sua argumentação.

3. b) A marca de 1ª pessoa na forma verbal **vamos** e no uso do pronome **nossa**; o articulador modalizador epistêmico **sem dúvida**, que expressa a certeza do locutor/autor em relação ao que enuncia.

- 2** Agora, você vai refletir sobre o uso produtivo dos conhecimentos do repertório sociocultural do autor na defesa de seu ponto de vista no texto analisado na atividade 1. Para isso, releia este trecho do texto de Marcos Bagno.

2. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Ao contrário da norma-padrão, que é tradicionalmente concebida como um produto homogêneo, como um jogo de armar em que todas as peças se encaixam perfeitamente umas nas outras, sem faltar nenhuma, a língua, na concepção dos sociolinguistas, é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução.

- a) Quais conhecimentos prévios do autor dão suporte à afirmação feita nessa passagem?
- b) Por meio de quais expressões esses conhecimentos prévios se evidenciam nesse trecho?
- c) Releia o terceiro e quarto parágrafos do texto.

Também ao contrário do que muita gente acredita, a língua não está registrada por inteiro nos dicionários, nem suas regras e funcionamento são exatamente (nem somente) aquelas que aparecem nos livros chamados gramáticas. É mais uma ilusão social acreditar que é possível encerrar num único livro a verdade definitiva e eterna sobre a língua.

Com tudo isso, a gente está querendo dizer que, na contramão das crenças mais difundidas, a variação e a mudança linguísticas é que são o “estado natural” das línguas, o seu jeito próprio de ser. Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedades, se esses seres humanos e essas sociedades são sempre, em qualquer lugar e em qualquer época, heterogêneos, diversificados, instáveis, sujeitos a conflitos e a transformações, o estranho, o paradoxal, o impensável seria justamente que as línguas permanecessem estáveis e homogêneas!

- Com base em quais conhecimentos o autor constrói seus argumentos nessa parte do texto?
- d) Sabendo que o autor é um professor e pesquisador, como você supõe que ele adquiriu esses conhecimentos?
- e) Releia o quarto e quinto parágrafos.

Com tudo isso, a gente está querendo dizer que, na contramão das crenças mais difundidas, a variação e a mudança linguísticas é que são o “estado natural” das línguas, o seu jeito próprio de ser. Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedades, se esses seres humanos e essas sociedades são sempre, em qualquer lugar e em qualquer época, heterogêneos, diversificados, instáveis, sujeitos a conflitos e a transformações, o estranho, o paradoxal, o impensável seria justamente que as línguas permanecessem estáveis e homogêneas!

Por isso, não tem sentido falar da variação linguística como um “problema”. Vira e mexe recebo mensagens de pessoas que perguntam como tratar em sala de aula o “problema da variação”. Podemos começar respondendo que o problema está em achar que a variação linguística é um “problema” que pode ser “solucionado”. O verdadeiro problema é considerar que existe uma língua perfeita, correta, bem-acabada e fixada em bases sólidas, e que todas as inúmeras manifestações orais e escritas que se distanciam dessa língua ideal são como ervas daninhas que precisam ser arrancadas do jardim para que as flores continuem lindas e coloridas!

- Os argumentos apresentados se constroem tendo qual sujeito como referência?

- 3** Agora, releia o último parágrafo do texto.

Vamos pensar no caso do Brasil. Sem dúvida, a nossa sociedade é, sob os mais diversos pontos de vista, uma das mais heterogêneas do mundo. Em qualquer rua movimentada de uma cidade brasileira passam – a pé, de carro, de ônibus, de bicicleta, de motocicleta, de cadeira de rodas, às vezes até a cavalo... – pessoas de ambos os sexos, das mais diferentes faixas etárias, de múltiplas origens étnicas, de todas as classes sociais, de todos os graus de escolaridade, das mais diferentes profissões, das mais diferentes religiões, de diversas orientações sexuais, de diferentes opiniões políticas, vestidas de todos os modos possíveis etc. Como seria possível imaginar que toda essa gente, tão diversificada em tudo o mais, tivesse que falar a sua língua sempre da mesma maneira?

- a) Quem é o enunciador, ou seja, o responsável pelo que se enuncia nesse parágrafo?
- b) Quais marcas linguísticas corroboram a sua interpretação?

3. c) Respostas pessoais. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

- c) Com a reflexão sobre a inserção de informações, experiências e fatos observados, que compõem o repertório sociocultural do autor, em seu próprio texto, você considera que compreendeu melhor como fazer uso produtivo dos conhecimentos próprios na redação? Justifique.

4. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

- 4** Agora, retome a primeira versão de sua produção escrita e avalie-a com base nos conhecimentos estudados nesta parada, verificando os aspectos a seguir.

- Para enriquecer sua argumentação, foram empregadas informações, experiências pessoais, ou seja, um repertório sociocultural produtivo?
- Foram empregadas diferentes estratégias argumentativas para defender sua tese e construir sua argumentação?
- Se necessário, faça ajustes no texto, incorporando novos repertórios e melhorando a defesa de seus argumentos.

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

3ª PARADA

O objetivo desta parada é criar oportunidades, por meio de atividades de análise de textos, para que os estudantes consigam entender a importância de se estabelecer relações de sentido entre as partes do texto, desenvolvendo os argumentos de forma consciente, clara e precisa. Enfatize que, embora os elementos coesivos sejam objeto de avaliação da Competência IV, eles contribuem para a organização e o desenvolvimento dos argumentos.

Competência III: Desenvolvimento dos argumentos e a relação de sentido entre as partes do texto

A Competência III avalia a organização e o desenvolvimento dos argumentos na defesa do ponto de vista, bem como a relação de sentido entre as partes do texto (realizada, por exemplo, por meio do emprego de elementos coesivos). Nesta parada, você vai aprimorar a capacidade de construir um texto coerente e com um bom desenvolvimento argumentativo, de modo a obter um desempenho satisfatório na avaliação dessa competência na Redação do Enem.

- 1** Leia este artigo publicado no *Jornal da USP* e faça as atividades em seu caderno.

Influência das línguas africanas no português brasileiro é alvo de estigmas

Com racismo linguístico em nível institucional, especialistas explicam que uma forma de reverter esse preconceito é através de debates e congregações de países

A influência de línguas africanas na língua portuguesa brasileira recebeu o nome de pretuguês e gera, até hoje, diversos estigmas e preconceitos. De acordo com Sheila Perina, doutora pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de São Paulo, em cotutela com a Universidade Pedagógica de Maputo, da África, o termo tem origem colonial, e surgiu para indicar uma maneira pejorativa de classificar o português falado pelos negros nas ex-colônias, indicando que o modo de falar dos africanos e de seus descendentes não poderia ser considerado português legítimo.

Apesar disso, ela explica que o termo ganhou um novo significado em solo brasileiro: “Por conta desses discursos que circulavam durante o período colonial no Brasil, a antropóloga e intelectual Lélia González propõe uma positivação do termo, para descrever a variedade do português que é profundamente influenciado pelas línguas africanas. Nós falamos o pretuguês, um português profundamente marcado pelas influências das línguas africanas”.

Sobre as características da africanização do português brasileiro, a especialista comenta que o grupo de línguas Bantu tem um padrão silábico consoante-vogal que trouxe uma influência para a nossa língua. Alguns exemplos dessa influência na fala do português brasileiro são o apagamento ou enfraquecimento do “r” final dos infinitivos verbais, além da não marcação do plural com o morfema “s”, como ocorre no português europeu — nas línguas Bantu, a indicação do singular ou plural é feita por um prefixo, como indica Sheila.

Contudo, essa influência das línguas africanas no português são, frequentemente, alvos de estigmas. A doutora afirma que isso é produzido por opressões ligadas tanto à raça quanto à classe, e é observável, por exemplo, no preconceito que muitas pessoas sofrem ao não marcarem o plural. Ela complementa: “Isso é devido à influência das línguas Bantu, e é apresentado no português brasileiro quando nós dizemos ‘os menino’, ou ‘os livro’, porque marcamos esse plural inicialmente e não no final”.



Sheila Perina, 2023.

Arquivo do Autor/Arquivo do cedente

VALE VISITAR

Assista ao vídeo *O preconceito linguístico*, no qual há uma roda de conversa sobre o assunto. Nesse debate, participam Fábio Porchat, Francisco Bosco, Emicida, João Vicente e Geovani Martins.

- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YDDeBLxKwrs>. Acesso em: 18 set. 2024.

Preconceito linguístico

Mesmo com muitas palavras brasileiras de origem africana, o que cria uma receptividade com o nosso léxico, com influências em nível estrutural, a pesquisadora alerta que há uma resistência das instituições de ensino em reconhecer a contribuição de línguas africanas. Isso ajuda a criar e perpetuar estigmas, enfatizando o racismo científico e linguístico enraizado na sociedade brasileira, fator que contribui para que as marcas das línguas africanas no português não sejam legitimadas.

“Os países que hoje têm o português como língua oficial e vivenciaram a colonização vivem questões, principalmente relacionadas à educação e à legitimação do português popular, que se assemelham. São países que têm a sua variedade popular do português profundamente marcada pela influência das línguas Bantu, e essa influência na estrutura da língua portuguesa tende, como um processo natural de evolução, a se distanciar da norma-padrão, gerando estigma, racismo e preconceito. São elementos que as pessoas vivem diariamente e não se dão conta de que isso tem uma raiz histórica que está ligada a todo o processo de colonização linguística que nós sofremos”, explica.

Por esse motivo, Sheila entende que a possibilidade de esses países se reunirem em um espaço de discussão é fundamental, em congregações sobre o debate da língua portuguesa brasileira e africana. Um desses exemplos foi a Semana da Língua Portuguesa em Pretória, na África do Sul, evento do qual a especialista foi palestrante.

[...]

CALDAS, Davi. Influência das línguas africanas no português brasileiro é alvo de estigmas. *Jornal da USP*, 15 jul. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/influencia-das-linguas-africanas-no-portugues-brasileiro-e-alvo-de-estigmas/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

- O objetivo desta atividade é analisar o artigo com foco no desenvolvimento dos argumentos e na relação de sentido entre as partes do texto.
 - 1. a) O artigo trata dos preconceitos e estigmas gerados pela influência de línguas africanas na língua portuguesa brasileira.
 - 1. b) A tese de que a influência de línguas africanas na língua portuguesa brasileira recebeu o nome de **pretoguês** e gera, até hoje, diversos estigmas e preconceitos.
- Qual é o tema desse artigo?
- Qual tese é defendida no artigo?
- Como se dá o desenvolvimento dos argumentos após a definição dessa tese? Apresente os argumentos que são desenvolvidos nessa parte inicial do artigo.

2 Em relação à segunda parte do artigo, responda às questões em seu caderno.

- a) Qual é o argumento a partir do qual essa parte do texto se desenvolve?
- b) Como essa parte do artigo se organiza do ponto de vista da argumentação? Apresente os argumentos desenvolvidos nessa parte. 2. c) Ela se articula à informação dada no subtítulo do artigo de que “uma forma de reverter esse preconceito é através de debates e congregações de países”.
- c) A conclusão dessa parte do texto se articula a que argumento apresentado no texto?
- d) O desenvolvimento dos argumentos no artigo demonstra sua organização em introdução, desenvolvimento e conclusão, evidenciando um projeto de texto claramente identificável? Explique.

3 Releia o texto atendo-se às relações de sentido entre suas partes e, em seguida, responda às questões. 3. b) A relação que se estabelece é também a relação de oposição, marcada pelo conector **contudo**.

- a) Quais são as ideias contidas no primeiro e no segundo parágrafos do artigo que se articulam numa relação de sentido de oposição? 3. c) Prevalece o argumento de que o português influenciado pelas línguas africanas é alvo de estigmas. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.
- b) Qual é a relação de sentido que se estabelece entre os argumentos apresentados no desenvolvimento e na conclusão da primeira parte do artigo?
- c) Que argumento prevalece com o estabelecimento dessa relação de sentido? Ou seja, para qual direção argumentativa o texto passa a se orientar?
- d) Que relação de sentido se estabelece entre o desenvolvimento e a conclusão na segunda parte do artigo? 3. d) A relação de sentido que se estabelece entre o desenvolvimento e a conclusão nessa parte é a de explicação marcada pelo uso da expressão conectiva **por esse motivo**. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

4 Agora, retome a primeira versão de sua produção escrita e avalie-a com base nos conhecimentos estudados nesta parada, verificando os aspectos a seguir. 4. Respostas pessoais. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- As relações de sentido entre as partes do texto estão claras e coerentes com a defesa da tese?
- Essas relações de sentido são as que você escolheu para articular os argumentos?
- Se julgar necessário, faça alterações em sua produção.

1. c) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

2. a) O argumento de que há uma resistência das instituições de ensino em reconhecer a contribuição das línguas africanas no português falado no Brasil.

2. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

2. d) Sim. A partir da definição da tese, são apresentados os argumentos, explicações e objeções, visando à sustentação dessa tese, culminando no fecho do texto com a finalização do raciocínio desenvolvido pelo autor. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

3. a) A ideia de que o termo **pretoguês** surgiu de forma pejorativa e a ideia de que ele ganhou novo significado, agora positivo, no Brasil. A relação de oposição das ideias contidas no primeiro e no segundo parágrafos do artigo, sinalizada pelo conector **apesar disso**, confere maior força à ideia contida no primeiro parágrafo, de que o termo **pretoguês** surgiu de forma pejorativa. Mesmo que ele tenha ganhado um novo significado, ele continua gerando estigmas e preconceitos.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Pretuguês: a influência das línguas africanas

Na 1ª Parada, você refletiu sobre o racismo linguístico. Agora, você conheceu um termo que visa valorizar a influência africana na nossa língua, dando visibilidade e protagonismo aos negros.

O neologismo **pretuguês**, cunhado pela escritora, filósofa, professora, antropóloga e ativista Lélia Gonzalez (1935-1994), refere-se à influência das línguas africanas no português brasileiro. A autora, referência internacional nas pautas do feminismo negro e engajada na luta pela igualdade racial na década de 1970, atribuía ao termo o processo de africanização da língua portuguesa.

Segundo a autora, a língua também era uma forma de resistência negra durante o período da escravidão no Brasil, considerando que a imposição da língua do europeu era praticada durante a colonização. A resistência por meio da língua era uma forma de repensar e ressignificar o mundo. Nesse sentido, ao usar o termo **pretuguês**, a autora buscava contemplar um universo não só linguístico, mas cultural e político.

Além das influências africanas no português, citadas no texto "Influência das línguas africanas no português brasileiro é alvo de estigmas", você já parou para pensar em quantas palavras do dia a dia têm origem africana? Veja alguns exemplos:

denço	cafuné	fubá
quitanda	axé	berimbau
dendê	moleque	caçula



Lélia Gonzalez, 1977.

Alberto Jacob/Agência O Globo

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

4ª PARADA

O objetivo das atividades é levar os estudantes a refletir sobre a articulação dos vocábulos pelos processos de subordinação e de coordenação na construção de termos ou sintagmas que formam as orações. Esses conteúdos já foram estudados no Ensino Fundamental. Se necessário, promova uma recomposição da aprendizagem fazendo uma revisão desses conteúdos.

Competência IV: A articulação dos vocábulos e das orações no período

A articulação dos vocábulos no período tem importante função na construção dos enunciados do texto. Essa articulação pode se dar pelos processos de subordinação e de coordenação. Entre dois vocábulos que se articulam em um enunciado, pode existir ou não uma relação de dependência sintática. Para refletir sobre esses conteúdos, ao longo desta parada, você vai ler trechos dos livros *Preconceito linguístico: o que é, como se faz* e *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*, de Marcos Bagno. Por meio das atividades propostas, você pode ampliar seus conhecimentos e se preparar para obter um bom desempenho na avaliação da Competência IV na Redação do Enem.

1 Leia este trecho, extraído do livro *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*, lido na 2ª Parada, e faça as atividades em seu caderno.

[...]

Cada um de nós, professor ou não, precisa elevar o grau da própria *autoestima linguística*: recusar com veemência os velhos argumentos que visem menosprezar o saber linguístico individual de cada um de nós. Temos de nos impor como falantes competentes de nossa língua materna.

[...]

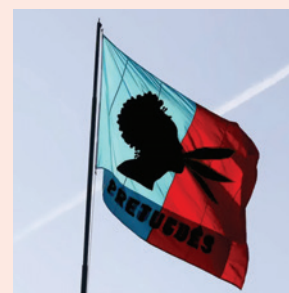
a) Em "os velhos argumentos", qual vocábulo está subordinado por vocábulos determinantes? **1. a) O vocábulo subordinado é argumentos.**

Não escreva no livro.

VALE VISITAR

Assista ao vídeo "Pretuguês: a africanização da língua portuguesa brasileira", no qual o cantor Emicida convida professores, pesquisadores, artistas e educadores para refletir sobre esse conceito tão importante que, além de valorizar a fala cotidiana e a simplicidade da linguagem, é símbolo de resistência.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v7ZC429ONME>. Acesso em: 18 set. 2024.



Fernando Frazão/Agência Brasil

Obra criada pela artista Rosana Paulino para ilustrar a bandeira do Museu de Arte do Rio, no Rio de Janeiro (RJ), 2022. A obra foi inspirada no conceito do **pretuguês**.

BAGAGEM

Vocábulo determinado é o que recebe a determinação de outro, ou seja, é o que tem seu sentido especificado, delimitado ou caracterizado por outro vocábulo.

Vocábulo determinante é o que determina outro vocábulo, ou seja, é o que especifica, delimita ou caracteriza o sentido de outro vocábulo. Os vocábulos determinantes podem ser artigos, adjetivos, numerais ou pronomes, que herdam as mesmas características de gênero e número dos substantivos que determinam.

1. c) O vocábulo determinado é **grau**. Os vocábulos **o** e **da própria autoestima linguística** são os vocábulos determinantes.

1. d) O vocábulo determinado é **autoestima** e os determinantes são **da própria** e **linguística**. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. e) **Competentes** é o determinante de **falantes** e **nossa** e **materna** são os determinantes de **língua**. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. f) Espera-se que os estudantes percebam que os determinantes acrescentam sentidos ao termo. O adjetivo **competentes** caracteriza os **falantes**, o pronome possessivo **nossa** determina **língua** e o adjetivo **materna** caracteriza **língua**. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. g) Repostas possíveis: I: O preconceito linguístico causa a discriminação social. II: A origem do preconceito vem desde a época escolar. III: A exclusão linguística prejudica a vida das pessoas menos favorecidas. IV: A escola de qualidade transforma a nossa comunidade. V: Os falantes nativos conhecem as regras próprias de sua língua.

2. b) Esse determinante completa o sentido do verbo **traz**, que é transitivo, ou seja, que necessita de complemento para constituir o predicado.

2. c) O verbo **dei** é o determinado e o complemento verbal **palestras** e a expressão de natureza adverbial **ao longo de 1998** são os determinantes. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. d) **Venho fazendo** – determinantes: **que** e **sobre o tema do preconceito linguístico**; **reúne** – determinante: **as principais conclusões**; **cheguei** – determinante: **a que**; **pude compartilhar** – determinante: **com as pessoas**; **discutir** – determinante: **com as pessoas**; **ouviram** – determinantes: **me** e **falar**; **falar** – determinante: **nas diversas palestras**.

BAGAGEM

Os vocábulos podem se ligar pelo processo de **subordinação**, em que eles exercem funções sintáticas diferentes, e pelo processo de **coordenação**, em que exercem a mesma função sintática.

3. a) Os participios **provado** e **comprovado**, os numerais **3** e **4** e os substantivos **sutilezas**, **sofisticações** e **irregularidades** e **leitura** e **estudo**.

3. b) Porque eles têm a mesma função sintática. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. c) O conectivo (ou a conjunção aditiva) “e”. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. d) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- b) Quais são os vocábulos determinantes? **1. b) Os vocábulos determinantes são os e velhos.**
- c) Em “o grau da própria autoestima linguística”, qual é o vocábulo determinado e quais são os determinantes?
- d) Na expressão “da própria autoestima linguística”, qual vocábulo é determinado e quais são os determinantes?
- e) Indique os determinantes dos substantivos destacados em “Temos de nos impor como **falantes** competentes de nossa **língua** materna”.
- f) Reflita: Sem os determinantes, o enunciado teria o mesmo sentido? Justifique.
- g) Acrescente vocábulos determinantes aos substantivos dos enunciados a seguir, para que as informações se tornem mais completas e precisas. Considere o tema desta viagem para a escolha dos determinantes.
- Preconceito causa discriminação.
 - Origem vem desde época.
 - Exclusão prejudica vida.
 - Escola transforma comunidade.
 - Falantes conhecem regras.

2 Leia este trecho e faça o que se pede.

Este livro traz os primeiros resultados, sempre provisórios, das reflexões que venho fazendo sobre o tema do preconceito linguístico. Ele reúne as principais conclusões a que cheguei, conclusões que pude compartilhar e discutir com as pessoas que me ouviram falar nas diversas palestras que dei ao longo de 1998.

[...]

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 27. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 10.

- a) Em “traz os primeiros resultados”, o verbo é o termo determinado. Qual é o seu determinante? **2. a) O determinante é o termo os primeiros resultados, que é objeto direto do verbo traz.**
- b) De que forma esse determinante modifica o sentido do verbo?
- c) Em “dei palestras ao longo de 1998”, qual é o termo determinado e quais são os termos determinantes?
- d) Indique os determinantes dos demais verbos desse trecho.

3 Leia este trecho e faça as atividades em seu caderno.

[...]

Está provado e comprovado que uma criança entre os 3 e 4 anos de idade já domina perfeitamente as regras gramaticais de sua língua! O que ela não conhece são sutilezas, sofisticações e irregularidades no uso dessas regras, coisas que só a leitura e o estudo podem lhe dar.

[...]

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 27. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 35.

- a) Indique os vocábulos que se coordenam nesse trecho.
- b) Por que esses vocábulos podem estar coordenados entre si nos enunciados do trecho?
- c) Qual elemento conecta esses vocábulos?
- d) Construa orações em que haja vocábulos coordenados por conjunção coordenativa aditiva e adversativa. Veja exemplos para seguir como modelo.

- I. O preconceito linguístico decorre do valor atribuído à variedade padrão e ao estigma associada às variedades não padrão.
- II. O preconceito linguístico reproduz ideias ingênuas, mas intolerantes.

BAGAGEM

As orações também se organizam em **períodos compostos** pelos processos de **subordinação** e de **coordenação**. As orações que se articulam por subordinação exercem função sintática no período, de modo que dependem sintaticamente de uma oração chamada de principal. As que se articulam por coordenação são sintaticamente independentes uma das outras.

- 4** As orações a seguir fazem parte de um período de um trecho do livro *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*.

4. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Poderíamos dizer e explicar aquilo falantes sabem, mas não sabem que sabem. que os que a grande tarefa da ciência linguística é descobrir

- a) Usando seus conhecimentos de sintaxe, de convenções da língua escrita, de pontuação, organize as orações para reconstruir os sentidos do trecho.
- b) Compartilhe com os colegas e o professor o trecho que você organizou e explique para eles as estratégias utilizadas.
- c) Por que fazer essa atividade pode ajudá-lo a reescrever sua redação?

- 5** Releia este parágrafo do texto analisado na 2ª Parada e faça o que se propõe em seu caderno.

Justamente pelo caráter heterogêneo, instável, mutante das línguas humanas, a grande maioria das pessoas acha muito mais confortável e tranquilizador pensar na língua como algo que já terminou de se construir, como uma ponte firme e sólida, por onde a gente pode caminhar sem medo de cair e de se afogar na correnteza vertiginosa que corre lá embaixo. Mas essa ponte não é feita de concreto, é feita de abstrato... O real estado da língua é o das águas de um rio, que nunca param de correr e de se agitar, que sobem e descem conforme o regime das chuvas, sujeitas a se precipitar por cachoeiras, a se estreitar entre as montanhas e a se alargar pelas planícies...

- a) Reescreva esse trecho sem alterar o seu sentido, transformando as orações reduzidas em desenvolvidas e inserindo conectores entre as orações e os segmentos justapostos.
- b) Compare os dois trechos – o original e o reescrito: do ponto de vista estilístico, qual dos dois você prefere e por quê? No contexto da Redação do Enem, para além dos efeitos estilísticos, o que poderia influenciar a sua escolha por uma ou outra forma?

BAGAGEM

Orações reduzidas são aquelas cujo verbo principal está em uma forma nominal – infinitivo, gerúndio ou participio – e não são introduzidas por conjunções ou pronomes relativos.

- 6** Agora, retome a primeira versão de sua produção escrita e avalie-a com base nos conhecimentos estudados nesta parada, verificando os aspectos a seguir.

- Verifique se na articulação dos elementos em sua redação as relações de sentido estão claras e de acordo com o que você quer expressar.
- Se julgar necessário, faça alterações em seu texto.

4. a) "Poderíamos dizer que a grande tarefa da ciência linguística é descobrir e explicar aquilo que os falantes sabem, mas não sabem que sabem.". Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

4. b) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

4. c) Porque esta atividade promove a reflexão sobre os mecanismos de articulação das orações em um período, o que pode favorecer uma melhor sinalização para o leitor (no caso da Redação do Enem, o avaliador) da coesão e da coerência textuais.

5. a) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

5. b) Respostas pessoais. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

6. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

As redações selecionadas para a atividade foram avaliadas como nota 1 000 pela banca corretora de 2022, mas o perfil das redações com essa nota pode sofrer algumas alterações ao longo dos anos, de acordo com ajustes feitos nos critérios de correção da grade específica. Por isso, recomenda-se sempre consultar a *Cartilha do Participante* em sua versão mais atual, para a verificação desses critérios.

1. Retome com os estudantes as informações apresentadas na viagem 5 sobre o uso do termo **índio** e **indígena**.

1. a) O problema é a desvalorização das comunidades tradicionais, causada pela invisibilização dessas comunidades (2º parágrafo) e pelo preconceito que recai sobre elas (3º parágrafo). **Desvalorização** (problema), **invisibilização** e **preconceito** (causas). Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. b) Ampliação da verba destinada a órgãos fiscalizadores que garantem os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes. Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. c) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

5ª PARADA

O objetivo dessa parada é promover a análise de Redações do Enem nota 1 000 para que os estudantes reconheçam a importância de conseguir propor alguma intervenção alinhada a uma ação transformadora.

Competência V: A proposta de intervenção e a ação transformadora

Como você tem estudado, a competência V do Enem avalia a capacidade dos estudantes de resolver problemas, superar impasses, e, para tanto, eles precisam propor ações que incidam sobre a realidade debatida, alterando-a.

1 Leia a redação avaliada como nota 1000, de Carina Beatriz de Souza Moura, sobre o tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, do Enem 2022.

Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o indígena e a natureza à condição de elementos personificados da beleza e do poder da pátria (quando, na verdade, os nativos continuaram vítimas de uma exploração desumana no momento em questão). Sem desconsiderar o fato temporal, hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico. A partir desse contexto, é imprescindível compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil.

Nesse sentido, é inegável que o escasso interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos. Isso acontece, porque, como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de “Colonialismo Insidioso”, isto é, a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerável da sociedade explorada e negligenciada. Nessa perspectiva, percebe-se o quanto a invisibilização dos povos tradicionais é proposital e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e fortalecer situações de desigualdade e injustiça social. Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações, o que comprova uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo.

Ademais, é nítido que as dificuldades de promover um verdadeiro reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais ascendem à medida que raízes preconceituosas são mantidas. De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um “Epistemicídio Brasileiro” na sociedade atual, ou seja, há uma negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados, a qual ainda é mais reforçada por setores midiáticos. Em outras palavras, apesar da complexidade de cultura dos povos tradicionais, o Brasil assume contornos monoculturais, uma vez que inferioriza e “sepulta” os saberes de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas na relação harmônica com a natureza, destoam do modelo ocidental, capitalista e elitista. Logo, devido a um notório preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados.

Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a valorização das comunidades tradicionais no Brasil. Para isso, urge que o Poder Executivo – na esfera federal – amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes. Tal ação deve ser efetivada pela implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais, de modo a articular, em conjunto com a mídia socialmente engajada, palestras e debates que informem a importância de tais grupos em todos os 5570 municípios brasileiros. Isso deve ser feito a fim de combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais. Afinal, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica.

MOURA, Carina Beatriz de Souza. Redação nota 1000. *Cartilha Redação a Mil 5.0* – Enem 202, Lucas Felpi. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/00587698803318bb07981>. p. 15. Acesso em: 21 ago. 2024.

#ficaadica

Considere que as ações precisam ser exequíveis, ou seja, podem ser colocadas em prática. Além disso, uma boa ação precisa ser potencialmente eficaz.

- Para propor ações, é preciso identificar o problema e suas causas. Qual é o problema e suas causas, apontados por Carina? Escolha um substantivo para representar esse problema e cada uma das causas desse problema.
- Agora releia o 4º parágrafo. Qual ação a estudante propõe para atacar as causas do problema? Em sua opinião, a ação proposta tem potencial para atacar as causas do problema?
- Quais outras ações você proporia para combater a invisibilidade e o preconceito em relação às comunidades tradicionais?

2 Leia mais uma redação nota 1000 sobre o mesmo tema, agora, da participante Maria Fernanda Simionato de Lemes.

Historicamente, a partir da implementação das missões jesuíticas no Brasil colonial, os povos nativos tiveram suas tradições suprimidas e seu conhecimento acerca das peculiaridades territoriais menosprezado. Na contemporaneidade, a importância dessas populações configura um fator indispensável à compreensão da diversidade étnica do nosso país. Contudo, ainda persistem desafios à valorização dessas comunidades, o que interfere na preservação de seus saberes. Logo, urge medidas estatais que promovam melhorias nesse cenário.

Sob esse viés, é válido destacar a fundamentalidade dos povos tradicionais como detentores de uma pluralidade histórica e cultural, que proporciona a disseminação de uma vasta sabedoria na sociedade. Nesse sentido, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) afirma as heranças tradicionais desses grupos como constituintes do patrimônio imaterial brasileiro. Dessa forma, sabe-se que a contribuição desses indivíduos para a formação intelectual do corpo social engloba práticas de sustentabilidade, agricultura familiar e, inclusive, confere a eles uma participação efetiva na economia do país. Assim, evidencia-se a extrema relevância dessas comunidades para a manutenção de conhecimentos diferenciados, bem como para a evolução da coletividade.

Entretanto, a falta de representantes políticos eleitos para essa classe ocasiona a desvalorização das suas necessidades sociais, que não são atendidas pelos demais legisladores. Nesse contexto, a Constituição Federal assegura direitos inalienáveis a todos os cidadãos brasileiros, abordando o dever de inclusão dos povos tradicionais nas decisões públicas. Desse modo, compreende-se que a existência de obstáculos para o reconhecimento da importância de populações nativas se relaciona à ineficácia na incorporação de representantes que sejam, de fato, interessados na perpetuação de saberes e técnicas ancestrais propagados por esses grupos. Sendo assim, comprova-se a ocorrência de um grave problema no âmbito coletivo, o qual impede a garantia plena dos direitos básicos dessas pessoas.

Diante do exposto, denota-se a urgência de propostas governamentais que alterem esse quadro. Portanto, cabe ao Estado – cuja função principal é a proteção dos direitos de seus cidadãos – a implantação de mudanças no sistema eleitoral, por meio da criação de cotas rígidas para a eleição de políticos oriundos de localidades nativas. Tal reestruturação terá como finalidade a valorização de povos tradicionais, reconhecendo a sua fundamentalidade na composição histórica e cultural da sociedade brasileira.

LEMES, Maria Fernanda Simionato de. Redação nota 1000. *Cartilha Redação a Mil 5.0* – Enem 2022, Lucas Felpi. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/00587698803318bb07981>. p. 47. Acesso em: 21 ago. 2024.

- Na viagem anterior, você trabalhou com o agente transformador (a pessoa, o órgão, a secretaria, o ministério, etc.) que tem a prerrogativa de colocar em prática a ação transformadora. Agora, identifique na redação os seguintes elementos, copiando o quadro no caderno e preenchendo-o.

Problema ////////////////////////////////////	Causa do problema ////////////////////////////////////
Primeira ação transformadora ////////////////////////////////////	Agente transformador ////////////////////////////////////

3 Considerando que tanto na redação de Carina Moura quanto na de Maria Fernanda Lemes o problema é o mesmo, qual ação você considera mais eficaz para buscar resolver esse problema? Compartilhe sua opinião com os colegas e escute a deles com atenção.

4 Agora, retome a primeira versão de sua produção escrita e avalie-a com base nos conhecimentos estudados nesta parada, verificando os aspectos a seguir.

- A ação transformadora que você propôs tem potencial para combater o problema e suas causas?
- Se necessário, faça alterações e ajuste seu texto.

2. Problema: desvalorização das comunidades tradicionais; **causa do problema:** a falta de representantes políticos eleitos para essa classe; **1ª ação transformadora:** a implantação de mudanças no sistema eleitoral; **1º agente transformador:** o Estado.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a fazer uma avaliação, pois esta atividade pode conduzir a uma reflexão sobre a eficácia da ação que ele vai propor.

4. Resposta pessoal. Para ampliar a reflexão dos estudantes, solicite que leiam a proposta de intervenção que elaboraram na primeira versão para a turma. Os colegas podem avaliar se a ação proposta pode ser modificada para se tornar mais eficaz.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

Chegamos ao final de mais uma viagem! Ao longo dela, você teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre os critérios avaliativos da Redação do Enem, além de refletir sobre um assunto de grande relevância social, o preconceito linguístico.

Agora, você vai retomar a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo, criado na seção **Embarque**, e reescrevê-la com base nos conteúdos estudados e nas habilidades desenvolvidas ao longo das viagens.

O objetivo da seção é possibilitar aos estudantes subsídios para que revisem e reescrevam sua redação, escrita no início da viagem. Após retomá-la ao final de cada parada, observando determinados aspectos relativos às competências da Matriz de Referência, irão produzir a versão final do texto. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

FOCO NA REESCRITA

Nesse momento, você já realizou cinco paradas e refletiu sobre diversos conteúdos, como os efeitos de sentido provocados pelas escolhas de uso dos tempos e modos verbais, a importância do repertório sociocultural produtivo e as formas de aplicá-lo, os efeitos da articulação dos vocábulos em orações e períodos e, por fim, a relação entre a ação transformadora e como ela se relaciona com o agente responsável por colocá-la em prática.

Você se sente mais preparado para fazer uma avaliação crítica de seu texto? Consulte as orientações do quadro apresentado nesta subseção *Foco na reescrita* da viagem 2, a fim de se organizar na tarefa de revisão e reescrita de sua redação. As orientações tratam de aspectos gerais e daqueles relativos a cada um dos parágrafos do texto dissertativo-argumentativo.

Considere também as respostas dadas por você às perguntas finais de cada parada, pois elas mobilizam aspectos essenciais relacionados aos conteúdos desenvolvidos. Após concluir a versão final do texto, entregue-a ao professor.

Depois que o professor devolver a sua redação corrigida, insira-a em seu portfólio e elabore um parágrafo, avaliando a sua *performance* em relação ao desempenho obtido nas viagens anteriores.

VALE VISITAR

O que você acha de, agora, acessar um *site* que permite conhecer mais sobre as variedades linguísticas do Brasil e do mundo? No *site Localingual*, há um mapa-múndi interativo, no qual você pode selecionar o país, o estado e o município e, então, clicar nas opções disponíveis de cidades para ouvir as variedades regionais (observe a variação na perspectiva lexical e fonética).

Por exemplo, se você clicar no estado brasileiro do Acre e selecionar a capital Rio Branco (ou cidades do interior), você tem a opção de ouvir frases com pronúncias da região ou, ainda, gravar uma fala para contribuir de forma colaborativa com esse mapa linguístico.

Que tal viajar por diferentes regiões do Brasil e conhecer nossa língua portuguesa em situação real de uso? Faça uma boa viagem e lembre-se sempre de que conhecer as variedades da língua e entender seus fenômenos é um instrumento importante para combater o preconceito linguístico.

- Disponível em: <https://www.localingual.com/?ISO=BR&Region=BRA-576&Place=6646>. Acesso em: 18 set. 2024.



NSataveva/Shutterstock.com/DIBR

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

O objetivo desta seção é retomar os conteúdos estudados na viagem a fim de verificar se os estudantes compreenderam os conceitos apresentados e o próprio processo de aprendizagem.

Como você avalia esta viagem? Para responder a essa pergunta, reúna-se com os colegas em uma roda de conversa e reflitam sobre os itens a seguir.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

- 1 Qual é a relação entre os tempos e modos verbais e as sequências tipológicas narrativas, descritivas, explicativas, argumentativas e injuntivas?
1. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 2 Qual é a função de um verbo modalizador?
2. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 3 Que atitudes enunciativas um verbo pode indicar?
3. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 4 Qual é a relação entre o argumento e o repertório sociocultural apresentado?
4. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 5 O que é preciso para produzir um repertório sociocultural produtivo?
5. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 6 Em um texto, qual é a importância do emprego de diferentes tipos de argumento?
6. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 7 Qual é o sentido da frase “O sentido de um texto é o resultado da soma de suas partes”?
7. Esse conteúdo foi abordado na 3ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 8 O que são vocábulos determinados e vocábulos determinantes?
8. Esse conteúdo foi abordado na 4ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 9 O que é uma ação transformadora?
9. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 10 Qual é a relação entre a ação apresentada na proposta de intervenção e o agente transformador?
10. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Respostas pessoais. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

- 1 Você consegue compreender a importância de se valorizar as variedades linguísticas e combater o preconceito linguístico?
- 2 Está claro para você a relação entre o preconceito linguístico e a exclusão social?
- 3 Você é capaz de identificar as diferentes formas de preconceito linguístico?
- 4 Ao escrever uma redação no modelo do Enem, você sabe empregar os verbos adequados para indicar diferentes atitudes enunciativas?
- 5 Ao escrever uma redação, você consegue usar verbos modalizadores? O estudo desses verbos deixou você mais confiante durante a escrita de textos?
- 6 Você sabe colocar em prática, na escrita de seus textos, o uso do repertório sociocultural produtivo?
- 7 Você compreendeu a relação entre os argumentos e os repertórios culturais apresentados?
- 8 Está claro para você que o sentido de um texto deve ser construído no resultado da articulação entre suas partes?
- 9 Você é capaz de propor uma ação transformadora para um problema de relevância social?
- 10 Em sua opinião, quais são as qualidades essenciais para que uma ação transformadora seja eficaz?



Davi Augusto Studio/D/BR

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas **Orientações didáticas**.

VOCÊ É MUITO NOVO PARA O TRABALHO! VOCÊ É MUITO VELHO PARA O TRABALHO!

Nesta viagem, você vai refletir sobre o etarismo e como essa prática afeta vida de pessoas idosas e jovens e a inserção delas no mercado de trabalho.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- entender o que é etarismo e como essa prática afeta pessoas idosas e jovens;
- conhecer a relação entre etarismo e mercado de trabalho;
- elaborar a primeira versão de sua redação sobre os impactos do etarismo na economia e nas políticas públicas brasileiras;
- entender efeitos de sentido provocados pelos usos da pontuação;
- refletir sobre como aplicar conceitos de outras áreas do conhecimento na Redação do Enem;
- entender a configuração de autoria e como ela é importante para a Redação do Enem;
- desenvolver habilidades que permitem articular de maneira adequada os parágrafos em um texto;
- aprender a especificar de que modo/meio e com que efeito/finalidade uma ação deve ser colocada em prática na proposta de intervenção;
- entender qual é o papel do detalhamento e como desenvolvê-lo na proposta de intervenção da Redação do Enem;
- retomar a primeira versão da redação elaborada a fim de revisá-la e reescrevê-la, aplicando os conhecimentos construídos ao longo da viagem.

Homem trabalhando em
padaria em São Paulo (SP).
Foto de 2024. ►



VIAGEM



FG Trade/Stock/Getty Images

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

Essas questões iniciais visam despertar o interesse dos estudantes sobre o tema norteador da viagem. É possível que muitos não conheçam os termos **etarismo**, **idadismo** e **ageísmo**, por isso, procure fazer perguntas que estimulem a participação de todos e favoreçam o levantamento de hipóteses sobre o significado dos termos.

Você conhece alguém que perdeu uma oportunidade de trabalho por causa de preconceito relacionado à idade? Alguém que foi considerado velho ou jovem demais para ocupar determinada função? Saiba que essa prática é conhecida como etarismo, idadeísmo ou ageísmo e que ela impacta a vida de trabalhadores e trabalhadoras, bem como a própria economia do Brasil.

FOGO NA IMAGEM

O objetivo desta subseção é promover a leitura de duas imagens para abordar o etarismo. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Observe as imagens e converse com os colegas sobre as questões propostas.

Imagem 1



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

1. As pessoas idosas estão praticando atividades físicas. Espera-se que os estudantes notem que a imagem sugere que as pessoas idosas podem realizar diferentes atividades, o que se contrapõe à ideia de que elas levam uma vida sedentária, inativa e reclusa.

2. Espera-se que os estudantes percebam a responsabilidade e o comprometimento assumidos pelos jovens na realização da tarefa de limpeza da praia. A posição corporal e o manuseio de sacos de lixo revelam que estão engajados na atividade que estão realizando. Comente que o fato de os jovens estarem engajados na preservação da natureza é um indicio de que ocupam funções de grande responsabilidade social, econômica e ambiental.

Ginástica ao ar livre gratuita para pessoas idosas, no Parque Municipal Roberto Mário Santini, em Santos (SP). Foto de 2019.

3. Etarismo é o preconceito relacionado à idade das pessoas em diferentes ambientes, inclusive no mercado de trabalho. No caso da imagem 1, é possível inferir que as pessoas idosas podem ocupar diferentes postos de trabalho por estarem ativas fisicamente. No caso da imagem 2, os jovens, que assumem uma posição de responsabilidade e comprometimento, sinalizam que podem ocupar postos em que essas qualidades são exigidas.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Etarismo é um termo derivado da palavra **etário**, que vem do latim *aetas*, que significa idade. Já **idadismo** trata-se de um termo derivado da palavra **idade** e que tem sido recentemente mais adotado. **Ageísmo**, por sua vez, faz referência ao termo em inglês *ageism*, criado em 1969 pelo gerontólogo e médico norte-americano Robert Neil Butler; origina-se da palavra *age*, que significa idade em inglês.

Imagem 2



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Jovens voluntários recolhendo resíduos durante mutirão de limpeza organizado pelo movimento Baía Viva na Praia da Amendoeira, no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2024.

- 1** Como as pessoas idosas estão retratadas na imagem 1? O que ela sugere?
- 2** O que se pode inferir sobre a atitude dos jovens imagem 2? Como essa atitude se materializa na fotografia?
- 3** De que maneira as duas imagens se contrapõem ao etarismo no mercado de trabalho?

Você vai escrever a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo no modelo da Redação do Enem, e o assunto será etarismo. Antes de conhecer a proposta de redação, para se informar melhor sobre diversos aspectos relacionados ao etarismo, leia alguns textos.

Por dentro do assunto Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Como você sabe, é preciso conhecer o assunto para poder falar sobre ele com propriedade. Por isso, façam uma leitura coletiva dos textos e debatam em uma roda de conversa sobre o etarismo e seus impactos na sociedade, a partir das questões propostas depois de cada texto. Registrem no caderno o que julgarem mais relevante.

Texto 1

Etarismo: o que é e o que representa para os idosos?

[...] **Senioridade** é uma etapa especial da vida em que as pessoas idosas precisam ser respeitadas dignamente, especialmente pelas contribuições sociais que fizeram e fazem ao longo de suas vidas.

Contudo, não é raro vermos casos de preconceitos contra as pessoas idosas em vista do seu processo de envelhecimento. Expressões como “velho” ou frases pejorativas como “isso não é coisa para velho” ou “você não tem mais idade para isso” ainda são comuns na sociedade.

Esse tipo de discriminação por conta da idade avançada pode ser chamada de etarismo e contribui para a exclusão social da população idosa, violando, por consequência, os **direitos fundamentais** dessas pessoas.

[...]

Primeiro, o que é etarismo?

Envelhecer é um processo natural da vida, mas a concepção social sobre a senioridade é heterogênea e, muitas vezes, envolve uma visão negativa e preconceituosa contra pessoas idosas. Isso significa que, na sociedade, existe a percepção de que as pessoas idosas não devem ser valorizadas.

Essa visão **depreciativa** sobre a senioridade não é recente. [...] especialmente após a Revolução Industrial, construiu-se a compreensão de que as pessoas idosas eram “inúteis” para o sistema econômico e social.

Na realidade, até mais do que isso, construiu-se a interpretação de que essas pessoas representam um fardo para a sociedade, já que, em vista de suas vulnerabilidades, precisam receber recursos, programas e serviços especiais e adequados por parte do Estado.

Assim, surge o etarismo, também chamado de ageísmo ou idadismo, que carrega estereótipos e uma visão preconceituosa das pessoas idosas. O etarismo pode ser definido como a discriminação, o preconceito e a aversão contra pessoas por conta de sua idade avançada.

Nesse sentido, o etarismo colabora para a **segregação** da população idosa e está ligado aos padrões sociais construídos na sociedade. Por exemplo, o ideal da produtividade, o culto à juventude, o desigual acesso às novas tecnologias são padrões que desfavorecem o desenvolvimento e a inclusão social da pessoa idosa.

Como consequência, esses padrões diminuem a possibilidade da pessoa idosa experimentar a senioridade com qualidade e de forma proveitosa. E, mais do que isso, ao desvalorizar o *status* social do idoso, faz[-se] com que a discriminação contra essas pessoas ocorra, muitas vezes, de forma implícita e silenciosa.

Assim, o etarismo dificulta a participação ativa e o exercício da cidadania das pessoas idosas, prejudicando também a efetiva implementação dos seus direitos, visto que impacta a vida dessas pessoas no âmbito econômico, social e político.

[...]

Os desafios e impactos causados pelo etarismo

Visto que o etarismo nasce das ideias negativas e preconceituosas em relação à senioridade, é possível considerar que a sua propagação ocorre de maneira naturalizada e até mesmo institucional na sociedade, especialmente quando executada de maneira velada.



Pessoas idosas praticando corrida. Foto de 2021.

depreciativo: aquilo que é desvalorizado.

direito fundamental: refere-se aos direitos básicos dos seres humanos à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

segregação: ato ou efeito de isolar um indivíduo ou grupo socialmente.

senioridade: estado ou característica daquele que é mais velho ou mais experiente.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre suas vivências em relação ao etarismo. Essa reflexão pode possibilitar um efeito positivo na busca pela configuração de autoria, uma vez que eles podem usar experiências pessoais na discussão do tema.

ordenamento jurídico: refere-se ao sistema hierarquizado de normas, regras e princípios que regem o Estado.

Kyodo News/Getty Images



2. Resposta pessoal. Essa questão também pode colaborar para a construção da configuração de autoria, uma vez que os estudantes são convidados a relatar situações de etarismo envolvendo pessoas idosas com base em seus repertórios socioculturais (no caso, de produções audiovisuais), os quais podem ser utilizados, por exemplo, para embasar o ponto de vista defendido.

É o que aponta a psicóloga Selenia Mesquita de Oliveira Teixeira (2018), que expressa que essa naturalização ocorre no momento em que as normas de proteção à pessoa idosa não repreendem o etarismo de maneira severa. Isso [ocorre] porque há na sociedade uma certa suavização contra esse tipo de discriminação, que “autoriza” a sua manifestação.

Como consequência, as pessoas idosas encontram dificuldades em diferentes áreas da vida e têm muitos dos seus direitos fundamentais violados, ou simplesmente não implementados.

Um exemplo é no âmbito profissional, relacionado com o direito ao trabalho e à autonomia dos idosos. A desvalorização da população idosa e a desqualificação desses indivíduos no mercado de trabalho podem ser consideradas como um sintoma do etarismo na sociedade.

No Brasil, segundo reportagem do UOL (2020), com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), os trabalhadores idosos foram os mais impactados com a falta de vagas e o desemprego na pandemia. Estima-se que cerca de **600 mil** trabalhadores com 60 anos ou mais perderam o emprego entre o fim de 2019 e o segundo trimestre de 2020. [...]

Como combater o etarismo?

De maneira geral, a OMS, em seu relatório *Global Report on Ageism* (2021), manifesta que o etarismo tem sérias consequências para os direitos humanos e o bem-estar da população idosa, contribuindo para o isolamento social e podendo aumentar os riscos de violência e abuso contra pessoas idosas.

Dessa forma, a efetivação das leis e o cumprimento dos direitos dos idosos é apenas um aspecto para combater o etarismo, em que o combate apropriado passa pela realização de medidas em diferentes áreas da vida.

Assim, o relatório indica três principais medidas a serem aplicadas para que o etarismo seja combatido e eliminado da sociedade. São elas:

- **Políticas e leis:** Políticas públicas e leis podem reduzir o etarismo, especialmente se direcionadas para o respeito aos direitos humanos e para o combate à discriminação e à desigualdade. Isso pode ser alcançado pelo fortalecimento de instrumentos e mecanismos governamentais que garantam de forma efetiva o cumprimento dos direitos voltados à população idosa.
- **Intervenção educacional:** É tido como importante incorporar em todos os níveis de ensino, desde a educação básica até a educação superior, a conscientização sobre o etarismo. Atividades educacionais ajudam a promover a empatia e a reduzir concepções equivocadas sobre a senioridade, reduzindo, por consequência, visões preconceituosas e estereotipadas.
- **Intervenções de contato intergeracional:** É preciso que investimentos sejam feitos para que haja um maior contato social entre gerações, aumentando a interação entre diferentes grupos de diferentes faixas etárias, de maneira a reduzir visões preconceituosas entre eles.

Dessa forma, é importante considerar que, tanto a sociedade quanto o Estado, precisam ressignificar a conceitualização de idoso, a partir da criação de uma consciência crítica, considerando também as questões de desigualdades sociais, econômicas e culturais.

Para tratar essas questões, é necessária a criação de conselhos municipais e estaduais, para que as políticas inclusivas e protetivas sejam adaptadas à realidade de cada local e cada pessoa idosa.

E, para além da criação de leis e políticas, é necessário que todos voltem sua atenção a esta população e ajam com o cuidado devido, em conformidade com os direitos e garantias já previstos no **ordenamento jurídico** brasileiro e no sistema internacional. [...]

ANDRADE, Anne Costa Bittencourt et al. Etarismo: o que é e o que representa para os idosos? *Politize*, 17 maio 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/etarismo-o-que-e/>. Acesso em: 28 set. 2024.

- 1** Traga o assunto tratado no texto para o seu contexto pessoal: Você conhece alguma pessoa idosa que já foi vítima de etarismo?
- 2** Em novelas, filmes ou séries a que você já tenha assistido, alguma personagem idosa vivencia ou vivenciou uma situação de etarismo?

Idadismo: Mais de 40% de jovens já sentiram discriminação no trabalho devido à idade

Mais de um quarto dos trabalhadores jovens já se sentiu discriminado em função da idade durante todas as fases do emprego, incluindo no processo de recrutamento, nas promoções e até no despedimento.

É uma das conclusões do estudo divulgado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos que analisou o mercado de trabalho português para compreender como as diferentes gerações se veem entre si.

Jovens e o desenvolvimento sustentável

O estudo “Compreender o idadismo em relação aos trabalhadores mais jovens e mais velhos” foi apresentado neste 12 de agosto para assinalar o Dia Internacional da Juventude, proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Este ano, a tónica é colocada no papel fundamental dos jovens no uso da tecnologia para promover o desenvolvimento sustentável.

Numa mensagem de celebração do Dia Internacional da Juventude, o secretário-geral da ONU, António Guterres, defende que é preciso “**colmatar** os **fossos** digitais, aumentar os investimentos na educação, no pensamento crítico e na **literacia** da informação, combater os preconceitos de género que frequentemente dominam a indústria tecnológica e apoiar jovens inovadores na expansão das soluções digitais”.

Um em cada três sofre discriminação

Em conversa com a ONU News, de Lisboa, a investigadora Susana Schimtz, uma das autoras da pesquisa, destaca dois resultados chave do projeto.

“Um terço dos portugueses reportaram ter já experienciado alguma situação de discriminação moderada ou elevada devido à sua idade. E o grupo dos mais jovens foram os que reportaram o nível mais alto de discriminação, ou seja, 42% dos jovens.”

A faixa etária entre os 18 e os 35 anos diz-se mais discriminada, com imputações de falta de empenho, ausência de ética de trabalho e arrogância. Schimtz explica que este tipo de discriminação é bastante nocivo quer para o grupo dos mais velhos, quer para os mais jovens, uma vez que quem é alvo de idadismo está menos comprometido com a organização onde trabalha.

Impacto na saúde mental e no salário

No caso dos mais jovens, a investigadora aponta várias consequências como “o maior nível de *stress*, maior deterioração da saúde mental e um maior desejo de sair da organização”.

O estudo concluiu também que os trabalhadores mais jovens tendem a receber um salário mais baixo. O grupo relata a falta de valorização profissional, recebem comentários depreciativos, são vistos como menos competentes e sentem ter menos oportunidades de desenvolvimento do que os colegas mais velhos.

A situação pode levar a um aumento de conflitos interpessoais no local de trabalho, menor satisfação no trabalho, maior desejo de abandonar a organização, aumento dos níveis de *stress*, pior saúde mental e física em todos os grupos etários.

Sensibilizar para o problema

O grupo de investigadores defende que o combate ao idadismo deve ser uma prioridade em Portugal e aponta vários caminhos, que passam sobretudo pela sensibilização da população em relação ao tema, mas também mais contacto intergeracional e promoção de programas de mentoria. [...]

O conceito do idadismo

O conceito foi empregue pela primeira vez em 1969 por Robert N. Butler, psicólogo norte-americano. Ainda que o termo seja menos conhecido do que outros tipos de discriminação como o racismo, o machismo ou a homofobia, já vem sendo usado na academia há algumas décadas. Schimtz destacou que o idadismo “acontece quando nós inferimos algo negativo em relação a uma pessoa em função meramente da sua idade”.

A investigadora explica que o idadismo manifesta-se, normalmente de forma negativa, através de comportamentos discriminatórios, estereótipos e atitudes mais ligadas à emoção. A Análise foi coordenada por David Patient, professor **catedrático** de Liderança na Vlerick Business School, sediada na Bélgica.

catedrático: professor que ocupa a cadeira de titular de uma disciplina em uma instituição de ensino superior, tratando-se da posição mais alta da carreira de professor universitário.

colmatar: tapar fendas.

fosso: em sentido figurado, refere-se a lacunas de algo.

literacia: capacidade de ler e compreender/interpretar.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências, reforçando positivamente atitudes de respeito e empatia com os relatos dos colegas. Esse tipo de compartilhamento pode favorecer o autoconhecimento e o reconhecimento de que situações de preconceito também podem ter sido vivenciadas pelos pares.

4. Espera-se que os estudantes percebam que o etarismo pode excluir pessoas jovens e idosas do mercado de trabalho, provocando desemprego, favorecendo a informalidade, impactando o consumo, dentre outros. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3 Você já foi vítima de etarismo em alguma situação? Se sim, relate para os colegas e o professor.

4 Como o etarismo, tanto entre jovens como entre pessoas idosas, pode afetar a economia de um país? Converse com os colegas e levantem hipóteses.

Entendendo o projeto de comunicação

Leia as informações do quadro a seguir para conhecer os detalhes do projeto de comunicação que você irá realizar.

Tema	Os impactos do etarismo na economia e nas políticas públicas brasileiras
Objetivos	• Refletir sobre o conceito de etarismo. • Relacionar o preconceito em relação a pessoas mais velhas com a prática do etarismo. • Discorrer sobre como o etarismo também afeta a vida dos jovens. • Propor ações que possibilitem o combate ao etarismo e suas consequências no Brasil.

Lendo a proposta de redação *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Leia os textos motivadores e produza um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, com o tema “**Os impactos do etarismo na economia e nas políticas públicas brasileiras**”. Para defender seu ponto de vista, organize, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos. Você deve apresentar também uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

#ficaadica

Ao ler o **Texto I**, atente para ações que podem favorecer a inclusão de jovens no mercado de trabalho.

Texto I

Atrasos, dependência dos pais e tecnologia: por que empresas têm evitado contratar jovens da geração Z

Um estudo da revista on-line Intelligent, que ouviu 800 gestores de empresas americanas, mostrou que 4 em cada 10 têm evitado contratar jovens recém-formados

A geração Z, que é geralmente definida como o grupo de nascidos entre os anos de 1995 e 2010, tem sofrido na hora de ingressar no mercado de trabalho. Um estudo da revista *on-line* Intelligent, que ouviu 800 gestores de empresas americanas, mostrou que 4 em cada 10 têm evitado contratar jovens recém-formados.

A pesquisa mostrou ainda que 50% dos jovens usam roupas inadequadas no ambiente de trabalho e 20% levaram um dos pais para a entrevista. A lista ainda aponta as dificuldades em cumprir horários e de lidar com a rotina estabelecida.

O problema também é apontado por profissionais de RH no Brasil, como candidatos introspectivos e até mesmo auxílio dos pais durante as entrevistas.

Em entrevista ao *site* da TV Cultura, a especialista em recursos humanos Grazielle Ribeiro abordou os principais fatores sobre o tema. Segundo ela, este fenômeno deriva da intensa ligação da geração Z com a tecnologia, o que gera uma maior dificuldade na interação com as pessoas.

“Desde quando nasceram, eles vivem no ‘mundo tecnológico’ e isso pode resultar em um perfil introspectivo, em alguns casos, claro. Esse fato gera muita dificuldade no mundo corporativo, ainda mais considerando que um dos pilares para construir uma carreira de sucesso é a comunicação e o nosso tão conhecido *network*”.

Olhar acolhedor e *feedbacks* construtivos

Para a especialista, é importante ter um olhar acolhedor para as dificuldades dessa geração. “Eles estão iniciando a vida profissional, então, tem todo um perfil a ser construído; mesmo que formados e com conhecimentos técnicos na área, eles precisam ser desenvolvidos para o mundo corporativo e moldados de acordo com a cultura da empresa que estão inseridos. Embora seja desafiador, é muito bacana este processo, é prazeroso desenvolver alguém e acompanhar a evolução pós processo”.

O *feedback* construtivo também pode ser uma opção. Ao invés de apontar erros, o líder pode sugerir atividades capazes de desenvolver os pontos fortes do funcionário.

“Programas de desenvolvimento, treinamentos, universidades corporativas e outros incentivos, tudo isso pode contribuir com o estímulo dos jovens, além de trazer mais conhecimento aos colaboradores”, finaliza.

BRAGA, Kauan. Atrasos, dependência dos pais e tecnologia: por que empresas têm evitado contratar jovens da geração Z. *TV Cultura*, 13 mar. 2024. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/64946_atrasos-dependencia-dos-pais-e-tecnologia-por-que-empresas-tem-evitado-contratar-jovens-da-geracao-z.html. Acesso em: 28 set. 2024.

#ficaadica

Ao ler o **Texto II**, fique atento às potencialidades de inclusão de jovens no mercado de trabalho por meio de políticas públicas.

Texto II

Iniciativa ajuda empresas a contratar mais jovens aprendizes

Coalizão Aprendiz Legal é uma iniciativa da Fundação Roberto Marinho em parceria com o Unicef e o Ministério do Trabalho.

Uma parceria lançada nesta segunda-feira (12) vai ajudar empresas a contratar mais jovens aprendizes.

Hoje em dia, ela tem carteira assinada e benefícios, sem contar a possibilidade de crescer na empresa. A analista júnior Letícia Nunes está muito feliz nesse emprego.

“É uma fase de mudança bem radical na vida profissional e pessoal também”, diz.

Mulher, negra, pobre, moradora de favela, com zero experiência profissional. Diante de tantas portas fechadas, ela descobriu uma fresta: o programa Aprendiz Legal, que capacita jovens para chegar ao mercado de trabalho.

“Eu fui chamada para trabalhar em uma empresa de seguro de vida como jovem aprendiz”, conta Letícia.

Segundo o Ministério do Trabalho, o período registrado até junho foi um dos melhores em relação à quantidade de aprendizes no mercado de trabalho. A questão é que poderia ter muito mais gente nessa conta. Se as vagas previstas pela Lei da Aprendizagem estivessem preenchidas, o Brasil deveria ter hoje entre 1 milhão e 3 milhões de aprendizes.

[...]

Semana passada, a Letícia foi promovida e agora é uma analista de seguros. Também está fazendo faculdade, estudando biomedicina. De uns tempos para cá, ela aprendeu como é bom ser aprendiz.

“Eu comecei a ter uns objetivos maiores daquilo que eu tinha. E sonhos também maiores. Eu vi que eu podia ter sonhos maiores e que eu conseguiria alcançar”, diz.

Iniciativa ajuda empresas a contratar mais jovens aprendizes. *Jornal Nacional*, 12 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/08/12/iniciativa-ajuda-empresas-a-contratar-mais-jovens-aprendizes.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2024.

VALE VISITAR

Você conhece o projeto **Aprendiz legal**? Esse programa se apoia na Lei 10097, conhecida como Lei da Aprendizagem, e é voltado para a preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho.

- Acesse o **site** do programa para conhecê-lo melhor. Disponível em: <https://aprendizlegal.frm.org.br/>. Acesso em: 27 set. 2024.

#ficaadica

Ao ler o **Texto III**, acione seus conhecimentos na leitura de textos multimodais para identificar os conteúdos essenciais sobre o assunto a partir das pistas gráficas.

Texto III

Como combater o etarismo no trabalho?

- Desenvolva treinamentos de combate à discriminação
- Cumpra com as políticas definidas
- Revise os processos de contratação
- Não seja tendencioso em demissões
- Humanize os planos de carreira

Fonte: Blog Convenia

nube
f t i n s t a c /nubevagas

Arte: Nascendo

Fabio Pleinatto/Nube

Como combater o etarismo no trabalho? *Nube Estagiários e Aprendizes*, 22 maio 2023. Disponível em: <https://www.nube.com.br/tv-nube/2023/05/22/tv-nube-o-que-e-etarismo-e-qual-o-impacto-no-trabalho>. Acesso em: 28 set. 2024.

VALE VISITAR

Você conhece os direitos das pessoas idosas? Para conhecê-los melhor, assista ao vídeo “Direito dos idosos: o que são e como surgiram?” (11 min 25 s), publicado em 2022 pelo Projeto Equidade, no canal *Politize!*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AlqpYv4uxbo>. Acesso em: 27 set. 2024.

#ficaadica

Ao ler o **Texto IV**, atente para as condições necessárias à criação de políticas públicas eficientes e eficazes para o envelhecimento saudável.

Texto IV

É preciso pensar urgentemente em políticas públicas para os idosos

Estudo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP pretende identificar demandas de uma das maiores parcelas da população brasileira

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população idosa deve dobrar até 2042. Os números dessa parcela da sociedade são relevantes, ainda mais do ponto de vista da formulação de políticas públicas: “É uma realidade da sociedade, tem um envelhecimento populacional acelerado”, diz o professor Nivaldo Carneiro Júnior, do Departamento de Saúde Coletiva da Santa Casa de São Paulo.

Por isso, a Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP (EACH), em parceria com a Santa Casa, está fazendo um estudo sobre as pessoas idosas que moram sozinhas: “Tem determinantes pessoais, mas, em geral, não é uma opção. Geralmente, ou o filho abandonou ou teve um processo de ruptura de laços familiares. É uma questão que se coloca e precisa ver: que diferenças, que situações, que realidades se colocam para uma pessoa que mora sozinha e o que isso demanda para as políticas públicas”, explica Carneiro.

Objetivo

“Essa nossa pesquisa está dedicada a entender mais as questões relacionadas às pessoas idosas que moram sozinhas. Nenhum problema em morar só, mas o que nos chama atenção é o que precisamos em relação às políticas públicas: se as pessoas estão vivendo sozinhas por opção ou se é uma falta de opção, e de que maneira os serviços também enxergam essas demandas e fazem encaminhamentos quando necessários”, comenta a professora Marisa Accioli, do curso de graduação em Gerontologia da EACH.

Além disso, o estudo pretende analisar as várias vulnerabilidades nesse âmbito: “Não há uma, há várias

vulnerabilidades sociais. Nosso objetivo é identificar, retificar ou ratificar essas questões, mas também encontrar outras. Na pesquisa, a gente vai buscar identificar, comprovar e ouvir pessoalmente os idosos”, acrescenta Carneiro.

[...]

Impactos

“É para que realmente os gestores das políticas públicas tenham mais informações daquilo que é necessário em relação aos determinantes sociais, de saúde, para as pessoas idosas com relação à sensibilidade aos locais públicos, aos serviços que estão disponíveis, às questões de segurança. Vai ser algo extremamente necessário e oportuno para viabilizar um dos marcadores da Organização Mundial da Saúde, que é o envelhecer na comunidade”, pontua a professora sobre os impactos que a pesquisa deve gerar.

Carneiro acrescenta que as informações e a produção científica são fundamentais para a criação e aprimoramento na agenda de políticas públicas, sobretudo para uma população que deve se tornar ainda mais numerosa nos próximos anos: “Um dos impactos é na agenda pública, essa necessidade de ter políticas. Para isso, precisamos ter informações. A produção científica, a pesquisa, tem o papel de informar para possibilitar o gestor público saber pautar”.

É preciso pensar urgentemente em políticas públicas para os idosos. *Jornal da USP*, 23 mar. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/e-preciso-pensar-urgentemente-em-politicas-publicas-para-os-idosos/>. Acesso em: 28 set. 2024.

Escrevendo a primeira versão da redação

Veja mais informações nas Orientações didáticas.

Chegou a hora de você escrever a sua redação. Retome o quadro “Projeto de texto”, da etapa *Escrevendo a primeira versão da redação* da viagem 2, e considere, ainda, as informações do quadro “Partes do texto dissertativo-argumentativo e elementos obrigatórios”, também apresentado nessa etapa da viagem 2. Faça anotações e recorra a elas sempre que necessário.

Observe se o ponto de vista a ser defendido por você se refere ao recorte temático proposto: “Os impactos do etarismo na economia e nas políticas públicas brasileiras”, mobilizando aspectos dos textos motivadores e desenvolvendo argumentos contundentes. Não se esqueça: sua proposta final de intervenção deve apresentar ações de combate ao etarismo. Boa escrita!

#ficaadica

Inspire-se em informações apresentadas nos textos motivadores para elaborar uma proposta de intervenção completa (com agente, ação, meio/mo- do, finalidade/efeito e detalhamento) e coerente com seu projeto de texto. Lembre-se de que essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

NA ESTRADA

O objetivo, nesta seção, é estudar aspectos referentes às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, oferecendo subsídios aos estudantes, a cada parada, para que possam revisar suas produções. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Vamos seguir viagem? Nesse momento, para desenvolver outras habilidades relacionadas às cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, você vai estudar pontuação, aplicação de conceitos de outras áreas do conhecimento, estratégias para a elaboração de um texto com autoria, uso de diferentes tipos de articulador textual, construção adequada da proposta de intervenção empregando meio/modo, efeito/finalidade e detalhamento. Ao final de cada parada desta seção, você terá a oportunidade de retomar a primeira versão de sua redação, observando determinados aspectos. Isso poderá ajudá-lo mais adiante, no **Desembarque, a revisar e reescrever seu texto.**

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

1ª PARADA

O objetivo desta parada é levar os estudantes a refletir sobre o emprego dos sinais de pontuação para a produção de sentido e para construção da coerência textual. O enfoque está no uso da vírgula, por se tratar do sinal que mais se emprega no texto do tipo dissertativo-argumentativo e o que mais causa dúvidas nos estudantes por não haver regras absolutas sobre seu uso. Antes da realização das atividades, leve os estudantes a se recordar do que aprenderam sobre a pontuação e o emprego dos sinais de pontuação no Ensino Fundamental.

Competência I: Aspectos gramaticais (pontuação)

Na modalidade escrita da língua, a função da pontuação é orientar a leitura, já que o leitor, estando longe do autor do texto, não dispõe de elementos próprios da oralidade, como tom de voz, ritmo, mímica, expressões fisionômicas, para a interpretação da mensagem. Assim, o uso dos sinais de pontuação pode auxiliar o leitor na busca dos sentidos e objetivos do texto.

Nesta parada, você vai refletir sobre o emprego dos sinais de pontuação no texto. Para começar, leia a matéria jornalística a seguir.

“Etarismo é o mais frequente e universal dos preconceitos”

A afirmação é de Egídio Dórea, que comenta episódio ocorrido numa universidade de Bauru envolvendo jovens que debocharam em vídeo de uma colega apenas por esta ser mais velha

Em 2021, o Brasil tinha 14,7% da população com 60 anos ou mais, representando, em números absolutos, 31,23 milhões de pessoas, segundo dados do IBGE. O aumento foi de 39% quando comparado aos nove anos anteriores à publicação da pesquisa, e projeções já indicam que não apenas o país está passando por uma transição **demográfica**, como até 2030 deverá ter a quinta população mais idosa do mundo. Mesmo assim, o etarismo, ou preconceito e discriminação por conta da idade, é algo muito comum. O assunto tomou repercussão a partir de um vídeo no qual três estudantes mais jovens debocham de uma colega de classe por ter 45 anos, em uma universidade particular em Bauru, no interior de São Paulo.

Como explica o professor Egídio Dórea, coordenador do Programa USP 60+ da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP e da Comissão de Direitos Humanos da Universidade, o idadismo – outro nome para etarismo – é o mais frequente e universal dos preconceitos, porque não depende da cor da pele, nacionalidade, renda, orientação sexual ou religião. “O mais prejudicial desse preconceito é que ele acarreta, para as vítimas, uma série de consequências dos pontos de vista de saúde mental”, relata o professor, como depressão, solidão e declínio cognitivo.

É algo que não deve ser considerado uma brincadeira qualquer, porque há o componente afetivo da pessoa que **perpetua** o preconceito de se sentir ameaçada pela velhice e não ver o envelhecimento como algo positivo. Um dos fatores de perpetuação desse preconceito, diz Dórea, é o estereótipo que cerca a velhice como sendo um momento debilitante, de doenças e aposentadoria, vista como negativa. “São pequenas ações que mostram o preconceito que, para você que está fazendo, não é importante, mas, para a pessoa que está recebendo e que já tem ela mesma esses estereótipos interiorizados, é muito importante”, alerta ele.

Como contornar esse problema?

O professor ainda lembra que, se o preconceito fosse com sexo ou raça, teria outra repercussão. Isso porque esses já têm **respaldo** jurídico, enquanto o etarismo encontra respaldo para continuar a acontecer e se perpetuar na sociedade. “Você expressa isso do ponto de vista ativo nesse comportamento discriminatório, que é lamentável, como é qualquer comportamento em relação a qualquer tipo de preconceito”, diz Dórea.

demográfico: relativo à demografia; populacional.

perpetuar: tornar permanente, duradouro.

respaldo: apoio, proteção.

O objetivo das atividades de 1 a 9 é levar os estudantes a refletir sobre o emprego de pontuação em um texto autêntico e sobre o sentido que ela atribui a ele. Propõe-se, assim, fazer com que eles compreendam que a pontuação é feita a partir da continuidade ou da interrupção do pensamento e não de forma mecânica.

agregar: acrescentar.

intergeracional: entre gerações.

interseccionalidade: refere-se ao estudo da interseção ou interação de marcadores sociais (como raça, gênero, idade) que constituem a identidade de uma pessoa e o impacto disso na vida desses indivíduos e no acesso a direitos.



Discurso de ódio

1. O objetivo é tratar do etarismo, preconceito e discriminação por conta da idade, a partir de um episódio ocorrido em uma universidade de Bauru, em que moças jovens debocharam em vídeo de uma colega apenas por ela ser mais velha.

2. Porque ele atinge todas as pessoas, independentemente de cor da pele, nacionalidade, renda, orientação sexual ou religião.

3. a) Porque o título é a fala do professor Egídio Dórea, coordenador do Programa USP 60+ da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP e da Comissão de Direitos Humanos da Universidade.

3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes já saibam o que são as aspas e como são usadas. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4. a) O subtítulo apresenta uma vírgula, usada para separar a oração subordinada adjetiva explicativa da oração principal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4. b) “[...] nesse comportamento discriminatório, que é lamentável, como é [...]”

6. Espera-se que os estudantes percebam que os sinais de pontuação ajudam a orientar a leitura, indicando a organização e relação entre as ideias nos enunciados e facilitando a construção de sentido do texto. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Ele ainda elenca duas frentes de ação no combate a qualquer preconceito: o conhecimento e o convívio. “As pessoas precisam ser educadas para o fato de que você envelhecer não traz somente questões negativas, mas muitas questões positivas: você está mais experiente, já passou por vários momentos na sua vida, é uma pessoa que sabe avaliar o seu eu de uma forma mais efetiva e você contribui para a sociedade”, explica. Ele também coloca que “é através do convívio que você conhece o que o outro te traz de positivo. Diversos estudos mostram que mais de 35% da população que trabalha é uma população 50+ e essa população **agrega** do ponto de vista de benefícios financeiros e benefícios organizacionais”, lembra Dórea.

As meninas mostraram a falta de empatia que elas têm e a falta de capacidade em se reconhecerem naquela que será elas no futuro. Elas podem, inclusive, ser vítimas desse preconceito. “Nós temos vários relatos na USP. Um dos nossos pilares sempre foi a questão da **interseccionalidade**. Então, esse compartilhamento da sala de aula de estudantes mais jovens com estudantes mais velhos traz efeitos positivos para ambos”, diz. Esse convívio **intergeracional** está se tornando cada vez mais frequente não somente aqui, mas no mundo inteiro, porque nós estamos vivendo a revolução demográfica. Nós temos que ter em consideração que o mundo está envelhecendo, o Brasil está envelhecendo”, fala Dórea.

O professor ainda diz que as meninas devem responder pelas suas ações, mas que todos estão suscetíveis a ações preconceituosas. “Essa estudante de 45 anos continua sendo modelo e ela não é um caso isolado. Com o aumento da expectativa de vida, esse será o nosso presente, será nosso futuro: pessoas de 50, 60 anos que estão se capacitando”, finaliza.

“Etarismo é o mais frequente e universal dos preconceitos”. *Jornal da USP*, 16 mar. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/etarismo-e-o-mais-frequente-e-universal-dos-preconceitos/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

1 Qual é o objetivo dessa matéria jornalística?

2 Segundo o texto, por que o etarismo é o mais frequente e universal dos preconceitos?

3 Releia o título da matéria jornalística.

a) Por que o título está entre aspas?

b) O que você sabe sobre o uso desse sinal de pontuação?

4 Agora releia o subtítulo da matéria, que apresenta outro sinal de pontuação.

a) Que sinal é esse? Por que ele foi usado?

b) Registre no caderno outra passagem do texto em que esse sinal de pontuação é usado com a mesma função.

5 Releia o segundo parágrafo da matéria jornalística, observando os sinais numerados a seguir.

Como explica o professor Egídio Dórea, **(1)** coordenador do Programa USP 60+ da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP e da Comissão de Direitos Humanos da Universidade, **(2)** o idadismo – **(3)** outro nome para etarismo – **(4)** é o mais frequente e universal dos preconceitos, **(5)** porque não depende da cor da pele, **(6)** nacionalidade, **(7)** renda, **(8)** orientação sexual ou religião. “O mais prejudicial desse preconceito é que ele acarreta, **(9)** para as vítimas, **(10)** uma série de consequências dos pontos de vista de saúde mental”, **(11)** relata o professor, **(12)** como depressão, **(13)** solidão e declínio cognitivo.

▪ Depois de identificar os sinais de pontuação numerados no trecho, explique por que cada um deles foi usado. **5.** *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

6 Agora leia a versão adaptada do trecho apresentado no item anterior, sem os sinais de pontuação. *Texto adaptado com finalidade didática.*

Como explica o professor Egídio Dórea coordenador do Programa USP 60+ da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP e da Comissão de Direitos Humanos da Universidade o idadismo outro nome para etarismo é o mais frequente e universal dos preconceitos porque não depende da cor da pele nacionalidade renda orientação sexual ou religião. “O mais prejudicial desse preconceito é que ele acarreta para as vítimas uma série de consequências dos pontos de vista de saúde mental” relata o professor como depressão solidão e declínio cognitivo.

- A ausência dos sinais de pontuação dificultou a reconstrução dos sentidos do trecho? Explique.

7 Leia, nas alternativas a seguir, trechos extraídos da matéria (item I) e suas versões reformuladas (item II, com pontuação em azul). Ao comparar a versão original com a versão reformulada, é possível afirmar que a troca ou a inserção de pontuação altera o sentido original do trecho? Explique.

- a) I. “Um dos fatores de perpetuação desse preconceito, diz Dórea, é o estereótipo que cerca a velhice como sendo um momento debilitante, de doenças e aposentadoria, vista como negativa.”
II. Um dos fatores de perpetuação desse preconceito, diz Dórea, é o estereótipo, que cerca a velhice, como sendo um momento debilitante, de doenças e aposentadoria, vista como negativa.
- b) I. “Ele ainda elenca duas frentes de ação no combate a qualquer preconceito: o conhecimento e o convívio.”
II. Ele ainda elenca duas frentes de ação no combate a qualquer preconceito – o conhecimento e o convívio.
- c) I. “As pessoas precisam ser educadas para o fato de que você envelhecer não traz somente questões negativas, mas muitas questões positivas: ‘você está mais experiente, já passou por vários momentos na sua vida, é uma pessoa que sabe avaliar o seu eu de uma forma mais efetiva e você contribui para a sociedade’, explica.”
II. As pessoas precisam ser educadas para o fato de que você envelhecer não traz somente questões negativas, mas muitas questões positivas... você está mais experiente, já passou por vários momentos na sua vida, é uma pessoa que sabe avaliar o seu eu de uma forma mais efetiva e você contribui para a sociedade, explica.
- d) I. “As meninas mostraram a falta de empatia que elas têm e a falta de capacidade em se reconhecerem naquela que será elas no futuro.”
II. As meninas mostraram a falta de empatia, que elas têm, e a falta de capacidade em se reconhecerem naquela, que será elas no futuro.
- e) I. “Esse convívio intergeracional está se tornando cada vez mais frequente não somente aqui, mas no mundo inteiro, porque nós estamos vivendo a revolução demográfica.”
II. Esse convívio intergeracional, está se tornando cada vez mais frequente não somente aqui, mas no mundo inteiro, porque nós, estamos vivendo a revolução demográfica.

8 Leia o parágrafo inicial da matéria “Etarismo e ‘age shaming’: entenda o preconceito relacionado à idade”, apresentado a seguir sem pontuação. Em seu caderno, reescreva-o empregando os sinais de pontuação necessários para que o trecho possa ser mais facilmente compreendido. Em seguida, comente com os colegas as suas escolhas.

[...]

Você já ouvir falar em etarismo idadismo velhofobia e gerascofobia? Estes termos são utilizados para explicar o preconceito na sociedade quando o assunto é idade e faixa etária. Enquanto os jovens convivem com uma necessidade urgente de demonstrar maturidade e serem responsáveis, adultos presenciam o conflito que é receber questionamentos por estar “ultrapassado” ou pouco útil a certas tarefas. É por isso que embora o *age shaming* conceito em inglês que resume a “vergonha de envelhecer” receba estímulos diários há também uma pressão para viver a juventude a partir de um certo padrão.

[...]

FERNANDES, Alessandro. Etarismo e “age shaming”: entenda o preconceito relacionado à idade. *Vida simples*, 17 out. 2023. Disponível em: <https://vidasimples.co/emocoes/etarismo-e-age-shaming-entenda-o-preconceito-relacionado-a-idade/>. Acesso em: 29 set. 2024. (Adaptado).

BAGAGEM

A vírgula deve ser usada para:

- separar termos de mesma função em uma enumeração;
 - separar apostro e vocativo;
 - separar elementos idênticos e repetidos;
 - separar o adjunto adverbial deslocado;
 - separar orações coordenadas assindéticas e coordenadas sindéticas adversativas, explicativas e conclusivas;
 - separar orações subordinadas adjetivas explicativas e subordinadas adverbiais reduzidas;
 - separar palavras e locuções explicativas, retificativas e continuativas, como **ou melhor, isto é, ou seja, além disso, aliás, a propósito, por exemplo**, etc;
 - separar orações e termos intercalados ou de caráter explicativo;
 - destacar orações e termos antecipados ou antepostos;
 - indicar a omissão ou elipse do verbo ou do conectivo.
- A vírgula não pode ser usada:
- entre o sujeito e o verbo;
 - entre o termo determinado e o seu determinante, etc.

7. a) A inclusão das vírgulas modifica o sentido do enunciado. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

7. b) A mudança na pontuação (troca de dois-pontos por travessão) não alterou o sentido do enunciado, porque os dois sinais podem ser usados antes do apostro para destacá-lo.

7. c) A mudança na pontuação modifica o sentido do enunciado: a troca de dois-pontos por reticências alterou o sentido do enunciado, porque os dois-pontos marcam a introdução de um esclarecimento enquanto as reticências indicam interrupção do pensamento ou hesitação.

gerascofobia: refere-se ao medo exagerado de envelhecer.

7. d) A inclusão das vírgulas modifica o sentido do enunciado. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

7. e) A mudança na pontuação modifica o ritmo e a entonação da leitura do enunciado e configura desvio gramatical. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

8. A pontuação do texto da atividade foi suprimida com finalidade didática. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

ENTRETENIMENTO A BORDO

Que tal assistir a um filme que ajuda a desconstruir o etarismo? O longa-metragem *Um senhor estagiário* acompanha a jornada de reinserção no mercado de trabalho do viúvo Ben Whittaker (Robert De Niro), de 70 anos, em um *site* de moda coordenado por Jules Ostin (Anne Hathaway).



Warner Bros./IDBR

Cartaz do filme *Um senhor estagiário*. Direção: Nancy Meyers. EUA, 2015 (122 min).

10. Incentive os estudantes a participar do debate, a compartilhar com os colegas seus pontos de vista e a analisar os diferentes posicionamentos e opiniões da turma. Para finalizar os trabalhos, como mediador do debate, faça uma síntese do que foi apresentado, destacando a importância da discussão, e agradeça o empenho de todos.

- 9** Depois das reflexões feitas nessa parada, retome sua produção escrita a fim de analisar o emprego que você fez dos sinais de pontuação. Verifique se os períodos apresentam pontuação adequada ao sentido pretendido e faça as alterações que julgar necessárias. **9. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**
- 10** Agora, você e os colegas vão realizar um debate para aprofundar a compreensão do impacto do etarismo na sociedade e ajudar a combater essa prática discriminatória.
- Para o debate, organizem a sala em círculo, de modo que todos possam se encarar no momento da discussão.
 - Escolham como será o funcionamento do debate: discussão e análise de argumentos acerca do etarismo (quem concorda com eles ou discorda deles? Por quê?); perguntas e respostas sobre o tema; apresentação de propostas de ação para combater essa prática; relatos de experiências de vida relativas ao tema, ou em outra dinâmica, etc.
 - Durante o debate: (1) exercitem a escuta atenta, respeitando o tempo e turno de fala; (2) posicionem-se de forma fundamentada, respeitosa e ética; (3) usem estratégias linguísticas adequadas à solicitação de esclarecimentos, ao detalhamento, à abertura de discordância, entre outras; (4) se for o caso, reformulem seu posicionamento, com vistas ao entendimento e ao bem comum; (5) empreguem um registro de linguagem mais formal; e (6) considerem os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, volume) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade, expressão facial, contato visual com a plateia, etc.).

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

2ª PARADA

O objetivo desta parada é possibilitar que os estudantes ampliem seu repertório pessoal com conceitos de outras áreas do conhecimento.

Competência II: Aplicação de conceitos de várias áreas do conhecimento para o desenvolvimento do tema

No desenvolvimento do tema da redação, muitas vezes é preciso recorrer a conceitos de outras áreas do conhecimento para a elaboração dos argumentos a serem usados na defesa de seu ponto de vista. Assim, é importante que você reflita sobre como aplicar esses conhecimentos, de forma plena e consistente, no desenvolvimento de temas que possam ser exigidos em provas.

Para que você possa aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento, será necessário aumentar seu repertório sociocultural. Assim, ao longo desta parada, você vai ler, em partes, uma notícia publicada pela Agência IBGE Notícias.

- 1** Leia a primeira parte do texto e responda às questões em seu caderno.

População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021

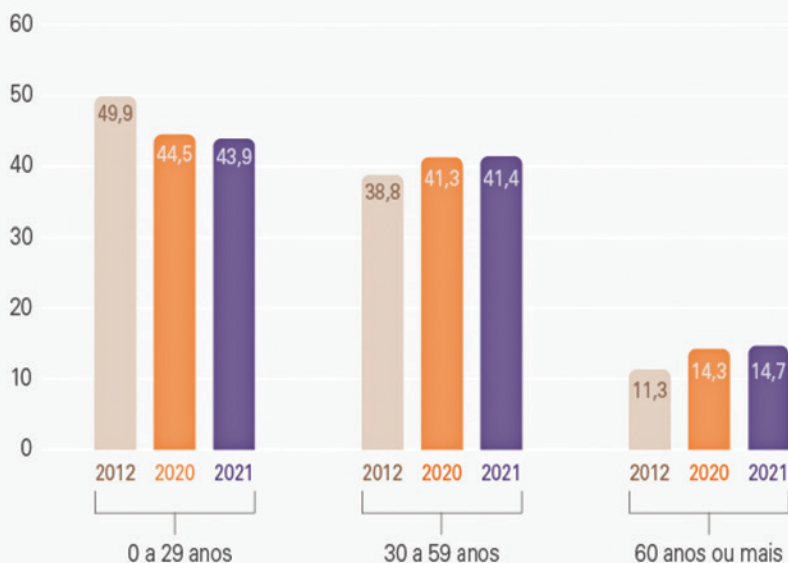
[...]

A população do Brasil está mais velha. Entre 2012 e 2021, o número de pessoas abaixo de 30 anos de idade no país caiu 5,4%, enquanto houve aumento em todos os grupos acima dessa faixa etária no período. Com isso, pessoas de 30 anos ou mais passaram a representar 56,1% da população total em 2021. Esse percentual era de 50,1% em 2012 [...].

A população total do país foi estimada em 212,7 milhões em 2021, o que representa um aumento de 7,6% ante 2012. Nesse período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período.

“Os dados mostram a queda de participação da população abaixo de 30 anos e, também, dessa população em termos absolutos. Essa queda é um reflexo da acentuada diminuição da fecundidade que vem ocorrendo no país nas últimas décadas e que já foi mostrada em outras pesquisas do IBGE”, observa o analista da pesquisa, Gustavo Fontes. O número de pessoas abaixo de 30 anos no país passou de 98,7 milhões, em 2012, para 93,3 milhões, no ano passado. [...]

População residente (%) - Brasil Por grupos de idade



Agência IBGE/IBGE

Fonte: PNAD
Contínua -
Características
Gerais dos
Moradores
2020-2021.
Agência IBGE
Notícias, IBGE.

A pesquisa também apontou a razão de dependência demográfica da população do país, medida que ajuda a compreender o peso do segmento etário considerado economicamente dependente sobre o grupo potencialmente ativo. A razão de dependência pode ser separada em dois grupos etários considerados dependentes economicamente: o de crianças e adolescentes (de 0 a 14 anos) e o das pessoas de 65 anos ou mais de idade.

Com o envelhecimento da população, os resultados desse indicador vêm mudando nos últimos anos. A razão de dependência de jovens passou de 34,4 crianças e adolescentes por 100 pessoas em idade potencialmente ativas, em 2012, para 29,9, em 2021. Já a razão de dependência dos idosos aumentou de 11,2 para 14,7 no mesmo período.

“É uma mudança na estrutura etária da população brasileira, que reflete a queda no número de jovens e o aumento de idosos. Esse indicador revela a carga econômica desses grupos sobre a população com maior potencial de exercer atividades laborais. Sabemos que há idosos ativos no mercado de trabalho, além de pessoas em idade de trabalhar que estão fora da força. Mas o indicador é importante para sinalizar a potencial necessidade de redirecionamento de políticas públicas, inclusive relativas a previdência social e saúde”, avalia Fontes. [...]

CABRAL, UMBERLÂNDIA. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Agência IBGE, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 28 set. 2024.

- De acordo com o texto, de 2012 a 2021, a participação do grupo de pessoas com 30 anos ou mais passou de 50,1% para 56,1%, uma variação de 11,98%. Como isso é possível, se o número de pessoas abaixo dos 30 anos caiu apenas 5,4% no período?
- Qual é a função do gráfico na notícia?
- Em sua opinião, os gráficos facilitam ou dificultam a compreensão de informações? Explique.
- No texto, é apresentada a razão de dependência demográfica de crianças e jovens e a razão de dependência demográfica de pessoas idosas. Com base nisso, calcule a razão de dependência demográfica total da população brasileira para os anos de 2012 e 2021. Ela aumentou, se manteve ou diminuiu nesse período?
- Segundo o analista Gustavo Fontes, a razão de dependência demográfica da população brasileira é “importante para sinalizar a potencial necessidade de redirecionamento de políticas públicas, inclusive relativas à previdência social e saúde”. Como o envelhecimento da população pode implicar a necessidade de redirecionamento dessas políticas?

1. a) Segundo o texto, além da queda de 5,4% no número de pessoas abaixo de 30 anos, houve também “aumento em todos os grupos acima dessa faixa etária no período”. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. b) O infográfico apresenta informações relativas à população residente no Brasil por idades que já constam do texto escrito. Dessa forma, sua função parece ser a de facilitar a compreensão do texto com a esquematização dos dados.

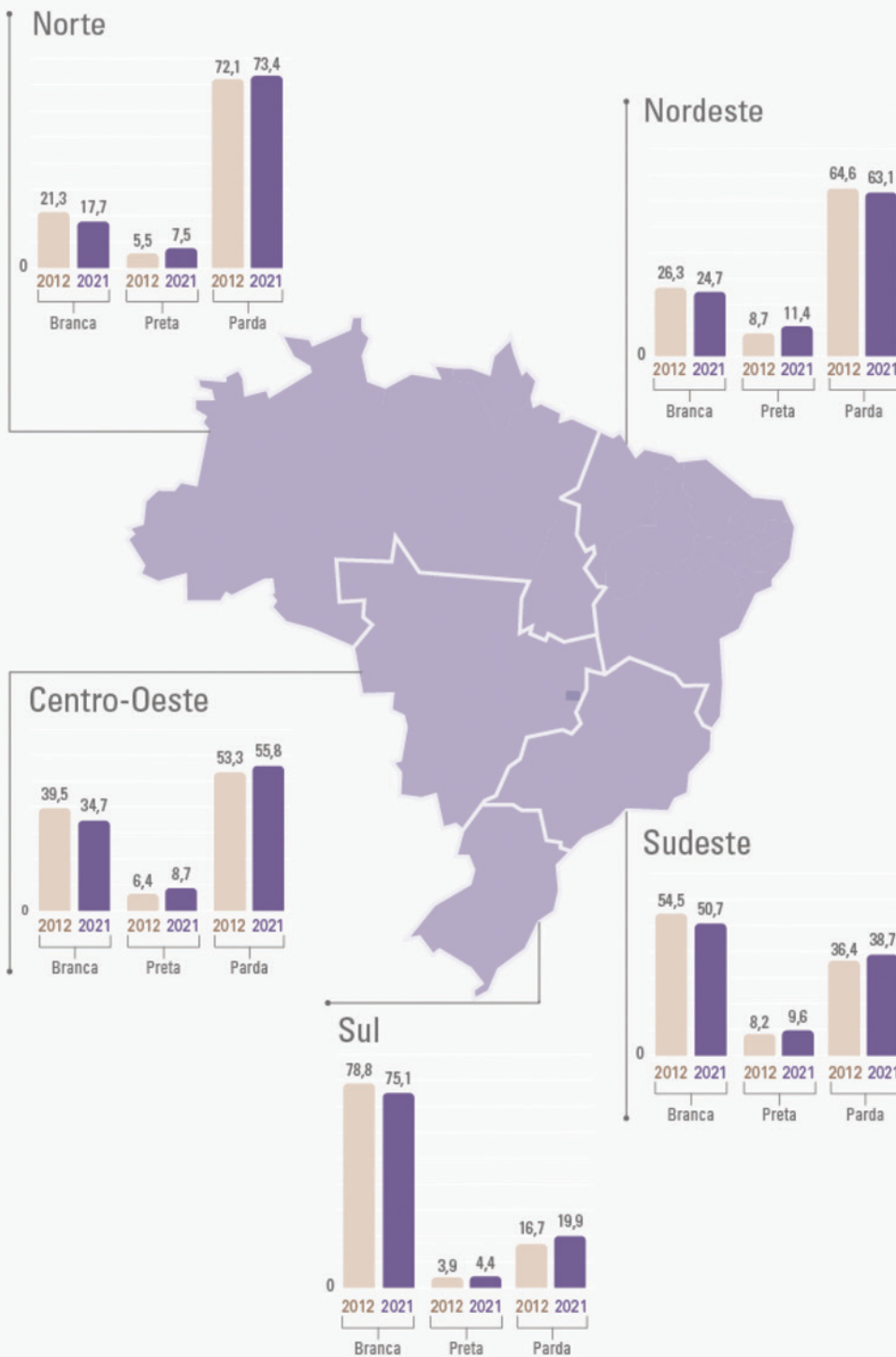
1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem que os gráficos facilitam a compreensão das informações por apresentarem os dados de forma visual. O objetivo da atividade é trabalhar com a leitura de texto multimodal.

1. d) A razão de dependência demográfica de 2012 foi de 45,6, enquanto a razão de dependência demográfica de 2021 foi de 44,6. Portanto, a razão de dependência demográfica diminuiu. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. e) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

Distribuição da população residente (%) Por grandes regiões, segundo cor ou raça

Agência IBGE/IBGE



Fonte: PNAD Contínua - Características Gerais dos Moradores 2020-2021

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS IBGE

[...] Cresce participação das pessoas pretas e pardas na população do país

Entre 2012 e 2021, a participação da população que se declara branca caiu de 46,3% para 43,0%. No mesmo período, houve crescimento da participação das pessoas autodeclaradas pretas (de 7,4% para 9,1%) e pardas (de 45,6% para 47,0%). Desde 2015, segundo a PNAD Contínua, a maior parte da população residente no país é a dos que se declaram pardos.

Em dez anos, a população preta cresceu 32,4% e a parda, 10,8%, ambas com aumento superior ao da população do total do país (7,6%). Já a população branca ficou estável.

O Nordeste tinha a maior proporção de pessoas declaradas pretas, com 11,4%, seguido do Sudeste (9,6%) e Centro-Oeste (8,7%). A Bahia (21,5%) e o Rio de Janeiro (14,2%) foram os estados com maior concentração de pessoas pretas. Já as regiões que mais concentravam a população parda foram Norte (73,4%), Nordeste (63,1%) e Centro-Oeste (55,8%).

No Sul (75,1%) e no Sudeste (50,7%), havia predomínio de brancos, enquanto o Norte apresentava a menor estimativa dessa população: 17,7%. [...]

CABRAL, UMBERLÂNDIA. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Agência IBGE, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 28 set. 2024.

- a) No Brasil, o IBGE pesquisa raça e cor com base em autodeclarações, isto é, o respondente da pesquisa é quem se declara amarelo, branco, indígena, pardo ou preto. Para além da taxa de fecundidade, o que poderia explicar a discrepância entre o crescimento das populações preta (32,4%) e parda (10,8%) e a estagnação da população branca? Justifique sua resposta.
- b) Com base nas informações apresentadas no texto lido, responda: É possível supor que a análise de agrupamento por regiões, realizado pelo IBGE, levou em consideração aspectos sociais?
- c) Observe novamente o infográfico. De acordo com os gráficos de barras, em 2012, indique qual região possuía:
 - I. menor percentual de pretos;
 - II. maior percentual de pessoas não brancas;
 - III. maior percentual de pardos.

3 Continue a leitura da notícia.

[...] Em dez anos, cresce percentual de pessoas que moram sozinhas

Em 2021, havia 72,3 milhões de domicílios particulares permanentes no país, contra 61,5 milhões em 2012. Nesses domicílios, o arranjo mais frequente era o nuclear, estrutura composta por um único núcleo, seja formado por um casal com ou sem filhos ou enteados ou pelas chamadas famílias monoparentais, quando somente a mãe ou o pai criam os filhos, sem a presença do outro cônjuge.

Ainda em 2021, as unidades domésticas com arranjo nuclear correspondiam a 68,2% do total, percentual próximo ao de 2012. Nesse período, a proporção de unidades domésticas unipessoais (com apenas um morador) passou de 12,2% para 14,9% do total. Entre as pessoas que moram sozinhas, os homens eram maioria (56,6%). A participação das mulheres nesse tipo de arranjo domiciliar era maior no Sudeste (46,4%) e no Sul (46,5%), enquanto no Norte era de apenas 32,7%.

Além disso, a pesquisa aponta outras diferenças entre pessoas que moram sozinhas. “Há um padrão etário. Das mulheres que moram sozinhas, cerca de 60% são idosas, enquanto os homens que moram sozinhos são, em média, mais jovens”, avalia o pesquisador. [...]

CABRAL, UMBERLÂNDIA. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Agência IBGE, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 28 set. 2024.

- Calcule as variações percentuais do número absoluto do total de domicílios e dos domicílios unipessoais de 2012 a 2021. Em seguida, responda: O crescimento do número de domicílios unipessoais foi maior ou menor do que o crescimento do total de domicílios?

2. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

2. a) A percepção racial da população pode ter-se alterado no período, associada à disseminação de debates raciais nos meios de comunicação, como programas de TV, redes sociais, etc., e às políticas públicas, como a lei de cotas e a lei 10.639/03. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. b) Sim, pois há grandes diferenças nos percentuais de jovens, pessoas idosas, pretos, pardos e brancos entre as regiões. A região Norte, por exemplo, possui relativamente mais jovens, menos pessoas idosas, mais pardos e menos brancos do que as demais. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. c) I. Sul; II. Norte; III. Norte. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. A variação percentual do número absoluto do total de domicílios é de 17,56%, e a do número absoluto dos domicílios unipessoais é de 43,58%. O crescimento da quantidade de domicílios unipessoais foi maior, o que fez sua participação no total de domicílios aumentar de 12,2% para 14,9%. O objetivo da atividade é tornar a leitura mais significativa para o trabalho com operações matemáticas que envolvem valores percentuais.

4. Enfatize aos estudantes a importância de eles aplicarem conceitos das várias áreas do conhecimento para o desenvolvimento de seu repertório sociocultural. Se necessário, auxilie-os na retomada da primeira versão da redação.

- 4 Retome a sua produção escrita e analise se você aplicou conceitos de outras áreas do conhecimento em sua redação. Reflita sobre quais conceitos você poderia trabalhar na abordagem do tema a fim de enriquecer a argumentação. Faça alterações no texto, se julgar necessário.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Indicação de fontes de todas as informações e a mobilização de outras vozes

É comum, ao escrever, a inserção de informações no texto colhidas em outros trabalhos ou menções a conceitos ou pensamentos de autores, mobilizando outras vozes no que é escrito. Sempre que isso acontecer, é preciso citar as fontes. Nos textos acadêmicos, faz-se uma citação sempre que se menciona uma informação colhida de outras fontes. A citação pode ser direta (*ipsis litteris*) ou indireta.

A citação direta é a transcrição fiel do documento consultado; no caso, ela deve aparecer entre aspas, e também é preciso indicar a(s) página(s) de onde foi retirada e o ano da publicação que a contém. Por exemplo: Segundo Antunes (2005, p. 33), “escrever é *uma atividade intencionalmente definida*. Escreve-se para obter determinado fim, para cumprir determinado objetivo”.

A citação indireta é uma referência a ideias/conceitos dos autores consultados. Ela não precisa estar entre aspas, mas a fonte de referência tem de ser citada. Por exemplo: Sobre o processo de escrever, pode-se afirmar que a escrita é movida por um objetivo, de modo que essa atividade é intencionalmente definida (Antunes, 2005).

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

3ª PARADA

O objetivo das atividades desta parada é possibilitar que os estudantes compreendam como produzir uma escrita autoral na Redação do Enem, atuando como sujeito do discurso em uma situação que exige que eles sejam objetivos e impessoais e que sigam as características do tipo dissertativo-argumentativo. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Competência III: O projeto de texto e a configuração da autoria

Para obter uma boa avaliação na Competência III da Redação do Enem, você deve apresentar informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, em defesa de seu ponto de vista, configurando autoria.

Para você compreender o que se avalia como autoria, leia a seguir uma redação qualificada como nota 1000 no Enem 2021, cujo tema foi “**Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil**”, e faça as atividades propostas.

cerne: em sentido figurado, refere-se ao aspecto central e mais importante de algo.

chaga: cicatriz profunda.

Norberto Bobbio, cientista político italiano, afirma que a democracia é um processo que tem, em seu **cerne**, o objetivo de garantia a representatividade política de todas as pessoas. Para que o mecanismo democrático funcione, então, é fundamental apresentar uma rede estatal que dê acesso a diversos recursos, como alimentação, moradia, educação, segurança, saúde e participação eleitoral. Contudo, muitos brasileiros, por não terem uma certidão de nascimento, são privados desses direitos básicos e têm seus próprios papéis de cidadãos invisibilizados. Logo, deve-se discutir as raízes históricas desse problema e as suas consequências nocivas.

Primeiramente, vê-se que o apagamento social gerado pela falta de registro civil apresenta suas origens no passado. Para o sociólogo Karl Marx, as desigualdades são geradas por condições econômicas anteriores ao nascimento de cada ser, de forma que, infelizmente, nem todos recebam as mesmas oportunidades financeiras e sociais ao longo da vida. Sob esse viés, o materialismo histórico de Marx é válido para analisar o drama dos que vivem sem certificado de nascimento no Brasil, pois é provável que eles pertençam a linhagens familiares que também não tiveram acesso ao registro. Assim, a desigualdade social continua sendo perpetuada, afetando grupos que já foram profundamente atingidos pelas raízes coloniais e patriarcais da nação. Dessa forma, é essencial que o governo quebre esse ciclo que exclui, sobretudo, pobres, mulheres, indígenas e pretos.

Além disso, nota-se que esse processo injusto cria **chagas** profundas na democracia nacional. No livro “*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos, é apresentada a história de uma família sertaneja que luta para sobreviver sem apoio estatal. Nesse contexto, os personagens Fabiano e Sinhá Vitória têm dois filhos que não possuem certidão de nascimento. Por conta dessa situação de registro irregular, os dois meninos sequer apresentam nomes, o que é impensável na sociedade contemporânea, uma vez que o nome de um indivíduo faz parte da construção integral da sua identidade. Ademais, as crianças retratadas na obra são semelhantes a muitas outras do Brasil que não usufruem de políticas públicas da infância e da adolescência devido à falta de documentos, o que precisa ser modificado urgentemente para que se estabeleça uma democracia realmente participativa tal qual aquela prevista por Bobbio.

Portanto, o registro civil deve ser incentivado de maneira mais efetiva no país. O Estado criará um mutirão nacional intitulado “Meu Registro, Minha Identidade”. Esse projeto funcionará por meio da união entre movimentos sociais, comunidades locais e órgãos governamentais municipais, estaduais e federais, visto que é necessária uma ação coletiva visando a consolidação da cidadania brasileira. Com o trabalho desses agentes, serão enviados profissionais a todas as cidades em busca de pessoas que, finalmente, terão suas certidões de nascimento confeccionadas, além de receberem acompanhamento e incentivo para a realização de cadastro em outros serviços importantes do sistema nacional. Por conseguinte, o Brasil estará agindo ativamente para reparar suas injustiças históricas e para solidificar sua democracia, de maneira que os seus cidadãos sejam vistos igualmente.

BORGES, Gabriel. Redação nota 1000. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A *Redação do Enem 2022*: cartilha do participante. Brasília/DF: Inep/MEC, p. 29. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

1 Releia a introdução do texto para responder às questões a seguir.

Norberto Bobbio, cientista político italiano, afirma que a democracia é um processo que tem, em seu cerne, o objetivo de garantir a representatividade política de todas as pessoas. Para que o mecanismo democrático funcione, então, é fundamental apresentar uma rede estatal que dê acesso a diversos recursos, como alimentação, moradia, educação, segurança, saúde e participação eleitoral. Contudo, muitos brasileiros, por não terem uma certidão de nascimento, são privados desses direitos básicos e têm seus próprios papéis de cidadãos invisibilizados. Logo, deve-se discutir as raízes históricas desse problema e as suas consequências nocivas.

- Que argumento é apresentado na introdução? Em que ele se apoia?
- O que se contrapõe a esse argumento?
- O autor apresenta sua tese nessa parte do texto? Explique.
- A introdução dessa redação revela marcas de um sujeito autor? Justifique.
- Quais operadores argumentativos usados na introdução contribuem para a apresentação e defesa do ponto de vista?

2 Observe novamente a parte do desenvolvimento da redação.

- Como ela foi organizada? **2. a)** *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*
- Como a escrita autoral se revela nessa organização do desenvolvimento da redação?

3 Em duplas, analisem os articuladores textuais ou operadores do discurso usados no desenvolvimento da redação e indicados nas alternativas a seguir. Depois, no caderno, associe os articuladores à função que eles desempenham no trecho. **3.** Os recursos estão listados na ordem em que aparecem na redação.

- Organizador textual (estrutura a linearidade do texto)
- Operador conector (indicador de relação lógico-discursiva)
- Delimitador de domínio (explicita o contexto do enunciado)
- Modalizador afetivo (marca a atitude psicológica do locutor diante do que enuncia)
- Modalizador epistêmico (marca a certeza do locutor quanto ao que enuncia)
- Operador argumentativo (marca o argumento mais forte de uma escala)

- | | | | |
|------------------|-------------------------------|-------------------|--------------------------------|
| a) Primeiramente | 3. a) Primeiramente: 1 | i) Sobretudo | 3. i) Sobretudo: 6 |
| b) De forma que | 3. b) De forma que: 2 | j) Além disso | 3. j) Além disso: 2 |
| c) Infelizmente | 3. c) Infelizmente: 4 | k) Nesse contexto | 3. k) Nesse contexto: 3 |
| d) Sob esse viés | 3. d) Sob esse viés: 3 | l) Por conta de | 3. l) Por conta de: 2 |
| e) Pois | 3. e) Pois: 2 | m) Uma vez que | 3. m) Uma vez que: 2 |
| f) Assim | 3. f) Assim: 2 | n) Ademais | 3. n) Ademais: 2 |
| g) Dessa forma | 3. g) Dessa forma: 2 | o) Devido a | 3. o) Devido a: 2 |
| h) É essencial | 3. h) É essencial: 5 | p) Tal qual | 3. p) Tal qual: 2 |

1. a) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

1. b) A constatação de que muitos brasileiros, por não terem uma certidão de nascimento, são privados dos direitos básicos e têm seus próprios papéis de cidadãos invisibilizados.

1. c) Não foi propriamente definida uma tese, mas o autor apresenta, na última frase do primeiro parágrafo, o que se propõe a discutir em sua redação: “Logo, deve-se discutir as raízes históricas desse problema e as suas consequências nocivas”. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. d) Sim. A forma como o argumento inicial é construído e confrontado para apresentar o ponto de vista a ser defendido, mobilizando um repertório sociocultural de maneira produtiva, revela que o participante se constituiu como sujeito do seu discurso. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. e) Os conectores **para** **que**, **então**, **contudo**, **logo**, que expressam as relações estabelecidas entre os segmentos do texto, além dos articuladores metaenunciativos (modalizadores), como **é fundamental** e o verbo modal **deve**. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. b) A escrita autoral se revela quando o participante, ao mobilizar seus conhecimentos sobre Karl Marx e sobre o livro *Vidas secas*, articula informações para desenvolver a argumentação sobre o tema da redação.

5. a) A criação de um mutirão nacional intitulado “Meu Registro, Minha Identidade”.

5. c) O uso das formas verbais de futuro pode ser considerado marca de autoria, já que esse tempo verbal expressa ação não realizada, mas apresentada como solução vislumbrada pelo autor na defesa de seu ponto de vista.

6. Faltou o uso do sinal indicador de crase em “garantia a representatividade política” e em “visando a consolidação”. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

7. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

4 Que relação há entre o uso desses articuladores textuais ou operadores do discurso e a configuração de autoria? 4. *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

5 Releia a conclusão para responder às questões a seguir.

Portanto, o registro civil deve ser incentivado de maneira mais efetiva no país. O Estado criará um mutirão nacional intitulado “Meu Registro, Minha Identidade”. Esse projeto funcionará por meio da união entre movimentos sociais, comunidades locais e órgãos governamentais municipais, estaduais e federais, visto que é necessária uma ação coletiva visando a consolidação da cidadania brasileira. Com o trabalho desses agentes, serão enviados profissionais a todas as cidades em busca de pessoas que, finalmente, terão suas certidões de nascimento confeccionadas, além de receberem acompanhamento e incentivo para a realização de cadastro em outros serviços importantes do sistema nacional. Por conseguinte, o Brasil estará agindo ativamente para reparar suas injustiças históricas e para solidificar sua democracia, de maneira que os seus cidadãos sejam vistos igualmente.

- a) Qual ação é proposta?
- b) Você concorda com essa ação? Justifique. 5. b) *Resposta pessoal. Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- c) O uso das formas verbais de futuro marca uma escrita autoral? Explique.

6 Há um desvio gramatical que ocorre duas vezes nessa redação. Identifique-o.

7 Em duplas, escrevam parágrafos com base nas propostas apresentadas a seguir, usando palavras e estruturas linguísticas adequadas à produção e próprias do universo pessoal de vocês. Usem também marcadores discursivos que produzam efeitos de autoria. Pesquisem sobre os assuntos, se necessário, e façam um plano de desenvolvimento antes de começar a escrever.

	Proposta 1	Proposta 2	Proposta 3	Proposta 4
Assunto	Preconceito	Trabalho	Estudo e trabalho	Preconceito
Delimitação	Etarismo	A juventude no mundo do trabalho	Formação profissional	Etarismo
Objetivo	Apontar as dificuldades dos jovens para entrar no mundo do trabalho.	Mostrar em que setores os jovens estão tendo oportunidade de trabalho.	Apontar os efeitos positivos dos estudos na preparação profissional.	Citar exemplos de preconceitos relacionados à idade na região onde vocês moram.

8. Explique aos estudantes a importância de eles fazerem a revisão da produção escrita para verificar se seguiram o projeto de texto a contento e se criaram uma produção escrita autoral, única e significativa.

8 Retome a sua produção escrita inicial e verifique se você desenvolveu a proposta temática apresentada de forma subjetivada, ou seja, configurando-se como autor de seu texto. Avalie se você defendeu um ponto de vista de modo singular, se sua posição é pertinente e embasada, se lançou mão de recursos coesivos que lhe são familiares, se usou repertório sociocultural próprio e se apresentou uma proposta de intervenção. Se julgar necessário, faça alterações em sua produção.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas Orientações didáticas.

O objetivo das atividades desta parada é levar os estudantes a refletir sobre a articulação entre parágrafos previamente planejados em um texto do tipo dissertativo-argumentativo.

Competência IV: A articulação entre parágrafos

Uma redação pode constituir-se de um ou de vários parágrafos. A redação do Enem, por ser do tipo dissertativo-argumentativo, normalmente tem quatro parágrafos: um para a introdução, dois para o desenvolvimento e um para a conclusão. Para que ela apresente coerência e coesão, a sequência de parágrafos deve estar articulada. Veja o que diz a *Cartilha do Participante* sobre isso:

Como garantir a coesão do texto?

Para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios em diferentes níveis:

- **estruturação dos parágrafos** – um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver articulação explícita entre um parágrafo e outro [...]

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Ministério da Educação. *A Redação do Enem 2023: Cartilha do participante*, Brasília/DF: Inep/MEC, p. 18. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

A seguir, leia a notícia para refletir sobre a articulação entre parágrafos.

Entenda como o etarismo contribui para a exclusão de pessoas idosas do mercado de trabalho formal

Número recorde de informalidade no Brasil dá a dimensão da dificuldade enfrentada por essa população diante do preconceito etário

O cenário atual do mercado de trabalho para idosos no Brasil revela uma tendência crescente que merece atenção e políticas específicas. Conforme dados do Observatório dos Direitos Humanos (ObservaDH), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), em 2022, o país registrou um recorde de 4 milhões de pessoas idosas trabalhando na informalidade.

Este número representa um aumento de 4,9% em relação ao mesmo período do ano passado e um crescimento significativo de 36,6% desde o início da pandemia, no segundo trimestre de 2020. A informalidade atinge pessoas idosas que perderam empregos formais, nunca tiveram carteira assinada, ou se aposentaram e retornaram ao mercado de trabalho para complementar a renda.

Em alusão ao **Junho Violeta**, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania joga luz sobre a questão pela perspectiva do etarismo, que é um dos principais preconceitos que dificultam o acesso dessa população ao mercado de trabalho formal. O aumento na informalidade entre os trabalhadores mais velhos também pode ser atribuído à crise econômica causada pela pandemia de Covid-19, que levou muitas pessoas a garantirem renda na informalidade.

Na avaliação do coordenador-geral de Direitos Humanos e Empresas do ministério, Luiz Gustavo Lo-Buono, esse preconceito contra pessoas, com base na idade, remonta à construção histórica do modelo de trabalho. “Essa discriminação tem origens múltiplas, incluindo a construção de estereótipos, a estrutura social desigual do país e a lógica capitalista das empresas, que priorizam lucro e produtividade”, observou. “Esses três elementos compõem um pouco dessa visão mais geral sobre discriminação, ambiente de trabalho e informalidade de alguns grupos e são cruciais para entender esse movimento”, acrescentou.

Experiências reais e impactos sociais

Para muitas pessoas idosas, a informalidade representa não apenas uma necessidade financeira, mas também uma forma de se manterem ativos e socialmente engajados. É o caso do professor Maurício da Silva, popularmente conhecido como professor Maurício, que mesmo aposentado, continua a lecionar. “Exerço o papel de professor em cursinhos e, mais frequentemente, em aulas de reforço. É um trabalho que me dá muito prazer e compensa um pouco da defasagem do meu benefício”, reconhece.

Aos 74 anos, Maurício enfrenta desafios comuns a muitos idosos no mercado de trabalho. “Eu não tenho mais acesso ao emprego formal devido à idade. Depois dos 40 anos, criou-se um entendimento **conjuntural** de que o homem não é aproveitado pela sua experiência”, lamenta. O professor destaca ainda o preconceito que enfrenta diariamente: “Quantas vezes ouvi, indiretamente, nos coletivos que um velho está ocupando o lugar de jovens. A sociedade acha que velho é descartável”, desabafa.

Apesar dos desafios, Maurício mantém uma atitude positiva e proativa. “O trabalho, ao contrário, me ajuda e me fortalece. Tenho um compromisso com a minha profissão e com a minha honradez, tanto que estou correndo atrás de aprender a usar o computador e o celular. A inteligência artificial me assusta um pouco, mas tenho esperança. Quem não acompanhar as tecnologias fica a reboque”, alerta.



Campanha Junho Violeta, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, de 2024.

conjuntural: relativo à conjuntura, circunstância, situação específica.

Junho Violeta: campanha intitulada “Respeito a todas as fases da vida”, que ocorre durante o mês junho, em alusão ao dia 15 de junho, o Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa – instituído pela Organização das Nações Unidas, em 2011, com o propósito de sensibilizar a sociedade sobre o enfrentamento à violência contra a pessoa idosa.

CEO: sigla em inglês para *chief executive officer*, que em português significa diretor executivo.

etário: relativo à idade.

mentoria reversa: consiste na troca de conhecimentos e experiências entre pessoas de diferentes faixas etárias e níveis hierárquicos em uma organização.

rechaçar: rebaatar, opor-se.

startup: empresa nova com um modelo de negócio inovador, repetível e escalável.

O professor também destaca a importância da educação contínua para pessoas idosas. “Este ano, a UnB programou um vestibular para maiores de 60. Achei isso extraordinário e pretendo participar na próxima oportunidade”, promete Maurício, que acredita que os idosos têm muito a oferecer à sociedade. “Nós podemos ajudar muito ao país através de palestras, aconselhamento público e consultas. Podemos fazer muito ainda por este país”, garante.

Mercado formal

A diversidade **etária** tem se mostrado crucial no cenário atual do mercado formal, não apenas como um valor moral, mas como um impulsionador de inovação e produtividade. Para Mórri Litvak, **CEO** e fundador da **startup** Maturi, especializada no mercado da longevidade, essa diversidade é fundamental porque promove uma troca rica de experiências e perspectivas. “Combinar a energia e a inovação dos mais jovens com a sabedoria e a experiência dos mais velhos cria um ambiente mais equilibrado e inovador, onde todos aprendem uns com os outros, resultando em soluções mais robustas e criativas”, acredita.

No entanto, ele ressalta que existem desafios significativos a serem superados, como o preconceito etário e a resistência à mudança. “Muitas vezes, há uma percepção equivocada de que profissionais mais velhos não conseguem acompanhar a evolução tecnológica ou são menos produtivos, o que não corresponde à realidade”, **rechaça** Litvak.

Para promover uma cultura de inclusão etária, o especialista sugere algumas estratégias práticas, como a adoção de políticas de recrutamento inclusivo, programas de **mentoria reversa** e oferecer treinamento contínuo. “Além disso, é crucial criar uma cultura organizacional que valorize a experiência e ofereça oportunidades de desenvolvimento para todas as faixas etárias”, sugere, ao vislumbrar um futuro promissor para a diversidade etária nas empresas.

“Vejo um futuro em que equipes intergeracionais serão cada vez mais valorizadas. Tendências como programas de requalificação e políticas de trabalho flexível para profissionais 60+ estão em ascensão, refletindo uma maior conscientização sobre os benefícios dessa diversidade”, concluiu o especialista.

BRASIL. Entenda como o etarismo contribui para a exclusão de pessoas idosas do mercado de trabalho formal. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/entenda-como-o-etarismo-contribui-para-a-exclusao-de-pessoas-idosas-do-mercado-de-trabalho-formal>. Acesso em: 30 set. 2024.

ficaadica

Volte à 4ª Parada da viagem 6 para rever o que você aprendeu sobre as formas de ordenação dos parágrafos.

1. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- 1 A notícia “Entenda como o etarismo contribui para a exclusão de pessoas idosas do mercado de trabalho formal” se divide em três partes. Leia e analise cada uma das partes, depois faça o que se pede nos itens a seguir.
 - a) Identifique a introdução, o desenvolvimento e a conclusão de cada parte.
1. a) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.
 - b) Identifique a forma predominante de ordenação das ideias de cada parágrafo, citando exemplos.
1. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.
 - c) Aponte as palavras de transição usadas para articular os parágrafos de cada parte.
1. c) Explique-lhes que este item se aplica aos parágrafos do desenvolvimento e da conclusão das partes da notícia.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.
- 2 Considerando a análise feita na atividade 1, substitua ou acrescente palavras de transição entre os parágrafos que, conforme seu julgamento, articule-os melhor. Para realizar a atividade, consulte o box **Bagagem**, apresentado a seguir.

BAGAGEM

Articuladores textuais

Podemos considerar três tipos principais de articuladores que relacionam os segmentos textuais. Informe-se sobre eles consultando o quadro a seguir.

1. Organizadores textuais: ordenam o texto em uma sucessão de segmentos complementares.

Exemplos: em primeiro lugar, em segundo lugar, antes de mais nada, primeiramente, depois, em seguida, enfim, por fim, finalmente, por um lado, por outro lado, às vezes, outras vezes.

2. Marcadores metadiscursivos: atribuem um ponto de vista a partes do texto. Por meio deles, o locutor comenta a formulação do enunciado ou a própria enunciação. Eles se subdividem em: modalizadores, articuladores metaformativos e articuladores metaenunciativos.	a) Modalizadores: marcam o posicionamento do locutor diante do que diz.	Exemplos: certamente, com certeza, evidentemente, aparentemente, obrigatoriamente, sem dúvida, (in)felizmente, lamentavelmente, talvez, ao que tudo indica, no meu modo de entender, em resumo, é possível que.
	b) Articuladores metaformativos: indicam as reflexões do locutor sobre o assunto ou sobre a função de um segmento em relação a outro anterior.	Exemplos: sinceramente, mais precisamente, sobretudo, acima de tudo, ou seja, isto é, quer dizer, na verdade, quanto a, em relação a, a respeito de, a título de esclarecimento/de comentário/de crítica.
	c) Articuladores metaenunciativos: evidenciam as reflexões do locutor sobre sua forma de expressão.	Exemplos: digamos (assim), como se diz, podemos dizer, <i>grosso modo</i> , com efeito, de fato.
3. Conectores: encadeiam as diferentes partes do texto, expressando relações de sentido e orientações argumentativas.		Exemplos: e, ou, além de/disso, ademais, não só... mas também, como, porque, pois, visto que, por causa de, uma vez que, já que, por conta de, devido a, se, daí, então, logo, portanto, dessa forma, de modo que, tão/tanto... que, assim, para que, a fim de, mas, contudo, porém, entretanto, embora, apesar de, mesmo que, ainda que, conforme, segundo, ou seja, ou melhor, de todo modo, de qualquer maneira, enfim, finalmente, mais/menos... (do) que, tanto... quanto.

3. Explique aos estudantes a importância de eles fazerem a revisão da produção escrita inicial para verificar a articulação entre parágrafos, assim como o uso de articuladores textuais para a efetivação dessa articulação.

3 Volte à sua produção escrita para avaliar a articulação entre os parágrafos do texto. Verifique se a articulação foi elaborada pelo uso de recursos coesivos. Se julgar necessário, faça alterações em seu texto.

5ª PARADA Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas.**

Veja mais informações nas **Orientações didáticas.**

Competência V: A consistência da proposta de intervenção

A Competência V do Enem avalia a qualidade da proposta de intervenção, que deve apresentar elementos obrigatórios. Nas viagens anteriores, você conheceu a função da ação e do agente transformador, ou seja, o que deve ser feito e quem deve fazer, respectivamente. Agora vai conhecer melhor outros três elementos obrigatórios da proposta de intervenção: o modo/meio, o efeito/a finalidade e o detalhamento, ou seja, como a ação deve ser colocada em prática, com qual objetivo e que outra informação pode constar da proposta para torná-la ainda mais consistente.

1 Leia a seguir uma redação avaliada como nota 1000 no Enem 2022 sobre o tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”.

O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em “Erro de Português”, que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português – uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro. Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores. Com efeito, atuam como desafios para a valorização desses grupos a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável.

Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais. Sob esse viés, as escolas, ao abordarem tais povos por meio de um ponto de vista histórico eurocêntrico, enraizam no imaginário estudantil a imagem de aborígenes cujas vivências são marcadas pela defasagem tecnológica. A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, consequentemente, gera um preconceito, manifestado em indagações como “o índio tem ‘smartphone’ e está lutando pela demarcação de terras?” – ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas. Entretanto, de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos originais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro. Dessa forma, por não ensinarem tal visão, os colégios fomentam a desvalorização das comunidades tradicionais, mediante o desenvolvimento de um pensamento discriminatório nos alunos.

1. b) Foram apresentados no final do primeiro parágrafo e detalhados no segundo e no terceiro parágrafos respectivamente. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. a) Ele apontou a ausência de políticas educativas relacionadas aos povos tradicionais. Ele afirma que o ensino no Brasil é eurocêntrico, ou seja, baseia-se em uma visão europeia dos povos originários, o que acaba criando ideias estereotipadas dos indígenas, como a de que eles estão alheios às tecnologias.

3. c) Espera-se que os estudantes respondam que sim, já que o Ministério da Educação e o Ministério do Desenvolvimento são os responsáveis pela criação e execução de políticas públicas das áreas de educação e de proteção dos povos originários.

3. d) A ação de educar os estudantes deve ser feita por meio da criação de uma disciplina intitulada "Estudos Indigenistas" no ensino básico. Já a ação de fiscalizar as atividades econômicas danosas aos povos e comunidade tradicionais deve ser feita mediante canais de denúncia.

3. e) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

3. f) A ação de educar os estudantes tem a finalidade de explicar o contexto dos povos originários e desconstruir preconceitos relacionados a eles. Já a ação de fiscalizar as atividades econômicas tem a finalidade de valorizar as comunidades tradicionais.

Além disso, outro desafio para o reconhecimento desses indivíduos é a carência do progresso sustentável. Nesse contexto, as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação, comportamento no qual se valoriza o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e as comunidades em questão. À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar – provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio. Assim, as indústrias que usam os recursos naturais de forma irresponsável não promovem o desenvolvimento sustentável e agem de maneira nociva às sociedades tradicionais.

Portanto, é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados. Para isso, o Ministério da Educação – órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas – deve educar os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas, por meio da inserção da matéria "Estudos Indigenistas" no ensino básico, a fim de explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito. Ademais, o Ministério do Desenvolvimento – pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis, visando à valorização de tais pessoas, mediante canais de denúncias.

BRITO, Luís Felipe Alves Paiva de. Redação nota 1000. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília/DF: Inep/MEC, p. 33. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

- Luís Felipe Alves Paiva de Brito, autor da redação, aponta dois desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil em seu texto.

a) Quais foram esses desafios apontados pelo autor?

1. a) A educação deficiente e a ausência de desenvolvimento sustentável.

b) Em que parágrafo esses desafios foram apresentados? Em quais parágrafos eles foram detalhados?

c) O que você achou dessa estratégia de apresentação dos desafios?

1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que é uma boa estratégia, já que ela facilita a localização das informações. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

- 2 Além de apontar de maneira mais sucinta os desafios que serão debatidos ao longo do texto, Luís Felipe detalhou melhor esses problemas em sua argumentação.

a) Como Luís Felipe detalhou o primeiro desafio apresentado em seu texto?

b) E como ele detalhou o segundo desafio?

2. b) Ele alegou que a inserção de atividades econômicas estranhas à cultura desses povos desequilibra a relação harmoniosa entre a natureza e as comunidades tradicionais, citando como exemplo disso os garimpos ilegais, que poluem o leito dos rios e contaminam os peixes que serviriam de alimento com metais pesados.

- 3 Agora, releia o último parágrafo do texto.

Portanto, é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados. Para isso, o Ministério da Educação – órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas – deve educar os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas, por meio da inserção da matéria "Estudos Indigenistas" no ensino básico, a fim de explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito. Ademais, o Ministério do Desenvolvimento – pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis, visando à valorização de tais pessoas, mediante canais de denúncias.

a) Quais ações e quais agentes são propostos para resolver os problemas apresentados?

3. a) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

b) Em sua opinião, as ações propostas são capazes de resolver os problemas apresentados? Justifique.

3. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

c) Os agentes indicados estão aptos a colocar as ações propostas em prática? Justifique.

d) De acordo com o texto, de que forma as ações apresentadas devem ser colocadas em prática, ou seja, quais os modos/meios dessas ações?

e) Você acredita que essas formas de colocar as ações em prática são pertinentes? Justifique.

f) Quais os efeitos ou as finalidades das ações apresentadas?

g) Você acredita que esses efeitos ou essas finalidades podem ser alcançados por meio das ações indicadas? Justifique. 3. g) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

h) Além da ação, do agente, do meio/modo e do efeito/finalidade, o participante que almeja alcançar a nota 200 na Competência V (relativa à proposta de intervenção) precisa detalhar um desses elementos. Qual foi o elemento detalhado por Luís Felipe em seu texto e qual foi a informação a mais que ele forneceu sobre esse elemento?

3. h) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

4 Ainda sobre o tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, leia outra redação avaliada como nota 1000, no Enem 2022.

Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco é exemplo da preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saberes de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.

Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator agravante do descaso em relação às culturas tradicionais. Para a pensadora contemporânea Djamilla Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto – causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político. Nesse sentido, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes, o que gera não somente a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações, mas também o prejuízo da desestruturação econômica de locais baseados nessas técnicas.

Ademais, percebe-se a influência de uma ideologia que mercantiliza o ambiente na manutenção de tal entrada. “Para a ganância, toda natureza é insuficiente” – a frase, do filósofo Sêneca, critica uma concepção recorrente na atual conjuntura brasileira, segundo a qual o meio ambiente é visto como um objeto para o lucro humano. Logicamente, tal visão mercadológica se choca com o modo de vida experienciado pelos povos tradicionais, que vivenciam um relacionamento respeitoso e recíproco com o ecossistema, fazendo uso de seus recursos sem fins exploratórios. Por conseguinte, as comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza são altamente reprimidas pelas classes que se beneficiam do uso capitalizado e desigual do meio natural, como grandes empresas pecuaristas, que lucram da concentração de terras e do monopólio comercial, o que exclui — ainda mais — a população originária e resulta no declínio de sua cultura.

Portanto, cabe ao Estado – em sua função de promotor do bem-estar social – estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio-ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais, mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental, a fim de garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos. Outrossim, é dever do Governo Federal organizar uma campanha de valorização de tais grupos, por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas, de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos, para, assim, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras.

SOARES, Juliana Moreau de Almeida. Redação nota 1000. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília/DF: Inep/MEC, p. 42. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

- a) Identifique os elementos que compõem a proposta de intervenção dessa redação. Então, reproduza no caderno o quadro a seguir e preencha-o com as informações solicitadas.

	1º problema a ser resolvido:	2º problema a ser resolvido:
	////////////////////////////////////	////////////////////////////////////
Ação	////////////////////////////////////	////////////////////////////////////
Agente	////////////////////////////////////	////////////////////////////////////
Meio/modo	////////////////////////////////////	////////////////////////////////////
Efeito/finalidade	////////////////////////////////////	////////////////////////////////////
Detalhamento	////////////////////////////////////	////////////////////////////////////

- b) Considerando a necessidade do uso dos elementos obrigatórios, a relação entre agente e ação e a eficiência da ação para resolver o problema, você daria 200 pontos a essa proposta de intervenção?

5 Retome a primeira versão de sua redação e os cinco elementos essenciais para quem quer obter a nota 200 na Competência V: ação, agente, modo/meio, efeito/finalidade e detalhamento. Caso identifique a falta de qualquer um deles, faça os ajustes necessários.

4. a) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

4. b) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

5. Para ampliar a reflexão dos estudantes, solicite que leiam para os colegas a proposta de intervenção que elaboraram na primeira versão do texto. Os colegas devem opinar se as propostas apresentam os cinco elementos obrigatórios de forma satisfatória e, se for o caso, sugerir melhorias. Encoraje os estudantes a ler os próprios textos a fim de que possam perder o medo de se expor, garantindo que, nesse momento, o objetivo é propiciar uma reflexão que lhes permita melhorar o próprio texto.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

O objetivo da seção é possibilitar aos estudantes subsídios para que revisem e reescrevam a redação escrita no início da viagem. Após retomá-la ao final de cada parada, observando determinados aspectos relativos às competências da Matriz de Referência, vão produzir a versão final do texto. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

Chegamos ao final de mais uma viagem! Ao longo dela, você teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre os critérios avaliativos da Redação do Enem, além de refletir sobre um assunto de grande relevância social, o etarismo.

Agora, você vai retomar a primeira versão de seu texto dissertativo-argumentativo, criado na seção *Embarque*, e reescrevê-la com base nos conteúdos estudados e nas habilidades desenvolvidas ao longo das viagens.

FOCO NA REESCRITA

Nesse momento, você já realizou cinco paradas e refletiu sobre diversos conteúdos, como uso da pontuação, aplicação de conceitos de várias áreas do conhecimento para o desenvolvimento do tema, estratégias para configuração de autoria, mecanismos de articulação entre parágrafos, importância dos elementos modo/meio, efeito/finalidade e detalhamento da proposta de intervenção.

Você se sente mais preparado para fazer uma avaliação crítica de seu texto? Consulte as orientações do quadro apresentado nesta subseção *Foco na reescrita* da viagem 2, a fim de se organizar na tarefa de revisão e reescrita de sua redação. As orientações tratam de aspectos gerais e daqueles relativos a cada um dos parágrafos do texto dissertativo-argumentativo.

Considere também as respostas dadas por você às perguntas finais de cada parada, pois elas mobilizam aspectos essenciais relacionados aos conteúdos desenvolvidos. Após concluir a versão final do texto, entregue-a ao professor.

Depois que o professor devolver a sua redação corrigida, insira-a em seu portfólio e elabore um parágrafo, avaliando a sua *performance* em relação ao desempenho obtido nas viagens anteriores.

VALE VISITAR

Ao longo desta viagem, você teve a oportunidade de refletir sobre como o etarismo afeta a vida dos jovens e das pessoas idosas, especialmente no acesso ao mercado de trabalho.

Agora, para ampliar seus conhecimentos e conhecer outros desafios enfrentados pelas pessoas idosas na sociedade, leia a matéria a seguir que apresenta a campanha “Envelhecer é o nosso futuro”, de valorização das pessoas idosas, e traz informações sobre os avanços trazidos pelo Estatuto da Pessoa Idosa:

- Campanha “Envelhecer é o nosso futuro” marca os 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa. *Secom*, 1º out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/campanha-envelhecer-e-o-nosso-futuro-marca-os-20-anos-do-estatuto-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 30 set. 2024.



Campanha “Envelhecer é o nosso futuro”, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), em parceria com a Secretaria de Comunicação Social (Secom), 2023.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

O objetivo desta seção é retomar os conteúdos estudados na viagem a fim de verificar se os estudantes compreenderam os conceitos apresentados e o próprio processo de aprendizagem.

Como você avalia esta viagem? Para responder a essa pergunta, reúna-se com os colegas em uma roda de conversa e reflitam sobre os itens a seguir.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

- 1 O que é etarismo?
1. Esse conteúdo foi abordado no Embarque e ao longo das demais paradas. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 2 Qual a relação entre etarismo e o mercado de trabalho?
2. Esse conteúdo foi abordado no Embarque e na 1ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 3 Como o etarismo pode afetar a vida dos jovens?
3. Esse conteúdo foi abordado no Embarque e na 1ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 4 Qual a relação entre etarismo e o processo de envelhecimento da sociedade brasileira?
4. Esse conteúdo foi abordado no Embarque e na 1ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 5 A vírgula deve ser utilizada em quais casos?
5. Esse conteúdo foi abordado na 1ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 6 Por que é importante utilizar conceitos de outras áreas do conhecimento na Redação do Enem?
6. Esse conteúdo foi abordado na 2ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 7 O que é a configuração de autoria e por que essa característica é tão valorizada na Redação do Enem?
7. Esse conteúdo foi abordado na 3ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 8 Quais são os principais grupos de articuladores textuais?
8. Esse conteúdo foi abordado na 4ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 9 O que é modo/meio e efeito/finalidade na proposta de intervenção da Redação do Enem?
9. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- 10 O que configura o detalhamento na proposta de intervenção?
10. Esse conteúdo foi abordado na 5ª Parada. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Respostas pessoais. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

- 1 Você já teve atitudes etaristas? Se se sentir confortável, relate para os colegas.
- 2 Que ações de combate ao etarismo você avalia como necessárias a empresas e instituições?
- 3 Você acredita que pessoas idosas são capazes de desempenhar qualquer função e ocupar qualquer cargo de trabalho? Por quê?
- 4 Você já tentou ocupar uma vaga no mercado de trabalho e não conseguiu por falta de experiência? Se sim, qual foi a justificativa dada a você?
- 5 Em sua opinião, o que o Estado brasileiro pode fazer para acolher e respeitar as pessoas idosas?
- 6 Quais usos da pontuação você ainda precisa estudar para se sair bem na Redação do Enem?
- 7 Com quais áreas do conhecimento você tem mais familiaridade para mobilizar na escrita de sua Redação do Enem?
- 8 Que estratégias você utiliza para mobilizar seus conhecimentos prévios e extrapolar as informações dos textos motivadores?
- 9 Dos grupos de articuladores apresentados, quais você costuma usar com recorrência? E qual a relação desse uso com seu estilo de escrita?
- 10 De que maneira conhecer políticas públicas pode ajudar você a indicar adequadamente o meio/modo, o efeito/finalidade e o detalhamento em sua proposta de intervenção na redação?



Da: Augusto Studio/D/BR

VIAGEM

9

Fabrizio/Stock/Getty Images

EMBARQUE

É tempo de finalizar um ciclo, mas também de começar outro. Neste último *Embarque*, você terá a oportunidade de rever o que foi aprendido e também identificar o que ainda precisa ser compreendido. Lembre-se de que sempre é tempo de aprender!

1. Os braços grudados nas grades do portão e os pés apoiados sobre ele sinalizam indignação, ou seja, que o participante parece não acreditar que não poderia fazer a prova. O movimento corporal dele sugere, além da incredulidade com a realidade, um pedido para que alguém abra o portão e o deixe entrar para participar do exame.

FOCO NA IMAGEM

Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Observe a imagem e converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.



Ronny Santos/Folhapress

Participante impedido de entrar no local para realizar a prova do Enem por atraso. São Paulo (SP), 2015.

- 1 O que a postura física do participante sinaliza sobre seu estado de espírito ao encontrar o portão fechado?
- 2 Além dos participantes atrasados, há aqueles que chegam no limite do tempo, com minutos ou segundos para o fechamento dos portões. Por que esse descuido com a pontualidade pode afetar o desempenho do participante?
2. Veja a resposta e mais informações nas **Orientações didáticas**.
- 3 Você conhece alguém que já passou por isso? Compartilhe com os colegas.
3. Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

#ficaadica

Veja algumas dicas para não se atrasar no dia da prova do Enem:

- Consulte previamente seu local de prova.
- Defina o meio de transporte a ser utilizado e estime previamente o tempo do trajeto, considerando sempre possíveis imprevistos. Use aplicativos específicos para calcular rotas com base no tipo de transporte escolhido.
- Se decidir utilizar o transporte público, lembre-se de consultar os horários de funcionamento de ônibus e trens estimados para o dia da prova.

Chame a atenção dos estudantes para o fato de este último capítulo ser revisional. Nesse caso, habilidades que ainda não tenham sido plenamente desenvolvidas podem ser aperfeiçoadas e eventuais dificuldades em relação às habilidades de cada competência ainda podem ser superadas. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

FOCO NO DIÁLOGO

Para além do cuidado com a pontualidade, é fundamental se preparar para a prova, elaborando, por exemplo, um *checklist* para identificar as competências que foram plenamente desenvolvidas e aquelas que ainda precisam ser trabalhadas. Veja como fazer isso nas orientações a seguir.

Como fazer

1. Considere a escala abaixo para avaliar seu desenvolvimento em cada uma das Competências de I a V da Redação do Enem.
 - 1 – Não desenvolvi essa competência.
 - 2 – Ainda tenho problemas significativos no desenvolvimento dessa competência.
 - 3 – Desenvolvi de maneira regular essa competência.
 - 4 – Desenvolvi de maneira satisfatória essa competência, embora ainda tenha algumas dúvidas.
 - 5 – Desenvolvi plenamente essa competência.
2. Reproduza no caderno um quadro com as cinco competências da redação. Depois, atribua notas de 1 a 5 para cada uma e, por fim, explique as dificuldades que ainda precisam ser superadas.
3. Organizem-se em grupos e compartilhem as eventuais dificuldades, escutando uns aos outros com atenção. Observem se existe algo que vocês podem fazer para se ajudar. É tempo de solidariedade e empatia!

NA ESTRADA

Ao longo das paradas, os estudantes vão retomar os conteúdos já abordados. O objetivo é promover uma revisão geral para que eles possam, mais uma vez, conscientizar-se do que consolidaram em seu processo de aprendizagem e do que ainda precisa ser trabalhado. Se for necessário, retome os capítulos anteriores para garantir uma revisão mais coerente com o que foi abordado.

Agora, você vai fazer a revisão dos conteúdos estudados nas viagens anteriores relativos às Competências de I a V avaliadas na Redação do Enem. A revisão é um processo importante, pois lhe permite consolidar os conhecimentos adquiridos e identificar eventuais lacunas em seu aprendizado. Para guiá-la, os textos a serem lidos vão tratar de dois assuntos importantes: apropriação cultural e invisibilidade de minorias. É tempo de revisar!

1ª PARADA

O objetivo das atividades desta parada é levar os estudantes a revisarem os conteúdos relativos ao que é avaliado na Competência I que foram trabalhados em capítulos anteriores deste volume de Redação.

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

Competência I: Revisão geral

Relembre que a Competência I avalia o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa do participante, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita e dos aspectos gramaticais da língua portuguesa, além das escolhas vocabulares e do registro de linguagem utilizado na redação.

- 1 Leia os parágrafos a seguir, extraídos da introdução de uma produção científica. Depois, faça as atividades no caderno.

Negritude, apropriação cultural e a “crise conceitual” das identidades na modernidade

Têm sido divulgados com frequência, principalmente em *sites* e *blogs* voltados para temas para as relações étnico-raciais e de gênero, textos que problematizam a questão da “apropriação cultural”, discutindo até que ponto as apropriações e usos de determinados aspectos da cultura de grupos ou povos distintos, pelas chamadas elites ou pela cultura dominante, são prejudiciais para o não reconhecimento, ressignificação até mesmo falta de respeito às culturas legítimas de alguns grupos sociais e/ou étnicos. O termo, **conceitualizado** pela **antropologia**, procura definir o ato de se utilizar ou adotar hábitos, objetos ou comportamentos específicos de uma cultura, por pessoas e/ou grupos culturais diferentes. Na história cultural, Roger Chartier procura perceber o termo apropriação cultural enquanto formas de resistência e táticas perante a imposição cultural dominante, principalmente no que se refere ao consumo cultural. Diante de tais perspectivas, percebemos o quão pertinente será uma análise do que se chama apropriação e como ela implica em ideias e ações mais complexas do que seu termo e seu conceito pressupõem.

Partimos desse conceito para perceber as discussões em torno dos usos, recriações e ressignificações de termos, vestimentas, musicalidade e *performances* artísticas inerentes à cultura negra da **diáspora**. Temos visto, não só no Brasil, alguns artistas, escritores, jornalistas e blogueiros, entre outros, criticando a forma como “os brancos” adotam posturas, comportamentos, expressões e *performances* musicais caracterizadas pelo *hip hop*, *funk* ou *samba*, que são originários da cultura popular negra. Ainda há críticas a determinados tipos de festas voltadas para público de classe média a alta, que utilizam termos oriundos das práticas religiosas de matriz africana para identificar a temática da festa, que normalmente não passa de um evento voltado apenas para o lazer, sem nenhuma conotação religiosa. Soa até ofensivo para muitos adeptos a essas práticas religiosas, que têm no candomblé e umbanda seus mais conhecidos representantes, a utilização de turbantes, bijuterias que simbolizam as **joalherias de axé** e termos como “**Saravá**”, fora de seus espaços ritualísticos. Em contrapartida, percebemos, nos espaços destinados aos comentários dos leitores, críticas a esse posicionamento que recaem principalmente na ideia de que aqueles, que não aceitam a apropriação cultural indevida, promovem um retrocesso e apontam um pensamento conservador, ao



Apropriação cultural

antropologia: estudo científico da humanidade, que visa compreender as origens e características do ser humano de forma abrangente.

conceitualizado: formado ou organizado como um conceito a partir de ou acerca de algo.

diáspora: dispersão de um povo em consequência de preconceito ou perseguição política, religiosa ou étnica.

joalheria de axé: joias e bijuterias utilizadas pelos adeptos de Candomblé e outras religiões de matriz africana carregadas de simbolismo e muitas das quais com função ritualística.

Saravá: termo utilizado para saudação de entidades de Umbanda.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Nelson Triunfo (1954-), dançarino de *breaking*, cantor, compositor, arte-educador, ativista e ator, é um nome muito importante na história do *hip-hop* nacional, tendo se tornado um ícone desse movimento. No início da década de 1980, começou a se apresentar nas ruas do centro da cidade de São Paulo, contribuindo para a criação do movimento *hip-hop* no Brasil.

Incorporava em suas coreografias de *breaking* as influências estadunidenses, mas também valorizava elementos da cultura brasileira, como a capoeira e o frevo. Em 1985, passou a se dedicar a projetos educacionais e de inclusão social envolvendo o *hip-hop*, realizando palestras e outras atividades destinadas ao público jovem. Desde 1990, ele atua na Casa do *Hip-hop*, em Diadema, espaço cultural que ajudou a fundar.

Em 2008, recebeu o título de Cidadão Paulistano da Câmara Municipal de São Paulo e a medalha da Ordem do Mérito Cultural do Governo Federal, em reconhecimento às contribuições à cultura da capital paulista e à cultura nacional, respectivamente.

1. a) O objetivo do artigo é fazer “uma análise do que se chama apropriação e como ela implica em ideias e ações mais complexas do que seu termo e seu conceito pressupõem”.

1. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. c) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

2. O objetivo da atividade é refletir sobre o registro de linguagem do texto e a adequação vocabular.

2. b) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

entender que uma determinada prática cultural só deve ser exercida pelo grupo que o legitima. E assim travam-se debates muitas vezes inesgotáveis sobre os prós e contras acerca da apropriação cultural.

[...]

PINHEIRO, Lisandra Barbosa Macedo. Negritude, apropriação cultural e a “crise conceitual” das identidades na modernidade. XXVIII Simpósio Nacional de História. *Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios*. Florianópolis, SC, 27-31 jul. 2015. p. 1-2. Disponível em: https://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1427821377_ARQUIVO_LISANDRA-TEXTOCOMPLETOANPUH2015.pdf.

Acesso em: 12 set. 2024.

- Com base na leitura do trecho, o que você depreende como sendo o objetivo dessa produção científica?
- O que você entende por **apropriação cultural**, com base na leitura do texto?
- Segundo o texto, quais críticas são feitas à chamada **apropriação cultural indevida**? Você concorda com elas? Converse com os colegas.
- No caderno, copie o quadro a seguir. Depois, complete a segunda coluna com palavras que exemplifiquem as convenções ortográficas citadas.

1. d) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

Convenções ortográficas	Palavras
Escreve-se com ção/ções a palavra feminina derivada de verbos.	//////////
Escreve-se com ss o substantivo derivado de verbo terminado em -tir ou -ceder ou que apresenta ss no radical.	////////// //////////
Escreve-se com x quando essa letra representa o som de cs .	//////////
Escreve-se com z o verbo ou a palavra derivada de verbo formado com o sufixo -izar .	////////// //////////
Escreve-se com h por força da etimologia da tradição escrita.	//////////

- Por que as palavras **étnico-raciais** são ligadas por hífen?
1. e) Porque formam um adjetivo composto, tal como **latino-americano**, **greco-romano**, **mato-grossense**, etc. O objetivo da atividade é relembrar as regras de uso do hífen.

2 Considere o registro de linguagem empregado nesses parágrafos.

- O vocabulário usado está adequado a um registro formal? Justifique sua resposta com exemplos. **2. a)** *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*
- Os parágrafos são formados por períodos bem estruturados, completos e que apresentam complexidade em sua construção? Explique.
- Aponte os recursos coesivos usados nos dois parágrafos dessa introdução que evidenciam seu grau de formalismo. **2. c)** *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

3 Releia esta passagem do texto e reflita sobre o emprego dos pronomes.

Diante de tais perspectivas, percebemos o quão pertinente será uma análise de que se chama apropriação e como **ela** implica em ideias e ações mais complexas do que **seu** termo e **seu** conceito pressupõem.

3. O objetivo é refletir sobre o emprego de pronomes no texto, com foco na coesão.

- Classifique os pronomes destacados e identifique a que informação cada um deles se refere. **3. Ela** é um pronome pessoal do caso reto e **seu** (nas duas ocorrências) é um pronome possessivo. Ambos se referem ao termo **apropriação**.

4 Releia outra passagem do texto.

Em contrapartida, percebemos nos espaços destinados aos comentários dos leitores, críticas a **esse** posicionamento **que** recaem principalmente na ideia de que **aqueles**, que não aceitam a apropriação cultural indevida, promovem um retrocesso e apontam um pensamento conservador, ao entender que uma determinada prática cultural só deve ser exercida pelo grupo que **o** legitima.

- Assim como na atividade anterior, indique qual é o tipo dos pronomes destacados e a que informação cada um deles se refere.

4. *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

Não escreva no livro.

- 5 Como visto na viagem 6, a regência nominal é a relação de subordinação ou de dependência entre nomes (substantivos). Leia o quadro a seguir, que apresenta alguns termos usados no primeiro parágrafo da introdução formados por substantivos que regem outros termos.

Substantivo regente	Preposição	Termo regido
relações	de	gênero
questão	da	apropriação cultural
respeito	às	culturas legítimas
hábito, objetos ou comportamentos	de	uma cultura
táticas	perante	a imposição cultural dominante
análise	do	que se chama apropriação

- Por que a regência nominal é importante na escrita de textos?

5. Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

- 6 Tendo em vista a regência verbal, identifique se os verbos usados no segundo parágrafo são, em sua maioria, transitivos ou intransitivos. Depois, faça o que se pede.

- a) Explique a predominância desse tipo de verbo no segundo parágrafo.

6. a) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

- b) Por que os verbos usados no parágrafo estão no presente do indicativo?

6. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

- 7 Releia esta frase, extraída da introdução do texto lido.

Partimos desse conceito para perceber as discussões em torno dos usos, recriações e ressignificações de termos, vestimentas, musicalidade e *performances* artísticas inerentes à cultura negra da diáspora.

- Explique a que se deve o uso do sinal indicador de crase.

7. Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

- 8 Na Viagem 6, você estudou que a concordância diz respeito ao encontro harmonioso do verbo com o sujeito ou do artigo, adjetivo, numeral ou pronome com o substantivo a que se refere. Releia o trecho a seguir, extraído da introdução do texto “Negritude, apropriação cultural e a ‘crise conceitual’ das identidades na modernidade”, e faça as atividades no caderno.

Têm sido divulgados com frequência, principalmente em *sites* e *blogs* voltados para temas para as relações étnico-raciais e de gênero, textos que **problematizam** a questão da “apropriação cultural”, discutindo até que ponto as apropriações e usos de determinados aspectos da cultura de grupos ou povos distintos, pelas chamadas elites ou pela cultura dominante, **são** prejudiciais para o não reconhecimento, ressignificação até mesmo falta de respeito às culturas legítimas de alguns grupos sociais e/ou étnicos. O termo, conceitualizado pela antropologia, procura definir o ato de se utilizar ou adotar hábitos, objetos ou comportamentos específicos de uma cultura, por pessoas e/ou grupos culturais diferentes.

- a) Observe atentamente as formas verbais em destaque. Em seguida, identifique os termos com os quais elas concordam.
- b) Indique o tempo e o modo dessas formas verbais e justifique seu emprego nesse trecho.
- c) Cite três exemplos que confirmem a presença da concordância nominal no trecho lido. 8. c) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Como você viu no texto lido, o samba, assim como o *hip-hop*, tem origem na cultura popular negra. Você sabia que, em 2017, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) declarou o **samba** (em suas matrizes samba de terreiro, partido-alto e samba-enredo) como Patrimônio Cultural do Brasil?

O documentário *Matrizes do Samba no Rio de Janeiro* (26 min 16 s), fruto de pesquisa realizada pelo Centro Cultural Cartola – atualmente chamado de Museu do Samba –, permite compreender mais sobre a história desse importante elemento de identidade da nossa cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3U2r4Ds9Y54>. Acesso em: 18 out. 2024.



Samba de roda Voa Voa Maria de Matarandiba, em Vera Cruz (BA). Foto de 2019.

8. O objetivo da atividade é refletir sobre a concordância nominal e a concordância verbal, assim como sobre o uso de tempos e modos verbais no texto.

8. a) A forma verbal **problematizam** concorda com o antecedente do pronome relativo **que: textos**. A forma verbal **são** concorda com o sujeito **as apropriações e usos de determinados aspectos da cultura de grupos ou povos distintos**.

8. b) Os verbos destacados estão no presente do indicativo. Seu emprego nesse tempo se deve ao fato de ele denotar uma afirmação que se verifica no momento em que se fala, se apresenta como verdadeira.

9. O objetivo da atividade é refletir sobre o paralelismo sintático. Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

10. Os verbos no infinitivo (**utilizar** e **adotar**) estão em paralelo, assim como os substantivos (**hábitos**, **objetos** ou **comportamentos**).

11. O objetivo da atividade é refletir sobre o emprego de vírgula e de aspas num texto autêntico, com foco na orientação que elas dão ao leitor do texto.

11. a) O título apresenta uma vírgula, usada para separar os termos que o compõem, que estão justapostos em uma enumeração, e aspas, empregadas para destacar uma expressão usada num sentido “especial ou novo” ou atribuída a outra voz. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

11. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

11. c) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

12. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

9 Observe a organização em paralelo da enumeração presente nesta passagem do texto.

[...] são prejudiciais para o não reconhecimento, ressignificação até mesmo falta de respeito às culturas legítimas de alguns grupos sociais e/ou étnicos.

- Houve adequada observância do paralelismo sintático? Explique. Qual seria a principal consequência disso nessa enumeração?

10 Agora, observe a presença de paralelismo sintático nesta outra passagem do texto.

[...] procura definir o ato de se utilizar ou adotar hábitos, objetos ou comportamentos específicos de uma cultura, por pessoas e/ou grupos culturais diferentes.

- Quais são as evidências de que o paralelismo sintático se faz presente no trecho?

11 Em relação ao uso dos sinais de pontuação, faça as atividades a seguir.

- a) O título *Negritude, apropriação cultural e a “crise conceitual” das identidades na modernidade* apresenta quais sinais de pontuação? Por que eles foram usados?
- b) Registre no caderno outras passagens do texto em que esses sinais de pontuação são usados pelo mesmo motivo.
- c) Releia este trecho do primeiro parágrafo da introdução.

Têm sido divulgados com frequência, ⁽¹⁾ principalmente em *sites* e *blogs* voltados para temas para as relações étnico-raciais e de gênero, ⁽¹⁾ textos que problematizam a questão da “apropriação cultural”, ⁽²⁾ discutindo até que ponto as apropriações e usos de determinados aspectos da cultura de grupos ou povos distintos, ⁽³⁾ pelas chamadas elites ou pela cultura dominante, ⁽³⁾ são prejudiciais para o não reconhecimento, ⁽⁴⁾ ressignificação até mesmo falta de respeito às culturas legítimas de alguns grupos sociais e/ou étnicos.

- Explique por que foi usada cada uma das vírgulas desse trecho. Siga os números inseridos no trecho para identificá-las.

12 A revisão feita nesta parada foi suficiente para sanar as eventuais dúvidas que você apontou sobre a Competência I na subseção *Foco no diálogo, no Embarque*? Se ainda restarem dúvidas, peça ajuda ao professor e retome os conteúdos dessas competências nas respectivas paradas.

VALE VISITAR

Na videorreportagem *Hip-hop: 50 anos de cultura de rua* (26 min 31 s), publicada pela TV Brasil em 2023, é apresentada a história do *hip-hop* no Brasil, cultura de origem negra que surgiu no bairro do Bronx, em Nova York, Estados Unidos. O *hip-hop* envolve música (*rap*), artes gráficas (grafite), dança e *performance* (*breaking*).

No vídeo, é possível assistir a depoimentos de artistas envolvidos diretamente com o *hip-hop* e conhecer a história desse movimento no contexto brasileiro, que surgiu nas ruas do centro da cidade de São Paulo (SP).

- Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2023/11/hip-hop-50-anos-de-cultura-de-rua>. Acesso em: 18 out. 2024.

Sharylaine é o nome artístico de Ildslaine Mônica da Silva.

A artista precursora Sharylaine (1969-) fez parte do *Happy Girls*, primeiro grupo de *rap* feminino do Brasil. Foto tirada em São Paulo (SP), em 2023.



2ª PARADA

O objetivo das atividades desta parada é levar os estudantes a revisarem os conteúdos relativos ao que é avaliado na Competência II, que foram trabalhados em capítulos anteriores deste volume de Redação.

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

Competência II: Revisão geral

Relembre: a Competência II avalia a compreensão pelo participante da proposta de redação, que exige a produção de um texto dissertativo-argumentativo, com a defesa de um ponto de vista (uma tese) a partir do tema dado, o qual deve ser abordado sem fuga ou tangenciamento, e evidenciando o uso de repertório sociocultural produtivo na construção da argumentação.

1. O objetivo é analisar o texto para evidenciar a defesa de um ponto de vista (uma tese) a partir do tema dado, o qual deve ser abordado sem fuga ou tangenciamento, evidenciando o uso de um repertório sociocultural produtivo na construção da argumentação.

1 Leia este trecho de uma matéria jornalística.

Orgulho ancestral: turbante se torna símbolo de reapropriação cultural

Mais do que um acessório estético, o turbante significa um resgate de identidade. Para alguns, o torço é símbolo de importância máxima na cultura afro [...]

O turbante é mais do que um acessório inserido no mundo da moda. Para muitas culturas, grupos sociais ou étnicos, o torço – como também é conhecida a peça –, com suas diversas amarrações, estampas e cores, carrega funcionalidade, identidade e marcas históricas.

Para a pesquisadora e *designer* Thaís Muniz, o turbante tem uma função social de comunicação não verbal. Um exemplo disso é uma antiga tradição entre mulheres da Martinica, região do Caribe. De acordo com as formas de amarrar a peça na cabeça, elas expunham o estado civil. “Se deixava apenas uma ponta para fora, era solteira; se deixava duas, tinha namorado; três, era casada; e quatro, viúva ou separada e pronta para outro relacionamento”, detalha.

Na história, um dos registros mais antigos vem de Kemet (Egito Antigo). A peça era um elemento fundamental do vestuário faraônico, denominada **nemés**, e tornou-se bastante conhecida por ser usado pela **esfinge de Gizé** e também por aparecer na famosa **máscara de Tutankhamon**.

Diferentes religiões no mundo cobrem a cabeça por entender que essa é uma área de troca energética. Os seguidores do candomblé, do **islam** e os **sikhs**, na Índia, são exemplos de grupos sociais que têm esse ponto em comum, divergindo em suas práticas. Há indícios de que, no Oriente Médio, o turbante era usado antes mesmo do surgimento do islamismo.

No candomblé, os **ojás** – como são chamados –, além de mostrarem que a pessoa que o usa “é do axé”, revelam o gênero do **orixá** de cabeça pela amarração – que não deve ter nós – e expressam hierarquia dentro do terreiro.

Em países africanos, o adereço é usado com finalidades funcionais, como proteger a cabeça ao carregar bacias, madeira e outros utensílios. No Brasil, quando pensamos em turbantes, logo vem à mente a imagem das baianas de acarajé. Thaís, que nasceu na Bahia, conta que crescer e conviver diariamente com essa referência foi importante para a sua trajetória pessoal e profissional.

[...]

BRITO, Maria Carolina. Orgulho ancestral: turbante se torna símbolo de reapropriação cultural. *Correio Brasileiro*. 13 set. 2020. Disponível em: <https://www.correiobrasileiro.com.br/revista-do-correio/2020/09/4874692-orgulho-ancestral-turbante-se-torna-simbolo-de-reapropriacao-cultural.html>. Acesso em: 31 ago. 2024.

- a) De que trata esse trecho da matéria jornalística?
- b) Esse trecho compõe a primeira parte da matéria jornalística. Ele está organizado de modo a defender um ponto de vista? Explique.
- c) Nesse trecho predomina o tipo dissertativo-argumentativo? Justifique.
- d) Considerando a estrutura de um texto do tipo dissertativo-argumentativo, identifique as partes desse trecho da matéria em introdução, desenvolvimento e conclusão.
1. d) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.
- e) Considerando que o título “Orgulho ancestral: turbante se torna símbolo de reapropriação cultural” apresenta em si uma delimitação do tema **apropriação cultural**, pode-se dizer que esse trecho se organizou a partir de um foco temático? Explique. 1. e) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

1. a) A matéria trata do turbante como símbolo de reapropriação cultural.

1. b) Sim. O trecho foi organizado para defender o ponto de vista de que “o turbante é mais do que um acessório inserido no mundo da moda”, pois ele consiste em uma expressão de identidade.

1. c) Sim. Espera-se que os estudantes percebam que esse trecho é argumentativo, porque defende um ponto de vista, e é dissertativo, porque utiliza explicações para justificá-lo.

esfinge de Gizé: estátua de pedra calcária que representa uma esfinge localizada no planalto de Gizé, na margem oeste do rio Nilo, em Gizé, Egito.

islam: islamismo, religião monoteísta centrada no Alcorão e nos ensinamentos de Maomé.

máscara de Tutankhamon: máscara funerária do faraó egípcio Tutancâmon.

nemés: espécie de touca usada pelos faraós do Egito Antigo, feita de um tecido listrado amarelo e preto que era apertado na testa e amarrado em uma cauda na parte de trás da cabeça.

ojá: faixa de tecido utilizada na cabeça, estilo turbante, por pessoas que seguem religiões de matriz africana.

orixá: divindade de povos africanos incorporada por religiões brasileiras de matriz africana.

sikhs: siquismo, religião que se originou no final do século XV na região do Punjab, na Índia.



Apresentação de samba de roda na Semana da Consciência Negra no Memorial Quilombo dos Palmares, Serra da Barriga (AL). Foto de 2022.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

1. g) Resposta pessoal.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. h) A relação de contraste entre o uso do turbante nos países africanos e no Brasil.

1. i) Resposta pessoal.
Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

1. j) Por meio das informações e dos exemplos usados como argumentos para a defesa do ponto de vista.

- f) Quais argumentos foram mobilizados no texto para a defesa de um ponto de vista?
1. f) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.
- g) Você considera os argumentos utilizados no texto pertinentes para influenciar a opinião do leitor? Justifique.
- h) Que tipo de relação se estabelece entre os enunciados do último parágrafo do trecho?
- i) Em sua opinião, o estabelecimento dessa relação no último parágrafo do texto é pertinente para concluir o trecho?
- j) Como se evidencia o uso de repertório sociocultural no texto?

2 Leia agora um trecho de capítulo de um trabalho acadêmico sobre o turbante como símbolo da identidade cultural de um povo.

apud: expressão latina que significa “com”, “junto a”, “em”. Em citações bibliográficas, é usada para indicar que se está citando um trecho de uma obra que foi citada por outro autor.

Black Panther: corte de cabelo no estilo pantera negra.

Black Power: corte ou penteado que se caracteriza por fios volumosos, arredondados e com pontas repicadas.

dread: (ou *dreadlock*): penteado na forma de mechas emaranhadas que se tornou famoso com o movimento rastafári.

fenotípico: relativo a um conjunto de traços observáveis ou mensuráveis de um indivíduo.

2. O objetivo da atividade é tratar do desenvolvimento de um tema com o uso de repertório sociocultural, evidenciado nas citações e referências bibliográficas.

Turbante e contemporaneidade: narrativas de resistência

Apropriação cultural ou não, as mulheres negras usam o turbante para serem reconhecidas e como símbolo de resistência, como afronta, utilizado como afirmação cultural. Assim, elas se consideram mais representadas e resgatam a cultura negra, valorizando seus cabelos em alguns modelos de **dreads** e turbantes. O estilo **Black Power**, originado nos negros afroestadunidenses, e os **Black Panthers**, de 1970, visavam garantir os direitos civis dos negros nos Estados Unidos. Para Mello,

quando a mulher negra assume seu cabelo natural, seus *dreads* ou tranças, aceita seus traços, curvas, costumes e resgata elementos da cultura e identidade negra, reinterpretando a ótica dos seus traços **fenotípicos** é um sinal de resistência. (Mello, **apud** Silva, 2017, p. 7).

Dessa forma, o uso do turbante pela mulher negra tornou-se “símbolo de resistência do povo negro (luta, empoderamento, identidade e especialmente ancestralidade)” (Fortes, 2017, p. 2), embora muitas vezes seja associado, por preconceito, a uma mulher exótica [...], enquanto que, se usada pela mulher branca, é considerado estiloso, *fashion*, na moda. Por isso, contra esse conceito racista, é preciso “lutar e resistir todos os dias, para uma conscientização racial e ancestral de um povo que tanto influenciou e influencia todos os espaços da sociedade, mas é muito invisibilizada e criminalizada” (Fortes, 2017, p. 2). Isso demonstra por que ele representa um símbolo político, de resistência e empoderamento. (Fortes, 2017, p. 2).

O turbante traz “autoestima, elegância, empoderamento e sabedoria”, segundo a estilista Dete Lima, do bloco afro baiano Ilê Ayiê, que trabalha com turbantes há mais de 40 anos. Lorena Lacerda também considera o turbante um elemento político, porque traz empoderamento e a autoestima fica mais elevada. (Almirante, 2015, p. 1).

Para a empresária e socialite Eunice Souza, “quando você resolve usar o turbante está mostrando a aceitação da sua raça, da sua origem, da sua realidade. Turbante é mais do que um acessório, é religião, é moda, é cultura!” (Oliveira, 2017, p. 2). Tereza Gama, vocalista do Clube do Balanço, usa o turbante como uma reverência aos orixás, e também pela elegância, “pois o turbante vem de uma beleza transcendental”. (Oliveira, 2017, p. 2). Já Dara Ohana usa-o como resgate de suas raízes. E a modelo Caetana Santos explica: “Sendo ele uma forma de simbolizar resistência, é importante que saibamos resguardar e transmitir o seu sentido e a sua importância, afinal, turbante pode até ser moda, mas é acima de tudo representatividade e identidade racial”. Suely Santiago, baiana de 24 anos, considera o turbante, como o fazem muitas mulheres negras, uma coroa. “Meu turbante é minha coroa. Sei que sempre chamo atenção quando ‘desfilo’ por aí com esse símbolo de resistência”. (Oliveira, 2017, p. 2).

Fernanda Gurgel, empresária, confirma a importância do turbante para ela:

O uso do turbante está vinculado a uma reflexão madura, antes histórica do que estética. Ele é símbolo de força, de poder. Está ligado a cultura negra. Me sinto poderosa! Por isso, acho errado usar um acessório de carga simbólica simplesmente por estética, sem qualquer conhecimento do que se trata... Turbante é mais que um ‘adereço’! (Oliveira, 2017, p. 2).

Gabriela Zuffo usa o turbante como expressão de sua ancestralidade, “me sinto uma princesa afro”; para ela, antes desse acessório ser usado como acessório *fashion*, deve-se considerar sua história e simbologia. Sua mãe, Teresa Fehr, atriz, empresária e pedagoga, também se orgulha de usar turbante: “Turbante é símbolo de resistência da mulher negra. O uso do turbante não é só uma questão de moda e estilo, é também um ato político” (Oliveira, 2017, p. 1).

Thaís Muniz (In: Silva, 2017), turbanteira profissional, criou o projeto turbante para aumento da autoestima e valorização da mulher negra e afirma:

A minha missão é passá-lo adiante, é exatamente associando-o a questões negras, que enaltecem e também refletem o racismo. O ponto de partida é fazer com que essas mulheres entendam que o turbante é a coroa das rainhas africanas e afrodescendentes. É um elemento de reconexão para muitas mulheres que, por exemplo, estão se desligando de cabelos quimicamente tratados pelo racismo e pela não aceitação. (Muniz, *apud* Silva, 2017, p. 33).

Thaís Muniz faz *Workshops* de Turbantes e, em 2017, fez uma palestra em uma exposição coletiva no Fowler Museum de Los Angeles e um *workshop* em Lamerth Park, um dos bairros negros mais tradicionais daquela cidade. Esteve também em Londres, a convite da School of Oriental and African Studies e deu um curso na Dubalacobaco, na LxFactory, em Lisboa, Portugal. (Tiussu, 2018).

Confirma-se, então, a importância de tantas turbanteiras que levam o nome do Brasil ao exterior, como a Thaís Muniz, que tem sido convidada para expor e demonstrar como o acessório pode enriquecer a moda no mundo inteiro.

[...]

Referências

ALMIRANTE, Juliana. *Por autoestima e religião, mulheres adotam turbante: 'É minha coroa'*. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/11/porautoestimaereligiaomulheresadotamturbanteeminhacoroa.html>. Acesso em: 1º jun. 2019.

FORTES, Camila. *Resistência, política e elegância: o empoderamento através do turbante*. 2016. Disponível em: <http://entrecultura.com.br/2016/08/11/resistenciapoliticaeeleganciaoempoderamentoatravesdoturbante/>. Acesso em: 15 maio 2019.

OLIVEIRA, Tory. O uso de turbantes por pessoas brancas é apropriação cultural? *Carta Capital*. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/turbanteseapropriacaocultural>. Acesso em: 20 maio 2019.

SILVA, Rosyane Maria da. *IOHIYA: um olhar sobre o significado e Turbantes por mulheres negras*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Eventos) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. 47f.

GASPAR, Paula Cristina Valle. *As tessituras do turbante: narrativas de força e beleza*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Moda), Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2019. p. 35-39. Disponível em: <http://www.repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/12582/1/paulacristinavallegaspar.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

- Qual é o ponto de vista defendido nesse texto?
- Qual recorte foi feito para o desenvolvimento do texto e a defesa desse ponto de vista?
- A autora buscou conhecimentos de seu repertório sociocultural para dar suporte à defesa de seu ponto de vista? Justifique.
- Como os conhecimentos prévios da autora estão evidenciados no texto?
- Formule hipóteses para explicar por que algumas citações aparecem destacadas no texto.
2. e) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- Releia a parte intitulada **Referências**. Você já precisou indicar a referência de alguma obra consultada em algum trabalho? Compartilhe sua experiência com os colegas.
2. f) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

BAGAGEM

As **citações de obras** do referencial teórico feitas em um trabalho acadêmico devem vir entre aspas ou recuadas e em corpo menor e ser devidamente identificadas com a indicação, entre parênteses, do sobrenome do autor, do ano de publicação da obra e da página. No final do trabalho, todos os dados da obra citada devem constar nas **Referências**.

- Compare os dois textos lidos nesta parada. Quais posicionamentos eles têm em comum?
2. g) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

3 Observe a progressão temática no texto lido.

- Identifique o atributo do turbante repetido em vários parágrafos. A que se deve essa repetição?
- Qual procedimento se mostra predominante na fundamentação dos depoimentos e impressões acrescentados nesse capítulo? **3. b)** *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*
- Você concorda com a afirmação de que “o uso do turbante não é só uma questão de moda e estilo, é também um ato político”? **3. c)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

2. a) O de que as mulheres negras usam o turbante para serem reconhecidas e como símbolo de resistência, como afronta, como afirmação cultural.

2. b) As narrativas (depoimentos) de mulheres sobre o uso do turbante.

2. c) Sim. A autora lançou mão de estudos que fez sobre o uso dos turbantes e sobre as atuações das turbanteiras.

2. d) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

3. a) *Veja a resposta nas Orientações didáticas.*

- 4 A revisão feita nesta parada foi suficiente para sanar as eventuais dúvidas que você apontou sobre a Competência II na subseção *Foco no diálogo, no Embarque*? Se ainda restarem dúvidas, peça ajuda ao professor e retome os conteúdos dessa competência em suas respectivas paradas.

4. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

VALE VISITAR

No vídeo *Oficina de turbantes: mulheres combatem padrões de beleza* (3 min 54 s), produzido pela NAMU em 2015, as entrevistadas falam sobre o evento “Tecendo e trançando arte”, realizado na comunidade indígena guarani Tenondé Porã, em São Paulo (SP). Um dos objetivos do projeto é ministrar oficinas de tranças, penteados e turbantes. A proposta é ser um projeto artístico, pedagógico e político. Aos participantes do projeto, a oficina promove momentos de compartilhamento de troca de saberes.

Acesse o vídeo para encontrar mais informações sobre a importância do turbante para a construção da identidade negra e para conhecer o coletivo Manifesto Crespo, organizado por mulheres negras com a finalidade de valorizar o cabelo crespo, símbolo da ancestralidade africana, resistência e autoafirmação da comunidade negra.

- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9jdLmcQz-LI>. Acesso em: 19 out. 2024.



Lúcia Udemezue/Manifesto Crespo

Frame do vídeo *Oficina de turbantes: mulheres combatem padrões de beleza*, em que Lúcia Udemezue comenta o projeto.

3ª PARADA

O objetivo desta parada é levar os estudantes a revisarem os conteúdos relativos ao que é avaliado na Competência III, que foram trabalhados em capítulos anteriores deste volume de Redação.

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.

Competência III: Revisão geral

A Competência III avalia seu projeto de texto, em que se define a organização dos argumentos que serão mobilizados para a defesa do ponto de vista, apresentados em uma progressão adequada ao desenvolvimento do tema e de forma articulada, a fim de garantir a produção de um texto autoral, inteligível, claro e coerente.

- 1 Buscando identificar o projeto de texto elaborado para a redação, leia esta redação avaliada como nota 1000 no Enem 2021, cujo tema é “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. 1. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Sob a perspectiva sociológica de Jessé Souza, o Brasil é majoritariamente formado por subcidadãos, visto que uma ampla parcela da população não usufrui plenamente de seus direitos. Essa subcidadania criticada pelo sociólogo é facilmente observada na invisibilidade de um vasto contingente de brasileiros que não possuem certidão de nascimento. Tal contexto excludente é motivado, sobretudo, pelo desconhecimento acerca das formas de obtenção do registro civil, resultando na restrição de um conjunto de garantias constitucionais. Assim, é fundamental a atuação governamental para o combate a esse atentado à cidadania.

Convém ressaltar, inicialmente, a influência da falta de informações na manutenção do grande número de brasileiros sem documentação pessoal. Nesse sentido, segundo o filósofo Immanuel Kant, a ausência de saberes configura um estado de “menoridade”, no qual os indivíduos não possuem autonomia para agir individualmente. Consoante esse pensamento, como uma significativa parcela da população desconhece as alternativas para a formulação de seu registro civil, ela se torna incapaz de buscar a posse dessa garantia fundamental. Tendo isso em vista, fica evidente que o enfrentamento à desinformação é crucial para a democratização das certidões de nascimento no Brasil e, consequentemente, para erradicar a subcidadania.

Por conseguinte, a inexistência da identificação pessoal limita a consolidação de outros direitos imprescindíveis, perpetuando a invisibilidade e a supressão da cidadania de muitos habitantes do país. Nessa perspectiva, é lícito citar que, de acordo com o sociólogo Thomas Marshall, um verdadeiro cidadão deve exercer efetivamente suas garantias civis, sociais e políticas previstas constitucionalmente. Contudo, indo de encontro à definição de Marshall, a ausência do registro civil priva o indivíduo de gozar dos dois últimos direitos descritos, uma vez que, sem esse documento, ele não pode se cadastrar em programas de cunho social nem obter o título de eleitor. Dessa forma, é imperiosa a expansão do acesso a certidão de nascimento para que a condição cidadão efetivamente vigore no Brasil.

1. a) A ideia de que o Brasil é majoritariamente formado por subcidadãos que não possuem certidão de nascimento e, por isso, não podem usufruir plenamente de seus direitos. Esse ponto de vista se apoia no pensamento do sociólogo Jessé Souza acerca da subcidadania.

Portanto, urge que medidas de esclarecimento sejam tomadas pelo governo federal a fim de combater esse panorama de “pessoas invisíveis” no país. Para isso, com o objetivo de informar a população carente sobre as formas de receber seu registro civil, cabe ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos – órgão responsável pela implementação de políticas referentes às minorias sociais – organizar comitivas de funcionários para visitar as casas dessa parcela populacional e abordar os caminhos de se obter essa documentação. Isso deve ser feito por meio de pesquisas que localizem as principais áreas onde há carência de certidões e os visitantes devem ser psicólogos que trabalhem com grupos sociais com poucos recursos financeiros, para que saibam usar uma linguagem adequada para informá-los. A partir disso, será possível alcançar a cidadania descrita por Marshall.

COSTA, Mariana Maria Idalgo da. Redação nota 1000. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ministério da Educação. *A Redação do Enem 2022*: cartilha do participante, Brasília, DF: Inep/MEC, p. 39. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

- a) Qual é o ponto de vista apresentado na introdução do texto? Em que ele se apoia?
- b) Como se pretende desenvolver a redação a partir desse ponto de vista? **1. b) Veja a resposta nas Orientações didáticas.**
- c) A progressão temática nessa redação se dá pelo acréscimo ou pela recorrência de informações? Explique com exemplos. **1. c) Veja a resposta nas Orientações didáticas.**
- d) Na construção da argumentação, que tipos de argumentos são selecionados para a defesa do ponto de vista? **1. d) Veja a resposta nas Orientações didáticas.**
- e) Quais elementos presentes na redação são indícios de autoria? **1. e) Veja a resposta nas Orientações didáticas.**
- f) Identifique os operadores argumentativos usados na redação que sinalizam posições enunciativas e manifestam o grau de adesão de Mariana Costa, configurando autoria.

- 2 A revisão feita nesta parada foi suficiente para sanar as eventuais dúvidas que você apontou sobre a Competência III na subseção *Foco no diálogo, no Embarque*? Se ainda restarem dúvidas, peça ajuda ao professor e retome os conteúdos dessas competências em suas respectivas paradas.

2. Veja mais informações nas **Orientações didáticas.**

ENTRETENIMENTO A BORDO

O documentário *Mona: a luta da mulher com deficiência no Brasil* (direção de Lucca Messer), de 2018, conta a história de vida de Mona Rikumbi e mostra a sua luta contra o preconceito racial e o capacitismo, isto é, o preconceito relacionado às pessoas com deficiência. Conhecer histórias inspiradoras como essa é importante para ampliar seus conhecimentos e seu repertório sociocultural, favorecendo o desenvolvimento da cidadania.

Assista à entrevista *Mona é exemplo de superação e luta contra preconceito* (11 min), realizada em 8 junho de 2018, em que Mona e Lucca Messer comentam sobre o documentário. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/videos/?id=mona-e-exemplo-de-superacao-e-luta-contrapreconceito-04024E1B376AD4A16326>. Acesso em: 12 set. 2024.



Maria Paula Vieira/Pexels

Retrato de Mona Rikumbi, 2021.

Foto que faz parte da exposição “O ato fotográfico acessível, subversivo e sua transversalidade cultural”. Foto de 2020.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Mona Rikumbi é atriz, dançarina, ativista do movimento negro e ativista em prol das questões relacionadas às pessoas com deficiência física. Em 2000, Mona recebeu o diagnóstico de uma doença neurológica rara, que provoca, entre outras coisas, paralisia. Apesar de ter tido uma relação intensa com o teatro e a dança na infância e na adolescência, foi apenas em 2007 que ela se reencontrou com a dança e começou a investigar mais sobre a tradição de matriz africana, na qual busca inspiração.

Em 2017, Mona se tornou a primeira mulher negra com deficiência a dançar no Theatro Municipal de São Paulo. Nos palcos, ela utiliza uma cadeira de rodas para realizar movimentos de dança, rompendo com a visão capacitista de que esse objeto impõe limitações às pessoas com deficiência e, assim, quebrando muitos preconceitos.

1. f) Os operadores argumentativos são os modalizadores **é fundamental, convém, é lícito, é imperiosa, urge,** o verbo modal **deve(m)** e os advérbios **fácilmente, efetivamente, inicialmente, consequentemente.** Veja mais informações nas **Orientações didáticas.**



Alex Gimeres e Renan Nakano/Arquivo dos fotógrafos

Competência IV: Revisão geral

A Competência IV avalia o domínio pelo participante dos conhecimentos relativos aos recursos coesivos a serem empregados para a manutenção da continuidade e o encadeamento textual, processos necessários na construção da argumentação. Ou seja, para alcançar sucesso na avaliação dessa competência, é preciso demonstrar conhecimentos dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

1 Leia esta reportagem.

agremiação: grupo de pessoas que, possuindo interesses em comum, organizam-se de modo a obedecer a um regulamento.

brio: expressão de honra e dignidade.

cisão: divisão, separação, rompimento.

coirmã: sociedade ou grupo de empresas com os mesmos interesses.

homofobia: preconceito contra pessoas homossexuais (que se relacionam com pessoas do mesmo gênero).

náutica: que se refere à navegação.

transfobia: preconceito contra pessoas transexuais, travestis ou transgênero (que não se identificam com o gênero atribuído a elas no nascimento).

1924 – A Resposta Histórica

A história do Vasco da Gama é marcada por fatos que demonstram inegavelmente a disposição da **agremiação** vascaína, por intermédio dos seus dirigentes, associados e torcedores, para lutar contra males sociais que afligem a nossa sociedade, como o racismo, a **homofobia** e a **transfobia**. Está também gravado no espírito do Vasco da Gama o compromisso de combater as desigualdades sociais através de sua atuação no esporte e na sociedade. O lema “RESPEITO-IGUALDADE-INCLUSÃO” espelha um compromisso que não é apenas do Clube, mas de todos os vascaínos e vascaínas.

O Vasco da Gama foi fundado no dia 21 de agosto de 1898. Surgia, então, uma instituição luso-brasileira constituída por homens simples, a sua maioria portugueses e brasileiros do comércio do Rio de Janeiro, mas com o **brio** e a bravura necessários para levar a recém-criada agremiação à tão almejada grandeza esportiva. À época, o Vasco era uma nova agremiação **náutica** dentre outras já existentes, mas seus criadores possuíam o objetivo de que se tornasse um Gigante. Desde o seu surgimento, a agremiação vascaína tem sido uma coletividade onde se juntam, onde se congregam, pessoas de todas as origens, sob uma mesma bandeira e símbolos, à sombra de um mesmo ideal: a grandeza do Vasco.

No início do século XX, o Vasco da Gama tinha a maior parte dos seus atletas de remo oriundos das camadas populares, brasileiros e portugueses, em sua maioria empregados no comércio em postos de atendentes de balcão. De um modo geral, os sócios/atletas vascaínos eram enxergados pela elite dirigente da época como inaptos para a prática do esporte, por conta de sua origem e suas condições sociais. A evolução esportiva da agremiação vascaína, possível graças à participação desses “indesejáveis do remo” acolhidos pelo Vasco, incomodou os poderosos. Porém, graças aos seus modestos e valorosos atletas, o C.R. Vasco da Gama conquistou, dentre outras glórias, o seu primeiro bicampeonato de remo da cidade do Rio de Janeiro (1905-1906). O Vasco alcançou inúmeras vitórias nesse esporte náutico e se tornou, ainda na segunda década do século passado, o clube mais vitorioso no remo da então capital do Brasil, sendo conhecido e reverenciado em todo país.

Em 1915, o Vasco da Gama adotou a prática do futebol. Os dirigentes vascaínos tinham como objetivo que o Clube fosse igualmente vitorioso nesse esporte, que havia suplantado a popularidade do remo. Novamente, o Vasco viria a conflitar com agremiações **coirmãs** para defender os excluídos da sociedade. No ano de 1923, o Vasco da Gama conquistou o seu primeiro título de Campeão Carioca. O Clube, com um time recheado de jogadores das camadas populares, os lendários Camisas Negras, conseguiu desbancar um a um os seus adversários. Realizando uma campanha espetacular, a equipe vascaína fez história ao conquistar pela primeira vez o campeonato com jogadores negros e brancos de baixa condição social, abalando a estrutura do racismo e do preconceito social existentes no futebol. De 1906 a 1922, não havia jogadores das camadas populares nas equipes que conquistaram o campeonato de futebol da cidade do Rio de Janeiro.

A conquista do Campeonato de 1923 foi um marco esportivo para o futebol brasileiro e um divisor de águas na evolução do esporte em nosso país. Essa façanha vascaína revoltou aqueles que monopolizavam os títulos e que comandavam o futebol na Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT), principal associação de agremiações que praticavam esse esporte na então maior metrópole do Brasil. Nos primeiros meses de 1924, em resposta à ousadia do Vasco da Gama em formar uma equipe que representava a diversidade do povo brasileiro, ocorreu uma **cisão** que resultou na criação de outra liga, a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (AMEA). O Vasco foi convidado a participar dessa entidade e a princípio aceitaria entrar na nova liga. Porém, exigiram do Clube que excluísse 12 (doze) jogadores de suas equipes, 7 (sete) do primeiro quadro e 5 (cinco) do segundo quadro, pois esses atletas estariam em desacordo com os “padrões morais” necessários para a prática do futebol. Nossos jogadores eram vistos como os “indesejáveis” do futebol.

Em resposta às exigências da AMEA, marcadas pelo racismo e o preconceito social, o então presidente vascaíno, José Augusto Prestes, emitiu um ofício comunicando que o Clube desistiria de fazer parte da nova liga, por não aceitar a exclusão de seus atletas e por “[...] não se conformar com o processo por que foi feita a investigação das posições sociais desses nossos consórcios, investigação levada a um tribunal onde não tiveram nem representação nem defesa”; (Ofício CRVG nº 261, 07 de abril de 1924). A “Resposta Histórica” demarca uma postura institucional inequívoca do Vasco da Gama alinhada com as camadas populares e na defesa de um futebol democrático, sem preconceito racial/étnico e social.

A sequência dessa luta do Vasco por um futebol democrático foi a construção do estádio do Clube, uma demonstração incontestável da força desse colosso do esporte mundial, que mesmo possuindo um grande número de torcedores e já tendo sido campeão no Rio de Janeiro, era visto pelos rivais como um clube de menor importância, por não possuir uma arena esportiva. O Estádio de São Januário, inaugurado em 1927, foi construído com as lágrimas, o suor e o dinheiro dos vascaínos. Um verdadeiro templo do povo, que à época de sua inauguração era o maior estádio da América do Sul, com capacidade para 40.000 espectadores. O estádio do **Cruzmalino** é uma obra monumental, que assim como a “Resposta Histórica”, materializa a conduta da agremiação vascaína de ficar ao lado dos seus atletas, enfrentando o racismo e o preconceito social. A realização desse grande feito, um marco para o esporte do Brasil, não seria possível sem a união da imensa colônia portuguesa do Rio de Janeiro com os milhões de brasileiros que aderiram ao Vasco da Gama em todo o país.

Na contemporaneidade, o Vasco da Gama tem a sua história como a principal fonte de inspiração para tomar decisões e promover ações que **ratifiquem** o Clube como um agente engajado em pautas sociais importantes, em especial, o combate ao racismo, à homofobia e à transfobia e em prol da inclusão social. A agremiação vascaína busca destacar-se no combate às desigualdades sociais através de ações afirmativas, da denúncia e do enfrentamento a qualquer forma de preconceito. Recentemente, o C.R. Vasco da Gama apresentou à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) suas melhores práticas no combate a todas as formas de preconceito e uma proposta para a implantação de regras de punição desportiva em casos de racismo nos estádios, que foi acatada pela entidade nacional no início do corrente ano. Além disso, o Vasco da Gama tem orgulho de ser utilizado como caso de sucesso nas campanhas da FIFA de combate ao racismo no futebol mundial.

1924 - A Resposta Histórica. *Vasco da Gama*. [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://vasco.com.br/conteudo/1924-resposta-historica/>. Acesso em: 8 out. 2024.

- a) Qual é o tema central dessa reportagem?
- b) Qual é o propósito comunicativo do texto?
- c) Quais sequências tipológicas compõem o texto? Qual delas é predominante? A que se deve essa predominância? **1. c) Veja as respostas nas Orientações didáticas.**

2. Leia este parágrafo da reportagem, considerando sua estrutura, e faça o que se pede.

[...]

O Vasco da Gama foi fundado no dia 21 de agosto de 1898. Surgia, então, uma instituição luso-brasileira constituída por homens simples, a sua maioria portugueses e brasileiros do comércio do Rio de Janeiro, mas com o brio e a bravura necessários para levar a recém-criada agremiação à tão almejada grandeza esportiva. À época, o Vasco era uma nova agremiação náutica dentre outras já existentes, mas seus criadores possuíam o objetivo de que se tornasse um Gigante. Desde o seu surgimento, a agremiação vascaína tem sido uma coletividade onde se juntam, onde se congregam, pessoas de todas as origens, sob uma mesma bandeira e símbolos, à sombra de um mesmo ideal: a grandeza do Vasco.

[...]

- a) De que forma ele se inicia? **2. a) Ele se inicia com uma alusão a um fato histórico, que foi a fundação do clube.**
- b) Qual é sua frase-núcleo? **2. b) A frase-núcleo é a frase inicial do parágrafo: “O Vasco da Gama foi fundado no dia 21 de agosto de 1898”.**
- c) Qual é a forma de ordenação predominante nesse parágrafo? Que expressões indicam isso?
- d) As formas verbais também são indicadoras da forma de ordenação de um texto. Relacione os verbos usados no parágrafo que têm essa função e indique seu tempo verbal. Depois, responda: qual é a relação entre a utilização dos tempos verbais e a progressão das ideias nesse parágrafo? **2. d) Veja a resposta nas Orientações didáticas.**
- e) Identifique as expressões nominais usadas no parágrafo para a retomada do termo **o Vasco da Gama**. Que efeito é causado no texto com o emprego desse recurso coesivo?

Cruzmalino: Clube de Regatas Vasco da Gama, fundado no Rio de Janeiro. Seu símbolo é a cruz de Malta, que remete à ordem de Malta, organização de cavaleiros cristãos que surgiu durante as Cruzadas, no século XI.

ratificar: confirmar um ato ou compromisso.

1. a) A carta intitulada “Resposta Histórica”, redigida há 100 anos, em 1924, a qual “demarca uma postura institucional inequívoca do Vasco da Gama alinhada com as camadas populares e na defesa de um futebol democrático, sem preconceito racial/étnico e social”.

1. b) Contar a história do C. R. Vasco da Gama e defender que o clube, em toda a sua história, atuou como “um agente engajado em pautas sociais importantes, em especial, o combate ao racismo, a homofobia e a transfobia e em prol da inclusão social”.

2. O objetivo da atividade é levar os estudantes a refletirem sobre a estrutura do parágrafo, unidade de composição do texto.

2. c) A forma de ordenação por tempo. As expressões são: **no dia 21 de agosto de 1898, então, à época, já e desde o seu surgimento.**

2. e) As expressões nominais são: **uma instituição luso-brasileira, a recém-criada agremiação, o Vasco e a agremiação vascaína.** A substituição do termo **o Vasco da Gama** por expressões descritivas ou pelo nome reduzido do time, além de contribuir para a continuidade do texto, possibilita a caracterização do termo retomado.

4. O objetivo da atividade é possibilitar a reflexão sobre a articulação dos vocábulos no período. O segundo fragmento apresentado nesta atividade foi elaborado para fins didáticos.

4. c) Essa consequência sugere que é preciso refletir sobre a escolha dos vocábulos, especialmente dos determinantes, a fim de se conseguir um texto com um nível de informatividade suficiente para o processamento dos sentidos e da coerência pelos leitores.

5. a) A relação semântica de causalidade. "A equipe vascaína fez história ao conquistar pela primeira vez o campeonato com jogadores negros e brancos de baixa condição social, abalando a estrutura do racismo e do preconceito social existentes no futebol" pelo fato de que [porque], "De 1906 a 1922, não havia jogadores das camadas populares nas equipes que conquistaram o campeonato de futebol da cidade do Rio de Janeiro".

5. b) Os conectores porque, já que, dado que, visto que, etc. poderiam explicitar essa relação.

6. d) As enumerações ("dirigentes, associados e torcedores" e "o racismo, a homofobia e a transfobia") são importantes por organizarem as informações que servem de argumento para o que se defende no período.

7. b) Que o clube Vasco da Gama se inspira na sua história e toma decisões, promovendo ações tal qual "um agente engajado em pautas sociais importantes, em especial o combate ao racismo, a homofobia e a transfobia e em prol da inclusão social".

3. O objetivo da atividade é possibilitar a reflexão sobre as formas de ordenação do parágrafo e sobre a presença ou não de expressões indicadoras das formas de ordenação.

3 Volte ao texto e releia o 3º parágrafo. Depois, faça as atividades.

- Qual é a forma predominante de ordenação das ideias nesse parágrafo? Explique.
3. a) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.
- Quais outras formas de ordenação também estão presentes nesse parágrafo? Explique.
3. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.
- Liste as expressões indicadoras dessas formas de ordenação de ideias usadas no parágrafo.
3. c) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.

4 Observe a seguir um trecho extraído do 5º parágrafo e uma versão reescrita desse fragmento.

[...]

A conquista do Campeonato de 1923 foi um marco esportivo para o futebol brasileiro e um divisor de águas na evolução do esporte em nosso país. Essa façanha vascaína revoltou aqueles que monopolizavam os títulos e que comandavam o futebol na Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT), principal associação de agremiações que praticavam esse esporte na então maior metrópole do Brasil. [...]

Texto adaptado para fins didáticos.

A conquista do Campeonato foi um marco para o futebol e um divisor de águas na evolução em nosso país. Essa façanha revoltou aqueles que monopolizavam os títulos e que comandavam o futebol na Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT), associação de agremiações que praticavam esse esporte na então maior metrópole do Brasil.

4. a) No trecho reescrito, os substantivos **Campeonato, marco, futebol, evolução, façanha e associação** perdem alguns de seus determinantes.

- O trecho reescrito passa por uma mudança de ordem sintática. Qual é essa mudança?
- Qual é a consequência dessa mudança? 4. b) Perde-se o detalhamento de informações valiosas para uma construção mais precisa dos sentidos.
- O que essa consequência sugere sobre o ato de escrever?

5 Agora releia este trecho, extraído do 4º parágrafo. 5. O objetivo da atividade é possibilitar a reflexão sobre a coesão sequencial.

[...] Realizando uma campanha espetacular, a equipe vascaína fez história ao conquistar pela primeira vez o campeonato com jogadores negros e brancos de baixa condição social, abalando a estrutura do racismo e do preconceito social existentes no futebol. De 1906 a 1922, não havia jogadores das camadas populares nas equipes que conquistaram o campeonato de futebol da cidade do Rio de Janeiro.

- Que relação semântica se estabelece entre os dois períodos desse trecho?
- Quais conectores poderiam ser usados para explicitar essa relação semântica?
- Em sua opinião, o emprego de um conector articulando os dois períodos confere maior força argumentativa a esse trecho? Explique.

5. c) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

6 Observe este período, extraído do 1º parágrafo do texto. Depois, responda às questões, considerando a articulação de orações. 6. O objetivo da atividade é possibilitar a reflexão sobre a articulação das orações no período.

A história do Vasco da Gama é marcada por fatos que demonstram inegavelmente a disposição da agremiação vascaína, por intermédio dos seus dirigentes, associados e torcedores, para lutar contra males sociais que afligem a nossa sociedade, como o racismo, a homofobia e a transfobia. [...]

- Destaque as quatro orações que formam esse período.
6. a) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.
- Agora, analise as orações subordinadas e especifique a que elementos elas se subordinam.
6. b) Veja a resposta nas **Orientações didáticas**.
- Por meio de qual conector a segunda e a quarta orações se articulam às orações que as precedem? Que relação semântica se estabelece entre as orações articuladas por meio desse conector?
6. c) Veja as respostas nas **Orientações didáticas**.
- A essa organização sintática do período se soma a ordenação de ideias por enumeração. Do ponto de vista argumentativo, as enumerações se fazem importantes nesse período? Explique.

7 Volte ao texto e releia o último parágrafo, de conclusão. Depois, faça as atividades.

- Que sequência tipológica compõe esse parágrafo? 7. a) A sequência argumentativa.
- O que se defende nessa conclusão?
- Você tende a concordar com essa conclusão ou a discordar dela? Converse com os colegas.
7. c) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.
- Quais recursos coesivos sinalizam as relações entre as orações dos períodos nesse parágrafo?
7. d) São empregados os recursos coesivos **para, e, que, como, além disso**.

Não escreva no livro.

- e) Quais operadores argumentativos são empregados na indicação da força argumentativa dos enunciados? **7. e) Veja a resposta nas Orientações didáticas.**
- f) Considerando a articulação desse último parágrafo da matéria com o anterior, qual recurso coesivo poderia ser usado para sinalizar a relação que se estabelece entre eles?

7. f) Veja a resposta nas Orientações didáticas.

- 8** A revisão feita nesta parada foi suficiente para sanar as eventuais dúvidas que você apontou sobre a Competência IV na subseção *Foco no diálogo, no Embarque*? Se ainda restarem dúvidas, peça ajuda ao professor e retome os conteúdos dessas competências em suas respectivas paradas.

8. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

5ª PARADA

O objetivo das atividades desta parada é levar os estudantes a revisarem os conteúdos relativos ao que é avaliado na Competência V, que foram trabalhados em capítulos anteriores deste volume de Redação.

Competência V: Revisão geral

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas Orientações didáticas.

A Redação do Enem traz como obrigatória uma proposta de intervenção, ou seja, uma proposta que busque solucionar os problemas apresentados ao longo do texto. Relembre: para que essa proposta de intervenção seja avaliada como completa pela Competência V, ela precisa apresentar os seguintes elementos.

Agente	Quem deve colocar a ação transformadora em prática. Pode ser um órgão do Estado, como ministérios e secretarias; agentes da comunidade; organizações não governamentais; setores da iniciativa privada que estejam aptos a colocar a ação em prática.
Ação	O que deve ser feito para resolver o problema apresentado. Pode ser uma ação que alcance o objetivo a curto/médio prazo, como criação de leis; aplicação de multas; aquelas cujos objetivos serão alcançados a longo prazo, como a realização de campanhas de conscientização.
Meio/Modo	Como a ação deve ser colocada em prática. A ação de garantir o cumprimento de uma legislação já existente, por exemplo, pode ser colocada em prática por meio da realização de concurso público para contratação de funcionários que fiscalizem a execução dessa legislação.
Efeito/Finalidade	É o objetivo específico que será alcançado com a ação. Realizar uma campanha de conscientização pode ter o objetivo de convencer um segmento da população a ter determinada postura em relação a um problema.
Detalhamento	Informação a mais que pode ser dada sobre um dos outros quatro elementos; por exemplo, indicar com detalhe a função ou a responsabilidade de determinado agente.

1. a) Veja a resposta nas Orientações didáticas.

1. b) Não. Não há na proposta o modo/meio de nenhuma das duas ações transformadoras.

1. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*

1. d) Sim. O Ministério dos Direitos Humanos está apto a promover campanhas de conscientização, e o Ministério da Educação está apto a implementar a matéria Educação financeira nas escolas do país.

1. e) Sim. A promoção de campanhas de conscientização e a implementação de uma matéria sobre Educação Financeira nas escolas do país são ações passíveis de serem colocadas em prática.

2. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

- 1** Leia a seguir a proposta de intervenção apresentada em uma redação.

[...]

Portanto, para que o Estado cumpra com todos os direitos dos cidadãos, o Ministério dos Direitos Humanos, em conjunto com o Ministério das Telecomunicações, deve promover campanhas de conscientização com o objetivo de aumentar o interesse da população por educação financeira. Além disso, o Ministério da Educação, órgão responsável por gerir e fiscalizar a educação no Brasil, deve implementar a matéria Educação financeira nas escolas do país, a fim de educar a população jovem desde cedo, para prevenir altas taxas de endividamento no Brasil.

I. A. (Arquivo das autoras)

- Identifique, no parágrafo apresentado, os seguintes elementos: agentes, ações, modos/meios, finalidades/efeitos, detalhamentos.
- Todos os elementos estão presentes no parágrafo?
- Caso esteja faltando algum elemento, como ele poderia ser inserido nessa proposta para que ela ficasse completa?
- Além de apresentar todos os elementos obrigatórios da proposta de intervenção, o participante precisa garantir que o agente indicado possa colocar a ação transformadora em prática. Os agentes indicados pelo autor do texto obedecem a esse critério?
- Outro critério avaliado pelo corretor é se a ação proposta é exequível, ou seja, se ela pode ser colocada em prática. As ações propostas são exequíveis?

- 2** A revisão feita nesta parada foi suficiente para sanar as eventuais dúvidas que você apontou sobre a Competência V na subseção *Foco no diálogo, no Embarque*? Se ainda restarem dúvidas, peça ajuda ao professor e retome os conteúdos dessa competência em suas respectivas paradas.

DESEMBARQUE

O objetivo deste *Desembarque* é propor aos estudantes a realização de um simulado nos moldes do Enem. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.

Chegamos ao final da última viagem! Ao longo dela, você teve a oportunidade de revisar seus conhecimentos sobre os critérios avaliativos da Redação do Enem. Este *Desembarque* vai ser diferente: você vai vivenciar uma simulação de uma situação real de aplicação da prova de redação no contexto do Enem. Preparado para o desafio?

ENTENDENDO A VIVÊNCIA

- 1 Para entender a importância de vivenciar um simulado do Enem, leia o texto.

Conheça seis motivos para fazer simulados do Enem

Exercício não é apenas um teste prático, mas uma oportunidade de avaliar o nível de conhecimento

[...]

1. Avaliação de conhecimentos

Os simulados oferecem uma visão clara do nível de preparação do estudante, permitindo uma avaliação realista de seus conhecimentos em diferentes áreas.

2. Gerenciamento do tempo

Praticar com simulados ajuda os alunos a desenvolverem habilidades essenciais de gerenciamento de tempo, tão cruciais durante as provas. A familiaridade com o ritmo exigido e a distribuição adequada do tempo entre as questões são vantagens que podem resultar em maior eficiência durante o exame real.

3. Familiaridade com o exame

Conhecer o formato da prova, incluindo tipos de perguntas e o tempo disponível para cada seção, proporciona uma vantagem significativa. Essa noção ajudará a estar no controle das atividades no dia da prova.

4. Identificação de pontos fracos

Os simulados permitem que os alunos descubram suas dificuldades e foquem seus esforços de estudo nessas áreas específicas. Dessa forma, é possível ser mais eficaz, abordando conceitos ou habilidades que precisam de atenção.

5. Redução da ansiedade

Ao simular o ambiente de prova, os estudantes têm a oportunidade de conhecer a pressão e o estresse associados aos exames. Isso ajuda a reduzir a ansiedade no dia da avaliação.

6. Aumento da confiança

A prática regular de simulados leva a um aumento da confiança e autoestima dos estudantes. Quanto mais eles se expõem ao formato do exame e às suas demandas, mais preparados se sentem para enfrentar o desafio. Os simulados são uma ferramenta valiosa na preparação para o Enem e vestibulares, oferecendo uma oportunidade única para os estudantes aprimorarem seus conhecimentos, habilidades e confiança antes do grande dia. Incorporar essa prática à rotina de estudos pode ser o diferencial decisivo para o alcance dos seus objetivos [...].



Kenny Andrade/Folhapress

Estudantes do 3º ano do Ensino Médio fazem simulado em São Paulo (SP), 2020.

Conheça seis motivos para fazer simulados do Enem. *Zero Hora*, 18 abr. 2024. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/enem/noticia/2024/04/conheca-seis-motivos-para-fazer-simulados-do-enem-clv5cacsh001001cunhjihvfr9.html>. Acesso em: 12 set. 2024.

- Você foi convencido a participar de forma engajada do simulado, isto é, chegar no horário estabelecido, levar o documento de identidade e o comprovante de inscrição no simulado, não portar o celular durante a prova e levar caneta preta? Compartilhe sua resposta com os colegas.

1. Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

GUIDANDO DA SAÚDE MENTAL

2 Agora, leia o texto para conhecer dicas relacionadas aos cuidados com a saúde mental.

Bateu ansiedade? Veja 7 dicas para se preparar emocionalmente para o Enem

[...]

Domine os seus pensamentos

Na reta final bateu um desespero? Você acha que não vai conseguir? Nada de ficar pensando que você não é bom ou que não vai dar conta. “Esse pensamento angustiante bloqueia a memória, então você precisa agir”, afirma a psicóloga [Camila Cury]. Para isso, ela indica a técnica que chama de DCD (duvidar, criticar e determinar). Quando o pensamento negativo chegar, você deve avaliá-lo de forma crítica e agir sobre ele, determinando atitudes saudáveis e positivas.

Dormir é fundamental

Não adianta perder uma noite de sono para ficar estudando. Para a psicóloga, isso não é saudável e prejudica o seu desempenho nos estudos. “O sono é fundamental. Ficar sem dormir pode resultar em um rendimento cognitivo menor”, afirma Cury. Por isso, é importante ter hora certa para dormir e, 30 minutos antes, desligar os aparelhos eletrônicos. “Pode ser que no começo seja muito difícil, mas é um treinamento. Assim como esporte, é difícil no começo, mas você se adapta aos poucos. O mesmo acontece na psique”.

Cuidado com a alimentação

Assim como o sono, a alimentação também pode afetar o seu desempenho na hora da prova. Por isso, é importante preferir comidas leves e ingeri-las de forma regrada. “Às vezes, no dia da prova a ansiedade bloqueia a fome, mas ficar sem comer pode dificultar o raciocínio”, diz a especialista.

Prepare seu cérebro

Dias antes do vestibular, é importante que o estudante se prepare psicologicamente caso algo não dê certo. “Ele precisar pensar ‘como eu vou lidar se eu não conseguir resolver uma questão?’, ‘e se eu não passar no vestibular?’”, diz a psicóloga Camila Cury. Mas essa projeção não pode ser passiva, tem que ser argumentativa, tem que ser um posicionamento questionador, crítico e estratégico. “Se eu não souber a questão, vou passar para a próxima?”, diz. “Geralmente, quando estamos ansiosos evitamos pensar sobre aquilo, mas quando mais você tenta não pensar, mais você pensa. Por isso, não pensar não é uma alternativa saudável. Você precisa preparar o seu cérebro, criar possibilidades diante dos desafios futuros”, afirma.

Na reta final, só revisão

Duas semanas antes da prova, a psicóloga diz que o ideal é revisar o que você já sabe. “Não adianta estudar muito coisa diferente nessa fase, é muito mais valioso para o cérebro sedimentar o que você já sabe do que querer focar em um conhecimento novo”, afirma.

Bateu ansiedade? Veja 7 dicas para se preparar emocionalmente para o Enem. UOL, 21 set. 2015. <https://educacao.uol.com.br/listas/bateu-ansiedade-veja-7-dicas-para-se-preparar-emocionalmente-para-o-enem.htm>. Acesso em: 12 set. 2024.

- O que você já faz e o que ainda precisa passar a fazer a fim de se preparar emocionalmente para o Enem? Fale para os colegas e o professor. **2. Resposta pessoal. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

GUIDANDO DA SAÚDE FÍSICA

3 Por fim, este texto trata dos aspectos relacionados ao corpo. Leia-o com atenção. **3. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Enem: saiba quais alongamentos os alunos podem fazer na prova

Exercícios corporais auxiliam a aliviar a tensão muscular na hora de realizar a prova, que tem muitas horas de duração

[...] Nesta reta final, muitos estão revisando conteúdos e participando dos típicos aulões com os resumos para todas as disciplinas e assuntos pertinentes. Entretanto, é dada pouca atenção para a parte física, mais precisamente para a questão dos alongamentos corporais que auxiliam na hora de realizar uma prova com longas horas de duração como esta.

O Enem é um momento muito importante para os alunos de ensino médio, assim como para outras pessoas que pretendem ingressar no ensino superior. Devido ao seu formato, acaba sendo uma prova longa, cansativa e geradora de tensão. Por isso, a professora [...] Rafaela Gerbasi, explica como e quais movimentos no corpo podem ajudar na realização da avaliação e amenizar dores musculares durante e após a prova.



“Existem algumas técnicas bem simples que podem ser feitas para ajudar na questão postural e respiratória, como, por exemplo: elevar e soltar os ombros, ao mesmo tempo inspirar pelo nariz e expirar pela boca, respectivamente, destravando a região rígida. Outra dica importante é levantar a cabeça e posicionar as mãos abaixo do pescoço por alguns segundos. Abaixá-la em direção ao tórax, levá-la para trás e realizar movimentos circulares também ajuda. São atitudes simples que ajudam a destravar e soltar a musculatura já tensionada”, disse.

É importante ressaltar, também, ser necessário evitar cruzar as pernas, movimentar os pés para cima e para baixo, para não ter dormência e melhorar a circulação sanguínea. Como são muitas horas que os participantes ficarão sentados, é bom estar atento à postura. É preciso estar com a coluna reta no encosto da cadeira, e, sempre que possível, dar uma leve pausa para estirá-la.

Além disso, a professora ainda ressalta como a ansiedade e o estresse podem ser trabalhados durante a avaliação. “É importante o candidato, dias antes da prova, começar a desenvolver alguns hábitos de relaxamento por meio de técnicas de respiração, ter momentos de calma e silêncio, para, assim, ter sensações de bem-estar”, afirma.

VASCONCELOS, Isabelle. Enem: saiba quais alongamentos os alunos podem fazer na prova. *Portal Uninassau*, 7 nov. 2022. Disponível em: <https://www.uninassau.edu.br/noticias/enem-saiba-quais-alongamentos-os-alunos-podem-fazer-na-prova>. Acesso em: 12 ago. 2024.

- Convidem o professor de Educação Física para que, nos dias que antecedem o Enem, ele realize com a turma sessões de alongamento. *Para organizar as sessões, verifique previamente a disponibilidade do professor de Educação Física e prepare um espaço físico adequado.*

REALIZANDO O SIMULADO

Veja mais informações nas Orientações didáticas.

Chegou o momento de realizar o simulado. Confira dicas que podem ser colocadas em prática no dia de realização do Enem.

- Previamente, confira se os documentos estão em mãos, providencie uma caneta preta, uma garrafa de água e um lanche leve.
- No dia do simulado, chegue com antecedência à escola. Faça o simulado como se fosse o dia do Enem, controlando de forma consciente o tempo que vai gastar em cada questão. Leia o enunciado de cada questão com atenção.

ANALISANDO O RESULTADO DO SIMULADO

Veja mais informações nas Orientações didáticas.

Depois que você receber o resultado do simulado, é importante analisá-lo a fim de identificar os pontos que você precisa melhorar para o Enem. Siga as orientações:

- Elabore um relatório analítico dos tipos de erro que você cometeu: erro por falta de conteúdo, erro por distração, erro por estratégia.
- Contabilize os acertos e os erros em cada prova por área de conhecimento. Para cada questão que você errou, procure identificar o tipo de erro cometido.
- Analise em quais competências da redação você se saiu melhor e em quais você ainda precisa avançar. Esse relatório vai ser fundamental para a sua participação efetiva na seção *Retrospectiva da Viagem*.
- A partir da análise do seu desempenho, refaça seu planejamento de estudos.
- Se você cometeu mais erros por falta de conteúdo, uma dica é estudar com mais afinco as disciplinas em que não se saiu tão bem. Se você cometeu mais erros por distração, uma dica é treinar uma leitura mais atenta dos enunciados das questões. Se você cometeu mais erros por estratégia, uma dica é usar um cronômetro na resolução das questões.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

- **Erro por falta de conteúdo:** aquele que é cometido pelo participante por não se saber a resposta.
- **Erro por distração:** aquele que é cometido por causa de uma leitura desatenta, apesar de o participante ter entendido a questão e saber respondê-la.
- **Erro por estratégia:** aquele que é cometido por falta de organização de tempo, em que o participante nem consegue responder à questão.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Esta será nossa última *Retrospectiva da viagem* do volume. É o momento final que vai permitir a você avaliar seu desempenho na realização do simulado. Esperamos que esse simulado tenha sido útil como experiência prévia à prova do Enem.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

Respostas pessoais. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

Agora que você já sabe os pontos em que ainda precisa avançar para se sair melhor na prova do Enem, é hora de convidar os professores de todas as disciplinas para organizarem “aulões” de cada uma das áreas de conhecimento. O objetivo é que, coletivamente, os professores de cada área resolvam uma a uma as questões do simulado e sanem as eventuais dúvidas da turma.

Dessa maneira, você vai ter uma fotografia que sintetiza os conteúdos que costumam cair no Enem. Ao final, reflita: Em que componentes você teve mais facilidade? Em quais teve mais dificuldade? Qual foi a pontuação geral?

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Respostas pessoais. Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.

- 1 Os conhecimentos que foram construídos ao longo das viagens foram importantes para a realização do simulado? Como?
- 2 Há algum conteúdo ou disciplina com que você tenha mais dificuldade? Em caso afirmativo, qual?
- 3 Você se sente mais confiante e bem preparado para o desafio de realizar a prova do Enem?
- 4 Em que medida ter vivenciado o simulado do Enem colaborou para que você pudesse se sentir mais preparado para a prova? Explique.
- 5 A elaboração do relatório analítico do seu desempenho no simulado foi importante para você? Em caso afirmativo, explique como.
- 6 Participar de “aulões” para corrigir as questões do simulado, revisar conteúdos e analisar sua redação deixaram você mais perto da vaga de seus sonhos?
- 7 Que palavras de apoio e de incentivo você dirigiria aos colegas que também vão realizar o Enem?
- 8 Você está praticando regularmente atividades para manter a saúde física e a saúde emocional diante da pressão que é fazer uma prova do Enem?
- 9 Que hábitos você adquiriu ao longo das viagens para revisar os conteúdos? Compartilhe com os colegas.
- 10 Faça uma *selfie*, em primeiro plano, para compartilhar com os colegas seu estado de espírito depois de toda a preparação para o Enem.

Esperamos que os conhecimentos construídos ao longo da jornada que fizemos juntos tenham sido úteis não apenas para a realização de um exame oficial tão importante como o Enem, mas também para sua formação como cidadão. Desejamos que, a partir de agora, você se aventure em novas viagens, cheias de desafios e novos horizontes!



TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS

As transcrições aqui apresentadas não foram corrigidas de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, resguardando a autenticidade dos textos e preservando aspectos característicos das variações linguísticas e do registro oral da fala das pessoas gravadas.

VIAGEM 1

■ Página 12

PODCAST – Economia do cuidado: o trabalho invisível

Natuza Nery: Da redação do *G1*, eu sou Natuza Nery, e o assunto hoje é economia do cuidado, um episódio sobre o trabalho invisível feito por milhões de mulheres ao redor do planeta e da história. Neste episódio, eu converso com a jornalista e escritora Vanessa Bárbara, autora do livro *Mamãe está cansada*, e Máira Liguori, diretora da ONG *Think Olga*. Sexta-feira, 12 de maio. Vanessa, como surgiu a ideia de fazer um livro infantil sobre o cansaço materno?

Vanessa Bárbara: O *Mamãe está cansada*... ele começou no início da pandemia, ali quando começou o isolamento, e eu me vi de repente com uma criança de 1 ano e meio, confinada num apartamento pequeno, e a gente sozinho para resolver tudo: cuidar da casa, trabalhar... enfim. Tava rolando uma pandemia. Eu também sou jornalista, né, e a gente tinha que escrever, tinha que dar conta de tudo junto com uma criança que, ali com 1 ano e meio, tá ligada no 220 V, né? E aí, no meio daquela névoa ali de cansaço, eu reparei que, quando a gente tava ocupado, ela ia se movendo pela casa, inventando brincadeira, e ela aproveitava todas as coisas dos ambientes da casa. Então ela... de repente, eu olhava e ela tava brincando com a sombra dela na parede. Ou então ela tava, sei lá, depredando o armário de panelas, tirando tudo e fazendo música. E eu reparei também que ela me usava como um acessório. Eu era tipo um acessório meio fantasmagórico, sempre cansado no faz de conta dela. Então, eu lembro que eu tava... teve um dia que eu tava com febre, tava muito cansada e deitei no chão da sala, e ela levantou a pontinha assim da minha camiseta e começou a tocar tambor. E aí eu pensei que seria interessante fazer um livro sobre esse cansaço das mães, mas usando o ponto de vista das crianças, né? Como se as mães fossem meio que uma coadjuvante nesse universo rico das crianças, para elas também terem empatia meio que dos dois lados, né? A gente vê no livro o lado da criança e o lado da mãe exausta.

Natuza Nery: E eu achei curioso que, logo no início do livro, tem a frase “Às vezes eu acho que ela nasceu cansada”, para se referir à mãe. E eu me vi tanto nisso, porque às vezes eu acho que eu nasci cansada. E uma ilustração em que a personagem materna está deitada, justamente acabando de acordar. Essa é a cena que me chamou atenção. Você pode falar um pouco sobre como a sobrecarga mental contribui para esse sentimento de exaustão constante?

Vanessa Bárbara: Pois é, essa coisa do “às vezes eu acho que ela nasceu cansada” é bem... ilustra bem esse livro ser do ponto de vista da criança, né? Então, realmente,

para ela, a mãe é esse ser zumbi, que eu não entendo direito por que que ela tá sempre tão cansada, né? E aí que você vê que não é só sobrecarga física, mas é também a sobrecarga mental dessa mãe, né?

Cena do livro: “Minha cabeça tá tão pesada, tô tão assim com uma carga enorme da maternidade em cima de mim. E que fique claro, eu não tô falando da minha filha em si, eu estou falando da maternidade. A minha filha eu amo. Ainda mais pra gente que não tem uma rede de apoio, sabe? Aqui é de madrugada, à tarde, à noite, de manhã, todos os momentos. Eu não tenho folga, sabe? É muito difícil conseguir fazer um almoço. Eu tô sem almoço. Ontem eu não consegui fazer almoço.”

Vanessa Bárbara: Nessa cena, por exemplo, ela acabou de abrir o olho, tem o alarme do celular tocando, o gato está em cima dela, tem um monte de trabalho em volta. E aí cê imagina o tanto de coisa que está passando na cabeça dela, de coisa que ela tem para resolver naquele dia, né? E eu penso que é meio insano achar que uma pessoa só seja capaz de cobrir, tipo, todos os aspectos de desenvolvimento de uma criança: físico, social, emocional. É fisicamente e mentalmente impossível, né?

Natuza Nery: Por isso que uma rede de apoio é fundamental, né, numa situação assim?

Vanessa Bárbara: Isso. É, não só... Eu considero que seria uma rede de apoio não só de avós, tios, madrinha, padrinho, amigo, vizinhos. Mas eu acho que teria que ter uma rede de apoio estruturada, né, mais forte, em forma de políticas públicas, de salário-maternidade, de creche, de investimento mesmo.

Natuza Nery: Máira, você pode nos explicar o que é economia do cuidado e o que ela representa na economia de um país?

Máira Liguori: A economia do cuidado é um conceito, né, que foi desenhado, desenvolvido na academia já há bastante tempo, que vem sendo debatido nesses ambientes, mas que agora está ganhando um pouco o debate público por representar justamente essa contribuição que as mulheres fazem de maneira gratuita e praticamente invisível no trabalho de cuidado, né, que é a de geração e manutenção da vida.

Reportagem: Economia do cuidado é o termo usado para qualquer atividade que esteja relacionada com o ato de cuidar, seja dos filhos, seja da casa ou em profissões envolvendo saúde, bem-estar e educação. Um estudo mostrou que mulheres e meninas ao redor do mundo dedicam todos os dias mais de 12 bilhões de horas ao trabalho do cuidado não remunerado.

Máira Liguori: Então, é uma maneira de mensurar o tamanho dessa contribuição para a sociedade, que não é só no sentido da perpetuação da nossa própria espécie, mas também é uma contribuição que, se ela fosse mensurada em termos econômicos, seria basicamente um número tão importante quanto o de um país desenvolvido, né? Nós fizemos esse estudo, e a gente aprendeu que, se as horas de meninas e mulheres ao redor do mundo fossem remuneradas, né, a partir de alguns parâmetros que foram

estabelecidos pela Oxfam, inclusive, uma organização internacional, a gente teria 10,8 trilhões de dólares produzidos, injetados na economia por ano. Se esse PIB fosse um país, se essa riqueza fosse o PIB de um país, seria o quarto país mais rico do mundo. Só pra gente ter uma ideia.

Natuza Nery: Nossa, é muito impressionante esse número.

Maíra Liguori: É muito! A gente costuma dizer que o trabalho de cuidado... ele é o maior subsídio à economia que há. Se mulheres não tivessem cuidando em casa de forma gratuita, o mundo teria que se reorganizar e provavelmente seria um mundo muito diferente.

Reportagem: Por exemplo, as mulheres cuidam da alimentação, da casa, dos filhos. Se a gente for calcular tudo isso, tem um impacto grande no cenário econômico. Dados tanto da Organização Mundial da Saúde quanto do IBGE apontam que, considerando o tempo de cada mamada e a quantidade de vezes que ela se repete por dia, o tempo investido nessa atividade, ao longo de seis meses, é de 650 horas. O IBGE aponta ainda que as mulheres gastam mais de 61 horas por semana em trabalhos não remunerados no país. Um trabalho equivalente a 11% do Produto Interno Bruto. É mais do que a indústria e mais que o dobro de todo o setor agropecuário.

Maíra Liguori: Então, fazendo os serviços de casa, que são muitas vezes com jornadas bem maiores do que as jornadas dentro do mercado de trabalho, né? Eles... esses serviços facilmente ultrapassam as oito horas, oito horas e meia que as pessoas se alocam no mercado formal. Mas, se a gente fosse considerar essas funções... Enfim, é um pacote que é muito comum às mães e às donas de casa, o salário poderia chegar até R\$10 000, R\$10 500.

Natuza Nery: Você já mencionou que esse trabalho é feito principalmente por mulheres. Então, só para contextualizar com o número de uma organização que você acabou de citar. A Oxfam diz que 75% desse trabalho no mundo é feito por mulheres. Por que que esse papel do cuidado é tão centrado na figura feminina? E mais, como quebrar essa lógica de gênero? Eu sei, e não ignoramos, aqui, o fato de muitas famílias serem famílias em que as crianças são criadas por pais. Mas, ainda assim, o número da Oxfam é muito superlativo. Então eu queria tentar entender essa concentração na figura feminina.

Maíra Liguori: A atribuição do cuidado como papel da mulher é uma questão cultural muito forte, né, e que está presente em basicamente todo o mundo. É uma... A forma como mulheres e homens transitam no mundo tá muito pautada nisso, né? A menina, quando ela nasce, ela logo ganha ali uma etiqueta na testa de cuidadora. A gente oferece bonecas, vassouras, cozinhas para ela brincar; enquanto para o menino, a gente não só estimula outras atividades como a gente praticamente inibe qualquer participação deles nesse tipo de atividade. Né? Então a gente evita que meninos brinquem de casinha, evita que meninos brinquem de boneca, e isso faz com que a gente vá separando, desde o nascimento, as atribuições, sendo que o cuidado acaba sendo uma atribuição quase que exclusivamente da mulher. A gente tem esse número da

Oxfam e a gente sabe que essa cultura lá é um dos principais agravantes de desigualdade de gênero.

Locutor: Episódio “Economia do cuidado: o trabalho invisível”, do *podcast O assunto*. Créditos: G1; TV Globo. Locução: Jader Cardoso ID/BR.

PODCAST 959: Economia do cuidado: o trabalho invisível. [5.], G1, 12 maio 2023. *Podcast*. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2023/05/12/o-assunto-959-economia-do-cuidado.ghml>. Acesso em: 28 out. 2024.

VIAGEM 6

■ Página 149

PODCAST - Mobilidade urbana

Locutor: *Podcast Meio-fio*, seu *podcast* sobre desenvolvimento urbano sustentável. O *podcast* é apresentado por Hector Sousa. Este episódio tratará do tema mobilidade urbana. A entrevista foi feita por Rute Santana, bolsista do projeto traDUS, a Kelly Fernandes, assessora técnica no programa EUROCLIMA+, um programa da GIZ Brasil. Importante informar que essa entrevista foi gravada em 2021 em uma ação de bolsistas do projeto, estudantes de graduação da Ufersa, tal qual a Rute, que comandará o bate-papo. Hector convida a todos para o seguir nas redes sociais, @projetotradus, com “s” de sustentável.

Rute Santana: Para falar sobre mobilidade urbana, como entrevistada, nós temos a Kelly Fernandes. Ela é arquiteta e urbanista, possui especialização em economia urbana e gestão pública e é especialista em mobilidade urbana do Idec. Bom dia, Kelly, é um prazer estar aqui com você novamente. E vamos para a primeira pergunta: Como você explicaria o que é mobilidade urbana para alguém que ainda não tem contato com esse termo?

Kelly Fernandes: Bom, o termo “mobilidade urbana” é relativamente novo. Ele surge com a intenção de dar nome para algo que a gente vê acontecer nas cidades, enquanto a gente se desloca. A circulação de pessoas, de bens, de mercadorias provoca mudanças no meio que a gente vive. Isso é perceptível, por exemplo, através de como é a configuração urbana no entorno de... da rota de linhas de ônibus ou em torno de terminais ou em calçadas muito movimentadas. A intensa passagem de pessoas faz com que usos mais comerciais e de serviço fiquem localizados ali, onde eles são mais visíveis, as pessoas estão mais próximas de atender essas necessidades, assim como a dinâmica de entrega de bens e mercadorias é mais intensa, porque esses comércios, esses locais precisam ser reabastecidos. O mesmo acontece com a localização dos equipamentos públicos, né, que nós precisamos tanto para conseguir ter uma vida plena e ter bem-estar. Por exemplo, os equipamentos de saúde ou mesmo áreas de lazer e recreação, que também são uma interface importante da vida. Então, a localização tanto desses equipamentos públicos quanto do serviço, quanto do comércio, ela não é ocasional, é uma localização que... ela vai sendo construída ao longo do tempo. E a mobilidade tá nessa interface também. Essa localização, no início, né, quando começa um processo de urbanização, ela tende a ser concentrada. Esses

equipamentos... que a gente também pode chamar de oportunidades, que são oportunidades de a gente realizar direitos... Direitos que a gente tem de trabalho, de saúde, de lazer, etc. No entanto, com o crescimento das cidades, que aconteceu de forma acelerada, fragmentada, as pessoas, elas foram se distanciando fisicamente, espacialmente dessas oportunidades. Ou seja, aumentou a distância. Quando aumenta a distância, aumenta o tempo para a gente percorrê-las. O tempo é variável de acordo com o meio de transporte que a gente utiliza. Então, se eu percorrer uma certa distância a pé, de bicicleta, de carro, de transporte público, essa distância é variável. Essa distância varia também, o tempo em relação à distância, quando a gente avalia as condições da infraestrutura. Por exemplo, se eu moro numa cidade em que eu, apesar de morar longe de uma oportunidade, tenho acesso a um corredor de ônibus ou a um sistema de trilhos, o metrô ou o trem, em boas condições, apesar da distância, eu vou conseguir chegar no local de forma mais rápida. A questão de onde as pessoas estão em termos quantitativos... “Ah, tenho acesso a metrô, tenho acesso ao trem, mas é lotado porque muita gente mora em tal bairro.” Todas essas pessoas vão no mesmo horário para o mesmo lugar, porque as oportunidades de emprego estão concentradas. É outra coisa importante quando a gente fala de mobilidade urbana. Então, mobilidade urbana é um tema complexo, que ele é sobre a circulação das pessoas através de meios de transporte, né, que são esses que eu fui citando aos poucos, mas também é sobre uso do solo, como a cidade e como a gente se organiza pra gente ter a vida que nós temos hoje, nos organizarmos como nos organizamos hoje, e isso seja passível de ser reproduzido e a gente consiga viver em cidades como vivemos. Então, mobilidade, ela não resume o deslocamento a você sair do ponto A e ir ao ponto B, mas em todo o conjunto de interações e transformações que a gente gera na cidade e em nós, porque também nós nos transformamos enquanto nos deslocamos e experimentamos a cidade e nos relacionamos com outras pessoas nesse deslocamento.

Rute Santana: Certo. Então, digamos que, em uma situação hipotética... Eu entendi o que é mobilidade urbana. Então, qual seria o meu papel enquanto cidadão nessa construção de um espaço urbano de maior locomoção e maior sustentabilidade?

Kelly Fernandes: Quando eu fui respondendo à primeira pergunta, eu falei muito sobre a localização. Considero a localização um ponto-chave, inclusive para a gente falar sobre responsabilidade ou escolhas, quando a gente tá falando de mobilidade urbana. A localização que nós temos hoje, para a maioria das pessoas, né, normalmente não é uma escolha, né? “Ah, eu escolhi morar nesse bairro, dessa forma, nessas condições.” A maioria das pessoas, elas vivem ou estão onde puderam estar, porque o preço da terra, ele regula muito esse desejo. O preço dos aluguéis regula esse desejo. Então, o acesso à terra, ele é condicionado por muitas variáveis, sobretudo pela variável econômica. Então, quando a gente fala de escolhas, primeiro a gente tem que reconhecer que há uma desigualdade muito grande nas cidades brasileiras. E essa desigualdade, ela é perceptível a partir das diferenças de oferta de infraestrutura. Então, se

eu estou num determinado bairro mais central, economicamente mais ativo de uma cidade, é bem provável que o padrão de infraestrutura ali seja muito bom. Que seja um local onde tenha ciclovias, calçadas boas, às vezes... equipamento... metrô, transporte de alta capacidade também, pode ser um corredor de ônibus, um BRT, muitas vias com boa qualidade, etc. Mas, se eu vou para um bairro, e normalmente são bairros mais periféricos, mas isso não é uma regra, às vezes a gente pode ter áreas com condições de urbanização mais precarizadas próximas à área central, essas condições, elas caem. Às vezes, quando a gente sai do centro e vai em direção à periferia, a gente consegue ver um degradê, por exemplo, em cidades como São Paulo, de como o padrão de infraestrutura de mobilidade e transporte vai caindo. Então, quando a gente fala de um cidadão, uma cidadã que reside numa área mais nobre, economicamente mais ativa, a gente, sim, consegue falar sobre mobilidade sustentável num lugar de que a pessoa precisa tomar... ter escolhas mais conscientes quanto se transporta. Porque hoje, quando a gente olha para os meios de transporte disponíveis ou mais utilizados, eles têm diferentes impactos ambientais. Quando eu uso ele, eu provoço diferentes impactos ambientais. Então, quando eu caminho, eu não emito CO₂, eu não... eu ocupo pouco espaço. Quando eu ando de bicicleta, eu não emito CO₂ - CO₂, no caso, é um gás de efeito estufa, né, que contribui para a emergência climática. Eu ocupo menos espaço de bicicleta, eu ainda me movimento, isso faz bem pra minha saúde. Então a chance de eu ter uma doença crônica e precisar me tratar no Sistema Único de Saúde diminui, então o meu custo para a sociedade diminui. Quando eu ando de carro, eu ando de moto, eu tô gerando vários poluentes, né? Poluentes atmosféricos e também de efeito estufa, que são diferentes. Os atmosféricos, eles causam doenças cardiovasculares, então eu posso... eu tô prejudicando a minha saúde e a saúde das pessoas que moram na mesma cidade que eu moro. Isso a gente... Essa, esse prejuízo ao outro, que é através da minha atitude, a gente chama de externalidade negativa. Então, motos e carros provocam inúmeras externalidades negativas, que fazem mal para o meio ambiente, ocupam muito espaço, etc. Quando eu escolho me locomover de transporte público, apesar de haver emissões envolvidas com esse deslocamento, elas são muito reduzidas *per capita*, né, ou seja, porque o ônibus tem uma capacidade de transportar muita gente, o impacto ambiental do ônibus é menor, assim como o espaço que ele ocupa no espaço... na rua, na avenida.

Locutor: Episódio “O que é? Mobilidade urbana.”, do *podcast Meio-fio*. Créditos: Capacidades; Projeto TraDUS; Ufersa; Ministério das Cidades. Locução: Jader Cardoso ID/BR.

PODCAST O que é? Mobilidade urbana. [S. l.], *Meio-fio*, 5 jul. 2023. Podcast. Disponível em: <https://www.capacidades.gov.br/capaciteca/o-que-e-mobilidade-urbana/>. Acesso em: 28 out. 2024.

VIAGEM 9

■ Página 233

PODCAST - Apropriação cultural

Mazinho: Salve, salve, galera! Está começando agora mais um episódio do *Pedracast*, o *podcast* do Cultura do Morro.

Esse que é o nosso quarto episódio da segunda temporada. E, nada mais, nada menos, está aqui comigo nossos companheiros, minha querida Maju. Oi, Maju. Tudo bem?

Maju: Fala, Mazinho. Tudo bem, e você?

Mazinho: Tranquilo. Hoje vamos levar aqui esse assunto, né? Aquele assunto...

Maju: Aquele assunto!

Mazinho: De sempre. Sempre a gente tem um assunto polêmico pra tratar aqui. Temos o W também. Salve, salve, W. Bom dia pá nós, boa tarde e boa noite.

W5: Bom dia, boa tarde, boa noite a todos os ouvintes, a todos vocês que tá aqui com a gente novamente e vamo que vamo pra mais um episódio aí.

Mazinho: Mais um, né?

W5: E macho, e isso daí! Hoje o nosso tema é o quê? Apropriação cultural, né, um tema que hoje está nas redes, gerando alguns conflitos. Mas você sabe o que é de fato a apropriação cultural?

Mazinho: Para começar a entender a apropriação cultural, nós precisamos entender o que é cultura e o que é apropriação. No sentido de cultura, é amplo. O que nos interessa aqui é saber que a cultura corresponde a um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de povos ou um determinado grupo artístico, literário, dramático, musical, derivado de artes plásticas, etc. A cultura está sempre ligada à identidade, à construção de uma determinada... da identidade de um grupo e é construída ao longo da história. Na história americana, afro e asiática, a construção de identidade foi constituída através... construída através de uma relação de poder chamada colonização. A colonização foi o processo onde grupos europeus se apropriaram desses territórios. E o que é apropriar-se? Apropriação é o ato ou efeito de tomar algo e torná-lo de sua propriedade, legal ou ilegalmente.

Maju: E é isso, né? O Mazinho descreveu o que que é a cultura e o que que é apropriação. E, por fim, a gente tem a apropriação cultural, que ocorre quando uma pessoa ou grupo social, em uma sociedade, passa a reproduzir comportamentos, hábitos, vestuários, objetos, linguagem de grupos sociais marginalizados. Essa prática desinveste o significado sagrado ou político que esses últimos conferem aos elementos culturais, substituindo-os por outros significados, geralmente só ligados ao entretenimento e à estética, promovendo o esvaziamento e colonização desses elementos, sem, em contrapartida, gerar benefício ao grupo que realmente produziu aquela cultura. Como falamos, a cultura tá intimamente ligada à identidade de um grupo. Grupo esse que possui os seus indivíduos, e esse indivíduo também se constrói através da cultura. Existem grupos que, por questões de colonização, têm sua história apagada e oprimida. Esses grupos, por sua vez, passam por um processo doloroso de resistência contra essa opressão.

W5: E vou tá passando aqui um exemplo de apropriação cultural. Por exemplo, pense em uma baiana que defende a cultura do acarajé, que está intimamente ligado à cultura negra e à cultura baiana. Quando, de repente, um *chef*

francês, por exemplo, passa por aqui, e conhece sua receita e a rouba, reproduzindo-a como receita própria. Imagina se o povo começa a achar o acarajé francês melhor do que o acarajé baiano, ou mesmo passa a acreditar que o acarajé é francês? Olha só, né? É um debate sobre ressignificação de símbolos, onde o nosso principal inimigo é a indústria e o capitalismo, onde símbolos que representam a luta e a cultura de um povo tornam-se um produto.

Maju: Sobre isso que você falou, W, tem um *blog* que o nome é *AzMiná*, e eles fazem uma perfeita colocação de como acontece isso. Sabe? De tornar produto mesmo. Elas colocam assim: "Precisamos entender como o sistema funciona. Por exemplo, durante muito tempo o samba foi criminalizado, tido como coisa de preto favelado. Mas, a partir do momento que se percebe a possibilidade de lucro do samba, a imagem muda, e a imagem mudar significa que embranquece seus símbolos e atores pro objetivo de mercantilização". Para ganhar dinheiro, sabe? O capitalista coloca o branco com a nova cara do samba. Eu já vi muitas vezes isso acontecer em programas de televisão ou mesmo no Carnaval, né? A gente vê... Eles colocam lá a carinha de uma pessoa branca, feliz, com grana, né, pra trazer essa ideia do que é o samba. E não é isso.

Mazinho: Sim. No caso, a gente vê uma clara apropriação aí, né?

Maju: Sim!

Mazinho: ...do sentido do samba. Até porque o samba, a gente precisa entender a história do samba, da onde foi criado e, de certo modo, quando a gente encara essa realidade de uma distorção, né? No caso, agregando pessoas que não entende realmente da história do samba e acaba agregando isso como que se aquela pessoa fosse a autora, né? E a gente sabe que não é isso que acontece.

Maju: E assim, não é que "ah, é uma pessoa branca, não pode gostar de samba, ela não pode cantar samba", mas, assim, por que que isso é um problema? Porque, na verdade, esvazia o sentido de uma cultura com o propósito de mercantilização. Então, ao mesmo tempo que exclui e invisibiliza quem produz isso, essa apropriação cultural não se transforma em respeito ou direito na prática, no dia a dia. Por exemplo, as mulheres negras não passaram a ser tratadas com dignidade porque o samba ganhou um *status*. E é extremamente importante apontar isso. Falar sobre apropriação cultural significa apontar uma questão que envolve um apagamento de quem sempre foi inferiorizado e vê a sua cultura ganhando proporções maiores, mas com outro protagonista, né? E... pô, como você falou, no começo, que a cultura é identidade, imagina você vê a sua identidade ganhando uma visibilidade sem o seu protagonismo, sabe? A sua cultura.

Locução: Episódio: "Apropriação cultural", do *podcast Pedracast*. Crédito: *Pedracast*: Cultura no Morro. Locução: Jader Cardoso ID/BR.

PODCAST Apropriação cultural. São Paulo: *Pedracast*, 5 maio 2021.
Podcast. Disponível em: <https://www.culturanoomorro.org/pedracast/episode/1e2bab79/apropriacao-cultural>. Acesso em: 28 out. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Veja, a seguir, algumas das principais obras consultadas durante a elaboração desta obra didática, além de indicações de materiais para pesquisas e consultas complementares.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. Tradução Cristina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Com uma linguagem acessível, a escritora nigeriana Chimamanda Adichie faz, nessa obra, reflexões necessárias para promover a igualdade de gênero. Segundo ela, essa luta é de responsabilidade de todos e necessária para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

ANTUNES, Irlandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Nessa obra, a autora apresenta estudos de textos de diferentes gêneros, considerando a dimensão global e os aspectos envolvidos na construção deles.

ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Nessa obra, a autora procura fixar as noções básicas concernentes à coesão textual e à sua relação com a coerência. Ela apresenta as funções textuais da coesão com a descrição de cada um dos diferentes procedimentos coesivos (repetição, substituição, seleção lexical e conexão) e dos recursos coesivos (reiteração, associação e conexão), com ampla exemplificação, em uma linguagem acessível aos iniciantes na matéria.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2017.

O livro apresenta práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo dos estudantes e contribuem para a formação dos professores em relação ao uso das metodologias ativas.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

Ao entender como são construídos oito mitos sobre os usos da língua, a obra aborda as implicações sociais do uso da língua para discutir e refutar o preconceito linguístico.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2024.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reúne as aprendizagens essenciais (habilidades e competências) que devem ser garantidas a todos os estudantes ao longo de toda a Educação Básica. No site oficial, pode-se acessar o documento na íntegra.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. *A força das palavras: dizer e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2021.

Nesse livro, a autora Ana Lúcia Tinoco Cabral explica como a argumentação é constitutiva da língua a partir da investigação de marcas linguísticas. O leitor é convidado a refletir sobre conceitos relacionados à argumentação por meio da análise de exemplos e sugestões de exercícios da escrita.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Partindo de uma discussão sobre a crise do ensino de língua portuguesa, o autor apresenta propostas concretas de integração da língua falada nas práticas escolares, focalizando a conversação, o texto e a sentença.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Nessa obra, dedicada a todos os brasileiros interessados em refletir sobre a língua que falamos, especialmente aos professores de Língua Portuguesa e aos estudantes do Ensino Médio, os autores apresentam análises de exemplos da língua em uso por meio de um método que rompe preconceitos e bloqueios linguísticos.

CESARINO, Pedro. *Histórias indígenas dos tempos antigos*. Ilustrações de Zé Vicente. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

O livro é uma coletânea de diversas narrativas ilustradas (contos, mitos, lendas) de povos indígenas brasileiros. O objetivo da obra é promover o resgate e a valorização da tradição desses povos.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

O tema do letramento digital é abordado em dez artigos de autoria de pesquisadores-professores que estudam e discutem as possibilidades digitais do contexto atual, dentro e fora da escola, e seus usos de forma autônoma, cidadã e crítica.

FAZENDA, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

O livro propõe uma reflexão sobre a prática docente, investigando-a e enfocando a interdisciplinaridade no currículo e na formação de professores.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *A Redação do Enem 2024: cartilha do(a) participante*. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

A cartilha do(a) participante apresenta explicações sobre as diretrizes da Redação para o Enem 2024, esclarecendo o que são as cinco competências, como elas são avaliadas e os níveis de pontuação, ou seja, os critérios adotados pelos avaliadores.

METODOLOGIAS ativas para educar. Conexão. [S. l.; s. n.], 2018. 1 vídeo (24 min 47 s). Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zOY3BzUWnMI>. Acesso em: 28 out. 2024.

No vídeo, três professores especialistas em metodologias ativas são questionados sobre o uso dessas metodologias no campo educacional.

MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

No livro, o autor reflete sobre as provas como instrumentos de avaliação, ressignificando seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Lino Nilma. *Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos*. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.

Nessa obra, os autores discutem a história dos afrodescendentes no Brasil, do regime escravocrata aos movimentos de resistência, e tratam da influência dessas comunidades na construção da cultura, da religião e da sociedade contemporânea brasileira.

MUSEU NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS. Rio de Janeiro, [202-?]. *Site*. Disponível em: <http://www.museudoindio.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2024.

No *site* do Museu Nacional dos Povos Indígenas, há informações sobre a história indígena, exposições, arquivos de pesquisa e projetos educativos, além de *links* para outros *sites* que trazem informações complementares sobre o assunto.

O QUE é pensamento computacional e para que ele serve? [S. l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (3 min 13 s). Publicado pelo canal Ayrton Senna. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lpUbdH7ZuuA>. Acesso em: 28 out. 2024.

O vídeo explica o que é o pensamento computacional e como as etapas de padronização, abstração e algoritmo podem ser aplicadas em diversas situações do dia a dia, inclusive no contexto da sala de aula.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

Quais são as relações entre os jovens e os livros no mundo globalizado? Com base em entrevistas com leitores de bairros marginalizados de grandes cidades francesas, essa obra ajuda a entender o papel que a leitura pode representar na (re)construção dos sujeitos.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

Nesse livro, a autora apresenta resultados de uma pesquisa sobre textos multimodais na Educação Básica, com destaque para o Ensino Médio, explicando, por exemplo, como o trabalho com fotografias, gráficos e ilustrações é importante para o desenvolvimento da leitura.

RIBEIRO, Djamila. *Lugar de fala*. São Paulo: Pólen, 2019. (Coleção Femininos Plurais).

Nesse livro, a filósofa brasileira Djamila Ribeiro trata da importância de diferenciarmos os discursos conforme a posição social da qual se fala, esclarecendo o conceito de lugar de fala.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Mazza, 2012.

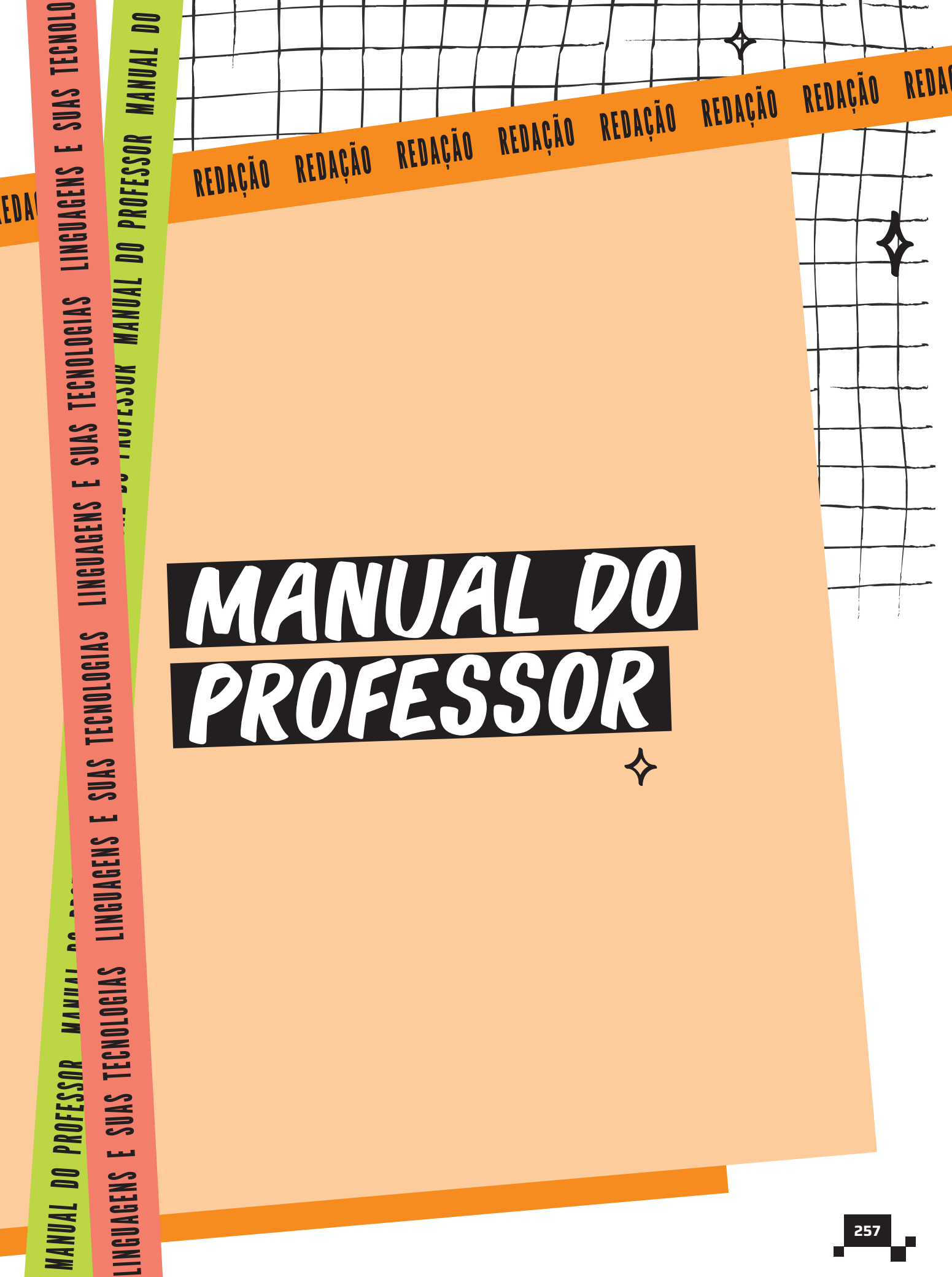
O livro apresenta uma proposta pedagógica em prol da superação do racismo no cotidiano escolar, dialogando com o conceito de identidade e de protagonismo juvenil. A obra traz sugestões de como inserir discussões étnico-raciais no contexto da sala de aula.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução Roxane Helena Rodrigues Rojo, Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

O livro busca responder a questões sobre como pensar o ensino dos gêneros escritos e orais e como encaminhá-lo de maneira satisfatória no contexto escolar.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Essa obra permite a compreensão do processo de leitura e colabora para o aprendizado de estratégias variadas e adequadas a cada objetivo.



EDA

REDAÇÃO REDAÇÃO REDAÇÃO REDAÇÃO REDAÇÃO REDAÇÃO REDAÇÃO REDAÇÃO

MANUAL DO PROFESSOR LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
MANUAL DO PROFESSOR LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
MANUAL DO PROFESSOR LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MANUAL DO PROFESSOR



APRESENTAÇÃO

CARA PROFESSORA, CARO PROFESSOR,

O volume de Redação desta coleção foi concebido a partir de duas bases: nossa experiência na docência e na gestão – na Educação Básica e no Ensino Superior – e em leituras e estudos teórico-reflexivos sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna, com foco na produção textual.

Acreditamos na existência de múltiplas juventudes; por isso, este volume propõe um trabalho sob a perspectiva de uma educação integral e intercultural, reconhecendo e acolhendo as diversidades. Esse é um caminho para a construção e a consolidação de uma cultura de paz e de respeito ao outro.

Para construir uma educação integral, é necessário promover a autonomia dos estudantes, desenvolvendo a criticidade, a criatividade, a responsabilidade e o engajamento social. Pensando nisso, o volume de Redação está fundamentado em metodologias que favorecem o protagonismo juvenil, articulando práticas socioculturais voltadas, sobretudo, para a produção textual escrita, oferecendo aos jovens experiências significativas em campos de atuação diversos.

A fim de alcançar esse objetivo, este volume está intimamente articulado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e propõe atividades que desenvolvem diversas habilidades de Língua Portuguesa, bem como as da área de Linguagens, previstas para a etapa do Ensino Médio.

Este Manual explica as concepções teórico-metodológicas que embasam a obra e que orientam nossa proposta de ensino e de aprendizagem de produção textual, nos moldes da Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Além disso, descreve a estrutura da obra e traz orientações específicas para o desenvolvimento dos capítulos que compõem o volume de Redação da coleção, sugestões de atividades complementares e referências bibliográficas comentadas.

Bom trabalho!

As autoras

SUMÁRIO

EMBARQUE NO MP - ABORDAGEM METODOLÓGICA DA COLEÇÃO

260

NA ESTRADA COM O MP - ORIENTAÇÕES GERAIS

262

1ª Parada: A organização do Ensino Médio, a BNCC, os currículos para além da Base e a inclusão

262

A organização do Ensino Médio	262
Base Nacional Comum Curricular - BNCC	264
Decomposição das competências gerais	264
O trabalho com as competências gerais, com as competências específicas e com as habilidades	265
Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)	266
Currículos para além da BNCC	266
Inclusão e diversidade	266

2ª Parada: Abordagem teórico-metodológica no volume de Redação

267

Centralidade do texto	267
A articulação entre as práticas de linguagem	268
Produção de textos escritos	269
Leitura	272
Oralidade (escuta e produção oral)	273
Análise linguística e semiótica	274

3ª Parada: Estratégias e procedimentos didático-pedagógicos

275

Metodologias ativas e o papel do professor	275
Argumentação	276
Pensamento computacional	277
Leitura inferencial	277
Análises críticas, criativas e propositivas	278

4ª Parada: Componentes do ato pedagógico

278

Planejamento	278
Planejamento no ato pedagógico	278

Planejamento participativo	279
----------------------------	-----

Como integrar o volume de Redação ao planejamento?	279
--	-----

Sugestão de cronograma - Redação	280
----------------------------------	-----

Avaliação	282
-----------	-----

Avaliação na coleção	283
----------------------	-----

Mapeando conhecimentos em grupos de diferentes perfis	283
---	-----

Observação intencional e a BNCC	283
---------------------------------	-----

A avaliação nos eixos de Língua Portuguesa	284
--	-----

5ª Parada: Estrutura da obra

284

Seções	284
--------	-----

Boxes	285
-------	-----

DESEMBARQUE NO MP - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

286

Viagem 1 Conhecendo as regras do viajante: a Cartilha do Enem	286
---	-----

Viagem 2 Até que ponto você se deixa influenciar?!	295
--	-----

Viagem 3 Lazer é coisa séria!	306
-------------------------------	-----

Viagem 4 Estudar e brincar, sim; trabalhar, não!	322
--	-----

Viagem 5 Quando o direito à terra é também o direito à vida	333
---	-----

Viagem 6 Arquitetando um futuro sustentável	344
---	-----

Viagem 7 Sai pra lá, preconceito linguístico!	354
---	-----

Viagem 8 Você é muito novo para o trabalho! Você é muito velho para o trabalho!	362
---	-----

Viagem 9 É tempo de revisar as aprendizagens!	369
---	-----

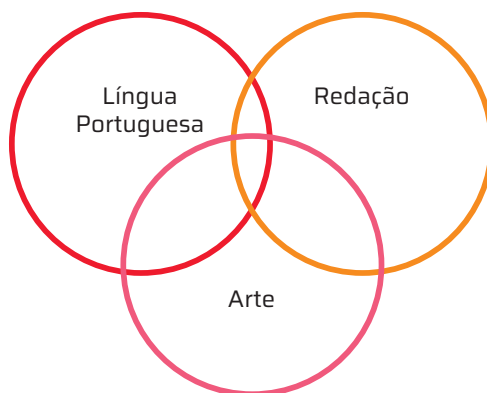
RETROSPECTIVA DA VIAGEM NO MP

381

Bibliografia comentada	382
------------------------	-----

Esta é uma coleção de Linguagens e suas Tecnologias 1, composta das obras dos componentes de Língua Portuguesa (três volumes), de Redação (volume único) e de Arte (volume único).

Tal composição preserva o caráter disciplinar, valorizando a especificidade conceitual e metodológica de cada componente, ao mesmo tempo que busca integrar e articular os objetos de conhecimento desses componentes, promovendo diálogos efetivos e significativos entre eles.



Como parte da coleção, os livros desses três componentes apresentam uma estrutura composicional bastante semelhante e uma abordagem metodológica organizada com base, principalmente, na articulação de quatro elementos: a interdisciplinaridade, a antropofagia curricular, as culturas juvenis e a ludicidade.

A **interdisciplinaridade**, no contexto do Ensino Médio, pode ser entendida como o elemento basilar da renovação curricular delineada nos documentos oficiais.

O professor Juarez da Silva Thiesen esclarece que as várias abordagens teóricas da interdisciplinaridade não costumam questionar a produção do conhecimento ligada às disciplinas, com suas etapas de investigação, produção e divulgação, mas, pelo contrário, essas propostas sinalizam um intercâmbio temático, conceitual e procedimental entre elas:

O que se propõe é uma profunda revisão de pensamento, que deve caminhar no sentido da intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber (Thiesen, 2008, p. 548).

Os pesquisadores e teóricos brasileiros da interdisciplinaridade, como Ivani Fazenda (2008) – no campo da Pedagogia –, não negam a disciplina como um espaço de organização, sistematização e socialização dos conhecimentos. Propõe-se que os conhecimentos produzidos na dimensão da disciplina sejam considerados parciais e, para superar essa parcialidade, é necessário que se reconheça o caráter interdependente e interativo existente entre os diversos componentes. É preciso que cada disciplina garanta a profundidade específica de sua particularidade, mas que esse esforço esteja articulado em uma proposta mais abrangente e que se integre aos resultados obtidos nos demais componentes e convirja com eles, superando antigas fronteiras.

No volume de Redação, o mesmo movimento é feito com a apresentação, ao longo das paradas, de textos de gêneros variados que abordam o tema tratado sob diferentes perspectivas das áreas de conhecimento, o que tem potencial para ampliar o repertório sociocultural dos estudantes.

A **antropofagia curricular**, por sua vez, assume a diversidade como um dos elementos fundantes na construção de uma base curricular comum. Afinal, como contemplar o diverso naquilo que é comum? De acordo com essa lógica, uma base curricular comum (que corresponde ao conjunto de conhecimentos comuns de que todos os estudantes precisam se apropriar ao longo do percurso escolar) é necessária, mas não suficiente. Ainda segundo essa lógica, as experiências e os interesses de estudantes e professores – que correspondem ao diverso, ao local, ao idiossincrático – também são necessários, mas insuficientes.

Como se pode inferir, a antropofagia curricular não pretende colocar fim àquilo que demanda uma homogeneização, já que não nega a necessidade de que todos precisem se apropriar de alguns conhecimentos gerais. No entanto, pretende fazer essas forças homogeneizantes conviverem com as forças que valorizam a heterogeneidade, sem que a diversidade seja convertida em desigualdade, como vem acontecendo recorrentemente.

Se é verdade o que o consenso afirma que a BNCC não é e não tem a pretensão de ser o currículo, está na hora de ela ser mastigada, deglutida, devorada pelos professores. Em suma, é importante haver um convívio tanto do que é de natureza comum como do que é de natureza idiossincrática.

No volume de Redação, são oferecidas atividades que propõem aos estudantes, a partir da temática abordada, refletir sobre a realidade de sua comunidade. Em atividades que focam a elaboração de propostas de intervenção, os estudantes são convidados a refletir sobre como o problema abordado (na redação que escrevem) afeta o lugar onde vivem e como é possível resolvê-lo.

Já as **culturas juvenis**, de acordo com Dayrell e Carrano (2014), representam, nas últimas décadas, uma mudança significativa na forma como os jovens se comportam e se comunicam e no modo como expressam suas identidades e opiniões, por meio de linguagens culturais. No contexto urbano, o sentido de pertencimento a um grupo somado aos impulsos pessoais de expressão da subjetividade levaram os jovens a ocupar espaços públicos para produzir e expressar suas culturas.

Assim, tais espaços passaram a ser entendidos como locais de uso coletivo ou espaços sociais que potencializam os encontros, as trocas e a expressão de suas culturas. E os jovens passaram a se reunir nesses lugares não só para compartilhar ideias com seus pares e fruir de manifestações artísticas, mas para produzir músicas, vídeos, programas de rádios comunitárias, eventos culturais, entre outras formas de expressão.

Por meio da produção dos grupos culturais a que pertencem, muitos desses jovens recriam as possibilidades de entrada no mundo cultural além da figura do espectador passivo, ou seja, como criadores ativos. Por meio da música ou da dança que criam, dos *shows* que fazem ou dos eventos culturais que promovem, eles colocam em pauta, no cenário social, o lugar do jovem (Dayrell; Carrano, 2014, p. 116).

Assim, os jovens estabelecem uma nova relação com o consumo de bens culturais, tornando-se protagonistas em seus meios, e criam formas de atuar na sociedade. Tudo isso indica que é salutar aproximar-se das culturas juvenis, acolhendo suas diversas modalidades de expressão, em uma educação que vise ao protagonismo e à autonomia.

No contexto do campo, as juventudes se reconhecem como sujeitos sociais e assumem papel importante na vida comunitária, direcionando ações para a afirmação de direitos. Nessa busca pelo reconhecimento, esses jovens agem como protagonistas nas próprias histórias, abandonando modelos que insistem em classificá-los como sujeitos em etapa em transição e em inferiorizá-los com relação às juventudes dos centros urbanos.

Nessa busca por reconhecimento, as juventudes camponesas precisam ainda superar a dificuldade de acesso à educação de qualidade, isto é, que ofereça cursos voltados para a realidade delas. Outros aspectos são relevantes para o entendimento das juventudes do campo, podendo-se destacar o engajamento em processos de defesa dos territórios e a luta pela afirmação das identidades camponesas.

Uma característica tanto dos jovens urbanos quanto dos camponeses é que, no século XXI, muitos deles estão utilizando diversas formas de interação multimidiáticas e multimodais, em aplicativos educativos ou de entretenimento, e especialmente atuando nas redes sociais. Nesse cenário, existe um elemento fundamental a ser considerado: a desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos. Enquanto algumas pessoas sentem que o uso exagerado das telas acirrou o imediatismo, o individualismo e a solidão, outras se sentem isoladas exatamente pelo inverso, ou seja, por não terem acesso a essas tecnologias e à internet.

Se antes já não podíamos dizer que existe uma juventude, no singular, hoje, depois da publicação da BNCC e de tantos estudos nas áreas de Educação, Psicologia e Sociologia, é imprescindível olhar para as individualidades e procurar enxergar que, por exemplo, um jovem de periferia de uma metrópole provavelmente não tem as mesmas necessidades que um jovem residente em um pequeno município rural. Existe uma diversidade de jovens e de juventudes, no Brasil e no mundo – basta pensarmos em alguns fatores que claramente impactam a forma de vivenciar o mundo e ser jovem, como gênero, local de residência, cor de pele e cultura da comunidade em que está inserido.

A abordagem das culturas juvenis no volume de Redação acontece em diferentes momentos. Um exemplo disso é um capítulo cuja temática são as plataformas digitais, no qual os estudantes são convidados a refletir sobre o poder dos influenciadores digitais em suas ações cotidianas, bem como sobre os efeitos negativos desse tipo de comportamento em suas vidas a partir do acesso às redes sociais.

Por fim, a **ludicidade** não é exatamente um termo novo no contexto de sala de aula; entretanto, defini-la apenas no escopo de jogos e brincadeiras pode soar reducionista. Ela está presente em diversas áreas da vida, como na educação, no trabalho e nas relações sociais. Essa necessidade humana pode ser encontrada em diferentes épocas da história, independentemente da classe social ou cultural. Em função disso, situações lúdicas de aprendizagem devem ser valorizadas, considerando experiências estéticas, interculturais e socioemocionais dos estudantes em seu contexto familiar e social.

No contexto escolar, a ludicidade se materializa quando as atividades propostas despertam o prazer de aprender. Ela é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, sendo um mecanismo intermediador entre os jovens aprendizes e o mundo.

Por meio da ludicidade, os estudantes podem incorporar valores, desenvolver-se culturalmente, construir novos conhecimentos e aprimorar a sociabilidade e a criatividade.

No volume de Redação, a ludicidade se manifesta, por exemplo, nas atividades de leitura de imagens, que favorecem a comunicação e a expressão espontânea, além de levar os estudantes a desenvolver o raciocínio, o pensamento e o senso crítico considerando o tema tratado. Ainda, quando é proposta uma simulação de aplicação das provas do Enem para vivenciar uma situação “real” de produção da redação, os estudantes têm a chance de produzir uma redação de forma contextualizada a fim de se apropriarem de comportamentos e ações que podem realmente ajudá-los a terem um desempenho melhor no exame.

Acreditamos que a articulação desses elementos pode fomentar o planejamento e a execução de aulas com potencial para conseguir um grande engajamento dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Nesta seção, serão apresentadas informações sobre a organização do Ensino Médio, a BNCC, os currículos para além da Base e a inclusão; sobre abordagem teórico-metodológica; sobre estratégias e procedimentos didático-pedagógicos; sobre componentes do ato pedagógico; e, por fim, sobre a estrutura da obra.

1ª PARADA

A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO, A BNCC, OS CURRÍCULOS PARA ALÉM DA BASE E A INCLUSÃO

Nesta parada, serão apresentadas informações sobre a organização do Ensino Médio, sobre a BNCC, sobre a necessidade de se estabelecerem currículos para além da Base e sobre inclusão e diversidade.

A organização do Ensino Médio

Para ficar ainda mais informado sobre a nova organização do Ensino Médio, leia um texto publicado no *site* do Ministério da Educação. Mas atenção! Fique ligado em eventuais mudanças que ainda podem acontecer nessa etapa da escolarização.

Ensino Médio

O que muda no Ensino Médio a partir de 2025

MEC esclarece as dúvidas mais frequentes sobre a reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio

Publicado em 02/08/2024 11h41 Atualizado em 15/08/2024 11h59



Estudantes do Ensino Médio realizando um trabalho em grupo em São Paulo (SP). Foto de 2022.

A Política Nacional de Ensino Médio foi instituída [...] por meio da Lei nº 14.945/2024. A norma reestrutura essa etapa de ensino, altera a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e revoga parcialmente a Lei nº 13.415/17, que dispôs sobre a reforma do Ensino Médio.

[...]

Como fica a carga horária da formação geral básica?

A nova lei prevê que, de um total de, no mínimo, 3 mil horas nos três anos do Ensino Médio, 2.400 horas devem ser destinadas à Formação Geral Básica (FGB), que inclui português, inglês, artes, educação física, matemática, ciências da natureza (biologia, física, química) e ciências humanas (filosofia, geografia, história, sociologia). O conteúdo da FGB é definido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desse modo, com a implementação da nova lei, haverá um aumento da carga horária mínima de formação geral básica ao longo dos três anos do Ensino Médio, que era de 1.800 horas.

[...]

E como ficam os itinerários formativos?

A nova lei regulamenta os itinerários formativos e prevê a construção de diretrizes para sua oferta. A carga horária mínima dos itinerários será de 600 horas, com exceção da formação técnica e profissional, quando pode chegar a 1.200 horas. Os itinerários formativos deverão servir como um aprofundamento das seguintes áreas do conhecimento ou do ensino técnico:

- I – Linguagens e suas tecnologias;
- II – Matemática e suas tecnologias;
- III – Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – Ciências humanas e sociais aplicadas;

V – Formação técnica e profissional, organizada a partir das diretrizes curriculares nacionais de educação profissional e tecnológica (EPT).

A lei determina que os sistemas de ensino devem garantir que todas as escolas ofereçam, no mínimo, dois itinerários formativos. A regra não vale para escolas que ofertam EPT.

De acordo com o texto, o Conselho Nacional de Educação (CNE), com a participação dos sistemas estaduais e distrital de ensino, deve elaborar diretrizes de aprofundamento para os itinerários, reconhecidas as especificidades da educação indígena e quilombola.

O que a lei diz sobre a educação profissional e tecnológica (EPT)?

No caso da formação técnica e profissional, a carga horária mínima para formação geral básica será de 2.100 horas, admitindo-se 300 horas destinadas ao aprofundamento de conteúdos da BNCC relacionados à formação técnica e profissional. Desse modo, o ensino técnico passa das atuais 1.800 horas de formação geral para 2.100.

De acordo com o MEC, as 300 horas que poderão ser destinadas aos conteúdos da formação geral deverão tratar de componentes que tiverem estrita relação com a área do curso técnico ofertado, ou seja, haverá um aproveitamento de disciplinas que forem compatíveis com o curso de formação profissional. Por exemplo, em um curso de mecatrônica, poderão ser aproveitadas disciplinas como matemática, física e química na organização do currículo.

No caso do itinerário com ênfase na formação técnica, a carga horária mínima será de 900 horas, podendo chegar a 1.200 horas — que, somadas às 2.100 horas da FGB, totalizam as 3 mil horas do Ensino Médio.

[...]

E como fica o ensino de língua espanhola?

Segundo a norma, os currículos de Ensino Médio poderão ofertar outras línguas estrangeiras, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários. De modo obrigatório, a norma prevê apenas o ensino da língua inglesa.

O que a lei diz sobre o ensino noturno?

A norma diz que os estados devem manter, na sede de cada um dos seus municípios, pelo menos uma escola da rede pública com oferta de Ensino Médio regular no turno noturno, quando houver demanda.

As regras valem também para o ensino integral?

Estudantes matriculados em regime de tempo integral poderão utilizar uma parte da carga horária de experiências extraescolares para cumprir a carga horária escolar, desde que as atividades tenham a ver com o currículo. As formas de comprovação dessas horas serão definidas pelos estados.

Poderá valer como hora de aula no período integral:

- Experiência de estágio, programas de aprendizagem profissional, trabalho remunerado ou trabalho voluntário supervisionado;
- Conclusão de cursos de qualificação profissional com certificação;
- Participação comprovada em projetos de extensão universitária, iniciação científica ou atividades de direção em grêmios estudantis.

A lei também determina que o MEC considere, em seu planejamento de expansão de matrículas em tempo integral, critérios de equidade social, garantindo a inclusão de estudantes em condição de vulnerabilidade, negros, quilombolas, indígenas, com deficiência e do campo.

Além disso, as escolas que ofertam matrículas de Ensino Médio articulado com educação profissional e tecnológica deverão ter prioridade no recebimento de recursos federais no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral. A prioridade deverá ocorrer por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A matrícula nesses cursos será considerada também um dos critérios para recebimento da poupança do Pé-de-Meia.

Muda algo para a educação do campo?

O texto aprovado inclui benefícios a estudantes do Ensino Médio de escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo. Assim, esses alunos se juntarão àqueles de baixa renda que tiverem cursado todo o Ensino Médio em escola pública no acesso aos benefícios de bolsa integral no Programa Universidade para Todos (Prouni) para cursar a educação superior em faculdades privadas e à cota de 50% de vagas em instituições federais de educação superior. Poderão contar, ainda, com a poupança do Ensino Médio, do programa Pé-de-Meia.

Base Nacional Comum Curricular - BNCC

A BNCC é um documento normativo que descreve e indica quais são as aprendizagens essenciais que todo estudante tem o direito de desenvolver na Educação Básica.

Como referência nacional para a formulação dos currículos e das propostas pedagógicas dos sistemas, das redes e das instituições escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, espera-se que a BNCC evite a fragmentação das políticas educacionais e assegure a qualidade da educação no país.

Para fomentar essas aprendizagens essenciais a todos os estudantes, a BNCC estabelece dez **competências gerais**. No documento, **competência** é entendida como

a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, 2018, p. 8).

As **competências gerais** da BNCC materializam os direitos de aprendizagem. Elas se inter-relacionam nas três etapas da Educação Básica que, por sua vez, combinam-se “na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB” (Brasil, 2018, p. 9). Veja, no esquema ao lado, de que forma elas podem ser sintetizadas por meio de ícones e palavras-chave.



Fonte: INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Competências gerais da nova BNCC*. Brasília, DF: Inep, [20--]. Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79>. Acesso em: 28 ago. 2020.

Decomposição das competências gerais

As competências e habilidades da BNCC explicitam os processos cognitivos e os objetos do conhecimento. As competências sempre asseguram uma ação em um determinado contexto, objetivando uma finalidade. É possível decompor cada uma das competências gerais no sentido de compreender o que propõem e para que propõem, conforme disposto no quadro a seguir.

COMPETÊNCIA	O QUÊ?	PARA QUÊ?
1. Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
2. Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
3. Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e compartilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos.
5. Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
6. Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
7. Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
8. Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte de pesquisa: DIMENSÕES e desenvolvimento das competências gerais da BNCC. *Movimento pela Base Nacional Comum*, [s. l.], [20--]. Disponível em: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

No Ensino Médio, as competências gerais se desdobram em **competências específicas** para cada uma das quatro áreas determinadas pela LDB: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essas competências específicas explicitam como as competências gerais se expressam em cada área. Para que as competências específicas de área sejam desenvolvidas, a cada uma delas é relacionado também um conjunto de **habilidades**, que expressam as aprendizagens indispensáveis que devem ser garantidas aos estudantes nessa etapa da Educação Básica. Mais informações sobre o modo como essas habilidades são articuladas nos volumes de Língua Portuguesa, no volume de Redação e no volume de Arte também podem ser encontradas nas orientações específicas do Manual de cada um dos volumes.

O trabalho com as competências gerais, com as competências específicas e com as habilidades

A organização da BNCC em torno do desenvolvimento de competências e habilidades representa uma mudança importante nas práticas de ensino-aprendizagem, já que o ensino tradicionalmente orientado para o cumprimento de seqüências de conteúdos passa a se organizar também em função do desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas. Isso não significa prescindir dos conteúdos conceituais ou dos conhecimentos historicamente construídos, mas sim de integrá-los a procedimentos da ordem do “saber fazer”. Na prática, além das explicações e demonstrações conceituais, é necessário criar situações didáticas em que os estudantes sejam estimulados a relacionar, comparar e combinar informações, inferir, analisar, sintetizar, sistematizar e aplicar procedimentos e conceitos.

Além do desenvolvimento das dez competências gerais, o trabalho proposto neste livro busca proporcionar também o desenvolvimento das competências e habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias e das habilidades de Língua Portuguesa. Vale destacar aqui algumas das principais diferenças ao se trabalhar com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades. As competências gerais estão voltadas à formação ampla e integral dos jovens e correspondem à mobilização de conhecimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Essas competências gerais devem ser trabalhadas durante toda a Educação Básica de modo contínuo e gradual, para que os estudantes consigam desenvolvê-las. As competências específicas, por sua vez, variam ao longo das etapas de escolarização e de acordo com as áreas e componentes curriculares. Na elaboração dos currículos, é possível enfatizar ou aprofundar determinadas competências específicas, sem deixar de

considerar elementos socioculturais, ambientais ou econômicos do contexto em que a escola está inserida, por exemplo. As habilidades, por sua vez, que também podem ser entendidas como expectativas de aprendizagem ou o que os estudantes devem aprender, são mobilizadas de modo mais localizado a fim de que se adquiram determinadas competências.

Para desenvolver a competência geral **7**, por exemplo, que tem como foco a argumentação, no componente curricular Língua Portuguesa, e especial importância no livro de Redação, é possível convidar os estudantes a debater um tema de relevância social. Para se preparar para esse debate, os estudantes deverão mobilizar as práticas previstas na habilidade **EM13LP05**, analisando posicionamentos assumidos e os movimentos argumentativos a fim de avaliar sua força ou eficácia e de se posicionar criticamente diante da questão discutida. Ao fazer isso, os estudantes também vão mobilizar a competência específica **3** da área de Linguagens e suas Tecnologias, que focaliza a construção da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão e de produção nas diferentes linguagens. No caso do debate, está em foco principalmente a habilidade **EM13LGG303**, que prevê debates de questões polêmicas e de relevância social.

A fim de garantir o desenvolvimento das competências gerais, das competências específicas e das habilidades, propomos que os estudantes participem ativamente da construção de projetos e soluções, por meio de atividades como pesquisas de diferentes tipos, mapeamento de problemas da comunidade e organização de eventos artístico-culturais, que demandam ações criativas e inovadoras.

A produção textual é o objeto central da obra de produção de texto com vistas à preparação para a Redação do Enem. Nessa obra, buscamos possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de escrever a redação, entendida como o lugar para a expressão das ideias, de forma clara, coesa e coerente. Adotando o procedimento chamado seqüências didáticas, elaborado por Schneuwly e Dolz (2004), propomos atividades que, paulatinamente, levam-nos a dominar as especificidades da Redação do Enem, ou seja, os aspectos relacionados às cinco competências avaliadas nessa prova.

Buscamos desenvolver as características e as diversidades de tipologias textuais e de gêneros, ao apresentar aos estudantes textos diversificados, que têm em comum o tema de cada capítulo, e explorar sua interpretação, bem como a análise de aspectos de sua construção.

Buscamos apresentar-lhes atividades para que desenvolvam a capacidade de argumentar e, ao mesmo tempo, de identificar e superar fragilidades argumentativas, de modo a aperfeiçoar suas habilidades de comunicação e persuasão.

Propomos que trabalhem com temas que oportunizam debater a questão dos Direitos Humanos, bem como as diferentes formas de preconceito e violência na sociedade, tais como o trabalho infantil, o etarismo, o preconceito linguístico, a apropriação cultural, entre outros.

Competência Geral da Educação Básica	Competência Específica de Linguagens	Habilidade de Linguagens	Habilidade de Língua Portuguesa
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

(BRASIL. 2018. p. 9, 490, 493, 507).

Sugestão de ampliação

Assista a uma explicação em vídeo das dez competências gerais da Educação Básica. Disponível em: <https://youtu.be/-wtXWfCl6gk>. Acesso em: 16 set. 2024.

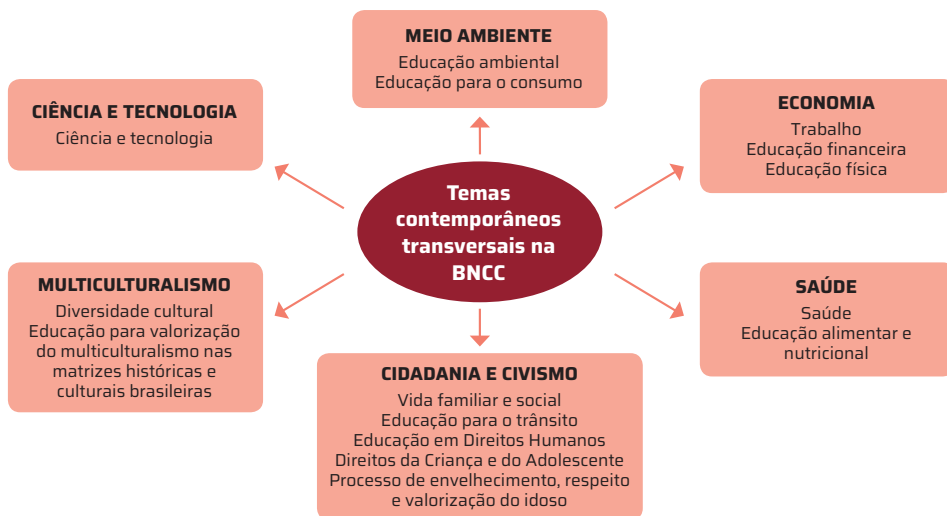
Sugestão de ampliação

Para consultar a BNCC e ler na íntegra os textos das competências e das habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias e das habilidades de Língua Portuguesa, acesse o site oficial. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

A BNCC orienta que as escolas, os sistemas e as redes de ensino (e aqui incluímos os materiais didáticos neles utilizados) incorporem aos currículos e às propostas pedagógicas, resguardadas suas respectivas esferas de autonomia e competência, “a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (Brasil, 2018, p. 19).

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), na BNCC, apontam para seis macroáreas temáticas – Cidadania e Cívismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo; e Saúde. Elas visam atender às demandas sociais, garantindo espaço para a construção da cidadania na escola:



Ao longo do volume de Redação, todas essas macroáreas são trabalhadas, de forma contextualizada e integrada, no contexto da área de Linguagens e suas Tecnologias e, também, quando pertinente, em diálogo com as demais áreas de conhecimento da BNCC. Nas **Orientações específicas** deste Manual, há informações mais detalhadas sobre os temas mobilizados em cada capítulo.

Sugestão de ampliação

Para compreender o percurso histórico que levou à inserção dos TCTs na BNCC, acesse o documento disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

Ao fazer as escolhas curriculares, é papel de cada rede considerar a comunidade que a integra, de forma ampla, assim como devem ficar nas mãos das escolas e dos professores as escolhas necessárias para que esse currículo dialogue com a realidade de seus estudantes e os engaje no desejo de aprendizagem. Ou seja, a equidade se explicita a cada escolha feita pelos atores que compõem cada rede estadual e municipal de ensino e cada comunidade escolar, e essas decisões devem, necessariamente, dialogar com os diferentes perfis culturais e socioeconômicos que cada sala de aula acolhe. Sabemos que não se trata de uma tarefa fácil. Portanto, sob essa perspectiva, é preciso engajamento, colaboração e respeito mútuo, para que seja possível garantir um melhor índice nas aprendizagens e uma cultura de paz na comunidade escolar e em seu entorno.

Sugestão de ampliação

Para consultar o currículo do seu estado, acesse o seguinte link: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/indicadores-novo-ensino-medio-curricula/>. Acesso em: 18 out. 2024.

Currículos para além da BNCC

A rede pública de ensino agrupa, em suas salas de aula, estudantes com diferentes perfis econômicos, sociais, políticos, culturais, identitários e de instrução. Por essa razão, para que os objetivos de aprendizagem façam sentido para cada grupo específico de estudantes (ou seja, de cada escola, de cada ano, de cada turma), é preciso que esses objetivos sejam definidos com base no que se conhece de cada estudante, assegurando, com isso, que não se recorra a práticas de massificação e apagamento das diferenças observadas na turma, mas, sim, que se promova a equidade na educação. Equidade, como a própria BNCC explicita, na prática, significa reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

Inclusão e diversidade

A **inclusão** é um conceito essencial quando se pretende assumir a diversidade como uma característica intrínseca à sociedade e, por consequência, às salas de aula. Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada estudante é único e apresenta demandas e capacidades próprias.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições dos estudantes do Ensino Médio, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com o Art. 2º da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13.146/2015, “Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009), os estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, por sua vez, são os “que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras”. Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados pelos jovens que têm transtornos dessa ordem. Muitos deles podem apresentar dificuldades relativas à comunicação, à interação, à compreensão das emoções, aos aprendizados e ao comportamento, sendo necessário adotar abordagens pedagógicas específicas.

Por outro lado, as deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas surdas e/ou cegas, de usuários de cadeiras de rodas, etc.) e a intelectual (por exemplo, a Síndrome de Down). Em função disso, é importante garantir ambientes que possam estar preparados para receber esses estudantes em tais condições, a fim de incentivá-los de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Resumindo, esses jovens exigem uma política de gestão da escola para recebê-los e para cuidar de sua formação de acordo com seus direitos e possibilidades. Um dos aspectos a ser considerado é a arquitetura inclusiva, essencial para facilitar o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também a outras pessoas que tenham dificuldade de locomoção. É preciso ainda disponibilizar material didático adaptado, implementar estratégias de ensino diferenciadas, como currículo individualizado, suporte emocional e comportamental (se necessário), tutoria e uso de recursos digitais e visuais (como cartões de emoções, que ajudam a identificar os próprios sentimentos e compartilhá-los com outras pessoas).

Outra estratégia eficaz é trabalhar, com os jovens, habilidades de resolução de problemas e conflitos, uma vez que eles podem se sentir desafiados em situações de conflito, o que pode ser sanado ou amenizado mediante o ensino de habilidades de negociação, escuta e empatia.

Em relação à área de Linguagens e suas Tecnologias, podem ser realizadas, com esses jovens, propostas de trabalho colaborativo, em duplas ou grupos, de expressão oral ou dramatização como recursos para entender ou explicar o pensamento. Algumas orientações que podem auxiliar o planejamento e a execução do trabalho com esses estudantes:

- Combinar com a turma estratégias de trabalho que prevejam a inclusão de todos os estudantes com deficiência, garantindo que estão indicadas, de forma clara, as tarefas, como e por quem elas serão realizadas, e planejando com cuidado a maneira de fazer a transição de uma tarefa para outra;
- Selecionar conteúdos, relacionando os conceitos da área ao contexto e às experiências dos estudantes;

- Utilizar recursos digitais e ferramentas *on-line* que os estudantes possam acessar em função de seu potencial, inclusive permitindo retomadas ou preparação prévia – plataformas de aprendizagem *on-line*, vídeos educativos e aplicativos interativos podem ser muito úteis;
- Estabelecer um espaço para onde os estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento possam fugir do estresse da sala de aula e recuperar o controle – um canto na biblioteca ou uma área externa arborizada dentro da escola;
- Posicionar-se, ao falar com um estudante autista, de frente para ele, olhar em seus olhos e só então dar instruções e explicações;
- Propor atividades de pintura, de manuseio de materiais (a argila, por exemplo) e de digitação de textos no computador podem ser motivadoras e ajudar os estudantes com Síndrome de Down no cumprimento de tarefas propostas ao restante da turma com lápis e papel;
- Evitar textos e instruções longos para o estudante com dislexia, lançando mão de outros materiais como filmes e jogos;
- Utilizar, no caso de estudantes com disortografia, o lúdico como apoio para ajudá-los a identificar os diferentes fonemas e grafemas.

Por fim, as decisões para a real inclusão de estudantes com deficiências devem assegurar e promover, em condições de igualdade, que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania. Portanto, escolas verdadeiramente inclusivas são importantíssimas para a construção de uma sociedade inclusiva. Acreditamos que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há promoção de valores como colaboração e empatia, criação de ambientes acolhedores e seguros, valorização ativa da diversidade e envolvimento da comunidade.

2ª PARADA

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA NO VOLUME DE REDAÇÃO

Nesta parada, são apresentadas as bases teórico-metodológicas em que se ancora o volume de Redação.

Centralidade do texto

Mudar o ensino da língua portuguesa vem-se apresentando como um dos grandes desafios de pesquisadores científicos nas universidades e de professores das diferentes etapas da educação básica na atualidade. Entre tantos fatores representativos da mudança de um paradigma educacional, um tem-se colocado como central: o entendimento sobre o lugar do texto na sala de aula. Nesse sentido, a BNCC esclarece as implicações de se escolher o texto como elemento central na aula de Língua Portuguesa, aliás, “[...] na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem.” (Brasil, 2018, p. 67).

Assim, no volume de Redação desta coleção, o texto se apresenta como o ponto de partida para a reflexão, visto que é por meio dele que se definem os objetos de conhecimento, as habilidades e os objetivos, mas ele é também o ponto de chegada, uma vez que os conhecimentos construídos no estudo de um texto poderão ser aplicados e ampliados à análise e à produção de outros gêneros textuais.

Um exemplo desse movimento pode ser visto na Viagem 3, “Lazer é coisa séria!”. Na seção *Embarque*, cujo objetivo é dar início à viagem com a exploração dos conhecimentos da turma sobre os temas abordados, após a leitura e a discussão das imagens e dos textos sobre lazer e juventude, os estudantes são convidados a produzir um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “O papel do lazer no combate à exclusão social das juventudes no Brasil”.

Na sequência, na 1ª Parada da seção *Na estrada*, os estudantes vão ler a crônica “Mal-humorado ou mau humor, aprenda a usar o hífen”, do professor de Língua Portuguesa Diogo Arrais, para construir a compreensão e a interpretação do texto e refletir sobre o uso do hífen em palavras compostas. Em outra atividade, eles serão apresentados a um resumo de artigo acadêmico, reproduzido no livro sem espaços entre algumas palavras, para que façam a translineação. Há também uma atividade em que os estudantes vão ler o trecho de uma notícia para reconstruir os sentidos do texto e, em seguida, retomar o que sabem sobre o uso adequado das letras maiúsculas e letras minúsculas. Dessa forma, a seção trabalha, ao mesmo tempo, o eixo de leitura e o de análise linguística.

Na 2ª Parada dessa seção, os estudantes vão ler e analisar um artigo de opinião em que o autor defende o esporte como meio de inclusão e, com base nisso, vão discutir o posicionamento do articulista e se posicionar quanto à questão apresentada. Então, serão convidados a refletir sobre as características de um texto dissertativo-argumentativo: estrutura, tema, tese, argumentos, formulações, etc. Na sequência, vão ler outro texto, cujos parágrafos estão fora de ordem, para que, após sua compreensão e interpretação, possam reordená-lo aplicando o que aprenderam sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

Ainda nessa parada, os estudantes vão ler uma redação avaliada como nota 1000 no Enem 2018 e realizar atividades que os levem a identificar a tese nela apresentada, bem como os argumentos usados para sua defesa. Eles também vão ser apresentados aos quatro textos motivadores que compuseram a proposta de redação do Enem 2018 e ler outra redação avaliada como nota 1000 nesse mesmo exame, a fim de analisar o uso das informações trazidas nos textos motivadores e do repertório sociocultural da autora em sua redação. Tudo isso colabora para o trabalho com os eixos de compreensão e de produção textual.

Na 3ª Parada, os estudantes vão ler uma matéria jornalística em que o professor José Carlos Farah comenta o impacto das atividades de lazer no equilíbrio físico e emocional do corpo. Com base nisso, vão responder a questões que focalizam a compreensão global da matéria, assim como analisar o ponto de vista do professor e o uso de recursos linguísticos que evidenciam e expressam sua posição quanto ao que afirma. Em outra atividade dessa parada, eles vão ler o trecho de uma notícia para reescrevê-lo acrescentando opiniões sobre o fato noticiado.

Já na 4ª Parada, os estudantes vão ler trechos de artigos de opinião e de uma reportagem para, após sua compreensão, analisar o uso de recursos de construção de coesão referencial e de coesão sequencial e refletirem sobre eles. Dessa forma, a turma poderá refletir sobre o processo de autoria de um texto.

Para fechar a seção *Na estrada*, na 5ª Parada, os estudantes vão ler um infográfico e um texto informativo sobre o Poder Legislativo, o Poder Executivo e o Poder Judiciário no Brasil, de modo a se informar sobre o assunto e, posteriormente, a refletir sobre a função e a organização dos Três Poderes. Com isso, eles são levados não só a ampliar seu repertório sociocultural, mas também a qualificar sua atuação social e participação cidadã.

Por fim, na seção *Desembarque*, os estudantes são orientados a reescrever o texto dissertativo-argumentativo com base nos conteúdos estudados e nas habilidades desenvolvidas ao

longo das paradas, mobilizando, assim, os conhecimentos construídos nos processos de leitura e de análise linguística e semiótica de diversos gêneros textuais.

A articulação entre as práticas de linguagem

Na esteira dos novos paradigmas da política educacional brasileira, o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio visa atualmente ampliar e articular, em práticas críticas e reflexivas, os conhecimentos, as competências e as habilidades que devem ser mobilizados pelos estudantes em diversas situações de uso da língua. Com isso, enfocam-se tanto as práticas de linguagem relacionadas às esferas pessoais, como o uso da língua no ambiente doméstico ou entre amigos, quanto as esferas escolares ou do mundo do trabalho.

Nesta obra, o trabalho com a língua portuguesa se ancora nas práticas de leitura, de produção de textos e na análise linguística e semiótica, em diferentes campos de atuação social, privilegiando a perspectiva sócio-histórica e dialógica do Círculo Bakhtiniano (Volóchinov; Bakhtin, 2004) e a perspectiva interacionista socio-discursiva do Grupo de Estudos de Genebra, liderado por Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (Schneuwly; Dolz, 2004).

Uma das obras mais importantes do Círculo de Bakhtin é *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, lançada originalmente em 1929, cuja autoria foi creditada inicialmente a Valentin Volóchinov. Após os anos 1970, passou-se a acreditar que o texto fosse do próprio Bakhtin. Atualmente, a discussão encontra-se aberta; entretanto, parte relevante dos pesquisadores concorda que não é possível definir apenas um autor para a produção do grupo. Nesse texto, Volóchinov e Bakhtin definem alguns pressupostos importantes para este trabalho:

1. A língua como sistema estável de formas normativamente idênticas é apenas uma abstração científica que só pode servir a certos fins teóricos e práticos particulares. Essa abstração não dá conta de maneira adequada da realidade concreta da língua.
2. A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores.
3. As leis da evolução linguística não são de maneira alguma as leis da psicologia individual, mas também não podem ser divorciadas da atividade dos falantes. As leis da evolução linguística são essencialmente **leis sociológicas**.
4. A criatividade da língua não coincide com a criatividade artística nem com qualquer outra forma de criatividade ideológica específica. Mas, ao mesmo tempo, a criatividade da língua não pode ser compreendida *independentemente dos conteúdos e valores ideológicos que a ela se ligam*. A evolução da língua, como toda evolução histórica, pode ser percebida como uma necessidade cega de tipo mecanicista, mas também pode tornar-se “uma necessidade de funcionamento livre”, uma vez que alcançou a posição de uma necessidade consciente e desejada.
5. A *estrutura* da enunciação é uma estrutura puramente social. A enunciação como tal só se torna efetiva entre falantes. O ato de fala individual (no sentido estrito do termo “individual”) é uma *contradictio in adjecto*. (Volóchinov; Bakhtin, 2004, p. 127).

Assim, com base nas ideias do Círculo de Bakhtin, nesta obra a língua é considerada como discurso, como atividade social e dialógica. O diálogo – entre interlocutores e entre discursos – é condição da linguagem e do discurso. Todo o discurso está rodeado de outros discursos e seu significado se constrói por meio dessa

interação. Nessa concepção, a língua é um processo de interação entre sujeitos que constroem sentidos e um conjunto de usos concretos, historicamente situados, envolvendo interlocutores localizados em situações particulares, relacionando-se com propósitos. A observação e a interpretação dos fenômenos linguísticos precisam, assim, levar em consideração não só as expressões e o modo como são produzidas, mas também os vários fatores culturais e contextuais essenciais para sua significação (as relações entre os interlocutores, as imagens que fazem uns dos outros, o contexto histórico-cultural, a situação de comunicação, entre outros).

Na produção do Círculo, os gêneros textuais são definidos como enunciados relativamente estáveis, que se caracterizam pela presença de três elementos: conteúdo temático, estilo e forma composicional. A escolha de um gênero é determinada pelo processo interacional, considerando a esfera, as necessidades temáticas, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do interlocutor.

Enquanto para o Círculo de Bakhtin os gêneros são considerados instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação, para os interacionistas do Grupo de Estudos de Genebra, interessados em construir uma didática para abordar esse objeto na escola, o gênero é considerado “um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 64-65).

Por meio dessas concepções de língua e de texto, esta obra propõe um trabalho que se funda na perspectiva interacionista sociodiscursiva, levando os estudantes a serem confrontados com práticas de linguagem historicamente construídas – os gêneros –, para reconstruí-las e se apropriarem delas.

Desse modo, os estudantes do Ensino Médio podem desenvolver as competências gerais, as competências específicas e as habilidades ligadas ao uso da língua escrita, especificamente na produção de redação aos moldes do Enem.

A seguir, apresentamos itens que descrevem as fundamentações teórico-metodológicas que embasam a obra nos quatro eixos de integração propostos pela BNCC: produção de textos, leitura, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica.

Produção de textos escritos

A redação foi por muito tempo utilizada como um recurso nas aulas de Língua Portuguesa para se exercitar e avaliar o uso que os estudantes faziam da língua e, por isso, ocorria de forma artificial e descontextualizada. Cabia aos estudantes escrever um texto para o professor avaliar, no momento por ele indicado, sobre temas sugeridos também por ele, temas muitas vezes desconhecidos ou nos quais nem haviam pensado antes, seguindo ou não modelos previamente fornecidos. Na maior parte das vezes, a redação era só mais uma atividade escolar, proposta para o cumprimento de uma exigência da escola.

Nas últimas décadas do século XX, com as críticas ao exercício de redação como lugar de aplicação de regras gramaticais aprendidas por meio do ensino de conceitos e de metalinguagens, surgiram estudos em favor da produção de textos como ponto de partida e ponto de chegada de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em uma importante obra sobre a linguagem e a educação, João Wanderley Geraldi afirmou que

no texto (é) que a língua – objeto de estudos – se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões. (Geraldi, 1997, p. 135).

Geraldi passou então a pensar a **produção de textos** como uma atividade em que se produzem discursos. Conforme ele insiste, um sujeito-autor escreve porque tem o que dizer, porque tem uma razão para dizer o que tem a dizer e porque tem para quem dizer o que tem a dizer.

Assim, é possível afirmar que, graças aos sucessivos avanços nos estudos sobre o texto e sobre o discurso, documentos e orientações curriculares passaram a assumir a perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem e a entender a redação como uma atividade em que se produzem discursos. E, com isso, o **texto** ganhou centralidade no ensino da língua, transformando o trabalho na escola, como assinalado na BNCC:

[...] Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (Brasil, 2018, p. 67).

Dessa forma, muda-se o paradigma de ensino da língua, enfocando-se as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria, seja individual, seja coletiva, do texto escrito, oral ou multisemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos. E a **redação** passa a ser entendida como o lugar para a expressão das ideias, de forma clara, coesa e coerente.

Em exames e provas, a redação se constitui como uma ferramenta para avaliar as habilidades de escrita eficiente dos estudantes. A ideia é que um texto bem elaborado demonstra a capacidade do autor de expressar suas ideias, evidenciando competências essenciais para uma comunicação eficaz na vida acadêmica e na vida profissional. Além disso, possibilita avaliar a capacidade do autor de interpretar temas da atualidade e de relacioná-los com os conhecimentos gerais que adquiriu ao longo da vida escolar.

Nesse contexto, a Redação do Enem se apresenta como o lugar para o desenvolvimento da capacidade argumentativa de seus autores, a partir da reflexão crítica e da análise de temas sociais, culturais, políticos e científicos que lhes são apresentados, e para o aprimoramento de competências essenciais no processo de formação de autores eficazes e de cidadãos conscientes.

Assim, propomos ensinar os estudantes a produzir a Redação do Enem ao longo desta obra não somente para se prepararem para esse exame, mas também para estarem aptos a responder às demandas da sociedade e a participar de forma mais ativa da vida social e comunicativa. Para tanto, adotamos o procedimento chamado **sequências didáticas**, elaborado por Schneuwly e Dolz (2004), que consiste em um conjunto de atividades organizadas em torno de um gênero textual, entendido como forma socialmente construída nas práticas comunicativas. Pensamos que, assim como os gêneros, a Redação do Enem também pode ser ensinada de maneira ordenada, com a adoção de procedimentos de caráter modular. Assim, seguimos o modelo de trabalho que consiste em um conjunto sistematizado de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar etapa por etapa, a fim de levar os estudantes a dominar as características da Redação do Enem.

O processo de ensino com as sequências didáticas começa e termina com as atividades de produção textual. As diversas aprendizagens linguísticas são feitas em seções com atividades nos chamados **módulos de ensino**. Em outros termos, os módulos que compõem uma sequência didática levam os estudantes, por meio de atividades, a adquirir as capacidades necessárias à produção de um texto. A ideia é a de que os módulos que compõem uma sequência didática permitem-lhes dominar, de forma paulatina e cada vez mais aprofundada, as especificidades da Redação do Enem, ou seja, os aspectos relacionados às cinco competências avaliadas.

Para organizar uma sequência didática, é preciso preparar detalhadamente cada etapa de trabalho. Uma sequência didática se estrutura da seguinte forma:

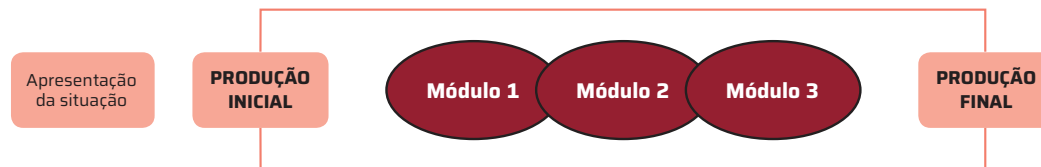


Figura 1. Esquema que representa os passos de uma sequência didática, segundo Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 83).

O passo 1 consiste na **Apresentação da situação** e equivale ao trabalho realizado na seção *Embarque* de cada uma das viagens. Nesse primeiro momento, o objetivo é contextualizar o assunto do qual será extraído o tema da redação e orientar a escrita da primeira versão do texto.

Assim, na subseção *Foco na imagem*, são apresentadas imagens aos estudantes para que eles tenham um primeiro contato com o assunto. Também são propostas perguntas para que participem de uma discussão em sala de aula e compartilhem com a turma suas experiências em relação ao assunto da viagem. A exemplo disso, nessa subseção da Viagem 2, “Até que ponto você se deixa influenciar?!", os estudantes são convidados a compartilhar com os colegas suas experiências pessoais no ambiente digital e seus conhecimentos prévios sobre a relação dos jovens com as plataformas digitais.

Em seguida, na subseção *Foco na escrita* (presente nas viagens 2 a 8), dá-se início ao passo 2 da sequência didática. Essa subseção se subdivide em tópicos com o objetivo de possibilitar o aprofundamento dos estudantes no assunto da redação e orientar a escrita da primeira versão do texto, por entendermos ser esta uma necessidade para a produção textual. No tópico *Por dentro do assunto*, são oferecidos textos e atividades para ajudá-los a refletir sobre o assunto e a tomar posição a respeito do tema apresentado, que, no caso da Viagem 2, corresponde a “O papel dos influenciadores digitais no comportamento dos jovens no Brasil”. Nesse sentido, os textos “Brasil é o 3º país que mais usa redes sociais no mundo” e “Infográfico: Brasil é o 1º país no ranking mundial em que os *influencers* são mais relevantes para decisão de compra” são sugeridos para leitura e posterior discussão oral, considerando seu conteúdo e a experiência dos estudantes como usuários das redes sociais. Em seguida, o tópico *Entendendo o projeto de comunicação* apresenta a proposta da redação por meio de um quadro em que se especificam as informações relativas às condições de produção do texto.

Entendendo o projeto de comunicação

Leia as informações do quadro para conhecer os detalhes do projeto de comunicação que você irá realizar.

Gênero textual	Redação do Enem.
Situação	Você irá escrever um texto que será avaliado pelo professor de acordo com os critérios de avaliação da Redação do Enem. Na correção, o professor dará pistas para que você possa melhorar seu texto de acordo com o que aprendeu nesta viagem.
Tema	O papel dos influenciadores digitais no comportamento dos jovens no Brasil.
Objetivos	- Refletir sobre o espaço que as redes sociais ocupam na vida da população. - Discutir a relação entre o comportamento dos jovens brasileiros e o papel dos influenciadores digitais. - Propor uma ou duas ações que minimizem os impactos negativos das redes sociais na vida dos jovens.
Quem é você	Um participante da prova do Enem.
Para quem	O professor (corretor do Enem).
Tipo de produção	Individual.

Figura 2. Quadro “Entendendo o projeto de comunicação”. Em: *Livro do Estudante*, Viagem 2, p. 34.

Na sequência, o tópico *Lendo a proposta de redação* dessa viagem traz os textos motivadores, que oferecem informações verbais e não verbais importantes para a compreensão do tema da redação: o infográfico do jornal *O Globo*, “TikTok vira rede preferida de crianças e adolescentes”, publicado em 9 de abril de 2023; a reportagem do portal *Terra*, “*Influencers* podem mudar opinião dos eleitores e dos partidos, diz estudo”, publicada em 4 de dezembro de 2023; e a notícia da revista *Fórum*, “Lista de ‘*Top Creators*’ da revista é divulgada e premia os maiores do ramo”, publicada de 27 de março de 2024. Sugere-se que eles sejam lidos de forma individual, a fim de que os estudantes possam vivenciar a situação de produção de texto dissertativo-argumentativo no contexto de realização do Enem. Por fim, o tópico *Escrevendo a primeira versão da redação* orienta a escrita do texto. Para isso, na Viagem 2, apresenta-se um quadro sobre como fazer o projeto de texto considerando os elementos básicos que devem ser considerados pelos estudantes em cada parágrafo.

Projeto de texto

1º parágrafo

- Qual tese você vai defender?

2º parágrafo

- Qual é o primeiro argumento que você vai utilizar para defender a tese?

3º parágrafo

- Qual é o segundo argumento a ser utilizado para defender a tese?

4º parágrafo

- Que ação deve ser colocada em prática para resolver o problema apresentado no segundo parágrafo? Quem deve ser o responsável por ela? De que modo deverá fazê-la e com qual finalidade? Há detalhes a serem acrescentados para que essa ação aconteça?
- Há uma segunda ação a ser colocada em prática para resolver o problema? Descreva-a considerando os aspectos anteriores.
- Qual resultado pode ser obtido com essas ações?

Figura 3. Quadro “Projeto de texto”. Em: *Livro do Estudante*, Viagem 2, p. 36.

Também são fornecidas instruções para que a redação seja produzida nos moldes do Enem e é apresentado um novo quadro com instruções mais pontuais acerca da estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Nas Viagens 3 a 8, os estudantes são orientados a retomar esses quadros no momento de elaborar a primeira versão de suas redações.

Partes do texto dissertativo-argumentativo e elementos obrigatórios

1º parágrafo: Introdução

- Apresente o tema em questão e posicione-se em relação a ele, isto é, explique a tese que você defenderá.

2º e 3º parágrafos: Desenvolvimento (argumentação)

- Desenvolva argumentos bem fundamentados, usando seus conhecimentos de mundo (repertório sociocultural) e considerando aspectos relevantes dos textos motivadores.
- Mobilize dados, exemplos, citações e outras informações que o ajudem a defender sua posição.
- Use os conectivos necessários para estabelecer relações entre os parágrafos e entre as orações e os períodos do seu texto.

4º parágrafo: Conclusão

- Use um conectivo (palavra ou expressão) que demonstre que seu texto será finalizado.
- Reafirme a tese que você apresentou no início do texto.
- Apresente uma proposta de intervenção, que deve conter os seguintes elementos:

1. Ação (pode ser mais de uma)

Será colocada em prática para resolver o problema; ela deve ser detalhada e possível de ser realizada.

2. Agente

Pessoa, instituição ou órgão que colocará a ação em prática.

3. Modo/meio

Como a ação proposta deve ser colocada em prática.

4. Efeito/finalidade

O que se espera como resultado da ação colocada em prática.

5. Detalhamento

Algum aspecto relativo à proposta que precisa ser mais bem explicado ou especificado.

Figura 4. Quadro “Partes do texto dissertativo-argumentativo e elementos obrigatórios”. Em: *Livro do Estudante*, Viagem 2, p. 37.

Chega, assim, o momento da produção inicial. A seção *Na estrada* sucede a escrita da primeira versão da redação e dá início aos módulos de atividades, ou seja, ao passo 3 da sequência didática proposta por Schneuwly e Dolz. Em cada uma das cinco paradas dessa seção, são ofertadas atividades com os intuitos de aprofundar o tratamento do assunto da viagem e de levar os estudantes ao desenvolvimento de habilidades relacionadas às **cinco competências** da Matriz de Redação do Enem.

De modo a descrever como essa abordagem é feita no volume, tomaremos novamente como exemplo a Viagem 2. A 1ª Parada dessa viagem focaliza questões relacionadas à Competência I do Enem, como as convenções de escrita (ortografia e acentuação) e a escolha de registro de linguagem. São propostas atividades com o objetivo de chamar a atenção dos estudantes para a existência de desvios ortográficos em postagens na internet, de modo a conscientizá-los de que esses desvios devem ser evitados em situações em que as convenções ortográficas são exigidas, como na Redação do Enem. Também é discutido o que se entende por **convenções ortográficas**, a fim de que os estudantes compreendam por que as palavras são escritas e acentuadas da forma como prescrevem as normas ortográficas da língua portuguesa. Ainda nessa parada, propõem-se atividades para que eles reflitam sobre registro de linguagem. Eles são convidados a analisar o trecho de um programa de televisão em que jovens que compõem *rap* dialogam, a fim de perceber as marcas de oralidade e de informalidade em uma situação de fala informal para, em seguida, retextualizar as falas. Em outra atividade, os estudantes são levados a trabalhar com um texto escrito, publicado no *site* do governo

federal, com o objetivo de refletir sobre o uso da modalidade escrita formal da língua. Ao final dessa parada, eles são convidados a retomar a primeira versão de sua produção escrita para verificar se seguiram as convenções ortográficas da língua portuguesa e se usaram o registro de linguagem adequado à situação, atendendo à exigência da avaliação da Competência I.

Por sua vez, a 2ª Parada trata da diferenciação entre tipos e gêneros textuais, questão importante para a avaliação da Competência II, que tem como uma de suas exigências a produção de um texto do tipo dissertativo-argumentativo. Nessa parada, são sugeridas atividades para a reflexão sobre os traços linguísticos e discursivos de fragmentos de textos escritos organizados com diferentes sequências tipológicas. Então, a partir da leitura de um trecho da *Cartilha do Participante* sobre o que caracteriza o tipo dissertativo-argumentativo, é proposta a análise de uma redação avaliada como nota 1.000 na prova de Redação do Enem 2018, com foco no atendimento ao tipo textual dissertativo-argumentativo. Ao final dessa parada, pede-se aos estudantes que retomem a primeira versão de sua produção escrita, a fim de verificarem se atenderam à exigência de elaborar um texto do tipo dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto.

A 3ª Parada aborda aspectos que promovem a coerência em um texto, assunto relacionado à avaliação da Competência III. Nessa parada, os estudantes são levados a refletir, a partir da leitura de textos, sobre o encadeamento e a organização das ideias, para que entendam em que consiste a coerência textual. De modo a aprofundar o trabalho de leitura dos textos, se aproveita a menção às patologias associadas ao uso excessivo das plataformas sociais, como a “depressão do Facebook” ou o “toque fantasma”, para sugerir uma pesquisa acerca desses transtornos, que têm afetado principalmente os jovens, a fim de combater certos tipos de violência que se caracterizam como *cyberbullying*. Dessa forma, promove-se a saúde mental dos estudantes ao mesmo tempo que se desenvolve o trabalho com a oralidade. Ao final dessa parada, eles são convidados a retomar a produção escrita para avaliá-la, considerando o que estudaram sobre a construção da coerência textual.

Já a 4ª Parada trata da coesão textual, questão relacionada à Competência IV. Nessa parada, são propostas atividades voltadas à compreensão dos procedimentos de retomadas referenciais e de conexão entre segmentos ou partes maiores do texto para mais clareza das ideias. Também são suscitadas reflexões sobre o uso de elementos linguísticos para conferir maior força argumentativa aos textos. Tais questões são importantes para a compreensão, pelos estudantes, do uso dos mecanismos coesivos necessários para a construção da argumentação. Ao final dessa parada, os estudantes são levados a voltar à produção escrita para verificar o emprego de recursos coesivos em seus textos.

Finalmente, a 5ª Parada trata do conceito de **cidadania**, visando instrumentalizar os estudantes para a construção de propostas de intervenção eficientes e coerentes com as ideias apresentadas ao longo da sua redação, aspecto relacionado à Competência V. Nessa parada, são propostas atividades que levam os estudantes a refletir sobre direitos políticos e sociais. Propõe-se também a realização de uma roda de conversa para um debate acerca do interesse ou do desinteresse dos jovens por política. Ao final dessa parada, os estudantes são orientados a retomar a produção escrita para avaliar se a proposta de intervenção se relaciona com o exercício da cidadania e se ela possibilita a transformação da sociedade.

Dessa forma, chega o momento do passo 4, em que os estudantes, considerando todo o percurso de aprendizagem e os ensinamentos das cinco paradas, vão retomar seus textos para fazer as devidas alterações e elaborar a versão final. Nesse sentido, a seção *Desembarque*, composta da subseção *Faço na reescrita*, oferece orientações para essa tarefa, na busca de atender às cinco competências da proposta de **Redação do Enem**.

A adoção desse procedimento de ensino com as **sequências didáticas** articula a prática de produção de textos com os outros eixos de integração propostos pela BNCC: **leitura, oralidade e análise linguística/semiótica**.

Leitura

Concebemos a leitura como atividade interacional, que envolve os sujeitos da interação (autor/leitor), assim como o contexto linguístico e o contexto sócio-histórico e cultural em que vivem esses sujeitos. A leitura abrange as práticas de linguagem resultantes da interação ativa dos sujeitos com textos, escritos, orais e multissemióticos, e de sua interpretação. De acordo com a análise das pesquisadoras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias, esses sujeitos são vistos

[...] como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.

Nessa perspectiva, **o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos** e não algo que preexistia a essa interação. A leitura é, pois, uma **atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos**, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (Koch; Elias, 2006, p. 10-11).

Nessa concepção de leitura, o leitor assume um papel ativo, que implica o uso deliberado de estratégias e um conjunto de ações das quais lança mão a fim de alcançar determinados objetivos comunicativos. Essas estratégias são acionadas em diferentes momentos do processo de leitura: **antes de ler o texto, durante a leitura do texto e depois de ler o texto**. Há estratégias de seleção, de antecipação, de produção de inferências e de verificação. Ângela Kleiman esclarece que tais estratégias são

[...] operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê. (Kleiman, 2002, p. 49).

O processo de ensino e aprendizagem articulado em torno dessas estratégias leva a uma formação voltada ao estudante como leitor, permitindo-lhe apreender um arcabouço de procedimentos que podem ser utilizados para a construção de sentidos de textos diversos, oriundos de várias esferas comunicativas. Entretanto, segundo Isabel Solé (1998),

[...] ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas. (Solé, 1998, p. 70).

No processo de leitura, portanto, o leitor interage ativamente, produzindo sentidos por meio de seus conhecimentos prévios, identificando as intenções do autor, elaborando hipóteses, produzindo inferências, tirando conclusões, enfim, realizando uma série de operações cognitivas e empregando uma multiplicidade de estratégias para a compreensão do que lê.

Por meio da leitura, os estudantes têm acesso a novas informações, novas ideias, concepções e perspectivas acerca do mundo em que vivem, das pessoas que os cercam, das narrativas históricas, etc. Assim, a leitura deixa de ser considerada atividade exclusiva das aulas de Língua Portuguesa. Por isso mesmo, a escola deve oferecer aos estudantes acesso a textos de todos os componentes curriculares e de todas as áreas do conhecimento para que a leitura seja utilizada como fonte de informação multidisciplinar.

Por ser essencial para o exercício da cidadania, o desenvolvimento das habilidades e estratégias de leitura deve ser oferecido aos estudantes do Ensino Médio por meio de oportunidades de ampliação de sua capacidade de ler. Neste volume de Redação, trabalha-se nesse eixo de ensino com diversidade de objetivos (ler para se informar sobre o assunto, ler para selecionar informações que podem ser usadas como argumentos, entre outros) e modalidades de leitura de textos verbais escritos e imagens estáticas (foto, pintura, esquema, gráfico, infográfico, entre outros) que existem nas diferentes esferas sociais.

A abordagem das práticas de leitura deve considerar a relação entre o uso e a reflexão em atividades que contemplem a diversidade de gêneros em diferentes mídias e campos de atuação social. Este livro oferece subsídios para o estabelecimento dessa relação em diversas ocasiões. Veja na sequência alguns exemplos.

Na Viagem 2, “Até que ponto você se deixa influenciar?”, por exemplo, os estudantes são convidados a ler diversos textos multimodais, como fotografias e infográficos, que permitem embasar a compreensão do assunto e de conteúdos contemplados nas paradas. Com base na leitura de uma entrevista oral veiculada originalmente em um programa televisivo, eles vão fazer a atividade de **retextualização**, processo que exige a compreensão do texto original para posterior realização de operações textuais e discursivas na passagem do texto oral para o texto escrito. Em outra atividade, os estudantes vão ler uma reportagem veiculada na televisão e na internet e responder a atividades que os conduzem a focalizar os elementos envolvidos na construção do texto, a fim de que compreendam o que significa atribuir coerência a um texto com base na relação lógica estabelecida entre as ideias transmitidas por ele.

As atividades propostas no livro estão alinhadas ao trabalho com a leitura previsto na BNCC, considerando estratégias e procedimentos de leitura, assim como habilidades de reconstrução e de reflexão sobre as condições de produção e de recepção dos textos, de estabelecimento das relações de intertextualidade e de interdiscursividade, de identificação da polifonia e das intenções comunicativas, de reconstrução da textualidade, de recuperação e análise de aspectos relevantes na construção dos textos (a organização textual, a progressão temática, o estabelecimento de relações entre suas partes, por meio de recursos coesivos), de compreensão de efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos, de reflexão crítica sobre informações e temas tratados nos textos.

Também são propostas atividades de interpretação de texto de modo oral, muitas vezes relacionadas à preparação para a leitura, previsões e hipóteses a respeito dos textos (escritos ou imagéticos) e a sua confirmação ou reformulação, em trabalho coletivo ou individual. São ainda sugeridas atividades de interpretação relacionadas ao propósito de aprofundar, individual ou

coletivamente, a compreensão dos textos, visando ao desenvolvimento de habilidades de interpretação, reflexão, análise, síntese e avaliação.

Oralidade (escuta e produção oral)

Nesta obra, a oralidade é vista em suas relações com a língua escrita, mas também abrindo espaço para a reflexão e a prática ligada à autonomia da modalidade, abandonando antigas hierarquizações e privilégios no ensino modal da língua. Segundo o pesquisador Luiz Antônio Marcuschi,

[...] as relações entre fala e escrita não são óbvias nem lineares, pois elas refletem um constante dinamismo fundado no *continuum* que se manifesta entre essas duas modalidades de uso da língua. Também não se pode postular polaridades estritas e dicotomias estanques. (Marcuschi, 2004, p. 34).

As relações integrantes e, simultaneamente, autônomas entre modalidade escrita e modalidade falada da língua podem ser reforçadas no ensino com base na construção de situações efetivas de comunicação, uma vez que, de acordo com Marcuschi (p. 37), “as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de polos opostos”.

Neste livro, a oralidade é contemplada com o intuito de possibilitar também o desenvolvimento de habilidades de produção e de recepção de textos orais em situações diversas, usuais na vida dos estudantes. Nesse trabalho, orientamos para o desenvolvimento da escuta do discurso do outro, com atenção, respeito e cooperação.

Schneuwly e Dolz (2004) dão um exemplo de como se pode alçar o texto oral à condição de objeto de ensino mais significativo e sistemático em sala de aula:

Imaginemos um trabalho didático de escuta e de análise de uma exposição oral, realizada por um professor, a respeito da vida de um animal: a toupeira. As características dessa produção oral – os elementos verbais e paraverbais (postura do orador, gestos, voz, entonação, utilização de imagens e de notas de apoio) – podem ser relacionadas com as características particulares da situação de comunicação: a vontade de transmitir a um grupo de alunos conhecimentos sobre a toupeira. Os conteúdos, a organização do plano da exposição, a progressão dos temas, a marcação linguística do texto, as estratégias do orador poderão ser situados e justificados no conjunto do texto. O professor poderá organizar as observações sobre o texto escutado e preparar a fala em situação semelhante. (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 141-142).

Na esteira das reflexões de Marcuschi e de Schneuwly e Dolz, a professora Anna Christina Bentes propõe que o trabalho mais sistemático e consciente de aspectos constitutivos da fala “pode contribuir de maneira definitiva para a inserção e manutenção dos sujeitos em diferentes esferas sociais e, consequentemente, para a ampliação de suas competências comunicativa, social e interacional” (Bentes, 2010, p. 133).

Assim, no volume de Redação, são propostas situações de trabalho relacionadas à produção de texto oral. Isso pode ser exemplificado com uma atividade proposta na 3ª Parada da seção *Na estrada* da Viagem 2, “Até que ponto você se deixa influenciar?”, em que os estudantes são orientados a preparar um seminário, podendo utilizar ferramentas de apoio a apresentações orais, como *slides* ou cartazes.

Outro exemplo do trabalho feito com a oralidade está na 1ª Parada da seção *Na estrada* da Viagem 8, “Você é muito novo para o trabalho! Você é muito velho para o trabalho!”, em que os estudantes são orientados a realizar um debate para aprofundar a compreensão deles sobre o impacto do etarismo na sociedade e pensar em ações para combater essa prática discriminatória. São oferecidas a eles instruções para que exercitem a escuta atenta, respeitando seu tempo e turno de fala; se posicionem de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação das opiniões dos colegas; usem estratégias linguísticas adequadas à solicitação de esclarecimentos, ao detalhamento, à abertura de discordância, etc.; considerem as falas dos colegas e, se for o caso, reformulem o próprio posicionamento, com vistas ao entendimento e ao bem comum; empreguem a linguagem mais formal, cortês; e considerem os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, volume, etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade, expressão facial, contato visual com a plateia, etc.).

Análise linguística e semiótica

Neste volume, a análise linguística e semiótica se desenvolve principalmente na 1ª e na 4ª Paradas da seção *Na estrada*, em que são abordados conteúdos relativos à Competência I, que avalia o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, e à Competência IV, que avalia o conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Essa análise linguística e semiótica se desenvolve transversalmente aos eixos de leitura/escuta e de produção textual, envolvendo o conhecimento sobre a língua, a norma-padrão e as várias semioses por meio de análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades. Como bem assinala Antunes (2014):

Não existe ação de linguagem – ação necessariamente textual – que dispense o concurso da gramática, que dispense o concurso do léxico e de fatores contextuais que sejam relevantes para o êxito da interação. (Antunes, 2014, p. 31).

No contexto da BNCC, o eixo de análise linguística/semiótica compreende:

[...] os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. [...] (Brasil, 2018, p. 80).

Nesse sentido, o livro propõe atividades de análise linguística/semiótica que consideram, no que concerne à linguagem verbal, a materialidade dos textos, destacando as formas de sua composição, a coesão, a coerência, envolvendo a organização de sua continuidade e a progressão temática, influenciadas pela estrutura composicional do gênero. Já em relação ao trabalho transversal com os eixos de leitura/escuta e de produção de textos, o livro busca a reflexão sobre a língua e as linguagens, considerando, especialmente, aspectos lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos. Com isso, as atividades possibilitam a ampliação dos conhecimentos construídos durante o Ensino Fundamental.

Em outros termos, as atividades propostas contemplam conceitos e regras relevantes, úteis e aplicáveis à compreensão e aos usos da língua e às suas condições de funcionamento efetivo na produção textual, para que as competências dos estudantes em suas práticas sociais e em suas redações possam ser ampliadas. Portanto, a proposta do livro se alinha à prática de análise linguística.

Em relação às diferenças entre o ensino de gramática e a prática de análise linguística (com a ressalva de que se trata de uma síntese esquemática), a pesquisadora Márcia Mendonça as sistematiza no quadro transcrito a seguir.

ENSINO DE GRAMÁTICA	PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA
Concepção de língua como sistema, estrutura inflexível e invariável.	Concepção de língua como ação interlocutiva situada, sujeita às interferências dos falantes.
Fragmentação entre os eixos de ensino: as aulas de gramática não se relacionam necessariamente com as de leitura e de produção textual.	Integração entre os eixos de ensino: a AL [Análise Linguística] é ferramenta para a leitura e a produção de textos.
Metodologia transmissiva, baseada na exposição dedutiva (do geral para o particular, isto é, das regras para o exemplo) + treinamento.	Metodologia reflexiva, baseada na indução (observação de casos particulares para a conclusão das regularidades/regras).
Privilegio das habilidades metalinguísticas.	Trabalho paralelo com habilidades metalinguísticas e epilinguísticas.
Ênfase nos conteúdos gramaticais como objetos de ensino, abordados isoladamente e em sequência mais ou menos fixa.	Ênfase nos usos como objetos de ensino (habilidades de leitura e escrita), que remetem a vários outros objetos de ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos), apresentados e retomados sempre que necessário.
Centralidade da norma-padrão.	Centralidade dos efeitos de sentido.
Ausência de relação com as especificidades dos gêneros, uma vez que a análise é mais de cunho estrutural e, quando normativa, desconsidera o funcionamento desses gêneros nos contextos de interação verbal.	Fusão com o trabalho com gêneros, na medida em que contempla justamente a intersecção das condições de produção dos textos e as escolhas linguísticas.
Unidades privilegiadas: a palavra, a frase e o período.	Unidade privilegiada: o texto.
Preferência pelos exercícios estruturais, de identificação e classificação de unidades/funções morfosintáticas e correção.	Preferência por questões abertas e atividades de pesquisa, que exigem comparação e reflexão sobre adequação e efeitos de sentido.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 207.

Como exemplo da aplicabilidade da análise linguística neste livro de Redação, na Viagem 7, “Sai pra lá, preconceito linguístico!”, são propostas atividades sobre o uso de tempos e modos verbais em uma matéria jornalística, a fim de que os estudantes reflitam sobre o emprego de verbos a serviço da enunciação. Assim, eles são levados a perceber, por exemplo, que o pretérito é o tempo característico da narrativa, que serve para expressar o que aconteceu antes do momento da enunciação, enquanto o tempo presente é próprio do comentário ou da opinião, e que, ao empregar os verbos no passado, o interlocutor assume o papel de um narrador que não interfere no relato. Em contrapartida, quando os verbos são empregados no presente, o interlocutor assume uma atitude comunicativa de compromisso e engajamento.

Nessa viagem, também são propostas reflexões sobre a variação linguística. Além da identificação das variedades da língua, do reconhecimento de suas diferenças e regularidades intrínsecas, é discutida a questão do valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, problematizando preconceitos e discriminações. Em relação a isso, o linguista Marcos Bagno explica as raízes do preconceito linguístico:

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua.

A língua é um enorme *iceberg* flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma culta. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua – afinal, a ponta do *iceberg* que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico. (Bagno, 1999, p. 9-10).

Outro exemplo da abordagem da variação linguística está presente na Viagem 2, “Até que ponto você se deixa influenciar?!” em que os estudantes vão analisar um trecho de um programa de televisão em que o apresentador e os artistas convidados são ligados ao movimento *hip-hop*. Na atividade, são abordados traços linguísticos próprios do registro de linguagem informal e da modalidade oral da língua que caracterizam a fala espontânea de jovens de determinada região e contexto socioeconômico do país, que não devem ser vistos com preconceito por apresentar características de uma “norma popular”, como pontua o linguista Marcos Bagno. Ainda nessa viagem, propomos a leitura de um artigo de opinião escrito em português europeu por uma cidadã da Ilha da Madeira, em Portugal, chamando a atenção dos estudantes para a variedade linguística empregada no texto.

3ª PARADA

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A etapa do Ensino Médio exige uma capacidade de adaptação de todos os agentes do processo educativo. Para colocá-lo em prática, estudantes, professores, gestores, familiares e toda a comunidade escolar têm de contribuir para a construção de novas relações de ensino e aprendizagem, pautadas na BNCC. Dois dos aspectos mais importantes nessa construção são:

formar integralmente os estudantes, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, e posicioná-los no centro do processo de ensino e aprendizagem, com o uso fundamentado de metodologias ativas.

No Ensino Médio, assumir tal posicionamento implica pensar que o espaço escolar não deve se limitar a promover o acúmulo de saberes, mas deve ir além, propiciando aos jovens oportunidades reais para assumir o protagonismo, propondo, de forma crítica, inclusiva, empática e respeitosa, ações e soluções para problemas vivenciados nos âmbitos local, regional e global.

Em consonância com esses objetivos, ao longo do volume de Redação, são propostas atividades e situações de aprendizagem que mobilizam procedimentos e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, a fim de que os estudantes atuem como protagonistas do processo educativo, de forma individual e coletiva, respeitando a diversidade de indivíduos e grupos sociais, de saberes e vivências culturais nas diferentes práticas sociais, promovendo também a valorização e a utilização de conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.

A seguir, detalharemos alguns desses procedimentos e estratégias que buscamos desenvolver no volume de Redação, sempre enfatizando o diálogo com a abordagem teórico-metodológica que assumimos e com os princípios do Ensino Médio e da BNCC.

Metodologias ativas e o papel do professor

Formar integralmente os estudantes e construir um processo de ensino-aprendizagem pautado no desenvolvimento de competências e habilidades possibilita-lhes, durante toda a Educação Básica, inclusive no Ensino Médio, relacionar constantemente teoria e prática, a fim de aplicar, em sua vida cotidiana, os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores desenvolvidos. Uma das maneiras de fazer isso é por meio de ações pedagógicas baseadas em metodologias ativas.

Para o psiquiatra estadunidense William Glasser (2001), a retenção do conhecimento é tanto maior quanto mais engajada for a postura do indivíduo em relação a ele. Nesse sentido, o autor sugere que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando algo é aplicado, feito, ensinado, ou seja, quando se assume uma postura atuante diante do objeto de estudo. Essa concepção está alinhada ao princípio da aprendizagem por meio do desenvolvimento de competências que rege a BNCC. De acordo com o documento, além de “saber”, os estudantes devem “saber fazer”, o que significa mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas (Brasil, 2018, p. 13).

Como assinalam os professores e pesquisadores Lilian Bacich e José Moran (2018), a aprendizagem ativa, que envolve questionamento e experimentação, é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda que a aprendizagem focada na transmissão de conhecimentos, tão comum no processo educativo. Em geral, os estudantes do século XXI têm acesso fácil e rápido aos conhecimentos enciclopédicos, mas as análises desses conhecimentos demandam habilidades e competências a serem construídas e elaboradas de forma efetiva. Além de possibilitar que os estudantes ocupem o centro do processo de aprendizagem, as metodologias ativas permitem que eles vivenciem a apropriação dos conhecimentos em processos significativos e contínuos, com várias etapas, e que ajam pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação.

Ainda de acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas englobam uma concepção de ensino que valoriza as diferentes formas pelas quais estudantes de diversos perfis podem ser envolvidos na construção da própria aprendizagem, para que aprendam melhor e no próprio ritmo, tempo e estilo. Além de favorecer o engajamento dos estudantes, o uso das metodologias ativas promove uma mudança no papel do professor, que passa a se posicionar como um mediador, um cocriador, um parceiro na construção de conhecimentos.

Assim, ao fazer uso pedagógico das metodologias ativas nos volumes de Língua Portuguesa, consideramos que, como afirma Moran,

[...] ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimentos mais amplas e em níveis cada vez mais profundos. A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, *maker*, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. O importante é estimular a criatividade de cada um, a percepção de que todos podem evoluir como pesquisadores, descobridores, realizadores; que conseguem assumir riscos, aprender com os colegas, descobrir seus potenciais. Assim, o aprender se torna uma aventura permanente, uma atitude constante, um progresso crescente (Moran, 2018, n. p.).

De acordo com esse trecho, as metodologias ativas não dependem de materiais sofisticados ou de tecnologias avançadas: é possível aplicá-las nos mais diversos contextos, com o uso de recursos e estratégias simples, muitas das quais já fazem parte do cotidiano de muitos professores. Para garantir a prevalência delas no processo de ensino e aprendizagem, no entanto, é preciso que o docente esteja disposto a redefinir seu papel, que se torna mais amplo e complexo.

Bacich e Moran (2018) ainda ressaltam que, para posicionar os estudantes no centro do processo de ensino e aprendizagem, o professor não deve atuar como mero transmissor de informações de uma área ou de um componente curricular específicos, mas como um mediador na construção do conhecimento e um orientador dos estudantes. Acrescentamos que o professor deve ser também um *designer* das sequências didáticas que apresentamos nesta obra, adequando-as à sua realidade e à de seus estudantes.

Neste volume, buscamos garantir a presença das metodologias ativas ao propor atividades pedagógicas que privilegiam o trabalho em grupo, a realização de pesquisas nos meios digitais, o compartilhamento de informações, o questionamento acerca de problemas socialmente relevantes da comunidade e a proposição de soluções críticas e criativas para esses problemas.

Na seção de abertura dos capítulos, por exemplo, os estudantes são convidados a exercitar seu protagonismo na tomada de decisões para a participação em rodas de conversa, assumindo a posição de agentes de transformação dentro e fora da escola. Em outros momentos do livro, os estudantes também vão realizar debates e investigações de diferentes tipos, comprometendo-se com a produção de conhecimento científico, em um uso pedagógico de métodos e técnicas de pesquisa. A seguir, discutiremos outras estratégias e procedimentos que, alinhados a um uso pedagógico das metodologias ativas, colaboram para favorecer o questionamento, a criação, a experimentação e a reflexão.

Argumentação

Para resolver as demandas complexas do cotidiano, exercer a cidadania e atuar no mundo do trabalho, é preciso que os estudantes sejam capazes de formular, negociar e defender ideias e pontos de vista, posicionando-se de modo ético e responsável em relação aos outros e ao planeta. A argumentação, assim, é uma competência essencial e que deve ser desenvolvida durante toda a Educação Básica.

Segundo Koch e Elias (2018, p. 23), a argumentação é uma habilidade que os seres humanos exercitam e desenvolvem em suas interações sociais antes mesmo do ingresso na vida escolar. Além disso, as autoras destacam que é essencialmente por meio de sua expressão oral ou escrita que um indivíduo tenta influenciar o outro, o que faz da argumentação o ato linguístico fundamental (Koch; Elias, 2018, p. 28).

A respeito desse tema, Fiorin assinala que todo discurso tem uma dimensão argumentativa:

[...] de um lado, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro, porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem. [...] Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precisamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação (Fiorin, 2016, p. 11).

Portanto, compreender como se constrói a argumentação e quais são os recursos linguísticos e informacionais necessários para torná-la bem estruturada e adequadamente desenvolvida é uma habilidade essencial para a interação entre indivíduos. Da mesma forma, analisar a relevância e a consistência de dados, desvendar intencionalidades de quem produz argumentos e avaliar a aceitabilidade de quem os recebe são importantes ferramentas para o desenvolvimento da capacidade argumentativa.

Para que tal capacidade seja plenamente desenvolvida, e para que os estudantes se capacitem para desenvolver um tema específico na forma de texto dissertativo-argumentativo, como se propõe na Redação do Enem, a escola deve possibilitar a ampliação da bagagem de conhecimentos do estudante, a fim de que ele possa se aproximar criticamente dos textos com os quais se relaciona e, conseqüentemente, tornar-se um leitor/produzidor cada vez mais eficiente e consciente. O ambiente escolar é um espaço privilegiado para que os estudantes, ao serem expostos a diferentes estratégias argumentativas, possam reconhecê-las, analisá-las e empregá-las, aperfeiçoando sua capacidade de argumentar e de avaliar os argumentos empregados em seus textos, posicionando-se criticamente em relação a eles.

Em consonância com a BNCC, este livro desenvolve, em diferentes momentos, atividades articuladas sobre variadas questões, com destaque para aquelas de maior relevância social, a fim de propiciar aos estudantes o domínio e a aplicação de estratégias argumentativas, estimulando-os a validar fatos, dados e informações, tanto para a construção de seus argumentos quanto para a aceitação ou refutação daqueles que lhes são propostos. Este livro objetiva, ainda, oferecer um material que possibilita aos estudantes que sejam bem-sucedidos na produção de um texto dissertativo-argumentativo, no qual, por meio da argumentação, possam expressar uma ideia ou um ponto de vista, posicionando-se e defendendo seus argumentos. Além disso, todo o trabalho tem como premissa o respeito aos direitos humanos e aos valores éticos, como previsto na competência geral 7 da BNCC.

Na Viagem 4, “Estudar e brincar, sim; trabalhar, não!”, por exemplo, propõe-se que a turma organize um debate sobre as formas de trabalho infantil modernas ou ligadas às novas tecnologias. Essa proposta favorece o uso contextualizado e significativo da argumentação, de modo construtivo e cooperativo. Ao se preparar para o debate e participar dele, os estudantes vão desenvolver habilidades para construir argumentos de maneira qualificada, com base em fatos, dados e informações confiáveis, a fim de defender pontos de vista e formular opiniões e conclusões com respeito às colocações dos outros. Em outra seção desse capítulo, eles também vão refletir sobre como se constrói uma tese e como é possível defendê-la em sua redação. Na seção seguinte, vão conhecer os tipos de argumentos e aprender a selecioná-los de acordo com a defesa de sua tese. Com atividades como as propostas, os estudantes são levados a perceber a necessidade de planejamento prévio à escrita de uma redação para organizar de forma estratégica os argumentos que pretendem usar em seu texto e dar consistência à argumentação.

Pensamento computacional

Muito em voga atualmente, a expressão “pensamento computacional” foi cunhada pela cientista da computação Jeannette Wing. De acordo com ela, o pensamento computacional pode ser definido como um conjunto de processos mentais utilizado na resolução de problemas e uma estratégia para auxiliar no processamento de informações, a fim de modelar soluções do modo mais eficiente possível.

Para Wing (2016), o pensamento computacional organiza-se basicamente em quatro etapas, descritas a seguir:

- **Decomposição:** processo de divisão de problemas em partes menores e, portanto, mais fáceis de solucionar.
- **Reconhecimento de padrões:** identificação de características comuns entre os problemas e também em suas soluções.
- **Abstração:** filtragem dos detalhes de uma solução, a fim de que ela seja válida para diversos problemas.
- **Criação de algoritmo:** plano, estratégia ou conjunto de instruções claras e necessárias para a resolução de problemas.

Desse modo, o pensamento computacional pode ser compreendido como o uso de um conjunto de passos estruturados para aperfeiçoar a resolução de problemas, a fim de que as soluções sejam encontradas da forma mais simples possível, tornando-se replicáveis na resolução de outros problemas do mesmo tipo.

Isso faz com que o pensamento computacional não esteja relacionado unicamente ao uso das novas tecnologias ou do computador, mas a um entendimento mais amplo de como os seres humanos resolvem problemas.

Como explicam os professores Carlos Eduardo Ferreira, Leila Ribeiro e Simone Cavalheiro, o pensamento computacional

[...] desenvolve a capacidade de compreender, de definir, de modelar, de comparar, de solucionar, de automatizar e de analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, desenvolvendo também uma série de habilidades tais como pensamento crítico, criatividade, comunicação, colaboração, flexibilidade e adaptabilidade, entre outras. O profissional do século XXI, seja qual for sua área de atuação, necessitará cada vez mais dessas habilidades, e, portanto, só terá a ganhar se for exposto o mais cedo possível a este tipo de raciocínio para a resolução de problemas (Ferreira; Ribeiro; Cavalheiro, 2019, p. 12).

Assim, desenvolver o pensamento computacional por meio de atividades planejadas e diversificadas ao longo de toda a trajetória escolar permite aperfeiçoar a capacidade de os estudantes formularem e resolverem problemas, mobilizarem seus conhecimentos de mundo, negociarem posicionamentos e pontos de vista, favorecendo a contextualização do ensino, o desenvolvimento do pensamento crítico e o autoconhecimento.

Este livro tem uma organização que trabalha com o pensamento computacional, na medida em que as atividades das sequências didáticas estão interligadas, formando um caminho lógico para a construção do conhecimento. Tanto na sequência didática quanto no pensamento computacional, um problema maior é dividido em partes menores e mais fáceis de gerenciar. Assim, ao projetar uma sequência didática, decompõe-se um conteúdo em tópicos e organizam-se atividades em etapas.

Nos capítulos do livro, os estudantes são levados a trabalhar a produção textual em etapas, tendo de tomar decisões após se depararem com aprendizagens novas relativas aos diferentes temas que lhes são apresentados, assim como aos ensinamentos sobre aspectos do texto e do discurso argumentativo.

As atividades pedagógicas propostas ao longo dos capítulos do livro buscam dinamizar o processo de aprendizagem, ao demandar que os estudantes, por meio de diferentes procedimentos e estratégias, desenvolvam as habilidades necessárias para que o pensamento computacional se torne parte integrante de suas vidas, a fim de que possam desenvolver o autoconhecimento e se engajar de forma mais efetiva na resolução de problemas reais, exercendo o protagonismo e a autoria na vida pessoal e coletiva, adquirindo a capacidade de posicionamento crítico com o questionamento das informações recebidas cotidianamente e a busca de evidências para corroborar ou refutar argumentos e afirmações.

Para realizar as atividades propostas no volume de Redação, os estudantes devem mobilizar procedimentos do pensamento computacional, tais como: a análise de dados de diversas fontes, para formar uma visão mais precisa e abrangente do tema apresentado; a decomposição em partes solucionáveis de um problema ou de argumentos complexos para avaliarem a lógica de cada uma delas; a divisão de tarefas a serem executadas nos processos por eles vivenciados; o reconhecimento de padrões de pensamento errôneos, visando à proteção contra a manipulação e a desinformação, etc. Essas análises favorecem a criação de soluções mais eficazes e eficientes pelos estudantes, confirmando que o pensamento computacional não se limita ao uso do computador, mas, ao contrário, consiste em uma estratégia que pode e deve ser utilizada em outros contextos.

Leitura inferencial

No Ensino Médio, o foco das práticas de leitura costuma estar na reflexão em relação aos textos e práticas, uma vez que habilidades requeridas em processos de recuperação de informação e em processos de compreensão já foram desenvolvidas durante o Ensino Fundamental. Ainda assim, é essencial assegurar o tratamento da leitura inferencial também na última etapa da Educação Básica, dada a importância desse procedimento para a formação dos estudantes como leitores autônomos.

Como destaca Regina Lúcia Péret Dell’Isola (2001), inferência é uma operação cognitiva por meio da qual o leitor elabora novas proposições com base em outras já dadas, ao estabelecer ligações lexicais ou ao usar informações e conhecimentos prévios.

Uma vez que a capacidade de realizar inferências é parte fundamental do processo de leitura e compreensão, práticas

escolares devem considerar o desenvolvimento de tal capacidade. Segundo Dell'Isola (2001), um texto pode gerar uma ampla gama de leituras em diferentes leitores, já que cada um deles faz inferências com base no conhecimento de mundo que possui.

Ao levantar hipóteses, fazer previsões, apresentar expectativas, acionar conhecimentos prévios, os estudantes exercitam o nível inferencial de leitura e, como afirma Dell'Isola (2001), tornam-se capazes de construir novas proposições e preencher vazios textuais, transpondo para o texto os saberes que carregam.

Por isso, ao longo dos capítulos do livro, são propostas aos estudantes diferentes atividades pedagógicas, com base em textos orais, escritos e multissemióticos, por meio das quais eles são estimulados a desenvolver leituras inferenciais e a compartilhar suas descobertas e reflexões. Para isso, devem acionar suas experiências e vivências socioculturais e linguísticas, conectando-as aos textos lidos para a produção de sentidos e a ampliação da experiência de leitura, tornando-a mais significativa.

Na Viagem 2, “Até que ponto você se deixar influenciar?!", por exemplo, na seção *Embarque*, propomos a leitura de imagens a fim de que os estudantes estabeleçam relações de sentido entre o que é retratado em cada uma e a influência das redes sociais na vida dos jovens. Propomos em seguida a leitura de textos relacionados ao tema do capítulo, orientando que haja paradas para explicações e ampliação do repertório cultural dos estudantes. Ao discutir as questões oralmente e fazer breves pesquisas no decorrer do processo, os estudantes fazem inferências e checam as próprias deduções, assegurando uma leitura mais atenta e interativa dos textos e uma melhor compreensão do tema. Com o uso dessa e de outras estratégias no livro, priorizamos a formação de leitores autônomos, em uma perspectiva de interação entre autor e leitor, via texto, na qual o professor exerce o papel de mediador do processo de leitura.

Análises críticas, criativas e propositivas

O desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico faz parte do compromisso com a formação integral dos estudantes e é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A BNCC reforça a importância da criatividade na resolução de problemas, como meio de investigar causas, elaborar e testar hipóteses, bem como a necessidade de que os estudantes tenham consciência crítica ao se apropriar de conhecimentos e experiências.

A professora Denise de Souza Fleith destaca que o domínio de habilidades criativas e de estratégias inovadoras é fundamental para que as pessoas consigam enfrentar desafios. O ambiente escolar deve proporcionar condições para que ocorra o desenvolvimento da imaginação e da curiosidade, possibilitando o surgimento e a aceitação de novas ideias.

A autora destaca ainda que é preciso que se entenda a criatividade como uma competência que pode ser desenvolvida por todos, e que esse desenvolvimento depende de fatores como oportunidades, experiências, motivação, estímulo e acolhimento. Os estudantes, ao serem capazes de exercitar plenamente seu espírito criativo e de fazer avaliações críticas, tornam-se aptos a realizar análises propositivas, interferindo na realidade.

Nesta obra, buscamos favorecer o desenvolvimento de análises críticas, criativas e propositivas por meio de atividades diversificadas, nas quais os estudantes são estimulados a ir além da compreensão do conteúdo, contextualizando-o, analisando-o, refletindo sobre ele e criando novos significados,

assumindo o protagonismo para propor soluções inovadoras e criativas para problemas colocados em âmbito local, incluindo o escolar, em nível pessoal e coletivo.

Na Viagem 4, “Estudar e brincar, sim; trabalhar, não!", por exemplo, após a leitura de um texto que analisa a situação do trabalho infantil dificultada pela invisibilidade de crianças e adolescentes malabares, os estudantes vão se engajar em um debate, com a formulação prévia de uma tese para a expressão do ponto de vista que eles querem defender de forma segura, ágil e assertiva. Para tanto, vão mobilizar conhecimentos de diferentes componentes curriculares de modo a ampliar os possíveis diálogos entre as áreas e também o repertório da turma.

Sugestões de ampliação

O podcast *Educação na ponta da língua* apresenta, por meio de conversas com professores, discussões sobre temas relevantes da educação. Nos episódios sugeridos, você conhece mais informações sobre a valorização docente e a importância da convivência e das relações dentro da escola.

- CENTRO de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). *Educação na ponta da língua*. Episódio 6: Valorização docente na Educação Básica. São Paulo: Cenpec; Escrevendo o Futuro, [s. d.]. Disponível em: <https://saberesespraticas.cenpec.org.br/podcast>. Acesso em: 4 out. 2024.
- CENTRO de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). Episódio 3: Convivência e relações na escola. *Educação na ponta da língua*. São Paulo: Cenpec; Escrevendo o Futuro, [s. d.]. Disponível em: <https://saberesespraticas.cenpec.org.br/podcast>. Acesso em: 4 out. 2024.

4ª PARADA

COMPONENTES DO ATO PEDAGÓGICO

Nesta parada, serão abordados dois importantes componentes do ato pedagógico: o planejamento e a avaliação.

Planejamento

Planejamento no ato pedagógico

O planejamento é um dos elementos do ato pedagógico, de acordo com Cipriano Carlos Luckesi. Segundo o pesquisador, esse ato “inicia-se com o estabelecimento de metas, com o planejamento. Sob sua guia, segue a execução, que, dialeticamente, soma-se à avaliação, para que se produza o resultado desejado” (Luckesi, 2011, p. 19).

É por meio da elaboração do planejamento, da execução e de sua avaliação que a escola afirma sua autonomia e seu saber específico. O planejamento cria condições para efetivar o estudo, o diagnóstico e a elaboração de novas estratégias para superar os problemas diagnosticados.

O planejamento também sinaliza para os estudantes as relações de continuidade e de progressão entre aulas, estabelecendo objetivos que devem alcançar e pelos quais serão avaliados. É por isso que, ao planejar, o professor precisa considerar os diferentes perfis, as especificidades e os interesses das turmas com as quais vai trabalhar, para, então, encontrar as articulações didáticas e estratégias de ensino pertinentes ao conteúdo e à turma.

Para constituir o planejamento, o professor precisa ter como base o que os estudantes já desenvolveram em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, constituindo diferentes níveis de escolaridade. Nesse sentido, o planejamento se enriquece muito em função da diversidade de sujeitos e das diferentes trajetórias de vida. Contemplar e articular a diversidade de saberes no planejamento é um desafio para a educação. Por isso, é fundamental desenvolver procedimentos de mapeamento de saberes que os estudantes detêm ao iniciar os períodos.

Uma possibilidade para realizar mapeamentos pode ser por meio da avaliação diagnóstica. Em função dela, o planejamento pode ser reelaborado para se ajustar à realidade da turma. É com base na produção circunstanciada dos diagnósticos que o planejamento precisa se flexibilizar. Como afirma Libâneo, o planejamento escolar

[...] – seja da escola, seja do professor – está condicionado pelo nível de preparo em que os alunos se encontram em relação às tarefas da aprendizagem. Conforme temos reiterado, os conteúdos de ensino são transmitidos para que os alunos os assimilem ativamente e os transformem em instrumentos teóricos e práticos para a vida prática. Saber em que pé estão os alunos (suas experiências, conhecimentos anteriores, habilidades e hábitos de estudo, nível de desenvolvimento) é medida indispensável para a introdução de conhecimentos novos e, portanto, para o êxito de ação que se planeja (Libâneo, 2006, p. 228-229).

O planejamento apresenta duas dimensões: uma individual e uma coletiva. Na dimensão individual, deve ser considerada a progressão subjetiva de cada estudante em face de sua trajetória pessoal e escolar e sua apreensão de conteúdos e habilidades aos quais foi exposto. Assim como são diferentes os perfis de cada estudante, são também diferentes os perfis das turmas, de forma que é necessário que o planejamento considere as individualidades na observação do conjunto.

Uma das principais características de um bom planejamento é ser flexível. No tópico *Avaliação* deste Manual, serão oferecidas informações de como realizar esse diagnóstico e ter subsídios para alterar o planejamento em função dos resultados.

Planejamento participativo

Para desenvolver um planejamento atento às diversas camadas de compromisso implicadas na prática do ensino e da aprendizagem, é importante que esse momento da atividade docente seja visto como parte do processo pedagógico, contando com um tempo efetivo de articulação entre professores, equipe pedagógica, estudantes e demais membros da comunidade escolar. Nas palavras de Moretto:

O planejamento é o resultado de um projeto de escola e de educação sonhada e idealizado pelo coletivo escolar. Há que se buscar uma proposta de planejamento das ações pedagógicas buscando criar as melhores condições para que os alunos construam seus conhecimentos a partir dos saberes socialmente elaborados, com mediação do professor (Moretto, 1997, p. 9).

A articulação dessas diferentes esferas no cotidiano escolar, entretanto, é bastante complexa. Portanto, se faz necessário formular estratégias para a construção do planejamento.

A seguir, você pode conferir uma estratégia substancializada em uma proposta prática: a Semana de Elaboração do Planejamento (SEP). Ela pode ter a seguinte configuração:

SEMANA DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO	
Dia	Atividade
Segunda-feira	Realização de um seminário, no qual devem participar professores, equipe pedagógica, estudantes e, eventualmente, familiares. Nesse seminário, podem ser propostas questões como: “Quais são as conquistas mais recentes da escola?”; “Quais são as dificuldades que a escola precisa enfrentar com maior urgência?”; “Quais metas gerais devem ser alcançadas no que diz respeito ao trabalho com a obra de Redação?”.
Terça-feira	Realização do planejamento individual do professor de Redação, estabelecendo metas e principais meios para alcançar essas metas.
Quarta-feira	Realização de um planejamento coletivo da escola para os três anos do Ensino Médio no que se refere ao estudo da obra de Redação.
Quinta-feira	Realização de reunião ampliada, com participação dos estudantes, para que sejam apresentados a eles as metas e os principais meios para atingi-las. Pode ser um momento oportuno para apresentar a eles, ainda que rapidamente, os capítulos da obra de Redação que serão trabalhados ao longo do ano em cada turma. É importante ouvir os estudantes, caso queiram sugerir alguma alteração no planejamento; discutir com eles as possibilidades ou impossibilidades de atender às sugestões.
Sexta-feira	Realização de reunião entre os professores de Redação para consolidar o planejamento coletivo elaborado pelo grupo com a participação de toda a comunidade escolar.

Diversos fatores podem exercer influência na execução de um planejamento – e é esperado que isso aconteça. Por essa razão, as avaliações de aprendizagem precisam estar imbricadas à produção e à avaliação do planejamento, no sentido de que o professor tenha flexibilidade para alterá-lo caso haja necessidade. Nesses casos, é fundamental que o coletivo tome parte dos processos avaliativos, compreendendo a natureza dinâmica do planejamento e participando de estratégias para a sua reformulação e adequação.

Como integrar o volume de Redação ao planejamento?

Para elaborar o planejamento, com autonomia, usando como base o volume de Redação, é importante que você saiba algumas coisas sobre ele. A primeira é que há possibilidades de construção de aulas conjuntas com professores da área de Língua e suas Tecnologias e também com os das outras áreas de conhecimento previstas na BNCC do Ensino Médio. Sugestões para a realização desse tipo de trabalho são feitas de forma mais detalhada ao longo das orientações específicas deste Manual.

A segunda é que o volume, destinado aos três anos do Ensino Médio, organiza-se em 9 capítulos, estruturados em torno de temas norteadores e de conteúdos avaliados na redação. Os capítulos foram organizados de forma a proporem uma possível progressão na abordagem dos objetos de conhecimento.

Neste volume, são desenvolvidos todos os aspectos relacionados às cinco competências avaliadas na prova de Redação do Enem. Em cada uma das paradas da seção *Na estrada*, são abordados os conteúdos separados por competências:

- domínio da escrita formal da língua portuguesa;
- compreensão do tema e escrita de texto dissertativo-argumentativo;
- seleção, relação, organização e interpretação de informações, argumentos, fatos e opiniões;
- conhecimento dos mecanismos linguísticos para a construção da argumentação;
- elaboração de proposta de intervenção, respeitando os direitos humanos.

Esses conteúdos são propostos numa progressão que se materializa de forma linear, de modo que sugerimos que sejam trabalhados na ordem de apresentação dos capítulos. No entanto, entendemos que não se pode admitir que, na construção de uma escola com bases democráticas e que respeite a autonomia do professor, a organização proposta pelo livro didático seja hegemônica, impondo-se ao contexto e ao conhecimento que o professor tem desse contexto e dos sujeitos nele envolvidos. Assim, caso julgue necessário, não há impedimento para que, em função do conhecimento que tem da turma, você proponha alterações na ordem de apresentação dos capítulos.

Sugerimos que você ofereça as aulas de Redação nos três anos do Ensino Médio e que trabalhe 3 capítulos por ano, por exemplo: no 1º ano, capítulos 1, 2 e 3; no 2º ano, capítulos 4, 5 e 6; no 3º ano, capítulos 7, 8 e 9.

Caso a escola em que você leciona tenha uma organização diferente e não haja aulas específicas para a redação, por exemplo, sugerimos que você faça as adaptações a partir do que supõe que seja necessário para fazer o uso completo do volume.

Apresentamos, a seguir, uma proposta de distribuição dos conteúdos propostos neste volume em bimestres, trimestres e semestres ao longo dos três anos previstos para o Ensino Médio. Entretanto, sabemos que o dinamismo do contexto escolar exige uma prática docente que se flexibilize diante dos desafios que surgem ao longo do ano letivo. Assim, essa proposta tem o objetivo de nortear sua prática pedagógica de maneira que você possa adaptá-la à sua realidade escolar e ao projeto político pedagógico (PPP) desenvolvido na instituição de ensino em que leciona, considerando a importância dos objetos de conhecimento e dos diferentes perfis e interesses dos estudantes.

Sugestão de cronograma - Redação

Ano	Semestre	Trimestre	Bimestre	Capítulo	Conteúdos
1º ANO	1º semestre	1º trimestre	1º bimestre	1. Conhecendo as regras do viajante: a Cartilha do Enem	• Cartilha do participante para a Redação do Enem • 5 competências da Matriz de Redação do Enem • Tipo textual dissertativo-argumentativo • Textos motivadores • Proposta de intervenção social • Redação do Enem
			2º bimestre		
	2º semestre	2º trimestre	3º bimestre	2. Até que ponto você se deixa influenciar?!	• Redação nos moldes do Enem • Convenções da escrita: ortografia e acentuação (Competência I) • Uso de registro informal e marcas de oralidade (Competência I) • Tipo textual e gênero textual (Competência II) • Coerência textual (Competência III) • Coesão textual (Competência IV) • Direitos humanos e reflexão cidadã (Competência V)
		3º trimestre	4º bimestre	3. Lazer é coisa séria!	• Redação nos moldes do Enem • Convenções da escrita: uso do hífen, translineação e emprego de letras maiúsculas e minúsculas (Competência I) • Características e estrutura do texto dissertativo-argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão (Competência II) • Diferenças entre fato e opinião (Competência III) • Tipos de coesão (Competência IV) • Proposta de intervenção: Três Poderes no Brasil (Competência V)

Ano	Semestre	Trimestre	Bimestre	Capítulo	Conteúdos
2º ANO	1º semestre	1º trimestre	1º bimestre	4. Estudar e brincar, sim; trabalhar, não!	• Redação nos moldes do Enem • Emprego dos pronomes (Competência I) • Definição e defesa de tese (Competência II) • Tipos de argumentos (Competência III) • Seleção de argumentos (Competência III) • Parágrafo como unidade do texto (Competência IV) • Introdução: frase-núcleo (Competência IV) • Proposta de intervenção: respeito aos direitos humanos (Competência V)
			2º bimestre		
	2º semestre	2º trimestre	3º bimestre	5. Quando o direito à terra é também o direito à vida	• Redação nos moldes do Enem • Emprego de vocabulário preciso (Competência I) • Recorte temático, tangenciamento e fuga ao tema (Competência II) • Progressão temática: repetição desnecessária e salto temático (Competência III) • O parágrafo e a formulação do desenvolvimento e da conclusão (Competência IV) • Proposta de intervenção, tema e projeto de texto (Competência V)
			4º bimestre		
		3º trimestre	1º bimestre	6. Arquitetando um futuro sustentável	• Redação nos moldes do Enem • Regência, concordância e crase (Competência I) • Uso produtivo dos textos motivadores: paráfrases na argumentação (Competência II) • Mobilização do repertório sociocultural em função dos argumentos (Competência III) • Ordenação no desenvolvimento do parágrafo (Competência IV) • Proposta de intervenção: elementos obrigatórios (Competência V)
			2º bimestre		
3º ANO	1º semestre	1º trimestre	1º bimestre	7. Sai pra lá, preconceito linguístico!	• Redação nos moldes do Enem • Tempos e modos verbais e paralelismo sintático (Competência I) • Uso do repertório sociocultural na argumentação e construção da tese (Competência II) • Desenvolvimento dos argumentos e a relação de sentido entre as partes do texto (Competência III) • Articulação dos vocábulos e das orações no período (Competência IV) • Proposta de intervenção: ação transformadora (Competência V)
			2º bimestre		
	2º semestre	2º trimestre	3º bimestre	8. Você é muito novo para o trabalho! Você é muito velho para o trabalho!	• Redação nos moldes do Enem • Pontuação (Competência I) • Tema: aplicação de conceitos de várias áreas do conhecimento (Competência II) • Projeto de texto e configuração de autoria (Competência III) • Articulação entre parágrafos (Competência IV) • A consistência da proposta de intervenção (Competência V)
			4º bimestre		
		3º trimestre	1º bimestre	9. É tempo de revisar as aprendizagens!	• Revisão das competências da Matriz de Redação do Enem • Simulado no modelo do Enem • Redação do Enem
			2º bimestre		

Avaliação

A avaliação do nível de aprendizagem dos estudantes é uma função primordial da gestão pedagógica, desde que os resultados dessa avaliação sejam usados para a elaboração e a reelaboração do planejamento. Ao longo do tempo, a

tradição escolar foi estabelecendo diferentes modelos de avaliação: somativo, formativo, diagnóstico, comparativo, ipsativo. Confira no quadro para que serve e quando aplicar cada um desses modelos.

Modelo de avaliação escolar	Para que serve	Quando aplicar
Somativo	Serve para avaliar o aprendizado dos estudantes e costuma ser utilizado para decidir sobre sua aprovação ou reprovação. As métricas para as notas e os conceitos finais podem ser definidos pela própria escola ou pelas redes de ensino.	Aplicado ao final de uma etapa de ensino (bimestre, trimestre, semestre).
Formativo	Serve para avaliar o progresso dos estudantes, mas também para que o professor promova eventuais mudanças em suas estratégias de ensino.	Ao longo de todo o processo de aprendizagem.
Diagnóstico	Serve, ao promover a identificação do que os estudantes já sabem e das habilidades que já dominam, para delinear pontos de partida de processos de ensino.	No início de determinada etapa de aprendizagem.
Comparativo	Serve para comparar o desempenho dos estudantes com um padrão externo ou com outros grupos de estudantes.	Durante ou ao final de uma etapa de aprendizagem.
Ipsativo	Serve para comparar o desempenho dos estudantes em relação ao seu próprio desempenho em etapas anteriores, permitindo que tenham clareza em relação àquilo que precisam melhorar.	Ao longo de todo o processo de aprendizagem.

É importante destacar que os diferentes modelos de avaliação escolar podem ser utilizados em conjunto para melhorar o ensino e a aprendizagem.

Como esta coleção está comprometida com os princípios da educação integral, nela o processo de construção de conhecimentos é visto de forma não fragmentada, em busca de se tornar mais significativa e engajadora para os jovens. Para que isso aconteça, é preciso também adotar uma concepção de avaliação comprometida com os princípios da avaliação formativa e compreendê-la como regulação do ensino e da aprendizagem. Nesse sentido, da perspectiva do fazer docente, avaliar é:

- diagnosticar o que os estudantes já sabem sobre o objeto de estudo e de conhecimento, planejando ações didáticas orientadas pelo diagnóstico realizado;
- observar e intervir nas diferentes fases da construção do conhecimento, para apoiar os estudantes nos processos de reorientação de hipóteses, compreensões, análises e interpretações;
- sistematizar o que foi aprendido e comparar os resultados com as expectativas para definir os próximos passos da ação pedagógica;
- tornar a autoavaliação uma prática constante entre os estudantes, de modo que possam se conscientizar do que aprenderam e do que é preciso fazer para aprender mais, responsabilizando-se pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Sugestões de ampliação

Algumas sugestões de ampliação sobre avaliação:

- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação - da excelência à regulação das aprendizagens*: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, Philippe Perrenoud aborda o conceito de avaliação como regulação do aprendizado.

- SANTOS, Leonor. Avaliar competências: uma tarefa impossível? *Educação e Matemática*, Lisboa, n. 74, p. 16-21, set./out. 2003. Disponível em: <https://em.apm.pt/index.php/em/article/view/1213/1254>. Acesso em: 18 set. 2024.

Nesse artigo, a pesquisadora Leonor Santos embasa a avaliação como regulação para tratar do desafio de avaliar o processo de aprendizagem orientado pelo desenvolvimento de competências.

Nessa concepção, o ato de avaliar está associado ao planejamento contínuo do professor e é parte fundamental do fazer pedagógico, como destaca Luckesi:

[...] a avaliação é um ato de investigar a qualidade daquilo que constitui seu objeto de estudo e, por isso mesmo, retrata a sua qualidade. Desse modo, ela não soluciona nada, mas sim subsidia as **decisões sobre atos pedagógicos** e administrativos na perspectiva da **eficiência dos resultados desejados**. O que implica dizer que [...] a avaliação da aprendizagem [é] um recurso subsidiário para a obtenção de resultados satisfatórios em ações pedagógicas planejadas no âmbito escolar. (Luckesi, 2011, p. 13 – ênfase adicionada).

A avaliação, na concepção adotada nesta coleção, supõe que os atos educativos sejam constantemente redimensionados em face das aprendizagens que os estudantes constroem, considerando os objetivos que se pretende alcançar. Em razão desse processo contínuo de avaliar, o planejamento precisa ser compreendido como o lugar da flexibilização, um espaço no qual o ato pedagógico se aperfeiçoa segundo os objetivos e a serviço da potencialização das aprendizagens. Nesse sentido, todos os agentes educativos estão sob análise durante uma avaliação: estudantes, professores, escola, comunidade.

Nas diferentes etapas do processo de construção do conhecimento, é possível contar com diferentes instrumentos e modelos de avaliação, a depender da intencionalidade pedagógica. A prova, por exemplo, pode ser um instrumento adequado para capturar um determinado momento, como uma fotografia, fazendo um recorte do processo, mas não é um instrumento adequado para, por exemplo, avaliar o desenvolvimento físico, afetivo e social dos estudantes. Para essas finalidades, a observação acompanhada de registro – como relatórios ou

pequenas notas, que podem ser objeto de posterior análise – é mais eficaz. É preciso variar os instrumentos e modelos utilizados para avaliar e, nessa escolha, sempre ter em vista as intencionalidades pedagógicas.

Um mesmo instrumento de avaliação pode ser utilizado com a intenção de diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes (avaliação diagnóstica), gerar índices para análise do desenvolvimento individual dos estudantes (avaliação ipsativa) e de sua condição em face do conjunto (avaliação comparativa).

Avaliação na coleção

Para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os objetos de conhecimento dos capítulos, o livro propõe um primeiro momento, na seção *Embarque*, cujo objetivo é promover o engajamento na proposta do percurso formativo e possibilitar que os estudantes ativem e compartilhem esses conhecimentos sobre algum aspecto do objeto de estudo – relativo ao tema ou ao conceito implicado nesse objeto. Nesse sentido, a subseção *Foco na imagem* pode ser realizada como uma roda de conversa, cujas atividades podem ser ampliadas tendo em vista o que se pretende abordar no capítulo. Espera-se que esse momento seja uma oportunidade para que você observe modos de participação e conhecimentos prévios que circulam na turma. Com o registro dessa observação, é possível tomar decisões quanto às atividades propostas na sequência e aos modos de organização da turma, por exemplo. A subseção *Foco na escrita* pode ser feita como uma avaliação diagnóstica a partir da correção da primeira versão da redação, a fim de identificar as principais fragilidades dos estudantes em relação à temática, às características e elementos composicionais do gênero e aos aspectos linguísticos.

Outra oportunidade para a sistematização e a autoavaliação são as perguntas estrategicamente posicionadas ao longo das paradas da seção *Na estrada*. Essas perguntas possibilitam aos estudantes, a partir de observações, comparações e análises reflexivas realizadas anteriormente, formular regras e conceitos e assumir e compartilhar posicionamentos a respeito dos objetos de conhecimento estudados.

Outro momento do livro destinado a sistematizar e aplicar o que foi aprendido é a seção *Desembarque*. Nessa seção, os estudantes escrevem a versão final de sua redação e, assim, uma avaliação somativa pode ser feita. Nesse momento, recomenda-se que eles recebam a redação corrigida de modo mais personalizado, com a indicação não apenas da nota recebida de acordo com os quadros de níveis utilizados pelo Enem, mas também dos principais aspectos identificados, tanto os positivos quanto os que precisarão ser desenvolvidos ao longo do ano letivo.

É importante que os estudantes compreendam os critérios de avaliação das redações e que possam montar um portfólio individual. A montagem desse portfólio permite ao estudante avaliar a sua *performance* em relação ao desempenho obtido em capítulos anteriores, o que se configura como uma avaliação ipsativa.

Por fim, além das atividades nas seções *Embarque*, *Na estrada* e *Desembarque*, a coleção apresenta, ao final de todos os capítulos, a seção *Retrospectiva da viagem*. Essa seção é composta de duas subseções: a primeira, *Fotografias da viagem: Avaliação*, apresenta uma série de dez perguntas que retomam os objetos de conhecimento abordados ao longo do capítulo; a segunda, *Selfies da viagem: Autoavaliação*, apresenta uma série de dez perguntas que propõem aos estudantes avaliar o quão significativo é, para sua atuação, seja no campo da vida pessoal,

de atuação na vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e artístico-literário, o conhecimento que construíram.

Mapeando conhecimentos em grupos de diferentes perfis

É possível utilizar diferentes instrumentos e modelos para a avaliação, selecionados em função da intencionalidade pedagógica. Quando se trata de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes com vistas a planejar as ações didáticas, entre as formas de avaliar estão: desenhos e esquemas representativos; rodas de conversa; produções iniciais de texto; análises de casos e situações; análises de repertório e referências; análises de portfólio; encenações e dramatizações; e desafios de lógica.

No Livro do Estudante, na seção *Embarque*, há propostas para mapear os conhecimentos. A seguir, é apresentada uma forma de você desenvolver os esquemas representativos em suas aulas.

Esquemas representativos

Os esquemas representativos podem ser utilizados no início da abordagem de um novo objeto de conhecimento. Nesse sentido, os mapas mentais consistem em um recurso bastante eficaz. Você pode propor aos estudantes que listem individualmente o que sabem a respeito de um tema, um conceito ou de uma prática de linguagem. Em seguida, pode iniciar, coletivamente, a produção de um mapa mental, solicitando que cada estudante dê sua colaboração, promovendo, nesse momento, negociações de sentidos entre os estudantes, sem a preocupação de apontar inadequações ou questionar posições.

Com esse mapa em mãos, você pode proceder a uma análise, cotejando-o com as habilidades e competências previstas na BNCC para os anos anteriores ao atual estágio da turma. Esse cotejo deve levá-lo a verificar de que modo os estudantes demonstram na prática um desempenho em condições de referenciar as habilidades e competências desejáveis para o ano em curso. Com base nessa análise, você pode decidir sobre as intervenções pertinentes, considerando as evidências obtidas acerca do que os estudantes necessitam aprender. Esse registro coletivo pode ser atualizado à medida que os estudantes avançam no percurso formativo, com ajustes, aperfeiçoamentos ou acréscimos (individuais ou não). O esquema também pode ser retomado ao final de um percurso ou sequência didática, com o objetivo de sistematizar as aprendizagens sobre o tema, conceito ou prática de linguagem.

Observação intencional e a BNCC

Um procedimento comum a todas as formas de mapeamento de conhecimentos é a observação intencional, pautada por critérios previamente definidos e que podem mudar em função das expectativas de aprendizagens para um determinado período. Essas expectativas, por sua vez, precisam estar ligadas às circunstâncias de cada turma e aos pressupostos definidos pela BNCC como direitos de aprendizagens dos estudantes. Nesse sentido, a observação intencional, acompanhada do registro realizado durante ou após as interações, é um procedimento por meio do qual é possível não só diagnosticar, mas também acompanhar e intervir no processo de aprendizagem dos estudantes.

A observação intencional pautada pela BNCC pode ser feita em momentos estratégicos do processo. Você pode, por exemplo, selecionar algumas atividades dos capítulos (considerando as competências e habilidades envolvidas) que supõem trabalho

individual, em grupo ou coletivo, que contarão ou não com mediação. O registro e a análise das observações deverão orientar as ações pedagógicas, sinalizando a necessidade de retomar conceitos envolvidos na atividade, por meio de intervenções pontuais individuais, ou de planejar outras propostas nas quais a turma seja organizada de diferentes modos, com vistas a promover um ambiente colaborativo de aprendizagens.

Nesse sentido, a observação intencional pode se destinar à formulação de diferentes modos de organizar a turma. Esses diferentes modos possibilitam mapear, por exemplo, os estudantes que necessitam de mais apoio no trabalho com determinadas habilidades ou os que podem atuar como pares mais experientes. É possível propor um programa de tutoria entre os estudantes, com rodízio de tutores, dependendo dos saberes e fazeres que dominam em cada etapa do processo.

O mais comum é que os docentes enfrentem o desafio de trabalhar com grupos de estudantes que evidenciam diferentes níveis de apropriação de conhecimentos sobre a língua e de habilidades sobre os usos da língua. Isso demandará dos professores uma atenção especial para as possibilidades reais apresentadas por cada grupo de estudantes. É preciso, portanto, que os professores definam modos de organização do trabalho que favoreçam discussões, cooperações ou parcerias, entre os estudantes, na resolução das tarefas.

Considerando essa heterogeneidade na apropriação de conhecimentos e habilidades que costuma caracterizar a maioria das salas de aula, os professores podem propor diferentes agrupamentos (duplas, trios, grupos mais homogêneos ou grupos mais heterogêneos, toda a turma, para além do já tradicional e consolidado modelo de organização em filas), levando em conta, entre outros aspectos:

- a divisão de tarefas a ser realizada pelos estudantes;
- a forma como os resultados das atividades serão compartilhados com a turma;
- os processos de avaliação das atividades;
- as propostas de intervenção a serem feitas no caso de estudantes que ainda não tenham demonstrado uma construção satisfatória dos objetos de conhecimento.

Para que propostas dessa natureza promovam o engajamento dos estudantes e resultados satisfatórios, é importante que os professores se baseiem nas avaliações diagnósticas e processuais, uma vez que esses diferentes modos de agrupamento na realização de atividades podem colaborar com o avanço das aprendizagens e com o sucesso da implementação e da reestruturação, quando pertinente, do planejamento pedagógico.

A avaliação nos eixos de Língua Portuguesa

É importante que as diferentes práticas de avaliação sejam incorporadas de modo significativo ao trabalho com todos os eixos de integração de Língua Portuguesa. Esta coleção propicia oportunidades variadas para que isso aconteça. Há diversas propostas de leitura ao longo do volume de Redação, no decorrer das paradas de cada viagem, que permitem avaliar se os estudantes retomam os conhecimentos acionados sobre os temas, evidenciam relações intertextuais e interdiscursivas entre os textos lidos, produzem inferências, fazem análises e sínteses e se posicionam de forma consistente. A discussão dessas atividades, mais do que uma verificação, deve ser um momento de avaliação formativa.

Em relação à oralidade, é preciso considerar as dimensões do escutar e do falar: ambas devem fazer parte da avaliação. Como as produções orais configuram situações comunicativas, é importante que você esteja atento para intervir nos momentos

adequados, auxiliando os estudantes a se apropriar de estratégias para desenvolver as habilidades requeridas nesse tipo de interação.

Em relação à análise linguística e semiótica, a coleção propõe um trabalho integrado e transversal com os eixos da leitura, da produção de textos e da oralidade. A avaliação formativa do uso dos recursos linguísticos e semióticos pode acontecer na correção das atividades que privilegiam a reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos pela mobilização desses recursos nos diferentes gêneros. Tal avaliação propicia aos estudantes o levantamento de hipóteses e a avaliação, com base na observação e na análise, se elas podem ser confirmadas ou se devem ser refutadas. Esse movimento pode ser replicado com as produções textuais dos estudantes, quando eles são convidados a revisá-las, observando os usos que fizeram desses recursos.

5ª PARADA

ESTRUTURA DA OBRA

Nesta parada, detalharemos as seções e os boxes do Livro do Estudante.

Seções

Abertura

A abertura tem a finalidade de introduzir o capítulo, apresentando uma imagem relacionada ao tema central que nele será trabalhado, com o intuito de despertar o interesse dos estudantes; um texto com uma breve descrição das temáticas e dos conteúdos que serão abordados; e um roteiro com os objetivos de aprendizagem, de modo a dar clareza aos estudantes quanto ao percurso de aprendizagem proposto.

Embarque

Essa seção, composta das subseções *Foco na imagem* e *Foco no diálogo/Foco na escrita*, tem o objetivo de mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e conteúdos que serão abordados, por meio de atividades que privilegiam aspectos lúdicos, a leitura de imagens e a promoção de discussão e reflexões da turma.

- **Foco na imagem:** Nessa subseção, os estudantes são convidados a observar e, em alguns momentos, apreciar imagens de natureza diversa, como fotografias, obras de arte, ilustrações, entre outras, e refletir sobre os aspectos da composição dessas imagens.
- **Foco no diálogo:** Nessa subseção, nos capítulos 1 e 9, os estudantes são incentivados a refletir sobre questões relacionadas ao que vai ser discutido ao longo da seção *Na estrada*, a fim de acionar conhecimentos prévios e exercitar a empatia, o diálogo e o respeito a diferenças, à diversidade e à pluralidade em suas diferentes facetas.
- **Foco na escrita:** Nessa subseção, nos capítulos 2 a 8, os estudantes têm a oportunidade de se aprofundar no assunto, a fim de potencializar a produção da primeira versão da sua redação. Essa subseção apresenta os itens: *Por dentro do assunto*, em que são oferecidos textos e atividades para ajudá-los a refletir sobre o assunto e a assumir um posicionamento mais consistente a respeito do tema que será apresentado na sequência; *Entendendo o projeto de comunicação*, que apresenta o projeto de

comunicação, explicitando para os estudantes o recorte temático para a produção da redação; *Lendo a proposta de redação*, que apresenta novamente o tema e os textos motivadores a serem lidos de forma individual, a fim de que os estudantes desenvolvam estratégias que permitam, no momento da realização do exame, que se sintam mais seguros e confiantes no processamento do recorte temático e desses textos; *Escrevendo a primeira versão da redação*, que solicita aos estudantes a escrita da primeira versão com a retomada do que já foi discutido.

Na estrada

Essa seção é o coração do capítulo e se divide em subseções chamadas de **paradas**. Em cada parada, os estudantes terão a oportunidade de descobrir coisas novas ou de se aprofundar naquilo que já conheciam, sempre com a sua mediação.

- **Paradas:** As paradas são subseções da seção *Na estrada*. Elas abordam questões que se relacionam com o(s) tema(s) norteador(es) e apresentam propostas de atividades que são relevantes para a construção e a ampliação de conhecimentos sobre o objeto de estudo do capítulo.

Desembarque

A seção tem como objetivo levar os estudantes a reunir todo o conhecimento construído ao longo do *Embarque* e das paradas da seção *Na estrada*, a fim de que se tornem protagonistas na produção de textos e na realização de um simulado. As atividades propostas visam instrumentalizar os estudantes, de modo que eles consigam mobilizar o conhecimento construído ao longo do capítulo por meio da execução de atividades práticas.

- **Foco na reescrita:** Nessa subseção, são oferecidas orientações para a revisão e a reescrita da redação, na busca de atender às cinco competências avaliadas na Redação do Enem. Tem como objetivo levar os estudantes a, com base na primeira versão da redação, reunir todo o conhecimento construído ao longo da seção *Na estrada* para que sejam protagonistas na produção final das redações. Essas propostas ajudarão a turma a perceber o caráter plural, histórico e dialógico do conhecimento, auxiliando na construção de um mundo com mais respeito às diferenças e mais empatia.

Retrospectiva da viagem

Nessa seção, os estudantes são convidados a refletir sobre o processo de aprendizagem, em duas subseções: *Fotografias da viagem* (avaliação) e *Selfies da viagem* (autoavaliação).

- **Fotografias da viagem: Avaliação:** Essa subseção reúne dez perguntas, que devem ser respondidas pelos estudantes com base nos objetos de conhecimento trabalhados ao longo do capítulo.

- **Selfies da viagem: Autoavaliação:** Essa subseção reúne dez perguntas, por meio das quais os estudantes realizam uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

Boxes

#ficaadica

Esse box apresenta uma dica, uma informação complementar ou um esclarecimento que pode ajudar os estudantes na execução de uma atividade.

Bagagem

Esse box retoma e aprofunda conceitos que os estudantes aprenderam no Ensino Fundamental, além de ampliar e sistematizar conhecimentos, à medida que eles são mobilizados nas atividades dos capítulos.

Balcão de informações

Esse box apresenta dados biográficos básicos de escritores, artistas e personalidades estudados, bem como explicações e curiosidades adicionais sobre pessoas, lugares, obras ou qualquer aspecto relativo aos estudos desenvolvidos nas atividades, para ampliar o conhecimento dos estudantes.

Glossário

Apresenta os sentidos de algumas palavras, que podem ser mais complexos e difíceis de inferir pelo contexto.

Vale visitar

Esse box oferece sugestões de *sites* com artigos, reportagens, filmes, vídeos e outros materiais para que os estudantes ampliem o repertório de informações a respeito do assunto estudado.

Entretenimento a bordo

Esse box apresenta indicações de livros, *sites*, filmes, séries e produções culturais em geral relacionadas à temática do capítulo.

Objetos digitais

Esse box indica objetos digitais presentes no livro digital, como *podcasts*, vídeos, carrossel de imagens, infográficos clicáveis e mapas clicáveis.

Os áudios presentes nos objetos digitais estão transcritos no Livro do Estudante, parte integrante deste volume do Livro do Professor.

1

CONHECENDO AS REGRAS DO VIAJANTE:
A CARTILHA DO ENEM

Temas contemporâneos transversais

- Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos)
- Multiculturalismo (Diversidade cultural)
- Economia (Trabalho)

Campos de atuação

- Práticas de estudo e pesquisa
- Vida pública

Neste capítulo introdutório, o foco está no trabalho com o campo das práticas de estudo e pesquisa e o campo de atuação na vida pública. São abordados alguns dos principais trechos da publicação *A Redação do Enem 2023: Cartilha do Participante*, referente à prova de Redação do Enem, para que os jovens possam entrar em contato com os critérios de avaliação dessa prova e conhecer as características e os elementos que fazem parte desse gênero textual. No processo de elaboração deste volume, usamos a versão da *Cartilha do Participante* do ano de 2023, já que a versão de 2024 foi publicada no momento da inscrição das obras no PNLD 2026.

Além disso, os estudantes são convidados a refletir sobre um tema atual, de relevância e impacto na sociedade brasileira (“Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”) e incentivados a produzir um texto nos moldes da Redação do Enem, apresentando nele uma proposta de intervenção social.

A abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) Educação em direitos humanos, Diversidade cultural e Trabalho ocorre ao longo de todo o capítulo, com foco no direito dos estudantes à educação e nas políticas públicas criadas para garantir a manutenção desses jovens no Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior – além do debate em torno da questão do trabalho de cuidado desenvolvido pelas mulheres no Brasil.

ABERTURA

A imagem de abertura apresenta um contexto real, em que mostra uma grande quantidade de estudantes se dirigindo a um dos locais de prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Em 2023, por exemplo, foram confirmadas 3,9 milhões de inscrições, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com comunicado disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/3-9-milhoes-estao-inscritos-no-enem-2023>; acesso em: 1º ago. 2024.

Uma conversa com a turma sobre o Enem será proposta adiante, na seção *Embarque*, mas, se oportuno, pergunte aos estudantes se eles conhecem pessoas que já prestaram a prova, se sabem como ela é estruturada, entre outras perguntas.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 2.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social: EM13LP01, EM13LP02.

Aproveite a oportunidade e promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem, além de seus conhecimentos prévios sobre o Enem, suas expectativas pessoais em relação à prova e reflitam sobre como podem se preparar ao longo do ano para realizá-la de forma satisfatória.

Para fomentar a discussão, outras questões introdutórias podem ser propostas, como:

1. Popularmente, a prova do Enem é comparada a uma “maratona”, ou seja, é uma atividade longa, exaustiva, desgastante. Levante hipóteses que expliquem essa comparação.
2. Você sabe por que a prova de Redação do Enem pode ser decisiva para conseguir uma vaga em uma universidade?
3. Quais seriam, em sua opinião, as razões para uma redação receber nota zero?

Destaque a importância do Enem para o ingresso nas universidades brasileiras e em algumas universidades estrangeiras que também aceitam a nota do Enem, como a Universidade de Coimbra, em Portugal, uma das mais tradicionais instituições universitárias do mundo. Promover uma discussão sobre as expectativas dos estudantes é fundamental para que eles comecem a pensar em seu projeto de vida e em seu futuro profissional.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 12

1. b) A Região Nordeste tem se destacado nas avaliações em virtude de políticas educacionais como escola em tempo integral, formação de professores, entre outras. Incentive os estudantes a levantar hipóteses, relacionando os resultados a aspectos geográficos, populacionais, econômicos e a políticas educacionais.
1. c) Ressalte que, pelo fato de as regiões Sul e Sudeste serem mais desenvolvidas, sobretudo economicamente, algumas pessoas inclinam-se a acreditar que esses estudantes

teriam melhor desempenho em relação a outras regiões. Por isso, é fundamental proporcionar momentos em que se possa discutir com os estudantes a discriminação que certas regiões sofrem no Brasil e que precisa ser enfrentada com informação e conhecimento. Segundo dados do Inep, em 2023, os 25 estudantes que receberam nota máxima na redação pertenciam aos seguintes estados: Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Na ocasião, Ceará e Pernambuco destacaram-se no aproveitamento escolar devido a políticas educacionais, como escola em período integral e formação continuada de professores. Caso seja oportuno, peça aos estudantes que acessem: MADEIRO, Carlos; BIMBATI, Ana Paula. Nordeste lidera índices de educação; Pernambuco e Ceará são destaques. *Uol*, Maceió-São Paulo, 21 fev. 2023. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/02/21/nordeste-lidera-indicadores-educacao.htm>. Acesso em: 24 jun. 2024.

2. a) A construção de sentidos da charge pelo leitor vai depender das informações contextuais de que ele dispuser e de seu conhecimento de mundo a respeito dos temas de Redação do Enem.
2. c) O Programa Caminhos da Reportagem, da TV Brasil, publicou em abril de 2024 o episódio “O trabalho invisível de cuidar”. Se julgar oportuno, apresente o vídeo em sala de aula para os estudantes e proponha uma roda de conversa sobre o tema, buscando incentivá-los a observar na própria realidade desigualdades sociais relacionadas a gênero. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FFbef4IG358>. Acesso em: 1º ago. 2024.

Foco no diálogo

Incentive os estudantes a responder, no caderno, às questões propostas e ajude-os caso surjam dúvidas. O objetivo deste tópico é fazê-los refletir sobre as próprias dificuldades e propor soluções que possam ser colocadas em prática. Após os estudantes terem respondido às perguntas, organize-os em roda, a fim de que possam compilar os dados de forma coletiva. Na questão 1, anote a quantidade de respostas **sim** e de respostas **não** da turma. Repita esse procedimento com as outras questões. No caso das perguntas abertas, anote as respostas dos estudantes ou, se possível, digite-as para imprimir-las posteriormente para os estudantes. Aproveite esse levantamento para fazer uma análise mais aprofundada dos dados e, com base no diagnóstico, realizar um planejamento mais assertivo em relação às aulas de Redação.

NA ESTRADA

No volume de Redação, a apresentação de diferentes trechos da *Cartilha do Participante* ao longo desta seção tem a finalidade de levar os estudantes a conhecê-la e a se apropriar dela, visto que se trata de um documento fundamental que fornece as diretrizes para a escrita do texto dissertativo-argumentativo com foco nas particularidades da Redação do Enem. Além disso, trata-se de um material de consulta para o estudante, cujos trechos incorporados progressivamente ao Livro do Estudante ajudam a promover o estudo aprofundado das cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem.

A produção textual indicada no final deste capítulo, na seção *Desembarque*, tem o objetivo de possibilitar o diagnóstico do nível de desempenho dos estudantes na modalidade escrita formal. Nesse sentido, a redação pode ser utilizada como ponto de partida para o planejamento didático do ano letivo. Sugere-se que,

a cada parada desta seção, o professor verifique se os estudantes compreendem o que se espera do participante em relação a cada uma das competências mobilizadas. Por isso, no decorrer das paradas, é importante que os estudantes identifiquem quais aspectos dessas competências estão mais frágeis e, portanto, precisam desenvolver melhor.

1ª Parada – Redação do Enem: fique por dentro das regras

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.

Proponha aos estudantes que façam uma primeira leitura do texto individualmente. Após formarem duplas, eles poderão lê-lo em voz alta, buscando o auxílio do professor em caso de dúvidas. É importante que todas as duplas compreendam as informações fornecidas pelo Inep na *Cartilha do Participante* antes de realizarem as atividades propostas.



Aproveite a oportunidade para destacar para a turma que muitos dos aspectos linguísticos a serem estudados ao longo do volume de Redação são também trabalhados nos volumes de Língua Portuguesa, de modo que esse trabalho possa ser feito de forma dialogada. Recomenda-se orientar os estudantes a consultar esses outros volumes sempre que sentirem necessidade.

Este capítulo 1 de Redação dialoga diretamente com o capítulo 1 do volume 2 de Língua Portuguesa, considerando que ambos têm como foco o Enem, suas características, estrutura, seu funcionamento, etc. Sugere-se, portanto, que os professores de ambos os componentes estejam em diálogo constante, na medida do possível, para facilitar esse trabalho conjunto.

Respostas e comentários

Página 15

1. a) Caso os estudantes tenham dificuldade em compreender o que são textos em prosa, leve exemplares de poemas e de textos dissertativo-argumentativos modelares para que eles percebam explicitamente a diferença estrutural entre eles. É importante que, do ponto de vista prático, os estudantes entendam que o texto em prosa não pode ser escrito em versos e estrofes, devendo ser organizado em parágrafos.
1. b) Ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes leem e produzem textos de natureza argumentativa, como artigo de opinião, anúncio publicitário, resenha, entre outros. O foco central, no volume de Redação, é aprofundar e ampliar a abordagem dos textos de natureza dissertativa-argumentativa, trabalhando especialmente com o modelo de Redação do Enem, um gênero textual específico. No

entanto, ao longo dos capítulos do volume, outros gêneros e tipos textuais serão lidos e produzidos, a fim de possibilitar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita prescritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando preparar os estudantes para ter um bom desempenho não apenas na realização de provas vestibulares, mas também em diversos contextos.

2. b) Ressalte para os estudantes que dominar a modalidade escrita formal permite que o indivíduo consiga ter uma participação social mais efetiva, visto que ela é utilizada em diferentes espaços de poder, além de ser encontrada em documentos oficiais, em processos de seleção, em currículos e outras situações relacionadas ao mundo do trabalho. Enfatize que, na Redação do Enem, como se trata de uma prova de acesso ao Ensino Superior, espera-se que os estudantes consigam se expressar nessa modalidade escrita formal, com a qual deverão conviver na futura trajetória acadêmica.
3. a) A proposta de intervenção tem o objetivo de propor soluções para o problema apresentado ao longo do texto. Para isso, o estudante deve indicar, pelo menos, uma **ação** que possa resolver o problema; indicar quem será o **agente** (aquele que colocará a ação em prática); informar o **meio/modo**, isto é, como essa ação será colocada em prática; qual é o **efeito/finalidade** a ser alcançado por ela; e um **detalhamento** que complemente algum aspecto da proposta. Ressalte para os estudantes que a proposta de intervenção é o elemento que diferencia a Redação do Enem de outros textos do tipo dissertativo-argumentativo; inclusive, esse é o elemento principal que identifica o gênero Redação do Enem. Antes do Enem, os vestibulares já cobravam textos dissertativo-argumentativos, ou seja, era solicitado aos estudantes que se posicionassem em relação a determinado tema e defendessem sua posição. Alguns exemplos de gêneros textuais com predominância de sequências tipológicas dissertativo-argumentativas são: artigo de opinião, editorial e resenha crítica. No entanto, esses gêneros não têm como elemento obrigatório a proposta de intervenção.
3. b) Enfatize para os estudantes que a proposta de intervenção social deve respeitar o Estado democrático de direito e os direitos humanos. Por exemplo, uma proposta que tenha por objetivo resolver o problema da violência no Brasil não pode ter como ação a pena de morte ou de prisão perpétua. A ação também não deve propor a perda de direitos por grupo social algum. A *Cartilha do Participante* traz também exemplos relevantes. Ademais, esse aspecto será desenvolvido ao longo do volume.

2ª Parada – Competência I da Matriz de Referência para a Redação

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 2.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08.
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28.

Respostas e comentários

Página 16

1. a) O exercício da autoavaliação é um importante instrumento do processo de aprendizagem, pois coloca o estudante como centro de seu aprendizado de modo mais ativo e autônomo. Ao identificar os pontos fortes e os desafios que terão de enfrentar para ultrapassar as dificuldades, os estudantes passam a ter domínio e responsabilidade sobre o próprio processo de aprendizagem. Nessa trajetória de autoconhecimento de potencialidades e de pontos frágeis, o professor pode atuar como mediador, auxiliando os estudantes a planejar os objetivos pessoais de estudo para que possam decidir o melhor caminho para a aquisição dos conhecimentos.
1. b) Aproveite o momento de autoavaliação dos estudantes para promover uma reflexão mais ampla sobre os problemas que podem afetar o aprendizado deles, como as frustrações, a procrastinação e a ansiedade, destacando que, na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, essas emoções tendem a permanecer ou até ser potencializadas. Pode-se propor aos estudantes uma roda de conversa para que, juntos, pensem em formas de gerenciar as emoções de maneira saudável.

Página 17

2. Peça às duplas que identifiquem os desvios nos trechos e, em seguida, modos de resolvê-los. Essa correção constitui uma oportunidade para que os estudantes percebam as próprias dificuldades e trabalhem para superá-las.

Trecho 1

1. Escolha vocabular: vocabulário impreciso. Seria mais adequado empregar **decorrentes** ou **advindos**, fazendo as adaptações necessárias da preposição que acompanha esses termos.
2. Escolha vocabular: palavra desnecessária que pode ser suprimida sem prejuízo de sentido.
3. Aspectos gramaticais: regência verbal. Ausência do sinal que indica a ocorrência de crase. A palavra **relacionada** rege a preposição; logo, é necessária a presença da preposição **a**. A palavra **prática** permite o uso do artigo **a**. Assim, a união da preposição **a** com o artigo **a** indica a ocorrência de crase.
4. Aspectos gramaticais: regência nominal. Ausência de crase. A palavra **favorável** rege a preposição **a**. A palavra **polêmica** permite o uso do artigo **a**. Assim, a união da preposição **a** com o artigo **a** indica a ocorrência de crase.

Trecho 2

5. Escolha vocabular: vocabulário impreciso. Seria mais adequado empregar a palavra **financeira** ou ainda retirar o termo **monetária**, já que logo em seguida foi utilizado o termo **material**.
6. Aspectos gramaticais: regência nominal. Uso inadequado da preposição regida pela palavra **decorrente**; o correto seria **da**.
7. Aspectos gramaticais: regência nominal. Ausência de crase. A palavra **direito** rege a preposição **a**. A palavra **educação** permite o uso do artigo **a**. Assim, a união da preposição **a** com o artigo **a** indica a ocorrência de crase.

Com relação aos trechos "uma parcela dos estudantes brasileiros" ou "grande parte dos estudantes", informe que, no caso de sujeitos representados por expressões do tipo **a maioria de**, **a maior parte de**, **grande parte de** e um nome no plural, o verbo pode ser conjugado no singular ou no plural.

3. Destaque para os estudantes a importância das etapas de revisão, edição e reescrita dos textos. A leitura dos textos em voz

alta é uma estratégia eficaz para identificar problemas de coerência e coesão, pontuação (ausência ou excesso), imprecisões vocabulares, redundâncias, repetições desnecessárias, entre outros. Especificamente no caso da Competência I, é importante que, durante a revisão dos textos, os estudantes sempre tenham à disposição dicionários (impressos ou digitais) e uma gramática de referência para consulta. Pode-se, ainda, promover a revisão por meio da troca dos textos entre duplas de estudantes, de modo que um avalie a produção do outro. Além de favorecer a revisão dos textos, essa forma de trabalhar, agrupando estudantes de diferentes perfis, favorece o desenvolvimento dos argumentos (para justificar as sugestões apontadas nos textos dos colegas) e a empatia.

3ª Parada – Competência II da Matriz de Referência para a Redação

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Nesta subseção, são apresentadas atividades que pretendem levar os estudantes a: reconhecer a diferença entre assunto e tema; refletir sobre a estrutura de texto dissertativo-argumentativo; comparar dois textos sobre o mesmo assunto, identificando qual deles traz argumentos; analisar a proposta de Redação do Enem de 2019; identificar como os textos da coletânea se relacionam com o tema; e, por fim, refletir sobre a importância dos textos motivadores para a escrita da redação.

Respostas e comentários

Página 18

1. Amplie a discussão sobre os textos dissertativos-expositivos e dissertativos-argumentativos para que os estudantes possam construir conhecimentos sobre a tipologia textual que deverão utilizar na Redação do Enem: a argumentativa. Para isso, selecione previamente alguns textos dissertativos-expositivos e outros dissertativos-argumentativos para serem lidos com a turma e analisados coletivamente, em momentos adequados de acordo com o planejamento das aulas.
2. Comente com a turma que o texto dissertativo-argumentativo se diferencia do texto dissertativo-expositivo pelo fato de construir argumentações acerca de um ponto de vista defendido pelo autor do texto. A argumentação é bem fundamentada em fatos e exemplos e visa convencer o leitor a concordar com a perspectiva defendida pelo autor acerca de assuntos polêmicos e relevantes na sociedade. Já o texto dissertativo-expositivo tem o objetivo de informar o leitor sobre um tema ou expor conceitos, a fim de fornecer o maior número de informações possível para que o leitor possa conhecer um tema de modo detalhado. A exposição de ideias é feita de maneira clara, objetiva e imparcial.
3. Comente com a turma que o texto 2 é de natureza dissertativo-argumentativa: nele, há um posicionamento assumido.

Chame a atenção também para o fato de que tanto no texto 1 quanto no texto 2 há informações sobre o Acordo Ortográfico. A atividade representa uma oportunidade de os estudantes conseguirem diferenciar a sequência tipológica expositiva da argumentativa. Nesse sentido, oriente-os a realizar uma leitura em voz alta dos dois textos. Observe se eles percebem as marcas linguísticas que evidenciam a posição do enunciador no texto 2.

Página 19

5. O objetivo da atividade é ressaltar para os estudantes a importância de se fazer uma leitura profícua dos textos motivadores. Eles precisam ser orientados, sobretudo, a respeito da função desses textos na prova de Redação do Enem, pois alguns estudantes ainda podem considerá-los meramente acessórios, ignorando a leitura deles e partindo diretamente para a elaboração da redação. Os textos motivadores da proposta de 2019 podem ser lidos em voz alta por voluntários da turma. Faça pausas estratégicas ao final da leitura de cada texto, propondo questionamentos sobre o recorte temático apresentado. É fundamental que os estudantes observem as informações apresentadas, o posicionamento dos autores e os argumentos e os exemplos empregados por eles. Tudo isso pode servir de estímulo para os estudantes produzirem textos autorais. Se oportuno, anote na lousa as conclusões a que os estudantes chegaram com base na leitura dialogada desses textos. Destaque ainda que os textos motivadores que compõem a proposta de Redação do Enem pertencem a diferentes gêneros textuais e que buscar identificar esses gêneros e suas respectivas funções pode ajudar os estudantes a compreender por que tais textos foram escolhidos para compor a proposta. Comente com eles que o texto I apresenta um trecho retirado de um livro teórico, o texto II traz um trecho de um artigo científico, o texto III traz um infográfico e o texto IV apresenta um trecho de um artigo de opinião. No primeiro caso, identificam-se as sequências tipológicas narrativa e expositiva; no segundo e no terceiro caso, a sequência tipológica expositiva; no último, as sequências expositiva e argumentativa.

Página 20

5. a) Texto I

1. Sobre o que trata?

Resposta: Trata de um acontecimento que relembra as origens do cinema em Paris, na França, mostrando uma conversa entre Lumière e Georges Méliès durante a primeira exibição pública de cinema.

2. Como se relaciona com o tema da redação?

Resposta: O texto mostra como o cinema superou as expectativas em relação à sua permanência como “espêtaculo”, ao contrário da projeção feita por Lumière.

Texto II

1. Sobre o que trata?

Resposta: Apresenta o conceito de cinema segundo Edgar Morin.

2. Como se relaciona com o tema da redação?

Resposta: O texto mostra um conceito de cinema como aquilo que possibilita ao indivíduo registrar e reconstituir a existência humana, valorizando a participação do espectador.

Texto III

1. Sobre o que trata?

Resposta: Trata do interesse dos brasileiros por cinema e filmes na TV.

2. Como se relaciona com o tema da redação?

Resposta: O texto aponta que houve um aumento na quantidade de brasileiros que se interessam por cinema ou por filmes na TV, comprovando com dados a popularização do cinema em nível nacional.

Texto IV

1. Sobre o que trata?

Resposta: Trata dos parques exibidores no Brasil, fazendo um paralelo entre épocas diferentes.

2. Como se relaciona com o tema da redação?

Resposta: O texto trata do crescimento insuficiente e desigual das salas de cinemas no Brasil, considerando que o aumento expressivo ocorreu em locais privilegiados, enquanto outras regiões ficaram desfavorecidas.

Atividade complementar

Para exercitar a leitura e a análise dos textos motivadores, mantenha a organização da turma em trios para realizar esta atividade. Acesse previamente o acervo do Inep de provas já realizadas do Enem (disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>; acesso em: 5 ago. 2024) e selecione uma prova para cada trio. Se possível, imprima e entregue para os trios as propostas escolhidas ou instrua-os a acessar o *site* do Inep para fazer a leitura *on-line*. Os estudantes deverão fazer a mesma proposição da atividade 5, realizada anteriormente, mas agora usando a prova definida pelo professor para cada trio. Assim, deverão analisar sobre o que trata cada texto motivador e como ele se relaciona com o tema da redação. Após a realização da atividade, solicite aos trios que apresentem os resultados para o restante da turma; faça a correção enquanto as apresentações ocorrem, comentando aspectos que julgar relevantes. Esta proposta possibilita ao professor avaliar a compreensão da turma em relação à relevância dos textos motivadores na proposta de Redação do Enem, bem como competências relacionadas à leitura e à interpretação de textos; além disso, permite aos estudantes ampliar o conhecimento e a familiaridade a respeito das provas do Enem já aplicadas.

4ª Parada – Competência III da Matriz de Referência para a Redação

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 2.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Respostas e comentários

Página 21

1. Reserve um tempo da aula para que os estudantes respondam individualmente à questão. Depois, promova uma roda de conversa com a turma, a fim de discutir o conceito de **autoridade**. Observe se os estudantes concluem que o texto precisa refletir a visão de mundo do autor e seu estilo de escrever. Além disso, é necessário ser original, trazendo novas ideias e evitando o senso comum, e propor uma reflexão crítica. Se julgar interessante, estabeleça nesse momento uma relação introdutória entre **autoridade** e **repertório**, cujo

conceito será trabalhado também em outros capítulos, destacando a importância do repertório sociocultural para a escrita de textos originais.

Página 22

2. A redação selecionada para a atividade obteve nota 1000 pela banca corretora daquele ano. No entanto, é preciso ressaltar que o perfil das redações com essa nota pode sofrer algumas alterações ao longo dos anos, de acordo com ajustes feitos nos critérios de correção da grade específica. Por isso, recomenda-se sempre consultar a versão mais atual da *Cartilha do Participante*, para a verificação desses critérios, além de outros eventuais materiais publicados pelo Inep. A proposta da atividade, todavia, não fica prejudicada, uma vez que se busca a identificação da tese defendida pela autora.

Promova uma leitura em voz alta da redação, de modo que cada parágrafo seja lido por um estudante. Depois, oriente-os a realizar a atividade em duplas. Procure agrupar estudantes com diferentes perfis e potencialidades para que possam se ajudar e tornar a aprendizagem mais significativa. Determine um tempo para que realizem a atividade. Depois, faça a correção coletiva, listando na lousa os argumentos identificados pelas duplas. É importante que os estudantes consigam perceber como se estrutura a defesa de uma tese.

Sugestões de ampliação

Para saber mais da Língua Brasileira de Sinais e da formação educacional de surdos no Brasil, recomendam-se:

- INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – Ines. Libras – Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Acessibilidade Brasil. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ines. Conheça o Ines. Brasília, DF: Ministério da Educação, 21 out. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/acesso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Página 23

5. Espera-se que os estudantes percebam que a análise feita pode servir para a assimilação das estratégias utilizadas pela participante, de modo que eles possam aplicá-las em seus próprios textos, especialmente em relação à apresentação de informações, fatos e opiniões, de forma consistente e organizada, em defesa do ponto de vista pessoal deles.

5ª Parada – Competência IV da Matriz de Referência para a Redação

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 2.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Respostas e comentários

Página 24

1. Espera-se que os estudantes notem que uma peça confeccionada em crochê pode ser comparada a um texto porque, inicialmente, as laçadas (nós) que começam a ser feitas na linha por meio de uma agulha são as que formam um tecido. As laçadas formam correntes, que servem de base para a formação de pontos que se sucedem em diferentes tamanhos ou alturas, compondo o tecido, em um todo articulado e consistente. Os diferentes nós que formam o tecido de crochê podem ser relacionados aos recursos coesivos de um texto. Eles formam uma inter-relação entre orações e parágrafos, criando um texto coeso.
2. b) Explique que o termo articulador **Inicialmente** retoma a primeira dificuldade de acesso dos surdos à educação – o preconceito da sociedade –, citada no final do 1º parágrafo. O articulador “Outro desafio enfrentado pelos portadores de deficiência auditiva”, por sua vez, retoma a segunda dificuldade de acesso dos surdos à educação – a falta de atenção do Estado –, também citada no final do 1º parágrafo. Além disso, esse articulador se liga ao 2º parágrafo, porque só se pode falar de outro desafio enfrentado quando já se falou sobre um primeiro.

6ª Parada – Competência V da Matriz de Referência para a Redação

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 2.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06.

Nesta subseção, reforce para a turma que não basta apresentar uma solução para o problema, isto é, a **ação**; é preciso indicar os responsáveis por essa ação, que são os **agentes**, o **meio/modo** como ela deverá ser realizada, o **efeito/finalidade** a ser alcançado, bem como o **detalhamento** de determinados aspectos da proposta. São, portanto, cinco elementos abordados pela Competência V.

Respostas e comentários

Página 25

1. Destaque para os estudantes a importância de, ao longo do ano letivo, eles adotarem hábitos que contribuam para a ampliação do repertório sociocultural. Instrua-os a sempre se atualizarem das notícias, realizando leituras em fontes confiáveis – como jornais impressos, digitais ou páginas de jornais e revistas em redes sociais. Além disso, eles podem assistir a filmes, ouvir *podcasts*, visitar museus e galerias de arte, se houver na cidade ou na região em que vivem, entre outras ações. Se julgar relevante, reserve um horário no começo de toda semana para que os estudantes possam compartilhar com os colegas dicas de leituras, filmes, *podcasts*, etc., promovendo, assim, a ampliação do repertório deles.

Atividade complementar

Promova uma atividade com os estudantes para que eles exercitem a Competência V da Matriz de Referência para a Redação. Peça a eles que se reúnam em grupos de até quatro integrantes e pesquisem notícias que tratem de problemas sociais (pobreza extrema, racismo, homofobia e transfobia, trabalho infantil, entre outros), de preferência na cidade ou no estado onde moram. Depois de estarem atualizados sobre as ocorrências desses problemas, encaminhe uma discussão sobre possíveis formas de combate a essas questões, indicando e sistematizando no caderno: a ação, o agente, o meio/modo, a finalidade/efeito da ação e o detalhamento de aspectos da proposta de intervenção. Ao final, promova uma roda de conversa de modo que os grupos conversem sobre as propostas.

3. Aproveite a oportunidade para comentar que gêneros textuais vinculados ao campo de atuação na vida pública também podem apresentar propostas para a resolução de problemas, como a carta aberta ou o abaixo-assinado.

Sugestão de ampliação

Para saber mais da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Declaração Universal dos Direitos Humanos, recomenda-se o vídeo a seguir.

- **CONHEÇA** a história da ONU, criada logo depois da 2ª Guerra Mundial, 2018. 1 vídeo (4 min 27 s). Publicado pelo CanalGov. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Q60yn1nNkM>. Acesso em: 5 ago. 2024.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP27.

A produção textual a ser realizada pelos estudantes neste capítulo introdutório possibilitará ao professor ter um diagnóstico de desempenho da turma. Por cumprir essa importante função, sugere-se que as redações – bem como suas correções – sejam arquivadas em portfólios individuais, de modo a facilitar, ao final do ano letivo, a realização de um comparativo do desempenho, identificando os aspectos que foram compreendidos e incorporados nas produções e aqueles que ainda precisam ser desenvolvidos pelos estudantes.

Os trechos da *Cartilha do Participante* do Enem 2023, relativos à avaliação da Redação do Enem, foram apresentados nesta seção a fim de contextualizar os estudantes especialmente em relação a três pontos: quem faz essa avaliação, como se atribuem as notas e quais as razões para que uma redação receba nota zero. Sugere-se que a leitura desses trechos seja feita em sala de aula, coletivamente, e que os estudantes anotem no caderno os aspectos principais de cada ponto apresentado. Enquanto a

leitura ocorrer, faça pausas estratégicas para esclarecer dúvidas e verificar se todos os estudantes compreenderam as informações. Aproveite a oportunidade e ressalte para a turma que, ao participar de qualquer modalidade de concurso, é fundamental conhecer as regras que o caracterizam. Em relação às razões para se atribuir nota zero a uma redação, explique para a turma que elas serão retomadas ao longo do volume.

Atividade complementar

Para aprofundar o estudo dos trechos da *Cartilha do Participante* do Enem 2023 apresentados nesta seção, sugira as perguntas a seguir para os estudantes, reproduzindo-as na lousa ou distribuindo-as impressas. Eles poderão realizá-las em duplas ou trios.

1. Qual seria o principal objetivo da dupla correção?

Resposta: O objetivo dessa dupla correção inicial é minorar as discrepâncias em relação às notas atribuídas. Sempre que a discrepância ultrapassa o limite estabelecido, um terceiro corretor entra em cena; persistindo a discrepância, uma banca fará uma nova correção. A nota final do estudante é obtida com base na média simples das duas notas atribuídas pelos corretores.

2. Algumas das razões que levam à nota zero na redação se referem à forma do texto; outras se referem ao conteúdo desenvolvido nele. Leiam as 12 razões apresentadas na *Cartilha do Participante* do Enem 2023 e, em cada uma, insiram a letra **F** (relativa à **forma**) ou a letra **C** (relativa ao **conteúdo**).

Resposta:

- Fuga total ao tema: C.
- Não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo: F.
- Extensão de até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo, ou extensão de até 10 (dez) linhas escritas no sistema braille: F.
- Cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões sem que haja pelo menos 8 linhas de produção própria do participante: C.
- Desenhos e outras formas propositais de anulação em qualquer parte da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda): F.
- Números ou sinais gráficos sem função evidente em qualquer parte do texto ou da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda): F.
- Parte deliberadamente desconectada do tema proposto: C.
- Impropérios e outros termos ofensivos, ainda que façam parte do projeto de texto: C.

- Assinatura, nome, iniciais, apelido, codinome ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante: F.
- Texto predominante ou integralmente escrito em língua estrangeira: F.
- Folha de Redação em branco, mesmo que haja texto escrito nas Folhas de Rascunho: F.
- Texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes: F.

3. Quais atitudes vocês consideram fundamentais para não correr o risco de ter a redação zerada no Enem?

Resposta: Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que, durante a produção da redação, ainda na folha de rascunho, é necessário ler os parágrafos para garantir que não há fuga do tema, não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo, cópia de texto(s) da prova de redação e/ou do caderno de questões, parte deliberadamente desconectada do tema proposto, impropérios e outros termos ofensivos. Ao transcrever o texto para a folha de redação, é preciso estar atento à legibilidade da letra, à presença de assinaturas, nome, iniciais, apelido, codinome ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante. Ao final, é necessário conferir se a redação tem, pelo menos, 8 linhas manuscritas ou 11 linhas escritas no sistema braille.

Entendendo o projeto de comunicação

Converse com a turma sobre a importância do planejamento da redação. Ele auxilia o estudante a visualizar os aspectos a serem abordados e a manter a linha de raciocínio (a tese, os argumentos, os exemplos, a proposta de solução para o problema). Ressalte também a importância da revisão e da reescrita do texto. Essas ações possibilitam que o estudante elimine repetições e verifique desvios gramaticais, a precisão no emprego de termos, a pontuação e a sequência lógica de ideias, de forma que possa tornar o texto mais eficiente.

Escrevendo uma Redação do Enem

Utilize os quadros de níveis de desempenho utilizados pelo Enem, conforme *Cartilha do Participante* do Enem 2023, para realizar a avaliação diagnóstica da produção textual dos estudantes. Com base nessa avaliação, verifique quais são as principais fragilidades da turma, que precisarão ser retomadas ao longo dos outros capítulos do volume. É importante considerar esses aspectos em seu planejamento.

Competência I – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	
200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
[...]	

Competência II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.

[...]

Competência III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

[...]

Competência IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para construção da argumentação

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações

[...]

Competência V – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *A Redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 10-22. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

Recomenda-se que as redações sejam devolvidas corrigidas para os estudantes de modo mais personalizado, indicando não apenas a nota, de acordo com os quadros de níveis, mas também os principais aspectos identificados – tanto os positivos quanto aqueles que precisarão ser desenvolvidos ao longo do ano letivo. Sugere-se que seja feita uma cópia digitalizada da redação corrigida de cada estudante, de modo a construir um portfólio individual.

Se possível, após a correção das redações, promova uma roda de conversa em sala de aula sobre o tema da proposta, a fim de ampliar ou aprofundar as reflexões feitas pelos estudantes em seus textos. Esse tema é de grande relevância social, uma vez que diz respeito às relações de trabalho e de gênero no Brasil, ainda bastante desiguais.

Sugestão de ampliação

Sobre o tema da redação de 2023, sugere-se a leitura a seguir.

- VILELA, Pedro Rafael. Desigualdades de gênero e raça sobrecarregam mulheres no cuidar. *Agência Brasil*, 5 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-11/desigualdades-de-genero-e-ra%C3%A7a-sobrecarregam-mulheres-no-cuidar>. Acesso em: 8 ago. 2024.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: Avaliação

Sugere-se que esta subseção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que estudantes e professor possam, além de verificar a aprendizagem, criar condições para consolidar ainda mais a aprendizagem nas trocas de informações.

Respostas e comentários

Página 29

- Principais características: texto dissertativo-argumentativo escrito em prosa na modalidade escrita formal da língua portuguesa; deve constar uma proposta de intervenção social detalhada que respeite os direitos humanos.
- Os aspectos que compõem a Competência I são: convenções da escrita, aspectos gramaticais, escolha de registro e escolha vocabular.

- É preciso ler a proposta e os textos motivadores com atenção, refletindo sobre o tema e o ponto de vista a ser defendido. É importante compreender o tema específico da prova para não se afastar dele.
- Esse tipo textual defende um ponto de vista baseado em argumentos fundamentados em exemplos e fatos convincentes, com o objetivo de influenciar o leitor a se posicionar em favor da perspectiva apresentada.
- Essa competência avalia a qualidade da argumentação em defesa do ponto de vista: a seleção de argumentos, o encaideamento das ideias e a organização textual coerente.
- Trata-se de um texto original, em que o participante faz uso dos conhecimentos que possui, decorrentes de suas vivências, para selecionar informações, fatos e opiniões para a construção da argumentação em defesa do ponto de vista.
- Essa competência contempla os mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação.
- O articulador interparágrafo articula um parágrafo com outros parágrafos do texto; o intraparágrafo articula orações e períodos de um mesmo parágrafo.
- Essa competência contempla aspectos que compõem a proposta de intervenção sem ferir os direitos humanos. Trata-se de uma ação que deve ser proposta para a resolução do problema apresentado nos parágrafos argumentativos.
- Os elementos são: ação, agente, meio/modo, efeito/finalidade e detalhamento de algum aspecto da proposta.

Selfies da viagem: Autoavaliação

Esta subseção pode ser realizada individualmente, mas as respostas – que são todas pessoais – também podem ser compartilhadas por aqueles estudantes que se sentirem confortáveis com isso. Nesse caso, oriente-os a respeitar os colegas enquanto compartilham suas autoavaliações, desenvolvendo a empatia entre a turma. Esse é um momento importante de autorreflexão tanto sobre a compreensão dos conceitos estudados no capítulo quanto sobre aspectos mais pessoais dos estudantes.

Se julgar relevante, peça aos estudantes que respondam no caderno às questões desta subseção, neste e em todos os capítulos do volume. Assim, ao final de cada ano letivo, eles poderão retomar a trajetória percorrida, identificando aspectos que melhoraram e outros que ainda podem ser desenvolvidos.

ATÉ QUE PONTO VOCÊ SE DEIXA INFLUENCIAR?!

Temas contemporâneos transversais
• Ciência e tecnologia (Ciência e tecnologia) • Cidadania e civismo (Vida familiar e social; Educação em direitos humanos)
Campos de atuação
• Jornalístico-midiático • Vida pessoal • Vida pública • Práticas de estudo e pesquisa

Neste capítulo, as práticas de linguagem estão organizadas em torno dos campos de atuação jornalístico-midiático, da vida pessoal, na vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, pois os estudantes vão refletir sobre as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil, além de explorar a circulação de discursos da mídia, bem como das redes sociais, e o direito à participação política e cidadã.

O Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Ciência e tecnologia será trabalhado ao abordarmos o tema plataformas digitais e comportamento dos jovens. A macroárea Cidadania e civismo será explorada por meio do TCT Vida familiar e social, que é abordado nas atividades em que os estudantes apontam e refletem a respeito dos impactos dessas plataformas digitais em seus relacionamentos pessoais, e do TCT Educação em direitos humanos, que será trabalhado em um contexto significativo para os estudantes ao se discutir o conceito de cidadania, o direito à participação política e a importância de políticas públicas na vida de todo cidadão.

Assim, o capítulo 2 e os seguintes do volume serão desenvolvidos em torno de assuntos relevantes para as culturas juvenis, de modo a promover a reflexão crítica e o protagonismo dos estudantes diante de questões sociais atuais – além da ampliação e do aprofundamento do repertório sociocultural deles.

Além de aspectos linguísticos, alguns dos assuntos apresentados neste volume são também abordados no componente de Língua Portuguesa, possibilitando, assim, um diálogo entre tais componentes e colaborando, ainda, para a construção de repertório por parte dos estudantes.

O capítulo 2, por exemplo, dialoga diretamente com o capítulo 6 do volume 3 de Língua Portuguesa. Desse modo, na medida do possível, sugere-se um trabalho conjunto com o professor desse componente.

ABERTURA

A imagem de abertura visa colocar os estudantes no contexto do tema do capítulo e despertar o interesse e o engajamento deles em questões importantes acerca das plataformas sociais, como o uso consciente, a superficialidade das redes sociais, a exposição excessiva, a influência da mídia e da publicidade no pensamento e no consumo, entre outras que serão discutidas ao longo do capítulo.

Explore a imagem perguntando inicialmente o que ela sugere. Comece o diálogo questionando qual é o comportamento dos jovens atualmente e se eles se identificam de alguma forma

com a situação representada. Pergunte se o modo de comunicação que eles têm com os familiares é o mesmo que têm com os amigos e com que frequência eles fazem uso de plataformas digitais e com qual finalidade. Pode-se encaminhar uma discussão sobre os aspectos positivos e os negativos da internet na vida deles, de modo que já comecem a refletir sobre o assunto que será discutido adiante.

Observação: Neste capítulo, os textos e as imagens que apresentam marcas de produtos e de redes sociais são utilizados exclusivamente para fins didáticos. De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 15/2000, a pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos é amparada legalmente. Nesse documento, afirma-se que “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado”. Afirma-se também que a “escola, ao se apoderar da publicidade comercial, eventualmente presente em livros didáticos, de seus mecanismos e tecnologias, pode tornar-se lugar de uma leitura diferenciada, propiciando discernimento, contextualização, análise de níveis e crítica de valores. O ‘primitivo’ receptor torna-se um autor crítico e criativo”. Para ler o documento na íntegra, acesse o [link: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN152000.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN152000.pdf). Acesso em: 21 ago. 2024.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 7 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP19.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP26, EM13LP27.

Incentive os estudantes a participar ativamente da discussão em sala de aula, solicitando-lhes que compartilhem com seus pares suas experiências no ambiente digital e os conhecimentos prévios sobre o assunto. É importante que eles reflitam sobre o uso consciente e responsável da internet em sua vida para que não percam a identidade, seus valores éticos e morais e seus objetivos, pessoais ou profissionais.

Para mobilizar a discussão, podem ser feitas mais perguntas, a exemplo de: “É comum ouvir de alguns adultos os seguintes comentários: ‘as pessoas não conversam mais’, ‘os jovens não saem do celular nem para namorar’. Até que ponto você acredita que a internet pode ou não atrapalhar os relacionamentos?”;

“Você conhece pessoas viciadas em internet? Que consequências negativas você imagina que possam ocorrer a elas?”. O debate em grupo é uma boa oportunidade para que os estudantes comecem a formar opiniões, confrontar argumentos e levantar ideias sobre o tema que será desenvolvido e ampliado com a proposta de escrita da primeira versão da redação.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 32

1. Espera-se que os estudantes percebam que as pessoas parecem estar mais preocupadas em compartilhar suas próprias imagens diante da famosa obra do que em apreciá-la esteticamente. Trata-se de um comportamento pouco adequado, embora muito comum na atualidade, já que, ao visitar um museu, o foco da atenção deve estar nas obras expostas, e não nos próprios visitantes.

Informe aos estudantes que Leonardo da Vinci é um dos maiores expoentes da arte renascentista italiana. Ele desenvolveu obras nos mais diversos campos do conhecimento: pintura, arquitetura, ciência, anatomia e música. Era um artista visionário e projetou várias invenções que contribuíram para o desenvolvimento da humanidade, como o escafandro (uma máquina voadora que seria a precursora das aeronaves), alguns utensílios de cozinha e outras genialidades.

Quanto à obra *Mona Lisa*, comente que existem teorias que apontam a pintura como sendo um autorretrato de Leonardo da Vinci. Ressalte também que existem várias releituras da personagem de Da Vinci mundialmente conhecida. Na internet, circulam também muitos *memes* elaborados com base nessa e em outras obras do artista.

2. Incentive os estudantes a estabelecer uma relação de sentido entre a máscara ou o par de óculos, que cobre a identidade, e o que está por trás das redes sociais. Uma possível leitura dessa obra é a de que o uso dessas redes acaba por influenciar a visão de mundo de quem as usa, além de permitir que a pessoa se esconda por trás do que publica nelas. Converse com a turma sobre os perigos da influência das redes sociais na vida dos jovens, tratando de aspectos como consumismo, vício, privação de sono, problemas de autoestima, depressão, etc.

Foco na escrita

A estratégia didática proposta nesta subseção tem por objetivo possibilitar que o estudante inicie a reflexão sobre sua produção textual e, ao longo do capítulo, por meio das intervenções pedagógicas, consiga revisar e aprimorar o seu texto. Ao final do capítulo, ele deverá praticar a refação textual, procurando atender a aspectos das cinco competências exigidas pelo certame na Redação do Enem. Espera-se que, ao refletir sobre sua escrita e ao elaborar o projeto de texto, os jovens se tornem mais críticos e autônomos para avaliar suas redações.

Em capítulo intitulado “Os gêneros do discurso”, tópico 1 – “O problema e sua definição”, Bakhtin (2003, p. 262) afirma que “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”. Entretanto, para nos servirem como padrão e nos orientarem na hora de compreender ou de produzir textos, é desejável que alguns gêneros sejam estáveis e, em se tratando do contexto de aplicação da Redação do Enem, a estabilidade se faz mais do que desejável, faz-se necessária em função das regras do certame.

Dessa forma, neste volume, dos capítulos 2 a 8, por uma decisão de ordem metodológica, optamos por utilizar, de forma recorrente, parágrafos instrucionais modelares a fim de que os estudantes possam internalizar procedimentos que devem seguir para que se apropriem do gênero Redação do Enem.

Assim, para melhor instrumentalizá-los, dos capítulos 2 a 8, esta subseção será dividida nas seguintes etapas: Por dentro do assunto (contextualização do assunto); Entendendo o projeto de comunicação (indicação dos elementos: gênero textual, situação, tema, objetivos, quem é você, para quem e tipo de produção); Lendo a proposta de redação (proposta inédita com especificação de um recorte temático nos moldes da Redação do Enem); Escrevendo a primeira versão da redação (orientações para a escrita).

Por dentro do assunto

Nesta etapa, os estudantes terão contato com o assunto a fim de que possam ampliar seus conhecimentos para escrever a primeira versão de seus textos. Para elaborar um texto no modelo da Redação do Enem, é preciso, principalmente, refletir sobre o assunto. Dessa forma, os textos de terceiro subsidiam a reflexão inicial e promovem a ampliação do repertório sociocultural da turma.

Por uma escolha metodológica, optou-se pela leitura coletiva em uma roda de conversa dos textos desta subseção nos capítulos 2 a 8. Essa decisão metodológica advém do fato de a roda de conversa ser uma boa solução para a compreensão de um assunto, pois permite que os envolvidos se expressem livremente e compartilhem experiências. Além disso, quando bem conduzida, a roda de conversa colabora no fortalecimento do vínculo entre os estudantes e é uma oportunidade para o exercício do respeito e da empatia pela voz do outro. O ponto de partida pode ser as questões propostas no Livro do Estudante, mas a conversa não precisa se ater apenas a elas.

Por meio da leitura e do debate dos textos apresentados, busca-se reforçar a compreensão do que são assuntos gerais e do que são recortes temáticos, considerando que as propostas de Redação do Enem trazem textos que apontam para recortes que devem ser abordados pelos estudantes na escrita do texto.

Lendo a proposta de redação

O objetivo é que os estudantes, simulando o que acontece no momento da escrita da Redação do Enem, façam uma leitura silenciosa dos textos motivadores. Solicite que atentem às dicas dos boxes *#ficaadica* relacionados a cada um dos textos motivadores e que façam as anotações que avaliarem pertinentes. Explique que essas anotações os ajudarão no momento posterior de montar o projeto de texto.

Em relação ao **Texto I**, oriente a leitura dos dados no informativo; é importante que os estudantes aprendam a analisar as informações verbais e não verbais em conteúdos como infográficos, fazendo inferências e desenvolvendo conclusões. Sobre o **Texto II**, comente que, embora ele se refira diretamente ao contexto político estadunidense, com o avanço de novas formas de se comunicar por meio do uso da tecnologia, esse tipo de influência ocorre nos mais diversos países, inclusive no Brasil. Quanto ao **Texto III**, comente que o propósito de apresentar esse texto na coletânea não é divulgar nomes de influenciadores, mas mostrar dados que revelam o panorama da influência desses influenciadores no Brasil.

Atividade complementar

A fim de expandir o repertório sociocultural dos estudantes e permitir que eles exercitem a compreensão do mundo do trabalho, peça a eles uma pesquisa sobre cursos universitários que

oferecem conteúdos curriculares para estudantes que queiram trabalhar com mídias sociais ou com produção de conteúdos para a *web*. Instrua-os a buscar informações em *sites* confiáveis, de preferência em faculdades e instituições reconhecidas pelo MEC. Distribua os estudantes em grupos e peça que pesquisem os seguintes temas:

- O mercado de trabalho na internet.
- O mercado de trabalho do influenciador digital e a legislação que o regulamentam.
- A formação acadêmica do influenciador digital.
- Iniciativas de empreendedorismo no segmento de influenciador digital.

Ao final, promova uma roda de conversa com a turma para que os grupos possam compartilhar os resultados obtidos durante a pesquisa. Se for possível, peça que registrem as informações em *slides* de apresentação, inserindo textos explicativos e fotos de alguns influenciadores, gráficos com dados, etc.

Escrevendo a primeira versão da redação

O quadro com o projeto de texto apresenta apenas os elementos básicos a serem considerados por parágrafo pelos estudantes. Comente que a quantidade de argumentos e ações poderá variar e que, ao longo de todo o volume de Redação, eles entrarão em contato com os aspectos fundamentais da Redação do Enem por meio do estudo das competências da Matriz de Referência.

Peça a eles que considerem também a estrutura do texto dissertativo-argumentativo apresentada. Verifique se eles entenderam o que significam tema, tese e argumentos para, então, explicar o quadro com as partes do texto e seus elementos obrigatórios. Enfatize as partes macro: introdução, desenvolvimento e conclusão, tirando eventuais dúvidas relativas às particularidades de cada uma. Esse é o início do estudo mais aprofundado desse tipo textual; logo, é fundamental que as dúvidas sejam suprimidas nesse momento.

Solicite aos estudantes que escrevam seus textos em uma página de caderno, de preferência, com as linhas numeradas de 1 a 30 e com espaço no início da página para que possam colocar o nome, a classe e o tema da redação. Considerando que escrever o nome na folha de Redação é uma das situações que levam à nota zero no Enem, evidencie que a identificação deve ser feita em um local da folha que seja exterior às 30 linhas do texto. Caso seja possível, elabore e imprima uma folha padrão para a escrita do texto e entregue-a aos estudantes. Ressalte que o título não é obrigatório na Redação do Enem e que a produção textual passará por um processo de revisão e reescrita na seção *Desembarque*.

Recomenda-se que a avaliação somativa da redação seja feita apenas ao final da viagem, depois que os estudantes escreverem a versão final. A avaliação da primeira versão deve ter apenas uma finalidade diagnóstica. Sugere-se que o barema das cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, disponibilizado na seção *Desembarque* do capítulo 1, no Manual do Professor, seja utilizado na correção dos textos. Os objetivos da avaliação são identificar as principais fragilidades dos estudantes – em relação à temática, às características e aos elementos composicionais do gênero e aos aspectos linguísticos – e vislumbrar possibilidades de ajudá-los a superá-las. As redações corrigidas, em suas versões finais, devem ser devolvidas para os estudantes ao final da viagem para que compõem o portfólio individual de produções.

É importante fornecer aos estudantes reforços positivos quando for necessário mostrar pontos mais frágeis da redação, além de elogios aos progressos que eles tenham demonstrado ou a aspectos que são interessantes e podem ser melhorados.

NA ESTRADA

É importante destacar que o domínio dos estudantes sobre as modalidades oral e escrita possibilitará a eles que decidam a maneira adequada de se expressar nas mais diversas situações, inclusive na prova de Redação do Enem.

1ª Parada – Competência I: Convenções da escrita (ortografia e acentuação) e escolha de registro

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 6 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP08, EM13LP17.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP27.

Respostas e comentários

Página 38

1. O objetivo é introduzir o problema da ocorrência de desvios ortográficos em postagens na internet e que podem se repetir nos textos dos estudantes nas situações em que as convenções ortográficas são exigidas. Comente com os estudantes que o *Yahoo Respostas* era uma das plataformas de perguntas e respostas mais antigas e que encerrou suas atividades após 16 anos de existência. Explique-lhes que a atividade propõe uma reflexão sobre o registro por escrito em postagens pessoais nas plataformas digitais, o qual é bem diferente do registro escrito em textos que circulam em outras esferas, em que se espera a obediência às regras ortográficas da língua portuguesa, como em textos acadêmicos, jornalísticos, jurídicos, etc. A escolha do trecho se deve à proposta de introduzir o trabalho com a ortografia e com a acentuação com base em uma realidade próxima dos estudantes, que navegam nas plataformas digitais. A ideia é dar início ao assunto utilizando um texto de humor, para tornar a atividade mais atrativa.

Comente com os estudantes que, no texto jornalístico, a palavra **miojo** é empregada metonimicamente com o sentido de **macarrão instantâneo**. Explique-lhes que a metonímia é uma figura de linguagem que consiste no uso de uma palavra por outra, em virtude de uma relação existente entre elas. Assim, tem-se exemplos de metonímia quando se emprega a marca pelo produto (como no caso do miojo no texto lido), o autor pela obra (“Lia muito Guimarães Rosa”), o instrumento por quem o utiliza (“Ele é bom de garfo”), a parte pelo todo (“São muitas bocas para ele alimentar”), entre outros.

Página 39

1. a) É possível que os estudantes considerem a pergunta divertida ou engraçada: a julgar pela escrita, supõe-se que o internauta é um adolescente ou jovem, então é surpreendente que não saiba que a água evapora ao ferver e que possa supor que, se o volume de água diminuiu, foi porque alguém teria entrado na casa e bebido a água.
1. c) Chame a atenção dos estudantes para a variação linguística dialetal na dimensão da geração. Adultos, jovens e crianças usualmente apresentam variações em suas formas de expressão, seja na comunicação oral cotidiana, seja na comunicação escrita, tanto real quanto virtual.
1. d) Em uma plataforma escolar, o estudante estaria fazendo uma pergunta ao professor e, por isso, teria de escrever considerando a convenção ortográfica da língua portuguesa, uma vez que estaria executando uma atividade acadêmica na qual se espera um uso mais formal da língua.

Explique aos estudantes que há situações comunicativas em que a desobediência às regras de ortografia e de acentuação não é aceita, como em atividades escolares, provas, redações, entre outras. Comente que a estrutura sintática da pergunta e o uso dos sinais de pontuação também se desviam da modalidade escrita formal da língua portuguesa, mas que, nessa seção, o foco de estudo é a ortografia e a acentuação.

Página 40

2. a) A ortografia estabelece a forma correta de escrever as palavras da língua. Comente com os estudantes que, se não houvesse a convenção ortográfica, a palavra **tiu**, por exemplo, poderia ser escrita de acordo com a pronúncia por falantes de várias regiões do país, já que a pronúncia dos usuários do português brasileiro pode variar de região para região (**tiu**, **tchio**). É importante que os estudantes entendam que não se escreve da mesma maneira que se fala, mas sim de acordo com a unificação ortográfica da língua.
2. b) Espera-se que os estudantes concordem que a ortografia tem sua importância na escrita, mas que produzir um bom texto depende da escolha do gênero adequado à situação e ao público leitor, da coesão e coerência das ideias e do conhecimento que se tem do assunto.
2. d) Comente com os estudantes que as dúvidas ortográficas são comuns, sobretudo porque o sistema ortográfico no Brasil passou por modificações, de acordo com o decreto que instituiu o Novo Acordo Ortográfico, aprovado em 1990 e implantado nos anos 2000. Assim, incentive a turma, durante todo o ano letivo, a recorrer a dicionários sempre que necessário – tanto para sanar dúvidas quanto para ampliar o vocabulário. É interessante repassar para os estudantes que, além do dicionário impresso, também há possibilidade de consultar dicionários digitais, o que facilita ainda mais a busca por determinada palavra. No entanto, reforce também que é sempre interessante, nesse último caso, consultar mais de um dicionário *on-line*. Se julgar oportuno, você pode ensinar a turma, primeiro, a pesquisar determinado verbete no dicionário impresso e compreender a organização e a finalidade da obra. Depois, pesquisar um dicionário *on-line* (de sua preferência ou escolhido pela turma, para que os estudantes possam aprender também

a realizar uma curadoria de ferramenta) e consultar o mesmo verbete nele, convidando a turma a observar a organização na versão digital e apontar semelhanças e diferenças entre os diferentes formatos.

3. **Ortográficas:** toda palavra proparoxítona é acentuada; **fácil:** toda paroxítona terminada em **r, x, l e n** é acentuada; **critério:** toda paroxítona terminada em **io** (ditongo crescente) é acentuada; **importância:** toda paroxítona terminada em **ia** (ditongo crescente) é acentuada; **gráfica:** toda proparoxítona é acentuada; **língua:** toda paroxítona terminada em **ua** (ditongo crescente) é acentuada.

Se julgar necessário, apresente aos estudantes mais explicações sobre o conteúdo do boxe *Bagagem* ou sugira que eles façam pesquisas em gramáticas e manuais didáticos sobre a ortografia das palavras em língua portuguesa.

Destaque para os estudantes a importância de se conscientizarem de que não obedecer à ortografia oficial ou não acentuar as palavras consiste em desvio das convenções de escrita.

Página 42

4. A partir desta atividade, o conteúdo permitirá aos estudantes uma compreensão da variação de registro em língua portuguesa, necessária para que saibam identificar as características das modalidades formal e informal da língua e adequar o registro de acordo com as situações de uso.

O objetivo, portanto, é introduzir a reflexão sobre a escolha do registro de linguagem. Comente com os estudantes que a escolha do registro está ligada às circunstâncias da interação verbal de que participam. Em um diálogo oral ou escrito com pessoas com quem tem convívio próximo, o falante tem liberdade de escolha do registro. No entanto, na Redação do Enem, por exemplo, o participante precisa mostrar que tem domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, que está associada a textos do tipo dissertativo-argumentativo. Desse modo, para obter sucesso na redação, é preciso que o estudante reflita sobre as variações de registro e suas implicações nas diversas situações comunicativas.

4. b) Explique aos estudantes que a seleção lexical e as estruturas sintáticas feitas no parágrafo em questão, assim como as flexões verbais nos tempos e modos adequados ao texto jornalístico, evidenciam que o grau de formalismo se diferencia do grau de formalismo da pergunta e da resposta dos internautas.

Página 43

5. b) O objetivo da atividade é favorecer a reflexão dos estudantes sobre os mecanismos do uso espontâneo da língua falada nas modalidades da língua e de registro. Espera-se que eles percebam as coloquialidades e as marcas de oralidade da conversação informal usadas pelos participantes do programa, que são jovens que compõem *rap*. Comente com os estudantes que essas características resultam de um estilo em que há um menor monitoramento da fala; são traços linguísticos próprios da variedade coloquial espontânea de falantes jovens, que não devem ser vistos com preconceito. Trata-se de uma “norma popular”, como pontua o linguista Marcos Bagno. Alguns desses traços podem aparecer na fala de qualquer brasileiro, independentemente de sua origem social ou regional.

Explique-lhes o que significam as características que eles porventura não conhecem:

- **Autocorreção:** correção pelo próprio locutor do que acabou de falar, substituindo uma palavra por outra.
- **Pausa ou hesitação:** pausa maior ou hesitação que pode interferir no ritmo da fala.
- **Marcadores conversacionais (MCs):** elementos sintaticamente independentes do verbo e considerados semanticamente vazios, que servem para o monitoramento da conversação, para a manutenção da interação e para a organização do texto oral. Os MCs são marcas de oralidade, mas, por uma questão didática, estão destacados nessa categoria.
- **Marcas de oralidade:** gírias; uso da expressão **a gente** no lugar do pronome pessoal na 1ª pessoa do plural (**nós**); abreviações; expressões populares ou comuns em diálogos informais; reduções nas pronúncias das palavras (redução dos ditongos **ou** e **ei** e ditongação **tameim**).

- **Estruturas frasais que se desviam da norma-padrão:** uso de pronome pessoal reto no lugar do complemento verbal; uso de pronome cópia; construção relativa não padrão, etc.

Esclareça aos estudantes que a numeração e os colchetes em negrito presentes no trecho dizem respeito aos tópicos discursivos identificados na entrevista e analisados pela autora da tese. **26:** Selo para divulgação das próprias ideias; **27:** Incentivo para a divulgação de outros artistas; **28:** Parceria com Fióti; **29:** Lógica diferente da indústria musical. Os outros colchetes indicam supressão no trecho apresentado aqui no livro. Apresente-lhes também estas normas de transcrição de conversações: ... (pausas); :: (alongamento de vogal).

Comente com a turma que a entrevista ocorreu em um programa de auditório com apresentações artísticas, entrevistas com jovens artistas convidados, interações com a plateia e com o telespectador. Esse programa visa dar protagonismo aos artistas e aos objetos culturais ligados à periferia. Além disso, busca valorizar as práticas culturais da periferia do ponto de vista dos próprios sujeitos periféricos, artistas ou protagonistas sociais.

Na lousa, anote as respostas que os estudantes forem indicando e faça a correção, se necessário. Espera-se que eles identifiquem os seguintes trechos da transcrição:

- **Autocorreção:** o meu selo... é a::a empresa que a gente montô(u); compartilha de um... de uma ausência; dentro da música brasileira... dentro da indústria da música brasileira.
 - **Pausa ou hesitação:** a::a empresa; é::...; no:: no; meu:: meu fiel; muito:: muito particular; ::::é::; um movimento::... o:: movimento de; o:: o berço.
 - **Marcadores conversacionais:** né?, pô, sabe?, assim, então (palavras isoladas no texto funcionando como MCs).
 - **Marcas de oralidade:** lance (gíria), uso de “a gente” para se referir à 1ª pessoa do plural; *pra*; *pro* (abreviação de *para* e de *para o*); *tá* (abreviação de *está* e de *estar*); as pronúncias consideradas erradas dos verbos no infinitivo (montô(u), organizá(r), auxiliá(r); distribuí(r), cuidá(r); auxiliá(r); alcançá(r); criá(r); abri(r)); as pronúncias dos verbos no gerúndio (começan(d)o; desbravan(d)o); as pronúncias das palavras pô(u)quinho, manê(i)ra, tam(b)ém.
 - **Estruturas frasais que se desviam da norma-padrão:** distribuí(r) elas; pessoas que a gente acredita; o Fiote... ele é (pronome cópia); um cara que a gente compartilha de; outros artistas que a gente acredita e incentiva; os nosso irmãos também... aprenda a abri(r).
5. d) Comente com os estudantes que esta atividade de retextualização é um processo que envolve a transformação da

modalidade oral para a modalidade escrita e, ainda, do registro informal para o semiformal ou formal. Espera-se que os estudantes percebam a diferença acentuada no nível de linguagem da entrevista oral e do texto que produziram. Trata-se de uma atividade importante e complexa, porque exige a compreensão do texto original para posterior realização de operações textuais e discursivas na passagem do texto oral para o texto escrito. Por isso, sugerimos que a atividade seja feita em duplas. Explique-lhes que serão feitas intervenções exigidas pela mudança de modalidade e de registro, mas que o conteúdo da entrevista original precisa ser respeitado. Sugerimos uma das possibilidades de construção do texto escrito:

O apresentador Max B.O. (MB) entrevista o *rapper* Emici-da (EM).

MB: Fale um pouco do Fióti e do Laboratório Fantasma, explicando o importante empreendedorismo de vocês.

EM: Com muito prazer. O Laboratório Fantasma é o meu selo, ou seja, é a empresa que nós montamos e me dá suporte para que eu possa organizar as minhas ideias e distribuí-las para o mundo. Não somente eu, mas também o Rael, estamos começando a cuidar do *merchandising* de outros artistas e outros parceiros, como o Mão de Oito e o Ogi, que já vieram aqui no programa. São pessoas em cujo trabalho acreditamos e que tentamos auxiliar de alguma maneira. O Fióti é meu fiel escudeiro, meu parceiro desde sempre, meu irmão de sangue e também uma pessoa com quem compartilho de uma ausência de medo, um sentimento muito particular. Nós realmente não temos vício nenhum de mercado, de modo que o que define o caminho que tomamos é o nosso sonho. Acreditamos que a música, tanto a nossa quanto a de vários outros artistas em que acreditamos e que incentivamos, tem de alcançar mais pessoas e por isso vamos desbravando esse caminho dentro da música brasileira, ou melhor, dentro da indústria da música brasileira.

Sugestão de ampliação

Para mais informações sobre retextualização, indicamos a obra:

- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

Página 44

6. a) O vocabulário foi selecionado com base no tema e no objetivo do texto, expressa clareza e precisão, é formal, segue as regras da norma-padrão e não apresenta expressões informais ou próprias do discurso espontâneo. Exemplos de vocábulos e expressões: **impactos econômicos e concorrenciais, mensageria instantânea, intermediação, arcabouço legal e regulatório, no que tange, especificidades, infraestruturas**, etc. Comente que o vocabulário do texto evidencia um nível de formalidade que é esperado de uma publicação em *site* oficial federal. Peça aos estudantes que consultem dicionários para obterem os significados das palavras que eventualmente não conheçam.
6. c) Os pronomes oblíquos estão na posição proclítica no trecho “para se estabelecerem e se desenvolverem”, devido à presença da preposição **para** e da conjunção **e** antes do verbo, e na expressão **também as utilizem**, devido à presença do advérbio **também**. O pronome átono está enclítico ao verbo que inicia oração: **trata-se**.

Comente com os estudantes que a colocação pronominal é um indicador de registro de linguagem. Embora a tendência no Brasil seja o emprego da próclise, na modalidade escrita formal, a ênclise tende a prevalecer; a próclise ocorre apenas em situações específicas, como as identificadas no texto de leitura. Se necessário, sugira aos estudantes que façam uma pesquisa sobre colocação pronominal em gramáticas ou na internet.

6. d) Há o uso de expressões referenciais como **essas plataformas e tais plataformas**, que contribuem para a articulação de períodos e de parágrafos. Ocorre também o uso de operadores de conexão, como é caso de **para, quanto a, no que tange a, por esse motivo, pois, à medida que, para que, como e no entanto**, para sinalizar as diferentes relações semânticas entre segmentos do texto. No texto, também há os operadores **inclusive, também, aliás e já**, sinalizando a argumentação.

6. e) Espera-se que os estudantes percebam que, em várias situações, eles podem fazer uso da modalidade informal da língua, na escrita ou na fala, mas, na atuação profissional, técnica ou científica, será necessário usar a modalidade formal. Por isso, é importante dominar a modalidade escrita formal. Comente com os estudantes que a norma-padrão é um fator de coesão social; por essa razão, tem importância política e social para o país, na medida em que permite a comunicação entre os usuários da língua independentemente da região, do grupo social, da idade e do gênero. Dessa forma, o domínio de práticas sociais em torno da leitura e da escrita permite ao indivíduo o acesso à formação, à cultura letrada e à prática da cidadania. Ressalte, no entanto, que é preciso combater o preconceito de que só a norma-padrão é a correta e de que tudo o que se desvia dessa norma é errado. Na verdade, tudo vai depender do contexto de produção e da circulação do discurso.

2ª Parada - Competência II: Tipo textual e gênero textual

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 2.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG303, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP07.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP27.

Respostas e comentários

Página 45

1. a) Incentive os estudantes a dizerem o que compreenderam da leitura do trecho e a apresentarem mais exemplos de gêneros textuais considerando sua própria produção diária, como: comentários em redes sociais, *playlists*, *vlogs*, *fanfics*, *e-zines*, etc. O objetivo da atividade, assim, é introduzir a reflexão sobre tipos e gêneros textuais. Organize uma roda de conversa para que os estudantes discutam essa distinção pautando-se no trecho da obra de Marcuschi, além de utilizarem possíveis conhecimentos que já tenham sobre esse conteúdo, adquiridos ao longo do Ensino Fundamental.

2. a) Peça aos estudantes que relacionem os tipos textuais considerando o que sabem sobre as diferentes sequências tipológicas. O objetivo é conhecer o que já sabem sobre os tipos textuais e possibilitar a eles a inferência das características com base na análise dos fragmentos de textos. Comente com eles que devem identificar as sequências tipológicas no que diz respeito à sua predominância nos fragmentos de textos.

Página 47

2. b) Espera-se que os estudantes consigam identificar os seguintes aspectos:

Sequência descritiva

- Intenção do locutor (optou-se por essa expressão em vez de "atitude enunciativa" por ser mais clara para os estudantes): descrever um lugar de forma clara e objetiva.
- Formas verbais: no presente do indicativo.
- Recursos linguísticos: (indicadores circunstanciais de lugar) **Na esquina da rua da direita, Numa das esquinas da ladeira**, etc.; (uso de elementos dêiticos) **à direita, à esquerda, ao fundo, de frente, do lado oposto**, etc.

Sequência dissertativa-expositiva

- Intenção do locutor: apresentar uma ideia de forma clara e objetiva.
- Tempos e modos verbais: formas verbais no presente atemporal do indicativo.
- Recursos linguísticos: (organizador textual) **Em primeiro lugar**; (introdutor de reformulação) **Isto quer dizer que**; (exclusão de marca de subjetividade) uso de **se** como índice de indeterminação do sujeito e emprego da 1ª pessoa do plural.

Sequência dissertativa-argumentativa

- Intenção do locutor: apresentar uma opinião, um ponto de vista.
- Tempos e modos verbais: formas verbais no presente do indicativo.
- Recursos linguísticos: (operadores argumentativos) **mas, quando**; (articulador delimitador de domínio de uma ação) **Em um ano eleitoral**; (indicador de certeza com relação ao enunciado) **certamente**; (articulador que indica facultatividade) **poderá**.

Sequência injuntiva

- Intenção do locutor: oferecer instruções sobre ações a serem realizadas.
- Tempos e modos verbais: formas verbais no imperativo.
- Recursos linguísticos: (indicadores de modo e de tempo) **generosamente, gentilmente, novamente**.

Orienta os estudantes a considerar, ao fazer as atividades, as definições e as características de cada sequência tipológica apresentada. Incentive-os a pesquisar mais a questão e ajude-os, se necessário.

Atividade complementar

Para complementar o trabalho de análise das sequências tipológicas em gêneros textuais, sugerimos a leitura com os estudantes de um trecho do livro *O hobbit*, um dos clássicos da literatura juvenil fantástica. Com trechos predominantemente narrativos, há também outras sequências tipológicas que podem ser observadas. Caso não seja possível fazer cópias do texto e distribuí-las aos estudantes, pode-se pedir a eles que copiem o trecho no caderno.

[...]

Dois dias mais tarde viram que a trilha começava a descer, e logo estavam num vale quase que inteiramente coberto por uma vigorosa mata de carvalhos.

— Será que esta maldita floresta não tem fim? — perguntou Thorin. — Alguém precisa subir numa árvore e ver se consegue enxergar por cima das copas. A única maneira é escolher a árvore mais alta sobre a trilha.

É claro que “alguém” queria dizer Bilbo. Eles o escolheram porque, para obter algum sucesso, quem subisse precisaria erguer a cabeça acima das folhas mais altas e, portanto, tinha de ser leve o suficiente para que os galhos mais altos e finos pudessem sustentá-lo. O pobre Sr. Bolseiro nunca tivera muita prática em subir em árvores, mas eles o levantaram até os galhos mais baixos de um enorme carvalho que crescia bem na trilha e, assim, ele subiu da melhor maneira que pôde. Abriu caminho através dos galhos entrelaçados, levando muitos golpes nos olhos; a casca envelhecida dos galhos maiores deixou-o esverdeado e encardido, mais de uma vez escorregou e quase não conseguiu segurar-se a tempo e, finalmente, depois de uma terrível batalha, num ponto difícil onde parecia não haver nenhum galho conveniente, Bilbo chegou perto do topo. Todo o tempo imaginava se não havia aranhas nas árvores, e como seria descer de novo (se não fosse caindo).

[...]

TOLKIEN, J. R. R. *O hobbit*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 144.

Após a leitura, reúna os estudantes em trios, dispondo as cadeiras em círculo. Peça-lhes que identifiquem pelo menos dois tipos distintos de sequências textuais. Nesse trecho, eles poderão identificar facilmente a sequência narrativa, com maior incidência nesse gênero, e a sequência argumentativa.

Espera-se que os estudantes identifiquem estas duas sequências narrativas:

1. “Dois dias mais tarde viram que a trilha começava a descer, e logo estavam num vale quase que inteiramente coberto por uma vigorosa mata de carvalhos.

— Será que esta maldita floresta não tem fim? — perguntou Thorin. — Alguém precisa subir numa árvore e ver se consegue enxergar por cima das copas. A única maneira é escolher a árvore mais alta sobre a trilha.”

2. “O pobre Sr. Bolseiro nunca tivera muita prática em subir em árvores, mas eles o levantaram até os galhos mais baixos de um enorme carvalho que crescia bem na trilha e, assim, ele subiu da melhor maneira que pôde. Abriu caminho através dos galhos entrelaçados, levando muitos golpes nos olhos; a casca envelhecida dos galhos maiores deixou-o esverdeado e encardido, mais de uma vez escorregou e quase não conseguiu segurar-se a tempo e, finalmente, depois de uma terrível batalha, num ponto difícil onde parecia não haver nenhum galho conveniente, Bilbo chegou perto do topo. Todo o tempo imaginava se não havia aranhas nas árvores, e como seria descer de novo (se não fosse caindo).”

Quanto à sequência argumentativa, os estudantes poderão identificar o trecho em que o narrador onisciente mostra sua opinião sobre a escolha de Bilbo para subir na árvore:

“É claro que ‘alguém’ queria dizer Bilbo. Eles o escolheram porque, para obter algum sucesso, quem subisse precisaria erguer a cabeça acima das folhas mais altas e, portanto, tinha de ser leve o suficiente para que os galhos mais altos e finos pudessem sustentá-lo.”

Depois, se julgar pertinente, peça aos estudantes que identifiquem os elementos linguísticos e discursivos que caracterizam essas sequências.

Respostas e comentários

Página 48

3. a) O objetivo é sistematizar os conhecimentos adquiridos ou aprofundados nesta parada. Sugira aos estudantes a reprodução da redação no caderno para que possam sublinhar as sequências tipológicas e classificá-las.
3. b) Espera-se que os estudantes observem que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão. Houve, assim, atendimento ao tipo textual dissertativo-argumentativo. A presença da sequência narrativa não prejudicou o texto da participante.
4. Ajude os estudantes a avaliar a produção escrita inicial quanto às sequências tipológicas que apresentam. Se julgar necessário, com o consentimento dos estudantes, escolha alguns textos para reproduzir na lousa ou projetar para a turma e, assim, avaliar em conjunto se os textos atendem ao tipo textual dissertativo-argumentativo.

3ª Parada – Competência III: A coerência textual

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301e EM13LGG401, EM13LGG701, EM13LGG703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06.
- **Campos das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP27, EM13LP30, EM13LP35.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP36.

Respostas e comentários

Página 49

1. a) Muitos estudantes não conseguem ter a consciência da influência do uso da internet em sua vida diária. Geralmente, são os familiares que percebem o perigo associado à exposição excessiva às mídias digitais e às redes sociais. Incentive-os a fazer um levantamento dos próprios hábitos na internet. Comente que é comum, nesse ambiente, haver a manipulação das pessoas mais desavisadas ou com vulnerabilidades psicológicas ou afetivas; as consequências podem ser: vício, ansiedade, depressão, baixa autoestima, etc. Comente também que, no texto, sugere-se um “detox” da conectividade. Pergunte a eles de que forma isso poderia ser realizado. Caso alguém não conheça o termo, diga-lhes que se trata de uma forma reduzida da palavra inglesa *detoxify* (“desintoxicar”, em português).
1. b) Esta pergunta permite tratar da **unidade semântica** do texto, que funciona como um eixo em torno do qual ele se desenvolve. A unidade semântica (ou temática) garante que o texto seja percebido como um todo significativo. Com isso,

a pergunta também permite tratar da **continuidade**, um princípio de textualização relativo à necessária retomada de conceitos/ideias no desenvolvimento do texto. Comente com os estudantes que as menções a **celular, internet, emojis, conectado/conectividade** contribuem para a retomada de elementos que conferem ao texto a continuidade.

1. c) Esse texto se insere no contexto de circulação jornalístico e aborda uma questão do mundo real e concreto dos adolescentes brasileiros. Por se tratar de uma reportagem veiculada na televisão e na internet, o registro apresenta marcas de oralidade e é mais próximo da forma de expressão adolescente, que parece ser o interlocutor almejado. Passagens: “Cada um no seu mundo particular, sozinhos. Mas não solitários. Em contato com os outros. Grudados no celular.”; “O celular hoje é uma extensão do corpo. E acredite: 88% dos entrevistados gostariam de ter um dispositivo conectado à internet dentro do braço. Uma coisa que nem passava pela nossa cabeça um tempo atrás.”; “Mas os brasileiros sabem muito bem como usar os *emojis*. De novo: mais do que a média dos jovens do mundo.”.

A atividade possibilita tratar da **situacionalidade**, um princípio de textualização que se refere à adequação do texto ao contexto de circulação ou ao universo de referência. Permite também tratar da **aceitabilidade**, outro princípio de textualização que diz respeito à aceitação e à avaliação do texto pelo interlocutor como coerente. O interlocutor, parceiro da interação comunicativa, se dispõe a construir sentido com o que é dito ou escrito.

1. d) A atividade possibilita tratar da **intencionalidade**, um princípio de textualização que se refere à meta ou à finalidade do produtor do texto. O locutor se dispõe a construir uma atividade comunicativa (um texto) que possa fazer sentido no processo interacional.
1. e) Em seu percurso são trazidas novas informações relacionadas ao tema, como o gosto dos adolescentes brasileiros pelos *emojis*, como se sentem quando ficam sem conexão com a internet, como usam o celular, etc. A pergunta possibilita tratar dos **requisitos de um texto coerente**, ou melhor, do que um texto deve ter em sua construção para que possa ser considerado consistente, articulado e não contraditório. A **progressão** é um princípio de textualização relativo à necessária soma de ideias novas às que já eram tratadas no texto, fazendo com que não haja repetição desnecessária ou circularidade no desenvolvimento do texto.

Esta atividade favorece ainda abordar a **informatividade** do texto, um princípio de textualização que está relacionado ao nível de novidade e de imprevisibilidade do texto. Um texto informativo apresenta novidades que o tornam interessante para o interlocutor.

1. f) Espera-se que os estudantes tenham entendido o que significa atribuir coerência a um texto com base na relação lógica estabelecida entre as ideias do texto exploradas nas atividades.

Recomenda-se fazer, na lousa, uma sistematização dos princípios de textualização envolvidos na produção de um texto coerente, os quais foram apresentados nos comentários ao longo da atividade, a fim de auxiliar a compreensão dos estudantes. Comente que, nos itens da atividade, eles focalizaram os elementos envolvidos na construção do texto de forma separada, mas que todos esses elementos estão entrelaçados na tessitura do texto.

Página 51

2. a) Ressalte para a turma que a variedade de língua empregada no texto é o português europeu e que não foram feitos ajustes gramaticais nele. Se julgar necessário, no entanto, façam a leitura dele coletivamente identificando os desvios e os corrigindo.

O objetivo da atividade é dar a oportunidade aos estudantes de trabalharem com um artigo de opinião, cuja predominância da sequência tipológica é dissertativa-argumentativa. Espera-se que, ao analisar a organização das ideias no texto, eles reflitam sobre a construção da coerência textual. Os trechos do artigo de opinião e as análises podem ser reproduzidos na lousa para que eles assimilem melhor as exigências que devem ser atendidas quanto à organização do texto dissertativo-argumentativo. Eles poderão mencionar:

- 1º parágrafo: apresentação do ponto de vista escolhido e seleção dos argumentos que o sustentam;
 - 2º, 3º e 4º parágrafos: seleção dos argumentos que sustentam o ponto de vista e uso da explicitação, explicação ou exemplificação de informações, fatos e opiniões para justificar o ponto de vista;
 - 5º parágrafo: seleção dos argumentos que sustentam o ponto de vista;
 - 6º parágrafo: uso da explicitação, explicação ou exemplificação de informações, fatos e opiniões para justificar o ponto de vista;
 - 7º e 8º parágrafos: seleção dos argumentos que sustentam o ponto de vista.
2. b) Ajude os estudantes na elaboração da apresentação, orientando-os a considerar os elementos destacados nas etapas da atividade. Peça a eles que, para as referências dos textos consultados, tomem como modelo as referências dos textos deste capítulo. Para promover o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, oriente-os a fazer a revisão do material preparado para a apresentação, recomendando o uso de dicionários. Determine o tempo de apresentação e de discussão de cada grupo para não ultrapassar o planejamento das aulas.

Página 52

3. Explique aos estudantes que eles devem retomar a produção escrita inicial para avaliá-la, considerando o que estudaram nesta subseção. Oriente-os a reler as atividades 1 e 2, se julgar necessário, para analisarem o próprio texto.

4ª Parada – Competência IV: A coesão textual

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 2.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:
EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103,
EM13LGG201, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Respostas e comentários

Página 52

1. b) Explique aos estudantes que esses elementos são chamados de conectivos/conectores ou de operadores argumentativos (termo usado na *Cartilha do Participante* do Enem 2023). O nexos textual que ocorre no trecho é conexão (ou sequenciação), que ocorre entre orações, períodos, parágrafos ou até partes maiores do texto. A coesão pela relação de conexão (também conhecida como coesão sequencial) contribui para a constituição de uma cadeia de elos entre as partes do texto por meio de recursos gramaticais (conjunções, preposições, advérbios e respectivas locuções).
1. c) Espera-se que os estudantes observem que o uso de elementos coesivos de retomada de informações e de conexão entre orações promove o estabelecimento de nexos textuais. Destaque para a turma que tais elementos promovem nexos de equivalência e associação entre informações, assim como nexos de ligação ou sequenciação de ideias.

Página 53

2. a) Houve (I) substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais ao empregar o termo **ele** e **desses** para retomar **telefone público**; e houve (IV) elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados no segundo período do trecho em “mas [elemento omitido/ele/telefone público] não é sequer notado pelos alunos”.
2. c) Espera-se que os estudantes concluam que é o original, porque a *Cartilha* recomenda evitar a repetição ou a substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronomes, advérbios, artigos e sinônimos).
2. e) No primeiro caso, **os alunos** retoma os jovens que estudam no cursinho pré-vestibular, em São Paulo, em cujo pátio há um telefone público; **(d)os jovens brasileiros entrevistados** retoma os adolescentes brasileiros entre 15 e 18 anos que participaram da pesquisa citada; e **a pesquisa** retoma, em uma repetição propriamente dita, a pesquisa assunto da matéria, que mostra que “nossos adolescentes não desgrudam do celular”. Explique aos estudantes que se trata de expressões nominais (sintagmas nominais) definidas, que atuam na substituição lexical, retomando o que já está dado no texto.
2. f) O conector **mas** indica uma oposição a uma ideia explicitada no segmento que o antecede no trecho. Em “Ele [o telefone público] já está lá há muitos anos, mas não é sequer notado pelos alunos.”, o **mas** direciona o leitor para a afirmação de que o telefone público não é sequer notado pelos alunos, fazendo com que essa ideia tenha valor argumentativo mais forte no trecho. Comente com os estudantes que essas atividades focalizam os recursos coesivos da reiteração, relativa à retomada de informações previamente dadas ou cognitivamente ativadas no texto, e da conexão, relativa ao estabelecimento das relações lógico-semânticas entre segmentos ou partes do texto.

Página 54

3. b) Respostas possíveis: 1 – Aliás, podemos observar uma rápida alteração de humor no jovem toda vez que a internet falha em casa, **toda vez** que não conseguem aceder ao *wi-fi* num local público ou toda vez que esgotam os dados móveis. 2 – Estes meios de comunicação possuem aspectos positivos, como a comunicação fácil, a maior aceitação

pelo grupo de pares ou a criação de uma maior rede de contatos. **Entretanto**, também acarreta consequências negativas **caso seja** usado de forma descontrolada ou abusiva. 3 – Esta geração move-se pelo número de *likes* nas fotografias e publicações, pelo número de amigos ou seguidores nas redes sociais (amigos virtuais, **pois** não os conhecem na realidade), pela maior partilha de informação pessoal na sua página e é aqui que devemos ter alguma atenção.

4. Os elementos linguísticos abordados nesta atividade são os articuladores metaenunciativos ou modalizadores, articuladores que “comentam” o modo como se faz a própria enunciação. A modalização interessa ao estudo da argumentação porque ela diz respeito ao uso que se faz dos elementos linguísticos para conferir força argumentativa aos enunciados e para marcar o grau de adesão do locutor a seu discurso. Faça a correção desta atividade coletivamente, de modo a enfatizar esse aspecto para a turma.

5ª Parada – Competência V: Direitos humanos e o exercício da cidadania

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 6, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:
EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104,
EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302,
EM13LGG303.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03.

Respostas e comentários

Página 56

1. b) Oriente a turma a consultar fontes confiáveis de pesquisa. Destaque os seguintes aspectos: a Constituição Federal de 1824 permitia que votassem apenas homens maiores de 25 anos, com renda mensal mínima de 100 mil réis, e que fossem votados apenas aqueles com renda superior a 200 mil réis. A Constituição de 1891 pôs fim ao voto censitário por renda, mas estabeleceu que apenas homens alfabetizados votassem. A proibição do voto feminino perdurou até a Constituição Federal de 1932, e o voto universal foi instituído somente na Constituição Federal de 1988, com a permissão para que as pessoas analfabetas pudessem votar.
1. c) Espera-se que os estudantes observem que a proibição de se candidatar fere o direito à cidadania das pessoas analfabetas, uma vez que elas se veem restringidas de exercer cargos políticos em decorrência da falta de acesso que tiveram a processos educacionais – que deveriam ser acessados por todos os cidadãos de modo igualitário. É importante que os estudantes justifiquem suas opiniões por meio de argumentos, valorizando o respeito aos direitos humanos.
1. e) Comente com a turma que, anteriormente, por exemplo, os direitos de pessoas homoafetivas e pessoas trans não apareciam especificados em documentos legais, mas, na atualidade, já aparecem, e muitos dos direitos de grupos minoritários integram as legislações brasileiras de maneira específica. Para mais informações, acesse a linha do tempo

de direitos conquistados no Brasil e no mundo, publicada pela *Revista Gama*, em 2020. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/semana/orgulho-de-que/linha-do-tempo-direitos-lgbt-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

Página 57

- h) Espera-se que os estudantes observem que não, uma vez que, no Brasil, nem todos os cidadãos têm acesso aos direitos civis, como o acesso à justiça, à segurança, à igualdade perante a lei, à saúde, ao salário justo, entre outros. Incentive a turma a debater, observando eventuais fragilidades nos argumentos usados, de modo a fazer comentários que ajudem os estudantes a tornar a argumentação mais qualificada.

Atividades complementares

- Para expandir o repertório sociocultural dos estudantes, é importante que eles entendam a relação entre o termo **política**, em seu sentido mais amplo, e o termo **cidadania**. Compartilhe o vídeo a seguir com os estudantes e, em uma roda de conversa, peça a eles que apontem, na prática, a relação entre tais conceitos.

- O Que é política? 2014. 1 vídeo (4 min 56 s). Publicado pela Escola da Câmara. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lcdqEIPalBM>. Acesso em: 14 ago. 2024.

Espera-se que os estudantes percebam que lutar por direitos, participar ativamente da vida em comunidade, votar e ser votado, associar-se a sindicatos, participar de ONGs, etc. são formas de praticar a cidadania e a política. Se julgar pertinente, convide os professores dos componentes curriculares Sociologia, Filosofia e/ou História para desenvolverem esse debate e essas atividades de maneira interdisciplinar. O trabalho conjunto e dialogado possibilita, entre outras coisas, a construção e a ampliação do repertório sociocultural dos estudantes.

- Leia com os estudantes o texto a seguir para discutir os significados do termo **política**.

O que é política?

Definir o que é **política**, assim como outras palavras como “amor” e “liberdade”, não é tarefa simples. Os significados de todas elas são abrangentes e subjetivos, dependendo do contexto e da opinião de quem as usa.

Mesmo assim, o exercício de definir o que essas palavras significam é útil para jogar luz sobre aspectos pouco falados e evitar equívocos. Portanto, entender o que é política é a chance de repensar seu significado e como ela está presente em nossas vidas.

A política e seus significados

Dos filósofos aos cientistas políticos, não foram poucos os que tentaram dizer o que é política. Para tornar mais fácil essa missão, vamos reunir e explicar alguns dos principais significados que a palavra assume em nossa sociedade atual, mas sem esquecer do passado.

A política como convivência

A palavra “política” é derivada do termo grego “politikos”, que designava os **cidadãos que viviam na “polis”**. “Polis”, por sua vez, era usada para se referir à cidade e, também, em sentido mais abrangente, à sociedade organizada.

Onde quer que haja duas ou mais pessoas, haverá a necessidade de definir regras de convivência, limites de ação e deveres comuns. A política acontece justamente no ato de existir em conjunto.

Dessa forma, a origem da política remonta à **participação na comunidade**, à vida coletiva. Bem diferente do que se costuma pensar sobre a política como algo limitado aos políticos profissionais e longe do nosso cotidiano.

O filósofo grego Aristóteles definiu o ser humano como um **animal político**, ou seja, um ser que inconscientemente busca a vida em comunidade, porque suas necessidades materiais e emocionais só podem ser satisfeitas pela convivência com outras pessoas.

E você já parou para pensar o que define uma ideologia?

Além disso, o animal político se diferencia dos outros bichos pela sua capacidade de se comunicar em nível complexo, diferentemente de outras espécies. Por meio da linguagem, o humano pode trocar ideias, imaginar o futuro e criar regras para compartilhar o mesmo espaço.

A política, para Aristóteles, começa no seio familiar, na convivência entre familiares, e depois se expande para o resto da sociedade. A não ser que você seja um eremita (um indivíduo que foge completamente do convívio social), não conseguirá escapar da política.

ANDREASSA, Luiz. O que é política? *Politize!*, 17 mar. 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-politica/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

Proponha a seguinte questão para a turma: Definam, em poucas palavras, o significado do termo **ideologia**.

Organize os estudantes em círculo e promova um debate. É provável que surjam diversos significados, desde os mais amplos àqueles mais restritos. Incentive-os a se manifestarem oralmente, destacando a importância do respeito aos turnos de fala e do bom desenvolvimento argumentativo.

Respostas e comentários

Página 57

- a) Brecht define o analfabeto político como aquele que “não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos” e que se orgulha ao dizer que odeia a política.
- b) O objetivo é permitir que os estudantes debatam acerca de um tema polêmico na sociedade brasileira, sobretudo entre os jovens, que é o (des)interesse por política. Muitas pessoas acreditam e repetem, até os dias de hoje, que política é um dos assuntos que não se discutem, bem como religião e futebol, por exemplo. É importante problematizar essa ideia com a turma, por meio de perguntas como: “O que ocorre quando deixamos de discutir política?”. Espera-se que os estudantes notem que, ao deixar de debater temas ligados à política, existe uma probabilidade maior de que pessoas desonestas e mal-intencionadas ocupem os espaços de poder. Enfatize para os estudantes a importância do respeito ao posicionamento dos colegas, especialmente sobre temas que podem gerar bastante discordância como esse. Essa é, também, uma oportunidade propícia para que eles percebam como a construção de bons argumentos faz diferença em um debate e na defesa de um ponto de vista.
- Comente com os estudantes que a proposta de intervenção deve estar relacionada ao tema e integrada ao projeto de texto, como descreve a *Cartilha do Participante* do Enem. Por isso, nesse momento, oriente-os a revisar seus textos de

acordo com as perguntas apresentadas e com o critério mencionado anteriormente, relacionado ao projeto de texto.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 7 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103,
EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303,
EM13LGG304.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP15.

Foco na reescrita

Explique aos estudantes que, nos capítulos 2 a 8, esta seção é composta apenas pela subseção *Foco na reescrita*, que contém orientações relacionadas à revisão e à reescrita do texto. Assim, é nesse momento que os estudantes farão a versão final de seus textos. Ajude-os nessa tarefa e, se julgar necessário, com o consentimento deles, reproduza na lousa trechos de redações dos estudantes, a fim de rever o emprego de recursos coesivos e de outros aspectos estudados ao longo do capítulo. Outra possibilidade é propor aos estudantes que façam esse exercício de análise em duplas, com sua mediação e auxílio.

Comente que o quadro de orientações apresenta aspectos que, embora não tenham sido trabalhos neste capítulo 2, serão estudados ao longo do volume. É importante que esse quadro seja retomado ao final de cada capítulo, no momento da reescrita do texto.

Recomenda-se que os estudantes recebam suas redações corrigidas ao final de cada capítulo, de modo a compreender os critérios de avaliação e a montar seu portfólio de redações. Isso também facilitará a avaliação mais global de desempenho do estudante ao longo de cada ano do Ensino Médio, uma vez que eles devem escrever um parágrafo avaliativo considerando o processo de escrita das próprias redações.

Atividade complementar

Neste capítulo, a fim de promover o trabalho com outros gêneros textuais, propõe-se a escrita de um roteiro e a gravação de um vídeo-minuto, em que os estudantes vão atuar como influenciadores digitais. Essa proposta dialoga com a atividade complementar apresentada na etapa *Lendo a proposta de redação*, na seção *Embarque* deste capítulo. Oriente a turma a seguir estas orientações:

Passo 1. Em trios, leiam o texto “Digital influencer: o que faz e por que contar com esse profissional? Descubra agora!”, publicado no portal *Rock Content*, em 2022, para entender as características e atribuições dessa nova profissão. Disponível em: [https://rockcontent.com/br/blog/o-que-faz-um-digital-influencer/#:~:text=A%20profiss%C3%A3o%20de%20influencer%20envolve,de%20parcerias%2C%20patroc%C3%ADnios%20e%20publicidade,\(acesso em: 8 ago. 2024\)](https://rockcontent.com/br/blog/o-que-faz-um-digital-influencer/#:~:text=A%20profiss%C3%A3o%20de%20influencer%20envolve,de%20parcerias%2C%20patroc%C3%ADnios%20e%20publicidade,(acesso em: 8 ago. 2024).). Depois, discutam oralmente os seguintes aspectos:

1. Além da variação temática, vocês acham importante que o *influencer* leve em consideração a linguagem que melhor comunica com seu nicho social?

Resposta: Espera-se que os estudantes reconheçam que a escolha da variação linguística adotada é fundamental para alcançar o nicho para o qual se fala.

2. Por que, segundo o texto, é importante que as marcas “deem liberdade criativa” para que essas pessoas adaptem a divulgação de acordo com o nicho?

Resposta: A liberdade criativa é colocada como essencial, já que vai garantir que o influenciador divulgue determinado produto, serviço ou ideia com ares de intimidade e casualidade. Ele vai inserir esse produto, por exemplo, em uma narrativa de seu dia a dia de modo a deixar de parecer, o máximo possível, que foi contratado para divulgá-lo.

3. Com base no texto e em seus conhecimentos acerca de estratégias argumentativas, reflitam sobre a relação entre a escolha que uma empresa faz por um determinado influenciador e a estratégia argumentativa do discurso de autoridade.

Resposta: O influenciador precisa criar uma relação de intimidade com o produto que está sendo divulgado e precisa que o público o veja como autoridade no assunto. Por essa razão, escolher um influenciador que se adequa em termos de idade, gênero, engajamento e linguagem utilizada com o público-alvo é tão importante.

Passo 2. Agora, vocês vão escrever o roteiro e gravar um vídeo-minuto para apresentar e divulgar determinado produto ou serviço voltado para o público jovem. Depois de definir o produto ou serviço, escrevam o roteiro utilizando estratégias argumentativas de convencimento do público-alvo. Sigam estas etapas:

Escrita do roteiro

- Planejem e escrevam o roteiro com início, meio e fim.
- Apresentem o assunto geral em que vai se encaixar o produto ou serviço escolhido (por exemplo, se o produto for um tênis para prática de corrida, iniciem falando da importância dessa atividade para a saúde de seus praticantes). Relacionem, então, o seu produto ou serviço a essa atividade, explicando por que ele deve ser utilizado nessa prática.
- Desenvolvam argumentos que convençam o público-alvo de que o seu produto ou serviço é o melhor para essa prática (por exemplo, porque o tênis que você está divulgando é o melhor, entre tantos outros, para a prática da corrida).
- Sejam o mais objetivo e breve possível. Como se trata de um vídeo-minuto, vocês precisam estar atentos ao tempo.
- Lembrem-se de que suas falas devem estar sincronizadas com a imagem (por exemplo, quando for falar das características positivas do tênis, o foco deve estar no produto).
- Em todos os momentos de seu roteiro, considerem a variedade linguística mais adequada para atingir o público-alvo. Como o produto divulgado tem o público jovem como alvo, é preciso utilizar uma linguagem mais descontraída e, sobretudo, um vocabulário que faça parte da vida desse segmento.
- Depois de escrever o roteiro, façam uma revisão do texto e corrijam eventuais problemas ou detalhes nele, com base nos aspectos anteriores.

Gravação e edição do vídeo-minuto

- Antes de iniciar a gravação, ensaiem algumas vezes a fala com base no roteiro, a fim de tornar o vídeo mais espontâneo.
- Com um aparelho de celular ou um dispositivo de gravação audiovisual, gravem, então, o vídeo.
- Façam a edição do vídeo utilizando algum programa de edição disponível na internet. Há opções de programas gratuitos

e de fácil manipulação. Cortem os trechos com erros, interrupções ou barulhos.

Divulgação do vídeo-minuto

- Em uma data combinada com o professor, exibam o vídeo em sala de aula para a turma.
- Ao assistir aos vídeos dos demais grupos, assumam uma postura de respeito e empatia, evitando comentários ou conversas paralelas.
- Com mediação do professor, os trios poderão, então, comentar os vídeos dos colegas, apontando qualidades e possíveis melhorias.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: Avaliação

Sugere-se que esta subseção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que estudantes e professor possam, além de verificar a aprendizagem, criar condições para consolidar ainda mais a aprendizagem nas trocas de informações.

Respostas e comentários

Página 59

1. Deve ser utilizado o registro formal.
2. Oriente a turma a revisitar o boxe *Bagagem* com as regras.
3. A tipologia textual está relacionada à forma como um texto pode ser caracterizado pela presença de certos traços linguísticos predominantes. Já o gênero textual exerce funções sociais específicas, vivenciadas pelos usuários da língua.
4. As principais são: narrativa, dissertativa-expositiva, descritiva, dissertativa-argumentativa e injuntiva.
5. Coerência significa dizer que foi feita a construção lógica das ideias, estabelecendo, assim, relação entre as partes do texto.

6. A coerência depende principalmente de um bom projeto de texto.
7. A coesão textual é um princípio de textualidade que tem a função de criar, estabelecer e sinalizar as ligações ou os encadeamentos entre segmentos do texto (orações, períodos, parágrafos ou partes maiores do texto). Ela promove a continuidade textual, fazendo com que não se perca a unidade de sentido do texto.
8. A coesão referencial é realizada pelas retomadas ou reiterações dos elementos do texto, em um movimento constante de volta aos elementos anteriormente apresentados no texto. A coesão sequencial é feita por conectores ou operadores argumentativos – conjunções, preposições, advérbios e suas respectivas locuções – que têm a função de indicar a relação semântica que se pode estabelecer entre os segmentos textuais, assim como a direção argumentativa do texto.
9. A Redação do Enem deve apresentar uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos, e não é possível pensar em direitos humanos sem considerar o conceito de cidadania. Para propor ou promover uma mudança social, requer-se compreensão dos problemas e participação social.
10. Porque a cidadania está diretamente ligada aos direitos, e eles são dinâmicos. Como exemplo, temos os direitos de pessoas transgênero, os quais são recentes, mas o não acesso a esses direitos na atualidade compromete a cidadania dessa comunidade.

Selfies da viagem: Autoavaliação

Esta subseção pode ser realizada individualmente, mas as respostas – que são pessoais – também podem ser compartilhadas por aqueles que se sentirem confortáveis com isso. Nesse caso, oriente os estudantes a respeitar os colegas enquanto compartilham suas autoavaliações. Esse é um momento importante de autorreflexão tanto sobre a compreensão dos conceitos estudados no capítulo quanto sobre aspectos mais pessoais dos estudantes.



LAZER É COISA SÉRIA!

Temas contemporâneos transversais
• Cidadania e civismo (Direitos da criança e do adolescente) • Multiculturalismo (Diversidade cultural) • Saúde (Saúde)
Campos de atuação
• Vida pessoal • Vida pública

As atividades desenvolvidas neste capítulo, bem como os textos de leitura que compõem as práticas de linguagem, abordam o campo de atuação na vida pública, uma vez que os estudantes são convidados a refletir sobre a importância da democratização do acesso a práticas de lazer como forma de bem-estar, combate à violência e à exclusão social das juventudes. No campo da vida pessoal, os estudantes são incentivados a refletir a respeito de

sua condição juvenil na vida contemporânea diante das múltiplas juventudes e a assumir uma visão crítica sobre o direito ao lazer.

O Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Direitos da criança e do adolescente é abordado ao longo de todo o capítulo ao ser discutido o direito dos jovens ao lazer, principalmente nas regiões menos favorecidas. Mais especificamente na 5ª Parada, eles exercitam a cidadania e o civismo ao conhecerem as atribuições das esferas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e ao proporem, por meio de uma atividade de intervenção em um problema social, a esfera política adequada para a execução da ação, identificando os meios de intervenção adequados e propondo soluções para o problema. Esse recurso didático visa preparar os estudantes para a atuação em sociedade.

O TCT Diversidade cultural é mobilizado no trabalho de leitura de textos e de realização de atividades que exploram a diversidade de juventudes que compõem a sociedade brasileira em sua multiplicidade de identidades e vivências.

Por fim, o TCT Saúde também é mobilizado à medida que o capítulo destaca o lazer e a atividade física como promotores de bem-estar físico, equilíbrio emocional, socialização e inclusão por meio dos esportes.

Ao longo do capítulo, são explorados conteúdos como: uso de hífen, translineação e letras maiúsculas e minúsculas; características do texto dissertativo-argumentativo e da Redação do Enem; diferença entre fato e opinião; tipos de coesão e os Três Poderes no Brasil. Além disso, os estudantes são incentivados a refletir sobre um tema de relevância e impacto na sociedade brasileira ("O papel do lazer no combate à exclusão social das juventudes no Brasil") e produzir um texto nos moldes da Redação do Enem, apresentando uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos.

ABERTURA

A imagem de abertura mostra uma atividade de lazer e esporte que foi, por muito tempo, considerada um estilo de vida por alguns grupos de jovens, com falares próprios, gírias, expressões e modo de se vestir que marcam ainda hoje uma identidade e cultura próprias. Com a popularização do *skate* entre jovens do mundo todo e com a modalidade elevada à categoria de esporte olímpico, a prática do *skate* tem alcançado projeção nacional, principalmente após o fato de a esportista Rayssa Leal ter conquistado medalha de bronze na modalidade *skate street* nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024.

Como o *skate* é uma modalidade geralmente praticada em espaços públicos, selecionamos essa imagem para mobilizar o interesse dos estudantes para iniciar a reflexão sobre a importância e a necessidade de espaços de lazer nos centros urbanos.

Explore com os estudantes a imagem de abertura perguntando se eles praticam essa atividade esportiva ou se conhecem o universo do *skate*. Para estimular o debate, pergunte aos estudantes o que eles entendem por atividades de lazer e se, nos locais onde moram, existem espaços disponíveis que garantam o acesso dos jovens a esse direito. Incentive a participação de todos e oriente-os a compartilhar seus conhecimentos prévios e a refletir sobre a realidade em que vivem, a qual pode ser diferente entre os estudantes de uma mesma turma.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 6, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP07, EM13LP12.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP24, EM13LP26.

Aproveite o momento para fazer uma roda de conversa com os estudantes, a fim de instigá-los a refletir sobre a importância do lazer em sua vida e na dos jovens em geral. Muitos talvez não

tenham ideia de que o lazer é um direito que deve ser garantido pelo Estado.

Incentive-os a falar sobre suas vivências de lazer no dia a dia e a refletir sobre problemas de acesso a esse direito nas comunidades em que vivem ou naquelas com que têm contato. É importante ampliar o olhar dos jovens para as realidades que os cercam para que possam ampliar as noções de cidadania e democracia. Leve-os a pensar sobre iniciativas que oferecem lazer às periferias da cidade e que também buscam integrá-las aos centros urbanos, fortalecendo o vínculo entre as comunidades. Depois, proponha a eles que discutam essas questões iniciais em duplas ou coletivamente. Ressalte que conversar sobre os problemas da cidade e discutir soluções para eles é uma atitude de conscientização e de cidadania.



Este capítulo 3 de Redação dialoga diretamente com o capítulo 4 de Arte, considerando a abordagem do universo esportivo e paraesportivo, o que reforça a possibilidade de um diálogo inclusivo. Sugere-se, portanto, que os professores de ambos os componentes estejam em diálogo constante, na medida do possível, para facilitar esse trabalho conjunto.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 62

1. Espera-se que os estudantes observem que o espaço parece bem cuidado, limpo e que há locais em que é possível a prática de atividades físicas ao ar livre.
2. Espera-se que os estudantes percebam que as pessoas, que estão passeando pelo parque, mostram-se animadas e bem-dispostas.
3. Espera-se que os estudantes comentem melhorias na qualidade de vida da população, como acesso a áreas de lazer facilitado pelo transporte na região, ocupação sustentável da região, maior convivência e socialização, integração com o patrimônio histórico da cidade facilitando o acesso à cultura, entre outras possibilidades.
4. Espera-se que os estudantes respondam que espaços públicos de lazer são áreas administradas pelo poder público destinadas ao uso gratuito da população em geral: praças, pistas de bicicleta ou *skate*, quadras que permitam práticas de esportes, parques, áreas verdes, etc. Os espaços privados de lazer são áreas restritas pertencentes a empresas ou pessoas em particular destinadas a atividades de lazer para frequentadores que, muitas vezes, pagam por isso: salas de cinema, teatros, espaços de *shows*, clubes, etc.
5. Espera-se que os estudantes reflitam e citem se há espaços como praças públicas, parques, ginásios esportivos, centros recreativos, etc. Se possível, promova a troca oral de informações entre eles, para que possam conhecer mais dos bairros em que seus colegas moram. Se julgar pertinente, com a ajuda do professor de Geografia, promova uma visita com os estudantes a um desses espaços de lazer do município ou do bairro, de modo que possam observar como as pessoas da comunidade se relacionam com esse espaço importante para as relações sociais e como isso contribui para o sentimento de pertencimento e de inclusão na comunidade. Eles podem investigar também como as relações capitalistas de mercado veem o lazer como uma forma de induzir a população ao consumo excessivo.

Atividade complementar

Os espaços públicos de lazer são instrumentos de combate à exclusão e à marginalização das juventudes brasileiras. Promova com os estudantes uma pesquisa mais sistematizada desses espaços no bairro ou região em que moram. Para isso, faça cópias do questionário a seguir e peça que respondam a ele no caderno.

1. Existem espaços de lazer para os jovens no bairro ou na região em que você mora?

*(Se a resposta foi **sim**, responda à questão 2 e, em seguida, pule para as questões 6 e 7. Se você marcou **não**, pule para a questão 3 e, depois, responda às questões 4, 5 e 7.)*

2. Esses espaços são públicos, privados ou há espaços públicos e privados?
3. Por que você acredita que não existem esses espaços em seu bairro ou região?

- a) As pessoas não frequentariam.
- b) Não existe espaço disponível ou adequado para a construção de áreas de lazer.
- c) Não existe interesse da iniciativa privada em construir áreas de lazer.
- d) Não existe interesse dos órgãos públicos em construir áreas de lazer.
- e) Outro motivo. Qual?

4. Se esses espaços existissem, você os frequentaria?
5. O que você faz para se divertir em seu município?
6. Quais são os espaços de lazer públicos e privados que existem em seu bairro ou município?
7. Quais espaços de lazer você gostaria que existissem na sua região?

O objetivo da atividade é possibilitar que os estudantes conheçam e investiguem os espaços de lazer no bairro ou na região onde moram, constatando a ausência ou a presença de alternativas de lazer em sua vida.

Depois de os estudantes responderem ao questionário, reúna-os em trios e peça a cada grupo que visite um espaço de lazer da região acompanhado de uma pessoa adulta. O objetivo, ao final, é que a turma crie coletivamente um guia de espaços de lazer. Explique que cada componente do grupo terá uma função que será definida por eles: um pode ficar responsável por fotografar o espaço e compor legendas para as fotografias (atenção ao não registrar a imagem de pessoas sem a autorização formal delas); outro, com o auxílio de uma ferramenta *on-line* de *design* digital, pode criar um *card* com as fotografias do espaço; e o terceiro pode ficar responsável pela criação do texto que acompanhará o guia, com informações do espaço de lazer (nome, endereço, horário de funcionamento e regras de utilização, por exemplo). É importante que o guia com todos os *cards* sobre os espaços também contenha sugestões de comportamento dos usuários, tais como recolhimento e destino adequados do lixo que foi produzido no local.

Ao final, com todos os materiais compilados, pode-se promover a circulação deles entre os estudantes da turma, a fim de que as famílias conheçam esses espaços e considerem frequentá-los. Pode-se também promover, posteriormente, a divulgação dos materiais entre as turmas da escola.

6. Espera-se que os estudantes reflitam que o acesso a espaços públicos de lazer promove a inclusão e a interação social e fortalece, nas comunidades – sobretudo as mais marginalizadas –, o sentimento de pertencimento. Aproveite para trazer

para o debate o fato de os espaços de lazer privados (cinemas, teatros, espaços para *shows*, clubes) não serem acessíveis a uma grande parcela da população. A ideia é que os estudantes percebam a desigualdade social no acesso ao lazer, que acaba impactando no direito desses indivíduos à cidadania.

7. Espera-se que os estudantes percebam que o termo foi utilizado no plural para sinalizar que existem várias culturas juvenis no Brasil com características, interesses, motivações, expectativas e sonhos diversos. Comente que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também utiliza o conceito de **culturas juvenis**, no plural, para expressar essa multiplicidade de social. Caso seja oportuno, leia para os estudantes o seguinte trecho do documento:

[...] Nesse cenário cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as incertezas relativas às mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais como um todo representam um grande desafio para a formulação de políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica, em geral, e para o Ensino Médio, em particular.

As juventudes e o Ensino Médio

Na direção de atender às expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea para a formação no Ensino Médio, as DCNEM/2011 explicitam a necessidade de não caracterizar o público dessa etapa – constituído predominantemente por adolescentes e jovens – como um grupo homogêneo, nem conceber a “juventude” como mero rito de passagem da infância à maturidade. Ao contrário, defendem ser fundamental reconhecer a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo **múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes** (Parecer CNE/CEB nº 5/2011; ênfase adicionada).

Adotar essa noção ampliada e plural de **juventudes** significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade. Significa não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas.

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma **escola que acolha as diversidades**, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser **protagonistas** de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018, p. 462-463. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 ago. 2024.

Foco na escrita

A estratégia didática proposta nesta subseção tem por objetivo possibilitar que o estudante inicie a reflexão sobre sua produção textual e, ao longo do capítulo, por meio das intervenções pedagógicas, consiga revisar seu texto e incluir nele melhorias e, ao final, proceda a refacção procurando atender a aspectos das cinco competências exigidas na Redação do Enem. Espera-se que, ao refletir sobre sua escrita e ao elaborar o projeto de texto, os jovens se tornem mais críticos e autônomos para avaliar suas redações.

Para ficar por dentro do assunto, são apresentados alguns textos e perguntas para debate; depois, será feita uma apresentação do projeto de comunicação, a fim de que os estudantes entendam os elementos envolvidos. Na sequência, é feita a proposta inédita de redação com o recorte temático e, então, a orientação de escrita da primeira versão da redação.

Por dentro do assunto

Nesta etapa, os estudantes terão contato com o assunto a fim de que possam ampliar seus conhecimentos para escrever a primeira versão de seus textos. Para elaborar um texto no modelo da Redação do Enem, é preciso, principalmente, refletir sobre o assunto. Dessa forma, o texto de terceiro subsidia a reflexão inicial e promove a ampliação do repertório sociocultural da turma.

Por uma escolha metodológica, optou-se pela leitura coletiva em uma roda de conversa do texto desta subseção nos capítulos 2 a 8. Essa decisão metodológica advém do fato de a roda de conversa ser uma boa solução para a compreensão de um assunto, pois permite que os envolvidos se expressem livremente e troquem experiências. Além disso, quando bem conduzida, a roda de conversa colabora no fortalecimento do vínculo entre os estudantes e é uma oportunidade para o exercício do respeito e da empatia pela voz do outro. O ponto de partida pode ser as questões propostas no Livro do Estudante, mas a conversa não precisa se ater apenas a elas.

Apesar de o texto do *site Atlas das Juventudes* não estar diretamente ligado ao recorte temático em questão, a ideia é apresentar um breve panorama da realidade social dos jovens brasileiros, por meio de dados estatísticos, antes de os estudantes partirem para a leitura dos textos motivadores. Espera-se que os aspectos apontados no texto possam servir de subsídio para a construção do projeto de texto e promover uma discussão entre os estudantes.

A leitura do texto pode ser feita pelo professor ou por um estudante. O importante é que possa haver paradas na leitura para explicações e ampliação do repertório sociocultural da turma. Por exemplo, pode-se sugerir a eles que assistam a trechos de um documentário ou vídeo que se relacione com o conteúdo abordado no texto. Antes de qualquer indicação para os estudantes, assegure-se de que o conteúdo esteja adequado para a turma.

Sugestão de ampliação

Para mais informações sobre atuação e engajamento da juventude, recomenda-se o vídeo a seguir.

- FRUTOS do Brasil – Histórias de mobilização juvenil, 2013. 1 vídeo (52 min). Publicado pelo canal Rede Aracati Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qj8Rwp4Sdr0>. Acesso em: 24 ago. 2024.

O vídeo apresenta a atuação de jovens intervindo em suas comunidades. Ele faz parte do projeto Frutos do Brasil – Juventude em debate, que fez uma consulta pública para conhecer jovens que desenvolviam projetos em suas comunidades. Com base no material, a jornalista Neide Duarte escreveu um

livro e produziu esse documentário, que mostra a atuação de jovens em áreas como meio ambiente, educação, desenvolvimento comunitário e em outras iniciativas.

Após a leitura do texto “Quem são as juventudes do Brasil?”, proponha a discussão sobre a diversidade das juventudes com base nas perguntas apresentadas.

Respostas e comentários

Página 64

1. Pergunte também aos estudantes quais são seus interesses culturais, acadêmicos, religiosos, políticos, etc. pois, certamente, as respostas vão demonstrar essa diversidade entre eles.
2. Enfatize a relevância de institutos, como o IBGE, pesquisarem e divulgarem dados que reflitam a realidade do país, de modo a possibilitar diferentes perspectivas e a subsidiar iniciativas, projetos e outras pesquisas.

Quanto aos gráficos de barras do texto, outras questões podem ser propostas para direcionar o olhar dos estudantes para a análise dos dados, como: “A maior parte da população jovem brasileira se concentra nas áreas urbanas. A quais aspectos sociais, políticos e econômicos pode ser atribuído esse fato?”; “Por que no caso da concentração de jovens indígenas a situação se inverte?”. Acolha e explore as hipóteses e respostas dadas pelos estudantes, a fim de desenvolver a leitura e a interpretação de informações apresentadas nesses formatos.

Esclareça que o termo **sexo**, empregado no texto, vem sendo disputado e ressignificado ao longo dos anos, podendo ser entendido, no contexto analisado, como **gênero**, pois diz respeito à identidade com a qual as pessoas entrevistadas se identificam. Essa condição vai além do aspecto biológico de cada um, tem caráter identitário. Comente que setores da sociedade e formadores de opinião vêm se mobilizando para problematizar e, eventualmente, propor outros usos para determinados termos e expressões, sob a perspectiva de uma linguagem mais respeitosa e inclusiva.

Atividade complementar

Caso haja oportunidade, convide o professor de Geografia para que, juntos, possam apresentar aos estudantes dados estatísticos atualizados sobre as informações do texto estudado ou outros dados referentes às juventudes brasileiras, no formato de gráficos, tabelas, esquemas, etc.

Peça a ele que, para começar esta atividade, auxilie você na apresentação da pirâmide etária da população brasileira, de acordo com o Censo do IBGE mais recente, e destaque que o Brasil está em fase de transição de um país jovem para um país adulto, devido às baixas taxas de natalidade e ao aumento da expectativa de vida da população.

Com a seleção de dados atuais feita por vocês dois, explorem em sala de aula as informações com os estudantes, a fim de ampliar os conhecimentos deles em relação às juventudes e também de aprimorar a leitura que fazem de dados quantitativos.

Entendendo o projeto de comunicação

Como as condições de produção já foram definidas nesta etapa no capítulo 2, a partir do capítulo 3 o quadro disponibilizado aqui apresentará apenas o **tema** e os **objetivos** da proposta em questão. Os itens do quadro **gênero textual**, **situação**, **quem é você**, **para quem** e **tipo de produção** serão os mesmos nos outros capítulos.

Lendo a proposta de redação

A leitura dos textos motivadores, neste capítulo, pode ser feita ainda de modo coletivo – a partir do capítulo 4, recomenda-se que seja feita individualmente. Durante a leitura com os estudantes, oriente-os a identificar o tema central de cada texto e a relação semântica que cada um estabelece com o tema apresentado na proposta de redação.

Texto I: É importante que os estudantes percebam que o texto explica a relação do lazer com a legislação brasileira, apontando que a Constituição Federal de 1988 o considerou um direito subjetivo fundamental de 2ª geração. Isso significa que, do mesmo modo que os governos têm o dever de construir escolas e hospitais, eles precisam também oferecer opções de lazer para a população.

Desse texto podem ser extraídas ideias e estratégias de introdução do tema no primeiro parágrafo, pois há informações que contextualizam a temática do ponto de vista histórico e jurídico. No entanto, a depender da linha argumentativa dos estudantes, eles podem também recorrer a esse texto para subsidiar seus argumentos.

Texto II: Observe se, ao ler o texto, os estudantes percebem um exemplo bem-sucedido de política pública de lazer. A ideia da construção das Praças da Juventude pode ser utilizada para inspirar a proposta de intervenção ou, se os estudantes desejarem, pode ser empregada como exemplificação para validar um argumento.

Texto III: O texto faz uma crítica sobre políticas públicas para as juventudes, apontando aspectos de desigualdade racial. A ideia é que os estudantes reflitam também sobre quem compõe majoritariamente essa população que vive em locais desfavorecidos (com base em um dado que mostra o alvo principal da violência: as pessoas negras). A desigualdade racial no Brasil é uma realidade constatada em diferentes âmbitos; por isso, é importante, sempre que possível, fazer um trabalho de sensibilização e conscientização dos estudantes sobre a construção da branquitude.

Texto IV: Oriente os estudantes a analisar detalhadamente a *charge*. Peça a eles que identifiquem o espaço onde as crianças estão brincando (via pública com intenso tráfego em uma cidade). Ressalte o jogo de cores utilizado pelo cartunista: predomínio de cores em tons cinza para destacar os carros, em oposição às cores diversificadas (cinza, branco, marrom e tons de azul e verde) para destacar as crianças. Além disso, chame a atenção para a cena hiperbólica, que retrata as personagens jogando bola sobre carros em trânsito. Nesse sentido, a *charge* constrói uma crítica à ausência de espaços de lazer para população das cidades, que acaba obrigando jovens e crianças a utilizar ruas movimentadas para o lazer e a correr riscos de acidentes.

Sugestões de ampliação

Para mais informações sobre o conceito de branquitude, recomendam-se:

- **BRANQUITUDE** – Entrevista: educação antirracista, 2024. 1 vídeo (17 min 58 s). Publicado pelo canal Futura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bR4qlyHivGc>. Acesso em: 8 ago. 2024.
- **OBSERVATÓRIO DA BRANQUITUDE**. Disponível em: <https://observatoriobranquitude.com.br/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

Escrevendo a primeira versão da redação

Oriente os estudantes a consultar os quadros mencionados, do capítulo 2. Elaborar um projeto de texto e contemplar as partes e os elementos obrigatórios do tipo textual em questão são atividades essenciais para a escrita de uma redação.

Recomenda-se que a avaliação somativa da redação seja feita apenas ao final da viagem, depois que os estudantes escreverem a última versão da redação. A avaliação da primeira versão deve ter apenas uma finalidade diagnóstica. Sugere-se que o barema das cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, disponibilizado na seção *Desembarque* do capítulo 1, no Manual do Professor, seja utilizado na correção dos textos. Os objetivos da avaliação são identificar as principais fragilidades dos estudantes – em relação à temática, às características e aos elementos composicionais do gênero e aos aspectos linguísticos – e vislumbrar possibilidades de ajudá-los a superá-las. As redações corrigidas, em suas versões finais, devem ser devolvidas para os estudantes ao final da viagem, para que componham o portfólio individual de produções.

NA ESTRADA

Nesta seção, a cada parada, o objetivo é fortalecer o domínio de aspectos de cada uma das competências da Matriz de Referência da Redação do Enem, em um movimento progressivo e constante de abordagem de conteúdos e temas, a fim de que os estudantes possam ir aos poucos se apropriando de diferentes fenômenos da língua e aperfeiçoar sua escrita.

1ª Parada – Competência I: Convenções da escrita (hífen, translineação e letras maiúsculas e minúsculas)

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01.

Comente com os estudantes que o emprego do hífen, muitas vezes, gera dúvidas, principalmente após as mudanças ocorridas com a aprovação do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em virtude das variadas ocorrências linguísticas em que é utilizado. Por isso, o trabalho com esse conteúdo em sala de aula é fundamental para instrumentalizar os estudantes a produzir textos respeitando essas convenções da língua.

Respostas e comentários

Página 68

1. b) Por meio de uma crônica jornalística de humor sobre reações no futebol, o autor cumpre o propósito comunicativo ao apresentar as regras de uso do hífen na composição de palavras com os advérbios **mal** e **bem**. Explique aos estudantes que esses vocábulos pertencem a diferentes classes de palavras: substantivo (“O **bem** sempre vence, o **mal** perece”) e advérbio (“Os vizinhos falaram **mal/bem** um do outro”). Comente também com os estudantes que a palavra **mal** pode ser empregada como advérbio (“Ela começou a falar comigo **mal** [assim que] entrei em casa”). No caso das palavras **bom** e **mau**, elas podem ser classificadas como adjetivos (“Um **bom** conselho evita um **mau** caminho”) ou substantivos (“Naquela cidade, não se conseguia distinguir os **bons** dos **maus**”).

1. c) Se julgar interessante, explique aos estudantes que, pelo fato de a língua estar em constante evolução, novas palavras são formadas por processos de derivação (**vegano**, por exemplo) e de composição (**ciberespaço**, por exemplo). Comente que as palavras **mal-humorado** e **bem-humorado**, empregadas no texto, são formadas pelo processo de composição (união de duas palavras ou radicais).
2. a) Explique aos estudantes que a palavra **humor** é um substantivo que, nas frases do texto, compõe um sintagma (combinação de formas ou unidades linguísticas elementares em que uma, funcionando como determinante, cria um elo de subordinação com outra, dita determinada) com o adjetivo **mau** ou com o adjetivo **bom**. O importante é que os estudantes compreendam que, com a palavra **humor**, os adjetivos **mau** e **bom** formam termos da oração e não palavras compostas.
2. b) Comente com os estudantes que há casos em que **bem** aglutina-se com a palavra, como em **benfeito**. Quando **mal** ocorre antes de palavras que não se iniciam com vogais, **h** e **l**, ocorre a aglutinação, como em **malcriado**. Instrua-os a sempre consultar um dicionário em casos de dúvida.
2. c) Explique aos estudantes que o hífen é empregado em palavras compostas que mantêm sua autonomia fonética e acentuação própria. Além de seu uso em termos compostos, o hífen é usado para marcar a translineação em fim de linha e nas ligações do verbo com os pronomes átonos enclíticos (pronome ligado no final do verbo), ou mesoclíticos (pronome entre o radical e a desinência verbal, no meio do verbo). Ao final da explicação, coloque essas informações em forma de esquema na lousa e sistematize esses conceitos com os estudantes, promovendo atividades.
3. a) Todas as palavras do quadro 1 têm hífen seguido por uma palavra iniciada pela letra **h**. Todas as palavras do quadro 2 têm hífen seguido por uma palavra iniciada pela mesma vogal do final do prefixo. Todas as palavras do quadro 3 têm hífen seguido por uma palavra iniciada pela mesma consoante do final do prefixo. Sugere-se que, após a atividade, seja proposta aos estudantes, se possível, uma pesquisa de ampliação das regras de hifenização segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
3. b) Palavras do quadro 1: Emprega-se o hífen quando a palavra após o prefixo é iniciada pela letra **h**. Palavras do quadro 2: Emprega-se o hífen quando a palavra após o prefixo é iniciada pela mesma vogal final do prefixo. Palavras do quadro 3: Emprega-se o hífen quando a palavra após o prefixo é iniciada pela mesma consoante final do prefixo.
4. As palavras do grupo 1 não são hifenizadas após os prefixos que terminam com vogal diferente da que inicia o segundo elemento da palavra. As palavras do grupo 2 não são hifenizadas porque, após o prefixo, a palavra é iniciada pelas consoantes **r** e **s**, e, por isso, são duplicadas para que o som do **r** e do **s** não sofram modificação na pronúncia. As palavras do grupo 3 não são hifenizadas porque o prefixo é seguido de uma palavra iniciada por consoantes diferentes de **r** e **s**. Caso os estudantes desconheçam o sentido de alguma das palavras apresentadas, incentive-os a realizar pesquisas em dicionários impressos e digitais.

Na formação de palavras, alguns radicais latinos e gregos são considerados "pseudoprefixos" ou "falso prefixos" por alguns gramáticos, como é o caso de Celso Cunha. Isso se deve ao fato de esses prefixos/radicais possuírem seu próprio sentido. Logo, mesmo quando não estão agrupados a uma palavra, eles têm um

significado próprio, independente. Exemplos: **auto**, **semi**, **agro**, **micro**, **contra**. Parece que não há consenso entre as denominações desses morfemas. Por isso, para fins didáticos, nesta obra não faremos a distinção entre prefixos e pseudoprefixos, pois o objetivo não é trabalhar exatamente a estrutura e formação dos vocábulos, mas as regras de hifenização. Portanto, adotamos a nomenclatura "prefixo" sem nenhum prejuízo conceitual.

Página 69

6. a) Ao se propor um texto sem o espaçamento entre palavras, pretende-se não só avaliar a habilidade de os estudantes segmentarem uma palavra ao final da linha, mas também retomar alguns aspectos básicos da segmentação das palavras nas frases, pois alguns deles podem trazer dúvidas de escrita do Ensino Fundamental que se referem à identificação das fronteiras de certas palavras, como **agente** em vez de **a gente** e **de mais** em vez de **demais**. Além disso, a situação-problema se propõe a estimular a reflexão acerca da segmentação silábica e do uso do hífen. Nesse contexto, retiramos o hífen de **teórico-metodológica** e **faz-se**. No momento da correção, pode-se problematizar esses dois casos e o fato de a palavra **metaortografia** não ter hífen. Peça aos estudantes que pesquisem esses casos e tragam na aula seguinte uma justificativa para o uso do hífen. O resumo do artigo acadêmico, após a segmentação, deve ser apresentado desta maneira:

O objetivo deste trabalho é avaliar o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa num contexto histórico que invoca as metas de simplificação e unificação nas diversas fixações ortográficas que se sucederam. A orientação teórico-metodológica se assenta na metaortografia e na historiografia linguística direcionada para a questão ortográfica da língua. Com tal foco definido, faz-se uma retrospectiva reflexiva dos acordos ortográficos do português a qual, sem atenção para uma análise de pormenores das diversas mudanças, põe no centro da reflexão os direcionamentos que governaram as tratativas, para que se possa concluir sobre a validade histórica dessa nova medida.

NEVES, Maria Helena de Moura (adaptado). O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e a meta de simplificação e unificação. *Revista D.E.L.T.A.*, São Paulo, 26:1, p. 87, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/19968/14864>. Acesso em: 8 ago. 2024.

Página 70

6. b) Comente com os estudantes que o resumo de um artigo científico ou acadêmico é um gênero textual padronizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pela NBR (norma brasileira) 6028, que passou por uma atualização em 2021.

Página 71

7. a) Se julgar oportuno, converse com o professor de Educação Física para avaliar a possibilidade de se promover, em conjunto, uma atividade por meio de palestras, vídeos, documentários, etc. para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre as 28 modalidades de esportes dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), além do próprio evento. É interessante que os estudantes sejam aproximados, sempre que possível, do universo do Ensino Superior, de modo a se sentirem motivados a ingressar nele ao final do Ensino Médio. Os JUBs são organizados pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário. No *site* oficial, é possível acessar diversas informações sobre a

Confederação e também sobre os jogos. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes, em parceria com o professor de Educação Física, a realização de uma prática paradesportiva, como o vôlei sentado. Peça a eles que pesquisem em fontes confiáveis as regras desse jogo e combine um dia para que a turma pratique esse esporte como forma de promover a inclusão de pessoas com deficiência na escola e desenvolver a empatia e o respeito entre todos. Inicialmente, contextualize histórica e culturalmente esse esporte com os estudantes, destacando que essa categoria faz parte das Paralimpíadas desde 1980. Ela foi criada na década de 1950, depois da Segunda Guerra Mundial, por um grupo de veteranos de guerra que desejava continuar praticando esportes. Antes da prática esportiva, destaque aos estudantes os benefícios dessa modalidade: além de promover a inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o vôlei sentado desenvolve a coordenação motora, o fortalecimento muscular, entre outros benefícios. Para mais informações sobre o vôlei sentado, acesse o *link* a seguir do Comitê Paralímpico Brasileiro. Disponível em: <https://cpb.org.br/modalidades/volei-sentado/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

Caso haja pessoas com deficiência na turma, convide-as a sugerir alguma prática esportiva de sua preferência para ser realizada com os colegas, promovendo também a pesquisa anterior à prática e a adequação do ambiente de acordo com a demanda envolvida na prática escolhida. Incentive os estudantes a participarem.

7. c) Espera-se que os estudantes respondam que sim, uma vez que a prática de esportes paralímpicos e paradesportivos contribui para a comunicação e a socialização das pessoas com algum tipo de deficiência, além de aprimorar sua saúde física e mental. A inclusão dessas pessoas no esporte as afasta do isolamento social e as torna mais independentes para o convívio em sociedade e para o exercício da cidadania.
7. d) Caso seja necessário, lembre com os estudantes a diferença entre substantivos próprios e substantivos comuns, já que nomes de instituições e de eventos são próprios, assim como nomes de pessoas e de lugares.
7. f) Comente com os estudantes que esse é um mecanismo de coesão textual que consiste em referenciar um termo citado no texto substituindo-o por outro termo ou expressão. Esse recurso evita a repetição e torna o texto mais harmônico.
8. Peça aos estudantes que façam uma pesquisa para conhecerem de quais palavras as siglas apresentadas foram formadas. Comente que o uso de siglas é muito comum nos órgãos de imprensa, sobretudo em assuntos de economia e política. **Enem**: Exame Nacional do Ensino Médio; **IBGE**: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **ONU**: Organização das Nações Unidas; **CICB**: Centro Internacional de Convenções do Brasil; **DF**: Distrito Federal; **Fuvest**: Fundação Universitária para o Vestibular; **AACD**: Associação de Assistência à Criança Deficiente; **PIS**: Programa de Integração Social; **Unesco**: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
9. Comente com os estudantes a importância de fazerem a revisão da primeira versão da produção escrita para verificar se ela apresenta desvios quanto às convenções da escrita, visando à sua correção. É importante que eles criem o hábito

de fazerem, sozinhos e com autonomia, a análise de seus textos. Mas, nesse momento, se necessário, esteja à disposição para auxiliá-los.

2ª Parada – Competência II: Características do texto dissertativo-argumentativo e da Redação do Enem

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 4.

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG201, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05.

As atividades propostas possibilitam aos estudantes a construção de conhecimentos sobre a escrita do tipo textual dissertativo-argumentativo e também a leitura de redações modelares que obtiveram nota máxima no Enem nos anos em que foram avaliadas. As atividades incentivam os estudantes a identificar a tese (ou ponto de vista) nos textos, a distinguir os argumentos das justificativas, a organizar sequências e a utilizar os repertórios pessoal e sociocultural. Espera-se que, com a compreensão desses mecanismos textuais e discursivos, os estudantes sejam capazes de desenvolver textos que respeitem as características do tipo e do gênero textual propostos.

Respostas e comentários

Página 73

1. Após a leitura do texto, organize uma roda de conversa sobre esse recorte temático, de modo que todos se posicionem de forma favorável ou contrária às ideias do autor. É possível que alguns estudantes discordem dos argumentos do autor no segundo parágrafo. Peça que cite exemplos reais que comprovem suas ideias, como casos de eventos esportivos em que houve clara demonstração de racismo, como os sofridos por jogadores de futebol negros em times nacionais e internacionais. Além disso, os estudantes podem apresentar dados estatísticos sobre o aumento de casos de racismo contra atletas, como os realizados pelo Observatório da Discriminação Racial do Futebol (disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/>. Acesso em: 8 ago. 2024). Durante a discussão, oriente-os a respeitar a opinião dos colegas, ainda que sejam divergentes. Essa roda de conversa pode ser um momento oportuno para o desenvolvimento da argumentação, da capacidade de análise crítica e da empatia.
2. d) As partes são: introdução – 1º parágrafo; desenvolvimento – 2º ao 6º parágrafos; conclusão – 7º parágrafo (último).
Comente com os estudantes que há dois tipos de dissertação: a **expositiva**, em que se objetiva apresentar aspectos e fenômenos de uma realidade, e a **argumentativa**, em que o foco da explanação é defender um ponto de vista, a fim de convencer ou persuadir o leitor.
Usualmente, o tema do tipo dissertativo-argumentativo é apontado no título e/ou na introdução (1º parágrafo), na qual é apresentada também a tese a ser defendida. Assim, por meio dos elementos presentes na introdução, o leitor pode deduzir o teor e a orientação do texto.

O desenvolvimento é a parte em que são apresentados os argumentos relacionados ao tema e à tese que se quer defender. Ele pode compreender um ou vários parágrafos, em que são evidenciadas provas, exemplos, razões, opiniões que sustentam o ponto de vista.

A conclusão é o fechamento do texto, em que a ideia inicial é reafirmada e é proposta uma intervenção com o objetivo de resolver ou minimizar o problema. Essa intervenção deve apresentar o **agente** (órgão ou pessoa competente para executar a solução), a **ação** (o que será feito para sanar o problema), o **modo/meio** (como será executada a ação) e o **efeito/finalidade** (os objetivos da intervenção), com o **detalhamento** de algum aspecto.

Sempre que possível, retome com os estudantes esse modelo com suas características, a fim de que se apropriem cada vez mais dele.

2. e) Reforce para os estudantes que é no desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo que são exploradas as justificativas ou utilizados os argumentos que pretendem validar a tese. Ressalte também a importância de desenvolverem um bom repertório sociocultural, pois isso os auxiliará a elaborar argumentos convincentes para defender a tese. Os argumentos utilizados no desenvolvimento são: o esporte é uma ferramenta de inclusão porque ele não discrimina; o esporte tem papel fundamental na formação de valores morais, como disciplina, perseverança e alteridade, por serem importantes; lidar com indivíduos com habilidades e características diferentes no esporte faz os participantes desenvolverem uma visão mais ampla e tolerante do mundo, ensina-os a valorizar a diversidade; o esporte ensina a importância da lealdade e da honestidade, favorecendo a colaboração e o respeito mútuo; ajuda a desenvolver a autoconfiança e a autoestima dos participantes; ajuda a desenvolver habilidades motoras e cognitivas, favorecendo a melhora da coordenação, da agilidade e da capacidade de tomar decisões rapidamente.
2. f) Permita que os estudantes expressem livremente suas opiniões sobre a questão. Destaque que, na elaboração do texto argumentativo, a ordem dos elementos se faz importante porque pode produzir efeitos diferentes no leitor. Espere-se que os estudantes percebam que a ordem dos argumentos ou das justificativas apresentadas nesse texto, para a defesa de que o esporte é uma ferramenta poderosa para a inclusão social, pode tornar o texto mais convincente, visto que inicialmente são apresentados os argumentos ligados à ideia de inclusão (1º, 2º e 3º parágrafos) e, posteriormente, os que se ligam a questões relativas aos participantes de práticas esportivas de modo geral (4º e 5º parágrafos). Para que os estudantes possam ter uma visão mais clara dos argumentos apresentados, anote na lousa a ordem desses argumentos: 1º) Não importa a cor da pele, a orientação sexual, a religião ou a origem social; o esporte reúne pessoas de diferentes características e culturas; 2º) O esporte tem papel na formação de valores morais importantes, como a disciplina, a perseverança e a alteridade; 3º) A prática esportiva ajuda a desenvolver uma visão mais ampla e tolerante do mundo e ensina a valorizar a diversidade; 4º) No esporte, o trabalho em equipe e o respeito às regras do jogo ensinam a importância da colaboração e do respeito mútuo; 5º) O esporte ajuda a desenvolver habilidades motoras e cognitivas.

2. j) Explique aos estudantes que a apresentação dessa ideia que causa um contraste e é refutada ao final do texto acaba por conferir uma força argumentativa à sua conclusão, pois, com a refutação, torna-se enfraquecida a ideia de que indivíduos com deficiência são incapazes de participar de atividades esportivas. Pelo contrário, acentua-se a ideia de que o esporte permite às pessoas com deficiência participar plenamente das práticas esportivas e desenvolver suas habilidades físicas e sociais.

Página 74

Boxe *Bagagem*

Leia com os estudantes o boxe *Bagagem*, que apresenta a síntese dos elementos constituintes do texto dissertativo-argumentativo, e solucione possíveis dúvidas dos estudantes. Os tipos de argumentos apresentados no boxe serão trabalhados no capítulo 4.

Página 75

3. d) Comente com os estudantes que nesse texto praticamente não há operadores de articulação entre os parágrafos, de modo que a progressão das ideias de cada um é que contribui para a construção dos sentidos do texto. O operador **já**, introduzindo o 1º trecho, é uma pista de que esse trecho se encadeia ao 4º trecho, em que se contrastam as modalidades esportivas.

Atividade complementar

Sugere-se propor aos estudantes outra atividade com trechos fora de ordem para que eles os organizem. Trata-se de um recurso de reflexão sobre os elementos de coesão responsáveis pela construção dos sentidos do texto. Principalmente no que se refere aos textos dissertativo-argumentativos, o trabalho pode evidenciar de forma mais concreta os operadores argumentativos que acabam por relacionar e encadear as ideias.

O texto com trechos fora de ordem pode ser impresso e distribuído para os grupos de estudantes que poderão recortá-los e montá-los na sequência correta, de acordo com suas hipóteses e com pistas que o próprio texto evidenciará. Ao final, destaque os operadores argumentativos e os elementos coesivos, ou seja, as estratégias que garantem a coesão e a coerência do texto.

Página 75

4. A redação da participante Luisa Sousa Lima Leite foi selecionada para demonstrar os princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo pelo fato de a redação evidenciar o planejamento de um excelente projeto de texto, o domínio da linguagem formal, apresentação de argumentos consistentes, um repertório sociocultural relevante e uma proposta concreta e viável de intervenção.

Enquanto no capítulo 1 do volume 2 de Língua Portuguesa o objetivo é trabalhar as partes estruturais gerais da proposta de Redação do Enem e compreender como os textos motivadores serviram de base para a redação, aqui avançamos em uma abordagem mais aprofundada, trabalhando a estruturação do discurso da participante. Trabalhamos com os estudantes a percepção de como a tese e o recorte temático foram elaborados, o desenvolvimento das justificativas, a forma produtiva como a participante utiliza o repertório sociocultural e o evidente detalhamento da proposta de intervenção, de acordo com os critérios estabelecidos pela prova de Redação do Enem.

Portanto, mostra-se bastante frutífero um trabalho conjunto com o professor de Língua Portuguesa no momento da abordagem dessa redação da participante, pois essa estratégia didática possibilita aos estudantes o acesso a uma visão macro do gênero Redação do Enem possibilitando, posteriormente, um trabalho mais específico com as características estruturais do gênero.

O trabalho com a estrutura do texto dissertativo-argumentativo neste livro inicia-se na atividade 4 e se estende até o final desta parada. Destaque aos estudantes que a redação foi avaliada como nota 1000 pela banca corretora daquele ano; portanto, os critérios para essa avaliação podem ter sofrido mudanças ao longo dos anos, de acordo com ajustes realizados na grade de correção. Por isso, recomenda-se sempre consultar a versão mais atualizada da *Cartilha do Participante*. A proposta da atividade, no entanto, não fica prejudicada, uma vez que a intenção é trabalhar como a tese se constitui.

Página 76

5. a) Reforce com os estudantes que, no texto dissertativo-argumentativo, é com base no tema que se formula uma pergunta a ser respondida ou se apresenta um problema a ser solucionado. A tese, uma vez formulada, delimita o tema e facilita a seleção e a organização das ideias/informações que serão utilizadas na defesa.
5. b) Espera-se que os estudantes percebam que o recorte temático foi definido no final do parágrafo, na afirmação de que “a negligência por parte do governo e a forte mentalidade individualista dos empresários são os principais responsáveis pelo quadro”. A partir daí, serão tratados, no desenvolvimento da redação, os tópicos relacionados ao governo e aos empresários.
5. c) Espera-se que os estudantes formulem uma tese com base no tema dado. Caso os estudantes concordem, escreva na lousa ou projete algumas das teses formuladas para que possam ser discutidas com toda a turma.

Página 77

6. c) Comente com estudantes que Hannah Arendt (1906-1975) foi uma filósofa judia do século XX que se notabilizou por publicar livros e artigos associando períodos históricos a pensamentos filosóficos. Após o avanço dos ideais nazistas na Alemanha, refugiou-se nos Estados Unidos da América. Em seu primeiro livro, *As origens do totalitarismo*, ela analisou os regimes totalitários como um domínio que retira o lado humano do indivíduo, controla o espaço e inviabiliza qualquer participação como cidadão. Se possível, acesse o verbete sobre Arendt na Enciclopédia digital *Mulheres na Filosofia*, da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/hannah-arendt/>. Acesso em: 8 ago. 2024.
6. d) As declarações são: 2º parágrafo – “A princípio, é necessário avaliar como o uso de dados pessoais por servidores de tecnologia contribui para fomentar condutas intolerantes nas redes sociais.”; 3º parágrafo – “Em seguida, é relevante examinar como o controle sobre o conteúdo que é veiculado em sites favorece a adesão dos internautas a certo viés ideológico.”. Chame a atenção dos estudantes para o uso das expressões **é necessário** e **é relevante**,

presentes nessas declarações, pois elas marcam o engajamento da autora com relação ao que afirma.

Página 79

7. b) A informação sobre a canção de Gilberto Gil intitulada “Pela internet”, em que ele “louva a quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para seus usuários”, demonstra que a autora está atualizada em relação ao que acontece no mundo, como também o fato de mencionar “uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade dos usuários”, ao se referir à atitude das plataformas digitais na atualidade.
7. c) As informações sobre o “discurso do filósofo Jürgen Habermas, no qual ele conceitua a ação comunicativa: esta consiste na capacidade de uma pessoa em defender seus interesses e demonstrar o que acha melhor para a comunidade, demandando ampla informatividade prévia” pertencem ao repertório sociocultural da autora. Também pertence ao repertório dela a concepção do indivíduo pós-moderno, do filósofo pós-estruturalista Stuart-Hall, de que “o sujeito inserido na pós-modernidade é dotado de múltiplas identidades”.
9. Comente com os estudantes a importância de eles fazerem a revisão da produção escrita inicial para verificar se ela atende ao texto do tipo dissertativo-argumentativo, que se organiza na defesa de uma tese ou de um ponto de vista sobre determinado assunto, com apoio de argumentos e de conhecimentos próprios para convencer o leitor. Ajude-os a revisar seus textos, se necessário, mas é importante que eles se apropriem cada vez mais desse processo de revisão ao longo dos capítulos.

3ª Parada – Competência III: Fatos e opiniões em defesa de um ponto de vista

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG302.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.

De acordo com o relatório elaborado pela Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), com base nos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), em 2021, 67% dos estudantes não sabiam diferenciar **fato** de **opinião** (MANDELLI, Mariana. Por que os jovens não sabem diferenciar fatos de opinião? *Instituto Palavra aberta*, 20 maio 2021. Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/artigo/por-que-os-jovens-nao-sabem-diferenciar-fatos-de-opinioao>. Acesso em: 31 ago. 2024).

Esse dado inquietante, após a pandemia de covid-19, ressalta ainda hoje a importância e a necessidade de que esses conceitos sejam amplamente apresentados e debatidos em sala de aula. Diante da exposição diária a um volume significativo de conteúdos em várias mídias, é fundamental que os estudantes

desenvolvam o senso crítico para avaliar opiniões tendenciosas e *fake news*, especialmente no universo digital, em que a desinformação veicula com intensa velocidade.

Diariamente, os estudantes consomem informações, anúncios publicitários e notícias talvez sem perceber ou distinguir se correspondem à verdade ou não. Por isso, é importante promover uma conversa com os estudantes para que eles possam responder às perguntas introdutórias e refletir sobre o fato de que constantemente estão expostos a dinâmicas de convencimento em relação a comportamentos, novas tendências, moda, consumo, opiniões, etc. e que é essencial desenvolver o senso crítico.

Espera-se que, ao final desta subseção, os estudantes sejam capazes de apresentar argumentos baseando-se em fatos e opiniões fundamentadas. É importante que **fato** seja entendido como um acontecimento em decorrência de eventos exteriores, enquanto o conceito de **opinião** seja percebido como um ponto de vista, um julgamento a respeito de um fato para que os estudantes saibam empregá-los corretamente na construção de suas estratégias argumentativas.

Respostas e comentários

Página 80

1. O objetivo é dar início à reflexão sobre o texto informativo e o texto argumentativo, para levar os estudantes a compreender a diferença entre texto centrado em fato e texto fundamentado em opinião. Segundo Chaïm Perelman, a diferença entre fato e opinião é que o fato por si só é baseado na evidência e não tem a necessidade de ser aceito pelo público, ao passo que a opinião exige aceitabilidade e deve ser plausível para que haja o efeito de adesão do auditório.

Sugestão de ampliação

Para mais informações sobre a adesão pela argumentação, consulte:

- PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTEC, Lucie. *Tratado da argumentação: retórica*. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

1. d) Comente com os estudantes que o texto original apresenta o programa que foi criado e o porquê de sua criação, sem julgamento ou opinião, ao passo que a reescrita apresenta uma opinião a respeito desse programa, evidenciada pelo uso de termos e expressões.
2. O objetivo desta atividade é promover a leitura de uma matéria jornalística a fim de que os estudantes possam identificar os argumentos utilizados pelo professor a respeito de atividades de lazer, reconhecendo suas opiniões sobre a contribuição dessas atividades para a saúde das pessoas.

Página 81

2. c) É importante explicar aos estudantes que a matéria aborda as opiniões do professor sobre as práticas de lazer e a prática de educação física, e não as opiniões da jornalista. Ressalte que a matéria jornalística corresponde às próprias opiniões apresentadas pelo professor, que defende, em sua coluna, a indicação da prática de atividades de lazer e atividades físicas.
2. d) Permita que os estudantes se expressem quanto ao que afirma o professor Farah em sua coluna. Estimule-os a

empregar argumentos convincentes em suas falas, como citações que conhecem de pesquisadores sobre o assunto, exemplos próprios ou de pessoas conhecidas ou da família, por exemplo.

2. e) Sim. A discussão apresenta opiniões do professor Farah a respeito do impacto positivo das práticas de lazer e da atividade física no bem-estar físico e mental das pessoas. Comente com os estudantes que as falas do professor são reportadas na matéria jornalística em discursos diretos, marcados pelo uso de aspas, e em discursos indiretos, marcados pelos verbos de elocução, que podem estar implícitos também, como em: "Isso acontece porque essas atividades, mesmo que passivas, ou seja, sem a prática de atividade física, liberam hormônios como a ocitocina e a serotonina, promovendo uma sensação de bem-estar, aliviando o estresse que essas doenças causam."
2. f) No primeiro parágrafo predominam opiniões do professor a respeito da questão. Ele defende as práticas de lazer e atividade física e, em seguida, apresenta explicações que refletem a opinião dele sobre a diferença entre essas práticas.
2. g) São usadas expressões como **para ele** e **para o professor** para marcar que a informação apresentada se refere ao que defende o professor. São utilizados também os verbos de elocução que enunciam a opinião do especialista (**afirma, comenta, observa, diz, ressalta, classifica**) e os sinais de aspas, que marcam a introdução das opiniões dele.
3. Escolhemos o artigo de opinião trabalhado na 2ª Parada para aprofundarmos a análise de como se constrói a argumentação. Naquele momento, o objetivo era identificar a tese e como ela era desenvolvida por meio dos argumentos apresentados. Nosso objetivo, agora, é aproximar mais a análise, dando oportunidade para os estudantes identificarem que os argumentos podem ser construídos por fatos e opiniões. Comente que, em artigos de opinião, basicamente todos os fatos são apresentados por meio de um julgamento ou apreciação, ou seja, por meio da opinião do articulista.
3. a) Anote na lousa as conclusões que os estudantes produziram com base na leitura e na análise do artigo de opinião, para que aqueles que não conseguiram construir as justificativas possam acompanhar o raciocínio elaborado pelos colegas. É importante verificar se todos entenderam a diferença entre fato e opinião. Caso seja necessário, promova outras atividades que possam sistematizar esses conceitos.
 - I. Opinião, porque apresenta ponto de vista sobre o esporte marcado com o uso do adjetivo **ótima** e da explicação dada no segundo período.
 - II. Fato, porque apresenta uma constatação apenas.
 - III. Opinião, porque apresenta ponto de vista sobre o esporte, marcado com o uso das expressões **fundamental** e **também**, acrescido de exemplificação.
 - IV. Opinião, porque apresenta ponto de vista sobre a prática esportiva marcado com o uso do verbo modal **precisam**, da explicação dada no segundo período e das expressões **muito importante** e **também**.
 - V. Opinião, porque apresenta ponto de vista sobre o esporte, marcado com o uso do aposto "valores essenciais em todas as situações da vida", que expressa julgamento.
 - VI. Opinião, porque apresenta ponto de vista sobre o trabalho em equipe formulado numa construção marcada pela relação de implicação.

- VII. Opinião, pois traz ponto de vista sobre o envolvimento dos esportistas por meio do verbo modal **podem**.
- VIII. Opinião, porque apresenta ponto de vista sobre o esporte marcado pelo uso de expressões como **outra vantagem, é que** (expressão de realce). Ainda, tem-se a explicação dada no segundo período e o uso do verbo modal **pode**.
- IX. Opinião, porque apresenta ponto de vista sobre o envolvimento em atividades esportivas formulado numa construção marcada pela relação de condição e pelo uso do verbo modal **poderíamos**.
- X. Opinião, porque apresenta o ponto de vista do locutor, em 1ª pessoa.

Página 82

- 3. b) Espera-se que os estudantes, ao analisarem o item **a**, tenham percebido que em textos opinativos prevalecem a subjetividade do locutor, que apresenta seu ponto de vista e argumentos/opiniões fundamentados para sustentá-lo. O mesmo não ocorre em textos com viés objetivo, que privilegiam a informação e, por isso, trabalham com fatos.
- 4. O objetivo da atividade é fazer com que os estudantes possam formular seus argumentos no formato de opiniões sobre o fato noticiado, que é o evento de jovens e adolescentes ciclistas que foi encerrado sob repressão policial. Selecionamos um evento contundente para incentivar os estudantes a expor suas opiniões a respeito do incidente ocorrido em um local público com jovens e crianças. Acompanhe a reescrita do texto para avaliar se os estudantes acrescentam ao trecho julgamentos ou modos de ver o fato de forma pessoal e se se posicionam diante do que é relatado. Enfatize que eles podem fazer isso acrescentando ao trecho adjetivos, advérbios modalizadores e operadores argumentativos. Exemplo de reescrita:

No último domingo, 19 de maio, o evento Parando Cwb, um encontro de jovens e adolescentes ciclistas, foi encerrado sob inaceitável repressão policial na Praça Abílio de Abreu, conhecida como Pista do Guabi.

O encontro é uma saudável iniciativa que visa reunir crianças e adultos que têm a bicicleta como meio de transporte e paixão. Por ser uma oportunidade de lazer, diversão e ainda de entretenimento educativo, praticantes de manobras e apreciadores do ciclismo, de diferentes cidades do Paraná, vieram para transformar a pista em um espaço para troca de conhecimento e formação de amizades.

Mas imagens do evento que circulam nas redes sociais infelizmente mostram a guarda municipal covardemente dispersando adolescentes com balas de borracha, meninos correndo, mães tentando dialogar com guardas, enquanto crianças demonstram o medo no olhar. É lamentável que situações assim estejam se tornando rotineiras em eventos que reúnem jovens periféricos, visto que evidenciam uma tendência preocupante a qual a população não pode aceitar.

Página 83

- 5. Auxilie os estudantes, se necessário, na tarefa de revisar a primeira versão do texto produzido no início do capítulo, avaliando com eles a pertinência dos argumentos que apresentaram em suas produções escritas, se foram capazes de sustentar suas teses com base em fatos e em opiniões. Se julgar interessante, com o consentimento dos estudantes, selecione uma das produções escritas para discuti-las com toda a turma.

4ª Parada - Competência IV: Tipos de coesão

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG104.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07.

Nesta parada, são abordados os aspectos da Competência IV avaliada na prova de Redação do Enem, isto é, o domínio dos recursos linguísticos responsáveis pela continuidade do texto e que fazem a conexão entre as ideias, formando um texto coeso. Inicialmente, é trabalhada a coesão referencial, promovida pelas relações de reiteração, responsáveis pelas retomadas de elementos ativados em segmentos prévios do texto, e de associação, responsáveis pelas ligações de sentido entre as palavras do texto. Posteriormente, será tratada a coesão sequencial, promovida pelas relações semânticas entre orações, períodos, parágrafos ou partes maiores do texto, normalmente marcadas por conectores ou conectivos (conjunções, preposições, advérbios e respectivas locuções). Espera-se que os estudantes percebam que esses recursos organizam as ideias, promovem a progressão do texto e contribuem para sua clareza e precisão.

Respostas e comentários

Página 83

- 1. b) Enfatize para os estudantes que os pronomes têm a função de substituir ou palavras expressas ou ativadas no texto. Se o termo substituído vem primeiro, ele é chamado de **antecedente**, e o pronome que o substitui faz uma retomada **anafórica**. Se o termo substituído vem depois, o pronome que o substitui faz uma retomada **catafórica**.
- 1. d) Relembre com os estudantes que a continuidade é um fator de manutenção da unidade temática do texto e que os pronomes possibilitam o prosseguimento por funcionarem como nós de ligação entre segmentos do texto.
- 1. f) A repetição das palavras (ou repetição propriamente dita) é um recurso motivado pela necessidade de reiterar uma expressão anteriormente usada, promovendo a concentração temática do trecho. Ao mesmo tempo, essa repetição contribui para a clareza, já que uma substituição desse termo por algum pronome ou sinônimo poderia implicar maior esforço interpretativo do leitor. No caso da substituição do termo **áreas** por **espaços**, ela tem a função de evitar a repetição exata da expressão **áreas livres**.

Comente com os estudantes que a repetição nem sempre é condenável. Muitas vezes, ela é necessária para marcar a unidade do texto ou para produzir um efeito de ênfase ou reforço; por isso, é um recurso textual e discursivo de grande funcionalidade, desde que usado com critério e adequação.

Página 84

- 2. d) Explique aos estudantes que a associação de palavras é um recurso coesivo que liga segmentos do texto. Chame a atenção para o fato de que o trecho é construído em torno de um eixo temático, a capoeira, e que outras palavras usadas se encaixam nesse eixo.

2. e) Espera-se que os estudantes notem que a retomada de elementos de um texto por meio de repetições e de substituições promove a continuidade de informações e a articulação entre as ideias que vão sendo apresentadas à medida que ele progride. Comente com os estudantes que as atividades até aqui focalizam os recursos coesivos da reiteração, relativa à retomada de informações previamente dadas ou cognitivamente ativadas no texto, e que a seguir será tratado outro tipo de coesão, a sequencial ou por conexão, relativa ao estabelecimento das relações lógico-semânticas entre segmentos ou partes do texto.

Página 86

5. a) Ressalte para os estudantes que os três itens nessas passagens apresentam a mesma estrutura gramatical: todos se iniciam com o verbo no modo infinitivo. Além disso, nas passagens ocorrem termos coordenados entre si que apresentam a mesma estrutura: “disponibilizar bebedouros ou realizar distribuição de embalagens com água adequada”; “a estrutura física e a quantidade estimada de participantes”. Além disso, todas essas passagens estabelecem uma sequência em relação ao período no texto que introduz essas passagens.
5. c) I – garantam o acesso gratuito de garrafas de uso pessoal, contendo água para consumo no evento, devendo disponibilizar bebedouros ou realizar distribuição de embalagens com água adequada para consumo, mediante a instalação de “ilhas de hidratação” de fácil acesso a todos os presentes, em qualquer caso, sem custos adicionais ao consumidor;
- II – garantam que tanto os pontos de venda de comidas e bebidas quanto os pontos de distribuição gratuita de água estejam dispostos em regiões estratégicas do local do evento a fim de facilitar o acesso pelos consumidores, consideradas a estrutura física e a quantidade estimada de participantes; e
- III – assegurem espaço físico e estrutura necessária para assegurar o rápido resgate de participantes do evento, em caso de intercorrências relacionadas à saúde e demais situações de perigo.
5. d) Acompanhe as produções dos estudantes para garantir que eles construam segmentos coordenados entre si. Espera-se que os trechos tenham a mesma estrutura sintática, mantendo o recurso do paralelismo. Se necessário, explique-lhes que as instruções são comuns em textos de tipo injuntivo e que eles poderão construir estruturas paralelas usando verbos no modo imperativo, no infinitivo, no futuro do presente ou ainda verbos modais como **dever** ou **ter de/que**.
6. Se julgar necessário, avalie com os estudantes a construção da coesão em seus textos. No entanto, é importante que eles mesmos identifiquem eventuais fragilidades em seus textos. Com o consentimento deles, copie na lousa ou projete algumas das produções escritas para discuti-las com toda a turma, observando esses aspectos estudados na parada.

5ª Parada – Competência V: Os Três Poderes no Brasil

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 6, 7, 9 e 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2 e 3.

Habilidades de Linguagens: EM13LGG104, EM13LGG204, EM13LGG302.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP26.

O objetivo desta parada é possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e a construção de conhecimentos ligados à divisão dos Três Poderes no Brasil para que possam ampliar seu repertório sociocultural. Essas informações serão de grande relevância ao final desta etapa, quando os estudantes escreverão uma proposta de intervenção, uma vez que saber quem desempenha qual função no aparelho do Estado possibilita definir melhor os agentes que terão a competência para colocar as ações em prática na proposta de intervenção.

Respostas e comentários

Página 88

1. a) Para Montesquieu (1689-1755), a não separação criaria governos tiranos, já que todo o poder estaria concentrado nas mãos de um único governante. Havendo a separação dos poderes em três esferas, há maior garantia de prevalência da democracia.
1. b) Espera-se que os estudantes mobilizem os conhecimentos construídos ao longo do Ensino Fundamental sobre o absolutismo. Caso considere possível, peça aos estudantes que pesquisem o conceito de democracia e como ela funciona, para que possam confrontar com o conceito de absolutismo e para que se conscientizem de que a democracia funciona (ou deve funcionar) de acordo com os interesses dos cidadãos. É importante que se apropriem da igualdade de direitos e de oportunidades para que possam se tornar cidadãos participativos na sociedade.
1. c) Espera-se que os estudantes respondam que sim, já que a concentração de poder nas mãos de uma única pessoa ou mesmo de poucas pessoas pode dar origem a governos totalitários que não entendem como positiva a diversidade de ideias.
1. d) Significa que os Três Poderes, sendo independentes, exercem papel de fiscalizadores. Um tem sempre a prerrogativa de fiscalizar os outros dois e essa possibilidade de fiscalização garante que nenhum deles seja superior, além de garantir que os outros Poderes não cometam crimes. Uma das formas de desenvolver o repertório sociocultural dos estudantes é envolvê-los em atividades interdisciplinares. Além de tornar o estudo mais contextualizado, essa prática ajuda a promover a colaboração entre os estudantes e a estabelecer relações entre conceitos de diversas áreas do conhecimento. Por isso, considere a oportunidade de propor aos estudantes uma atividade interdisciplinar com o auxílio dos professores de Sociologia e Filosofia.

Atividade complementar

Entregue a proposta a seguir impressa para os estudantes ou peça a eles que copiem no caderno os enunciados. Depois, solicite que realizem a proposta em dupla.

Agora você vai assistir a um vídeo da filósofa Marilena Chaui, professora emérita de História da Filosofia Moderna na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Nesse vídeo, ela explica o surgimento da política, segundo os gregos. Vale ressaltar que a política não nasce com os gregos, mas eles explicam esse surgimento segundo sua cultura. Para ela, o poder existe por meio das leis, mas estas não se identificam com a vontade dos governantes, e sim com a vontade da população. Acesse o [link](#) a seguir e, no trecho indicado, conheça o legado grego para a democracia e para a manutenção da cidadania.

- O DRAMA burguês – Gerd Bornheim e Marilena Chaui. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 1991. 1 vídeo (trecho 0 min a 6 min 55 s). Publicado por A Casa de Vidro. Disponível em: <https://acasadevidro.com/marilena-chaui-gerd-bornheim-o-drama-burgues-46-min-tv-cultura/>. Acesso em: 2 set. 2024.

1. Indique como Chaui explica o despotismo com base nos gregos.

Resposta: Segundo Chaui, o termo **déspota** surge da ideia do pai de família que tinha poder sobre o espaço privado de sua casa. Esse pai era a autoridade do espaço privado, não por força de alguma lei, mas unicamente pela sua vontade. Transpondo esse conceito para a vida pública, podemos dizer que uma autoridade despótica é aquela que permite que o privado se sobreponha em relação ao público e, quando isso acontece, a política, tal como concebida pelos gregos, sai de cena.

2. Heródoto, importante historiador grego da Antiguidade, disse que é preciso pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro. Pensando nessa afirmação, identifique o que há de legado grego na estrutura da divisão do Estado brasileiro atual em Três Poderes.

Resposta: Resposta pessoal. O objetivo é fazer com que os estudantes percebam a necessidade de conhecer o passado para compreender o presente. Parte do que existe no mundo contemporâneo e que conhecemos como estrutura democrática é contribuição dos gregos. Também é preciso que os estudantes notem que mudanças ocorridas no tamanho da estrutura do Estado e no próprio tamanho da população fizeram com que adaptações precisassem ser adotadas, a fim de viabilizar o funcionamento da estrutura estatal.

Página 89

2. Informe os estudantes de que a composição dos ministérios é realizada por um projeto de lei enviado pelo presidente em exercício para o Congresso Nacional para ser votado. Sendo aprovado, o presidente pode compor seu ministério de acordo com sua agenda política. Portanto, a criação ou extinção de pastas ministeriais depende das ações que o presidente pretende executar durante o mandato. Por isso, vale destacar que a quantidade, bem como as atribuições de ministérios, podem sofrer modificações a cada nova eleição para presidente.
2. a) No âmbito estadual, o Poder Executivo é formado pelo governador e pelas secretarias de estado; no âmbito municipal, pelo prefeito e pelas secretarias municipais.
2. b) É possível que alguns estudantes digam que seria melhor que esses ministros e secretários fossem eleitos pelo povo, assim como outros ocupantes de cargos públicos, ou mesmo por concurso. É importante considerar que ministros e secretários devem colocar em prática a política do(a) presidente, governador(a), prefeito(a) eleito(a); portanto, se a ocupação desses cargos ocorresse por meio de eleições ou concurso, poderia criar um paradoxo que impossibilitaria a governança. Por exemplo, um presidente eleito com ideias mais liberais sobre economia teria de aceitar um ministro com ideias mais conservadoras sobre esse tema. Logo, ao contrário do que pode parecer, ou seja, que essa seria uma medida democrática, ela poderia impossibilitar a tomada de decisões e inviabilizar a administração pública.

2. c) O objetivo da questão é permitir que o estudante se posicione em relação às atribuições de um ministro de estado e tome consciência de que as decisões dos ministérios e do presidente afetam a sociedade como um todo. Propõe que os estudantes façam uma rápida pesquisa na internet para se informarem sobre os ministérios existentes atuais e seu escopo de atuação.
2. d) O objetivo é que o estudante consiga identificar problemas da sociedade relacionados a determinadas áreas que precisam de providências urgentes. Observe se as respostas estão adequadas, de acordo com os ministérios selecionados pelos estudantes.
2. e) O objetivo é que o estudante aponte ações que possam ser colocadas em prática para resolver um problema que ele acredita precisar de resolução. Além disso, ele precisará propor soluções que sejam viáveis, ou seja, que possam ser colocadas em prática pelo seu ministério e que também sejam efetivas, isto é, capazes de resolver ou minimizar o problema identificado.
3. Auxilie os estudantes na revisão de seus textos com base nas perguntas indicadas. Se julgar oportuno, sugira que cada estudante mostre a um colega a proposta de intervenção que elaborou, de modo que eles troquem ideias e impressões sobre a consistência dela.

Atividade complementar

Para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os ministérios, peça a eles que realizem a atividade a seguir.

Destaque inicialmente que os ministérios são constituídos pelas secretarias de estado nas esferas estadual e municipal. A quantidade de secretarias pode mudar de acordo com o programa de governo do prefeito, que pode criar secretarias e extinguir outras. Os estudantes vão se colocar no papel do Poder Executivo municipal, ou seja, eles farão o papel do prefeito da cidade.

Como fazer

Montando as secretarias da prefeitura

1. Peça aos estudantes que se dividam em grupos de 5 integrantes.
2. Oriente-os a buscar quais são as secretarias da prefeitura que existem na cidade em que eles vivem. Para isso, precisem fazer uma pesquisa na internet, no *site* da prefeitura.
3. De acordo com a pesquisa, os estudantes devem indicar a função de cada uma dessas secretarias. Promova um debate sobre a função e a importância dessas secretarias e peça-lhes que montem o secretariado do grupo.
4. Além das secretarias já existentes, os integrantes do grupo precisam propor a criação de outras que considerarem importantes, caso existam problemas que não possam ser atendidos por nenhuma já existente. Eles também podem propor a extinção de alguma secretaria ou a junção de uma ou mais que já existam. É preciso justificar a criação, extinção ou junção de uma secretaria com argumentos plausíveis.

Apresentando o secretariado

5. O representante de cada grupo (o prefeito) vai apresentar o secretariado para a turma.
6. Ele deve indicar as secretarias que vão compor o Poder Executivo da cidade escolhidas pelo grupo e descrever as atribuições de cada uma delas.

Discutindo problemas da cidade

7. Destaque para os estudantes que, neste momento, o trabalho e o conhecimento dos secretários serão colocados à prova. Indique problemas relacionados à administração pública municipal e o grupo terá de apresentar uma proposta de intervenção para a resolução do problema.
8. Cada grupo deve fazer uma reunião das secretarias e discutir formas de solucionar os problemas. Defina um tempo para essa reunião.
9. Essa proposta deve apresentar todos os elementos exigidos na prova de Redação do Enem:
Ação: a proposta para a resolução do problema. Lembre os estudantes de que a ação precisa ser exequível e de fato resolver o problema.
Agente: o ente do Estado que colocará a ação em prática.
Modo/meio: como a ação será colocada em prática.
Efeito/finalidade: o objetivo específico da ação proposta; o que se pretende com ela.
Detalhamento: detalhar algum aspecto da proposta.
10. Para finalizar, cada grupo deve apresentar aos demais as resoluções dos problemas mencionando os itens exigidos na prova de Redação do Enem.

Apresentando soluções

11. Oriente os grupos a passar as propostas a limpo.
12. Peça a eles que apresentem as propostas, por escrito, para você avaliar.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 6 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP10, EM13LP13, EM13LP15.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP19.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP26.

Foco na reescrita

Além de orientar os estudantes na consulta aos quadros do capítulo 2, se possível, promova um momento da aula para que eles acessem o box *Vale visitar*, de modo a ampliar o conhecimento deles a respeito de iniciativas governamentais como o Pelc. Depois de os estudantes entregarem a versão final de suas redações e de você corrigi-las, recomenda-se que eles as recebam, de modo a compreender os critérios de avaliação e montar seu portfólio de redações. Isso também facilitará a avaliação mais global de desempenho do estudante ao longo de cada ano do Ensino Médio.

Ao final, se julgar oportuno, promova uma correção coletiva de uma das redações dos estudantes, com o consentimento do

autor. Registre na lousa parágrafo a parágrafo e realize uma análise dos conteúdos estudados neste capítulo, como as características estruturais do texto dissertativo-argumentativo, o emprego do hífen, a separação silábica, as letras maiúsculas e minúsculas, a diferença entre fato e opinião e os diferentes tipos de coesão. Caso considere mais pertinente, proponha aos estudantes que façam esse exercício de análise em duplas e, se necessário, auxilie-os.

Atividade complementar

A fim de ampliar o repertório dos estudantes em relação à produção de textos dissertativo-argumentativos, pode-se propor a eles a escrita de um outro gênero textual, a carta aberta.

Esse gênero tem algumas características semelhantes com uma carta convencional, mas tem finalidade discursiva diferente. Trata-se de um questionamento ou uma solicitação ao interlocutor que procura defender um ponto de vista. Como o próprio nome sugere, espera-se que a carta tenha a adesão também do público que tenha acesso a ela.

Providencie cópias do texto a seguir e peça aos estudantes que se reúnam em grupos para realizar as atividades propostas.

Carta aberta aos Chefes de Estado e de Governo do G20

Um apelo para tornar as vacinas acessíveis a pessoas em movimento

Genebra – Escrevemos em nome das milhões de pessoas em todo o mundo que lutam para sobreviver à pandemia COVID-19 longe de casa. Alguns foram forçados a fugir de guerras, conflitos, perseguições e violações dos direitos humanos. Outros estão em movimento para escapar das dificuldades socioeconômicas ou em consequência das mudanças climáticas.

Como estranhos longe de casa, muitos estão sob risco de exclusão ou negligência. Devido a suas condições de vida, muitos enfrentam barreiras para acessar vacinas, testes, tratamentos, cuidados e até mesmo informações confiáveis.

É uma dura realidade que alguns dos países mais pobres do mundo arcam com a maior responsabilidade de apoiar deslocados e outras pessoas em movimento. Eles precisam de um fornecimento confiável e adequado de vacinas e outros suprimentos essenciais para estabilizar seus frágeis e sobrecarregados sistemas de saúde, para ajudar a salvar a vida de seus cidadãos, migrantes, bem como de refugiados e outras pessoas deslocadas que eles acolhem.

Entretanto, a atual lacuna de igualdade das vacinas entre os países mais ricos e os de recursos escassos demonstra um descaso pelas vidas dos mais pobres e vulneráveis do mundo. Para cada 100 pessoas em países de alta renda, 133 doses da vacina COVID-19 foram administradas, enquanto em países de baixa renda, foram administradas apenas 4 doses por 100 pessoas.

A iniquidade das vacinas está custando vidas todos os dias e continua a colocar todos em risco. A história e a ciência deixam claro: uma ação coordenada com acesso equitativo aos recursos de saúde pública é a única maneira de enfrentar uma calamidade de saúde pública global como a COVID-19. Precisamos de um forte impulso coletivo para salvar vidas, reduzir o sofrimento e garantir uma recuperação global sustentável.

E embora as vacinas sejam uma ferramenta muito poderosa, elas não são a única ferramenta. Testes são necessários para saber onde está o vírus, tratamentos como dexametasona e oxigênio medicinal são necessários para salvar vidas, e medidas de saúde pública personalizadas são necessárias para prevenir a transmissão.

Como líderes das maiores economias do mundo, vocês têm o poder e a responsabilidade de ajudar a conter a pandemia, expandindo o acesso a vacinas e outras ferramentas para as pessoas e lugares onde há menos suprimentos.

Louvamos o fato de que a cúpula deste fim de semana em Roma pedirá “coragem e ambição” para enfrentar alguns dos maiores desafios de nosso tempo, e especificamente a necessidade de se recuperar da pandemia e superar a desigualdade. Solicitamos coletivamente que vocês, líderes do G20, se comprometam a:

1. Aumentar o fornecimento de vacinas para os mais pobres do mundo:

as nações mais ricas devem desenvolver um plano concreto para acelerar o fornecimento de doses para países de baixa e média renda, onde a vacinação é lenta. Se quisermos nos recuperar da pandemia, devemos – no mínimo – cumprir as metas de vacinar 40% da população mundial até o final do ano – e 70% globalmente até meados de 2022.

2. Garantir o acesso a vacinas para todas as pessoas em movimento:

Todos os países devem trabalhar para garantir que todos em seu território, independentemente do status legal – incluindo refugiados, migrantes, deslocados internos, solicitantes de refúgio e outros em movimento –, tenham acesso a vacinas contra a COVID-19, testes e tratamentos. Devem adotar medidas concretas para remover as barreiras à vacinação para todos em seu território – por exemplo, a necessidade de documentos específicos, a falta de um firewall entre as autoridades de saúde e de imigração, barreiras geográficas, altas taxas – e combater a desinformação que alimenta a hesitação vacinal.

3. Apoiar os países de baixa e média renda para combater a COVID-19 com todos os meios disponíveis:

Os países de baixa e média renda precisam de apoio abrangente – financeiro, político, técnico, logístico – para vacinar as pessoas de forma rápida e eficaz e para fortalecer seus sistemas de saúde.

Pedimos que atendam ao nosso apelo e tomem medidas rápidas para diminuir o número devastador de vidas perdidas na pandemia.

Com os melhores cumprimentos,

António Vitorino
Diretor-Geral da OIM

Filippo Grandi
Alto-Comissário das Nações Unidas para Refugiados

Tedros A. Ghebreyesus
Diretor-Geral da OMS

CARTA aberta aos Chefes de Estado e de Governo do G20. *ONU Migração Brasil*, 30 out. 2020. Disponível em: <https://brasil.ion.int/pt-br/news/carta-aberta-aos-chefes-de-estado-e-de-governo-do-g20>. Acesso em: 2 set. 2024.

Após a leitura individual, proponha uma leitura coletiva e esclareça eventuais dúvidas dos estudantes. Se necessário, sugira ainda o uso de um dicionário ou o acesso à internet para que eles entendam as siglas usadas no texto.

Na sequência, pergunte aos estudantes se eles conseguem reconhecer o gênero desse texto. Oriente-os a copiar o quadro a seguir no caderno e identificar os elementos solicitados.

Remetente	António Vitorino <i>Diretor-Geral da OIM</i> Filippo Grandi <i>Alto-Comissário das Nações Unidas para Refugiados</i> Tedros A. Ghebreyesus <i>Diretor-Geral da OMS</i>
Destinatário	Chefes de Estado e de Governo do G20.
Função da introdução (três primeiros parágrafos)	Apresentar a situação caótica das pessoas que vivem longe de suas casas pelos mais diversos motivos, como guerras, diante da pandemia de covid-19.
Soluções para o problema	1. Aumentar o fornecimento de vacinas para os mais pobres do mundo. 2. Garantir o acesso a vacinas para todas as pessoas em movimento. 3. Apoiar os países de baixa e média renda para combater a covid-19 com todos os meios disponíveis.
Despedida	“Pedimos que atendam ao nosso apelo e tomem medidas rápidas para diminuir o número devastador de vidas perdidas na pandemia. Com os melhores cumprimentos,”

É provável que os estudantes já tenham escrito uma carta aberta ao longo de seu percurso escolar; mas, caso haja necessidade, retome de maneira mais detalhada as características e os elementos composicionais desse gênero, sistematizando-os na lousa.

Na sequência, peça a eles que produzam, em grupo, uma carta aberta sobre o tema “Ausência de áreas públicas de lazer”. O objetivo dessa produção é que os estudantes escrevam a carta ao prefeito da cidade reivindicando melhorias ou a criação de áreas de lazer públicas. Nesse sentido, eles podem, por exemplo, apresentar o problema da falta de áreas públicas de lazer nas cidades e zonas rurais e demandar a criação ou o aperfeiçoamento de áreas de lazer já existentes direcionadas à população das cidades e zonas rurais.

Destaque para os estudantes que, assim como qualquer outro gênero textual, a carta aberta precisa ser planejada; por isso, é importante considerar as orientações a seguir para sua produção.

- Oriente os estudantes a apresentar um título curto e objetivo. Normalmente, o título segue o formato: Carta aberta à/ ao, e, em seguida, o destinatário. Exemplos: “Carta aberta ao povo brasileiro”; “Carta aberta à população quilombola”.

- Recomende que escrevam a introdução em um ou dois parágrafos, apresentando o problema e/ou o tema polêmico que motivou a escrita da carta. Nesse momento, é importante situar o leitor, indicando, por exemplo, os impactos sociais advindos do problema. Exemplos: falta de vacina e ausência de iluminação pública.
- No desenvolvimento do texto, preferencialmente a partir do segundo parágrafo, instrua os estudantes a indicar os problemas a serem solucionados, apresentando argumentos que defendam a posição assumida. Nesse momento, eles podem fazer uso de dados estatísticos, por exemplo, para justificar a ação demandada.
- Destaque que a conclusão deve reafirmar a importância de que as demandas sejam atendidas para a resolução dos problemas apresentados. Nessa conclusão, também podem ser indicadas soluções. Lembre os estudantes de incluir uma despedida e assinar a carta.

Ao final da escrita, peça aos grupos que apresentem suas cartas abertas para a turma, enfatizando a importância da escuta respeitosa. Recolha as produções escritas e corrija-as, devolvendo-as posteriormente aos grupos. Destaque nelas as fragilidades argumentativas e as características do gênero que não foram atendidas.

Depois de todos os grupos se apresentarem, faça uma roda de conversa em círculo com a turma, de modo que todos possam trocar impressões sobre a realização da proposta - tanto a escrita coletiva quanto a apresentação oral.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: Avaliação

Sugere-se que esta subseção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que estudantes e professor possam, além de verificar a aprendizagem, criar condições para consolidar ainda mais a aprendizagem nas trocas de informações.

Respostas e comentários

Página 91

1. Espaços públicos de lazer são áreas administradas pelo poder público e destinadas ao uso gratuito da população em geral: praças, pistas de skate, quadras que permitam práticas de esportes, áreas verdes etc. Os espaços privados de lazer são áreas restritas pertencentes a empresas ou pessoas em particular e destinadas a atividades de lazer a frequentadores: salas de cinema, teatros, espaços de shows, clubes, etc.
2. O acesso a espaços públicos de lazer promove a inclusão e a interação social, além de fortalecer nas comunidades, sobretudo as mais marginalizadas, o sentimento de pertencimento e de cidadania.
3. Regras de emprego do hífen:
 - I. Sempre se usa o hífen diante de **h**.
 - II. Prefixo terminado em vogal: sem hífen diante de vogal diferente; sem hífen diante de consoante diferente de **r** e **s**; sem hífen diante de **r** e **s** (dobram-se essas letras); com hífen diante de mesma vogal.

III. Prefixo terminado em consoante: com hífen diante da mesma consoante; sem hífen diante de consoante diferente; sem hífen diante de vogal.

IV. Com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró** e **vice**, usa-se o hífen.

4. As regras para o emprego de letras maiúsculas são as seguintes:

- I. Em início de um período ou de uma citação.
- II. Em nomes próprios de pessoas (antropônimos), lugares (topônimos), seres sagrados, mitológicos e astronômicos (astros, estrelas, planetas).
- III. Em nomes de vias, logradouros públicos, edifícios, estabelecimentos, agremiações.
- IV. Em nomes de épocas históricas e datas importantes.
- V. Em nomes de fatos importantes (eventos) e festas religiosas.
- VI. Em nomes de entidades políticas, religiosas, etc.
- VII. Em nomes de altos cargos governamentais, dignidades, postos.
- VIII. Em nomes de disciplinas.
- IX. Em nomes de obras, títulos de produções artísticas, literárias e científicas.
- X. Em nomes de títulos de jornais, revistas, sites.
- XI. Em nomes de leis e decretos.
- XII. Em nomes dos pontos cardeais quando designam regiões.
- XIII. Em expressões de tratamento e em suas abreviaturas.
- XIV. Em nomes de instituições e de setores de instituições.
- XV. Em abreviaturas de entidades ou países.

5. O argumento é um motivo, uma explicação, um porquê encontrado para defender a tese.

6. As partes do tipo dissertativo-argumentativo são introdução, desenvolvimento e conclusão.

7. Fato é aquilo que acontece em decorrência de eventos exteriores; opiniões são leituras pessoais dos fatos.

8. Os elementos de coesão criam a relação entre as partes de um texto, estabelecendo relações de explicação, conclusão, adição, oposição, etc. Além disso, os elementos coesivos, como pronomes, por exemplo, servem para evitar repetição desnecessária de termos ou ideias.

9. O Poder Executivo tem o objetivo de executar as políticas públicas; o Poder Legislativo tem a prerrogativa de criar as leis e o Poder Judiciário tem a função de garantir que as leis sejam seguidas. Todos têm o poder de fiscalizar os outros poderes.

10. Porque a divisão dos Poderes garante que não haja a centralização das decisões nas mãos de uma única pessoa ou de poucas pessoas.

Selfies da viagem: Autoavaliação

Esta subseção pode ser realizada individualmente, mas as respostas - que são todas pessoais - também podem ser compartilhadas por aqueles estudantes que se sentirem confortáveis com isso. Nesse caso, oriente-os a respeitar os colegas enquanto compartilham suas autoavaliações, promovendo o desenvolvimento da empatia entre a turma. Esse é um momento importante de autorreflexão tanto sobre a compreensão dos conceitos estudados no capítulo quanto sobre aspectos mais pessoais dos estudantes.

ESTUDAR E BRINCAR, SIM; TRABALHAR, NÃO!

Temas contemporâneos transversais
- Cidadania e civismo (Direitos da criança e do adolescente) - Saúde (Saúde)
Campos de atuação
- Vida pessoal - Vida pública - Práticas de estudo e pesquisa

Nesta viagem, o foco está no trabalho com o campo da vida pessoal e o campo de atuação da vida pública, já que os estudantes vão debater os impactos do trabalho infantil na vida de milhares de crianças e adolescentes. Terão, ainda, a oportunidade de realizar pesquisas para ampliar o repertório e participar de discussões. Além disso, poderão conhecer as legislações que têm o objetivo de combater esse grave problema social.

A abordagem do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Direitos da criança e do adolescente ocorre na medida em que a viagem aborda a questão da violação dos direitos humanos, em situações em que crianças e jovens são submetidos sistematicamente à degradação perpetuada pelo trabalho infantil. Já o TCT Saúde é mobilizado nas discussões sobre as consequências físicas e os impactos psicológicos do trabalho infantil.

Ao longo deste capítulo, são explorados conteúdos como emprego de pronomes, coesão, tese, tipos de argumentos, parágrafos, delimitação do assunto, proposta de intervenção e respeito aos direitos humanos. Além disso, os estudantes são incentivados a refletir sobre um tema de relevância e impacto na sociedade brasileira ("Infâncias roubadas: a necessidade de erradicação do trabalho infantil no Brasil") e produzir um texto nos moldes da Redação do Enem, apresentando uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos.

Além de aspectos linguísticos, alguns dos assuntos apresentados neste volume são também abordados no componente de Língua Portuguesa, possibilitando, assim, um diálogo entre tais componentes, colaborando para a construção de repertório dos estudantes. A viagem 4, por exemplo, dialoga diretamente com a viagem 1 do volume 1 de Língua Portuguesa. Desse modo, na medida do possível, sugere-se um trabalho conjunto com o professor desse componente.

ABERTURA

A imagem de abertura desta viagem apresenta três adolescentes participando de uma oficina de dança, ilustrando um exemplo de direito desse grupo social à cultura, tal como previsto por documentos oficiais como o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA).

Faça uma roda de conversa com os estudantes, levando-os a analisar a fotografia e a refletir sobre a importância dessa atividade para o desenvolvimento humano. Destaque que o acesso às linguagens artísticas, de forma geral, contribui para o desenvolvimento das diferentes formas de expressão e comunicação, da coordenação motora, da consciência corporal, entre outros aspectos. Observe se eles compreendem a relação entre a imagem e um direito humano universal: o acesso à cultura. Incentive a troca de ideias sobre os questionamentos propostos na

introdução e oriente-os a citar outras privações que o trabalho infantil impõe às crianças e aos adolescentes.

É importante chamar a atenção dos estudantes para a invisibilidade do trabalho infantil. Embora tomemos conhecimento dessa forma de exploração nos meios de comunicação, ela ocorre às escondidas. Também é importante diferenciar trabalho infantil de algumas tarefas domésticas realizadas por crianças e adolescentes em casa. Promova uma discussão de modo que os estudantes citem exemplos de atividades domésticas que não devem ser caracterizadas como trabalho infantil. Por exemplo, arrumar a própria cama e ajudar na organização da casa são responsabilidades de todos que compartilham o mesmo espaço e precisam dividir as atribuições domésticas.

Promova também uma reflexão sobre as possíveis consequências desse problema social: questões de saúde física, como envelhecimento precoce, problemas respiratórios, alcoolismo; questões de saúde mental, como ansiedade, falta de autoestima, depressão; problemas sociais, como analfabetismo, manutenção do ciclo de pobreza, subemprego na fase adulta e ausência de aposentadoria na velhice.

Sugestão de ampliação

Para saber mais a respeito da importância da música para o desenvolvimento humano, recomenda-se a leitura do seguinte texto:

- BUENO, Felipe. Os diferentes efeitos da música no desenvolvimento humano. *Jornal da USP*, 15 mar. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/os-diferentes-efeitos-da-musica-no-desenvolvimento-humano>. Acesso em: 21 ago. 2024.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 6, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP14.
- Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25, EM13LP26.

Promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas respostas, pontos de vistas e troquem ideias com a turma. Para fomentar a discussão, outras questões introdutórias podem ser propostas, como:

- Você sabe identificar quando uma atividade é considerada trabalho infantil ou trabalho aprendiz?

2. Quais seriam os principais desafios enfrentados para erradicar esse tipo de trabalho? Você acredita que isso seja possível?

Ao longo da viagem, por se tratar de um tema tão sensível, é importante propor uma reflexão associada a uma perspectiva de sensibilização, a fim de evitar que estudantes que, eventualmente, já tenham passado pela situação ou ainda a vivenciem não fiquem constrangidos.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 94

1. O objetivo desta atividade é promover a reflexão sobre a relação entre desigualdade social e o trabalho infantil. Nesse sentido, é importante que os estudantes consigam perceber os elementos escolhidos pelo autor para construir a crítica social, ao comparar as ações realizadas por duas crianças. Peça a eles que observem atentamente cada um dos elementos da cena e destaque que a imagem do vagão (real) e do trem (brinquedo) é fundamental para opor as duas realidades sociais antagônicas. Oriente a turma a observar a postura corporal do menino que está trabalhando, para que concluam que há um esforço físico necessário para realizar a ação de puxar um vagão.
2. Aproveite a oportunidade e promova uma discussão sobre as lacunas que ainda existem na legislação sobre esse tipo de trabalho realizado por crianças e adolescentes. Isso reforça a urgência de regulamentação desse tipo de atividade. Comente com os estudantes que o Projeto de Lei n. 2 259/22 busca propor regras para o exercício do trabalho de influenciador digital mirim (pessoas até 16 anos). Oriente-os a pesquisarem o *status* e o avanço desse projeto, bem como outras possíveis iniciativas para regulamentar esse tipo de trabalho. Ao final, promova uma discussão para que os estudantes se posicionem criticamente sobre os resultados da pesquisa. Aproveite para retomar, se julgar pertinente, aspectos dos debates realizados ao longo da viagem 3, sobre as plataformas digitais e o comportamento dos jovens.

Sugestão de ampliação

Para saber mais das regras previstas no Projeto de Lei n. 2.259/22, recomenda-se a leitura do seguinte texto:

- HAJE, Lara. Projeto estabelece regras para o exercício da atividade de influenciador digital mirim. *Câmara dos Deputados*, Brasília, DF, 15 set. 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/903933-projeto-estabelece-regras-para-o-exercicio-da-atividade-de-influenciador-digital-mirim>. Acesso em: 21 ago. 2024.

Foco na escrita

A estratégia didática proposta na subseção *Foco na escrita* tem por objetivo possibilitar que o estudante inicie a reflexão sobre sua produção textual e, ao longo do capítulo, por meio das intervenções pedagógicas, consiga revisar seu texto, incluir nele melhorias e, ao final, proceda a refacção procurando atender a aspectos das cinco competências exigidas na Redação do Enem. Espera-se que, ao refletir sobre sua escrita e ao elaborar o projeto de texto, os jovens se tornem mais críticos e autônomos para avaliar suas redações.

Para ficar por dentro do assunto, são apresentados alguns textos e perguntas para debate; depois, é feita uma apresentação do projeto de comunicação, a fim de que os estudantes

entendam os elementos envolvidos. Na sequência, é feita a proposta inédita de redação com o recorte temático e, então, a orientação de escrita da primeira versão da redação.

Por dentro do assunto

Nesta etapa, os estudantes terão contato com o assunto a fim de que possam ampliar seus conhecimentos para escrever a primeira versão de seus textos. Para elaborar um texto no modelo da Redação do Enem, é preciso, principalmente, refletir sobre o assunto. Desse modo, os textos de terceiro subsidiam a reflexão inicial e promovem a ampliação do repertório sociocultural da turma.

Por uma escolha metodológica, optou-se pela leitura coletiva em uma roda de conversa dos textos desta subseção nos capítulos 2 a 8. Essa decisão metodológica advém do fato de a roda de conversa ser uma boa solução para a compreensão de um assunto, pois permite que os envolvidos se expressem livremente e troquem experiências. Além disso, quando bem conduzida, a roda de conversa colabora para o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e é uma oportunidade para o exercício do respeito da empatia pela voz do outro. O ponto de partida pode ser as questões propostas no Livro do Estudante, mas a conversa não precisa se ater apenas a elas.

Sugestão de ampliação

Para saber mais do trabalho infantil, recomenda-se:

- BRASIL X Trabalho infantil, 2014. 1 vídeo (36 min 22 s). Publicado pelo canal TV Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AaRLn_0418g. Acesso em: 24 ago. 2024.

Lendo a proposta de redação

Proponha que a leitura dos textos motivadores seja realizada individualmente. Isso é importante para que os estudantes consigam se organizar e se preparar para a dinâmica no dia da prova do Enem. Peça a eles que, durante a leitura, registrem as partes principais dos textos no caderno. Durante a escrita da primeira versão do texto, eles podem recorrer às anotações. Depois, se julgar pertinente, promova uma troca de ideias sobre os textos, de modo que todos participem. Nesse momento:

- Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, embora o número de pessoas entre 5 e 17 anos em situação de trabalho infantil tenha diminuído de 2016 a 2022, é inadmissível o Brasil ter ainda 1,88 milhão de crianças e adolescentes nesse tipo de situação.
- Peça a eles que observem como os dados relativos ao trabalho infantil atingem, de maneira ainda mais contundente, negros e mulheres.

Escrevendo a primeira versão da redação

Orienta os estudantes a consultar os quadros mencionados, do capítulo 2. Elaborar um projeto de texto e contemplar as partes e os elementos obrigatórios do tipo textual em questão são atividades essenciais para a escrita de uma redação.

Recomenda-se que a avaliação somativa da redação seja feita apenas ao final da viagem, depois que os estudantes escreverem a última versão da redação. A avaliação da primeira versão deve ter apenas uma finalidade diagnóstica. Sugere-se que o barema das cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, disponibilizado na seção *Desembarque* do capítulo 1, no Manual do Professor, seja utilizado na correção dos textos. Os objetivos da avaliação são identificar as principais fragilidades dos estudantes – em relação à temática, às características e elementos composicionais

do gênero e aos aspectos linguísticos – e vislumbrar possibilidades de ajudá-los a superá-las. As redações corrigidas, em suas versões finais, devem ser devolvidas para os estudantes ao final da viagem, para que componham o portfólio individual de produções.

Se julgar pertinente, antes de iniciar o trabalho com a seção seguinte, comente com a turma que a proposta de Redação do Enem de 2005 foi “**O trabalho infantil na realidade brasileira**”, destacando como esse problema está enraizado no país e como, décadas depois, continua sendo foco de debate público (disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2005/2005_amarela.pdf; acesso em: 2 set. 2024). Com exceção do infográfico apresentado, que mostra dados defasados (de 2004) sobre o trabalho infantil no Brasil, os outros textos motivadores ainda são pertinentes. Pode-se, também, fazer com a turma um trabalho comparativo de análise desse infográfico com os dados mais atuais apresentados por meio dos textos da seção *Embarque* deste capítulo.

NA ESTRADA

Nesta seção, a cada parada, o objetivo é fortalecer o domínio de aspectos de cada uma das competências da Matriz de Referência da Redação do Enem, em um movimento progressivo e constante de abordagem de conteúdos e temas a fim de que os estudantes possam ir aos poucos se apropriando de diferentes fenômenos da língua e aperfeiçoando a sua escrita.

1ª Parada – Competência I: Aspectos gramaticais (emprego dos pronomes)

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP30.

O objetivo desta parada é continuar os estudos sobre aspectos gramaticais, levando os estudantes a compreender os pronomes como palavras que indicam a pessoa do discurso, que estabelecem uma relação entre as pessoas do discurso e outros seres, que funcionam como localizadores situacionais, que remetem a quantidades indefinidas e que retomam uma informação ao mesmo tempo em que funcionam ligando segmentos do texto.

Pretende-se que os estudantes compreendam que os pronomes funcionam no texto assegurando sua cadeia referencial, e reflitam sobre as substituições pronominais como garantia da continuidade textual. Objetiva-se, ainda, levá-los a rever a colocação dos pronomes junto ao verbo, uma vez que, na avaliação da modalidade formal da escrita, a colocação pronominal que não segue as regras da norma-padrão é vista como desvio gramatical. Comente que, como já estudaram no Ensino Fundamental, há vários tipos de pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos) os quais desempenham diversas funções no texto.

Respostas e comentários

Página 101

- b)** Ela se refere ao *Estatuto da Criança e do Adolescente*, Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal. Segundo o ECA, é “dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. Retome com os estudantes o que já foi abordado na seção *Embarque* sobre o trabalho infantil. Proponha-lhes que pesquisem mais sobre o ECA para ampliarem seus conhecimentos.
- c)** O objetivo desta atividade é que os estudantes apresentem argumentos baseados em dados, obtidos por meio de pesquisa, de modo a ampliar o repertório sociocultural sobre o tema discutido. Destaque a importância de realizarem pesquisas em fontes confiáveis (jornais, revistas, sites institucionais, portais de periódicos, entre outros). Oriente-os a sempre compararem os dados, checando a confiabilidade das informações. Reserve um tempo da aula para que possam compartilhar os resultados de pesquisa e os pontos de vista. Incentive-os a expressar suas opiniões e explique-lhes que os posicionamentos assumidos devem estar fundamentados em informações, como dados numéricos, exemplos, comparações, citações, etc.
- d)** Explique aos estudantes que o pronome **ele**, como pronome de 3ª pessoa, usualmente tem função anafórica, ou seja, de retomada de outra informação já apresentada anteriormente no texto, o termo antecedente.
- e)** Explique aos estudantes que o pronome relativo **que** remete a um termo antecedente, expresso na oração anterior. Ao mesmo tempo, funciona como elemento de ligação entre as duas orações: ele encaixa a oração “que descobriu já adulto” à “para ele, é um momento de alegria”.
- f)** “O trabalho infantil impede que crianças desenvolvam em toda potência as habilidades e capacidades das **crianças** em um contexto saudável!”. Espera-se que os estudantes concluam, após a reescrita, que o pronome **suas** retoma uma informação já dita e evita a repetição desnecessária da palavra “crianças” no texto. Explique-lhes que esse pronome estabelece uma relação entre **crianças** e o conceito de habilidades e capacidades. Tradicionalmente, os pronomes possessivos são associados à ideia de posse, mas nem sempre eles indicam essa relação de sentido. Nesse contexto, por exemplo, não se pode dizer que as crianças sejam donas de habilidades e de capacidades. Portanto, o papel dos possessivos, nesse caso, é relacionar uma pessoa do discurso a algum conceito.
- g)** Os pronomes **eu** e **a gente** são pronomes pessoais (do caso reto). Eles representam a 1ª pessoa do singular (**eu**) e do plural (**a gente**), ou seja, as pessoas ou os participantes do discurso que falam. Explique aos estudantes que os pronomes pessoais fazem referência às pessoas que participam da interação comunicativa, ou seja, os participantes do discurso. Ressalte o uso de **a gente** substituindo o pronome pessoal **nós**. Explique-lhes que, nas gramáticas tradicionais, que se baseiam na Nomenclatura Gramatical Brasileira (baixada pela Portaria nº 36, de 28 de janeiro de 1959), a expressão **a gente** não é

considerada pronome, mas uma expressão nominal indefinida. No entanto, hoje, tem sido empregada na representação da 1ª pessoa do plural, sobretudo quando se usa a linguagem informal. Nesse caso, o verbo concorda com essa expressão sempre na 3ª pessoa do singular. Em gramáticas que descrevem a língua portuguesa em uso, essa expressão aparece no quadro dos pronomes pessoais do caso reto.

1. h) Comente com os estudantes que a opção pelo discurso direto na matéria jornalística torna o conteúdo do texto mais confiável e mais afinado à função apelativa, cuja intenção é convencer o leitor da matéria.
1. i) Os pronomes de 1ª pessoa do singular ou do plural representam participantes da interação (as pessoas que falam), enquanto o pronome de 3ª pessoa não, visto que ele remete ao assunto, às pessoas ou aos aspectos tratados na interação. Destaque que os pronomes pessoais de 1ª e 2ª pessoas (**eu, tu, você, nós, a gente, vós**) fazem menção aos participantes da interação e são chamados de dêiticos. Já os pronomes pessoais de 3ª pessoa (**ele, ela, eles, elas**) fazem menção a pessoas não participantes da interação ou a objetos/coisas. Eles retomam referências anteriores ou antecipam referências e recebem o nome de fóricos (anafóricos ou catafóricos). Esclareça que essa diferença explica por que os pronomes de 1ª pessoa (assim como os de 2ª, **tu e você**) não têm marca de feminino, enquanto os de 3ª pessoa têm marca de feminino e plural, na língua portuguesa.
2. a) **Que**: pronome relativo, retoma “um caso”; **me**: pronome pessoal do caso oblíquo, refere-se à autora do relato; **a**: pronome pessoal do caso oblíquo, retoma “uma diarista de 30 e poucos anos”; **ela**: pronome pessoal do caso reto, retoma também “uma diarista de 30 e poucos anos”.
2. b) A expressão **essas meninas** remete ao contexto, em uma referência a meninas que trabalhavam em casa de família. No relato, a autora menciona que a diarista de 30 e poucos anos foi trabalhar em casa de família ainda criança e que ela foi uma das mulheres entrevistadas que passaram por essa situação. Assim, o referente **meninas** não foi explicitamente mencionado, mas foi ativado na memória discursiva dos interlocutores, favorecendo sua retomada com o pronome demonstrativo **essas**. Explique aos estudantes que nem sempre há identidade de referência entre os pronomes e o referente textual, mas é o contexto que vai contribuir para que a relação entre a forma pronominal e o elemento de referência seja estabelecida.

Página 102

3. a) Comente com os estudantes que o emprego dos possessivos nas cadeias referenciais deve ser feito com cuidado para que não cause ambiguidades e dificulte a interpretação do texto.
3. b) Pronomes demonstrativos: Trecho 2: **esse** (“esse crime”), refere-se a reduzir “alguém à condição análoga à de escravo”; trecho 3: **[d]esse** (“desse contexto”), refere-se ao contexto da pobreza; **próprio** (“próprio sustento”), refere-se ao sustento da família; **Esse** (“Esse cenário”), refere-se à “inclusão precoce de crianças e adolescentes no trabalho, em detrimento dos estudos e da frequência à escola”; trecho 4: **aquelas** (“aquelas que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho”), refere-se a “atividade ou operações insalubres”. Explique que os pronomes demonstrativos podem retomar um referente previamente enunciado, como em **esse crime**, em **próprio sustento** e em **aquelas**, bem

como retomar uma ideia inferida na leitura do texto, como em **desse contexto**, ou se referir a uma locução inteira, como em **esse cenário**.

3. c) Esclareça que os pronomes indefinidos funcionam no texto fazendo remissão a constituintes do texto. Alguns deles são formas presas, porque acompanham um nome antecedendo-o, como **toda a sociedade** e **alguns exemplos**, como fazem os artigos. Outros são formas livres porque não acompanham um nome dentro de um grupo (ou sintagma) nominal, como **alguém**.
3. d) “Reduzir alguém à condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto”. Nas duas ocorrências do pronome pessoal oblíquo átono **o**, é retomado o referente “alguém reduzido à condição análoga à de escravo”.
 - Resposta possível: Porque, com a substituição pronominal, o texto se torna mais conciso, sem repetições desnecessárias, contribuindo para a continuidade textual. A retomada pronominal é feita sem que haja necessidade da repetição de palavras ligadas a informações já ativadas no texto. Com esse procedimento, mantém-se a continuidade temática e consegue-se, ao mesmo tempo, fazer o texto progredir, sem que haja repetições que possam cansar o leitor.
3. e) Retome, se necessário, a explicação de que os pronomes relativos remetem a termos antecedentes, expressos em segmentos anterior à oração que ele inicia e, ao mesmo tempo, funcionam como conectivos que encaixam uma oração em expressão nominal ou pronominal anterior. Se necessário, reforce novamente que o emprego dos pronomes relativos contribui para se evitar a repetição de palavras no texto.
4. O trecho proposto nesta atividade foi criado com finalidade didática, para que os estudantes possam reescrevê-lo mobilizando os conhecimentos adquiridos ao longo das atividades anteriores. Resposta possível: Crianças e adolescentes estão em fase de desenvolvimento físico e psicossocial. Desse modo, seu organismo e sua mente não estão preparados para situações a que os adultos são submetidos. Crianças e adolescentes precisam de tempo, espaço e condições favoráveis para realizar a transição, nas várias etapas, em direção à vida adulta. Expor crianças e adolescentes a fatores como medo, insegurança e exploração pode gerar um quadro de fadiga psíquica, depressão e perda da autoestima, que compromete o desenvolvimento físico, neurológico e psicológico. Uma exaustão corporal ou mental provocada por uma excessiva carga de trabalho causa fadiga ocupacional, muscular, visual, a qual, associada a uma dieta nutricional insuficiente, gera o desenvolvimento das patologias.

Página 103

5. a) Explique aos estudantes que os pronomes oblíquos átonos (ou clíticos) expressam complementos verbais, colocando-se antes (próclise) ou depois (ênclise) do verbo, ou no meio (mesóclise) nas formas verbais de futuro (colocação cada vez mais rara no uso da língua atualmente). De acordo com as gramáticas tradicionais, a ênclise é a posição básica desses pronomes. Assim, de acordo com a norma-padrão, não se começa uma oração com um pronome átono. A próclise é obrigatória em casos em que antes do verbo houver: (1) advérbio de negação, de

tempo, de focalização (**só, até**, etc.); (2) conjunção integrante ou pronome relativo; (3) pronomes indefinidos; (4) palavras interrogativas. A mesóclise é usada com verbos no futuro, caso não haja palavra que atraia o pronome.

5. b) Explique aos estudantes que, em vez de empregar as formas convencionadas pela norma-padrão da língua portuguesa para fenômenos sintáticos (como a concordância, a regência e a colocação das palavras), em alguns poemas verifica-se que os poetas preferem se valer de construções diferentes, visando à expressividade. Comente com eles que nos versos da campanha compostos pelo cordelista Bráulio Bessa, fica evidenciado o fenômeno da variação linguística. Neles, prevalece o registro informal e a busca pela expressividade, de modo que não há preocupação em seguir, por exemplo, as regras de colocação pronominal como prescritas pelas gramáticas tradicionais.
5. c) Nesses versos a presença de rimas facilita a memorização e contribui para a musicalidade, o que pode favorecer a adesão do público à campanha de combate ao trabalho infantil. Além disso, às narrativas populares dos cordéis é atribuída a noção de confiabilidade por parte da população, mesmo quando se constituem de lendas sertanejas, que se imortalizam, com a cultura e os costumes regionais. Assim, ao mobilizar versos do cordel, a divulgação da campanha pode ser mais eficaz na sensibilização e na adesão dos brasileiros ao combate ao trabalho infantil.
5. d) As sentenças com os pronomes átonos são: (1) “Se alia pra transformar”; (2) “tem que se desenvolver!”; (3) “todos se unam à luta”; (4) “a importância de se reforçar”. Em (1), o pronome deveria estar enclítico já que ocorre em início de oração e está junto de uma forma verbal no modo imperativo, segundo as regras da norma-padrão. Em (4), o pronome ocorre com um verbo no infinitivo, que pode exigir a ênclise, segundo a norma-padrão. Mas a colocação desses pronomes antes do verbo é intencional e se deve à expressividade e à musicalidade dos versos; além disso, em (1) a linguagem coloquial busca a aproximação do público-alvo. Em (2) e (3), os pronomes estão proclíticos aos verbos porque há a ocorrência de palavras que os atraem: a conjunção **que** e o pronome indefinido **todos**.
5. e) Se necessário, oriente os estudantes durante a pesquisa. O objetivo desta atividade é que eles concluam que a literatura de cordel não segue as regras da norma-padrão, visto que os cordelistas costumam valorizar o uso mais coloquial da língua, de modo a garantir expressividade maior aos versos. Nesse sentido, é comum encontrarmos cordéis escritos com diversas marcas de oralidade, como reduções ou abreviações. No dia combinado, promova uma roda de conversa para que eles socializem as informações obtidas por meio da pesquisa e consigam relacionar as características do cordel aos versos citados na notícia.

Sugestão de ampliação

Para saber mais sobre a literatura de cordel, recomenda-se a leitura do seguinte texto:

- DESTRI, Luisa. Uma trama de cordéis. *Pesquisa Fapesp*, ed. 275, jan. 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/uma-trama-de-cordeis>. Acesso em: 25 ago. 2024.

6. Ressalte para os estudantes a importância de eles fazerem a revisão da primeira versão da produção escrita para verificarem se compreenderam em que consistem as

substituições pronominais e se souberam fazer uso adequado desse recurso coesivo. Para conseguir uma boa nota na Competência I da Redação do Enem, o estudante precisa mostrar que tem domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, que implica, entre outros aspectos, empregar de forma satisfatória os pronomes como elementos coesivos. Caso perceba que os estudantes apresentem dificuldade com o uso dos pronomes, selecione um texto para ser analisado coletivamente com a turma. Além disso, lembre-os de que a coesão é o foco de estudo na Competência IV da Matriz da Redação do Enem.

2ª Parada – Competência II: Definição da tese e de como defendê-la

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP12.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP30.

Respostas e comentários

Página 105

1. b) Comente com os estudantes que, por meio da nominalização, o autor deixa pressuposto seu posicionamento sobre o tema a ser discutido. Explique que o conteúdo está implícito e funciona como referência e orientação para o que será desenvolvido e formulado. Na argumentação, a busca por maneiras de dizer algo por meio de conteúdo implícito é uma estratégia para se evitar o confronto com o interlocutor. Ao considerar que o trabalho de crianças e adolescentes nas ruas não aparece corretamente nos dados da PNAD e que as políticas sociais de enfrentamento ao trabalho infantil não alcançam as famílias dessas crianças são um alerta; o locutor emite uma opinião sem, no entanto, se responsabilizar por ela. Ao mesmo tempo, o conteúdo implícito, diferentemente do explícito, não pode ser contestado, o que faz com que ganhe maior força argumentativa.
1. e) Explique aos estudantes que essas citações apresentam dados e fatos coletados na pesquisa realizada sobre crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. Assim, elas ajudam a dar credibilidade aos argumentos, na medida em que são baseados em fatos, dados ou provas com grande potencial para convencer o leitor.
1. g) No texto são apresentadas problematizações que revelam pontos de vista aos quais tanto o jornalista quanto a pesquisadora fazem objeções, tais como: “O levantamento da pesquisa PNAD é feito em domicílio e nem sempre os pais relatam a situação de trabalho de rua de seus filhos”; “Para parte da sociedade, as atividades executadas nas ruas sempre foram vistas como práticas de sobrevivência e não consideradas trabalho”; “Os ganhos proporcionados pelo trabalho infantil fazem diferença no

orçamento de uma família que, no geral, vive em condição de pobreza absoluta ou extrema”. Espera-se que os estudantes considerem tais problematizações não como argumentos contrários à tese do ensaio, mas como argumentos importantes na construção da defesa dela.

2. O objetivo da atividade é levar os estudantes a exercitar o que aprenderam sobre como definir uma tese e como defendê-la em um debate oral. Para isso, eles também são convidados a pesquisar mais informações sobre o assunto e, após discussão e reflexão, escreverem seus argumentos e tese de modo colaborativo, fazendo uso de programas de edição de escrita colaborativa (há vários disponíveis na internet gratuitamente). Chame atenção dos estudantes para o fato de que a tese consiste na expressão textual do ponto de vista que eles querem defender. Esta atividade contribui para que, durante a escrita da Redação do Enem, eles desenvolvam sua tese de forma segura, ágil e assertiva.
2. a) Respostas possíveis: **I.** O trabalho penoso, que é realizado em locais prejudiciais à formação e ao desenvolvimento físico, psíquico, moral e social do adolescente, e o trabalho praticado em horários e locais que não permitam a sua frequência à escola, ambos tratados no *Estatuto da Criança e do Adolescente*, não podem ser aceitos em sociedades justas, pacíficas e inclusivas. **II.** A pobreza, que consiste em um fenômeno decorrente da falta de atendimento adequado das necessidades vitais básicas de uma pessoa ou de uma família, a exemplo de moradia, alimentação, educação, saúde, vestuário, higiene e transporte, não pode ser uma justificativa para o trabalho infantil. **III.** O trabalho infantil prejudica a educação, direito fundamental da criança e do adolescente, impedindo-os de adquirir competências para ocupar uma vaga com melhor remuneração no mercado de trabalho ou para gerir o próprio negócio.
2. b) Comente com os estudantes que eles devem considerar os resultados obtidos nas pesquisas. Professores de outros componentes podem ser mobilizados nesta atividade para auxiliar os estudantes na compreensão de dados pesquisados. O professor de Matemática, por exemplo, pode ajudar na leitura de gráficos e análises de dados; o professor de História pode contribuir com a contextualização histórica das relações de trabalho no Brasil e no mundo; o professor de Geografia pode auxiliar na leitura de mapas com dados sobre o trabalho infantil no Brasil. Avalie a possibilidade de um trabalho em conjunto com outro componente curricular de modo a ampliar os possíveis diálogos entre as áreas, bem como o repertório da turma.
2. c) Durante a preparação para o debate, oriente os estudantes a elencarem e organizarem suas ideias por escrito. Os programas de escrita colaborativa são ferramentas que permitem a várias pessoas trabalharem em um mesmo documento ao mesmo tempo, o que é ótimo para atividades em grupo, como debates, projetos ou trabalhos escolares. Esses editores de texto disponíveis na internet são fáceis de usar e permitem que os alunos contribuam e editem em tempo real, mesmo que estejam em lugares diferentes. Como esses programas funcionam *on-line*, é possível acessá-los por meio de qualquer dispositivo que tenha acesso à internet, como um computador, *tablet* ou *smartphone*. Ajude os estudantes a formular uma tese sólida, incentivando discussões internas nos grupos, para que todos os integrantes concordem com a ideia principal que será apresentada.
2. d) Para preparar os estudantes para o debate, é importante orientá-los a estruturar suas ideias e a desenvolver argumentos sólidos que sustentem a tese defendida por cada

grupo. Auxilie-os a organizar suas falas. Cada integrante do grupo deve ter um papel claro no debate e ser responsável por apresentar uma parte específica dos argumentos ou da defesa da tese. Reforce a importância de treinar a apresentação oral para garantir que os argumentos sejam apresentados de maneira clara e segura. Explique que, no debate, o objetivo é promover uma troca de ideias enriquecedora. Portanto, todos devem estar abertos a ouvir diferentes pontos de vista e a respeitar as falas dos colegas, mesmo quando houver discordância.

3. Explique aos estudantes a importância de eles fazerem a revisão da primeira versão da produção para verificarem se compreenderam como se define uma tese e como defendê-la. Com o consentimento dos estudantes, selecione duas redações para serem corrigidas coletivamente. Ressalte a importância de que a construção dos argumentos seja coerente com o desenvolvimento da tese.

3ª Parada - Competência III: Tipos de argumentos e como selecioná-los em função da tese

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.

A ideia principal é fazer com que os estudantes aprendam os tipos de argumentos para poderem utilizá-los com pertinência, a fim de tornar sua produção forte e consistente do ponto de vista argumentativo.

Respostas e comentários

Página 107

1. d) O recurso linguístico usado é o advérbio **certamente**, marcador de posicionamento enunciativo dos autores, assinalando a avaliação de certeza com relação ao que afirmam. Explique aos estudantes que, ao produzir essa asserção, os autores realizam a ação de avaliar as consequências para quem perdeu o lado lúdico dos primeiros anos de vida ou a preparação educacional adequada na infância e adolescência. Isso quer dizer que os enunciados, além de seu sentido, veiculam ações, são atos de linguagem e têm força argumentativa. Quando os autores usam no texto afirmações ou declarações, eles não estão só dizendo algo, mas também fazendo algo.
1. e) Essas afirmações contribuem para a construção da argumentação no artigo por serem afirmações que são atos de linguagem que servem de argumento para fazer o leitor chegar a determinadas conclusões a partir da direção que eles indicam. Mostre aos estudantes que essas afirmações são declarações seguidas ou antecedidas de alguma conclusão ou explicação e que, ao serem enunciadas, conduzem o leitor a condenar/rejeitar o trabalho infantil.

1. f) As afirmações consistem em elementos observados na realidade e não em fatos comprovados, pois elas são contestáveis, são generalizações baseadas no ponto de vista dos autores. Destaque que lançar mão de afirmações dessa forma é uma estratégia que pode ser perigosa porque, como elas não têm como ser comprovadas, podem conduzir a erros de raciocínio ou falácias.

1. g) “O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontava, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, em 2017, que no ano anterior, 2016, tínhamos ainda 1,8 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos sendo explorados pelo trabalho”; “[...] conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde, reproduzidos pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil”; “[...] (artigo 227 da CF) e legal (ECA) [...]”. Espera-se que os estudantes concluam que é vantajoso lançar mão de dados obtidos por autoridades no assunto na construção da argumentação, uma vez que eles passam a ser definidos como dados ou provas em defesa dos pontos de vista. Se necessário, explique aos estudantes que mencionar o posicionamento de alguém ou de alguma instituição considerada publicamente autoridade no assunto discutido consiste em uma estratégia argumentativa por meio da qual se espera levar o leitor a aceitar as informações dadas como argumentos válidos, pertinentes, convincentes.

1. h) **Fatos:** “Hoje, 12 de junho, é o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, instituído pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), que, no Brasil, foi transformado também em data nacional de combate ao mesmo flagelo (Lei 11 542/2007)”. **Exemplos:** “[...] como descascar mandioca em farinheiras com afiadas facas, quebrar pedras em pedreiras, amassar barro em olarias, cortar cana na lavoura [...]”. **Dados numéricos ou estatísticos:** “[...] 1,8 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos sendo explorados pelo trabalho”; “[...] 2,52 milhões de trabalhadores infantis”; “[...] outras 662 crianças perderam pelo menos uma das mãos trabalhando no mesmo período”; “De 2007 a 2018, foram 26 365 acidentes graves envolvendo crianças e adolescentes enquanto trabalhavam. No total, 43 777 agravos à saúde [...]”. Espera-se que os estudantes percebam que os autores recorrem a esses tipos de argumento a fim de dar consistência à argumentação, pois fatos, exemplos e dados são tipos de evidências com as quais os autores podem fundamentar seus pontos de vista favoráveis à condenação do trabalho infantil.

1. i) **Poucos, não ... só:** assinalam argumentos voltados para uma negação que será refutada no enunciado seguinte: “Poucos compreendem que o trabalho infantil não destrói só a infância e a perspectiva de futuro de quem o pratica”. [MAS] “Ele compromete, também, nossa capacidade de desenvolvimento como nação”; **certamente:** assinala um julgamento de certeza que recai sobre todo o enunciado, no qual se afirma que as priores formas do trabalho infantil são as responsáveis pela morte de 261 crianças nos últimos 11 anos; **mesmo:** assinala um argumento considerado mais forte; **porém:** assinala um argumento que conduz a uma conclusão contrária ao que pode ser inferido com base na expressão “atividades tidas por glamourosas”, reforçando a tese defendida pelos autores. Depois da identificação e análise dos operadores argumentativos, espera-se que os estudantes concluam que esse recurso linguístico sinaliza a força argumentativa dos enunciados, a direção para a qual

apontam, conferindo uma orientação ao discurso. Assim, é possível empregar essas palavras na construção de argumentos em favor da tese definida no artigo, porque elas indicam o sentido para o qual apontam os enunciados.

Página 108

2. b) Os argumentos usados para defender a tese são:

- “Há pouco mais de um ano, a crise deflagrada pela pandemia da covid-19 atingiu o mundo do trabalho e causou efeitos devastadores sobre o emprego e a renda das famílias globalmente.” (4. Argumento histórico)
- “Esse cenário carrega um potencial retrocesso de décadas nos esforços globais para a erradicação do trabalho infantil, que, em muitos casos, é causa e efeito da pobreza e ameaça o não cumprimento da meta da agenda 2030.” (5. Argumento por raciocínio lógico)
- “A pobreza faz com que os filhos de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica tenham reduzidas suas oportunidades de desenvolvimento na infância e adolescência. Ao atingirem a vida adulta, tornam-se, majoritariamente, trabalhadores com baixa escolaridade e qualificação, sujeitos a menores salários e vulneráveis a empregos em condições degradantes, perpetuando um círculo vicioso de pobreza.” (5. Argumento por raciocínio lógico)
- “Dados divulgados essa semana em um novo relatório elaborado pela OIT e pelo UNICEF confirmam um cenário preocupante: pela primeira vez, em 20 anos, houve uma estagnação na redução do número de crianças em situação de trabalho infantil.” (1. Argumento de autoridade)
- “Quase 100 milhões de crianças foram retiradas do trabalho infantil em todo mundo, reduzindo o número de 246 milhões, em 2000, para 152 milhões em 2016. No Brasil, 1,8 milhão de crianças estavam em situação de trabalho infantil em 2019, segundo dados do IBGE.” (3. Argumento por evidência - dados)
- “As estatísticas mais recentes indicam que, no início de 2020, 160 milhões de crianças estavam em situação de trabalho infantil globalmente - um aumento de 8,4 milhões de crianças desde 2016. Isso equivale a quase 1 em cada 10 crianças em todo o mundo. Setenta e nove milhões de crianças - quase metade de todas as crianças em trabalho infantil - realizavam trabalhos perigosos que colocam em risco sua saúde, segurança e desenvolvimento moral e psicológico.” (3. Argumento por evidência - dados)
- “Esses dados foram anteriores à crise pandêmica e ainda assim preocupantes. Começamos 2021, o Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil, com um alerta e um chamado urgente para reiterar o compromisso e a determinação de multiplicar os recursos para agir agora em uma escala sem precedentes.” (3. Argumento por evidência - fatos observáveis)
- “A crise fomentada pela covid-19 ameaça prejudicar ainda mais o progresso global contra o trabalho infantil, a menos que medidas urgentes de mitigação sejam tomadas.” (3. Argumento por evidência - fatos observáveis)
- “De acordo com o citado relatório, uma simulação sugere que mais 8,9 milhões de crianças estarão em situação de trabalho infantil no mundo até o final de 2022, como resultado do aumento da pobreza causado pela pandemia, se não forem tomadas as medidas de proteção e geração de trabalho decente.” (1. Argumento de autoridade; 3. Argumento por evidência - dados; 5. Argumento por raciocínio lógico)
- “Erradicar o trabalho infantil no século XXI não é uma batalha solitária, mas uma meta compartilhada. É um somatório de

atuações decisivas e articuladas entre governos, organizações de trabalhadores e empregadores e a sociedade civil para que possamos avançar – e não retroceder – na prevenção e eliminação do trabalho infantil.” (5. Argumento por raciocínio lógico)

- “A OIT defende a adoção de ações, baseadas no diálogo social e que reúnam todos os atores públicos e privados envolvidos na resposta à persistência do trabalho infantil, que devem incluir medidas nas áreas de proteção social, educação, promoção do trabalho decente para os pais e mães e melhoria na capacidade de fiscalização do trabalho.” (1. Argumento de autoridade; 2. Argumento por exemplificação)
- “A maior parte do trabalho infantil continua a ocorrer na agricultura. Os números globais indicam que mais de 70% de todas as crianças em situação de trabalho infantil, 112 milhões no total, estão na agricultura.” (3. Argumento por evidência – dados)
- “Muitas dessas crianças são mais novas, o que destaca a agricultura como potencial porta de entrada para o trabalho infantil. Mais de três quartos de todas as crianças de 5 a 11 anos estão no trabalho infantil na agricultura.” (3. Argumento por evidência – dados)
- “Por isso, além da implementação das políticas públicas nas cidades, é crucial a formulação de programas adaptados ao contexto das zonas rurais e a geração de oportunidade de trabalho protegido e de aprendizagem para os jovens em idade permitida para o trabalho, além do fomento ao trabalho decente para as pessoas adultas.” (5. Argumento por raciocínio lógico)
- “Para empresas e trabalhadores, combater os riscos do trabalho infantil nas cadeias de suprimentos nacionais e globais continua a ser importante para um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Um olhar atento deve ser voltado para as micro e pequenas empresas que operam nas camadas mais baixas das cadeias de suprimento, e onde o trabalho infantil e outros riscos aos direitos humanos costumam ser mais pronunciados. A crise da covid-19 fortaleceu a necessidade de cooperação internacional para superar os desafios globais. Isso vale tanto para a erradicação do trabalho infantil quanto para outras prioridades críticas de desenvolvimento da Agenda 2030. Os países devem trabalhar juntos dentro do espírito da Convenção n. 182 sobre proibição das piores formas de trabalho infantil e ação imediata para sua eliminação, ratificada universalmente.” (3. Argumento por evidência – fatos observáveis)

Página 109

2. c) Promova, se possível, uma discussão com a turma. Retome os argumentos apresentados em função das ideias presentes na tese: a situação do trabalho infantil se agravou potencialmente com a pobreza e o fechamento de escolas. Em seguida, incentive os estudantes a se posicionarem quanto aos argumentos apresentados no artigo. Espere-se que eles se expressem de forma crítica e que empreguem argumentos convincentes para sustentar seus pontos de vista. Essa é uma oportunidade para identificar eventuais fragilidades argumentativas no discurso de cada um.
3. Peça aos estudantes que verifiquem se usaram no texto argumentos de diferentes tipos em função da tese previamente definida e considerando as condições de produção do texto. Ajude-os a revisar o texto, identificando os argumentos que utilizaram. Pode-se propor uma discussão em dupla, para que um estudante ajude o outro. Posteriormente, caso a turma concorde, promova uma discussão em uma roda de conversa e utilize os argumentos dos estudantes registrados na lousa, para que possam ser categorizados.

4ª Parada – Competência IV: O parágrafo como unidade do texto e a formulação da frase-núcleo

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:
EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103,
EM13LGG202, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Usualmente, o parágrafo apresenta três partes: a introdução, em que se expressa sua ideia central de maneira sucinta; o desenvolvimento, em que há uma explanação dessa ideia central; a conclusão, mais rara em parágrafos curtos e com menor complexidade. Ao longo da parada, os estudantes vão realizar diversas atividades para analisar e identificar a frase-núcleo, reconhecendo sua função na estruturação dos parágrafos.

Respostas e comentários

Página 110

1. c) Parágrafo 1: o parágrafo inteiro, formado por uma só frase; parágrafo 2: “Trabalho servil de crianças é considerado como toda e qualquer forma de trabalho executado por menores que ainda não possuem a idade mínima permitida, a qual varia de acordo com a legislação de cada país”.
1. d) Comente com os estudantes que a frase-núcleo do primeiro parágrafo traz informações que não serão desenvolvidas no parágrafo, uma vez que este se ocupa apenas do conceito de trabalho infantil.
2. b) O objetivo do parágrafo interfere na seleção das ideias. Além de tratar do assunto por meio de um viés específico, o parágrafo se pauta pelo objetivo de tratar de questões relacionadas ao desenvolvimento educacional como consequências do trabalho infantil.
2. c) Ideia central: “o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) elenca as consequências do trabalho infantil ao desenvolvimento educacional”. Ideias secundárias: “crianças e adolescentes geralmente realizam suas atividades em detrimento da educação”; “o trabalho infantil impacta diretamente no acesso às oportunidades e no desempenho escolar com qualidade”; “o trabalho infantil influencia “a defasagem e o abandono escolar das crianças e dos adolescentes brasileiros” e “impede a educação, reforçando a exclusão social”.
3. As questões apresentadas no Livro do Estudante se referem ao texto da contracapa do livro *Chupim*, de Itamar Vieira Júnior.

Página 111

3. a) Espere-se que os estudantes respondam que o texto introdutório traz a contação de uma história. Destaque a eles que essa escolha foi intencional para atrair a atenção do público leitor.
3. b) O parágrafo trata de uma história envolvendo a presença de crianças em campos de arroz. O objetivo é divulgar a obra e incentivar os possíveis leitores a adquirir o livro.

3. c) “Primeiro livro para as infâncias de Itamar Vieira Junior, em coautoria com a artista plástica Manuela Navas, *Chupim* nos presenteia com uma prosa marcada pelo lirismo e pela crítica social”. Explique aos estudantes que a frase-núcleo costuma estar no início do parágrafo, mas, no trecho lido, aparece depois de uma sequência narrativa.
3. d) Espera-se que os estudantes compreendam que não, visto que o parágrafo apresenta unidade de sentido e coerência que resulta da relação entre a frase-núcleo, a expressão “Primeiro livro para as infâncias”, e a sequência narrativa que a precede.
3. e) Resposta possível: Primeiro livro para as infâncias de Itamar Vieira Junior, em coautoria com a artista plástica Manuela Navas, *Chupim* nos presenteia com uma prosa marcada pelo lirismo e pela crítica social. Entre realidade e sonho, o autor de *Torto arado* sobrevoa a vida do trabalho no campo, contrapondo as perspectivas infantil e adulta ao mesmo universo: “Antes de o galo anunciar o início de um novo dia, o pai chama para o despertar: ‘Menino, menino’. Aquela era a primeira vez que Julim ia para os campos de arroz. Ali, enquanto os trabalhadores plantam, colhem e deixam os seus anos na terra, as crianças espantam os chupins. Mas, afinal, que mal pode fazer um passarinho?”.
3. f) Espera-se que os estudantes considerem que a versão original do parágrafo mantém a atenção do leitor em suspenso, já que destaca trechos da narrativa para só depois apresentar o livro que está para ser lançado.
4. O objetivo da atividade é possibilitar aos estudantes a sistematização do que foi trabalhado na parada.
4. b) Primeiro parágrafo: falar das atividades da Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil; segundo parágrafo: apresentar os riscos observados no trabalho no campo; terceiro parágrafo: tratar dos riscos para a saúde; e quarto parágrafo: tratar do trabalho ao ar livre.

Atividade complementar

Proponha que a atividade seja feita de maneira interdisciplinar com a área de Ciências da Natureza, para que a visão de especialistas sobre a saúde física e psicológica da criança e do adolescente seja contemplada.

Orienta os estudantes a pesquisarem sobre os impactos do trabalho infantil na saúde da criança e do adolescente, para obterem informações a respeito do assunto. Peça-lhes que consultem fontes confiáveis, como *sites* de universidades ou institutos de pesquisa, e que conversem com os professores da área de Ciências da Natureza, para entenderem melhor as informações coletadas sobre esse tema. Solicite-lhes que façam anotações no caderno e, depois, compartilhem-nas com os colegas em roda de conversa ou em apresentações orais. Esta atividade é importante para que os estudantes percebam como os conhecimentos de outras áreas podem ser valiosos quando mobilizados para compor a estratégia argumentativa na Redação do Enem.

Página 112

6. b) Explique aos estudantes que poderia ser uma declaração do tipo: “A categoria de gênero tem importância na discussão sobre o trabalho infantil”. Discuta as propostas de frase-núcleo que eles apresentarem, conduzindo-os para que desenvolvam a capacidade de produzir inferências.
6. c) Espera-se que os estudantes compreendam que a frase-núcleo implícita torna a tarefa do autor, de manter-se fiel ao objetivo fixado para a escrita do parágrafo, mais difícil.

Para o leitor, também é mais difícil saber do objetivo que orienta o desenvolvimento do parágrafo. Assim, é recomendável que os estudantes aprendam a formular uma frase-núcleo explícita e que seja apresentada no início do parágrafo, como faz a maioria dos autores.

Página 113

7. Os trechos apresentados foram criados para fins didáticos. O objetivo da atividade é possibilitar que os estudantes redijam frases-núcleo para os parágrafos que são apresentados propositalmente sem elas. Comente com os estudantes que as frases-núcleo que eles produzirem devem se ligar de forma harmoniosa aos parágrafos apresentados. Caso os estudantes apresentem frases-núcleo discrepantes, leve-os a compreender como podem formulá-las, com base no conteúdo de cada questão.
8. Reforce com os estudantes a importância da revisão da primeira versão da redação, para que verifiquem se compreenderam como estruturar o parágrafo-padrão e como formular a frase-núcleo. Esse conhecimento será muito importante na Redação do Enem. Se julgar pertinente, escolha alguns parágrafos das produções escritas para discutirem em roda de conversa. Para remediar possíveis defasagens, você pode propor a realização de atividades (em duplas heterogêneas) e distribuir um texto para ser analisado com a finalidade de identificar as frases-núcleo.

5ª Parada – Competência V: A proposta de intervenção e o respeito aos direitos humanos

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 6, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG102, M13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP11, EM13LP12.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP30.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25, EM13LP26.

Respostas e comentários

Página 116

1. b) É possível que vários estudantes respondam que sim, sobretudo porque já nasceram em um país democrático, mas é preciso que eles saibam que o direito à liberdade de expressão e ao voto, por exemplo, foi negado aos brasileiros em vários períodos da história e até recentemente, entre os anos de 1964 e 1985. Nesse período, a presunção de inocência, o direito de ir e vir, o direito de eleger e ser eleito foram sufocados pelo ditadura civil-militar. É importante que eles compreendam que a luta pelos direitos humanos é uma construção histórica. Por isso, a democracia precisa ser cuidada e precisamos estar vigilantes para garantir que não haja retrocesso em relação à conquista de direitos.

1. c) O Estado de bem-estar social propõe uma relação de maior intervenção do Estado na economia, regulando as relações comerciais e de trabalho, além de prover os direitos sociais à população. Já o Estado liberal, que tem como idealizador John Locke e, mais tarde, como propagador e pensador Adam Smith, propõe uma intervenção mínima do Estado, ou seja, liberdade de mercado e livre concorrência. Oriente os estudantes na realização dessa pesquisa. Destaque a importância de buscarem informações em fontes jornalísticas ou *sites* especializados. Se julgar pertinente, peça-lhes que compartilhem o resultado em apresentação oral com apoio de *slides*, de modo que possam trazer informações, citações, exemplificações, etc. Esta atividade pode ser realizada simultaneamente com a atividade seguinte, pois a pesquisa será importante para que os estudantes concluam em que tipo de Estado o Brasil se enquadra. Espera-se que os estudantes concluam que o Brasil se alinha mais ao Estado de bem-estar social. Temos uma legislação trabalhista que norteia as relações entre patrões e empregados, salário-mínimo estabelecido por lei, etc. Além disso, o governo disponibiliza à população em situação de vulnerabilidade diversas políticas públicas de distribuição de renda.

Sugestão de ampliação

Para saber mais sobre Estado de bem-estar social e Estado liberal, recomenda-se a seguinte leitura:

- NAGAMINE, Lucas Civile. Estado de bem-estar social e Estado liberal: qual a diferença? *Politize!*, 23 mar. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/estado-de-bem-estar-social-e-estado-liberal-diferenca>. Acesso em: 21 ago. 2024.

1. d) O objetivo da atividade é possibilitar aos estudantes o exercício de propor saídas e estratégias para alcançar o bem comum. Pensar em como conseguir um meio ambiente ecologicamente equilibrado é pensar em como combater o consumismo e o desperdício de recursos naturais; pensar em autodeterminação dos povos é pensar no respeito que um Estado deve ter com outros em suas questões políticas, econômicas, culturais. Observe se, em suas respostas, os estudantes fazem justificativas com argumentos bem desenvolvidos e articulados.
1. e) Os direitos de quarta geração são aqueles ligados aos avanços tecnológicos e às descobertas científicas, que visam ordenar o espaço físico e o meio ambiente. Com o passar do tempo, os avanços tecnológicos e científicos influenciaram na diminuição da mortalidade infantil e no aumento da expectativa de vida da população e, por isso, passa a ser considerada a qualidade de vida e não somente a vida. Os direitos humanos de quarta geração têm o objetivo de garantir a dignidade do ser humano e buscar soluções ecologicamente sustentáveis para os problemas da atualidade. Esteja à disposição dos estudantes durante a realização da pesquisa, esclarecendo eventuais dúvidas e orientando-os em relação às fontes consultadas.

Página 117

2. a) “Artigo 3: Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. O trabalho infantil compromete a segurança pessoal de crianças e adolescentes submetidos a essa prática, já que não estão preparados para desempenhar nenhum tipo de atividade laboral. “Artigo 5:

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante”. Submeter crianças e adolescentes ao trabalho infantil implica degradação de seus direitos à educação, ao lazer e à segurança, por exemplo. “Artigo 7: Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação”. Existem leis no Brasil que proibem a prática de qualquer tipo de atividade laboral a crianças com menos de 14 anos de idade; logo, o que diz o artigo em relação ao direito a ser protegido pela lei não está sendo cumprido.

2. b) Enfatize para a turma que a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* afirma, em seu segundo artigo, que todo “ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição”. Logo, não se deve fazer distinção alguma em relação a quem deve gozar desses direitos.
3. Espera-se que os estudantes destaquem que o Estado e as instituições que não fazem parte dele não podem pôr em prática ações que desrespeitem os direitos humanos e que firam a Constituição Federal, bem como outros tratados e acordos nacionais e internacionais dos quais o Brasil é signatário. O Enem é um concurso realizado pelo Inep, que por sua vez está vinculado ao Ministério da Educação. Logo, não pode permitir que os estudantes, na elaboração de textos, firam de algum modo os direitos humanos.
4. Se possível, selecione alguns textos modelares de estudantes no que se refere ao respeito aos direitos humanos para mostrá-los à turma, com consentimento dos autores. Se houver alguma redação em que isso não ocorre, é interessante compartilhá-la com todos, a depender de como o estudante em questão se sente em relação a isso. Promova uma conversa com a turma a fim de levantar mais exemplos do que seria o não cumprimento desse item na Redação do Enem, além daqueles apresentados na *Cartilha do Participante* do Enem 2023.

Atividade complementar

Proponha que os estudantes se reúnam em grupos para realizar uma pesquisa sobre trabalho infantil. Essa pesquisa pode subsidiar a reescrita do texto dissertativo-argumentativo, a ser feita na seção seguinte, caso eles precisem incluir mais argumentos ou aprimorá-los. Além disso, com o objetivo de combater a invisibilidade e a falta de conhecimento, e dando oportunidade ao debate qualificado e informado, a atividade visa promover uma reflexão mais aprofundada sobre como o trabalho infantil fere os direitos humanos.

Cada grupo deverá escolher um dos temas a seguir. Se necessário, faça um sorteio.

- As consequências do trabalho infantil na vida adulta.
- O trabalho infantil nos estados brasileiros.
- O trabalho infantil doméstico e o recorte de gênero.
- O trabalho infantil e o recorte racial.
- As leis brasileiras que combatem o trabalho infantil.
- As formas menos conhecidas de trabalho infantil.

Orientar os estudantes a buscarem mais informações em fontes impressas ou na internet. Destaque sempre a importância de consultarem fontes confiáveis. Eles podem, por exemplo, priorizar *sites* como os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e de universidades. Peça que observem a data da divulgação dos dados e que verifiquem se as informações coletadas estão atualizadas.

Ao final, promova uma roda de conversa, propondo aos grupos que compartilhem as informações sobre o tema pesquisado. É importante que os estudantes se reúnam de modo não enfileirado, preferencialmente em semicírculo, para que todos possam se ver. Indique o primeiro tópico do tema que será apresentado e estimule os outros estudantes a opinarem, questionarem e tirarem suas dúvidas sobre as informações coletadas. Faça esse mesmo movimento didático para todos os temas.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 6, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP14, EM13LP15.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25, EM13LP26.

Foco na reescrita

Além de orientar os estudantes na consulta aos quadros da viagem 2, se possível, promova a exibição do vídeo indicado no box *Vale visitar*, de modo a aprofundar a discussão sobre direitos humanos com a turma. O programa é livre e traz depoimentos de professores renomados na área. É também interessante que os estudantes sejam apresentados a conteúdos produzidos por universidades, a fim de se familiarizarem com o universo do Ensino Superior. Depois de os estudantes entregarem a versão final de suas redações e de você corrigi-las, recomenda-se que eles as recebam, de modo a compreender os critérios de avaliação e montar seu portfólio de redações. Isso também facilitará a avaliação mais global de desempenho do estudante ao longo de cada ano do Ensino Médio.

Ao final, se julgar oportuno, promova uma correção coletiva de uma das redações dos estudantes, com o consentimento do autor. Registre na lousa parágrafo a parágrafo e realize uma análise dos conteúdos estudados neste capítulo, como o emprego de pronomes e sua função coesiva, a construção da tese e a seleção dos argumentos e tipos de argumentos, a delimitação do assunto, a organização dos frases-núcleos dos parágrafos e a proposta de intervenção com respeito aos direitos humanos. Caso considere mais pertinente, proponha aos estudantes que façam esse exercício de análise em duplas e, se necessário, auxilie-os.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: Avaliação

Sugere-se que esta subseção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que estudantes e professor possam, além de verificar a aprendizagem, criar condições para consolidar ainda mais a aprendizagem nas trocas de informações.

Respostas e comentários

Página 119

1. Os pronomes são palavras que têm propriedades textuais, discursivas e gramaticais. Eles indicam as pessoas do discurso e uma de suas funções é retomar ou antecipar referentes em um texto, contribuindo para a coesão e a continuidade textuais.
2. Os pronomes cumprem função de retomada ou de antecipação de referentes anteriores ou subsequentes, garantindo nexos entre as informações do texto.
3. A tese é o ponto de vista defendido pelo autor do texto em relação ao tema abordado e deve aparecer no primeiro parágrafo.
4. Argumentos são os porquês de o autor do texto defender uma tese. Eles devem aparecer preferencialmente no segundo e terceiro parágrafos.
5. Argumento de autoridade, argumento por exemplificação, argumento por evidência, argumento histórico, argumento por raciocínio lógico e argumento por comparação.
6. Os operadores argumentativos marcam linguisticamente o posicionamento do autor sobre o tema discutido.
7. Tópico frasal ou frase-núcleo é definido como a sentença que apresenta a ideia central de um parágrafo. Ele funciona como um resumo conciso do que será abordado nas frases subsequentes do parágrafo, orientando o leitor.
8. Os parágrafos, assim como o texto, se desenvolvem em função de um objetivo. Com a escolha e a definição do objetivo, selecionam-se as ideias e sua ordenação no desenvolvimento do parágrafo.
9. Os direitos de primeira geração são: os civis (liberdade de expressão, proteção à vida, etc.) e os políticos (votar e ser votado, etc.). Os direitos de segunda geração são: os direitos sociais (alimentação, educação, etc.); os direitos econômicos (valorização do trabalho, livre iniciativa, etc.); os direitos culturais (proteção e valorização da cultura, etc.). Os direitos de terceira geração são: os direitos transindividuais (progresso sustentado, meio ambiente ecologicamente equilibrado, etc.).
10. Dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental.

Selfies da viagem: Autoavaliação

Esta subseção pode ser realizada individualmente, mas as respostas – que são todas pessoais – também podem ser compartilhadas por aqueles estudantes que se sentirem confortáveis com isso. Nesse caso, oriente-os a respeitar os colegas enquanto compartilham suas autoavaliações, promovendo o desenvolvimento da empatia entre a turma. Esse é um momento importante de autorreflexão tanto sobre a compreensão dos conceitos estudados no capítulo quanto sobre aspectos mais pessoais dos estudantes.

QUANDO O DIREITO À TERRA É TAMBÉM O DIREITO À VIDA

ABERTURA

Temas contemporâneos transversais
- Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos) - Multiculturalismo (Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras)
Campos de atuação
- Vida pública - Práticas de estudo e pesquisa

Neste capítulo, o foco está no campo de atuação na vida pública, já que os estudantes vão debater questões relacionadas aos povos indígenas, como o direito à terra e ao processo de demarcação de territórios indígenas, e conhecer algumas legislações que abordam os direitos dos povos indígenas no Brasil. Terão, ainda, a oportunidade de fazer pesquisas para ampliar o repertório e participar de discussões com o professor e os colegas.

A abordagem do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Educação em direitos humanos ocorre na medida em que o capítulo aborda a questão do direito à terra e a demarcação de territórios indígenas, promovendo uma problematização sobre os direitos dos povos originários. Já o TCT Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras é mobilizado na discussão transversal ao tratar sobre os povos indígenas, visando promover positivamente a imagem desses povos e desconstruir estereótipos.

Ao longo do capítulo, são explorados conteúdos como a escolha vocabular, o foco temático, o tangenciamento temático e a fuga ao tema, a progressão temática e os problemas que a afetam, a formulação do desenvolvimento e da conclusão, e, por fim, a relação entre a proposta de intervenção, o tema e o projeto de texto. Além disso, os estudantes são incentivados a refletir sobre um tema de relevância e impacto na sociedade brasileira ("A importância da demarcação de terras indígenas para a sobrevivência da população indígena no Brasil") e produzir um texto nos moldes da Redação do Enem, apresentando uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos.

Além de aspectos linguísticos, alguns dos assuntos apresentados neste volume são também abordados no componente de Língua Portuguesa, possibilitando assim um diálogo entre tais componentes e colaborando, ainda, para a construção de repertório dos estudantes.

O capítulo 5, por exemplo, dialoga diretamente com o capítulo 9 do volume 2 de Língua Portuguesa. Desse modo, na medida do possível, sugere-se um trabalho conjunto com o professor daquele componente.

ABERTURA

A imagem de abertura deste capítulo apresenta um grupo de indígenas adolescentes da etnia Xavante sendo preparado para a cerimônia de passagem para a vida adulta. Na fotografia, é possível observar o momento ritualístico anterior à cerimônia, no qual os jovens estão ajoelhados enquanto os adultos os pintam de vermelho e colocam cocares na cabeça deles.

Promova uma roda de conversa com os estudantes, levando-os a analisar a fotografia e a compartilhar seus conhecimentos prévios sobre os povos indígenas no Brasil.

O objetivo desta viagem é incentivar a reflexão sobre questões necessárias e urgentes que envolvem os povos originários no Brasil, estimulando um debate sobre o tema e possibilitando que os estudantes se posicionem criticamente sobre questões de relevância social em nosso país. Embora os indígenas tenham lugar de fala ao tratar desses assuntos, cabe a toda a sociedade discutir sobre a luta dos povos originários pelo direito à terra. Por isso, é fundamental que essa discussão seja trazida para a sala de aula. A discussão proposta ao longo deste capítulo visa também promover positivamente a imagem dos indígenas, valorizando-os em sua diversidade e contribuindo para desconstruir uma visão estereotipada desses povos que, historicamente, foram silenciados e retratados com base na perspectiva do outro (homem branco europeu). Ao longo do capítulo, chame a atenção dos estudantes para a importância de conhecermos a história, a luta e a cultura dos povos originários, pois o conhecimento é um dos principais instrumentos para combater o preconceito e problematizar visões estereotipadas.

Sugestão de ampliação

Para saber mais dos povos indígenas brasileiros, recomenda-se:

- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. *Povos indígenas do Brasil*. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org>. Acesso em: 21 ago. 2024.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP12.
- Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25, EM13LP26.

Sugerimos resgatar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os aspectos relacionados aos povos indígenas. É importante que eles reflitam sobre a importância dos povos originários para a formação do Brasil e construam, ao longo do capítulo, uma visão positiva desses povos. Caso os estudantes mostrem visões estereotipadas ou preconceituosas, avalie o modo de conduzir a discussão, para que o debate possa contribuir no combate a essas visões. Caso haja estudantes indígenas na sala de aula, procure valorizar suas experiências subjetivas e conduza o trabalho de modo que eles se sintam acolhidos e confortáveis para participar. Promover a troca de ideias e vivências entre adolescentes indígenas e não indígenas é uma forma produtiva de valorizar perspectivas múltiplas.

Sugestão de ampliação

Para refletir sobre as possibilidades de interculturalidade entre estudantes, leia o artigo a seguir, que apresenta uma pesquisa feita em uma escola indígena e uma não indígena:

- BEGAMASCHI, Maria Aparecida; DICKEL, Kária Simone Müller. Estudantes indígenas em uma escola não indígena: possibilidades para vivências interculturais. *Perspectiva*, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 377-401, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p377>. Acesso em: 2 set. 2024.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 122

1. Ao ler obras indígenas, ampliamos nosso conhecimento sobre tradições, costumes e crenças de outros povos, resgatando e valorizando uma memória coletiva que contribui para ressignificar nossa própria história. Ler obras indígenas é, portanto, uma forma de quebrar o silenciamento histórico ao qual essas múltiplas vozes indígenas foram submetidas ao longo da história. Promova uma roda de conversa com os estudantes para que compartilhem o que sabem sobre a literatura escrita por autores indígenas. Caso algum autor já tenha sido estudado na disciplina de Língua Portuguesa, retome-o com os estudantes. Se achar interessante, faça uma pré-seleção dos livros disponíveis na biblioteca da escola e organize uma lista de indicação de leituras para deixar à disposição deles, incentivando-os a realizar empréstimos. A cada início ou final de aula, promova uma roda de conversa sobre os livros lidos pelos estudantes, a fim de incentivar a troca de experiências de leitura. Incentive os estudantes a pesquisarem sobre a personalidade da foto, uma escritora indígena que tem se destacado nas redes sociais.
2. Aproveite a oportunidade e promova uma discussão com a turma sobre a importância dos jovens para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Por meio do exercício da cidadania e da participação social, eles têm a oportunidade de exercer um protagonismo necessário às transformações sociais. Permita que todos se posicionem sobre a importância dessa atuação social por parte dos jovens indígenas.
3. A primeira imagem mostra a escritora indígena Trudruá Dorrico, indígena da etnia Makuxi (também conhecida por Trudruá Makuxi), realizando uma palestra durante o I Flipetrópolis, em Petrópolis (RJ), em 2024. Na segunda foto, há jovens indígenas em ato pela demarcação e contra mineração em terras indígenas, ocorrido na cidade de Brasília (DF), em 2024. A presença de indígenas em diferentes espaços sociais contribui para combater uma visão estereotipada de que eles vivem apenas em territórios indígenas, distantes dos não indígenas. Além disso, promove a visibilidade dos povos originários, colocando-os em espaços sociais de poder. Ocupar diferentes espaços sociais e espaços de poder, antes destinados apenas a não indígenas, permite que a sociedade, aos poucos, desconstrua a imagem estereotipada dos indígenas e reconheça o direito dessas populações de ocuparem todos e quaisquer espaços, respeitando sua ancestralidade.

Foco na escrita

A estratégia didática proposta na subseção *Foco na escrita* tem por objetivo possibilitar que o estudante inicie a reflexão sobre sua produção textual e, ao longo do capítulo, por meio

das intervenções pedagógicas, consiga revisar seu texto, incluir nele melhorias e, ao final, proceda a refação procurando atender a aspectos das cinco competências exigidas na Redação do Enem. Espera-se que, ao refletir sobre sua escrita e ao elaborar o projeto de texto, os jovens se tornem mais críticos e autônomos para avaliar suas redações.

Para ficar por dentro do assunto, são apresentados alguns textos e perguntas para debate; depois, é feita uma apresentação do projeto de comunicação, a fim de que os estudantes entendam os elementos envolvidos. Na sequência, é feita a proposta inédita de redação com o recorte temático e, então, a orientação de escrita da primeira versão da redação.

Por dentro do assunto

Nesta etapa, os estudantes terão contato com o assunto e, na última, escreverão a primeira versão de seus textos. Para elaborar um texto no modelo da Redação do Enem, é preciso, principalmente, refletir sobre o assunto. Dessa forma, os textos de terceiro subsidiam a reflexão inicial e promovem a ampliação do repertório sociocultural da turma.

Por uma escolha metodológica, optou-se pela leitura coletiva em uma roda de conversa dos textos desta subseção nos capítulos **2** a **8**. Essa decisão metodológica advém do fato de a roda de conversa ser uma boa solução para a compreensão de um assunto, pois permite que os envolvidos se expressem livremente e troquem experiências. Além disso, quando bem conduzida, a roda de conversa colabora no fortalecimento do vínculo entre os estudantes e é uma oportunidade para o exercício do respeito e da empatia pela voz do outro. O ponto de partida pode ser as questões propostas no Livro do Estudante, mas a conversa não precisa se ater apenas a elas.

Faça uma leitura compartilhada em voz alta, considerando as dimensões da oralidade, como a expressividade. Se julgar pertinente, faça pausas estratégicas para apresentar explicações complementares, sanar dúvidas, propor questionamentos, entre outras ações que julgar necessárias. Em seguida, conduza as questões propostas após a leitura de cada texto.

Durante a discussão dos textos, você pode sugerir que os estudantes assistam a algum documentário, filme ou episódio de série que se relacione com o tema abordado.

 Ao explorar a entrevista com o escritor Daniel Munduruku, comente com os estudantes que no capítulo **3** do volume **3** de Língua Portuguesa eles encontrarão mais informações sobre o escritor no box *Balcão de informações*. Se julgar oportuno, faça um trabalho dialogado com o professor desse componente.

Respostas e comentários

Página 124

1. Observe se os estudantes já ouviram alguma discussão sobre a expressão “lugar de fala” nas diferentes mídias. Se achar interessante, peça que registrem por escrito tudo o que for discutido para que possam contrastar esses conhecimentos com as informações a serem apresentadas nos textos motivadores.
2. Incentive os estudantes a se posicionarem, observando posicionamentos preconceituosos. É importante refletir sobre o respeito, a empatia, a valorização da pluralidade e da diversidade em qualquer circunstância.

Página 126

3. a) Espera-se que, com base na leitura dos textos, os estudantes concluam que as terras indígenas ajudam no combate ao desmatamento e na redução de emissão de gases de efeito

estufa na atmosfera. Isso ocorre porque os povos indígenas, por tradição, fazem uso sustentável dos recursos naturais, empregando-os para subsistência, sem explorá-los comercialmente em larga escala. Muitas dessas terras estão no território que corresponde à Amazônia Legal. Nesse sentido, vale destacar que as atividades de devastação ambiental que ocorrem em grande velocidade nessa região (desmatamento, atividade garimpeira e agropecuária, por exemplo) costumam ser praticadas por pessoas não indígenas.

3. b) Promova uma discussão com a turma de modo que todos possam se posicionar criticamente. Se achar pertinente, oriente-os a pesquisar de forma mais ampla como ocorre o processo de demarcação de terras indígenas e por que ele é tão reivindicado pelos povos originários.
3. c) É importante que os estudantes concluam que o debate sobre a demarcação de terras indígenas é um assunto de interesse geral e deve ser discutido em diferentes esferas, tanto pela sociedade civil quanto pelas instâncias do poder público.

Lendo a proposta de redação

Em relação ao texto I, é importante os estudantes compreenderem a importância da demarcação de Terras Indígenas, destacando o caráter de preservação a que essa ação visa. Sobre o texto II, verifique se, de fato, compreenderam o que é marco temporal; se necessário, proponha que pesquisem outros textos para analisar os argumentos contrários e favoráveis que circulam nas mídias diversas sobre essa ação do STF. No texto III, ao promover a leitura do infográfico, peça aos estudantes que observem a quantidade de hectares a ser demarcado por região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul), chame a atenção para o fato de que a Região Sudeste não está demarcada no infográfico. Além disso, oriente-os a relacionar a quantidade de hectares indicados para demarcação com a quantidade de povos indígenas de cada região. Outro fator a se destacar são as pressões que esses povos sofrem em cada região, que contribui para sua dizimação. É importante que os estudantes entendam a importância da demarcação de Terras Indígenas nesses territórios. Por fim, no texto IV, a ideia é que os estudantes reflitam sobre a situação alarmante em que vive o povo indígena Yanomami, cuja demarcação de terra já completa 30 anos e, mesmo assim, o avanço do garimpo ilegal ameaça a existência e a identidade desse povo. O importante na leitura dos textos motivadores é que os estudantes concluam que, com a demarcação de Terra Indígena, os povos originários também podem ser ameaçados, mas, se essas terras não forem demarcadas, a situação pode ser ainda mais grave.

Sugestão de ampliação

Para se informar mais sobre os direitos dos povos indígenas, recomenda-se:

- NAÇÕES UNIDAS. *Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas*. Rio de Janeiro: Unic/Rio, 2008. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Declaracao_das_Nacoes_Unidas_sobre_os_Direitos_dos_Povos_Indigenas.pdf. Acesso em: 3 set. 2024.

Ao explorar o box *Balcão de informações*, pergunte se os estudantes sabem por que não devemos nos referir a esses indivíduos como **índios** e a suas comunidades como **tribos**. Chame a atenção dos estudantes para a relação entre língua e ideologia, destacando o papel crucial que o uso da língua tem para combater ou reforçar preconceitos e estereótipos. A palavra **índio** é generalista e não contempla a heterogeneidade característica desses povos, construindo e perpetuando, portanto, uma visão homogeneizante deles.

Sugestão de ampliação

Para se informar mais sobre a diferença no emprego dos termos **índio** e **indígena**, recomenda-se:

- **ÍNDIO ou indígena?** 2018. 1 vídeo (6 min 4 s). Publicado pelo canal Daniel Munduruku. Disponível em: <https://youtu.be/4Qcw8HKFQ5E?si=8KEqJUmCv9yKycRB>. Acesso em: 1º out. 2024.

Escrevendo a primeira versão da redação

Oriente os estudantes a consultarem os quadros mencionados, do capítulo 2. Elaborar um projeto de texto e contemplar as partes e os elementos obrigatórios do tipo textual em questão são atividades essenciais para a escrita de uma redação.

Recomenda-se que a avaliação da redação seja feita apenas ao final da viagem, depois que os estudantes escreverem a última versão da redação. A avaliação da primeira versão deve ter apenas uma finalidade diagnóstica. Sugere-se que o barema das cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, disponibilizado na seção *Desembarque* do capítulo 1, no Manual do Professor, seja utilizado na correção dos textos. Os objetivos da avaliação são identificar as principais fragilidades dos estudantes – em relação à temática, às características e elementos composicionais do gênero e aos aspectos linguísticos – e vislumbrar possibilidades de ajudá-los a superá-las. As redações corrigidas, em suas versões finais, devem ser devolvidas para os estudantes ao final da viagem, para que componham o portfólio individual de produções.



O capítulo 5 de Redação dialoga com o capítulo 5 de Arte, uma vez que é estudada a relação entre os povos indígenas e a natureza. Sugere-se, portanto, o diálogo constante e o trabalho conjunto entre os professores desses componentes.

NA ESTRADA

Nesta seção, a cada parada, o objetivo é fortalecer o domínio de aspectos de cada uma das competências da Matriz de Referência da Redação do Enem, em um movimento progressivo e constante de abordagem de conteúdos e temas a fim de que os estudantes possam ir aos poucos se apropriando de diferentes fenômenos da língua e aperfeiçoando a sua escrita.

1ª Parada – Competência I: Emprego de vocabulário preciso

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25, EM13LP27.

As atividades desta parada têm por objetivo trabalhar a escolha vocabular no texto dissertativo-argumentativo, chamando a atenção dos estudantes para a importância de um repertório amplo e diversificado, além de adequado a redações construídas na modalidade formal da língua. Trataremos da escolha de um vocabulário preciso relacionado à boa capacidade comunicativa do usuário da língua portuguesa. A reflexão sobre essa escolha é importante também porque, na Redação do Enem, ela é um dos critérios avaliados, e apresentar desvios nesse aspecto prejudica o participante.



No volume 3, capítulo 1, de Língua Portuguesa desta coleção, os estudantes vão refletir sobre o conceito de florestania a partir da leitura de um texto de Ailton Krenak.

Respostas e comentários

Página 129

1. O objetivo da atividade é analisar aspectos da adequação vocabular em um texto produzido por um pesquisador e filósofo indígena, em que ele apresenta uma crítica à situação dos povos indígenas, que vivem “encurralados e refugiados” em seus territórios desde antes do confinamento imposto pela pandemia de covid-19.

Página 130

1. a) No trecho, Ailton Krenak objetiva expor sua opinião sobre o isolamento social forçado pela pandemia de covid-19, que parou o mundo em 2020, assim como criticar o isolamento social imposto aos povos indígenas habitantes da aldeia Krenak.
1. c) Se necessário, explique aos estudantes que a Terra Indígena Krenak é localizada no município de Resplendor (MG), tem extensão de 4039 hectares, encontra-se regularizada e é composta de oito aldeias. O povo Krenak reivindica a demarcação da Terra Indígena Sete Salões, situada próximo aos limites da Terra Indígena Krenak, parte de seu território de ocupação tradicional. A demarcação da Terra Indígena Sete Salões é considerada de especial relevância na luta desse povo.
1. e) Explique aos estudantes que a seleção vocabular se define pelo tema de um texto, já que isso garante a manutenção da unidade de sentido. A escolha das palavras e expressões usadas em um texto não é, pois, aleatória. Além disso, são importantes os conhecimentos de mundo compartilhados pelos interlocutores, já que eles constituem uma base para as associações que se fazem relevantes. Os conhecimentos de mundo, socioculturalmente determinados, são acessados no processamento do texto e interferem nas escolhas textuais dos interlocutores, tendo em vista a produção de sentidos. Nesse trecho, o autor conta com os conhecimentos de mundo dos leitores para relacionar as várias informações à pandemia de covid-19, sem precisar citá-la nominalmente.
1. f) Explique aos estudantes que é bom que haja uma convergência de sentido entre as palavras e expressões usadas em um texto, para que se possa garantir a unidade semântica pretendida. O uso de palavras de um mesmo campo semântico ou lexical é um recurso para que se alcance essa convergência de sentido.
1. g) A seleção vocabular no trecho está apropriadamente vinculada à ideia de confinamento dos povos indígenas e das

pessoas, em virtude da pandemia de covid-19, assim como ao propósito do texto de denunciar o confinamento dos povos da aldeia Krenak em uma reserva que deveria ser maior se a justiça fosse feita, segundo afirma o autor.

1. h) Krenak se refere ao rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), em 2015. O acidente despejou aproximadamente 50 milhões de metros cúbicos de lama de rejeitos de minério liquefeitos ao longo de 663 km da bacia hidrográfica do Rio Doce. Permita que os estudantes façam uma pesquisa sobre o assunto para responderem à pergunta. Se houver dificuldade com a pesquisa, explique-lhes que, com o rompimento da barragem de Fundão, a lama de rejeitos seguiu o curso dos rios Gualaxo Norte, Carmo e Doce e contaminou a bacia, comprometeu a pesca e inviabilizou o fornecimento de água ao longo das cidades ribeirinhas. Essa lama trouxe com ela a morte e o sofrimento coletivo, daí se falar em luto generalizado. Além disso, suscitou a luta pela reparação dos direitos e pela reconstrução da vida das pessoas vítimas do acidente.
2. O objetivo da atividade é levar os estudantes a consultarem dicionários e a ampliarem seu vocabulário. Comente que não existe sinônimo perfeito, mas que é possível encontrar palavras ou expressões com sentido próximo às substituídas nesse contexto. Aproveite a oportunidade e destaque para os estudantes que, na Redação do Enem, é importante que eles saibam usar as palavras no sentido adequado ao contexto, evitando empregar expressões apenas por serem poucos usuais (é preciso saber usá-las corretamente). Nesse sentido, vale mais uma palavra usual e conhecida (e bem colocada) do que uma palavra difícil (e usada inadequadamente). Destaque para os estudantes que a redação foi avaliada como nota 1000 no ano de 2022; no entanto, os critérios para essa avaliação podem sofrer ajustes ao longo dos anos, a depender das mudanças propostas na grade de correção. Por isso, é importante sempre consultar a versão mais atualizada da *Cartilha do Participante*. Ao longo do capítulo, ao promover a análise de outras redações nota 1000, considere essa informação.

Página 131

2. a) Espera-se que os estudantes percebam que o vocabulário está adequado por estar vinculado ao tema dado. As palavras e expressões são usadas em seu sentido preciso e estão adequadas ao contexto de uso, sem inadequações, sem coloquialidades. Além disso, a redação apresenta expressões menos usuais ou até eruditas, como **hodiernamente, outrossim, estigmatização, subsistência, conjuntura, sociobiodiversidade, nicho social, concepções discriminatórias**, etc.
2. c) Espera-se que os estudantes respondam que os pronomes relativos **o qual** e **as quais** são menos usuais na linguagem coloquial e, por isso, mais empregados em textos formais. Além disso, em algumas situações, essas formas evitam ambiguidades nos períodos em que há possibilidade de se interpretar mais de um referente para o pronome relativo, como em “[...] por meio da realização de palestras periódicas nas escolas, ministradas por sociólogos e antropólogos, as quais conscientizem os sujeitos [...]”. Pergunte aos estudantes qual é o referente dos pronomes em destaque (**o qual: fato; II: as quais: ações**). Se necessário, sugira-lhes que pesquisem o assunto em gramáticas ou em *sites* confiáveis da internet.
2. d) I: **Discriminação** [contra esses indivíduos], estigmatização, marginalização [desses grupos]. II: **Perspectiva**

[mercadológica], **capitalismo, lucratividade, empresas, mecanismos de financiamento, exploração de territórios, ações, lucro, mercado** [corporativo], **processos de apropriação, desvalorização dos nichos** [sociais]. O objetivo da atividade é possibilitar que os estudantes percebam que a seleção vocabular é feita em torno dos tópicos abordados/desenvolvidos, o que contribui para a construção da coerência e da argumentação do texto.

2. e) Espera-se que os estudantes avaliem que, com essa seleção vocabular, o texto praticamente não apresenta informações novas – seu grau de novidade não é alto. No entanto, a forma como as palavras e expressões se apresentam e se articulam no desenvolvimento dos tópicos atende a uma finalidade argumentativa, o que torna o texto relevante e apropriado à circunstância de sua produção.
2. f) Estimule os estudantes a pesquisarem o assunto para fazerem as propostas de intervenção. Ajude na organização da roda de conversa para que todos possam participar da discussão. Destaque para os estudantes a necessidade do respeito aos turnos de fala e do exercício da escuta atenta. É importante que todos se sintam à vontade para participar da discussão, apresentando suas propostas, colaborando ativamente para enriquecer a conversa e respeitando as propostas dos colegas.

Página 132

3. Explique aos estudantes a importância de eles fazerem a revisão da produção escrita inicial para verificar a seleção vocabular. Pré-selecione alguns exemplares de dicionários impressos na biblioteca da escola e deixe-os à disposição da turma para consulta. Se possível, oriente também a busca por palavras em dicionários *on-line* ou em aplicativos específicos, se julgar adequado.

2ª Parada – Competência II: Recorte temático, tangenciamento e fuga ao tema

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 2.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG202.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP28, EM13LP30.

Respostas e comentários

Página 132

1. a) Espera-se que os estudantes compreendam que tema e recorte temático são tomados como sinônimos. Explique que a *Cartilha do Participante* fala em frase temática apresentada na proposta. Essa frase explícita o recorte do tema e é considerada um dos elementos mais importantes da proposta de redação, que deve contemplar todos os seus elementos para que o tema seja abordado a contento.

1. b) Espera-se que os estudantes afirmem que sim, visto que cada recomendação é seguida de explanações para orientar os participantes. Caso haja respostas negativas à pergunta, proponha uma discussão para esclarecimentos.

Página 133

1. c) Espera-se que os estudantes afirmem que sim, pois, ao selecionarem conhecimentos de áreas pertinentes ao tema, os quais podem ser citados e utilizados como argumentos para defender seu ponto de vista, eles demonstram a presença de repertório sociocultural. A retomada da expressão **presença de repertório sociocultural** facilitaria a compreensão dessa recomendação.
2. a) Espera-se que os estudantes compreendam que um recorte temático bem definido direciona o texto e facilita a abordagem do tema sem fuga ou tangenciamento. Explique-lhes que é preciso prestar atenção às palavras-chave que estão na frase temática para garantir a abordagem do tema, mantendo-se nos limites que ele propõe.
2. b) O foco foi definido a partir da citação do livro *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*, de Ailton Krenak, em que o indígena critica o distanciamento entre a população brasileira como um todo e a natureza, e da afirmação de que indígenas e todas as populações tradicionais têm uma relação de respeito mútuo com a natureza, diferentemente dos outros brasileiros, de modo que a agressão ao meio ambiente e o apagamento dos saberes ancestrais são desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.
2. d) Comente com os estudantes que, em geral, na introdução da redação, já se esclarece como o tema vai ser abordado. Em seguida, registre na lousa como se definiu o foco de discussão em cada redação. Na primeira, o foco da discussão se define a partir da citação do Artigo 1º da Constituição Federal de 1988, que trata da “garantia da cidadania e da integridade da pessoa humana como fundamento para a instituição do Estado Democrático de Direito no qual deve-se (*sic*) assegurar o bem-estar coletivo” e da afirmação de que “não há o cumprimento efetivo dessa premissa para a totalidade dos cidadãos”. A partir daí se escolhe “analisar duas vertentes relacionadas à problemática: a inferiorização desses grupos, bem como a perspectiva do mercado nacional”. Na segunda redação, o foco da discussão se define a partir da citação do livro de Ailton Krenak e da afirmação de “que não só indígenas como todas as populações tradicionais têm uma relação de respeito mútuo com a natureza, aspectos que as diferenciam do resto dos brasileiros”. A partir daí se escolhe defender que “a agressão ao meio ambiente e o apagamento dos saberes ancestrais configuram desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”. Ressalte novamente que o recorte temático definido para direcionar cada texto tem a ver com os conhecimentos de cada participante sobre o tema, ou seja, com seu repertório sociocultural. Isso interfere na definição do foco de discussão que cada um se propõe a desenvolver.

3. a) e b) Comente com os estudantes que essas duas perguntas podem parecer óbvias, mas que insistem nos passos iniciais imprescindíveis para o sucesso na redação.

Página 134

3. d) Nas *Cartilhas do Participante* do Enem 2019 e 2022, respectivamente, foram publicadas sínteses dos textos motivadores.

■ Textos motivadores da proposta de 2018:

O Texto I apresenta uma reportagem que discute o funcionamento de algoritmos em aplicativos e programas centrados na construção de um universo cultural personalizado para o usuário. O Texto II traz um artigo sobre o processo de controle de conteúdo informacional. Esse controle parte das indicações dos usuários, é mediado por moderadores e decidido por algoritmos. O Texto III é um infográfico que mostra estatísticas de 2016 sobre o acesso à internet no Brasil por gênero, faixa etária e finalidade. O Texto IV apresenta um artigo que mostra como a filtragem de informações pelos sistemas pode gerar a ilusão de liberdade de escolha para o usuário.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2019*: cartilha do participante. Brasília, 2019. p. 15. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

■ Textos motivadores da proposta de 2021:

O Texto I é o trecho de uma tese de doutorado, em que há a narrativa sobre a rotina de pessoas em busca do primeiro registro de nascimento na Vara da Infância e Juventude da cidade do Rio de Janeiro, com citação de depoimentos pessoais; o Texto II trata da Lei nº 9.534/1997, que instituiu a gratuidade do registro de nascimento no Brasil, seguida de um infográfico em forma de mapa do Brasil com o título “Mapa da Invisibilidade no Brasil”, no qual consta a estimativa de pessoas sem o registro de nascimento no país, dividida por região; o Texto III é uma definição sobre a certidão de nascimento como documento inicial na vida do cidadão, que possibilita acesso a outros documentos ao longo da vida, à educação escolar e a benefícios sociais; por fim, o Texto IV é um cartaz de uma campanha dos defensores públicos na defesa pelo direito à documentação pessoal dos indivíduos.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2022*: cartilha do participante. Brasília, 2022. p. 14. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Forme os grupos e proponha aos estudantes que pesquisem os textos motivadores nas cartilhas publicadas pelo Inep. Sugira que eles leiam os textos sublinhando as passagens que oferecem informações relacionadas às palavras-chave das frases temáticas, para a abordagem que dariam ao tema proposto. Ajude-os a propor focos de discussão para traçarem caminhos para o desenvolvimento de uma redação.

4. O objetivo da atividade é contribuir para que os estudantes possam analisar uma redação escrita nos moldes do Enem, para indicar o que configura a fuga ao tema. A redação apresenta falha nessa questão e a sua análise pelos estudantes poderá ser feita em roda de conversa, com registro na lousa do que apontarem como problema e com as propostas de refação que sugerirem.
4. a) O foco desse texto está na discussão sobre a harmonia social, o bem-estar coletivo e a valorização da nação. Segundo o autor, esses objetivos não são alcançados por todos pela prevalência de um pensamento elitista, conservador e preconceituoso e que a educação, que é um direito de todo cidadão e dever do Estado, é que pode favorecer a harmonia social.
4. b) O texto da redação se desenvolve em torno da discussão acerca da educação no Brasil. A ideia de que a educação

no país não contribuía para a valorização de todos e de que deveria ser única e de qualidade para tal valorização parece ser possível de ser interpretada. Mas não se pode supor que a banca vá procurar alguma relação do que o texto apresenta com o tema dado.

Página 135

5. O objetivo da atividade é contribuir para que os estudantes analisem outra redação escrita nos moldes do Enem para que possam indicar por que houve tangenciamento do tema, sugerindo alterações. A ideia é apresentar-lhes um exemplo desse tipo de problema para que o compreendam mais facilmente.
5. a) No primeiro parágrafo, é lançada a ideia de que o Estado precisa atuar, mas não se apresenta a ideia de desafios para a valorização desses povos.
5. b) Comente com os estudantes que essa redação atende ao tipo dissertativo-argumentativo, mas que os argumentos apresentados se referem mais aos indígenas do que a comunidades e povos tradicionais, embora se usem, no desenvolvimento do texto, as expressões **povos tradicionais**, **comunidades originárias**, **povos nativos**. Acrescente que, na conclusão da redação, não são apresentadas propostas (cinco elementos) a serem realizadas, faz-se apenas uma afirmação sem indicar como os conhecimentos de comunidades e povos tradicionais devem ser valorizados.
5. c) Proponha aos estudantes que eles voltem à viagem 1 para reler o quadro que apresenta os níveis de desempenho utilizados para avaliar a Competência II, para depois darem uma nota à redação nesse quesito. Espera-se que eles percebam que houve tangenciamento do tema na redação e que, por isso, a nota não poderá ser superior a 40 pontos.
6. Explique aos estudantes a importância de fazerem a revisão da produção escrita inicial para verificar se desenvolveram o tema da redação de acordo com o esperado. Ajude-os a revisar o texto, identificando as informações apresentadas e sua pertinência ao projeto de texto traçado, considerando o tema dado. Proponha, se julgar pertinente, a discussão dos textos em duplas, de forma que um estudante possa ajudar o outro. É possível também organizar uma roda de conversa para permitir a discussão acerca das diferentes abordagens que o tema permite, sem fuga de seus limites e tangenciamento.

3ª Parada – Competência III: Progressão temática (repetição desnecessária e salto temático)

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP08.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP31.

Propõe-se que, a partir da análise de um artigo de divulgação científica, os estudantes possam entender a progressão temática como um dos aspectos do texto coerente. Pretende-se levar os estudantes a compreenderem que, na progressão temática,

devem estar atentos ao encadeamento das informações, de modo que haja a articulação entre as ideias, nas várias partes do texto, sem saltos, rupturas ou omissões de informações que comprometam a coesão e coerência textual. O artigo de divulgação científica produzido pelo indígena Gersem Baniwa, por ser muito extenso, é apresentado em duas partes.

Respostas e comentários

Página 135

1. O objetivo da atividade é explorar a interpretação desse artigo de divulgação científica, que visa difundir os saberes produzidos pela ciência e, ao mesmo tempo, defender pontos de vista favoráveis aos povos indígenas, possibilitando aos estudantes a análise do artigo produzido por um autor indígena, para que possam refletir sobre a progressão temática e o viés argumentativo do artigo.

Página 136

1. a) Espera-se que os estudantes suponham, pelas informações a que têm acesso até o momento, que o artigo objetiva expor a colaboração dos povos indígenas, povos originários do Brasil, para o desenvolvimento da ciência nacional desde a chegada dos portugueses até os dias de hoje.
1. c) Os pressupostos nesse período indicam que os indígenas desenvolveram civilizações complexas, autônomas e altamente sustentáveis, e que suas histórias vivem e têm raízes na sociedade de hoje. Nesse contexto, o uso da forma verbal **continuum** causa um efeito de verdade, de saber partilhado pelos interlocutores e que não pode ser contestado. Explique aos estudantes que o conteúdo pressuposto, que fica implícito no significado dessa frase, não pode ser contestado, pois a responsabilidade por ele não pode ser atribuída ao locutor, mas a uma instância enunciativa anônima com quem o locutor concorda. *Grosso modo*, segundo a teoria da pressuposição de Ducrot, um mesmo enunciado coloca em cena dois enunciadores distintos: o enunciador 1, responsável pelo conteúdo pressuposto e que assimila uma voz coletiva, englobando o locutor que efetivamente proferiu o enunciado e que está de acordo com ele; e o enunciador 2, responsável pelo conteúdo posto, que coincide com o locutor.
1. e) A enumeração com base no tópico frasal inicial é uma das formas de desenvolvimento de parágrafos. Na 4ª Parada, vamos tratar da enumeração e de outros recursos usados no desenvolvimento de parágrafos.
1. f) Espera-se que os estudantes percebam que, já nesse fragmento, com a apreciação positiva das sociedades autóctones das Américas, com a exposição das singularidades dos povos indígenas e com a percepção dos povos originários sobre a história, o autor busca defender uma visão claramente positiva dos povos indígenas, de suas sabedorias e valores ancestrais, de seu legado à sociedade brasileira. Comente com eles que o autor do artigo emprega no fragmento recursos argumentativos, como a alusão a fatos históricos, as enumerações e as justificativas ("porque continuam vivas e cada vez mais enraizadas na sociedade de hoje" e "[já que] Para os povos originários, o que aconteceu em 22 de abril de 1500 na região de Porto Seguro na Bahia foi uma invasão portuguesa aos seus territórios, seguida de declaração de guerra com fins de extermínio que ainda não acabou").
1. g) É possível que os estudantes suponham que o texto vai progredir com o acréscimo de novas ideias relacionadas à visão dos indígenas a partir da chegada dos portugueses ao Brasil. Se julgar necessário, acesse o [link](#) da publicação do artigo e leia para eles a continuação do texto.

2. O objetivo da atividade é possibilitar aos estudantes a análise do fragmento do artigo, considerando como se dá a progressão temática e como se desenvolve a argumentação.

Página 138

2. b) Com base na frase-núcleo do primeiro parágrafo, são listados os feitos dos povos indígenas nos parágrafos subsequentes. Comente com os estudantes que se argumenta em favor dos povos indígenas. Ao longo do texto, são compartilhadas informações sobre as contribuições dos povos indígenas para a sociedade brasileira. Elas enaltecem os feitos dos povos indígenas, e o autor afirma, na última frase do texto, que os povos indígenas "são povos com suas histórias e da História que permanentemente (re)afirmam suas contemporaneidades e suas autoctonias em seus territórios e na vida nacional e global". Com esses argumentos, o autor defende a tese (expressa na frase-núcleo) segundo a qual "Os povos originários colaboram de diversas formas com a sociedade brasileira desde a chegada dos portugueses até os dias de hoje".
2. c) No 1º parágrafo: "Os índios ensinaram as técnicas de sobrevivência na selva e como lidar com várias situações perigosas nas florestas ou como se orientar nas expedições realizadas". No 2º parágrafo: "Nas primeiras décadas do século XVI, os indígenas já trocavam o pau-brasil, madeira corante valorizada na Europa, por mercadorias com os colonizadores portugueses"; "Os indígenas tornaram-se também a principal mão de obra na edificação de prédios e igrejas". No 3º parágrafo: "Mas não foi somente no aspecto biológico que os índios contribuíram para a formação do povo brasileiro, mas principalmente do ponto de vista cultural e epistêmico, começando com a própria língua portuguesa, que acabou incorporando várias palavras, conceitos e expressões de línguas indígenas". No 4º parágrafo: "Os índios, através de sua forte ligação com a floresta, descobriram nela uma variedade de alimentos, como a mandioca (e suas variações, como a farinha, o pirão, a tapioca, o beiju e o mingau), o caju e o guaraná, utilizados até hoje na alimentação". No 5º parágrafo: "Outro legado dos povos indígenas são os seus milenares conhecimentos medicinais". No 6º parágrafo: "Existem também as riquezas estratégicas que se encontram nos territórios indígenas, dos quais eles são guardiões e defensores". No 7º parágrafo: "Os índios sempre foram considerados aptos para trabalhos militares, muitos sendo arregimentados pelas Forças Armadas para participar de inúmeros combates, como foi contra o Paraguai"; "Os povos indígenas contribuíram para a conformação e defesa das fronteiras do Brasil". No 8º parágrafo: "Os povos indígenas brasileiros constituem ainda uma riqueza cultural invejável para muitos países e continentes do mundo". No 9º parágrafo: "Nas últimas três décadas, mais de 100 mil indígenas ingressaram no ensino superior e passaram a contribuir diretamente com a ciência acadêmica com suas formas, regimes e sistemas de conhecimento e promovendo a circulação e a validação de outros saberes, pautados em outras bases cosmológicas, ontológicas, filosóficas e epistemológicas". No 10º parágrafo: "Eles também colonizaram os colonizadores com suas línguas, culturas, valores, saberes e fazeres e protagonizaram intercassamentos com não indígenas".
2. d) Espera-se que os estudantes percebam que a progressão temática está vinculada à apresentação em sequência das várias contribuições dos povos indígenas à sociedade brasileira. Essa opção do autor é adequada por possibilitar que o texto avance e, ao mesmo tempo, mantenha sua unidade temática. Desse modo, o texto traz novas informações em seu desenvolvimento sem perder a linha argumentativa.

2. e) Os procedimentos predominantes nesse segundo fragmento são a enumeração e a exemplificação. Ao longo de toda essa parte, são enumerados os feitos ou legados dos povos indígenas, como já visto na atividade anterior. A exemplificação é também um procedimento a que o autor recorre para provar suas afirmações. Listam-se:

- “Em todas as expedições empreendidas pelos colonizadores, estavam os nativos como guias e prestadores de serviços, assim como aliados na expulsão de outros invasores estrangeiros ou como mão de obra nas frentes de expansão agrícola ou extrativista.”
- “Milhares de toras foram transportadas para Portugal.”
- “Há centenas de nomes de lugares (Iguaçu, Itaquaquecetuba, Paranapanema), de cidades (Manaus, Curitiba, Cuiabá) de pessoas (Ubiratan, Tupinambá, Raoni), de ruas e até de empresas (Aviação Xavante, Empresa Xingu).”
- “[Os povos indígenas] desenvolveram o cultivo de centenas de espécies, como o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o tomate, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná e outros.”
- “Alguns estudiosos estimam que os indígenas do Brasil já chegaram a dominar uma cifra de mais de 200 000 espécies de plantas medicinais.”
- “A principal [das riquezas estratégicas] é a megabiodiversidade existente em suas terras, que representam 13% do território brasileiro preservado. Fotos de satélite mostram que as terras indígenas são ilhas de florestas verdes rodeadas por pastos e cultivos de monoculturas.”
- “Em algumas regiões da fronteira amazônica, jovens indígenas formam maioria nas corporações militares, elogiados e reconhecidos pelos seus comandantes por suas habilidades diferenciadas nas tarefas e exercícios diários.”
- “Os povos indígenas contribuíram para a conformação e defesa das fronteiras do Brasil. É o caso dos povos Macuxi e Wapichana, chamados no século XVIII de ‘muralhas do sertão’.”
- “São 305 povos étnicos falando 275 línguas.”

2. f) A atividade possibilita tratar da relevância informativa do artigo, outro aspecto importante na construção da coerência textual. Estimule os estudantes a se expressarem quanto ao grau de novidade do texto. Comente que são citados os diversos conhecimentos dos povos indígenas, de áreas diferentes, que contribuíram para o desenvolvimento da ciência e da sociedade brasileira, o que faz o texto avançar e não ficar restrito a um mesmo ponto. Possivelmente, os estudantes concordarão que o texto tem uma boa quantidade de informações novas, sobre as quais podem ainda não ter parado para pensar.

2. g) Espera-se que os estudantes comentem se as hipóteses levantadas se confirmaram ou não e expliquem o que levaram em consideração ao refletirem sobre essa atividade.

3. a) Explique aos estudantes que, como os trechos tratam dos conhecimentos dos indígenas, a repetição da palavra **conhecimento** contribui para o encadeamento das informações novas que estão sendo apresentadas. A repetição propriamente dita, que consiste em fazer reaparecer no texto uma palavra que já ocorreu antes (como estudado na Viagem 3), é um recurso coesivo de grande funcionalidade para marcar a ênfase atribuída aos saberes dos povos indígenas no artigo. Nesse caso, a repetição tem uma função textual.

3. b) O objetivo da atividade é propor a comparação do texto original e do reescrito para que os estudantes percebam os efeitos de sentido provocados pela repetição proposital

da palavra no trecho analisado. Espera-se que os estudantes percebam que as substituições pelos termos sinônimos implicaram alterações no sentido e até inadequações em algumas das passagens, e que o efeito de ênfase causado pela repetição da palavra **conhecimento(s)** se perde.

Página 139

3. d) Espera-se que os estudantes percebam que o uso desses operadores argumentativos contribui para a articulação das informações novas às informações dadas anteriormente. Eles são importantes tanto para a progressão quanto para a manutenção da continuidade temática.

3. e) Explique aos estudantes que, nessa frase, o sujeito não se apresenta como um sintagma nominal definido, em que se usa o artigo, o que obrigaria a concordância do verbo com o substantivo **povos**, no plural. Assim, a comparação nessa frase, que é expressa pela locução com o verbo **é**, no singular, põe em destaque o sujeito (tópico sentencial). Comente com os estudantes que esse não é um caso descrito em nossas gramáticas tradicionais, é um exemplo da língua em uso e que, por isso, é melhor que concordem o verbo **ser** com o sujeito ou com o predicativo no plural em sua redação.

Página 140

4. b) Ajude os estudantes a compreender quais passagens apresentam problemas no desenvolvimento do texto. A frase “Os jovens e os adolescentes brasileiros precisam da escola para se transformarem” não apresenta ponto de vista ou argumento novo. Além disso, repete desnecessariamente a expressão “os jovens e os adolescentes brasileiros”. Em “A Educação Escolar indígena é assegurada na Constituição Federal de 1988. A Educação Escolar indígena é uma modalidade da educação básica que garante aos povos indígenas uma educação diferenciada, específica e bilíngue. A Educação Escolar indígena possibilita que suas memórias históricas sejam recuperadas, que suas identidades étnicas sejam reafirmadas e que suas línguas e ciências sejam valorizadas”, a expressão **A Educação Escolar indígena** é repetida sem necessidade. O último parágrafo do texto apresenta informação que não se articula às informações dadas anteriormente, já que a expressão **as estatísticas de matrículas** se apresenta como informação dada, expressa em um sintagma nominal anafórico, mas é uma informação nova no texto. Isso configura uma ruptura em relação ao que se apresentava no parágrafo anterior.

4. c) Para a realização da atividade, organize grupos heterogêneos de estudantes, de modo a valorizar as diferentes potencialidades de cada um. É importante que, em cada dupla, haja um estudante que tenha mais habilidade no uso da modalidade escrita da língua, de forma que ele possa ajudar o colega que eventualmente apresente mais dificuldade. A expectativa é que os estudantes reescrevam o texto evitando as repetições desnecessárias e alterando o último parágrafo, para que ele possa se articular aos anteriores, apresentando uma conclusão e mantendo a unidade temática do texto.

5. Explique aos estudantes a importância de eles fazerem a revisão da produção escrita inicial para verificar se, no desenvolvimento do texto, não só retomam informações como também acrescentam outras ou as apresentam em uma abordagem nova. Esclareça que um texto em que se repete internamente as mesmas informações é prejudicado pela circularidade e pode cansar o leitor. Explique também que é importante verificar a articulação das ideias, se elas se relacionam e se encadeiam na construção do texto. Essa discussão pode ser feita em duplas, para que um estudante possa ajudar o outro. Posteriormente, organize uma roda

de conversa para promover a discussão acerca da progressão textual e da ausência de salto temático.

Sugestão de ampliação

Para saber mais da progressão temática, recomenda-se a leitura a seguir.

- REINALDO, Maria Augusta. Progressão temática. *Glossário Ceale*. Minas Gerais: Faculdade de Educação, [20--]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/progressao-tematica>. Acesso em: 21 ago. 2024.

4ª Parada - Competência IV: O parágrafo e a formulação do desenvolvimento e da conclusão

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03.
- Campo de atuação na vida pública:** EM13LP45.

Respostas e comentários

Página 141

- g) "As consequências da extinção das línguas são graves, diversas e irreparáveis, tanto para as comunidades locais quanto para a humanidade. Essa percepção se encontra na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, elaborada em Barcelona, Espanha, em 1996, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas Para Educação e Cultura (Unesco) e com a participação de representantes de povos originários de diversas regiões deste planeta". Ajude os estudantes a chegarem às respostas a essas questões, retomando o que já estudaram sobre a delimitação do assunto, a definição do objetivo e a formulação da frase-núcleo, explicando também que o desenvolvimento pressupõe um planejamento para a seleção das informações que deverão ser acrescentadas (informações relacionadas aos pontos anteriores) e a definição de como apresentá-las, e, finalmente, que a conclusão apresenta um resultado ou uma consequência do que se tratou no parágrafo.
- b) Esse parágrafo não apresenta uma frase-núcleo inicial, a partir da qual o parágrafo se desenvolve. O que ele apresenta são três períodos que se relacionam à sua ideia central, de modo que sua frase-núcleo estaria implícita ou diluída no parágrafo.
- c) O parágrafo não apresenta introdução, com uma declaração inicial de ordem geral (a frase-núcleo) nem conclusão. Comente com os estudantes que existem parágrafos que não apresentam a estrutura de um parágrafo-padrão. A sua construção depende da natureza do assunto, do objetivo do autor, do gênero textual, do público-alvo, entre outros fatores. O importante é perceberem que o parágrafo deve conter uma só ideia central, para que tenha

unidade, e que a formulação de uma frase-núcleo inicial facilita não só sua produção como também sua leitura.

- d) Explique aos estudantes que o desenvolvimento consiste no desdobramento da frase-núcleo. Assim, a frase-núcleo será formulada por eles com base na leitura que farão desse parágrafo e do parágrafo da atividade anterior, que fala explicitamente da extinção de línguas no mundo.
- A ideia é mostrar aos estudantes que a relação entre os objetivos dos parágrafos e o seu desenvolvimento é necessária, pois as informações apresentadas no desenvolvimento de cada parágrafo são selecionadas com base na definição de seus objetivos. A inclusão de informações incoerentes com os objetivos torna os parágrafos mal estruturados ou incoerentes.

Página 142

- O objetivo da atividade é exercitar a formulação do desenvolvimento e da conclusão de parágrafos, com base na indicação de seu conteúdo. Estimule os estudantes a realizarem a atividade considerando os conteúdos apontados, a fim de que os parágrafos não fujam às duas propostas.
- a) Comente com os estudantes que o desenvolvimento se constrói com base na seleção de aspectos ligados à frase-núcleo e que, nesse caso, a atenção dada apenas aos indígenas evita a fuga ao objetivo do parágrafo ou a perda de objetividade.
- b) Espera-se que os estudantes interpretem a exemplificação como recurso argumentativo usado para "provar" a afirmação de que a língua portuguesa acabou incorporando várias palavras, conceitos e expressões de línguas indígenas. Comente com eles que a exemplificação, que decorre do desenvolvimento, serve para expressar a conclusão do parágrafo.
- Explique aos estudantes a importância de eles fazerem a revisão da primeira versão escrita para verificar se compreenderam como estruturar o parágrafo padrão, como desenvolver e concluir um parágrafo. Ajude-os a revisar os textos. Caso haja interesse por parte da turma e consentimento dos estudantes, escolha alguns parágrafos das produções iniciais para discutirem em roda de conversa.

5ª Parada - Competência V: Relações entre proposta de intervenção, tema e projeto de texto

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 6, 7 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP07.
- Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25, EM13LP26.

Respostas e comentários

Página 143

- a) Se necessário, lembre os estudantes de que a tese costuma ser apresentada no primeiro parágrafo da Redação do Enem.

1. b) Essa repetição de termos que compõem a proposta de redação é uma estratégia, mas não necessariamente os estudantes precisam usar as mesmas palavras. No entanto, essa estratégia acaba induzindo o corretor a perceber que o tema foi abordado em sua integralidade. Outra possibilidade, além de repetir as mesmas palavras e expressões, é fazer uso de sinônimos, hipônimos, hiperônimos.
1. d) O estudante aponta as poucas verbas direcionadas à construção e à manutenção de cinemas, especialmente nas pequenas cidades brasileiras, mostrando que boa parte dessa população, que vive em áreas rurais ou suburbanas sofre com a falta de acessibilidade a tal meio de entretenimento.
2. Para resolver o problema da falta de investimento, propõe-se que o Governo invista em projetos que facilitem o acesso ao cinema, principalmente nas regiões interioranas, por intermédio do auxílio financeiro a empresas exibidoras, a fim de descentralizar os lugares em que há transmissões de filmes. Para resolver o problema do alto custo cobrado pelas empresas, propõe-se que ONGs realizem campanhas em favor de salas bem estruturadas e de redução dos preços dos ingressos das sessões cinematográficas. Usualmente, os participantes propõem uma ação para cada problema apresentado nos parágrafos argumentativos, como fez o autor do texto, mas há participantes que apresentam apenas uma proposta para resolver os dois problemas. Nesse caso, é preciso que o autor garanta que uma única ação tenha potencial para resolver os problemas mencionados.
3. Explique aos estudantes a importância de eles fazerem a revisão da primeira versão escrita para analisar, de modo crítico, como foi desenvolvida a proposta de intervenção. Destaque a importância de essa proposta dialogar com os problemas destacados nas demais partes do desenvolvimento do texto. Além disso, reforce a necessidade de incluírem os cinco elementos previstos.

Atividade complementar

Orientar os estudantes a se organizarem em grupos para fazer uso de inteligência artificial (IA) aberta, no exercício de gerar uma redação nos moldes do Enem sobre o tema “A importância da demarcação de terras para a sobrevivência das populações indígenas”. O objetivo é que eles mobilizem o uso da tecnologia associado ao trabalho pedagógico, em atividade de análise textual. Na elaboração do *prompt*, isto é, daquilo que será solicitado à IA, peça aos estudantes que detalhem a finalidade do texto a ser criado: a escrita de uma redação nos moldes do Enem em até 30 linhas, com emprego da modalidade formal escrita e respeito aos direitos humanos. A geração do texto com IA pode ser realizada extraclasses, mas recomenda-se que a análise seja feita em sala de aula, em conjunto, de modo a identificar eventuais fragilidades argumentativas, estruturais ou temáticas apresentadas no texto selecionado para a análise. Observem, por exemplo, como é feita a defesa do ponto de vista no texto, quais são os tipos de argumentos mobilizados, como é trabalhado o recorte temático, como se estruturam os parágrafos, como é apresentada a proposta de intervenção ao final, etc. Para que a aprendizagem se torne mais produtiva, auxilie os estudantes quando julgar necessário e valorize grupos heterogêneos, buscando garantir que, em cada um deles, haja um integrante que tenha mais familiaridade com o uso de tecnologias. Durante a discussão em sala de aula, oriente-os sobre o uso de plataformas de IA, destacando que elas podem ser um ótimo instrumento, desde que sejam usadas de maneira ética, crítica e responsável. Ressalte que a IA não pode substituir as produções escritas durante as aulas de Redação, por exemplo, pois a elaboração de um texto deve ser autoral. Por fim, é importante deixar claro aos estudantes que o uso de IA exige critério, atenção para saber identificar eventuais imprecisões ou desinformações que podem ser geradas.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP12, EM13LP15.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25, EM13LP26, EM13LP27.

Foco na reescrita

Além de orientar os estudantes na consulta aos quadros do capítulo 2, se possível, promova um momento da aula para que eles acessem o box *Vale visitar*, de modo a aprofundar a discussão sobre as questões relativas aos povos indígenas e conhecer protagonistas exemplares na luta pela causa indígena. Essas indicações fornecem conteúdos interessantes sobre a importância do protagonismo dos jovens indígenas na luta pelas transformações sociais que são necessárias. Depois de os estudantes entregarem a versão final de suas redações e de você corrigi-las, recomenda-se que eles as recebam, de modo a compreender os critérios de avaliação e a montar seu portfólio de redações. Isso também facilitará a avaliação mais global de desempenho do estudante ao longo de cada ano do Ensino Médio.

Ao final, se julgar oportuno, promova uma correção coletiva de uma das redações dos estudantes, com o consentimento do autor. Valorize o uso de recursos digitais de projeção de *slides*, o qual pode ajudar bastante a correção, incluindo o uso do corretor ortográfico e sintático que esse editor de textos oferece. Para isso, reproduza uma das redações em *slides* e faça uma análise dos conteúdos estudados neste capítulo, como a escolha vocabular, os conceitos de foco temático, tangenciamento e fuga ao tema, a progressão temática e os problemas que a afetam a formulação do desenvolvimento e da conclusão, a relação entre a proposta de intervenção, o tema e o projeto de texto. Se não for possível o uso de recursos digitais na escola, reproduza a redação na lousa.

Caso considere pertinente, proponha aos estudantes que façam esse exercício de análise em duplas e, se necessário, auxilie-os.

Atividade complementar

Estruturalmente, o artigo de opinião tem muitas semelhanças com a Redação do Enem, já que ele requer que o autor defenda uma tese, utilizando argumentos consistentes. Distribua o texto a seguir impresso para os estudantes, se possível. Na sequência, peça a eles que copiem os enunciados da atividade no caderno e que as respondam individualmente.

As queimadas começam com mentiras, e o preço é alto

Não tem outro jeito de dar a notícia: as mentiras sobre as mudanças climáticas atrasam a tomada de decisões e o engajamento para o clima. Mais: por ter natureza política, também são uma ameaça à nossa democracia.

Compartilho com você, em primeira mão, um mapa da desinformação climática no Brasil até 30 de agosto, quando o

ex-Twitter levou um “x” da Justiça brasileira. Enquanto o fogo varria Amazônia, Pantanal e São Paulo – e, mais recentemente, o Cerrado –, a desinformação climática se espalhava.

Das 20 postagens mais vistas sobre clima, 13 continham alguma mentira sobre os incêndios. As informações foram coletadas pela API do Twitter via Brandwatch, uma ferramenta de captura de dados.

Primeira lição sobre mentiras climáticas: não importa a tragédia, o objetivo é criar uma enxurrada de histórias ilusórias paralelas para impactar a opinião pública. Como um efeito manada, um grupo diverso posta sobre o mesmo assunto, invariavelmente atacando a imprensa também.

E sabe qual foi o assunto mais debatido? Não foi sobre mudanças climáticas nem planos de adaptação e mitigação. [...]

Atenção: eu não disse que o governo atual está em dia com a lição de casa, mas existe um abismo, bem documentado, nessa história. A boiada completa você encontra em “Nunca mais outra vez”, relatório do Observatório do Clima sobre a gestão Bolsonaro.

Segunda lição: Quanto mais atrasar o engajamento para o clima, melhor. “Informações cientificamente enganosas” podem ter “implicações negativas para a política climática”, afirmou o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

Terceira lição: a indústria da desinformação climática mira jornalistas, grupos minoritários, cientistas, lideranças, comunidades indígenas, organizações da sociedade civil. As táticas mudam o tempo todo.

A desinformação climática serve a interesses de grupos de setores-chave, com poder econômico e político, capazes de atrasar e atrapalhar políticas públicas nas áreas de transição energética (mais de 80% das emissões de gases de efeito estufa são resultado da queima de combustíveis fósseis, especialmente o petróleo); e a agropecuária, que puxa o *ranking* de emissões no Brasil.

A engrenagem de mentiras trabalha pelo obituário do clima. Há alguns anos, quando começamos a mostrar o custo alto da desinformação sobre clima, meio ambiente e discurso de ódio no Brasil, não havia sensação de urgência coletiva. Também pudera: enfrentávamos ataques aos STF e às campanhas de vacinação em um governo que desprezava a ciência e os pilares democráticos. Acontece que o clima é a batalha que muitos não podem perder, como contamos, todos os dias, no Mentira Tem Preço.

Quarta lição: é fácil ganhar dinheiro mentindo sobre mudanças climáticas ou criar anúncios para espalhar *greenwashing*, ou seja, ações que parecem amigáveis ao meio ambiente, mas na verdade apenas vestem essa roupagem de sustentáveis. É como atropelar propositalmente uma pessoa e sair ileso, pronto para a próxima. Sem culpa, regra nem responsabilização. Por quê? Porque mudar não interessa às plataformas. É tão grave que a União Europeia, mais avançada no debate sobre responsabilização das plataformas, inclui a desinformação como ameaça em um relatório sobre mudanças climáticas e direitos humanos.

É perverso saber que nossas curtidas e compartilhamentos viram influência e dinheiro para quem trabalha contra o clima.

Por isso, meu convite aqui é tentar conectar as informações, porque você já sentiu o impacto das mudanças climáticas. Alcança saúde e educação, com escolas fechadas e hospitais e UBSs lotados em razão da fumaça e do tempo seco; a economia, com desaceleração que vai da perda total de safras até porta do comércio inundado na enchente ou do pescador sem rio, literalmente, para trabalhar.

Mas o impacto é pior em territórios de comunidades indígenas e tradicionais e nas periferias. (In)justiça climática.

Que janela você fecha para não respirar fumaça em uma comunidade indígena, quilombola ou dentro de uma casa na periferia sob sol de mais de 40 °C?

É justo viver em um esquema de rodízio de água permanente, a vida toda, em razão do CEP?

O que você diria a quem compra apenas móveis de plástico para a própria casa porque cansou de perder tudo, ano após ano, com enchentes?

Ou a quem instala pontes dentro de casa porque a água (e todos os animais e sujeira que vêm com ela) não baixou por meses?

Tudo bem mulheres perderem o equivalente a três meses por ano de sua vida em caminhadas para buscar água barrenta para beber e cozinhar?

E aí, tudo bem?

LAZZERI, Thaís. As queimadas começam com mentiras, e o preço é alto. UOL, 13 set. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/opiniao/coluna/2024/09/13/as-queimadas-comecam-com-mentiras-e-o-preco-e-alto.htm>. Acesso em: 29 set. 2024.

1. Qual é o tema abordado no artigo de opinião?

Resposta: Como as mentiras de desinformações afetam o combate à mudança climática no Brasil.

2. Qual é a tese defendida pela autora do texto em relação ao tema abordado?

Resposta: As mentiras sobre as mudanças climáticas atrasam a tomada de decisões e o engajamento para o clima e ainda são uma ameaça política à nossa democracia.

3. Quais argumentos são utilizados pela autora para defender a tese escolhida?

Resposta: A autora faz uso de resultados de pesquisas que indicam que de cada 20 postagens mais vistas sobre clima 13 continham alguma mentira sobre os incêndios. Em seguida, ela apresenta quatro lições indicando quem lucra com a disseminação em massa de mentiras sobre mudança climática.

4. A qual conclusão a autora do texto chega?

Resposta: A autora conclui seu texto afirmando que é perverso saber que nossas curtidas e compartilhamentos acabam beneficiando aqueles que trabalham contra o clima e faz um convite às pessoas na tentativa de conectarem as informações, já que todos, de alguma maneira, já sofrem com os impactos da mudança climática.

5. Releia os seis últimos parágrafos do texto.

a) Qual é a função desses parágrafos?

Resposta: O objetivo é sensibilizar o leitor do artigo de opinião para os impactos da mudança climática, sobretudo em relação às pessoas mais vulneráveis.

b) Qual é a estratégia linguística utilizada pela autora para criar esse efeito de sentido?

Resposta: A autora opta pela formulação de perguntas que, em geral, farão o leitor parar para refletir sobre os impactos na vida da população mais pobre que não tem como se proteger.

6. Qual é a função do título no artigo de opinião que você acabou de ler?

Resposta: Indicar o que será debatido no decorrer do texto.

É importante destacar que o título do artigo de opinião costuma adiantar o tema que será debatido ao longo do texto. Como se trata de um texto do tipo dissertativo-argumentativo, deve-se evitar títulos subjetivos.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: Avaliação

Sugere-se que esta subseção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que estudantes e professor possam, além de verificar a aprendizagem, criar condições para consolidar ainda mais a aprendizagem nas trocas de informações.

Página 145

1. Significa que essas palavras pertencem a um campo semântico cujos conceitos são próximos e relacionados. Por exemplo, as palavras que pertencem ao campo semântico e lexical do futebol são: **campo, bola, jogar, jogador, torcer, torcedor, juiz, bandeirinha, apito**.
2. Podemos garantir o uso adequado do vocabulário ao selecionar palavras coerentes com o contexto e ao evitar palavras e expressões imprecisas.
3. Em primeiro lugar, deve-se ler e compreender a proposta de redação e os textos motivadores. Depois, deve-se definir o foco de discussão, o ponto de vista a ser defendido e o caminho a ser traçado para a construção da argumentação.
4. Garantir que palavras ou expressões que aparecem na proposta também apareçam na redação. Outra opção é usar sinônimos, hipônimos ou hiperônimos associados a essas palavras.
5. A progressão temática é um dos requisitos do texto coerente. Ela diz respeito à apresentação de informações relacionadas ao tema central do texto que vão acrescentar aspectos e desdobramentos ao longo do texto.

6. Enumeração, estabelecimento de confronto entre fatos, estabelecimento de comparações, exemplificação, indicação de causas ou motivos.
7. Reafirmar a tese apresentada no primeiro parágrafo do texto.
8. A conclusão pode apresentar uma recapitulação ou resumo do desenvolvimento ou, ainda, apresentar os resultados e as implicações citadas anteriormente, sempre apresentando os cinco elementos da proposta de intervenção.
9. Usar os pronomes de substituição e lançar mão dos sinônimos, hipônimos e hiperônimos.
10. A proposta de intervenção deve apresentar, entre outros elementos, ações que sejam capazes de resolver os problemas apresentados ao longo do texto sobre o tema proposto.

Selfies da viagem: Autoavaliação

Esta subseção pode ser realizada individualmente, mas as respostas – que são todas pessoais – também podem ser compartilhadas por aqueles estudantes que se sentirem confortáveis com isso. Nesse caso, oriente-os a respeitar os colegas enquanto compartilham suas autoavaliações, promovendo o desenvolvimento da empatia entre a turma. Esse é um momento importante de autorreflexão tanto sobre a compreensão dos conceitos estudados no capítulo quanto sobre aspectos mais pessoais dos estudantes.



ARQUITETANDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Temas contemporâneos transversais
• Meio ambiente (Educação ambiental) • Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos, Educação para o trânsito)
Campos de atuação
• Vida pessoal • Vida pública

Neste capítulo, as práticas de linguagem são desenvolvidas em torno dos campos de atuação da vida pessoal e na vida pública, pois o assunto mobilidade urbana envolve tanto uma estrutura maior, como o planejamento das cidades, o deslocamento dos cidadãos e melhores condições de bem-estar social quanto, mais especificamente, a vida pessoal de estudantes que têm o cotidiano afetado pelas horas gastas no transporte coletivo (para ir de casa para o trabalho, por exemplo), pela ausência de áreas verdes nas cidades e pelo trânsito de veículos que compete com os pedestres e impede a prática de esportes, que pode provocar, nos jovens, a sensação de não terem direito à cidade. O direito à mobilidade urbana igualitária deve estar ligado à garantia de outros direitos dos jovens, para que estes se sintam cidadãos. Por isso, ao abordar o tema “A necessária harmonia entre mobilidade urbana, meio ambiente e cidadania”, esperamos mobilizar a opinião e a reflexão dos estudantes sobre a própria realidade, para que possam propor soluções e serem agentes de transformação em sua comunidade.

A macroárea Meio ambiente será explorada pelo Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Educação ambiental na medida em que se abre o debate e a conscientização sobre atitudes mais sustentáveis em relação às cidades. A macroárea Cidadania e

civismo é trabalhada do ponto de vista do TCT Educação em direitos humanos ao abordar o direito à mobilidade urbana e questionar as arquiteturas hostis como práticas segregacionistas, afastando as pessoas e impedindo-as de ocuparem espaços públicos. Por fim, o TCT Educação para o trânsito é proposto por meio da reflexão sobre a relação da extensa frota de carros com os problemas de mobilidade e de ocupação de espaço nas cidades. Esse tema também é contemplado nas reflexões sobre alternativas mais sustentáveis para a mobilidade.

Ao longo do capítulo, são explorados conteúdos como concordância e regência nominais e verbais, o uso produtivo dos textos motivadores na construção da argumentação, a mobilização do repertório sociocultural na argumentação, as formas de ordenação no desenvolvimento do parágrafo e os elementos que compõem a proposta de intervenção. Além disso, os estudantes são incentivados a refletir sobre um tema de relevância e impacto na sociedade brasileira (“A necessária harmonia entre mobilidade urbana, meio ambiente e cidadania”) e produzir um texto nos moldes da Redação do Enem, apresentando uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos.



Além de aspectos linguísticos, alguns dos assuntos apresentados neste volume são também abordados no componente de Língua Portuguesa, possibilitando um diálogo entre tais componentes e colaborando para a construção do repertório dos estudantes.

O capítulo 6, por exemplo, dialoga diretamente com o capítulo 2 do volume 1 de Língua Portuguesa. Desse modo, na medida do possível, sugere-se um trabalho conjunto com o professor desse componente.

ABERTURA

Iniciamos o capítulo com uma obra de intervenção do artista plástico e ativista Eduardo Srur, visto que as obras de arte têm o poder de impactar o observador e provocar um novo olhar sobre a realidade. Instigue os estudantes a observar a intervenção e pergunte qual a sensação que a imagem provoca neles (espanto, surpresa, alegria, etc.). Pergunte como eles interpretam essa intervenção do artista. Como a experiência estética não diz respeito a interpretações fechadas sobre uma obra, deixe que os estudantes façam livres interpretações de acordo com o modo como a obra impressionou a cada um.

Depois, peça que relacionem o título do capítulo com a intervenção urbana. Pergunte se eles conseguem depreender uma crítica e ou uma conscientização dessa intervenção feita pelo artista. Peça que argumentem, fundamentando seus pontos de vista sobre a obra. Por fim, pergunte a eles se sabem dizer o que é mobilidade urbana e como a arquitetura pode estar relacionada a ela.

Antes de dar sequência ao conteúdo, é interessante apresentar outras obras do artista Eduardo Srur, disponíveis em: <https://www.eduardosrur.com.br/intervencoes/bicicletas>. Acesso em: 2 set. 2024.

O objetivo central deste capítulo é destacar os grandes desafios que envolvem os espaços das cidades e como os cidadãos convivem com esses espaços. Pretende-se destacar que o debate sobre transporte público em detrimento do privado deve ser posto em discussão e que é preciso iniciativas individuais e coletivas para encontrar alternativas mais sustentáveis que ofereçam qualidade de vida à população e possibilidades de futuro para o meio ambiente.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP26.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 148

1. A arquitetura hostil é, portanto, um agente que segrega e reafirma as desigualdades sociais. Por isso, representa um conceito oposto aos de sustentabilidade e cidadania.
2. Espera-se que os estudantes percebam que, na imagem 2, há uma grande área verde no centro da cidade de Belo Horizonte. Caso os estudantes não saibam por que a cidade é considerada sustentável, peça que deem exemplos do que eles entendem sobre sustentabilidade. Uma cidade é sustentável quando busca relacionar o progresso com o meio ambiente equilibrado para toda a população. Informe a turma que o compromisso da cidade de Belo Horizonte com a sustentabilidade rendeu-lhe alguns prêmios internacionais. Para mais

informações, acesse o link do site *Boas Novas MG* e leia com a turma o texto “Belo Horizonte é referência internacional em sustentabilidade urbana” (disponível em: <https://boasnovasmg.com.br/2024/04/11/belo-horizonte-e-referencia-internacional-em-sustentabilidade-urbana/>; acesso em: 15 set. 2024).

Foco na escrita

A estratégia didática proposta na subseção *Foco na escrita* tem por objetivo possibilitar que o estudante inicie a reflexão sobre sua produção textual e, ao longo do capítulo, por meio das intervenções pedagógicas, consiga revisar seu texto, incluir nele melhorias e, ao final, proceda a refação procurando atender a aspectos das cinco competências exigidas na Redação do Enem. Espera-se que, ao refletir sobre sua escrita e ao elaborar o projeto de texto, os jovens se tornem mais críticos e autônomos para avaliar suas redações.

Para ficar por dentro do assunto, são apresentados alguns textos e perguntas para debate; depois, é feita uma apresentação do projeto de comunicação, a fim de que os estudantes entendam os elementos envolvidos. Na sequência, é feita a proposta inédita de redação com o recorte temático e, então, a orientação de escrita da primeira versão da redação.

Por dentro do assunto

Nesta etapa, os estudantes terão contato com o assunto a fim de que possam ampliar seus conhecimentos para escrever a primeira versão de seus textos. Para elaborar um texto no modelo da Redação do Enem, é preciso, principalmente, refletir sobre o assunto. Dessa forma, os textos de terceiro subsidiam a reflexão inicial e promovem a ampliação do repertório sociocultural da turma.

Por uma escolha metodológica, optou-se pela leitura coletiva em uma roda de conversa dos textos desta subseção nos capítulos 2 a 8. Essa decisão metodológica advém do fato de a roda de conversa ser uma boa solução para a compreensão de um assunto, pois permite que os envolvidos se expressem livremente e troquem experiências. Além disso, quando bem conduzida, a roda de conversa colabora no fortalecimento do vínculo entre os estudantes e é uma oportunidade para o exercício do respeito e da empatia pela voz do outro. O ponto de partida pode ser as questões propostas no Livro do Estudante, mas a conversa não precisa se ater apenas a elas.



Os ODS foram abordados no capítulo 5 do volume 2 de Língua Portuguesa. Sugere-se um trabalho dialogado sobre esse conteúdo entre os componentes.

Escrevendo a primeira versão da redação

Oriente os estudantes a consultar os quadros mencionados, do capítulo 2. Elaborar um projeto de texto e contemplar as partes e os elementos obrigatórios do tipo textual em questão são atividades essenciais para a escrita de uma redação.

Recomenda-se que a avaliação somativa da redação seja feita apenas ao final da viagem, depois que os estudantes escreverem a última versão da redação. A avaliação da primeira versão deve ter apenas uma finalidade diagnóstica. Sugere-se que o barema das cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, disponibilizado na seção *Desembarque* do capítulo 1, no Manual do Professor, seja utilizado na correção dos textos. Os objetivos da avaliação são identificar as principais fragilidades dos estudantes – em relação à temática, às características e elementos composicionais do gênero e aos aspectos linguísticos – e vislumbrar possibilidades de ajudá-los a superá-las. As redações corrigidas, em suas versões finais, devem ser devolvidas para os estudantes ao final da viagem, para que componham o portfólio individual de produções.

NA ESTRADA

Nesta seção, a cada parada, o objetivo é fortalecer o domínio de aspectos de cada uma das competências da Matriz de Referência da Redação do Enem, em um movimento progressivo e constante de abordagem de conteúdos e temas a fim de que os estudantes possam ir aos poucos se apropriando de diferentes fenômenos da língua e aperfeiçoando a sua escrita.

Com base na leitura de textos, serão trabalhadas a regência e a concordância nominal e verbal, bem como o emprego da crase. Favorecer aos estudantes a reflexão sobre esses aspectos gramaticais é fundamental, já que, na prova de Redação do Enem, os desvios desses aspectos prejudicam a nota do participante. É importante comentar com eles que a língua está em constante mudança, razão pela qual a regência muda ou evolui; por isso, há usos aceitos no registro coloquial da língua, mas não aceitos no registro formal. Também em relação à concordância, é importante dizer que há liberdade de escolha no uso da língua corrente e que não há o errado ou o certo, mas o que é mais ou menos adequado à situação comunicativa e, por isso, mais valorizado, considerado expressivo ou eufônico. No entanto, em suas redações, os estudantes devem fazer escolhas de acordo com a modalidade escrita formal.

Por isso, vale ressaltar aos estudantes que a leitura, o contato com textos bem escritos, a reflexão sobre as atividades aqui propostas e a consulta a dicionários podem auxiliá-los nesse processo de aprimoramento de seus textos.

1ª Parada – Competência I: Regência, concordância e crase

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP08.
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP38.

Respostas e comentários

Página 157

1. b) A entrevista tem também o propósito de apresentar uma crítica à prefeitura de Curitiba por revisar a legislação sem diálogo com a sociedade civil, além de apontar a questão da redução da impermeabilização do solo nas cidades, que não é tratada no documento técnico nem no decreto, ao que parece. Comente com os estudantes que a entrevista pode ser vista como uma estratégia argumentativa do autor da notícia de não se limitar a uma abordagem imparcial dos fatos.
1. c) A mudança na preposição provoca variação de sentido da relação entre os substantivos, porque a preposição **de** indica relação de posse e a preposição **em** indica relação de lugar. Explique aos estudantes que no trecho “ocupação **de** calçadas pelo comércio” está expressa a ideia de que o comércio (estabelecimentos comerciais) vai ocupar as calçadas, vai se apossar das calçadas para uso próprio. Já no trecho “ocupação **em** calçadas pelo comércio” fica expressa a ideia de que é nas calçadas que o comércio vai ocupar um espaço que seria dos pedestres.

1. d) Explique aos estudantes que regência nominal é a relação de subordinação ou de dependência entre palavras (substantivos, adjetivos, advérbios que se equiparam a substantivos ou a adjetivos para efeito de regência). Os termos do quadro são **complementos nominais**, que não devem ser confundidos com **adjuntos adnominais**. Se necessário, esclareça aos estudantes que complementos nominais completam a significação dos nomes. Os adjuntos adnominais determinam ou restringem a significação dos substantivos.

Página 158

2. a) Comente com os estudantes que o verbo **ser** é um verbo de ligação, considerado relacional, porque funciona como conectivo entre o sujeito e um atributo, uma condição, e não é classificado como transitivo ou intransitivo; portanto, não pode ser considerado nesta resposta.
2. b) Os termos regidos são os que seguem sublinhados: sugere a solução dos parklets; ocupam faixas de estacionamento; criar esses bolsões; preservar as calçadas desimpedidas; propomos os parklets; queremos aproveitar (nessa locução, o verbo **aproveitar** é o complemento do verbo **queremos**); aproveitar o momento; fazer uma provocação; discutir a possibilidade; tirar um pouco do espaço destinado aos carros; discutir o uso do espaço limitado das calçadas; usadas por diferentes tipos de mobilidade ativa. Ressalte para os estudantes que, na expressão “pensar além dos cercadinhos de calçada”, o complemento do verbo está implícito ou subentendido: pensar [algo ou em algo] além dos cercadinhos de calçada. Comente, também, que o verbo **usar** está na voz passiva e seu complemento é o agente da passiva.
3. b) Respostas possíveis: “O grupo **tem em mente/julga** a região central com foco na mobilidade ativa”; “Os estabelecimentos comerciais **tencionam** conquistar mais espaços nos centros das cidades”; “Para a elaboração do documento, o grupo **refletiu** muito”; “A Prefeitura **sanciona nesse instante** um decreto sobre uso das calçadas”; “O grupo teme que a nova lei **ponha fim nas/extinga as** áreas verdes da cidade”; “Os autores **concluíram/terminaram** o documento logo antes da reunião”. Incentive os estudantes a pesquisarem palavras em gramáticas ou dicionários de regência.
4. O objetivo da atividade é favorecer a reflexão sobre o emprego do sinal indicador de crase, para que os estudantes sejam capazes, por si mesmos, com base em seus conhecimentos prévios e nas atividades, de construir a regra básica de emprego do sinal indicador de crase.

Página 159

4. c) Substituindo o termo pelo articulador **devido a**, o trecho ficaria assim: “O principal problema das calçadas é a falta de adaptação à acessibilidade, especialmente na região central **devido a** predominância do calçamento de *losas* de pedras antigas, com valor histórico, mas totalmente inacessíveis para pessoas com mobilidade reduzida”. Foi necessário utilizar o sinal indicador de crase porque o articulador (ou a locução prepositiva) **devido a** contém a preposição **a**, que rege o substantivo feminino **predominância**, que tem como determinante o artigo feminino **a**.
4. d) O sinal indicador de crase é empregado quando o termo regente exigir a preposição **a** e estiver diante de palavra feminina antecedida pelo artigo feminino **a(s)**. Espera-se que os estudantes, nesse ponto do estudo, consigam estabelecer uma regra básica de emprego do sinal indicador de crase. Entre outras possibilidades de formulação, eles poderão responder: Usa-se o sinal indicador de crase quando ocorre a fusão da preposição **a** com o artigo feminino **a(s)** [**a + a(s) = à(s)**]. Desse modo, só ocorre crase diante de

palavras femininas. Mais adiante, no boxe *Bagagem*, eles poderão ampliar o conhecimento sobre o uso da crase por meio de outras ocorrências.

5. Resposta possível: Porque no trecho foi empregada a locução prepositiva **à luz de**, que é formada pelo substantivo feminino antecedido de preposição mais artigo feminino. Alguns exemplos que podem ser citados pelos estudantes: **à primeira vista, à noite, à esquerda, à direita, à vista, às vezes, à força de, à espera de, à medida que**, etc. O objetivo desta atividade é chamar a atenção dos estudantes para a existência de locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas formadas com substantivo feminino.
6. a) Justificativas do emprego ou da ausência do sinal indicador de crase:
 1. **é a fixação:** uso apenas do artigo feminino **a** antecedendo o substantivo feminino.
 2. **quanto à Política Nacional de Mobilidade Urbana:** uso do sinal indicador de crase devido à contração da preposição **a** com o artigo feminino **a**.
 3. **A União:** uso apenas do artigo feminino **a** antecedendo o substantivo feminino.
 4. **além do fomento à implantação:** uso do sinal indicador de crase devido à contração da preposição **a** com o artigo feminino **a**.
 5. **a expansão:** uso apenas do artigo feminino **a** antecedendo o substantivo feminino.
 6. **acesso a esse bem durável:** uso apenas da preposição **a** antecedendo um pronome demonstrativo.
 7. **Some-se a isso:** uso apenas da preposição **a** antecedendo um pronome demonstrativo.
 8. **a forte expansão:** uso apenas do artigo feminino **a** antecedendo o substantivo feminino.
 9. **que a tendência recente:** uso apenas do artigo feminino **a** antecedendo o substantivo feminino.
6. b) Antes de os estudantes formularem as regras, sugerimos que eles sejam orientados a pesquisar casos em que ocorre a crase e casos especiais em que não se deve usar o sinal. Os estudantes poderão formular as seguintes regras: Regra 1: não havendo o artigo feminino **a(s)** antes de um termo, não se usa o sinal indicador de crase. Regra 2: não se usa o sinal indicador de crase diante de verbos. Regra 3: não se usa o sinal indicador de crase diante dos seguintes pronomes demonstrativos: **esse(a), este(a) e isso, isto**. Comente com os estudantes que a regra 1 é básica e pode ser aplicada ao caso contemplado na regra 2.
7. As frases apresentadas para análise foram criadas ou modificadas para fins didáticos. O objetivo da atividade é apresentar casos em que o sinal indicativo de crase não é utilizado e outros em que ocorre a crase. Sugerimos reunir os estudantes em grupos para esta atividade. Pode-se solicitar a eles, com antecedência, que tragam gramáticas para a sala de aula para que possam fazer uma pesquisa sobre os casos especiais em que não ocorre a crase. Essa é uma boa oportunidade para sistematizar conteúdos relacionados às regências nominais e verbais e também às ocorrências de crase. Peça aos estudantes que pesquisem casos em que não há crase e que não foram mencionados nas atividades anteriores: nas expressões em que há palavras repetidas, o **a** é apenas preposição (passo a passo); diante dos pronomes indefinidos **alguns e algumas** só há preposição (daqui a algumas semanas). Ao final, leia com eles o boxe *Bagagem* e solicite que procurem em textos do próprio

livro exemplos de casos que se encaixem em cada uma das regras apresentadas.

7. c) **Obedecer a alguns:** não ocorre crase, porque a preposição **a** está diante de pronome indefinido; **próximas às ruas:** ocorre crase porque há contração da preposição **a** com o artigo feminino plural **as [a + as]**.
7. d) **Daqui a:** não ocorre crase, porque a preposição **a** está diante de pronome indefinido; **às pessoas:** porque há a contração da preposição **a** com o artigo feminino plural **as [a + as]**.

Página 160

8. Esse artigo foi escolhido por apresentar muitos subsídios sobre o tema desta viagem, o que poderá contribuir para ampliar e/ou aprofundar o repertório sociocultural dos estudantes. O objetivo das atividades relacionadas ao artigo é possibilitar aos estudantes, com base na leitura de um texto autêntico, uma reflexão sobre as concordâncias nominal e verbal, para que compreendam a inter-relação das palavras nas orações e que elas se flexionam para concordar com outras, a fim de garantir a clareza e a coesão das ideias da ação comunicativa.
9. IV. Comente com os estudantes que **difundido** é uma forma verbal de particípio que desempenha a função de adjetivo e que **comercial** e **residencial** são adjetivos uniformes, ou seja, eles têm uma única forma para representar ambos os gêneros.

Página 161

9. Explique aos estudantes que os adjetivos se flexionam em gênero e número, de acordo com as mesmas regras dos substantivos, e que, estando pospostos ou antepostos aos substantivos a que se referem, flexionam-se para concordar com ele. Explique também que o adjetivo que sintaticamente exerce a função de predicativo concorda com o substantivo (núcleo do sujeito) a que se refere.
10. a) Relembre com os estudantes a classificação morfológica das palavras, conteúdo trabalhado no Ensino Fundamental. Sugira a eles a consulta a gramáticas, caso sintam necessidade.
10. b) Explique aos estudantes que os pronomes relativos são recursos anafóricos de retomada de informações previamente ativadas no texto e que formalmente concordam com os substantivos expressos, subentendidos ou elípticos a que se referem.
10. c) Ajude os estudantes a reformular a regra a fim de que nela se incluam todos os termos determinantes. Os artigos, os adjetivos, os pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos, interrogativos e os numerais concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem (ou que determinam).
11. O objetivo da atividade é trabalhar com algumas construções frasais mais frequentes com foco na concordância verbal. Na língua em uso, a maioria das sentenças segue a regra geral de concordância verbal. Para favorecer a autonomia dos estudantes, sugerimos propor o método da aula invertida; após as atividades, pode-se solicitar a pesquisa dos casos especiais de concordância verbal e nominal. Nesse caso, peça aos estudantes que pesquisem as regras em gramáticas (pode ser em pequenos grupos). Em seguida, devem anotar as dúvidas e trazê-las para a aula. Separe livros e revistas e peça que, após apresentarem as regras especiais de concordância, encontrem nesses materiais exemplos ou os elaborem eles mesmos. Ao final, anote na lousa as regras que os grupos falarem para que todos possam registrar no caderno.

Página 162

11. Explique aos estudantes que os verbos se flexionam em número e pessoa para concordar com seu sujeito e que, estando pospostos ou antepostos aos sujeitos, flexionam-se para concordar com ele. Quando o sujeito é o pronome relativo **que** ou **o(s)**, **a(s)**, **qual(is)**, o verbo concorda com o antecedente do pronome relativo.

Página 163

12. Explique aos estudantes que, embora a concordância verbal ocorra geralmente entre o verbo e o sujeito, no caso do verbo **ser**, um verbo de ligação, a concordância pode ocorrer também com o predicativo do sujeito. Há casos em que a concordância se dá por atração com o termo mais próximo do verbo por questões estilísticas, isto é, quando se quer dar ênfase a um termo, como é o exemplo em questão. Para demonstrar que o problema da mobilidade nos centros urbanos é um problema complexo, afirma-se que pensar e executar obras de mobilidade **é complicado**. A ênfase recai no último termo da oração. Esclareça aos estudantes que essa concordância pode ser utilizada como um recurso estilístico, desde que sejam seguidas certas regras como estabelece a norma-padrão. Solicite aos estudantes que pesquisem em gramáticas os casos especiais de concordância do verbo **ser** e, depois, faça um resumo na lousa com eles.

Página 164

13. a) Comente com os estudantes que, se o especificador da porcentagem estivesse no plural, o verbo iria para o plural. Assim, em “60% das **pessoas** no mundo **viverão** nas cidades”, o verbo concorda com o núcleo do especificador que está no plural (**pessoas**). É importante que os estudantes compreendam que, caso não houvesse um especificador, como na frase “60% viverão nas cidades”, o verbo concordaria com o número percentual.
13. b) Na frase, o verbo destacado concorda com o sujeito posposto: **ocorre** concorda com “o deslocamento das pessoas dentro de uma cidade”. Comente com os estudantes que, mesmo anteposto ao sujeito, o verbo se flexiona para concordar com ele. No entanto, na linguagem oral coloquial, é comum, em frases com o sujeito posposto, a não flexão do verbo pelo fato de o falante da língua entender que o termo posposto a ele seria seu complemento e não seu sujeito.
14. Sugere-se que estas atividades sejam feitas em grupo para que os estudantes possam socializar seus conhecimentos linguísticos adquiridos ao longo do Ensino Fundamental. O objetivo é tratar de casos especiais que não foram encontrados no artigo lido nas atividades anteriores. É importante que, nesse momento, os estudantes também possam ter acesso a gramáticas, para que possam revisar e sistematizar conceitos. Após a atividade, anote as respostas na lousa e solucione possíveis dúvidas.
14. d) Porque a frase tem o verbo **haver**, impessoal, que permanece sempre na forma da 3ª pessoa do singular. Comente com os estudantes que o verbo **haver**, usado na forma impessoal, transmite a impessoalidade ao verbo auxiliar, como em: **Deve haver** ótimas oportunidades de negócio nas cidades que estão em expansão e precisam de infraestruturas do sistema de mobilidade urbana.
14. f) Porque o sujeito tem a expressão **um e outro**, que pode ser semanticamente considerada um todo, fazendo o verbo ficar no singular. O verbo também poderia estar no plural, caso **um e outro** fossem considerados isoladamente

(dois núcleos do sujeito). Segundo o gramático Celso Cunha, quando o sujeito for **um e outro**, podem-se admitir as formas singular e plural na concordância do verbo.

A locução um e outro

A locução *um e outro* pode levar o verbo ao plural ou, com menos frequência, ao singular:

Um e outro tinham a sola rota.

(Machado de Assis, *OC*, HI, 1000.)

Uma e outra obedecia logo e, à que fazia ouvidos moucos, ele enviava uma pedrada.

(Ferreira de Castro, *OC*, I, 364.)

As duas construções são admissíveis, ainda quando a locução é usada como pronome adjetivo, caso em que precede sempre um substantivo no singular:

Mas **uma e outra coisa duraram** apenas rápido instante.

(A. Herculano, *E*, 207.)

Uma e outra coisa existiam em estado latente, mas existiam.

(Machado de Assis, *OC*, II, 287.)

Um e outro jugo nos é odioso; contra ambos protestamos.

(A. de Quental, *P*, I, 167.)

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 502-503.

Explique aos estudantes que, embora a regra geral de concordância possa ser aplicada em grande parte dos textos autênticos com função referencial predominante, é importante estudar os casos especiais, pois eles são recorrentes em provas oficiais de língua portuguesa, como a do Enem.

15. Explique aos estudantes a importância de fazerem a revisão da produção escrita inicial, retomando os tópicos trabalhados nesta subseção, como as regências nominal e verbal, o emprego da crase e as concordâncias nominal e verbal. Ajude-os a revisar os textos e incentive-os a consultar gramáticas, visando à compreensão de eventuais construções que fujam às regras da norma-padrão e que, por isso, possam ser consideradas inadequadas ou problemáticas em um texto em que deve prevalecer o uso da modalidade escrita formal da língua.

2ª Parada – Competência II: O uso produtivo dos textos motivadores (paráfrases na argumentação)

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06.

Nesta subseção, espera-se que os estudantes possam utilizar os pensamentos e as ideias expressos nos textos motivadores e relacioná-los com seu repertório sociocultural, para que possam agregar essas informações de modo produtivo em suas redações.

Respostas e comentários

Página 165

1. a) Comente com os estudantes que a identificação do foco temático do texto motivador é fundamental para compreendê-lo. Diga-lhes que certas palavras e expressões-chave sinalizam o foco da discussão (**arquitetura hostil, pessoas em situação de rua, espaços, exclusão**).
1. c) A progressão temática ocorre com base na exposição sobre o que é arquitetura hostil, que atinge principalmente as pessoas em situação de rua, depois é apresentada a opinião da coordenadora da LabCidade, que informa que é uma arquitetura de exclusão, causando intervenções nos espaços públicos e criando, finalmente, a exclusão dessas pessoas, efeito da arquitetura hostil. Comente com os estudantes que identificar o plano de progressão do texto motivador também é importante para compreendê-lo. Explique que a notícia tem por finalidade informar, mas também pode influenciar a opinião dos leitores ao abordar as informações de maneira parcial, deixando emergir a voz dos que condenam essa arquitetura, como a da coordenadora do LabCidade.
1. e) Possibilidade de resposta: A arquitetura hostil é uma expressão que designa uma arquitetura de exclusão, usada para impedir que pessoas desprivilegiadas possam frequentar lugares na cidade.
1. f) Resposta possível: Considerada arquitetura de exclusão pela professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora do LabCidade, Paula Santoro, a arquitetura hostil designa o uso de mecanismos em espaços públicos urbanos, tais como pedras cimentadas embaixo de viadutos, parafusos instalados na calçada de prédios e bancos com divisórias em paradas de ônibus para impedir que pessoas discriminadas socialmente e em situação de rua possam utilizá-los. Comente com os estudantes que a paráfrase deve ser fiel ao texto original, transmitindo a mesma mensagem sem alteração do sentido.
2. Resposta possível: A arquitetura hostil observada em calçadas inacessíveis a idosos ou pessoas com deficiência física, por exemplo, afeta todos os que frequentam as cidades e não só as pessoas em situação de rua. Os mecanismos utilizados contra desabrigados não combatem a causa da desigualdade social. Os espaços públicos devem ser usados para promover ações que contribuam para a integração social e a busca de afeto entre as pessoas, bem como a humanização na sociedade. A ideia, nesta atividade, é que os estudantes ajam como se estivessem “traduzindo” o texto para formular argumentos em favor da tese dada. Incentive-os a também expor suas opiniões, articulando o texto de modo autoral.

Página 166

3. a) Comente com os estudantes que eles devem selecionar as informações mais relevantes, de acordo com o projeto de texto que elaboraram para a primeira versão da redação proposta no início deste capítulo. Resposta possível: 1. A arquitetura de exclusão inibe e impossibilita o acesso de pessoas, principalmente em situação de rua, a determinados locais. 2. Esse tipo de arquitetura se traduz em: pedras cimentadas embaixo de viadutos, parafusos instalados em calçadas de prédios e bancos com divisórias em paradas de ônibus. 3. A filósofa e escritora Adela Cortina alega aporofobia nesse modo de tratar os espaços urbanos. 4. Essa arquitetura resulta em desigualdade. A solução, segundo Tarcísio Gontijo, é promover ações de integração do espaço público para organizar e reunir a sociedade.

3. b) Resposta possível: Nos grandes centros urbanos, o modo de organizar os espaços tem demonstrado uma arquitetura de exclusão. Essa exclusão ocorre principalmente com os mais desprivilegiados, as pessoas em situação de rua. Existe uma repulsa da sociedade a essas pessoas que é traduzida pelas pedras cimentadas embaixo dos viadutos, pelos parafusos colocados nas calçadas de prédios e pelos bancos com divisórias nos pontos de ônibus. Trata-se de uma atitude que se converte em desigualdade entre a população. A filósofa e escritora Adela Cortina denomina esse fenômeno de aporofobia, termo utilizado para traduzir a aversão ao pobre. É preciso que a sociedade mude essa mentalidade e se mobilize para reivindicar ações dos órgãos públicos que favoreçam a integração do espaço público. Comente com os estudantes que eles devem reescrever o trecho do texto inserindo frases próprias, tentando articular as ideias para que soem diferente do original, mas mantendo o mesmo sentido. As paráfrases propostas foram baseadas nas ideias principais relacionadas no item **a** da atividade. Caso os estudantes tenham feito uma seleção diferente, ajude-os na reescrita, ressaltando a necessidade de alterar a ordem dos termos do texto original, usar palavras sinônimas, transformar sentenças ativas em passivas ou vice-versa, como foi feito, por exemplo, na resposta ao item **b**.
4. Peça aos estudantes que revejam suas produções iniciais e pergunte se utilizaram as informações dos textos motivadores, sem copiá-las. Solicite que discutam as paráfrases com um colega, para que se ajudem mutuamente. É importante que, ao transpor as paráfrases para a redação, eles utilizem articuladores argumentativos, sinônimos e outros recursos (referenciais e sequenciais), para evitar repetições no texto. Se considerar oportuno, peça que, ao final dos ajustes, os estudantes troquem de redação com um colega, para que avaliem se o texto ficou repetitivo ou se há problemas de coesão.

3ª Parada – Competência III: O uso de repertório sociocultural em função dos argumentos

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 6.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG301, EM13LGG302.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05.
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28.

Respostas e comentários

Página 168

3. O objetivo da atividade é promover o exercício de apresentações que envolvem informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, partindo dos conhecimentos adquiridos com leitura e pesquisa. Incentive os estudantes a investigar os temas em fontes seguras. Se for necessário, ofereça fontes de consulta. Instrua-os a selecionar informações que ampliem seu repertório a

respeito do tema em questão. A avaliação dessa redação pode ser feita em uma roda de conversa ou por meio de projeção dos textos com o consentimento dos estudantes.

4. Se julgar pertinente, depois da leitura da redação, apresente para a turma informações sobre Zygmunt Bauman, importante sociólogo mencionado no texto.
5. Explique aos estudantes a importância de fazerem a revisão da primeira versão da produção escrita para verificar como empregaram o repertório sociocultural na abordagem do tema e na seleção de argumentos para a defesa do ponto de vista. Pode-se propor uma discussão das produções iniciais em duplas, para que eles se ajudem mutuamente. Posteriormente, pode-se organizar uma roda de conversa para que os conhecimentos sejam compartilhados, favorecendo, assim, a ampliação do repertório sociocultural da turma.

4ª Parada – Competência IV: Formas de ordenação no desenvolvimento do parágrafo

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:
EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG302,
EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Respostas e comentários

Página 169

1. O objetivo da atividade é propor a análise de um parágrafo para que os estudantes percebam que ele se desenvolve com base nas ideias da frase-núcleo e que essa progressão, nesse caso, organiza-se pela indicação de tempo e de espaço.
2. Na atividade, é apresentado um outro parágrafo organizado por tempo e espaço, evidenciando o desenvolvimento com o uso de expressões de espaço e de tempo que constituem uma cronologia.
2. c) Comente com os estudantes que, pelo fato de o texto apresentar um histórico da evolução dos deslocamentos urbanos ao longo do tempo e em determinados lugares, as ideias são ordenadas por tempo e espaço.
2. d) Explique aos estudantes que o uso de expressões indicadoras de tempo e de espaço deixa explícitas as formas de ordenação do texto. Comente com eles que o emprego dos tempos verbais também é um recurso para se indicar a ordenação por tempo.

Página 170

3. Espera-se que, ao elaborar o parágrafo, os estudantes indiquem a data, o nome do evento, o local, a duração e as ruas que serão bloqueadas. A atividade possibilita aos estudantes a inclusão de ideias ordenadas por tempo e espaço, com base nas informações previamente apresentadas. Incentive-os a pensar em um evento que envolva a participação de

muitas pessoas, como uma exposição cultural, um jogo esportivo, um desfile, uma manifestação, etc. Instrua-os a levantar os tópicos que vão abordar e as informações relativas ao tempo (quando o evento vai se realizar, qual a sua duração, horário de início e término, etc.) e ao espaço (onde será realizado o evento, que ruas ou vias serão afetadas, bloqueadas ou liberadas, como será a alteração/desvio, etc.).

4. O objetivo da atividade é analisar parágrafos em que a ordenação ocorre por enumeração, apontando suas características, e as expressões indicadoras de enumeração.
4. d) Resposta possível: Após analisar a dinâmica de algumas cidades estadunidenses, Jane Jacobs (1961) relata que locais públicos com infraestrutura para acomodar desconhecidos e garantir-lhes segurança precisam ter três características principais. **Uma** é a nítida distinção entre espaço público e privado, movimento contrário que se observa em subúrbios e conjuntos habitacionais. **Outra** característica é a construção de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança de todos, de modo que as fachadas das edificações devem estar voltadas para a rua. Assim, haverá os “olhos da rua”, considerados os olhares das pessoas que circulam nos bairros, os quais também têm a sensação de pertencimento ao lugar. **Ainda/Finalmente**, tem-se o trânsito ininterrupto de usuários nas calçadas, a fim de aumentar o número de olhos atentos e induzir os moradores e comerciantes a olharem para a rua. Proponha uma comparação do parágrafo reescrito com o original, em que a palavra **característica** se repete. Mostre que essa palavra se repete intencionalmente, para fazer uma retomada, visando à clareza. Esse recurso pode ser utilizado desde que não se mostre excessivo no texto.

5. A enumeração é uma estratégia textual muito utilizada em vários gêneros textuais, como em artigos científicos, reportagens e artigos de opinião – assim como na prova de Redação do Enem. Por isso, o objetivo desta atividade é exercitar a escrita de um parágrafo com ideias ordenadas por enumeração. Solicite aos trios que releiam os textos da subseção *Foco na escrita*, sobre arquitetura hostil, e façam novas pesquisas para selecionarem outras ideias que possam fazer parte da introdução, do desenvolvimento ou da conclusão do parágrafo. Acompanhe a produção, garantindo que os estudantes sigam as instruções da atividade. Ao final, combine com eles uma forma de apresentação para que todos avaliem os parágrafos produzidos.

Página 171

6. a) A primeira malha geométrica, que é simétrica e rígida, e a segunda malha geométrica, que é formada por linhas paralelas que setorizam os diferentes usos da cidade.
6. c) Espera-se que os estudantes percebam que o último período apresenta ideias que confrontam o que foi apresentado sobre Brasília na introdução do parágrafo. Dessa forma, percebe-se nesse parágrafo outro segmento que expressa um contraste de ideias, mas sem o uso de expressão indicadora de contraste.
7. Na atividade, os estudantes continuarão a analisar o parágrafo cuja ordenação é feita por contraste, mas agora com uma outra forma de finalizar o parágrafo, que é a ordenação por enumeração de acordo com o grau de importância, ou seja, o autor, após apresentar o contraste, expressa seu ponto de vista mostrando qual deveria ser a escala de priorização nas ruas da cidade.

Página 172

7. d) A ordenação na conclusão é feita por enumeração da escala de priorização defendida no texto: "em primeiro lugar vêm os pedestres, em segundo o transporte coletivo e as bicicletas, em terceiro os de serviço e por último os carros". Comentário sobre a segunda pergunta do item d: Espera-se que os estudantes notem que os autores do artigo objetivam, com essa forma de organização, defender um ponto de vista. A enumeração dos elementos em escala de prioridade, colocando os pedestres em primeiro lugar, evidencia a defesa dos autores de que a cidade deve ser para as pessoas, como aponta o título do artigo do qual foi retirado o parágrafo. Comente com os estudantes que as enumerações conferem força ao enunciado, servindo como uma estratégia argumentativa.
8. O objetivo da atividade é analisar o parágrafo com a ordenação das ideias por causa e consequência e propor a escrita de um parágrafo com essa forma de organização de ideias. Espera-se que o estudante perceba como se estabelece o raciocínio lógico da relação entre a causa e sua consequência. É interessante pedir aos estudantes que pesquisem o fenômeno do Fordismo para que possam ampliar o repertório sociocultural e compreender melhor o ponto de vista apresentado pelos autores do artigo.
8. b) O fato de o Fordismo ter disseminado e incentivado a sociedade de consumo tornou o automóvel o novo ordenador do espaço urbano. Por causa disso, surgiu o zoneamento de áreas residenciais, comerciais e industriais, que ocasionou a separação física dos locais em que as pessoas trabalhavam e apreciavam o ócio. Esse fato foi a causa da dependência automobilística das cidades, que as tornou desconexas e com centros decadentes.
8. d) Comente com os estudantes que essas expressões são operadores argumentativos, conectores ou articuladores textuais indicadores da relação lógico-semântica de causalidade.

Página 173

9. O objetivo da atividade é analisar o parágrafo organizado por explicitação, chamando a atenção para suas características e para os verbos mais utilizados nesse tipo de organização.
9. c) Auxilie os estudantes a analisar cada período do parágrafo e a compreender cada uma das explicações dadas, para que cheguem à resposta esperada.
9. d) **Surge** relaciona a sustentabilidade social com a melhoria na qualidade de vida da população mediante a redução das discrepâncias sociais; **está** relaciona a atuação com a conquista da democracia plena e dos direitos humanos; **é** relaciona esse tipo de sustentabilidade (a social) com uma vertente da sustentabilidade que engloba os direitos (humanos, do trabalho, equidade social, bem-estar, segurança, acessibilidade e respeito a questões religiosas e culturais). A forma verbal **refere-se** relaciona o termo (**sustentabilidade**) com o conjunto de ações que objetivam melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.
9. e) Espera-se que os estudantes consigam elucidar/explicitar o que significa um espaço público para o lazer de todos. Eles poderão pensar em definições do que é um espaço com essas características ou dar exemplos. Explique a eles que, na ordenação por definição, devem ser enunciados os atributos dos espaços públicos de lazer. Na ordenação por exemplificação, devem ser apresentados exemplos que tornam o conceito de espaço público de lazer mais fácil de ser compreendido.

Atividade complementar

Para sistematizar os conceitos desta subseção sobre as estratégias de argumentação, sugerimos uma retomada por meio de atividades práticas em grupos. Proponha aos estudantes que se dividam em cinco grupos. Cada grupo deverá elaborar um parágrafo sobre a arquitetura hostil urbana com uma das formas de ordenação das ideias a seguir.

Grupo 1 – Ordenação por tempo e espaço: o histórico da arquitetura hostil no Brasil.

Grupo 2 – Ordenação por enumeração: tipos de dispositivos utilizados que caracterizam a arquitetura hostil.

Grupo 3 – Ordenação por contraste: diferenças entre cidades que optam pela arquitetura hostil, de exclusão, e cidades que optam pela arquitetura inclusiva.

Grupo 4 – Ordenação por causa e consequência: causas (motivos ou razões por trás do problema) e consequências da arquitetura hostil (os resultados).

Grupo 5 – Ordenação por explicitação: definição e exemplificação de arquitetura hostil.

Instrua os estudantes a buscarem mais informações pesquisando o tema em fontes confiáveis e relendo os textos do capítulo. Ao final da atividade, peça que troquem de texto com os outros grupos, para que possam avaliar se os conectores característicos de cada tipo de parágrafo foram utilizados e se os textos elaborados conseguiram cumprir o objetivo proposto.

10. Explique aos estudantes a importância de fazerem a revisão da primeira produção escrita para verificar se organizaram adequadamente as ideias no desenvolvimento dos parágrafos. Caso haja interesse da turma e consentimento dos estudantes, escolha alguns parágrafos das produções escritas para serem discutidos em uma roda de conversa. O objetivo dessa retomada é anotar as melhorias que podem ser feitas no momento da escrita da versão final da redação.

5ª Parada – Competência V: Os elementos obrigatórios da proposta de intervenção

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG102, M13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP07.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25, EM13LP26.

Respostas e comentários

Página 174

1. Apresentamos um trecho da *Cartilha do Participante* do Enem 2023 para que os estudantes possam entrar em contato com o documento oficial que estabelece como é avaliada a

proposta de intervenção na prova. Pergunte aos estudantes a que elemento da proposta de intervenção corresponde cada item. A solução para o problema é a ação; quem deve executá-la é o **agente**; como viabilizá-la é o **modo/meio**; e o efeito que ela pode alcançar é a **finalidade/efeito**. Outras informações que podem ser apresentadas são o detalhamento de determinado aspecto. Para fins didáticos, as atividades serão propostas por parágrafo, para facilitar a compreensão dos estudantes acerca das questões abordadas no texto e para que possam compreender melhor as etapas da proposta de intervenção. Sugerimos que, ao propor a leitura desse primeiro parágrafo, seja comentado com os estudantes que o termo **mendigo** é inapropriado. É preciso desmistificar o estereótipo de que a pessoa “está na rua porque quer”. Sensibilize os estudantes para os problemas sociais, propondo uma visão menos superficial, e procure incentivar uma abordagem mais empática em relação às pessoas em situação de rua, tendo em vista que esse é um problema sistêmico, relacionado a políticas públicas ineficientes e à falta de mobilização da sociedade para cobrar mudanças e soluções para os problemas. Por isso, é importante incentivar os estudantes a terem atitudes mais sensíveis e solidárias, repudiando toda espécie de preconceito, estereótipo ou discriminação. Utilizar a expressão “moradores em situação de rua” não só demonstra respeito e empatia a essas pessoas, mas também chama a atenção para o fato de que elas são cidadãos, mas cujos direitos foram negados. Essa é uma boa oportunidade para perguntar aos estudantes se compreendem bem o que são práticas segregacionistas e se eles conhecem o exemplo sobre o Brasil apresentado no parágrafo. Comente o caso da África do Sul e do *apartheid*. A seguir, um trecho do texto que explica o sistema *apartheid* adotado na África do Sul de 1948 a 1994. Se julgar oportuno, promova uma discussão sobre o sistema do *apartheid* e as formas de segregação racial atualmente. Os estudantes podem ler o texto anterior na íntegra antes de discutirem como os “ecos” dessa segregação racial perduram até hoje na sociedade.

Apartheid: histórico de segregação e a luta de Nelson Mandela

Apartheid significa “separação” em africâner, língua falada na África do Sul cujas origens remetem ao idioma neerlandês, dos holandeses. Ele foi um sistema de segregação racial instituído na África do Sul em 1948 pelas elites brancas que controlavam o país. Ele era sustentado no mito da superioridade racial europeia e promovia a separação de pessoas negras e de brancos europeus.

[...]

O *apartheid* ficou famoso no mundo todo pelas duras leis segregacionistas impostas à sociedade sul-africana. Durante os períodos de vigência desse sistema, os não brancos eram proibidos de frequentar os mesmos lugares que os brancos, de ter a posse de terras, de circular livremente pelo território e, é claro, de participar das decisões políticas do país.

CARVALHO, Talita de. *Apartheid: histórico de segregação e a luta de Nelson Mandela*. *Politize!*, 18 jul. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/nelson-mandela-e-a-luta-contra-o-apartheid/>. Acesso em: 14 set. 2024.

1. c) Transpondo o conceito de higienismo para a atualidade, podemos dizer que a ideia de **limpeza** das discussões higienistas ultrapassam a questão sanitária e alcançam as questões sociais. A arquitetura hostil passa a ser um

higienismo urbano, afastando, sobretudo, as pessoas em situação de rua. Podemos dizer que ela se assemelha a higienismos modernos.

Atividade complementar

Escreva a proposta a seguir na lousa e peça aos estudantes que a copiem no caderno. Explique que ela deverá ser realizada em grupo após a atividade 2. O objetivo é possibilitar aos estudantes a expansão do conhecimento sobre o papel do Estado na sociedade, ampliando o tema que já foi abordado na viagem 3, quando foi apresentada a função dos Três Poderes da República.

- Ministério das Cidades é um órgão do governo que foi criado em 2003 com o objetivo de combater as desigualdades nas cidades brasileiras. Em duplas, façam uma pesquisa na internet, em fontes confiáveis, e descubram quais são as atribuições desse ministério e os programas desenvolvidos. O *site* oficial do Ministério das Cidades é: <https://www.gov.br/cidades/pt-br> (acesso em: 12 set. 2024). Peçam ajuda ao professor de Geografia, pois ele pode indicar outras fontes de pesquisa sobre o assunto – como relatórios, reportagens, vídeos, dados estatísticos, etc.

Combine uma data para os estudantes apresentarem os resultados em uma roda de conversa. Para que as apresentações dos grupos sejam diversificadas, é interessante fazer uma pré-seleção do que cada grupo vai pesquisar, evitando também repetição. Estabeleça com eles um cronograma de tarefas com prazos para a pesquisa, a compilação e a organização das informações, para o preparo de estratégias de apresentação e para a apresentação final. Desenvolver a habilidade de organização será fundamental para o prosseguimento dos estudos no Ensino Superior. Se achar interessante, outra possibilidade é propor aos estudantes que os resultados sejam compartilhados em um seminário, visto que treinar a exposição e a argumentação em gêneros orais mais formais também pode auxiliar o desenvolvimento dessa competência na redação do gênero dissertativo-argumentativo.

Para que os estudantes possam obter as informações iniciais da pesquisa, pode-se sugerir que consultem também um documento no *site* do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/5aCNCidades/texto%20discussao%20parte%202.pdf> (acesso em: 15 set. 2024), a respeito das atribuições e abrangência de atuação do Ministério das Cidades.

Página 175

3. É interessante que os estudantes respondam a esta atividade após a pesquisa anterior (atividade complementar) sobre o Ministério das Cidades, pois terão mais subsídios para avaliar se o agente apontado na conclusão da redação é realmente o órgão competente para solucionar o problema. **Resposta:** Agente: Ministério das Cidades; ação: viabilizar a locação social; modo/meio: por meio de política habitacional empreendida entre Estado e iniciativa privada; finalidade/efeito: para que famílias de baixa renda passem a ocupar imóveis vazios ou subutilizados; detalhamento: uma vez que já está comprovado que o saldo de imóveis vazios – construídos com planejamentos financeiros a longo prazo, subsidiados pelo estado – é suficiente para abrigar toda a população em situação de rua.
4. Oriente os estudantes a ler a primeira versão da redação e analisar se a proposta de intervenção está coerente e relacionada com o tema e o seu projeto de texto. Auxilie-os a identificar se conseguiram relacionar a questão da mobilidade urbana ao exercício da cidadania e se a proposta de

intervenção visa a uma solução urbana mais sustentável. Os elementos obrigatórios devem estar presentes na proposta de modo satisfatório, e não apenas para constar superficialmente nela.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2 e 7.

Competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP15.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP26.

Foco na reescrita

Além de orientar os estudantes na consulta aos quadros do capítulo 2, se possível, promova um momento da aula para que eles acessem o box *Vale visitar*, de modo a conhecer os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas. Esse conteúdo será de grande relevância para a formação cidadã dos estudantes e para a ampliação do repertório sociocultural deles. Depois de os estudantes entregarem a versão final de suas redações e de você corrigi-las, recomenda-se que eles as recebam, de modo a compreender os critérios de avaliação e montar seu portfólio de redações. Isso também facilitará a avaliação mais global de desempenho do estudante ao longo de cada ano do Ensino Médio.

Sugestão de ampliação

Ao trabalhar o box *Vale visitar*, comente com a turma sobre o ODS 18 – Igualdade Étnico-Racial, criado pelo governo federal em 2023 a fim de ampliar o debate e as ações relacionadas a esse tema.

- ODS 18 – IGUALDADE Étnico-racial. Ministério da Igualdade Racial. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/ods18>. Acesso em: 13 set. 2024.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: Avaliação

Sugere-se que esta subseção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que estudantes e professor possam, além de verificar a aprendizagem, criar condições para consolidar ainda mais a aprendizagem nas trocas de informações.

Respostas e comentários

Página 177

1. Regência é a relação de subordinação que se estabelece entre um termo que rege e um termo que é regido e o complemento na oração. Na prática, o estudo da regência ajuda a compreender se um verbo ou um nome precisa de

complemento, se o complemento é introduzido por preposição, e se a preposição pode ou não variar, de acordo com o contexto que o verbo ou o nome é utilizado.

2. A regra básica do emprego do sinal indicador de crase é: usa-se quando ocorre a fusão da preposição **a** com o artigo feminino **a(s)** [**a** + **a(s)** = **à(s)**]. Desse modo, só se usa a crase diante de palavras femininas. Mas, quando os pronomes demonstrativos **aquele/aquela/aquilo** [**a** + **aquele(s)** = **àquele(s)**, **a** + **aquela(s)** = **àquela(s)** e **a** + **aquilo** = **àquilo**] vierem precedidos da preposição **a**, haverá crase.
3. Mobilidade urbana é definida como a condição que permite o deslocamento das pessoas em uma cidade com o objetivo de desenvolver relações sociais e econômicas. Carros, ônibus, metrô e outros transportes coletivos fazem parte das soluções de mobilidade. Logo, a relação está no fato de que a implementação de políticas públicas eficientes de mobilidade urbana são fundamentais para que a população consiga acessar outros serviços públicos, como saúde, educação, lazer, etc.
4. A expressão **arquitetura hostil** é utilizada para demarcar dispositivos utilizados nos espaços urbanos cuja intenção é inibir e dificultar o acesso de pessoas, principalmente aquelas em situação de rua, a determinados locais/espaços.
5. Uma cidade sustentável é aquela onde as pessoas têm os recursos necessários que precisam para viver de maneira digna, sem causar prejuízos ao meio ambiente. Isso inclui casa segura, educação, trabalho e transporte acessível. Além disso, esse tipo de cidade também apresenta outras características fundamentais: 1. Não desperdiça recursos, como água e energia. 2. O governo trabalha para que todas as pessoas tenham acesso aos serviços básicos, como saúde, educação e moradia. 3. Promove a inclusão e o combate à discriminação. 4. Gera bons empregos e favorece o desenvolvimento econômico sustentável. 5. Incentiva a inovação. 6. Protege o meio ambiente, reduzindo a poluição e o desmatamento. 7. Dá preferência ao uso de energia limpa e renovável. 8. Cuida bem da gestão de resíduos.
6. Os textos motivadores servem para ajudar o participante a compreender bem o que deve abordar na redação e a ter ideias para construir a sua argumentação de forma coerente e bem fundamentada.
7. A ordenação por enumeração no parágrafo pode ser feita para a indicação de fatores, características, fatos, procedimentos, etc. Ela pode ser feita por uma classificação dos elementos enumerados ou pode ser aleatória, ou seja, sem que haja um critério como a ordem de importância ou de ocorrência dos elementos por exemplo.
8. A proposta de intervenção indica ações e outros elementos que buscam resolver os problemas apresentados nos parágrafos argumentativos.
9. Agente, ação, modo/meio, finalidade/efeito e detalhamento de um dos aspectos.
10. O agente é quem vai colocar em prática a ação proposta, por isso esse agente precisa estar apto a implementar a ação.

Selfies da viagem: Autoavaliação

Esta subseção pode ser realizada individualmente, mas as respostas – que são todas pessoais – também podem ser compartilhadas por aqueles estudantes que se sentirem confortáveis com isso. Nesse caso, oriente-os a respeitar os colegas enquanto compartilham suas autoavaliações, promovendo o desenvolvimento da empatia entre a turma. Esse é um momento importante de autorreflexão tanto sobre a compreensão dos conceitos estudados no capítulo quanto sobre aspectos mais pessoais dos estudantes.

SAI PRA LÁ, PRECONCEITO LINGUÍSTICO!

Temas contemporâneos transversais
- Cidadania e civismo (Vida familiar e social; Educação em direitos humanos) - Multiculturalismo (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras)
Campos de atuação
- Jornalístico-midiático - Práticas de estudo e pesquisa

Neste capítulo, o foco de trabalho está no campo das práticas de estudo e pesquisa, pois, ao tratar do assunto preconceito linguístico, são apresentados textos em que se compartilham estudos e análises de linguistas. Além disso, destaca-se o campo jornalístico-midiático, pois são trabalhados gêneros de mídias diversas para serem lidos, discutidos e analisados.

A abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da macroárea Cidadania e civismo ocorre ao se favorecer, no capítulo, a discussão sobre o que é o preconceito linguístico e ao se levar os estudantes a refletir sobre como esse preconceito se manifesta em diferentes contextos, atingindo as camadas menos favorecidas economicamente e desconsiderando a contribuição das línguas africanas na constituição do português brasileiro, dentre outros aspectos. Já os TCTs da macroárea Multiculturalismo são mobilizados no capítulo ao se promover uma reflexão sobre a diversidade do povo brasileiro, a qual se traduz na pluralidade da nossa língua.

Ao longo do capítulo, são explorados conteúdos como: o uso dos tempos e modos verbais e a importância de se manter o paralelismo sintático na construção da argumentação; as formas de se mobilizar um repertório cultural produtivo; as relações de sentido entre os parágrafos para construir a argumentação; os efeitos que podem ser construídos ao se articularem de forma adequada, os vocábulos em uma oração e as orações em um período; a ação transformadora e como ela se relaciona com o agente que deve colocá-la em prática. Além disso, os estudantes são incentivados a refletir sobre um tema de relevância e impacto na sociedade brasileira ("O combate ao preconceito linguístico em suas múltiplas facetas") e a produzir um texto nos moldes da Redação do Enem, apresentando uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos.

Além de aspectos linguísticos, alguns dos assuntos apresentados neste volume são também abordados no componente de Língua Portuguesa, possibilitando, assim, um diálogo entre tais componentes e colaborando, ainda, para a construção de repertório por parte dos estudantes.

O preconceito linguístico é abordado ao longo da coleção de Língua Portuguesa, sobretudo no volume 1, capítulo 6; no volume 2, capítulo 2; e volume 3, capítulo 9.

ABERTURA

A imagem de abertura deste capítulo apresenta um mural composto por diversas pessoas de etnias diferentes. Segundo o artista, o mural tem como objetivo retratar a pluralidade de pessoas anônimas, que, muitas vezes, são invisíveis e transitam cotidianamente pelas ruas da cidade.

Promova uma roda de conversa inicial com os estudantes, levando-os a analisar a fotografia e compartilhar seus conhecimentos prévios sobre a diversidade cultural e linguística no Brasil.

O objetivo desta viagem é promover a valorização das variedades linguísticas e exaltar a pluralidade cultural do nosso país. Além disso, por meio das reflexões a serem propostas, espera-se que os estudantes possam entender a importância de se combater o preconceito linguístico, já que isso se trata de uma ação de cidadania e inclusão social.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 7 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM12LGGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP12.
- Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.
- Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Aproveite essa oportunidade e resgate os conhecimentos prévios dos estudantes sobre preconceito linguístico. Caso haja na sala de aula estudantes de outras regiões do Brasil que empreguem uma variedade da língua diferente dos demais colegas da turma, promova uma conscientização sobre a importância de se respeitar as variedades regionais, destacando a riqueza cultural linguística do nosso país.

Sugestão de ampliação

Para saber mais sobre as ideias de Marcos Bagno sobre preconceito linguístico, recomenda-se a leitura da entrevista realizada com o escritor e publicada no site da União Nacional dos Estudantes:

- BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico no Brasil. [Entrevista cedida a] Redação UNE. 9ª Bienal da UNE, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.une.org.br/2014/11/marcos-bagno-a-lingua-como-instrumento-de-poder/>. Acesso em: 20 set. 2024.

Foco na imagem

Se necessário, peça aos estudantes que discutam primeiramente as perguntas em pequenos grupos; depois, amplie o debate para a turma toda, de modo que possam se posicionar criticamente a respeito da capa do livro e da imagem da matéria. É importante que eles façam uma análise detalhada dos dois grupos sociais representados nas imagens para inferir entre quais deles o preconceito costuma incidir mais fortemente

no dia a dia. Destaque aos estudantes que rejeitar a forma como uma pessoa faz uso da língua é rejeitar o indivíduo como ser social e, acima de tudo, o grupo social do qual ele faz parte.

Respostas e comentários

Página 180

- Espera-se que os estudantes reflitam que as pessoas que pertencem a camadas economicamente menos favorecidas são maior alvo de preconceito linguístico. Pela imagem 1, a presença das pessoas negras e os termos **preconceito linguístico** sinalizam quem são as vítimas desse preconceito. Pela imagem 2, a presença da ilustração de uma mulher branca e de olhos claros e os dizeres “Para, que tá feio!”, em tom de recomendação, sinalizam que essa parte da população não é foco desse tipo de preconceito, já que de sua boca sai o português **bonito**.
- Ao colocar na capa do livro pessoas negras pertencentes a uma camada economicamente menos favorecida, associadas ao título *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*, o cientista da língua Marcos Bagno desnaturaliza o preconceito linguístico, indicando que ele é “fabricado” social e culturalmente e que atinge uma camada da população que, historicamente, é excluída e alvo de preconceitos de diferentes naturezas, incluindo o linguístico.
- A expectativa é que os estudantes, pelos conhecimentos sobre preconceito linguístico construídos no espaço escolar, concluam que, ao colocar uma ilustração de uma mulher branca e de olhos claros, que aparentemente pertence a uma camada economicamente privilegiada, com os dizeres “Para, que tá feio!”, a matéria tende a associar a essa camada da população a ideia de que eles falam o português **bonito** e **correto**. Sinalizar que existe um português **bonito** e **correto**, usado por pessoas brancas de camadas favorecidas economicamente, acaba associando a outras variedades a ideia de não ser **bonito** e **correto**. Os dizeres “Para, que tá feio!”, com o dedo indicador pedindo silêncio, sinaliza um silenciamento das outras variedades, o que acaba estimulando o reforço ao preconceito.

Foco na escrita

A estratégia didática proposta na subseção *Foco na escrita* tem como objetivo possibilitar ao estudante uma primeira reflexão sobre sua produção textual e, ao longo do capítulo, por meio das intervenções pedagógicas, consiga revisar seu texto, incluir nele melhorias e, ao final, proceder à refacção procurando atender a aspectos das cinco competências exigidas na Redação do Enem. Espera-se que, ao refletir sobre sua escrita e elaborar o projeto de texto, os jovens se tornem mais críticos e autônomos para avaliar suas redações.

Para ficar por dentro do assunto, são apresentados alguns textos e perguntas para debate; depois, é feita uma apresentação do projeto de comunicação, a fim de que os estudantes entendam os elementos envolvidos. Na sequência, é feita a proposta inédita de redação com o recorte temático e, então, a orientação de escrita da primeira versão da redação.

Por dentro do assunto

Nesta etapa, os estudantes terão contato com o assunto a fim de que possam ampliar seus conhecimentos para escrever a primeira versão de seus textos. Para elaborar um texto no modelo da Redação do Enem, é preciso, principalmente, refletir sobre o assunto. Dessa forma, os textos de terceiro subsidiam a reflexão inicial e promovem a ampliação do repertório socio-cultural da turma.

Por uma escolha metodológica, optou-se pela leitura coletiva em uma roda de conversa dos textos desta subseção nos capítulos de 2 a 8. Essa decisão metodológica advém do fato de a roda de conversa ser uma boa solução para a compreensão de um assunto, pois permite que os envolvidos se expressem livremente e troquem experiências. Além disso, quando bem conduzida, a roda de conversa contribui para o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e é uma oportunidade para o exercício do respeito e da empatia pela voz do outro. O ponto de partida pode ser as questões propostas no Livro do Estudante, mas a conversa não precisa se ater apenas a elas.

Respostas e comentários

Página 181

- O objetivo da atividade é resgatar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto do capítulo, o preconceito linguístico. Esse conteúdo costuma ser discutido em aulas de Língua Portuguesa desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, por isso é provável que eles tenham repertório para participar ativamente dessa primeira discussão.

Página 183

- Espera-se que, com essa discussão oral, os estudantes consigam debater sobre o assunto preconceito linguístico, com base na coletânea de textos lida anteriormente.
- Os estudantes podem, além de emitir uma opinião, refletir sobre a possibilidade de usar, na escrita da redação, um argumento de autoridade.
 - Os estudantes terão a oportunidade de propor soluções que poderão ser utilizadas na escrita da proposta de intervenção da redação. Uma possibilidade a ser citada pelos estudantes é a de haver, nos cursos de Direito, disciplinas que defendam o uso mais democrático da linguagem.
- Os estudantes podem apontar profissões da área médica, da área de tecnologia, entre outras. É importante que eles justifiquem seu posicionamento.

Sugestão de ampliação

Para saber mais da língua portuguesa e sua variação linguística, recomenda-se a cartilha a seguir, publicada no site do Museu da Língua Portuguesa.

- SECRETARIA Municipal de Educação de São Paulo. Museu da Língua Portuguesa. *Nossa Língua do Brasil*. São Paulo: Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa, 2022. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2022/09/NossaLinguaDoBrasil_ODA_MLP_Final.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

Lendo a proposta de redação

Proponha que a leitura dos textos motivadores seja realizada individualmente. Isso é importante para que os estudantes consigam se organizar e se preparar para a dinâmica no dia da prova do Enem. Peça a eles que, durante a leitura, registrem o que avaliarem como relevante a partir das orientações dos boxes #ficaadica. Essas anotações podem ser retomadas no momento da elaboração do projeto de texto e da escrita da própria redação.

Em relação ao **Texto I**, observe se os estudantes concluem que a atribuição dos adjetivos **errado** e **feio** a determinadas variedades linguísticas enfatiza uma manifestação de preconceito linguístico. Sobre o **Texto II**, chame a atenção dos estudantes para o preconceito em relação ao *funk*, destacando a forma como isso é reflexo de

outros preconceitos, como o social. Ao explorar o **Texto III**, destaque as diferentes camadas por meio das quais o preconceito linguístico se manifesta, destacando o quanto isso está enraizado na sociedade, contribuindo para um processo de exclusão social. Durante a leitura do **Texto IV**, comente com os estudantes que se trata de um plano de aula desenvolvido pelo Museu da Língua Portuguesa e dedicado à comunidade escolar. Nesse sentido, é importante que eles enxerguem a importância de o preconceito linguístico ser objeto de estudo das aulas de Língua Portuguesa para promover a conscientização linguística dos estudantes e, assim, contribuir para o combate a esse problema social. Por fim, ao tratar do **Texto V**, espera-se que os estudantes reconheçam que o preconceito linguístico, muitas vezes, está presente em piadas e brincadeiras humorísticas aparentemente desprezíveis.

Escrevendo a primeira versão da redação

Orienta os estudantes a consultar os quadros mencionados, do capítulo 2. Elaborar um projeto de texto e contemplar as partes e os elementos obrigatórios do tipo textual em questão são atividades essenciais para a escrita de uma redação.

Recomenda-se que a avaliação somativa da redação seja feita apenas ao final da viagem, depois que os estudantes escreverem a última versão da redação. A avaliação da primeira versão deve ter apenas uma finalidade diagnóstica. Sugere-se que o barema das cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, disponibilizado na seção *Desembarque* do capítulo 1, no Manual do Professor, seja utilizado na correção dos textos. Os objetivos da avaliação são identificar as principais fragilidades dos estudantes – em relação à temática, às características e elementos composicionais do gênero e aos aspectos linguísticos – e vislumbrar possibilidades de ajudá-los a superá-las. As redações corrigidas, em suas versões finais, devem ser devolvidas para os estudantes ao final da viagem, para que componham o portfólio individual de produções.

NA ESTRADA

As atividades desta seção têm como objetivo trabalhar os efeitos de sentido provocados pelas escolhas de uso dos tempos e modos verbais. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de compreender como o repertório sociocultural pode ser construído de forma produtiva, reconhecendo as formas de aplicá-lo. Outro aspecto a ser estudado são os efeitos da articulação dos vocábulos em orações e períodos. A relação entre a ação transformadora e o agente responsável por colocá-la em prática também será objeto de estudo desta seção. Essa reflexão sobre a ação transformadora é importante porque, na Redação do Enem, ela é um dos critérios avaliados.

1ª Parada – Competência I: Tempos e modos verbais e paralelismo sintático

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08.

Respostas e comentários

Página 187

1. O objetivo da atividade é refletir sobre o emprego dos verbos, com foco no uso dos tempos presente e pretérito (perfeito e imperfeito) no texto. Os tempos e modos verbais têm função importante na construção das sequências tipológicas que compõem os gêneros de textos. Há tempos verbais que são típicos de relatos e narrativas, há outros que são recorrentes em textos em que o autor se posiciona diante de um tema e quer influenciar de algum modo o interlocutor.
1. a) Ela trata do racismo linguístico, expressão cunhada por Gabriel Nascimento em sua tese defendida na Universidade de São Paulo em 2020, em que defende que “as línguas são a base do racismo”.
1. b) A introdução da matéria jornalística tem como propósito comunicativo expor o pensamento de Gabriel Nascimento sobre a ideia de que a língua está diretamente ligada à discriminação.
1. c) Porque o título e o subtítulo da matéria jornalística apresentam a posição do autor quanto ao que interpreta e escreve. O presente do indicativo é o tempo mais usado para expressar o comprometimento do autor do texto com o que diz. Explique aos estudantes que o emprego do presente no título e no subtítulo da reportagem se deve ao fato de ele exprimir estados atemporais.

Sugestão de ampliação

Recomenda-se a leitura desta resenha:

- SILVA JUNIOR, Paulo Roberto da; MARTINS, Suelen. Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo, de Gabriel Nascimento. Resenha. In: *Revista Psicologia e Sociedade*, [s. l.], n. 34, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/gTHWbKncZ7RDv6XcwRRVRQz/>. Acesso em: 28 out. 2024.

Página 188

1. e) Espera-se que os estudantes percebam que o tempo pretérito é típico do mundo narrado, que serve para expressar o que aconteceu antes do momento da enunciação. Se necessário, proponha que eles voltem à 2ª Parada da viagem 2, quando se tratou dos tempos verbais nas sequências textuais. Nas frases iniciais dos 2º e 3º parágrafos, há a apresentação dos acontecimentos passados ocorridos com Gabriel Nascimento e que levaram à produção do livro *Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo*.
1. f) Explique aos estudantes que o tempo presente é próprio do comentário ou da opinião e não do relato, de modo que a percepção da situação relatada no parágrafo com todos os verbos no presente, mesmo que eles possam expressar fatos passados, não é a mesma. Ao empregar os verbos no passado, o locutor assume o papel de narrador, que não interfere no relato. Já ao usar os verbos no presente, o locutor assume uma atitude comunicativa de compromisso e engajamento. Comente com os estudantes que o uso dos verbos no passado no relato evidencia a existência de duas ordens temporais diferentes, dois planos diferentes (o relato no passado deixa mais evidente a anterioridade dos fatos relatados em relação às ideias expostas/comentadas na reportagem).

2. O objetivo da atividade é refletir sobre a diferença de sentido do trecho devido ao emprego dos verbos em tempos diferentes. Se necessário, proponha aos estudantes uma revisão do estudo dos verbos feito no Ensino Fundamental.
2. a) Comente com os estudantes que todos os verbos estão no presente do indicativo justamente porque a sequência textual é do tipo dissertativo-argumentativo, em que o tempo verbal se desvincula do tempo cronológico do presente.
2. b) Para Nascimento, racismo linguístico foi “tão grave” porque às vezes foi “o que manteve outras formas de racismo”. “O racismo cordial derivou do racismo linguístico. [...] Minha tese foi que as línguas foram a base do racismo. E o racismo linguístico foi tão grave porque ainda trouxe a percepção de que sua destruição não foi grande ‘porque foi só linguagem’”, considerou. No trecho reescrito com os verbos no pretérito perfeito do indicativo, os enunciados se referem ao que já passou, ao que aconteceu antes no relato, a fatos acabados, concluídos. O sentido do texto se altera e faz-se parecer que o racismo linguístico não existe mais. Já no trecho original com os verbos no presente, os fatos existem, não são expressos num relato e sim num “comentário”. Explique aos estudantes que o presente do indicativo é, muitas vezes, usado em perspectiva atemporal. Com verbos de estado e com verbos que possuem caráter opinativo saliente, tem-se grande número de ocorrências do presente do indicativo. Já com verbos que implicam dinamicidade, tem-se grande número de ocorrências do pretérito perfeito do indicativo.
2. c) Para Nascimento, racismo linguístico era “tão grave” porque às vezes era “o que mantinha outras formas de racismo”. “O racismo cordial derivava do racismo linguístico. [...] Minha tese era que as línguas eram a base do racismo. E o racismo linguístico era tão grave porque ainda trazia a percepção de que sua destruição não era grande ‘porque era só linguagem’”, considerava. No trecho reescrito com os verbos no pretérito imperfeito do indicativo, tem-se uma narrativa de comentário, em que o locutor apresenta informações sem se comprometer com o que diz. Comente com os estudantes que o pretérito imperfeito do indicativo é um tempo normalmente utilizado para construir o pano de fundo da narrativa, em que se descrevem pensamentos, ambientes e personagens. Esse tempo verbal também pode ser usado para marcar atenuação ou ainda afastamento da realidade.
2. d) Para Nascimento, racismo linguístico será “tão grave” porque às vezes será “o que manterá outras formas de racismo”. “O racismo cordial derivará do racismo linguístico. [...] Minha tese será que as línguas serão a base do racismo. E o racismo linguístico será tão grave porque ainda trará a percepção de que sua destruição não será grande ‘porque será só linguagem’”, considerará. Para Nascimento, racismo linguístico seria “tão grave” porque às vezes seria “o que manteria outras formas de racismo”. “O racismo cordial derivaria do racismo linguístico. [...] Minha tese seria que as línguas seriam a base do racismo. E o racismo linguístico seria tão grave porque ainda traria a percepção de que sua destruição não seria grande ‘porque seria só linguagem’”, consideraria. Comente com os estudantes que o futuro do presente pode representar uma prospecção em relação ao tempo zero do mundo comentado (presente do indicativo). Esse tempo assinala acontecimentos futuros, ao mesmo tempo em que expressa a intenção do locutor de tornar fatos em realidade, sem, contudo, assegurar a certeza da concretização dos acontecimentos. Já o futuro do

pretérito pode exprimir dúvida, incerteza, probabilidade. Explique aos estudantes que, no trecho reescrito no futuro do pretérito, a força argumentativa dos enunciados é menor porque, com esse tempo verbal, a expressão da irreabilidade dos fatos é maior.

2. e) Se julgar necessário, explique aos estudantes que o presente do indicativo denota uma declaração que se verifica no momento em que se fala, que acontece habitualmente ou que representa uma verdade universal. O pretérito perfeito ou imperfeito denota acontecimentos passados e pode remeter à causa dos acontecimentos corroborando o ato presente. O futuro do presente ou do pretérito denota a posterioridade dos acontecimentos sem assegurar a certeza de sua realização.
3. O objetivo da atividade é levar os estudantes a relacionarem os tempos e os modos verbais à expressão de atitudes enunciativas ou modalidades.

Sugestão de ampliação

Para saber mais sobre o racismo linguístico, sugere-se:

- BAGNO, Marcos. O racismo linguístico no Brasil. *Geledés*, 18 set. 2008. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-racismo-lingueistico-do-brasil/>. Acesso em: 20 set. 2024.

Respostas e comentários

Página 189

4. O objetivo da atividade é refletir sobre o paralelismo sintático a partir de estruturas gramaticais presentes nesse trecho de um texto autêntico. Além disso, os estudantes devem compreender o paralelismo como recurso textual reiterativo, que contribui para o estabelecimento dos nexos textuais, importantes para a manutenção da continuidade do texto.

Página 190

4. c) Argumento por raciocínio lógico, que se baseia nas relações de causa e consequência entre os fatos observados. O argumento é: porque as classes menos privilegiadas têm, no geral, menos acesso à educação formal e, quando o conseguem, ele se dá de forma precária. Assim, a norma-padrão tem servido há muito tempo como instrumento de exclusão social, de estigmatização e de preconceito com determinados grupos sociais, que tendem, assim, a dominar apenas as variedades informais da língua. Proponha que os estudantes identifiquem o que é apresentado como causa e o que é apresentado como consequência na construção desse argumento.
4. e) Período 1: A norma-padrão não é a língua, é uma das suas variedades. Período 2: Tem sua função voltada ao contexto formal e oficial, principalmente na escrita, a exemplo de documentos produzidos na administração pública. Período 3: E por ser uma artificialidade, deve ser aprendida e ensinada na escola. Estrutura sintática similar: sujeito + verbo + termo ligado ao verbo. Nos três períodos, tem-se, respectivamente: (1) um sujeito simples (explícito ou implícito): a norma-padrão; (2) o verbo/a locução verbal no presente do indicativo: é, tem, deve ser; (3) um termo ligado ao verbo: o predicativo “a língua”, o predicativo “uma das suas variedades”; o complemento verbal “sua função voltada ao contexto formal e oficial”; o predicativo “aprendida e ensinada”.

4. g) A observância do paralelismo na redação é importante, para se evitarem construções inadequadas ou mesmo incorretas. Além disso, o paralelismo sintático facilita o processamento dos sentidos do texto, ampliando as chances de que o avaliador da redação do Enem entenda com mais agilidade o que o participante escreveu.
5. c) Explique aos estudantes que, embora os verbos auxiliares não se repitam, as formas infinitivas se organizam em paralelo nesse parágrafo.
5. e) Se o verbo destacado fosse empregado no gerúndio, haveria alteração no sentido do enunciado porque o segmento iniciado como ele seria interpretado como o modo pelo qual cada um de nós elevaria o grau da própria autoestima linguística e não como o que cada um tem o dever de fazer. Explique aos estudantes que a mudança nessa forma verbal implicaria mudança na expressão da modalidade deontica nesse enunciado.

Página 191

6. Explique aos estudantes a importância de eles fazerem a revisão da produção escrita inicial para verificar como empregaram os tempos e modos verbais, considerando os planos do discurso, e se organizaram passagens do texto com estruturas paralelas. Ajude-os a revisar seus textos identificando essas questões. Pode-se propor uma discussão em duplas, para que um estudante ajude o outro. Posteriormente, caso a turma concorde, promova uma discussão em roda de conversa, usando registros na lousa de enunciados da redação que escolherem analisar.

2ª Parada – Competência II: Uso do repertório sociocultural na construção da argumentação

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas

Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP07.

Respostas e comentários

Página 193

1. a) Comente com os estudantes que, no 1º parágrafo, o autor apresenta a questão sobre a qual disserta, que está explicitada no título do texto, e a tese que define, em mais de um período. O desenvolvimento compreende os parágrafos em que ele traz os argumentos para a defesa e sustentação da tese. A conclusão compreende os dois últimos parágrafos, em que a ideia inicial é retomada e é trazida uma questão acerca do que acontece no Brasil.
1. b) Argumento 1 (2º parágrafo): Justamente porque as línguas humanas têm caráter heterogêneo, instável, mutante, a grande maioria das pessoas acha muito mais confortável e tranquilizador pensar na língua como algo que já terminou de se construir, como uma ponte firme e sólida, MAS essa ponte não é feita de concreto, é feita de abstrato... O real

estado da língua é o das águas de um rio, que nunca param de correr e de se agitar [...]. Argumento 2 (3º parágrafo): Muita gente acredita que a língua está registrada por inteiro nos dicionários, que suas regras e funcionamento são exatamente as que aparecem nas gramáticas, MAS é mais uma ilusão social acreditar que é possível encerrar num único livro a verdade definitiva e eterna sobre a língua.

1. c) Deixe que os estudantes se expressem sobre a questão. Espera-se que eles já tenham refletido sobre o caráter heterogêneo, instável, mutante das línguas humanas e sobre o fato de que não é possível encerrar num único livro a verdade definitiva e eterna sobre a língua.
1. d) “Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedades, se esses seres humanos e essas sociedades são sempre, em qualquer lugar e em qualquer época, heterogêneos, diversificados, instáveis, sujeitos a conflitos e a transformações, [então] o estranho, o paradoxal, o impensável seria justamente que as línguas permanecessem estáveis e homogêneas!”
1. e) Espera-se que os estudantes percebam que o autor conduz o leitor a construir esse raciocínio junto com ele e, assim, convencê-lo quanto ao que defende. Assim sendo, esse tipo de argumento, se bem utilizado, tende a ser eficaz.
1. f) Os argumentos que se baseiam em comparação são: a comparação entre “a língua” e “a ponte”; entre “estado da língua” e “as águas de um rio”; entre “todas as inúmeras manifestações orais e escritas que se distanciam da língua ideal” e “as ervas daninhas” que estragam as flores do jardim; e entre “a construção de uma norma-padrão” e “a construção de uma barragem”.
1. g) Explique aos estudantes que os argumentos por comparação tendem a ser pertinentes, na medida em que as comparações são feitas com elementos da natureza presentes em nossa vida, de familiaridade de todos, fazendo com que a compreensão das ideias defendidas no texto seja facilitada.
1. i) Espera-se que os estudantes concluam que a exemplificação pode ser bastante eficaz, pois é uma forma de tornar mais concreta uma tese ou um ponto de vista. A tendência é que a exemplificação torna mais fácil para o leitor a visualização da tese defendida porque ele pode associar a tese a algo presente em sua realidade.

Página 194

2. O objetivo da atividade é explorar o uso dos conhecimentos próprios do autor que são inseridos no texto e contribuem para a construção da argumentação.
2. b) Comente com os estudantes que essas expressões de natureza adverbial são delimitadoras de domínio, que explicam o âmbito dentro do qual o conteúdo do enunciado se verifica.
2. d) Espera-se que os estudantes infiram que ele adquiriu esses conhecimentos por meio de pesquisas e da convivência com estudantes e pessoas interessadas em seu trabalho.
2. e) Comente com os estudantes que o autor constrói nesses parágrafos os seus argumentos por meio de experiências vividas por ele mesmo em sua atuação profissional. Ele próprio é o agente da enunciação.

Página 195

3. c) Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente, já nesta atividade puderam aprender como podem construir a argumentação em sua redação valendo-se de seus conhecimentos próprios.

4. Explique aos estudantes a importância de eles fazerem a revisão da produção escrita inicial para verificar o uso que fizeram dos conhecimentos provenientes de seu repertório sociocultural, cuja presença é muito valorizada na Redação do Enem.

3ª Parada – Competência III: Desenvolvimento dos argumentos e a relação de sentido entre as partes do texto

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05.
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP45.

Respostas e comentários

Página 196

1. c) Após a definição da tese, faz-se uma explanação sobre a origem e o surgimento do termo **pretuguês**, que era visto de forma negativa, não sendo considerado português legítimo. Em seguida, apresenta-se uma ideia, numa relação de oposição expressa pelo conector **apesar disso**, de que o termo **pretuguês** ganhou um significado novo em solo brasileiro. O texto continua com a explicação dada pela antropóloga Lélia González sobre a positivação desse termo e sobre as características da africanização do português brasileiro. São apresentados argumentos por exemplificação para explicar a influência da língua bantu no português brasileiro e uma ideia, numa relação de oposição expressa pelo conector **contudo**, de que essa influência é alvo de estigmas e preconceitos.
2. b) Essa parte do artigo se inicia com uma oposição de ideias, marcada pelo operador argumentativo **mesmo**, da existência de muitas palavras brasileiras de origem africana e da resistência em reconhecer a contribuição dessas línguas ao português brasileiro, que servirá para explicar a criação e perpetuação de estigmas e do racismo científico e linguístico enraizado na sociedade brasileira. Em seguida, apresenta-se a ideia de que os países colonizados pelos portugueses vivem situações semelhantes quanto à educação e à legitimação do português popular e uma explicação sobre a influência das línguas bantu na estrutura da língua portuguesa, que leva a língua falada a se distanciar da norma-padrão. Como consequência disso, gera-se estigma, racismo e preconceito, levando à afirmação de que é fundamental a reunião desses países em congregações sobre o debate da língua portuguesa brasileira e africana.
2. d) Comente com os estudantes que, embora o texto se desenvolva em duas partes claramente delimitadas (a segunda parte é inclusive intitulada), é possível perceber que ele se organiza atendendo a um projeto de texto coerente com o que o leitor antecipa a partir da leitura do título e do subtítulo do artigo.
3. c) Explique aos estudantes que, no texto, se contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias, e que,

tanto na construção concessiva com **apesar disso** quanto na construção adversativa com **contudo**, o argumento mais forte, que direciona argumentativamente o texto, é o de que o pretuguês é alvo de estigmas e preconceitos.

3. d) Comente com os estudantes que a conclusão diz respeito ao artigo como um todo e não somente à segunda parte, já que retoma a ideia colocada no subtítulo do artigo.
4. Explique aos estudantes a importância de eles fazerem a revisão da produção escrita inicial para verificar se atenderam ao projeto de texto esquematizado visando à defesa de seu ponto de vista.

4ª Parada – Competência IV: A articulação dos vocábulos e das orações no período

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP08.

Respostas e comentários

Página 198

1. d) Explique aos estudantes que, em “o grau da própria autoestima linguística”, há dois sintagmas, um SN/sintagma nominal (det + N + SP/sintagma preposicional) e um SP (da própria autoestima linguística), e que os substantivos **grau** e **autoestima** são os núcleos dos sintagmas, de forma que são os termos determinados, enquanto o artigo, a preposição, o pronome demonstrativo e o adjetivo são os determinantes, sintaticamente analisados como adjuntos adnominais.
1. e) Relembre com os estudantes que esses termos determinantes são os adjuntos adnominais desses substantivos.
1. f) Comente que é importante a escolha dos termos determinantes na composição dos enunciados de um texto, pois, por meio deles, se pode determinar o sentido dos substantivos, o que interfere na construção da argumentação.
2. c) Explique aos estudantes que os adjuntos adverbiais, termos que indicam circunstâncias em que ocorre o fato expresso pelo verbo, são determinantes verbais, assim como os complementos verbais (objeto direto, objeto indireto e agente da passiva).
3. b) Explique aos estudantes que **provado** e **comprovado** formam o predicativo do sujeito oracional; que os numerais **3** e **4** formam o adjunto adnominal do sujeito **uma criança entre os 3 e 4 anos de idade**; que **sutilezas**, **sofisticações** e **irregularidades** formam o predicativo do sujeito constituído pelo pronome demonstrativo **o**; e que os substantivos **leitura** e **estudo** formam o sujeito da locução **podem dar**.
3. c) Explique aos estudantes que outras conjunções coordenativas podem coordenar os vocábulos, como em **está provado ou comprovado**, por exemplo.
3. d) Incentive os estudantes a construírem as orações como exercício de redação de argumentos a serem usados em suas

redações. Esse tipo de atividade é importante para que os estudantes desenvolvam mecanismos de articulação de vocábulos na oração. É em função disso que se defende o estudo contextualizado da coordenação e da subordinação, condição fundamental para que os leitores reconstruam, com facilidade, a coesão e a coerência dos textos.

Página 199

4 e 5. O objetivo das atividades é levar os estudantes a refletir sobre a articulação das orações pelos processos de subordinação e de coordenação na construção de períodos. Proponha que os estudantes recordem o que já aprenderam no Ensino Fundamental sobre a estruturação dos períodos compostos pelos processos de subordinação e de coordenação.

4. a) Por enquanto, não esclareça qual é o trecho original. Os estudantes, nos demais itens, vão refletir sobre a organização do trecho.

4. b) A expectativa é que os estudantes, para organizar as orações, tenham observado: o uso de letra maiúscula do verbo **Poderíamos** para indicar que se trata do início do período; na sequência, a pergunta que deve ser feita é: “Poderíamos dizer o quê?”, a qual implica observar que há uma oração que começa com **que**; depois, observar que a oração “que a grande tarefa da ciência linguística é” pede um complemento do tipo **é alguma coisa**, identificando que a oração “descobrir” complementa o sentido; na sequência, observar que a conjunção **e** junto ao verbo **explicar** indica adição e que as orações **descobrir** e **explicar aquilo** complementam o sentido da segunda oração; depois, para complementar o sentido de **aquilo**, os estudantes devem se perguntar “aquilo o quê?”, observando que a oração **que os falantes sabem** complementa essa parte; depois, observando a tripla ocorrência do verbo **sabem** nas três orações e considerando que uma já foi utilizada, percebe-se que a segunda, que deve vir na sequência, é a que apresenta o conectivo **mas**, que indica uma contradição entre o que foi dito sobre o verbo **sabem**; por fim, a oração **mas sabem** pede a pergunta “o quê”, que é complementada pela oração que falta: **que sabem**. Caso queira aprofundar com os estudantes uma discussão metalinguística, compartilhe com eles que:

- **Poderíamos dizer** (locução verbal) é a oração principal;
- **que a grande tarefa da ciência linguística é** é a oração subordinada substantiva objetiva direta da oração principal, e a oração principal em relação à oração seguinte;
- **descobrir** [aquilo] é a oração subordinada substantiva predicativa reduzida de infinitivo em relação à anterior e coordenada à seguinte;
- **e explicar aquilo** é a oração coordenada à anterior e principal em relação à seguinte;
- **que os falantes sabem** é a oração subordinada adjetiva subordinada à anterior e coordenada à seguinte;
- **mas não sabem** é a oração coordenada à anterior;
- **que sabem** é a oração subordinada substantiva objetiva direta da oração anterior;

5. a) Resposta possível: “Justamente pelo caráter heterogêneo, instável, mutante das línguas humanas, a grande maioria das pessoas acha muito mais confortável e tranquilizador que se pense na língua como algo cuja construção já terminou, como uma ponte firme e sólida, por onde a gente pode caminhar sem medo de cair e de se afogar na correnteza vertiginosa que corre lá embaixo. Mas essa ponte não é feita de concreto, é feita de abstrato... Ou seja, o real estado da língua é o das águas de um rio, que nunca param de correr e de se agitar, que sobem e descem conforme o regime das chuvas, sujeitas a que se precipitem por

cachoeiras, a que se estreitem entre as montanhas e a que se alarguem pelas planícies”. O objetivo da atividade é fazer com que os estudantes reflitam sobre a estruturação de períodos com a articulação de orações com a complexidade desse trecho. Ajude-os apontando as locuções verbais que não precisam ser alteradas na reescrita do trecho.

5. b) Explique aos estudantes que as orações reduzidas, por não apresentarem conectores e sim os verbos em suas formas nominais, possibilitam construções mais concisas, econômicas, que ocupam menos espaço. No contexto da Redação do Enem, em que não se pode ultrapassar 30 linhas, essas orações podem ser uma boa opção para economizar espaço.
6. Explique aos estudantes a importância de fazerem a revisão da produção escrita inicial para verificar a articulação de vocábulos e de orações nos períodos, assim como o uso de conectores (ou de preposições, conjunções, pronomes relativos, expressões adverbiais).

5ª Parada – Competência V: A proposta de intervenção e a ação transformadora

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 7 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP15.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP27.

Respostas e comentários

Página 200

1. a) Esta atividade é importante para que os estudantes sejam capazes de identificar o problema e suas causas de maneira mais eficiente e observem que, na maioria das vezes, a essência desses elementos é materializada no texto por meio de substantivos. Essa habilidade pode ajudar os estudantes a pensarem em propostas de intervenção mais significativas.
1. b) O importante é que os estudantes, usando seus conhecimentos de mundo, sejam capazes de avaliar a proposta de intervenção. É fundamental que, ao argumentarem, não manifestem nenhum tipo de fala que fira os direitos humanos.
1. c) O objetivo desta atividade é possibilitar aos estudantes que proponham ações também pertinentes para resolução do problema apresentado. Chame a atenção para o fato de que o mesmo problema pode ser atacado de maneiras diferentes. Os estudantes devem considerar, na elaboração de sua proposta de intervenção, se é possível colocar a ação em prática e qual seria seu potencial de eficácia. Eles podem propor campanhas institucionais que tenham o objetivo de combater os preconceitos e mostrar que os povos tradicionais são sujeitos de direito assim como qualquer outro cidadão, por isso precisam ter sua cultura e costumes legitimados pelo Estado e pela população em geral. Outra proposta que pode ser colocada em prática é a garantia da celeridade no processo de demarcação das terras indígenas e quilombolas, já que essa demarcação garante o direito à vivência de sua cultura e costumes.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP15.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP27.

Foco na reescrita

Além de orientar os estudantes na consulta aos quadros do capítulo 2, se possível, promova um momento da aula para que eles acessem os áudios indicados no box *Vale visitar*, de modo a ampliar o repertório sobre questões relativas ao preconceito linguístico. Se necessário, auxilie os estudantes a explorar o *site*, pois, embora a navegabilidade pelo mapa seja boa e intuitiva, há algumas orientações em inglês.

Depois da entrega da versão final das redações e da correção feita por você, recomenda-se que os estudantes as recebam, de modo que compreendam os critérios de avaliação e montem seu portfólio de redações. Isso também facilitará a avaliação mais global de desempenho do estudante ao longo de cada ano do Ensino Médio.

Ao final, se julgar oportuno, promova uma correção coletiva de uma das redações dos estudantes, com o consentimento do autor. Registre na lousa parágrafo a parágrafo e realize uma análise dos conteúdos estudados nesse capítulo, como tempos e modos verbais, paralelismo sintático, repertório sociocultural do autor, organização dos argumentos na defesa do ponto de vista, articulação dos vocábulos nas orações e a articulação das orações nos períodos, elaboração da ação transformadora da proposta de intervenção. Caso considere mais pertinente, proponha aos estudantes que façam esse exercício de análise em duplas e, se necessário, auxilie-os.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes a produção em duplas de uma resenha crítica sobre um livro, um filme, um documentário, um álbum musical, etc. Inicialmente, promova a leitura e a análise da resenha a seguir ou, se preferir, selecione outra de sua preferência.

- SIQUEIRA, Graça Vignolo de. Resenha - O Rei Leão. *Em pauta*, 25 jul. 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/resenha-o-rei-leao/>. Acesso em: 10 set. 2024.

Veja algumas atividades que podem ser apresentadas aos estudantes para promover a análise desse texto e instrumentalizar as duplas a criar uma resenha crítica. Escreva as perguntas na lousa e peça aos estudantes que as respondam no caderno.

- a) Após ler o texto de Graça Vignolo, indiquem a função de uma resenha crítica.

Resposta: A resenha crítica tem o objetivo de apresentar os principais elementos e características de uma obra; indicar um ponto de vista favorável ou não a essa obra, desenvolvendo argumentos que comprovem esse ponto de vista.

- b) Qual a função do primeiro parágrafo do texto?

Resposta: Apresentar um resumo da obra que será resenhada. Nesta atividade, é importante chamar a atenção dos estudantes para tomarem cuidado com os *spoilers*: qualquer informação que revele um fato importante de uma determinada obra, antes que o leitor da resenha tenha tido a oportunidade de consumi-la. No caso de *spoilers*, é importante comunicar no início da resenha que isso vai acontecer.

- c) Em quais parágrafos a ficha técnica da obra é apresentada e qual a função dessas informações?

Resposta: Nos parágrafos 4, 5 e 6. Indicar as principais características da obra, tais como principais atores, responsáveis pela direção, fotografia, música, figurino, etc. Informe os estudantes que essas informações técnicas da obra são obrigatórias em uma resenha crítica, mas que o local onde aparecem pode variar: compondo o corpo do texto ou destacadas num quadro no início da resenha. Essas informações técnicas também variam. Existem resenhistas que apresentam de maneira bem detalhada, indicando a maior parte dos atores que compõem a obra, tempo de duração, responsáveis por figurino, roteiro, fotografia, etc.

- d) O segundo parágrafo do texto já traz um indicativo do posicionamento da resenhista. Como ela se posiciona em relação à obra?

Resposta: A autora já demonstra que vai indicar a obra, quando afirma no segundo parágrafo que vale a pena assistir a mais uma versão da Disney, mesmo que o leitor não tenha assistido à versão de 1994.

- e) Qual curiosidade ou informação a mais a autora da resenha traz para os seus leitores sobre o desempenho do filme?

Resposta: O fato de os funcionários do cinema estarem estarrecidos com o tamanho do público e, sobretudo, o fato de esse público ser composto, em sua maioria, por adultos.

Depois de analisar um exemplar do gênero, chegou a hora de propor aos estudantes que criem suas resenhas. Caso haja divergência na escolha do objeto a ser resenhado, oriente-os a escolher de forma democrática, chegando a um acordo ou realizando uma votação. O importante é que a obra escolhida por eles traga marcas de outras variedades linguísticas diferentes da norma-padrão.

Durante a pesquisa sobre a obra, peça às duplas que procurem informações técnicas, como: se for um livro, o nome da editora, a data de lançamento, a autoria; se for um filme, o tempo de duração, o gênero, o diretor e os atores principais, o país e a produtora; no caso de um álbum musical, eles podem selecionar informações como o ano de publicação, o compositor, a gravadora, etc. Essas informações poderão ser mobilizadas para contextualizar o leitor sobre o objeto que será resenhado.

Destaque que o gênero resenha pode apresentar um breve resumo da obra, mas deve ser predominantemente argumentativo, ou seja, as duplas precisam apresentar um ponto de vista a respeito da obra analisada. Destaque a importância de empregar argumentos que sustentem esse ponto de vista e tecer comentários apreciativos (positivos ou negativos). Não basta dizer que determinado filme é ruim, é preciso apresentar os aspectos da obra que permitem essa avaliação, por exemplo, o mau desempenho dos atores, a trilha sonora incompatível, a superficialidade do roteiro, etc.

Ao final, oriente-os a trocar os textos com outra dupla para realizarem a avaliação e a revisão do texto. Por fim, os estudantes devem fazer os ajustes que considerarem pertinentes e providenciarem uma cópia do texto para ser publicada em uma rede social, se julgarem oportuno.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: Avaliação

Sugere-se que essa subseção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que estudantes e professor possam, além de verificar a aprendizagem, criar condições para consolidar ainda mais a aprendizagem nas trocas de informações.

Respostas e comentários

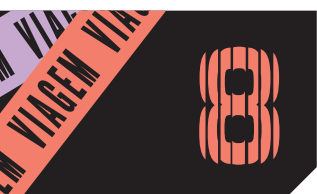
Página 203

1. A sequência narrativa geralmente apresenta verbos indicativos de ação no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito do indicativo. A sequência descritiva costuma apresentar verbos estáticos no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo. A sequência explicativa geralmente apresenta verbos no presente do indicativo. A sequência argumentativa, assim como a explicativa, normalmente se organiza no tempo presente. A sequência injuntiva geralmente apresenta verbos no imperativo.
2. O verbo modalizador tem a função de indicar a atitude do locutor em relação ao conteúdo do seu enunciado.
3. Um verbo pode indicar as seguintes atitudes enunciativas: certeza, dúvida, atenuação, possibilidade, obrigação.
4. O repertório sociocultural deve dar sustentação à argumentação apresentada no texto. Por isso, o estudante precisa mostrar a estreita relação entre eles.
5. O repertório sociocultural produtivo envolve a mobilização de informações, citações, fatos, exemplos de experiências pessoais, entre outros, empregados de forma articulada ao projeto de texto.

6. O emprego de diferentes tipos de argumentos evidencia o repertório sociocultural na produção dos textos.
7. Espera-se que os estudantes entendam que é fundamental considerar as relações de sentido que devem ser estabelecidas entre as partes de um texto para que ele seja um “todo” coeso e coerente para o leitor.
8. Vocábulo determinado é o que recebe a determinação de outro, ou seja, é o que tem seu sentido especificado, delimitado ou caracterizado por outro vocábulo. Vocábulo determinante é o que determina outro vocábulo, ou seja, é o que especifica, delimita ou caracteriza o sentido de outro vocábulo. Os vocábulos determinantes podem ser artigos, adjetivos, numerais ou pronomes, que herdaram as mesmas características de gênero e número dos substantivos que determinam.
9. É uma ação que deve ser indicada pelo estudante na proposta de intervenção com potencial para atacar as causas do problema apresentado ao longo do texto.
10. A ação transformadora proposta pelo estudante deve apresentar um agente transformador, ou seja, aquele que será responsável por colocar em prática a resolução do problema, e essa ação precisa ser exequível e ter potencial para resolver a questão-problema.

Selfies da viagem: Autoavaliação

Essa subseção pode ser realizada individualmente, mas as respostas – que são todas pessoais – também podem ser compartilhadas por aqueles estudantes que se sentirem confortáveis com isso. Nesse caso, oriente-os a respeitar os colegas enquanto compartilham suas autoavaliações, promovendo o desenvolvimento da empatia entre a turma. Esse é um momento importante de autorreflexão tanto sobre a compreensão dos conceitos estudados no capítulo quanto sobre aspectos mais pessoais dos estudantes.



VOCÊ É MUITO NOVO PARA O TRABALHO! VOCÊ É MUITO VELHO PARA O TRABALHO!

Temas contemporâneos transversais
• Cidadania e Civismo (Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso) • Multiculturalismo (Trabalho)
Campos de atuação
• Vida pessoal • Vida pública

Neste capítulo, o foco está no trabalho com o campo da vida pessoal e o campo de atuação na vida pública, já que os estudantes vão debater a relação entre o etarismo e o acesso de jovens e pessoas idosas ao mercado de trabalho. Eles também vão avaliar os impactos do etarismo na vida daqueles que são vítimas desse preconceito.

A abordagem do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Trabalho ocorre na medida em que o capítulo favorece o debate sobre a problemática do etarismo no mercado de trabalho. Já o TCT Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso é mobilizado, ao longo do capítulo, nas discussões sobre o lugar ocupado pelas pessoas idosas na sociedade, reforçando a reflexão de que o desrespeito a essas pessoas afeta

negativamente o processo de envelhecimento dessa parcela da população.

No capítulo, são explorados, ainda, conteúdos como pontuação, aplicação de conceitos de outras áreas de conhecimento no texto, estratégias para configuração de autoria, uso de diferentes tipos de articuladores textuais e construção adequada da proposta de intervenção. Além disso, os estudantes são incentivados a refletir sobre um tema de relevância e impacto na sociedade brasileira (“Os impactos do etarismo na economia e nas políticas públicas brasileiras”) e produzir um texto nos moldes da Redação do Enem, apresentando uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos.



Além de aspectos linguísticos, alguns dos assuntos apresentados neste volume são também abordados no componente de Língua Portuguesa, possibilitando assim um diálogo entre tais componentes e colaborando, ainda, para a construção de repertório por parte dos estudantes.

O capítulo 8 de Redação, por exemplo, dialoga diretamente com o capítulo 8 do volume 2 de Língua Portuguesa. Desse modo, na medida do possível, sugere-se um trabalho conjunto com o professor desse componente.

ABERTURA

A imagem de abertura desta viagem apresenta uma pessoa idosa em seu posto de trabalho, o que é um exemplo positivo de inserção profissional dessa parcela da população. Promova uma roda de conversa com os estudantes, levando-os a analisar a fotografia e a refletir sobre a condição das pessoas idosas na sociedade brasileira e sobre os preconceitos sofridos por elas. Incentive-os a compartilhar o ponto de vista deles sobre o assunto, encorajando aqueles que já vivenciaram experiências de interação com pessoas idosas em ambientes de trabalho a relatá-las aos colegas. Favoreça um ambiente de troca e acolhimento em que prevalece o respeito ao outro, o diálogo e a empatia.

Após essa primeira sensibilização sobre o tema, destaque o fato de que, apesar de a imagem trazer ao centro da discussão a figura de uma pessoa idosa, o objetivo desta viagem é debater os preconceitos relacionados a todas as idades e como esses estigmas afetam tanto pessoas que estão em busca do primeiro trabalho como aquelas que procuram novas posições, mas que são desacreditadas por conta da idade avançada. É preciso que fique claro para os estudantes que a prática do etarismo afeta tanto pessoas idosas como pessoas jovens e que ela se caracteriza pela discriminação contra determinados indivíduos por conta da idade.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 6, 7 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP15.

Foco na imagem

Promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas respostas e pontos de vistas e troquem ideias com os colegas. Para fomentar a discussão, outras questões introdutórias podem ser propostas, como:

1. Você sabe identificar quando uma situação configura etarismo?
2. Como o etarismo pode afetar a vida econômica e social de pessoas jovens e idosas?
3. Que tipo de ação pode ser colocada em prática por órgãos do governo e da sociedade civil para combater essa forma de preconceito e favorecer a inclusão de jovens e pessoas idosas no mercado de trabalho?

Ao longo da viagem, ajude os estudantes a refletir sobre a problemática e a se aprofundarem no assunto para evitar preconceitos e estereótipos associados à idade, tal como a ideia de que pessoas idosas não estão atualizadas sobre tendências de mercado e não sabem fazer uso de tecnologias digitais.

Foco na escrita

A estratégia didática proposta na subseção *Foco na escrita* tem por objetivo possibilitar que o estudante inicie a reflexão sobre sua produção textual e, ao longo do capítulo, por meio das

intervenções pedagógicas, consiga revisar seu texto, incluir nele melhorias e, ao final, proceda à refação procurando atender a aspectos das cinco competências exigidas na Redação do Enem. Espera-se que, ao refletir sobre sua escrita e elaborar o projeto de texto, os jovens se tornem mais críticos e autônomos para avaliar suas redações.

Para ficar por dentro do assunto, são apresentados alguns textos e perguntas para debate; depois, é feita uma apresentação do projeto de comunicação, a fim de que os estudantes entendam os elementos envolvidos. Na sequência, é feita a proposta inédita de redação com o recorte temático e, então, a orientação de escrita da primeira versão da redação.

Por dentro do assunto

Nessa etapa, os estudantes terão contato com o assunto de modo que possam ampliar seus conhecimentos para escrever a primeira versão de seus textos. Para elaborar um texto no modelo da Redação do Enem, é preciso, principalmente, refletir sobre o assunto. Dessa forma, os textos de terceiro subsidiam a reflexão inicial e promovem a ampliação do repertório sociocultural da turma.

Por uma escolha metodológica, optou-se pela leitura coletiva em uma roda de conversa dos textos desta subseção nos capítulos de 2 a 8. Essa decisão metodológica advém do fato de a roda de conversa ser uma boa solução para a compreensão de um assunto, pois permite que os envolvidos se expressem livremente e troquem experiências. Além disso, quando bem conduzida, a roda de conversa colabora no fortalecimento do vínculo entre os estudantes e é uma oportunidade para o exercício do respeito e da empatia pela voz do outro. O ponto de partida pode ser as questões propostas no Livro do Estudante, mas a conversa não precisa se ater apenas a elas.

Comente com a turma que, após um processo de debate público, o termo **pessoa idosa** passou a ser considerado mais adequado do que **idoso**. Em 2022, por exemplo, o Estatuto do Idoso passou a se chamar Estatuto da Pessoa Idosa (disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2022/julho/lei-altera-o-nome-do-estatuto-do-idoso-para-estatuto-da-pessoa-idosa>; acesso em: 23 set. 2024). As ocorrências do termo **idoso** nos textos de terceiro apresentados neste capítulo foram mantidas, mas é importante destacar para a turma essa atualização.

Sugestões de ampliação

Para ampliar o conhecimento dos estudantes acerca de políticas públicas educacionais, mostre a eles estas iniciativas:

- **PROGRAMA Identidade Jovem (ID Jovem):** importante benefício destinado a jovens de baixa renda entre 15 e 29 anos. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/idjovem>. Acesso em: 23 out. 2024.
- **BOLSA Permanência:** auxílio financeiro a estudantes de instituições federais de Ensino Superior, especialmente quilombolas, indígenas e em situação de vulnerabilidade econômica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-bolsa-permanencia>. Acesso em: 23 out. 2024.

Respostas e comentários

Página 210

4. O etarismo pode estar por trás de situações de discriminação no ambiente de trabalho que envolvem limitações de oportunidades e negação de promoções em função da idade. Pessoas mais jovens podem, por exemplo, ter dificuldade em encontrar emprego ou receber salários mais baixos em razão da idade. Já pessoas idosas podem ser mais atingidas pela informalidade, já que muitas vezes são excluídas do mercado

de trabalho formal ou nunca tiveram a oportunidade de ter a carteira assinada. Há ainda a dificuldade de recolocação profissional após aposentadoria. Além disso, o etarismo pode afetar as relações de consumo, pois, ao se negar oportunidades justas de trabalho para pessoas idosas e jovens, contribui-se para a diminuição do poder de compra.

Lendo a proposta de redação

Proponha que a leitura dos textos motivadores seja realizada individualmente. Isso é importante para que os estudantes consigam se organizar e se preparar para a dinâmica no dia da prova do Enem. Peça-lhes que, durante a leitura, registrem o que avaliarem como relevante a partir das orientações dos boxes *#ficaadica*. Essas anotações podem ser retomadas no momento da elaboração do projeto de texto e da escrita da própria redação.

Depois da primeira leitura dos textos, se julgar pertinente, proponha uma discussão coletiva para que os estudantes possam compartilhar seus entendimentos e questões. Ao explorar o **Texto IV**, aproveite a ocasião para destacar o percurso de formação em Gerontologia oferecido pela Universidade de São Paulo, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH). No site dedicado à formação, é possível encontrar a descrição do curso, bem como as possibilidades de atuação de um gerontólogo (disponível em: <https://www5.each.usp.br/bacharelado-em-gerontologia/>; acesso em: 28 set. 2024.)

Escrevendo a primeira versão da redação

Orienta os estudantes a consultar os quadros mencionados, do capítulo 2. Elaborar um projeto de texto e contemplar as partes e os elementos obrigatórios do tipo textual em questão são atividades essenciais para a escrita de uma redação.

Recomenda-se que a avaliação somativa da redação seja feita apenas ao final da viagem, depois que os estudantes escreverem a última versão da redação. A avaliação da primeira versão deve ter apenas uma finalidade diagnóstica. Sugere-se que o barema das cinco competências da Matriz de Referência para a Redação do Enem, disponibilizado na seção *Desembarque* do capítulo 1, no Manual do Professor, seja utilizado na correção dos textos. Os objetivos da avaliação são identificar as principais fragilidades dos estudantes – em relação à temática, às características e aos elementos composicionais do gênero e aos aspectos linguísticos – e vislumbrar possibilidades de ajudá-los a superá-las. As redações corrigidas, em suas versões finais, devem ser devolvidas para os estudantes ao final da viagem, para que componham o portfólio individual de produções.

NA ESTRADA

Nesta seção, a cada parada, o objetivo é fortalecer o domínio de aspectos de cada uma das competências da Matriz de Referência da Redação do Enem, em um movimento progressivo e constante de abordagem de conteúdos e temas a fim de que os estudantes possam, aos poucos, se apropriar de diferentes fenômenos da língua e aperfeiçoar a sua escrita.

1ª Parada – Competência I: Aspectos gramaticais (pontuação)

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP08, EM13LP15, EM13LP16.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Respostas e comentários

Página 214

3. b) As aspas são usadas antes e depois de uma citação textual e em uma palavra ou expressão que se deseja destacar por ter um significado diferente (conotativo), por ser estrangeira ou por ser usada em algum contexto específico, por exemplo. Peça aos estudantes que apontem as passagens do texto em que as aspas são usadas e mostre que a razão de seu uso é a mesma, antes e depois da citação da fala do professor Dórea.
4. a) Explique aos estudantes que o subtítulo apresenta duas orações subordinadas adjetivas, sendo a primeira delas adjetiva explicativa, que esclarece que Egídio Dórea comenta o episódio ocorrido em uma universidade de Bauru, e a segunda adjetiva restritiva, que explicita a quem ele se refere.
5. O objetivo da atividade é levar os estudantes a refletir sobre o uso dos sinais de pontuação considerando a organização do enunciado e os nexos entre seus constituintes que condicionam ou não o seu emprego. Para realizar esta atividade, é necessário que os estudantes recorram a conhecimentos metalinguísticos que foram estudados no Ensino Fundamental, como oração adverbial anteposta, apostro, oração coordenada explicativa, verbo de elocução no discurso direto, oração intercalada. Caso seja necessário, faça uma breve retomada desses conteúdos com os estudantes a fim de promover uma recomposição da aprendizagem.
 - (1) vírgula usada para separar a oração adverbial anteposta e separar o apostro.
 - (2) vírgula usada para separar o apostro.
 - (3) e (4) travessões usados para destacar o apostro.
 - (5) vírgula usada para separar uma oração coordenada explicativa.
 - (6), (7) e (8) vírgulas usadas para separar itens de uma enumeração.
 - (9) e (10) vírgulas usadas para separar o objeto indireto, intercalado entre o verbo e o objeto direto.
 - (11) vírgula usada para separar a oração do verbo de elocução no discurso direto ou separar a oração intercalada.
 - (12) vírgula usada para separar uma série enumerativa introduzida pelo advérbio **como**.
 - (13) vírgula usada para separar elementos de uma enumeração.

Explique aos estudantes que as vírgulas e os travessões têm de ser usados antes e depois da expressão intercalada (nesses dois casos, o apostro). Explique-lhes que, em casos de intercalação de expressões ou orações entre termos que têm relação de dependência sintática (sujeito e verbo, verbo e complemento, nome e complemento, termo determinado e termo determinante), sempre haverá vírgula, travessão ou parênteses para separar esses termos. Mostre para eles que, nas enumerações, há vírgula entre os termos nominais justapostos e que o último elemento no final das séries é antecedido por conjunção coordenativa (normalmente **e**).

6. Explique aos estudantes que o uso dos sinais de pontuação não é sempre rígido, quando entre os termos não existe relação de dependência sintática. Além disso, reforce que o uso dos sinais de pontuação pode ter razões estilísticas, mas que seu emprego é importante para a construção da coerência textual.

Página 215

7. a) O acréscimo das vírgulas no trecho II transformou a oração subordinada “que cerca a velhice” em uma adjetiva explicativa, que esclarece o sentido de **estereótipo**. Essa alteração, além de afetar o sentido do enunciado original, causa um problema, já que a oração adjetiva, nesse caso, não serve para esclarecer o sentido do antecedente, mas sim para restringi-lo ou determiná-lo.
7. d) No trecho I, as duas orações adjetivas são restritivas, limitando o sentido dos termos antecedentes **empatia** e **naquela [mulher]**. Com a inserção das vírgulas no trecho II, as orações subordinadas passam a ser interpretadas como adjetivas explicativas, as quais esclarecem os termos antecedentes. No enunciado original, a referência não é a toda falta de empatia, mas à falta de empatia que as meninas têm, e a referência não é a qualquer mulher, mas àquela que elas serão no futuro.
7. e) A colocação das vírgulas separando o sujeito do verbo, quando estão juntos, é gramaticalmente incorreta. Esse erro é muito comum e ocorre quando, por questão de realce, faz-se uma pausa entre sujeito e verbo. Mas essa pausa não pode ser marcada na escrita por sinais de pontuação.
8. Resposta de acordo com o texto original: “**Você já ouvir falar em etarismo, idadismo, velhofobia e gerascofobia?** Estes termos são utilizados para explicar o preconceito na sociedade quando o assunto é idade e faixa etária. Enquanto os jovens convivem com uma necessidade urgente de demonstrar maturidade e serem responsáveis, adultos presenciaram o conflito que é receber questionamentos por estar ‘ultrapassado’ ou pouco útil a certas tarefas. É por isso que, embora o *age shaming* – conceito em inglês que resume a ‘vergonha de envelhecer’ –, receba estímulos diários, há também uma pressão para viver a juventude a partir de um certo padrão.”.

Acompanhe a atividade para ajudar os estudantes a usar os sinais de pontuação nos locais necessários para a inteligibilidade dos trechos. Discuta eventuais diferenças no emprego que fizerem dos sinais de pontuação. Comente com eles que até entre escritores não há uniformidade quanto ao emprego de sinais de pontuação em determinados contextos.

Página 216

9. Explique aos estudantes a importância de eles fazerem a revisão da produção escrita inicial para verificar como empregaram os sinais de pontuação. Ajude-os a revisar seus textos identificando eventuais problemas com o uso de vírgulas, por exemplo. A revisão pode ser feita em duplas, para que um estudante ajude o outro.

 Aproveite a oportunidade para desenvolver, em parceria com o professor de Língua Portuguesa, um trabalho conjunto de leitura e análise de uma obra literária. Sugestões:

- BELOTTI, Adília. *As velhas*. São Paulo: Jandaíra, 2023.
- RAMALHO, Lourdes. *As velhas*. In: RAMALHO, Lourdes. *Peças reunidas de Lourdes Ramalho*. Rio de Janeiro: Besouros Abstemios, 2023.

2ª Parada – Competência II: Aplicação de conceitos de várias áreas do conhecimento para o desenvolvimento do tema

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 2.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas

Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP14.
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP31.

Respostas e comentários

Página 217

1. a) Matematicamente, sejam **n** = número de pessoas com mais de 30 anos e **p** = o número de pessoas com menos de 30, a participação é dada por $\frac{n}{n+p}$. Tanto a queda em **p** quanto o aumento em **n** aumentam a participação. O objetivo da atividade é levar os estudantes a trabalhar a interpretação de números relativos e fazer uma operação matemática com frações.
1. d) O objetivo da atividade é demonstrar que as operações matemáticas com frações podem ser importantes para uma compreensão mais significativa do texto.
1. e) Uma população mais idosa necessita de maiores cuidados com doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e processos demenciais. Dessa forma, com relação à previdência social, quanto maior o número de aposentados relativamente à quantidade de contribuintes, maior é a necessidade de financiamento do sistema. Isso faz com que haja necessidade de redirecionamento de políticas públicas. O objetivo da atividade é demonstrar que conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser importantes para uma compreensão mais significativa do texto.

Página 219

2. Comente com os estudantes a respeito da função da PNAD: A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE investiga as condições do mercado de trabalho do país a partir de uma amostra com mais de 210 mil domicílios, distribuídos por cerca de 3 500 municípios. A PNAD visa apurar informações para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país.
2. a) O objetivo da atividade é demonstrar que conhecimentos de marcadores sociais de diferença e desigualdade, como questões raciais, podem ser importantes para uma compreensão mais significativa do texto.
2. b) O objetivo da atividade é trabalhar com a interpretação de dados e o conhecimento da divisão territorial do Brasil, ou seja, com conhecimento da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para uma compreensão mais significativa do texto.
2. c) O objetivo da atividade é trabalhar com a leitura e interpretação de gráficos. Questões como essa são importantes para exercitar a leitura de gráficos que são recorrentes como textos motivadores na proposta de Redação do Enem.

Página 220

Ao explorar o boxe *Balcão de informações*, se desejar ampliar o trabalho com textos acadêmicos, explique aos estudantes que a explicitação das fontes de consulta nesses textos é obrigatória, pois assegura aos leitores a veracidade das informações e dos dados de que o autor lançou mão ao escrever. Especifique para a turma que, no caso de citação com mais de três linhas, ela deve ser reproduzida no texto sem aspas, mas com recuo e corpo menor.

A apresentação das referências costuma seguir o padrão definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou por normas técnicas básicas definidas pelas instituições. A seguir, descreve-se o padrão usado na indicação das referências bibliográficas:

1. Livros: SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES), Prenome(s). *Título: subtítulo* (se houver). Edição. Local: Editora, ano.
Exemplo: ANTUNES, Irandé. *Gramática Contextualizada: limpando "o pó das ideias simples"*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
2. Artigos ou matérias de periódicos: SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES), Prenome(s). *Título do trabalho: subtítulo* (se houver). *Título do periódico*, local, volume, número, página inicial e final do artigo, período e data de publicação.
Exemplo: CUNHA, Gustavo Ximenes. As condições de emergência da função reformulativa do conector quando em reportagens. *Revista de Estudos da Linguagem*, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 143-170, 2014.
3. Documentos disponíveis na internet:
Inserir os dados como descrito acima e, ao final da referência, as seguintes informações: Disponível em: www.endereco do site. Acesso em: dia mês ano.
Exemplo: PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano 2019. Nova York: Pnud, 2019. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019.html>. Acesso em: 10 jun. 2024.

3ª Parada – Competência III: O projeto de texto e a configuração da autoria

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP07.

O objetivo desta parada é levar os estudantes a analisar uma redação avaliada como nota 1.000 no Enem 2021 para que compreendam o movimento do sujeito em direção à autoria, entendida como enunciação escrita na medida em que há um ato de subjetividade propiciadora de autoria: a produção de um texto estratégico, com argumentação organizada e consistente em defesa de um ponto de vista. A redação selecionada foi avaliada como nota 1.000 pela banca corretora daquele ano, mas o perfil das redações com essa nota pode sofrer alterações ao longo dos anos, de acordo com ajustes feitos nos critérios de correção da grade específica. Por isso, recomenda-se consultar a *Cartilha do Participante* em sua versão mais atual.

As questões de 1 a 6 conduzem os estudantes a perceber como o autor do texto imprime sua marca na introdução, no desenvolvimento e na conclusão da redação. A questão 7 propõe a escrita de parágrafos sobre assunto predeterminado. Por fim, a questão 8 visa à revisão do texto escrito anteriormente na subseção *Foco na escrita*.

Respostas e comentários

Página 221

1. a) Apresenta-se o argumento de que, para que haja democracia, definida como “um processo que tem, em seu cerne, o objetivo de garantia a representatividade política de todas as pessoas”, é preciso que haja “uma rede estatal que dê acesso a recursos, como alimentação, moradia, educação, segurança, saúde e participação eleitoral.”. Esse argumento se apoia em afirmação do cientista político italiano Norberto Bobbio.
1. c) Comente com os estudantes que foi feita uma asserção a partir da qual o texto vai se desenvolver. Essa asserção consiste no ponto de vista que o autor pretende desenvolver na redação.
1. d) Comente com os estudantes que as asserções também revelam que há um sujeito enunciador se posicionando frente ao tema proposto.
1. e) Explique aos estudantes que os operadores discursivos usados em textos argumentativos evidenciam as tomadas de posições dos autores, e dessa forma também são marcas de autoria.
2. a) A parte do desenvolvimento da redação foi organizada em dois parágrafos. No primeiro, apoiando-se nas ideias do sociólogo Karl Marx, o autor trata do apagamento social gerado pela falta de registro civil, o qual tem origens no passado, e cita que as condições econômicas que geram as desigualdades sociais são anteriores ao nascimento de cada indivíduo. Com base nisso, ele aborda o drama dos que vivem sem certidão de nascimento no Brasil e afirma que é essencial que o governo quebre esse ciclo que exclui, sobretudo, as minorias. No segundo parágrafo, traça um paralelo com as personagens do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, para então tratar das consequências da falta de registro civil na vida de uma parcela da população que não usufrui de políticas públicas da infância e da adolescência devido à falta de documentos.

Página 222

4. Espera-se que os estudantes compreendam que os articuladores textuais e os operadores do discurso são essenciais na organização e no desenvolvimento dos argumentos, de modo a articular as ideias apresentadas no texto em defesa de um ponto de vista, contribuindo, assim, para a elaboração de um texto autoral (isto é, um texto estratégico, com argumentos organizados e bem desenvolvidos).
5. b) Permita que os estudantes se expressem quanto à proposta do autor do texto. Explique-lhes que as propostas de intervenção apresentadas nas redações também são sinal de autoria. Ressalte o fato de que o nome escolhido pelo participante para o programa dialoga com o título do Programa “Minha casa, minha vida”, o que também demonstra autoria, pois sinaliza o uso criativo da linguagem por meio de conhecimentos prévios do participante.
6. Com a atividade, espera-se não deixar o desvio passar despercebido. Reforce que pode haver certa tolerância dos avaliadores da Redação do Enem em relação à avaliação da Competência I. Vale destacar que, embora não tenha causado uma redução de nota do participante, se somado a outro desvio linguístico, poderia haver prejuízo da nota.

7. O objetivo da atividade é levar os estudantes a construírem os parágrafos com elementos que evidenciem a configuração de autoria dos textos. Proponha que pesquisem sobre os assuntos na internet, em fontes confiáveis, para obterem mais informações para a realização da tarefa. Ajude-os a analisar as produções para verificar o uso de palavras e expressões que marcam a autoria dos parágrafos.

4ª Parada – Competência IV: A articulação entre parágrafos

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Respostas e comentários

Página 224

1. O objetivo desta atividade é levar os estudantes a analisar o texto com foco na organização e nas características dos parágrafos, reforçando o que eles aprenderam na viagem 6 e abordando as palavras de transição entre os parágrafos.
1. a) **Parte 1** – introdução: 1º parágrafo; desenvolvimento: 2º e 3º parágrafos; conclusão: 4º parágrafo. **Parte 2** – introdução: 1º parágrafo; desenvolvimento: 2º e 3º parágrafos; conclusão: 4º parágrafo. **Parte 3** – Introdução: 1º parágrafo; desenvolvimento: 2º e 3º parágrafos; conclusão: 4º parágrafo.
1. b) **Parte 1** – 1º parágrafo: ordenação por tempo. Exemplos: **atual, em 2022**; 2º parágrafo: ordenação por tempo. Exemplos: **mesmo período do ano passado, segundo trimestre de 2020**; 3º parágrafo: ordenação por causa-consequência. Exemplo: **também pode ser atribuído**; 4º parágrafo: ordenação por causa-consequência. Exemplo: **com base na idade**.
Parte 2 – 1º parágrafo: ordenação por explicitação. Exemplo: **não apenas [...] mas também**; 2º parágrafo: ordenação por causa-consequência. Exemplos: **devido a, porque** (subentendido na fala do professor); 3º parágrafo: ordenação por contraste. Exemplos: **apesar de, ao contrário, mas**; 4º parágrafo: ordenação por explicitação. Exemplo: **também**. Comente que, nesse 4º parágrafo, há um trecho em que há enumeração.
Parte 3 – 1º parágrafo: ordenação por explicitação. Exemplo: **não apenas [...] mas como**; 2º parágrafo: ordenação por contraste. Exemplo: **no entanto**; 3º parágrafo: ordenação por explicitação. Exemplo: **como**; 4º parágrafo: ordenação por explicitação; exemplo: **como**.
1. c) **Parte 1** – 2º parágrafo: **Este número**, recurso de coesão referencial; 3º parágrafo: **Em alusão ao Junho Violeta**, recurso de coesão sequencial; 4º parágrafo: **Na avaliação**, recurso de coesão sequencial. **Parte 2** – 2º parágrafo: **Aos 74 anos**, recurso de coesão sequencial; 3º parágrafo: **Apesar dos**, recurso de coesão sequencial; 4º parágrafo: **O professor**, recurso de coesão referencial. **Parte 3** – 2º parágrafo: **No entanto**, recurso de coesão sequencial; 3º parágrafo: **Para**, recurso de coesão sequencial; 4º parágrafo: não há.

5ª Parada – Competência V: A consistência da proposta de intervenção

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP07.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25.

Nesta parada, continua-se o trabalho com os elementos obrigatórios da proposta de intervenção. Após diversos aspectos relacionados à Competência V terem sido estudados nos capítulos anteriores, enfatize agora para a turma a importância da consistência dessa proposta na Redação do Enem: não basta apenas que os elementos constem na redação, é preciso que a proposta como um todo tenha consistência e esteja bem construída.

São analisadas duas redações avaliadas como nota 1000 pela banca corretora de 2023. Como mencionado anteriormente, o perfil das redações com essa nota pode sofrer alterações ao longo dos anos, de acordo com ajustes feitos nos critérios de correção da grade específica. Por isso, recomenda-se sempre consultar a *Cartilha do Participante* em sua versão mais atual, para a verificação dos critérios utilizados.

Página 226

1. b) Reforce junto aos estudantes a estratégia utilizada por Luís Felipe e comente que ela é muito comum em outros textos. Ele finaliza o primeiro parágrafo apontando, de maneira sucinta, os dois desafios que vai detalhar nos parágrafos argumentativos. Essa estratégia é positiva, pois permite que os avaliadores já localizem o que será trabalhado na argumentação. Além disso, o estudante já deixa sinalizado, no início de seu texto, os problemas que precisarão de solução, que será apresentada no último parágrafo. Ressalte mais uma vez que essa estratégia facilita a localização, por parte dos avaliadores, dos elementos obrigatórios da Redação do Enem.
1. c) É importante também orientar os estudantes, caso optem por seguir a mesma estratégia do autor do texto, a apontar os elementos já no quadro de planejamento textual, preenchido antes da escrita da primeira versão.
3. a) Para resolver o problema da educação ineficiente, o autor propõe que o Ministério da Educação instrua os estudantes a respeito dos desafios relativos à preservação dos indígenas. Para resolver o problema da ausência de desenvolvimento sustentável, ele propõe que o Ministério do Desenvolvimento fiscalize as atividades econômicas que prejudicam os povos e comunidades indígenas atingidos por elas.
3. b) Embora a resposta seja pessoal, é possível que os estudantes mencionem que novas políticas educacionais têm potencial para resolver o problema da desvalorização dos indígenas. Já fiscalizar as atividades econômicas danosas a essas populações também pode se constituir uma ação eficiente para resolver o conflito de interesses entre os povos originários e o mercado que explora as terras desses povos.

3. e) Espera-se que os estudantes respondam que sim, já que a instauração de uma disciplina sobre estudos indigenistas é uma boa forma de mitigar o problema na educação básica; e a criação de canais de denúncia também pode ser efetiva no combate aos crimes ambientais.
3. g) Espera-se que os estudantes respondam que sim, já que a desconstrução de preconceitos pode ser realizada por meio do processo de conscientização dos estudantes em sala de aula e a valorização das comunidades indígenas pode ser alcançada a partir da fiscalização das atividades econômicas desenvolvidas em terras indígenas.
3. h) O estudante detalhou os dois agentes, indicando quais as responsabilidades de cada um deles. O Ministério da Educação é o órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas, e o Ministério do Desenvolvimento é a pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que detalhar os agentes foi a opção escolhida pelo participante, mas outro elemento também poderia ter sido escolhido para ser detalhado. O importante é que eles saibam que o agente é o elemento mais fácil de ser detalhado, já que basta indicar sua função.

Página 227

4. a)

	1º problema a ser resolvido:	2º problema a ser resolvido:
	Visão capitalizada que permite que a natureza seja vista apenas como objeto para aferir lucro.	A negligência estatal que acaba por perpetuar a invisibilidade e agravar o descaso com as culturas tradicionais.
Ação	"estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio-ambiente"	"organizar uma campanha de valorização de tais grupos"
Agente	Estado	Governo Federal
Meio/modo	"mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental"	"por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas"
Efeito/finalidade	"a fim de garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos"	"para, assim, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras"
Detalhamento	"em sua função de promotor do bem-estar social" (detalhamento do agente)	"de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos" (detalhamento do meio)

4. b) Espera-se que os estudantes respondam que sim, já que as ações propostas têm potencial para resolver os problemas apresentados e os agentes, embora mais genéricos, são os adequados para colocar a ação em prática. As formas de resolução também são pertinentes e podem ser colocadas em prática, e os efeitos/finalidades apontados pela participante podem ser alcançados a partir das ações propostas. Além disso, há detalhamento em cada uma das propostas.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 6, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP15.
- **Campo de atuação na vida pública:** EM13LP25.

Foco na reescrita

Além de orientar os estudantes na consulta aos quadros do capítulo 2, se possível, promova um momento da aula para que eles acessem o box *Vale visitar*, de modo a conhecer mais sobre outros desafios enfrentados pelas pessoas idosas e a importância da valorização delas por meio de campanhas governamentais. Depois de os estudantes entregarem a versão final de suas redações e de você corrigi-las, recomenda-se que eles as recebam, de modo a compreender os critérios de avaliação e montar seu portfólio de redações. Isso também facilitará a avaliação mais global de desempenho do estudante ao longo de cada ano do Ensino Médio.

Ao final, se julgar oportuno, promova uma correção coletiva de uma das redações dos estudantes, com o consentimento do autor. Registre na lousa ou reproduza por meio de *slides* parágrafo a parágrafo e realize uma análise dos conteúdos estudados nesse capítulo, como a pontuação, a mobilização de conhecimentos de outras áreas, a configuração de autoria, o uso de articuladores que sinalizam posicionamentos do autor e a explicitação do meio/modo, do efeito/finalidade e do detalhamento na proposta de intervenção. Caso considere mais pertinente, proponha aos estudantes que façam esse exercício de análise em duplas e, se necessário, auxilie-os. Tendo em vista o trabalho que foi realizado ao longo das viagens 2 a 7, é esperado que os estudantes possam opinar sobre aspectos a serem melhorados de forma mais consistente, mais reflexiva, respeitosa e empática.

Sugestão de ampliação

Para se atualizar sobre o uso de Inteligência Artificial (IA) na educação, especialmente na produção escrita, recomenda-se a leitura da notícia:

- "Escolas no ES usam IA e 'ChatGPT do Enem' para alunos aprenderem a fazer redação nota mil", de Kaíque Dias e Vivianne Barcelo. *G1*, 1º out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espirito-santo/educacao/noticia/2024/10/01/escolas-no-es-usam-ia-e-chatgpt-do-enem-para-alunos-aprenderem-a-fazer-redacao-nota-mil.html>. Acesso em: 23 out. 2024.

Na notícia, há relatos de professores e estudantes do Ensino Médio da rede pública que fazem uso didático de IA nas aulas de Redação, de modo a possibilitar a realização de um diagnóstico das dificuldades e habilidades que precisam ser ainda desenvolvidas pelos estudantes. É importante ressaltar que, nesses casos, o uso de IA faz parte de um processo maior de aprendizagem, servindo como ferramenta que permite aos professores pensarem estratégias para ajudar a melhorar a escrita dos estudantes.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: Avaliação

Sugere-se que essa subseção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que estudantes e professor possam, além de verificar a aprendizagem, criar condições para consolidar ainda mais a aprendizagem nas trocas de informações.

Respostas e comentários

Página 229

1. Também chamado de ageísmo ou idadeísmo, etarismo é a prática que constrói estereótipos e uma visão preconceituosa a respeito das pessoas por causa da idade.
2. O etarismo é um dos principais obstáculos para que jovens e pessoas idosas tenham acesso a determinados postos de trabalho ou, até mesmo, ao mercado formal de trabalho.
3. Os jovens são avaliados com base em estereótipos relacionados à idade, como, por exemplo, o de que são impulsivos e descompromissados ou o de que são menos capazes de ocupar determinados cargos ou funções.
4. Embora o etarismo não esteja ligado somente às pessoas idosas, esse é o grupo social mais atingido por essa prática. À medida que a população brasileira envelhece e a aposentadoria vai sendo empurrada para mais tarde, pessoas idosas precisarão permanecer por mais tempo no mercado de trabalho. Existe uma crença no Brasil de que pessoas idosas devem permanecer em casa e se retirar da vida em comunidade quando se aposentam. Essa ideia reforça os estereótipos de incapacidade atribuídos às pessoas idosas.
5. A vírgula deve ser usada para: separar termos de mesma função numa enumeração; separar o aposto; separar o vocativo;

separar elementos idênticos e repetidos; separar o adjunto adverbial deslocado; separar orações coordenadas assindéticas; separar orações coordenadas sindéticas adversativas, explicativas, conclusivas; separar orações subordinadas adjetivas explicativas; separar orações adverbiais reduzidas; separar palavras e locuções explicativas, retificativas e continuativas, como **ou melhor, isto é, ou seja, além disso, aliás, a propósito, por exemplo**, etc; separar orações e termos intercalados ou de caráter explicativo; destacar orações e termos antecipados ou antepostos; indicar a omissão ou elipse do verbo ou do conectivo; separar orações e termos intercalados.

6. A proposta de Redação do Enem costuma abordar temas ligados a questões sociais. Utilizar conceitos de diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, das Ciências Humanas, demonstra que o estudante é capaz de ir além dos textos motivadores, o que é importante no desenvolvimento da argumentação e na configuração da autoria.
7. A configuração de autoria é expressa por meio de um texto estratégico, organizado e consistente, em que se mobiliza o repertório sociocultural. Essa configuração é muito valorizada na Redação do Enem porque é a forma de o participante demonstrar que tem conhecimento sobre o tema abordado e que consegue organizar e desenvolver argumentos na defesa de seu ponto de vista.
8. São eles: organizadores textuais, marcadores metadiscursivos (modalizadores, marcadores metaformativos e articuladores metaenunciativos) e conectores.
9. Meio/modo é a forma como a ação deve ser colocada em prática pelo agente e efeito/finalidade é o objetivo específico da ação proposta.
10. O detalhamento pode ser feito em relação a qualquer outro elemento obrigatório da Redação do Enem. Ele é uma informação a mais que precisa ser inserida sobre o agente, a ação, o meio/modo e/ou o efeito/finalidade.

Selfies da viagem: Autoavaliação

Essa subseção pode ser realizada individualmente, mas as respostas – que são todas pessoais – também podem ser compartilhadas por aqueles estudantes que se sentirem confortáveis com isso. Nesse caso, oriente-os a respeitar os colegas enquanto compartilham suas autoavaliações, promovendo o desenvolvimento da empatia entre a turma. Esse é um momento importante de autorreflexão tanto sobre a compreensão dos conceitos estudados no capítulo quanto sobre aspectos mais pessoais dos estudantes.



É TEMPO DE REVISAR AS APRENDIZAGENS!

Temas contemporâneos transversais

- Cidadania e Civismo (Vida familiar e social; Educação em direitos humanos)
- Multiculturalismo (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras)
- Saúde (Saúde)

Campos de atuação

- Jornalístico-midiático
- Práticas de estudo e pesquisa

Neste capítulo, mobiliza-se o campo das práticas de estudo e pesquisa, pois, ao tratar do assunto apropriação cultural e invisibilidade de minorias, são apresentados textos que trazem

diferentes perspectivas e recortes temáticos, inclusive em produções acadêmicas. Além disso, destaca-se o campo jornalístico-midiático, pois são apresentados gêneros de mídias diversas para serem lidos, discutidos e analisados.

A abordagem das macroáreas Cidadania e Cívismo e Multiculturalismo ocorre na medida em que o capítulo favorece a discussão sobre apropriação cultural e leva os estudantes a refletir sobre aspectos importantes como a identidade negra e a ancestralidade. Esses aspectos promovem a valorização da diversidade cultural e do multiculturalismo nas matrizes culturais africanas. Além disso, ao final do capítulo, ao tratar sobre a importância da saúde física e emocional dos estudantes diante da prova do Enem, desenvolve-se a macroárea Saúde.

Ao longo do capítulo, por meio da leitura de textos diversos e da realização de atividades, são revisados conteúdos relativos a todas as Competências (de I a V) da Matriz de Referência para a Redação do Enem, as quais foram estudadas nas viagens de 1 a 8 do volume. Além disso, na seção *Desembarque*, é proposta a organização de uma vivência de um simulado aos moldes do Enem, a fim de que os estudantes possam experienciar como seria participar do exame, considerando diferentes aspectos como a observação do tempo para realizar a prova, a obrigatoriedade de apresentação de documentos, o uso de determinados materiais (como caneta preta), entre outros. Para se preparar para o simulado, os estudantes, por meio da leitura de diferentes gêneros, refletem ainda sobre a importância de se considerar, no contexto do Enem, a saúde mental e física.

Além de aspectos linguísticos, alguns dos assuntos apresentados neste volume são também abordados no componente de Língua Portuguesa, possibilitando assim um diálogo entre tais componentes e colaborando, ainda, para a construção de repertório por parte dos estudantes.

O capítulo 9 de Redação, por exemplo, dialoga diretamente com o capítulo 10 do volume 1 de Língua Portuguesa. Desse modo, na medida do possível, sugere-se um trabalho conjunto com o professor desse componente.

Sugestões de ampliação

Para saber mais sobre a saúde mental dos estudantes do Ensino Médio, recomendam-se os textos a seguir.

- UNICEF Brasil. *O vestibular e a mente*, 28 nov. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/o-vestibular-e-a-mente>. Acesso em: 21 ago. 2024.
- IBGE. *Pesquisa nacional de saúde do escolar*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

ABERTURA

A imagem de abertura desta viagem representa, de forma sugestiva, o passar do tempo. É importante que os estudantes tenham a oportunidade de refletir sobre a fase que estão vivendo – adolescência – e sobre o gerenciamento do tempo durante a prova do Enem. Fazer todas as questões e escrever a Redação em cinco horas e meia requer preparação em, no mínimo, três frentes: construção de conhecimento, disposição física e tranquilidade emocional. Assim, a imagem coloca em relevo a

necessidade de se preparar para realizar uma tarefa desafiadora em um tempo que não pode ser protelado.

Como mencionado anteriormente, um dos objetivos centrais desta viagem é promover uma revisão geral do que foi estudado sobre as Competências de I a V da Redação do Enem, além de simular uma situação real de aplicação da prova. Nesse sentido, ao final do estudo deste capítulo, espera-se que os estudantes estejam mais preparados em relação à construção dos conhecimentos, à disposição física e à tranquilidade emocional.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 8, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP14.
- **Campo da vida pessoal:** EM13LP20.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Foco na imagem

Explore a imagem com os estudantes, indagando-os se já ouviram notícias sobre o atraso de estudantes durante a realização da prova do Enem. Se achar interessante, leve alguns exemplos de notícias para serem lidas com a turma. É importante que essa discussão os conscientize sobre a importância do planejamento prévio e da pontualidade no dia da prova, de modo a evitar transtornos e frustrações com um possível atraso que pode eliminá-los do processo do Enem.

Respostas e comentários

Página 232

2. O concurso do Enem já tende a ser estressante e exige muito dos participantes. Dessa forma, esse descuido com a pontualidade pode aumentar a ansiedade e influenciar negativamente o desempenho do participante.
3. Incentive os estudantes a compartilhar eventuais histórias de pessoas conhecidas que já passaram por uma situação semelhante à retratada na foto.

Foco no diálogo

Depois de ter vivenciado as atividades ao longo do volume, os estudantes, agora, são convidados a realizar mais uma etapa da avaliação ipsativa (aquela em que cada estudante compara o seu desempenho consigo mesmo ao longo do tempo), que foi proposta, entre outras estratégias, com a construção do portfólio. Oriente-os, se julgar pertinente, a retomar os parágrafos construídos anteriormente para refletir sobre o próprio desempenho ao produzir as redações.

Incentive o preenchimento do quadro por todos os estudantes e ajude-os, caso surjam dúvidas. O objetivo da atividade é permitir que eles reflitam sobre as habilidades desenvolvidas de maneira satisfatória ao longo do volume e aquelas que ainda necessitam de mais esclarecimentos. No caso de a revisão não ser suficiente para sanar os problemas daqueles estudantes

que atribuíram nota inferior a três em alguma competência, será preciso revisitar os capítulos que correspondem às dificuldades apontadas. Ao propor a atividade em grupos, valorize o agrupamento heterogêneo de estudantes, reunindo integrantes que apresentam mais dificuldade com os que compreenderam de forma satisfatória os conteúdos estudados. Esse tipo de agrupamento potencializa a aprendizagem e favorece a empatia e o respeito.

NA ESTRADA

1ª Parada – Competência I: Revisão geral

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 4.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas

Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG302, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08.

Respostas e comentários

Página 234

1. b) Os estudantes poderão responder o que entendem por **apropriação cultural** a partir das definições apresentadas no primeiro parágrafo: “o ato de se utilizar ou adotar hábitos, objetos ou comportamentos específicos de uma cultura, por pessoas e/ou grupos culturais diferentes” e “formas de resistência e táticas perante a imposição cultural dominante, principalmente no que se refere ao consumo cultural”. Se julgar pertinente, incentive os estudantes a compartilharem em voz alta suas respostas, com base no texto, de modo a iniciar a reflexão e a discussão sobre o assunto.
1. c) O 2º parágrafo do texto apresenta críticas à forma como as pessoas que não são negras adotam posturas, comportamentos, expressões e *performances* musicais, originários da cultura popular negra, caracterizadas pelo *hip-hop*, *funk* ou *samba*; determinados tipos de festas voltadas para a elite, sem nenhuma conotação religiosa, mas com temática que utiliza termos oriundos das práticas religiosas de matriz africana; o uso de turbantes, bijuterias que simbolizam as joalherias de axé e o uso de termos como **Saravá**, fora dos espaços ritualísticos de candomblé ou umbanda. Ao apresentar seu ponto de vista, os estudantes devem assumir, qualquer que seja o seu posicionamento, uma atitude respeitosa e isenta de preconceitos de qualquer natureza.
1. d) O objetivo da atividade é refletir sobre a ortografia de palavras do texto. Escreve-se com **ção/ções** substantivos femininos derivados de verbos (**apropriação**, **ressignificação**, **imposição**, **ações**, **recriações**, **utilização**); escreve-se com **ss** o substantivo derivado de verbo terminado em **-tir** ou **-ceder** ou que possui **ss** no radical (**retrocesso**, **discussões**, **expressões**); escreve-se com **x** quando essa letra representa o som /cs/ (**complexas**); escreve-se com **z** o verbo

ou a palavra derivada de um verbo formada com o sufixo **-izar** (**conceitualizado**, **utilizar**); escreve-se com **h** por força da etimologia da tradição escrita (**hábitos**, **história**).

2. a) Espera-se que os estudantes percebam que o vocabulário evidencia o nível de formalidade adequado a um artigo científico, por ser usado em seu sentido preferencialmente denotativo e por não apresentar expressões próprias do discurso espontâneo. A seleção vocabular se dá a partir do tema e do objetivo do texto. No texto, são exemplos dessa seleção: **relações étnico-raciais**, **ressignificação**, **história cultural**, **imposição cultural dominante**, **musicalidade**, **performances artísticas**, **termos oriundos**, **adeptos**, **espaços ritualísticos**, etc.
2. b) Sim. Os parágrafos são formados por períodos extensos, compostos por subordinação ou por coordenação e subordinação. Não há no texto períodos curtos e simples, com pouca complexidade em sua estruturação.
2. c) Há emprego de recursos coesivos que contribuem para a estruturação sintática dos períodos que compõem os dois parágrafos e sua articulação, como se espera de um texto redigido no registro formal da língua. Exemplos que podem ser citados são: (1) as expressões referenciais, como: **ela**, **seu termo**, **seu conceito**, **desse conceito**, **essas práticas**; (2) os operadores argumentativos, como: **até mesmo**, **principalmente**, **ainda**, **até**, **só**, **em contrapartida**; (3) os operadores de conexão, como: **para**, **enquanto** e o pronome relativo **que**. Comente com os estudantes que esses parágrafos apresentam orações adverbiais e adjetivas reduzidas, que não são encabeçadas por conectores e, com isso, evitam o acúmulo desses elementos e tornam o texto mais conciso.
4. **Esse** é um pronome demonstrativo que compõe o sintagma **esse posicionamento** e se refere ao posicionamento explicado anteriormente de “alguns artistas, escritores, jornalistas e blogueiros, entre outros, criticando a forma como ‘os brancos’ adotam posturas, comportamentos, expressões e performances musicais caracterizadas pelo *hip hop*, *funk* ou *samba*, que são originários da cultura popular negra.”. **Que** é um pronome relativo que se refere a **críticas** (termo antecedente, com o qual o verbo concorda). **Aqueles** é um pronome demonstrativo que se refere a **que não aceitam a apropriação cultural indevida**. Comente com os estudantes que os pronomes possibilitam a reativação de informações estocadas na memória discursiva dos interlocutores e por isso têm importante papel na construção da coerência textual.

Página 235

5. Porque o uso da regência adequada sinaliza para o leitor as relações de sentido que se estabelecem entre as palavras, o que pode favorecer o trabalho de processamento das informações do texto pelo leitor. Por exemplo, em **questão da apropriação cultural**, a preposição sinaliza uma ideia de assunto; em **respeito às culturas legítimas**, a preposição sinaliza o que deve ser respeitado; em **hábito, objetos ou comportamentos de uma cultura**, a preposição sinaliza de quê ou de quem são esses hábitos, objetos e comportamentos; em **táticas perante a imposição cultural dominante**, a preposição sinaliza contra quê ou quem as táticas devem ser usadas; em **análise do que se chama apropriação**, a preposição sinaliza o que deve ser analisado. Ressalte com os estudantes que as preposições são escolhidas para se adequar o texto ao que o autor pretende dizer. Por exemplo, **respeito** poderia ser seguido por termo antecedido das preposições **a**, **com**, **de**, **para com** e **por**; **táticas** poderia ser seguido por termo antecedido da preposição **de**, **perante**, **sobre**.

6. a) Espera-se que os estudantes, ao identificar a predominância de verbos transitivos, percebam que, dada a complexidade do assunto abordado, os verbos selecionados exigem complementos a fim de tornar mais claras as informações apresentadas. O objetivo da atividade é refletir sobre a regência verbal e o uso de verbos transitivos na construção de períodos. Explique aos estudantes que, quanto à predicação, os verbos não têm classificação ►

► fixa. Eles podem ser intransitivos, transitivos ou verbos de ligação conforme a regência e o sentido que apresentam em cada ocorrência. Por isso se chama atenção para a consideração do uso dos verbos no texto. Se avaliar como necessário, apresente aos estudantes o quadro dos verbos do segundo parágrafo com a respectiva predicação (transitivos ou intransitivos) e complementos, no caso de verbos transitivos.

partimos	Transitivo [indireto]	desse conceito
perceber	Transitivo [direto]	as discussões
Temos visto (locução verbal – vale a predicação do verbo ver)	Transitivo [direto]	alguns artistas, escritores, jornalistas e blogueiros
criticando	Transitivo [direto]	a forma
adotam	Transitivo [direto]	posturas
há	Transitivo [direto]	críticas
utilizam	Transitivo [direto]	termos
identificar	Transitivo [direto]	a temática da festa
passa	Transitivo [indireto]	de um evento
soa	Intransitivo	-
têm	Transitivo [direto]	seus mais conhecidos representantes
simbolizam	Transitivo [direto]	as joalherias de axé
percebemos	Transitivo [direto]	críticas
recaem	Transitivo [indireto]	na ideia
aceitam	Transitivo [direto]	a apropriação cultural indevida
promovem	Transitivo [direto]	um retrocesso
apontam	Transitivo [direto]	um pensamento conservador
entender	Transitivo [direto]	que uma determinada...
legitima	Transitivo [direto]	o [o posicionamento]
travam-se	Intransitivo	-

6. b) Porque a sequência textual nesse parágrafo é do tipo dissertativo-argumentativo, em que o tempo verbal se desvincula do tempo cronológico. Proponha que os estudantes voltem à 1ª Parada da viagem 7 para se recordarem do que estudaram sobre tempos e modos verbais. Comente com eles que o presente do indicativo é o tempo mais usado em textos do tipo dissertativo-argumentativo para expressar o compromisso do autor do texto com o que ele diz.
7. O sinal indicador de crase é usado nesse período porque ocorre a contração da preposição **a**, exigida pelo adjetivo regente **inerentes**, com o artigo **a** que determina o substantivo feminino regido **cultura**. O objetivo da atividade é relembra o uso do sinal indicador de crase, realizado na viagem 6.
8. c) Os estudantes podem escolher algumas das possibilidades a seguir: o artigo **as** e o adjetivo composto **étnico-raciais** concordam com o substantivo **relações**; o artigo **a** concorda com o substantivo **questão**; o artigo **as** concorda com o substantivo **apropriações**; o adjetivo **determinados** concorda com o substantivo **aspectos**; o adjetivo **distintos** concorda com os

substantivos **grupos** e **povos** (que estão coordenados); o adjetivo **dominante** concorda com o substantivo **cultura**; o artigo **as** e o adjetivo **legítimas** concordam com o substantivo **culturas**; o pronome indefinido **alguns** concorda com o substantivo **grupos**; o artigo **o** concorda com o substantivo **ato**; o adjetivo **específicos** concorda com os substantivos **hábitos**, **objetos** e **comportamentos** (que estão coordenados); os adjetivos **culturais** e **diferentes** concordam com os substantivos **pessoas** e **grupos** (que estão coordenados). Explique aos estudantes que os termos ligados ao substantivo (adjuntos adnominais e complementos nominais) podem ser formados por locuções adjetivas, como **de gênero**, **da apropriação cultural**, **da cultura** e **de grupos**, por exemplo. Esses termos não foram destacados porque não variam em gênero e número para concordar com o substantivo a que se referem.

Página 236

9. Não, porque foram enumerados substantivos com regências diferentes. **Reconhecimento** pode ser acompanhado da preposição **de**. **Ressignificação** também pode ser acompanhado

da preposição **de**. Apenas o último substantivo dessa enumeração, **respeito**, pode ser acompanhado da preposição **a**. A enumeração sem observância do paralelismo sintático causa maior esforço de processamento do leitor, que precisa refazer a estrutura em sua mente para compreendê-la.

- 11.a)** Explique aos estudantes que o título é formado por expressões nominais que se apresentam coordenadas, em uma enumeração: **Negritude, apropriação cultural e a “crise conceitual” das identidades na modernidade**. Explique também que a expressão **crise conceitual** parece ser usada fora de seu contexto habitual (uma crise conceitual é uma situação em que as categorias perdem o seu significado anterior e o processo de resignificação é conturbado), ou que ela pode estar sendo atribuída a outra voz.
- 11.b)** Quanto ao uso de vírgulas em enumerações: “não reconhecimento, resignificação até mesmo falta de respeito”; “hábitos, objetos ou comportamentos específicos de uma cultura”; “usos, recriações e resignificações”; “termos, vestimentas, musicalidade e performances artísticas”; “artistas, escritores, jornalistas e blogueiros”; “posturas, comportamentos, expressões e performances musicais”; “turbantes, bijuterias que simbolizam as joalherias de axé e termos como ‘Saravá’”. Quanto ao uso de aspas: “textos que problematizam a questão da ‘apropriação cultural’”; “criticando a forma como ‘os brancos’ adotam posturas”. Mostre para os estudantes que, nessas enumerações, há termos nominais justapostos e, ao final das séries, ligados por conjunção coordenativa (**ou, e**) ou pelo operador **até mesmo**.
- 11.c)** (1) separar o termo intercalado entre o verbo e o sujeito posposto; (2) separar uma oração adverbial modal reduzida de gerúndio; (3) destacar um termo que se deseja realçar; (4) separar elementos de mesma função sintática em uma enumeração. O objetivo da atividade é promover a reflexão sobre o uso dos sinais de pontuação considerando a organização do enunciado e os nexos entre seus constituintes que condicionam ou não o seu emprego. Explique aos estudantes que as vírgulas que têm de ser usadas antes e depois da expressão intercalada receberam numeração igual. Explique-lhes novamente que, em casos de intercalação de termos entre os elementos essenciais da oração, sempre haverá uma vírgula antes e outra depois desses termos.
- 12.** Caso os estudantes ainda tenham dúvidas, é importante orientá-los a retomar o que foi estudado ao longo das paradas anteriores. Se necessário, proponha as atividades complementares disponíveis na parte específica do Manual.

 O capítulo 9 de Redação dialoga também com os capítulos 6 e 7 de Arte, que abordam a cultura *black* e o movimento *hip-hop*. Assim, recomenda-se um trabalho conjunto com o professor desse componente.

2ª Parada – Competência II: Revisão geral

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG302.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05.

Respostas e comentários

Página 237

- 1. d)** A introdução é formada pelos dois primeiros parágrafos, em que se apresenta o turbante como uma peça que tem uma função social. O desenvolvimento é formado pelos parágrafos 3, 4 e 5, em que se aborda a história do turbante do Egito Antigo até o candomblé. A conclusão está no último parágrafo, em que se contrastam os usos do turbante na África e no Brasil.
- 1. e)** Sim. Foi definido um recorte e se manteve nele no desenvolvimento do texto. Comente com os estudantes que o texto se desenvolve em torno do turbante, sem fuga e sem tangenciamento do recorte temático definido.

Página 238

- 1. f)** Os argumentos mobilizados em defesa da ideia de que o turbante é mais do que um acessório são os exemplos: da antiga tradição entre mulheres da Martinica de usar o turbante como forma de comunicação; de uso dele no Egito Antigo; de grupos sociais que o usam para proteger a cabeça, que é uma área de troca energética; do seu uso no candomblé, que, além de mostrar que a pessoa é “do axé”, revela o gênero do orixá e expressa hierarquia dentro do terreiro.
- 1. g)** Espera-se que os estudantes opinem quanto à mobilização desses argumentos e sua eficácia para o convencimento do leitor. É importante que não seja veiculado nenhum tipo de preconceito na emissão das opiniões.
- 1. i)** Deixe que os estudantes se manifestem quanto à questão. Espera-se que eles percebam que esse contraste vai ao encontro do que se apresenta no título e no olho da matéria jornalística, nos quais se afirma que o turbante é mais do que um acessório, significando um resgate de identidade na cultura afro.

Página 239

- 2. d)** Por meio das citações de autores que trataram do assunto, marcadas pelo uso de aspas, e das referências aos trabalhos consultados pela autora entre parênteses. Explique aos estudantes que as citações indicam que a autora se vale de informações dadas por outra pessoa, em outro texto, evidenciando que há um diálogo, uma relação intertextual, com outros discursos. Lançando mão dessas informações, dá-se sustentação às ideias apresentadas a respeito do tema, com base no que foi atestado por outros autores e especialistas da área.
- 2. e)** Explique aos estudantes que, de acordo com as normas técnicas para publicação de textos científicos no Brasil, citações de até 3 linhas devem vir entre aspas seguidas da fonte (nome do autor, data e página entre parênteses). Já as citações mais extensas devem vir com recuo de 4 cm na margem esquerda, corpo menor (fonte menor), espaço simples e sem aspas, também seguidas do nome do autor, data e página, entre parênteses.
- 2. f)** Reforce com os estudantes que, na maioria dos casos, para a referência de livro consultado, deve-se escrever: SOBRENOME, Nome Abreviado. *Título:* subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação da obra. Para a

referência de site consultado, deve-se escrever: Disponível em: www.endereciovirtual.com. Acesso em: dia, mês, ano.

2. g) Os dois textos defendem que o turbante é mais do que um acessório do mundo da moda, é mais do que um adereço. Ele é um importante símbolo de resistência do povo afro-brasileiro. Seu uso faz referência às mulheres negras. O objetivo da atividade é levar os estudantes a analisar relações de interdiscursividade e intertextualidade para a identificação de posicionamentos nos dois textos lidos.
3. a) A afirmação de que o turbante é símbolo de resistência é recorrente no texto. Esse atributo do turbante se repete cinco vezes nessa parte do trabalho. Pode-se dizer que essa repetição reflete as falas das mulheres citadas no texto.
3. b) O procedimento de indicação de causas ou motivos: apresentação de informações que expressam as causas ou motivos de se usar o turbante como “símbolo político, de resistência e empoderamento”.
3. c) Incentive os estudantes a se posicionar sobre o tema. Essas reflexões são importantes para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes. Se julgar pertinente, organize uma roda de conversa para que eles possam se posicionar e apresentar argumentos que justifiquem suas opiniões.

Página 240

4. Caso os estudantes ainda tenham dúvidas, é importante orientá-los a retomar o que foi estudado ao longo das paradas anteriores. Se necessário, proponha as atividades complementares disponíveis na parte específica do Manual.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que, em duplas, escrevam uma redação nos moldes do Enem sobre o tema “**O turbante e a sua representatividade na cultura negra**”, tendo como textos motivadores a introdução da matéria jornalística e o capítulo do trabalho acadêmico lidos nesta parada. Oriente-os a apresentar uma tese e a construir sua argumentação para validar seu ponto de vista. É importante que eles evitem ficar presos às ideias dos textos motivadores, buscando informações em outras áreas do conhecimento para enriquecer o desenvolvimento do tema.

Se julgar necessário, proponha que os estudantes releiam a versão da *Cartilha do Participante* estudada na viagem 1. Explique-lhes que o texto apresentado por eles deve evidenciar que compreenderam a proposta de redação e souberam selecionar, interpretar e organizar informações, fatos, opiniões e argumentos para defender seu ponto de vista. O objetivo da atividade é levar os estudantes a exercitar a produção textual com foco na Competência II. Essa atividade pode ser uma ótima estratégia especialmente se você perceber que, durante as atividades de revisão, a turma ainda apresentou fragilidades em relação à competência estudada.

Sugestão de ampliação

Para saber mais da autoafirmação da identidade negra, recomendam-se:

- SILVA, R. M. *Iqhiya*: um olhar sobre o significado e a simbologia do uso de turbantes por mulheres negras. Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação. São Paulo: USP/ECA. Disponível em: <https://celacc.eca.usp.br/es/celacc-tcc/973/detalhe>. Acesso em: 21 ago. 2024.

3ª Parada – Competência III: Revisão geral

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 3.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG303.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05.

Respostas e comentários

Página 240

1. A redação selecionada para a atividade foi avaliada como nota 1000 pela banca corretora de 2021, mas o perfil das redações com essa nota pode sofrer algumas alterações ao longo dos anos, de acordo com ajustes feitos nos critérios de correção da grade específica. Por isso, recomenda-se sempre consultar a *Cartilha do Participante* em sua versão mais atual, para a verificação desses critérios.

O objetivo desta atividade é analisar a redação nota 1000 com foco no projeto de texto, o que implica tratar da seleção e da organização dos argumentos para a defesa do ponto de vista pertinente à frase temática da redação, da relação de sentido entre as partes do texto, da progressão temática, da mobilização do repertório sociocultural e da configuração de autoria.

Página 241

1. b) Como apontado no parágrafo introdutório, pretende-se tratar do “desconhecimento acerca das formas de obtenção do registro civil”, que resulta na restrição de “garantias constitucionais” a essa população, para depois tratar do combate pelo governo desse “atentado à cidadania”. Comente com os estudantes que o parágrafo introdutório evidencia como foi planejado o desenvolvimento e a conclusão da redação.
1. c) A progressão temática se dá, sobretudo, pelo acréscimo de informações. Nos parágrafos do desenvolvimento, são acrescentadas informações que revelam o planejamento da redação. Inicialmente, tem-se a informação de que a falta de conhecimento da população sobre como agir para obter o registro civil faz com que ela seja “incapaz de buscar a posse dessa garantia fundamental”, e implica a necessidade de enfrentamento da desinformação, que “é crucial para a democratização das certidões de nascimento no Brasil e, consequentemente, para erradicar a subcidadania”. Em seguida, apresentam-se informações relativas às consequências para a população sem documentação e afirma-se ser “imperiosa a expansão do acesso a certidão de nascimento para que a condição cidadão efetivamente vigore no Brasil”. No parágrafo de conclusão, há informações novas como soluções para que essa população possa “alcançar a cidadania descrita por Marshall”.
1. d) São selecionados argumentos de autoridade, haja vista a referência ao sociólogo Jessé Souza, ao filósofo Immanuel Kant e ao sociólogo Thomas Marshall. São selecionados também argumentos lógicos, tais como: “visto que uma

ampla parcela da população não usufrui plenamente de seus direitos”; “resultando na restrição de um conjunto de garantias constitucionais”; “Assim, é fundamental a atuação governamental para o combate a esse atentado à cidadania”; “como uma significativa parcela da população desconhece as alternativas para a formulação de seu registro civil”; “Tendo isso em vista, fica evidente que o enfrentamento à desinformação é crucial para a democratização das certidões de nascimento no Brasil e, consequentemente, para erradicar a subcidadania”; “Por conseguinte, a inexistência da identificação pessoal limita a consolidação de outros direitos imprescindíveis, perpetuando a invisibilidade e a supressão da cidadania de muitos habitantes do país”; “uma vez que, sem esse documento, ele não pode se cadastrar em programas de cunho social nem obter o título de eleitor”; “Portanto, urge que medidas de esclarecimento sejam tomadas pelo governo federal a fim de combater esse panorama de ‘pessoas invisíveis’ no país”. Comente com os estudantes que são esses os dois tipos de argumentos que sobressaem na defesa do ponto de vista nessa redação. Pode-se propor que sejam registrados no caderno os articuladores discursivos (conectores) que marcam a relação de causalidade (na construção dos argumentos lógicos) e os que marcam a relação de conformidade (na construção dos argumentos de autoridade).

1. e) As citações ao sociólogo Jessé Souza, ao filósofo Immanuel Kant e ao sociólogo Thomas Marshall evidenciam o conhecimento próprio da autora, seu repertório sociocultural. A “costura” das ideias/informações e as construções sintáticas na organização da redação, assim como o uso dos operadores argumentativos também revelam a autoria.
1. f) Comente que os operadores argumentativos que sinalizam posições enunciativas e manifestam o grau de adesão da autora são marcas expressivas de autoria.
2. Caso os estudantes ainda tenham dúvidas, é importante orientá-los a retomar o que foi estudado ao longo das paradas anteriores. Se necessário, proponha as atividades complementares disponíveis na parte específica do Manual.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que se reúnam em novas duplas e escrevam no caderno uma redação a partir das informações dadas a seguir. É importante que eles considerem o tema dado, o ponto de vista que vão defender, o objetivo da produção. Oriente-os a listar todas as ideias que lhes ocorrerem, selecionando as que julgarem pertinentes para a defesa do ponto de vista definido. Peça que procurem organizá-las em uma estrutura coerente, definam uma ordem que possibilite ao leitor acompanhar a progressão do texto, desenvolvam os argumentos sem deixar lacunas de sentido, usem palavras e estruturas linguísticas adequadas à produção e próprias do seu saber pessoal. Relembre-os de que o texto deve ser do tipo dissertativo-argumentativo em modalidade formal da língua. O objetivo da atividade é levar os estudantes a construir uma redação, com elementos previamente apresentados, que evidencie a compreensão do que se avalia na Competência III.

Assunto: Apropriação cultural.

Delimitação do assunto: Apropriação cultural e moda.

Ponto de vista a ser defendido: A indústria de moda, com apoio da mídia, banaliza os adereços ou acessórios tradicionalmente associados à cultura negra.

Objetivo: Apontar as dificuldades dos grupos oprimidos de defender a si e à sua cultura.

Proponha aos estudantes que eles se apoiem nos textos lidos nesta viagem ou que pesquisem mais sobre o assunto na internet, em fontes confiáveis, para obterem mais informações para a realização da tarefa. Ajude-os a analisar as produções para verificar se atenderam à proposta adequadamente.

4ª Parada – Competência IV: Revisão geral

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 5.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG502.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Respostas e comentários

Página 243

1. c) As sequências narrativa e argumentativa. A sequência narrativa é predominante, já que a matéria faz um extenso relato do que aconteceu no passado, como a fundação do clube, no dia 21 de agosto de 1898, a formação de seus atletas no início do século XX, a adoção da prática de futebol em 1915, a conquista do primeiro título carioca em 1923, a redação da carta em 1924 em resposta às exigências racistas e preconceituosas da AMEA, a construção do estádio do Clube e a proposta para a implantação de regras de punição desportiva em casos de racismo nos estádios na contemporaneidade. Relembre com os estudantes os tipos de sequências textuais estudados na viagem 2. Comente que, somente no primeiro e no último parágrafo, é que se apresenta uma sequência argumentativa, em que se defende que o clube, em sua história, age como “um agente engajado em pautas sociais importantes, em especial, o combate ao racismo, à homofobia e à transfobia e em prol da inclusão social”.
2. d) **Foi** (fundado) – pretérito perfeito do indicativo (verbo passivo); **surgia** – pretérito imperfeito do indicativo; **era** – pretérito imperfeito do indicativo; **possuíam** – pretérito imperfeito do indicativo; **(se) tornasse** – pretérito imperfeito do subjuntivo; **tem sido** – pretérito perfeito composto do indicativo; **(se) juntam** – presente do indicativo; **(se) congregam** – presente do indicativo. A utilização dos tempos verbais, ao longo do parágrafo, é feita para que haja articulação lógica entre as ideias que vão sendo acrescentadas no texto à medida que ele progride. Comente com os estudantes que eles devem listar as formas verbais conjugadas. As formas nominais do verbo não fazem parte de nenhum tempo ou modo verbal, pois, sozinhas, não expressam tempos e os modos verbais. Explique aos estudantes que a correlação dos tempos e modos verbais é um importante fator para assegurar a coerência e coesão textuais.

Página 244

3. a) A forma predominante de ordenação é por causa-consequência, pois em seu desenvolvimento se apresentam fatos e suas causas ou suas consequências, como: “os atletas vascaínos eram enxergados pela elite dirigente do futebol da época como inaptos para a prática do esporte, **por conta de** sua origem e suas condições sociais”; “**graças à** participação desses ‘indesejáveis do remo’ acolhidos pelo Vasco, a evolução esportiva da agremiação vascaína incomodou os poderosos”; “**graças aos** seus modestos e valorosos atletas, o Vasco da Gama conquistou, dentre outras glórias, o seu primeiro bicampeonato de remo da cidade do Rio de Janeiro”; “o Vasco alcançou inúmeras vitórias no remo **e, por consequência**, tornou-se o clube mais vitorioso nesse esporte náutico”.
3. b) A forma de ordenação por tempo e espaço, pois o parágrafo trata do que aconteceu no início do século XX e dos lugares onde o clube obteve conquistas, e a forma de ordenação por contraste, pois se expressa no parágrafo o contraste entre a presença dos considerados inaptos para a prática do esporte náutico no clube e a conquista de glórias, entre as quais o primeiro bicampeonato de remo da cidade do Rio de Janeiro. Comente com os estudantes que o parágrafo pode ser orientado em função das causas e das consequências e ainda apresentar outras formas de organização.
3. c) Ordenação por causa-consequência: **por conta de, graças a, e** (com valor semântico consecutivo = **em consequência disso**). Ordenação por tempo e espaço: **No início do século XX; no comércio em postos de atendentes de balcão; cidade do Rio de Janeiro; (1905-1906); na segunda década do século passado; então capital do Brasil; em todo país**. Ordenação por contraste: **porém**.
5. c) Explique aos estudantes que o emprego de conectores para a junção de segmentos e para a sinalização da relação semântica que pode ser estabelecida no processamento do texto conduz o sentido a uma determinada conclusão, conferindo maior força argumentativa ao discurso. Comente com eles que o emprego de conectores é valorizado na avaliação da redação do Enem.
6. a) 1ª oração: “A história do Vasco da Gama é marcada por fatos”; 2ª oração: “que demonstram inegavelmente a disposição da agremiação vascaína, por intermédio dos seus dirigentes, associados e torcedores”; 3ª oração: “para lutar contra males sociais”; 4ª oração: “que afligem a nossa sociedade, como o racismo, a homofobia e a transfobia”.
6. b) 1ª oração: oração principal; 2ª oração: oração subordinada adjetiva restritiva, que se subordina à oração principal, exercendo a função de adjunto adnominal; 3ª oração: oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo, oração que se subordina à 2ª oração (exercendo a função de complemento nominal de “disposição”); 4ª oração: oração subordinada adjetiva restritiva, que se subordina à oração anterior, exercendo a função de adjunto adnominal.
6. c) Por meio do pronome relativo **que**, o qual, no trecho, estabelece a relação semântica de restrição. Explique aos estudantes que essa relação se manifesta quando uma oração restringe o conteúdo de outra. “Os fatos” mencionados na 1ª oração são apenas os que “demonstram inegavelmente a disposição da agremiação vascaína” e “os males sociais”, mencionados na 3ª oração, são os que “afligem a nossa sociedade”.
7. c) É importante que os estudantes se posicionem. Chame atenção para a importância de não expressarem opiniões preconceituosas e desrespeitosas.

Página 245

7. e) Os operadores argumentativos empregados são **em especial** e **em prol de**. Comente com os estudantes que os operadores argumentativos são elementos da língua que têm por função indicar a força argumentativa dos enunciados, o sentido para o qual apontam ou ainda o modo como algo é dito.
7. f) Seria possível o uso de um conector conclusivo do tipo **finalmente, por fim**. Explique aos estudantes que, em muitos textos, a opção pela omissão do conector prevalece, como se pode ver nessa matéria. A ausência de elementos que explicitem as relações semânticas entre os segmentos textuais pode ser interpretada como estratégia argumentativa, uma vez que, dessa forma, o autor se isenta da responsabilidade de assumir o que diz. Ele deixa a cargo do leitor a tarefa de completar as lacunas presentes no texto. Comente que essa opção não é o que recomenda a *Cartilha do Participante*.
8. Caso os estudantes ainda tenham dúvidas, é importante orientá-los a retomar o que foi estudado ao longo das paradas. Se necessário, proponha as atividades complementares disponíveis na parte específica deste Manual.

5ª Parada – Competência V: Revisão geral

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 7 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 3.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG304.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social: EM13LP01.

Respostas e comentários

Página 245

1. a)

Agente 1	Ministério dos Direitos Humanos
Ação 1	promover campanhas de conscientização
Meio/modo 1	-
Efeito/finalidade 1	aumentar o interesse da população por educação financeira.
Detalhamento 1	em conjunto com o Ministério das Telecomunicações
Agente 2	Ministério da Educação
Ação 2	implementar a matéria Educação financeira nas escolas do país
Meio/modo 2	-
Efeito/finalidade 2	educar a população jovem desde cedo, para prevenir altas taxas de endividamento no Brasil.
Detalhamento 2	órgão responsável por gerir e fiscalizar a educação no Brasil

1. c) Uma possibilidade de modo/meio para a primeira ação seria promover campanhas de conscientização por meio de peças publicitárias divulgadas nas redes sociais. Já para a segunda ação, seria implementar a educação financeira nas escolas inserindo esse conhecimento como componente curricular obrigatório na BNCC.
2. Caso os estudantes ainda tenham dúvidas, é importante orientá-los a retomar o que foi estudado ao longo das paradas anteriores. Se necessário, proponha as atividades complementares disponíveis na parte específica deste Manual.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 8, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 5.

Habilidades específicas da área de Linguagens e suas

Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG304, EM13LGG402, EM13LGG501, EM13LGG503.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP15.
- **Campos das práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Em função da natureza das atividades propostas neste *Desembarque* (organização do simulado nos moldes do Enem com 45 questões de cada uma das áreas de conhecimento), poderão ser mobilizadas habilidades de todas as áreas de conhecimento a depender do tipo de questão selecionada.

Neste momento, os estudantes terão a oportunidade de aplicar todos os conhecimentos construídos ao longo do volume ao realizar um simulado nos moldes do Enem. No primeiro dia, eles farão a prova de 45 questões da área de Linguagens, 45 questões da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a prova de Redação. No segundo dia, eles farão a prova de 45 questões da área de Matemática e 45 questões da área de Ciências da Natureza. Para que a proposta do *Desembarque* se concretize, é fundamental que o trabalho seja feito de forma coletiva com os professores de todas as áreas.

As questões para compor o simulado devem ser selecionadas de exames do Enem – é necessário que, ao se fazer a seleção das questões, não seja escolhida mais de uma questão sobre o mesmo assunto. Seguem duas propostas de redação que podem compor o simulado. É importante que seja uma proposta do Enem inédita para os estudantes.

Proposta 1 – Enem 2021 (Pessoas privadas de liberdade)

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
- 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Vinda de uma família abastada, viúva e irmã de militares, Anna Nery foi contratada como enfermeira para auxiliar o corpo de saúde do Exército Brasileiro e permaneceu atendendo feridos e enfermos durante o conflito da Guerra do Paraguai, até 1870. Na época, doenças ameaçavam a saúde dos soldados, mas Anna conseguiu transformar a realidade sanitária dos locais onde trabalhava, impondo condições mínimas de higiene para que essas doenças não se alastrassem e para que as pessoas fossem tratadas com segurança. A sua história está documentada no Museu Nacional da Enfermagem, fundado em 2010. Anna Nery é semelhante à de Florence Nightingale, a inglesa que consolidou seu trabalho de cuidado na Guerra da Crimeia e fundando, assim, a enfermagem no século XIX.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 2 jul. 2021 (adaptado).

TEXTO II

A pesquisadora Adriana Melo foi pioneira na identificação da relação da zika com microcefalia. Após cinco anos do surto no país, ela ajuda famílias com um projeto singular na Paraíba – e diz que ainda há muito a aprender sobre a doença.

“Infelizmente, o interesse internacional em pesquisa diminuiu muito”, reclama Melo, “porque o zika não chegou ao mundo rico, não chegou à Europa e aos Estados Unidos. Perdeu-se totalmente o interesse pelo assunto.” Para ela, é uma negligência, uma vez que o vírus zika continua causando novos casos de microcefalia em crianças.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 22 jul. 2021.

TEXTO III

A vida de uma médica entre seis hospitais e três filhos durante a pandemia

Entro em casa pela porta dos fundos, higienizo as mãos com álcool gel. Tiro a roupa na lavanderia, coloco direto na máquina de lavar. Sigo para o banho. Agora essa é minha rotina. No entanto, a pior parte é a de não chegar perto das crianças.

Saindo do banho, vejo que há duas ligações não atendidas. Retorno a primeira: uma amiga, cardiologista, conta que não vai conseguir voltar ao hospital para atender um paciente. Ela já vinha apresentando um quadro de moleza desde sábado, mas como nós, médicos, estamos habituados a fazer, ignorou os sintomas por serem leves. Tirou um cochilo hoje à tarde e acordou com febre. Ela me contou que atendeu um paciente, quatro dias atrás, que estava com febre depois de voltar de uma viagem (ele fez o teste e hoje recebeu o resultado, ou seja, positivo). Até perceber o risco, o contato já havia acontecido. Pedi para ela fazer exame para Covid-19 e ficar em isolamento domiciliar.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 22 jul. 2021.

TEXTO IV



Courtesy of Pest Control Office, Banksy. Game Changer. 2024/
Hospital da Universidade de Southampton

BANSKY. Disponível em:
www.banksy.co.uk.
Acesso em: 22 jul. 2021.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil”, apresentando, assim, a proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Enem 2021 - Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação (2ª aplicação)*. Brasília, DF: MEC, 2021. p. 20. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2021_PV_reaplicacao_PPL_D1_CD1.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

Proposta 2 – Enem 2023 (Pessoas privadas de liberdade)

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

O Decreto n. 7053, de 23 de dezembro de 2009, institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Parágrafo único. Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 de maio 2023 (adaptado).

TEXTO II

Disponível em: <https://archtrends.com/arquitetura-hostil/>. Acesso em: 19 de jul. 2023.



Enem, 2023. Fac-símile: IDBR

TEXTO III

A palavra aporofobia, que significa aversão, medo e desprezo aos pobres e desfavorecidos financeiramente, tem ganhado holofotes com as denúncias feitas pelo padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Povo de Rua. Entre as fotos postadas em suas redes sociais, ele mostra elementos da chamada “arquitetura antipobres”, que impedem, nos espaços públicos, a estadia, o descanso ou a passagem de pessoas em situação de rua. “Grades, dutos de água, pedras pontiagudas. Há os que querem disfarçar com vasos e com paisagismo”, diz ele.

Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado).

TEXTO IV

A perda de uma renda fixa fez Cris ir para a rua. Ela e o marido recebiam, até o início da pandemia de covid-19, pouco mais de um salário-mínimo cada. Os dois perderam o emprego na mesma época e viram as economias derreterem. “A gente tinha economizado um dinheiro, mas zerou. A gente gostava de passear. Mas, com a pandemia, acabaram nossas economias. Aí ele me falou: ‘Vamos fazer o quê?’. Eu respondi: ‘Vamos pra rua’”, conta.

A falta de renda é a principal causa que leva uma pessoa a viver em situação de rua, afirma um pesquisador do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea). “O fator econômico inclui falta de renda e de oportunidade de trabalho nos locais de moradia. Isso se manifesta também no caso de pessoas que até têm uma habitação longe dos grandes centros, mas passam a semana ou vários dias dormindo de forma improvisada nas ruas e trabalhando como lavador de carro, ambulante e outras coisas”, diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 23 jun. 2023 (adaptado).

TEXTO V



Enem, 2023. Fac-símile: IDBR

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 30 jun. 2023 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

No ano da aplicação do simulado, caso haja mudanças no modelo do Exame, faça as adaptações necessárias no simulado. Como a proposta envolve todas as disciplinas, seria fundamental que a coordenação da escola assumisse algumas responsabilidades para viabilizar a execução do simulado, como: indicar as datas, as quais devem ser programadas de modo que seja possível aplicar o simulado, corrigi-lo – considerando a prova de redação – e devolvê-lo para os estudantes (essas datas já podem estar previstas no calendário da escola); providenciar os materiais para a aplicação das provas; preparar as salas de aula e outros espaços da escola para os dias de aplicação, entre outras providências.

Além disso, caso a escola tenha mais de uma sala de 3º ano do Ensino Médio, seria importante que a lista dos estudantes que farão a prova fosse organizada em ordem alfabética, mesclando todas as turmas, para que a simulação se aproxime ao máximo do que acontece no Enem. Seria importante também que os estudantes fizessem inscrição e que o comprovante fosse exigido, juntamente com um documento de identificação, no momento do simulado para que eles reflitam sobre a necessidade de portarem esses documentos sob pena de não realizarem o exame. O uso de celulares não deve ser permitido. O objetivo é simular o mais próximo possível a situação real de aplicação do Enem.

A organização de um simulado, aos moldes do Enem, é fundamental para propiciar aos estudantes um aprimoramento dos conhecimentos sobre as disciplinas, das estratégias relacionadas à resolução das questões e do controle do tempo.

Entendendo a vivência

Respostas e comentários

Página 246

1. O objetivo é promover uma reflexão sobre a relevância de os estudantes participarem, de forma engajada, do simulado do Enem. A ideia é que eles possam vivenciar possíveis problemas para que ajam de forma adequada no dia do exame. Para que, de fato, o simulado possa se aproximar da situação real de aplicação do Enem, os estudantes devem se comprometer a seguir as regras, como chegar no horário, portar os documentos exigidos, levar caneta preta e não portar o celular. Promova uma conversa com os estudantes a fim de que eles possam, de fato, perceber que não cumprir os itens apresentados implica, na situação real, o impedimento da realização do exame pelo participante.

Cuidando da saúde mental

Respostas e comentários

Página 247

2. O objetivo é promover uma reflexão com os estudantes sobre ações que podem ajudá-los a se manterem mais tranquilos para a realização do Enem. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde emocional é uma competência fundamental para quem é submetido a condições de estresse como a prova do Enem. Por isso, é importante que os estudantes tenham a oportunidade de refletir sobre procedimentos que podem melhorar sua *performance* emocional.

Cuidando da saúde física

Respostas e comentários

Página 247

3. O objetivo desta atividade é propiciar uma vivência corporal, sob a orientação do professor de Educação Física, para

incentivar os estudantes a cuidar da própria saúde física. Nesta atividade, os estudantes podem vivenciar uma prática corporal que pode deixá-los mais preparados para os dias de prova do Enem. Além disso, é um momento que tem potencial para descontrair a turma, tornando essa etapa de preparação mais acolhedora.

Realizando o simulado

Juntamente com a coordenação pedagógica e com os professores das outras áreas, aplique o simulado do Enem. A observância do horário de começo e término da prova é fundamental a fim de que os estudantes possam se preparar para os dias de prova do Enem, considerando não apenas os conhecimentos construídos, mas também a logística que deve ser observada nos dias do exame para que eventuais problemas possam ser resolvidos a tempo.



No capítulo 1 do volume 2 de Língua Portuguesa, é feito um trabalho com a leitura de enunciados de questões do Enem e de diferentes vestibulares. Se necessário, depois da entrega dos resultados do simulado, retome esse capítulo com os estudantes.

Analisando o resultado do simulado

Promover a análise do resultado do simulado é uma etapa fundamental para que os estudantes possam refletir sobre os conhecimentos que já estão consolidados e os que eles ainda precisam trabalhar. Além disso, o relatório analítico vai ser usado pelos estudantes na seção *Retrospectiva da viagem*.

Sugestão de ampliação

Para saber mais sobre a importância do alongamento, recomenda-se a leitura do seguinte artigo:

- MARANHÃO, Fabiana. Benefícios do alongamento vão além da preparação para atividades físicas. *Drauzio*, 29 ago. 2023. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/atividade-fisica/beneficios-do-alongamento-vaio-alem-da-preparacao-para-atividades-fisicas/>. Acesso em: 12 set. 2024.

Caso na sala de aula haja estudantes com algum tipo de deficiência física, é importante adaptar as atividades para garantir maior inclusão.

Sugestões de ampliação

Para saber mais como pessoas com deficiência podem realizar algumas atividades físicas, recomendam-se:

- GOVERNO do Brasil. Ministério da Saúde. *A importância da atividade física para pessoas com deficiência*, 17 ago. 2021. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/a-importancia-da-atividade-fisica-para-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 12 set. 2024.
- CONFIRA 4 opções de atividades físicas para pessoas com deficiência. *Guia de rodas*, 19 ago. 2022. Disponível em: <https://guiaderodas.com/confira-4-opcoes-de-atividades-fisicas-para-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 12 set. 2024.

Atividade complementar

Recomenda-se, ao final do trabalho realizado neste volume, a leitura conjunta do seguinte texto com a turma:

- “Censo reitera importância de políticas de acesso e permanência no ensino superior”, publicado no portal de notícias da Universidade Federal de Juiz de Fora, em 9 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2024/10/09/censo-reitera-importancia-de-politicas-de-acesso-e-permanencia-no-ensino-superior/>. Acesso em: 23 out. 2024.

O texto traz alguns dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2023, indicando dados e reflexões sobre a importância das políticas públicas de acesso e permanência no ensino superior. Promova uma roda de conversa com os estudantes para discutir o texto e, para encerrar, sistematizem juntos as principais iniciativas governamentais que buscam maior inclusão no ensino superior.

Para essa sistematização, pode-se realizar uma pesquisa na internet a fim de englobar bolsas e auxílios mais atuais e locais. Além disso, pode-se acessar o mapa interativo do projeto **MEC Conecta**, criado pelo MEC em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria, que apresenta informações sobre as instituições de ensino superior do país inteiro, como áreas de formação, cursos disponíveis e formas de ingresso.

- Mec Conecta. Disponível em: <https://www.conecta.mec.gov.br/seleciona-modalidade>. Acesso em: 23 out. 2024.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: Avaliação

O objetivo desta subseção é promover, de forma coletiva e interdisciplinar, uma atividade de correção das questões do

simulado por área de conhecimento a fim de que os estudantes possam, de fato, corrigir as próprias provas, conscientizando-se dos erros que cometeram. Assim como na elaboração do simulado, a coordenação é fundamental a fim de organizar a distribuição dos “aulões” para a correção das questões do simulado de modo que todos os estudantes possam participar desses “aulões”.

Com o relatório analítico nas mãos, os estudantes, de forma crítica e consciente, podem monitorar o próprio conhecimento e os desafios que ainda precisam vencer para se sair melhor no exame. Essa atividade tem potencial para tornar mais significativo o processo de aprendizagem. É preciso também que os professores de todas as áreas de conhecimento se engajem para produzir os “aulões” de forma coletiva. Esse engajamento, de certa maneira, também pode despertar ainda mais o interesse dos estudantes.

Selfies da viagem: Autoavaliação

O objetivo desta subseção é que os estudantes possam refletir sobre a experiência de vivenciar um simulado aos moldes do Enem, de elaborar um relatório analítico sobre o próprio desempenho, de participar de “aulões” para corrigir as questões e revisar conteúdos, de refletir sobre a escrita da redação a fim de se conscientizarem sobre o próprio desempenho de forma crítica. Além disso, propõe-se também um olhar de empatia e solidariedade dos estudantes uns com os outros para que o respeito e a tolerância possam ser exercidos.

Também há a orientação final para que o estudante faça um registro fotográfico no formato de *selfie* para compartilhar com os colegas seu estado de espírito depois de toda a preparação para o Enem – a intenção é provocar, de forma lúdica, uma última reflexão sobre todo o esforço realizado ao longo do Ensino Médio. As atividades propostas ao longo deste capítulo objetivaram tornar a preparação para o Enem mais humanizada, inclusiva e solidária.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM NO MP

É provável que, no início do ano letivo, você tenha se reunido com os demais docentes de Redação e da área de Linguagens para elaborar o planejamento coletivo, considerando toda a gama de materiais de apoio disponíveis. Agora, chegou a hora de avaliar, em uma nova reunião coletiva, a execução desse planejamento e o uso desses materiais:

- O que funcionou a contento e o que ainda pode ser melhorado no planejamento conjunto com os demais professores?
- Em relação a este material didático, algum capítulo foi especialmente desafiador para a turma? Quais estratégias poderiam ser utilizadas para tornar a abordagem do conteúdo mais amigável e próxima dos estudantes?
- Se você dá aula em mais de uma turma do mesmo ano, foi necessário adaptar a cada uma delas o uso dos materiais disponíveis? Se sim, o que poderia explicar essas diferenças entre as turmas?
- Você elaborou alguma atividade complementar às atividades propostas no livro didático? Caso tenha elaborado, gostaria de compartilhá-la com os outros docentes?
- Você conseguiu a cooperação dos professores na promoção das aulas interdisciplinares? O resultado foi positivo? O que pode ser feito para aprofundar a interdisciplinaridade na(s) turma(s) para a(s) qual(is) você ministra suas aulas?
- Quais aspectos do material didático se mostraram mais atraentes para os estudantes? Quais despertaram neles pouco interesse? O que é possível fazer nos próximos anos para motivar ainda mais os estudantes?
- Este Manual do Professor serviu de apoio para você se preparar e organizar melhor suas aulas? Compartilhe com os outros professores dicas para a preparação de aulas.
- As ferramentas de avaliação utilizadas se mostraram capazes de prover um diagnóstico efetivo da evolução da aprendizagem da(s) turma(s)? Quais pontos podem ser melhorados?

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Nesta parada, são apresentadas referências bibliográficas com comentários que podem ampliar os conhecimentos teóricos e metodológicos dos professores.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Língua Portuguesa e ludicidade: ensinar brincando não é brincar de ensinar*. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

Nesse trabalho, o pesquisador apresenta um panorama do uso de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, destacando a relevância de jogos e brincadeiras para fomentar esse processo.

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Nessa obra, a autora apresenta estudos de textos de diferentes gêneros considerando sua dimensão global e seus aspectos de construção – coesão e coerência, constituição de nexos textuais –, sem separar o linguístico, em sua dimensão lexical ou gramatical, de outros constituintes do ato verbal, como interação entre interlocutores, em situação social de mútua cooperação, visando à expressão de sentidos e intenções.

ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Nesse livro, a autora propõe uma discussão sobre a necessidade de abordar o ensino dos conhecimentos linguísticos em uma perspectiva que, de fato, contribua para a ampliação da competência linguístico-comunicativa dos estudantes em suas práticas sociais.

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Nessa obra, a autora procura fixar as noções básicas concernentes à coesão textual e à sua relação com a coerência. Além disso, apresenta as funções textuais da coesão com a descrição de cada um dos diferentes procedimentos coesivos (repetição, substituição, seleção lexical e conexão) e dos recursos coesivos (da reiteração, da associação e da conexão), com ampla exemplificação, em uma linguagem acessível aos iniciantes na matéria.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

Na obra, discute-se a participação efetiva dos estudantes em seu processo de construção do conhecimento e de desenvolvimento de habilidades pela incorporação das metodologias ativas nas práticas pedagógicas, ressaltando a mediação do professor e o uso das tecnologias digitais nesse percurso.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

Nesse capítulo, o autor propõe que a compreensão da língua não se dá a partir de frases ou orações, mas a partir de gêneros do discurso, entendidos como enunciados (orais e escritos) proferidos pelos integrantes de um ou de outro campo da atividade humana, que refletem as condições específicas e as finalidades de cada um desses campos por seu conteúdo temático, pelo estilo da linguagem e por sua construção composicional. Tais elementos são determinados pela especificidade de um campo (ou esfera) de utilização da língua, que elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados. O autor trata da extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e da dificuldade daí advinda de definir a natureza geral do enunciado e ainda discute os gêneros do discurso, classificando-os como primários e secundários.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Nesse livro, o autor propõe uma reflexão linguística e política sobre o papel da escola e dos professores, em especial os de Língua Portuguesa, no combate ao preconceito linguístico.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

Na obra, a autora procura apresentar, de forma sucinta, clara e simples, os principais fundamentos da teoria semiótica de linha greimasiana, por meio da leitura semiótica de textos literários ou históricos, religiosos ou políticos, histórias em quadrinhos ou operetas, filmes ou conversas casuais, reconhecendo as outras linhas teóricas.

BENTES, Anna Christina. Linguagem oral no espaço escolar: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (coord.). *Língua Portuguesa: Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. p. 129-154. (Coleção Explorando o Ensino, v. 19).

A autora propõe uma discussão sobre o lugar periférico das práticas e dos gêneros orais no espaço escolar, sugerindo maneiras para um trabalho consistente com a oralidade em sala de aula, fundamentado em princípios teóricos e metodológicos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Básica. Resolução n. 4/2009, de 2 de outubro de 2009. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, p. 17, 5 out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

O documento estabelece as diretrizes para a organização e a prática do ensino nas escolas de Educação Básica. Ele visa orientar a formação de um currículo que atenda às necessidades educacionais dos estudantes e que os prepare para uma participação ativa e crítica na sociedade.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2024.

O documento estabelece os direitos de aprendizagens essenciais que devem ser garantidos a todos os estudantes da Educação Básica no Brasil. Nesse documento, são definidas competências e habilidades que devem pautar o processo de aprendizagem em todos os segmentos de ensino, da Educação Infantil até o Ensino Médio.

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no Ensino Médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 139-162.

Nesse trabalho, o autor discute as transformações do ensino de produção textual na escola, abrindo caminho para a proposta de trabalho com os gêneros discursivos, integrantes do cotidiano dos estudantes, nos diversos espaços de socialização, em alternativa às práticas escolares que atribuem a professores de Redação ou de Língua Portuguesa a responsabilidade por ensinar, majoritariamente, as tipologias textuais.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. *A força das palavras: dizer e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2011.

No livro, a autora considera que a comunicação ou a interação envolve mais do que simplesmente informação, já que implica alguma forma de ação sobre o outro. Nesse contexto, ela mostra como a argumentação se insere na língua e como a persuasão está ligada às palavras, as quais investiga como sendo

marcas linguísticas de argumentação. Além de apresentar a teoria da argumentação na língua e esclarecer conceitos importantes para a sua compreensão, a autora trata dos articuladores e organizadores textuais e sua função na argumentação.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Nessa obra, o autor apresenta propostas concretas de integração da língua falada nas práticas escolares. Partindo de uma discussão sobre a crise do ensino de língua portuguesa, Ataliba apresenta uma teoria modular de qualquer língua natural, traça algumas características da língua falada e apresenta uma proposta de incorporação da língua falada nas aulas de gramática, focalizando a conversação, o texto e a sentença.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Wanda Maria. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Na obra, dedicada aos professores de Língua Portuguesa, aos estudantes do Ensino Médio e a todos os interessados em refletir sobre a língua, os autores apresentam análises de exemplos da língua em uso a partir de um método que quebra preconceitos linguísticos.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; MELO, Cristina Teixeira Vieira de. Gêneros orais na escola. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra (org.). *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 89-102.

O capítulo discute a necessidade de trabalhar de forma consistente com a oralidade nas aulas, explicita as características dos gêneros e explica as partes de uma sequência didática, baseada em Schneuwly e Dolz. Além disso, traz parte de uma experiência feita com ensino de gênero oral, que pode esclarecer, ainda mais, como a oralidade pode ser trabalhada no contexto escolar.

COELHO, Fred. Antropofagia ontem e hoje: como uma ideia modernista revolucionou o pensamento brasileiro e influenciou diferentes gerações. *Revista Ciência & Cultura*, [s. l.], v. 74, n. 2, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=antropofagia-ontem-e-hoje>. Acesso em: 24 out. 2024.

Nesse artigo, o pesquisador reflete sobre a contemporaneidade do conceito de antropofagia, um dos principais legados da Semana de Arte Moderna de 1922, depois de um século desse movimento.

COSTA VAL, Maria da Graça. Texto, textualidade e textualização. In: FERRARO, Maria Luiza (org.). *Experiência e prática de redação*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. p. 63-86.

No capítulo, a autora busca definir os conceitos de textualidade e textualização, que são da maior importância nos estudos do texto e podem ter muitas aplicações na aula de Língua Portuguesa, no ensino da leitura e da escrita. A autora faz uma síntese teórica dos princípios de textualização, dando destaque especial para coerência e coesão, em uma linguagem acessível.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

A autora promove uma discussão acerca da importância de se considerar, nas práticas sociais da leitura da esfera escolar, as inferências de natureza sociocultural para produção de sentidos (no plural) dos textos.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Helena Rodrigues Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

Nesse artigo, os pesquisadores apresentam procedimentos didáticos para ensinar a expressão oral e escrita, considerando que o ensino dessas duas modalidades guarda, a um só tempo, semelhanças e diferenças.

FERREIRA, Carlos Eduardo; RIBEIRO, Leila; CAVALHEIRO, Simone André da Costa. Pensamento computacional. *Computação Brasil*, [s. l.], n. 41, p. 10-12, nov. 2019. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/article/view/4459/2661>. Acesso em: 7 out. 2024.

No artigo, os autores discutem o conceito de pensamento computacional e sua aplicação na educação.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.

Nesse livro, o autor discute as bases da argumentação e expõe as principais organizações discursivas utilizadas na persuasão. Com exemplos extraídos de textos literários e da mídia impressa, busca-se tornar acessíveis conceitos complexos que envolvem a retórica, a lógica, os principais tipos de argumentos e as técnicas argumentativas.

FLEITH, Denise de Souza; NEVES-PEREIRA, Mônica Souza (orgs.). *Teorias da criatividade*. Campinas: Alínea, 2020.

No livro, são apresentadas seis teorias referências nos estudos sobre criatividade na atualidade.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Nesse livro, o autor apresenta um estudo reflexivo sobre o ensino de Língua Portuguesa e trata o texto como parte do conteúdo de ensino, para a finalidade de leitura ou de produção pelos estudantes.

GLASSER, William. *Teoria da escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal*. São Paulo: Mercury, 2001.

No livro, o autor discute alguns princípios da Psicologia, a fim de mostrar como as pessoas podem se tornar mais críticas, participantes e conscientes.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

O livro apresenta um estudo reflexivo da língua que falamos, partindo da formação do português na Europa e sua chegada à América, abordando algumas características do português brasileiro e a questão da variação linguística, para ao final focalizar o ensino da língua materna. É um trabalho relevante para quem "curte a língua", sendo ou não profissional da linguagem.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes Editores; Ed. da Unicamp, 2002.

Nesse livro, a autora aborda as estratégias de leitura, que mudam segundo os objetivos e as necessidades do leitor, e não segundo o que ele estiver lendo. O volume reúne diversas atividades desenvolvidas durante a experiência da autora com oficinas de leitura.

KOCH, Ingedore Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.

Nessa obra, a autora considera que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo, já que os enunciados produzidos pelos falantes estão essencialmente calcados nesse elemento. Assim, ela apresenta um capítulo inteiramente voltado para os mecanismos que servem para indicar a orientação argumentativa dos enunciados, chamados de marcas linguísticas da enunciação ou da argumentação, ou de modalizadores.

KOCH, Ingedore Villaça. *Argumentação e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

A obra trata da argumentatividade, contribuindo com importantes reflexões sobre o ensino da língua.

KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

A autora apresenta suas reflexões acerca do texto, entendido como lugar de constituição e de interação de sujeitos, na esteira dos estudos de pesquisadores da linguística textual.

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

No livro, apresentam-se as atividades linguísticas do falante no processo de produção de texto e as marcas dessas atividades na materialidade textual.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

O livro aborda, com uma linguagem clara e objetiva, teorias sobre texto e leitura, propondo uma articulação com práticas docentes.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2018.

Nessa obra, as autoras apresentam estratégias para a construção de textos argumentativos, por meio da análise de exemplos e da proposição de exercícios de leitura e de escrita.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006.

A obra realça a importância da didática, mobilizando conhecimentos das áreas de psicologia da educação, filosofia da educação, entre outras, com o objetivo de explicar o ato e a forma de aprender.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componentes do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, o autor apresenta, de forma crítica, considerações acerca da questão da avaliação escolar.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

O livro, dividido em duas partes, apresenta uma discussão sobre as relações entre fala e escrita, em que se propõe uma visão não dicotômica das duas modalidades da língua.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226.

A autora reflete sobre a abordagem dos conhecimentos linguísticos calcados na gramática normativa, que, tradicionalmente, costumam ocupar lugar central nas aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes em detrimento do trabalho com a leitura e a produção de textos.

MORETTO, Vasco Pedro. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. Petrópolis: Vozes, 1997.

No livro, o autor discute a importância da flexibilidade no planejamento e oferece recursos para que o professor possa reavaliar e replanejar o ensino.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Nessa obra, dividida em três partes, a autora trata de temas como: as primeiras reflexões ocidentais sobre a linguagem; o funcionamento da linguagem e da gramática da língua; a relativização de fronteiras no estabelecimento de categorias para a língua; uma visão de gramática pela língua em função; reflexões pessoais sobre a tarefa de produzir uma gramática descritiva; a gramática revelada em textos; um plano de organização de manuais baseados no uso da língua; entre outros.

PLANTIN, Christian. *A argumentação: história, teorias, perspectivas*. Tradução: Marcos Marconilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Nessa obra, tem-se um panorama da pesquisa sobre a argumentação. O autor apresenta as grandes questões que organizam essa pesquisa, salientando que as abordagens concentram-se na importância do diálogo para a atividade argumentativa.

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

No livro, o autor expõe o que é retórica, aplicando-a na interpretação de textos diversos e oferecendo um instrumento hermenêutico a estudantes e pesquisadores. Ele parte das origens da retórica na Grécia, discute o que é dialética, apresenta as quatro partes da retórica, aborda o enriquecimento do sistema retórico do século I ao XX e trata da argumentação e das figuras retóricas. Além disso, com base em exemplos, usa a classificação do *Tratado da argumentação*, de Perelman-Tyteca, para explicar como identificar os argumentos.

SARFATI, Georges-Élia. *Princípios da análise do discurso*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Ática, 2010.

A obra aborda as noções mais significativas da área de análise do discurso, como discurso e enunciação, subjetividade, alteridade, polifonia, dialogismo, interdiscurso, coesão argumentativa, etc. São contemplados pensamentos e conceitos de diferentes teóricos que contribuíram para os avanços nessa área, cada vez mais importante para os estudos do texto e do discurso.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Helena Rodrigues Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Este livro é a tradução de textos diversos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz e de colaboradores sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais. A obra busca responder a questões sobre como pensar o ensino dos gêneros e como encaminhá-lo de maneira satisfatória. O livro traz encaminhamentos ou procedimentos possíveis para o ensino de gêneros.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Esse livro apresenta os processos envolvidos na compreensão leitora e sua relação com a aprendizagem, enfocando o papel dos professores na formação de leitores.

VOLÓCHINOV, Valentin; BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

Na obra, analisam-se questões importantes para os estudos linguísticos. A primeira parte trata das relações entre linguagem, consciência e ideologia. Na segunda, são discutidos temas como a natureza do objeto da ciência da linguagem e o tipo de abordagem que essa ciência deve realizar; a relação entre língua, fala e enunciação; a interação verbal; tema e significação. Na terceira parte, aplica-se a concepção de sintaxe ao caso do discurso citado, presente especialmente na obra literária.

WING, Jeannette. *Pensamento computacional: um conjunto de atitudes e habilidades que todos, não só cientistas da computação, ficaram ansiosos para aprender e usar*. Tradução: Cleverson Sebastião dos Anjos. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4711>. Acesso em: 7 out. 2024.

No artigo, a pesquisadora apresenta explicações sobre o conceito de pensamento computacional, mostrando que os procedimentos podem ser aplicados a qualquer área do conhecimento.

2 2 4 8 0 5

ISBN 978-85-418-3521-3



2 900002 248050